

por trás
dos seus
olhos

LAMARA OLIVEIRA



**POR TRÁS DOS
SEUS OLHOS
LAMARA
OLIVEIRA**

Obra Registrada na Biblioteca
Nacional

Capa: Dri K.K.

Revisão: Ana Cláudia Oliva e
Gabriela Canano.

Essa é uma obra de ficção. Nomes,

personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança entre nomes, lugares e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

*Para meu exemplo de amor,
amiga, mãe e rainha...Marise
Oliveira.*

Te amo!

SINOPSE

Sara Bittencourt é uma estudante brasileira recém-formada em Administração. Adora viver a vida, se jogando de corpo e alma em tudo que faz. Quando tem a oportunidade de trabalhar na Wilson Group Corporation, uma empresa de grande reconhecimento e nome no meio publicitário, uma de suas regras é quebrada. Fazendo com que ela perca o controle de si mesma.

James Wilson é um empresário americano renomado e de sucesso, que impõe medo e respeito por onde passa. É a perdição em pessoa, arrancando olhares e suspiros com seu jeito e seu olhar hipnotizante. James é um homem de regras e com um passado escuro, que fizeram com que ele se fechasse para o mundo e para o amor. Mas tudo muda quando ele conhece a linda e rebelde Sara, quando a mesma é contratada para trabalhar na sua empresa. Colocando-o em confusões e conflito com si próprio, derrubando

as barreiras que protegem seu coração.

Um homem cheio de segredos e que não aceita não como resposta. Uma jovem cheia de vida, que diz não quando quer. James precisa estar no controle, e Sara não aceita ser controlada.

Será que para duas pessoas tão diferentes, o amor terá uma chance ou será apenas um jogo?

SUMÁRIO

Capítulo 1 – Se me contassem que meu dia seria tão agitado, eu não acreditaria!

Capítulo 2 – Com a cara e a coragem

Capítulo 3 – Aqui se faz, aqui se paga!

Capítulo 4 – Que confusão!

Capítulo 5 – O céu e o inferno

Capítulo 6 – Mais que uma noite

Capítulo 7 – Será que é real?

Capítulo 8 – Deixando o coração falar

Capítulo 9 – Descobrimos mais sobre você

Capítulo 10 – Não brinca comigo!

Capítulo 11 – Agindo sem pensar

Capítulo 12 – Quando a tempestade chega!

Capítulo 13 – A surpresa da rainha Elsa

Capítulo 14 – É só um aviso, o pior ainda está por vir!

Capítulo 15 – Quando o coração para!

Capítulo 16 – Depois do susto

Capítulo 17 – Um passo a frente

Capítulo 18 – O castigo!

Capítulo 19 – A dor de um amor

Capítulo 20 – Meu mundo em preto e branco

Capítulo 21 – Louco de ciúmes!

Bônus – Bela Gusmão

Capítulo 22 – Quem você pensa que é?

Capítulo 23 – Preocupado

Capítulo 24 – Segredos

Capítulo 25 – A viagem

Capítulo 26 – Cutucando a onça com

vara curta!

Capítulo 27 – Coração acelerado!

Bônus – Phillip Wilson

Capítulo 28 – Saudades

Capítulo 29 – Protetora

Capítulo 30 – Fazendo você sorrir

Capítulo 31 – Acordo

Capítulo 32 – O vestido ideal

Capítulo 33 – Uma noite mágica!

Capítulo 34 – Meu presente de noivado

Capítulo 35 – Quem vai ceder?

Capítulo 36 – Refletindo

Bônus – George Wilson

Capítulo 37 – Eu mato você!

Capítulo 38 – Nem tudo é o que parece!

Capítulo 39 – Quando a luz se apaga!

Capítulo 40 – Por Trás Dos Seus Olhos

Epílogo

Agradecimientos

CAPÍTULO 1

Se me contassem que meu dia seria tão agitado, eu não acreditaria!

Sabe quando você passa a noite inteira na cama, buscando e rezando para o sono chegar? Pois é, essa sou eu. Tudo que eu desejava, era dormir. Mas não conseguia de jeito nenhum. Tentei assistir televisão, mudei de posição várias vezes, fiquei com a cabeça

pendurada para fora da cama na intenção de fazer o sangue descer pra eu desmaiar e nada. Enquanto meu pedido não era atendido, deitei de costas e fiquei pensando como meu fim de semana tinha sido bacana.

- Almoço com a família:
Ok.

- Shopping: Ok. Ah... Essa foi a melhor parte do meu fim de semana, não que minha família não fosse, mas fiz coisas que toda mulher adora. Cabelo, unhas, limpeza de pele, e gastei só um

pouquinho com besteira. Amo fazer isso!

- Filme em casa com pipoca, sorvete, chocolate e Coca-Cola: Ok. Certo. Cometi o pecado da gula, mas eu precisava disso para controlar meu estresse e ansiedade. Toda vez que fico assim, preciso dessas besteiras. Principalmente o chocolate e a Coca-Cola, os dois juntos são perfeitos amantes.

- Cama: Ok.

Estava tudo listado no meu

bloquinho de “não esquecimento”.
Consegui fazer tudo isso com êxito,
até a parte da cama.

Já são 4:30 da manhã, e
nada de pregar os olhos e relaxar.
Quando eu mais preciso do meu
sono, aquele ingrato me abandona.
— Por quê? Será que eu mereço
isso? — A única coisa que eu queria
era chegar linda e bela no meu novo
trabalho, e entrar com o pé direito.
Dessa vez, eu não seria apenas uma
estagiária, eu seria Sara
Bittencourt, administradora de
negócios da grande, reconhecida e
internacional “Empresa de

Publicidade – Wilson Group Corporation”. Há dois meses, eu havia me formado em administração, e trabalhar em uma empresa como essa era um sonho.

A Wilson Group Corporation é uma grande empresa americana do mercado publicitário que está no Brasil há 10 anos. Pessoas que cursam e se formam em administração e publicidade são loucas por uma vaga de emprego. É conhecida pelas excelentes estratégias de marketing, fidelização de clientes com louvor e principalmente por tornar seus

colaboradores bons naquilo que fazem. Os donos são americanos, e pelo o que eu soube, da porta pra dentro da empresa, o idioma dominante é o inglês.

– Valeu a pena cada sábado perdido de 9:00 as 11:00 que eu me dediquei em aprender inglês. Obrigada pai e mãe por investirem em mim!

Mas não... Nunca as coisas saem como eu quero, estou aqui acordada sem um pinga de sono. Tenho certeza que estarei com uma olheira profunda, que nem toda a

base do mundo irá esconder. – Estou sendo exagerada... Eu sei! – Fiquei pensando e refletindo sobre a vida pra tentar me manter calma, pois o desgraçado do sono só resolveu dar as caras, depois de me fazer contar 500 carneirinhos.

Depois de quase duas horas descansando no meu país das maravilhas, acordei assustada com barulho de pássaros cantando, me fazendo pular da cama. – Que porra é essa? – Não consegui raciocinar direito, e achei que tivesse deixado a janela do quarto aberta. Com o coração acelerado, procurei pelo

pássaro e descobri que era o toque que eu tinha escolhido para o despertador do meu celular. Ainda zozza do susto, olhei para o relógio e quase caí dura.

- Porra... Já são sete horas da manhã. Só pode ser brincadeira. Logo hoje no meu primeiro dia de estrela... Quero dizer trabalho. Merda... Merda!

Arrumei-me em meia hora. Coloquei minha saia lápis preta que eu havia comprado especialmente para meu primeiro dia, uma blusa branca de seda e um scarpin preto

da Carmim que era um arraso. Não coloquei meia calça, preferi deixar minhas pernas de fora, era uma das partes do meu corpo que eu amava. Minha saia era de cintura alta e na altura dos joelhos, não ficou vulgar. Deixei meu cabelo solto, e fiz uma maquiagem leve me preocupando em cobrir as olheiras que a noite passada me presenteou. Como eu tinha olhos cor de mel, caprichei no rímel e passei uma sombra marrom. Pra finalizar a maquiagem, usei um pouco de blush e meu hidratante labial da MAC. Sempre gostei da cor natural da minha boca, era de um vermelho delicado e por isso,

eu quase não usava batom. Combinava com minha pele branca e o castanho escuro dos meus cabelos. Parei em frente ao grande espelho que tinha no meu quarto, e dei de cara com uma mulher bem vestida, segura e decidida. Curti o resultado. Peguei minha bolsa, uma maça e as chaves do banguela. – Ah... Pareço louca, mas não sou. O banguela é o meu carro. Sabe aquele desenho, como treinar seu dragão? Então... Meu carro é um New Fiesta preto, e como eu adoro o dragão do desenho, batizei meu carro com seu nome.

Já são 8:10, e eu estou a vinte minutos de distância enfrentando o trânsito infernal do centro do Rio de Janeiro. Pra não começar a chorar, tentei relaxar ao som de “Single Ladies de Beyoncé” que tocava na rádio e deixei meu corpo mexer ao ritmo da batida. Os minutos se passavam, e meu desespero só aumentava. Cinco para as nove, eu cheguei ao estacionamento da empresa, e fiquei aliviada de saber que eu teria direito a uma vaga. Deixei meu carro com um dos manobristas e fui com tudo.

Cheguei a recepção da empresa as 9:00 me sentindo um cachorrinho com sede, com metade da língua pra fora. Peguei minha identidade e entreguei para a recepcionista. Enquanto, ela verificava todas as informações no seu sistema, aproveitei para admirar o edifício todo espelhado. A decoração interna era dividida nas cores marrom e preta, com um toque meio sombrio, mas de uma beleza que ostentava poder. Fiquei olhando meio encantada, quando a recepcionista chamou minha atenção, e entregou meu crachá e minha identidade avisando que eu

estava autorizada a subir e deveria ir para o segundo andar. Peguei o elevador e respirei fundo para me acalmar. Chegando ao meu destino, as portas se abriram e encontrei uma bela mulher nos seus trinta e poucos anos, de pele branca, cabelos pretos preso em um coque bem feito, batom vermelho, um vestido preto tubinho e com olhos castanhos amigáveis me esperando. Na hora senti uma coisa boa. Minha avó sempre me diz que estamos rodeados de energias boas e ruins, e isso era verdade.

Quando ela me viu, abriu

um sorriso enorme e logo em seguida, após olhar seu relógio de pulso, seu sorriso morreu. Eram 9:10 da manhã. – Merda... Merda vinte vezes! Eu estava atrasada dez minutos.

- Bom dia, senhorita Sara Bittencourt! Meu nome é Susan Oliva, serei sua chefe na área de negócios com investidores da empresa. Seja bem-vinda!

- Bom dia, senhora Susan Oliva! Obrigada pela recepção! Desculpe-me o atraso.

Ela me olhou e sorriu mais uma vez.

- Bem, Sara. Chame-me apenas de Susan. Como você está atrasada, não temos muito tempo para apresentações nesse momento. A empresa está na correria, pois o presidente, o Sr. James Wilson está nos fazendo uma visita, e convocou todos os colaboradores para uma reunião. Mas, antes de irmos, preciso lhe passar três importantes informações com relação ao Sr. James. Primeira: Nunca olhe nos olhos dele. Segunda: Nunca chegue atrasada sem um motivo válido,

como saúde ou morte. E terceira e última, mas não menos importante. Em dias de reuniões, esteja sempre bem informada nos assuntos relacionados à sua área, mostre conhecimento e esteja sempre bem vestida. O Sr. James observa muito esses pontos nos seus colaboradores. Agora vamos que a reunião começa em cinco minutos, e depois vamos para o nosso andar, e eu lhe mostro a sua mesa e suas funções.

Porra... O que é isso? – Relaxa Sara... Respira fundo, porque você sonhou com isso

durante muito tempo, você chegou até aqui e vai conseguir. Não seria tão difícil lidar com um velho podre de rico com 60 anos... Né?! Vamos lá garota... Você consegue.

Andamos a passos largos por um corredor, onde muitos outros ao invés de andar, praticamente corriam. Meu estômago revirou e meu termômetro interno foi de zero a cem em segundos. Entramos em um auditório com capacidade para umas trezentas pessoas ou mais, com uma estrutura moderna e cadeiras em estilo coliseu.

O lugar estava cheio com pessoas sentadas e em pé. Caminhei seguindo Susan, mas algo me fez parar e meu olhar foi atraído para o lado direito do palco como um ímã. Fiquei hipnotizada com aquela visão. Alto, moreno, cabelo castanho... O típico cabelo arrumadinho bagunçado que eu tanto amo. A barba bem feita e com um terno preto maravilhoso que tinha sido feito sob medida para seu corpo. Ele usava uma gravata da mesma cor completando o look, dando um ar de poder ao seu lindo rosto de modelo. E algo em mim,

bem no fundo do meu ser, deu sinal de vida e cochichou no meu ouvido que por debaixo daquele terno, havia um mundo a ser explorado. De repente, fui pega no ato e trazida para o mundo real. Olhos verdes, mas não eram simples olhos verdes... Eles tinham um amarelo misturado com o verde de seus olhos, me encaravam de um jeito que um homem nunca havia feito. Parecia que estavam lendo meus pensamentos. Eu queria desviar, mas minha mente não ajudava. Fechei meus olhos tentando recuperar minha sanidade mental, e quando os abri novamente, ele

caminhava em minha direção, e todos abriam caminho como se ele fosse o rei do pedaço. Ele parou bem na minha frente e perguntou para minha chefe.

- Susan, você não ensinou aos seus funcionários que não se deve olhar diretamente nos olhos de alguém?

O que? Isso era sério? Era sério que eu não podia olhar nos olhos do cara? Minha mãe me dizia que quando olhamos nos olhos de alguém, mostra o quanto estamos sendo sinceros. Ok... Se o cara não

quer, eu não olho. Abaixei minha cabeça e fiquei calada. Susan tentou falar e gaguejou. Puta merda, aquele era o presidente da empresa. Realmente ele era o rei do pedaço. Pra ficar pior, alguns segundos atrás, eu o estava comendo com os olhos. Estou ferrada de verde e amarelo. Posso bater no peito e gritar que sou brasileira com muito orgulho.

- Sim, James. Essa é Sara Bittencourt, nossa mais nova contratada da área de negócios com investidores, e como ela é nova, não tive tempo de passar todas as

políticas da empresa. Desculpe!

Ok, eu errei... Que atire a primeira pedra quem nunca errou. – Mas alôoooo... Cadê o velho de 60 anos de idade? Porra, vida... Está querendo me ferrar no meu primeiro dia? – Minha respiração ficou fraca, quando senti seus olhos me rasgarem por inteira.

- Senhorita Bittencourt, já que a primeira coisa que fez assim que entrou na empresa foi quebrar uma das três regras principais, olhe para mim.

O que? Isso é sério, meu povo? É serio que o cara está fazendo isso comigo, na frente de toda essa gente que eu ainda nem conheço? Por favor... Abram um buraco no chão, porque quero virar um suricata e me esconder. — Levantei a cabeça e fiquei olhando para ele, esperando por um grito ou algo do tipo. Ele me encarou de um jeito, fazendo meu corpo arrepiar dos pés a cabeça.

- Não sabia que olhar diretamente nos olhos de alguém é falta de educação?

Virou as costas e começou a andar, me deixando de boca aberta no meio do auditório. – Idiota! Então, o que eu aprendi com minha mãe está errado? – Mas como eu não me seguro, acabei pensando alto.

- O que? Sêrio?

Ele parou, virou e olhou-me nos olhos mais uma vez, e juro... Juro que pude ver um sorriso no canto de sua boca. Ergueu uma sobrancelha, como quem diz: Você está me questionando?

- Sim... Não, quero dizer...
Claro que não. – Respondi antes mesmo de ele me perguntar qualquer coisa.

O Sr. James virou e voltou para aonde estava, pegou o microfone e iniciou a palestra.

- Agora vamos ao que interessa!

Merda... Que cara arrogante! – Procurei a cadeira mais próxima vazia, e tentei me controlar, porque eu tinha certeza que de branca, eu estava vermelha.

Duas horas depois...

Assim que a palestra do Sr. James acabou, que por sinal foi muito interessante, explicando as mudanças que a filial no Rio de Janeiro teria, os novos projetos, clientes, benefícios, e tantas outras informações que pelo o que eu pude ver, eram excelentes pelas reações dos colaboradores. Também reparei metade da empresa, mulheres e alguns homens, babando pelo presidente. O homem exala poder e sexo, e sexo dos bons e selvagens. Ele tinha um corpo incrível, que

mesmo estando de terno, dava para ver suas curvas. Braços fortes, ombros largos, uma bunda maravilhosa... Tudo era tão bom, que senti algo no meio das minhas pernas, algo que só pude ter certeza do que era, quando lembrei que durante sua apresentação, os nossos olhares se cruzaram algumas vezes... Isso foi o que eu precisava pra ter certeza que eu estava excitada. Meu termômetro interno gritava para mim.

- Sara... Se comporte! O cara não gosta que olhem nos olhos dele, além de presidente... É seu

chefe!

Merda de termômetro... Ele estava certo! Eu precisava ter foco. Hoje é meu primeiro dia, e é isso que eu vou fazer.

Caminhando com Susan, me dei conta que a deixei falando sozinha, quando ela chamou minha atenção.

- Sara, está me ouvindo?

- Sim, Susan.

- Sara... Pelo seu currículo,

eu vi o quanto você é boa no que faz, até mesmo olhando pra você, sinto uma enorme segurança. Mas, por favor... Não fuja do foco e se concentre. Hoje é seu primeiro dia, e você já cometeu um erro.

- Desculpe Susan, isso não irá se repetir. Posso lhe fazer uma pergunta? — Ela concordou com a cabeça. — Por que nenhum colaborador pode olhar nos olhos do Sr. James? Sei que eu não deveria, mas me parece uma regra muito estranha.

Susan ficou desconfortável,

e depois de respirar fundo respondeu.

- Sara, sei que é novidade para você, e algo me diz que irá longe e eu não costumo errar, mas para isso, preciso de você comigo e não quero me decepcionar. Nossa área é uma das melhores da empresa. Quando comecei na Wilson Group Corporation, eu era apenas uma estagiária. Eu trabalhava diretamente com o pai do James, o Sr. George Wilson, dono e presidente da empresa. Ele me ensinou muitas coisas e acreditou em mim, até mais do que

eu mesma, e com isso me deu asas para voar. Aquele homem é um cavalheiro e tem um coração de ouro. Enfim, devido alguns problemas de família, James como diretor executivo e filho, teve que assumir a presidência no lugar do pai, e há um ano o Sr. Wilson devido a sua doença, teve que se afastar. Muitas pessoas se tornaram o que são hoje, graças a ele. Hoje eu sou a diretora de negócios com investidores da empresa, porque alguém acreditou em mim. E, esse alguém foi o Sr. Wilson. Por isso, eu sempre ajudo meus funcionários e dou um voto de confiança para

cada um deles. Quero ser tão boa chefe, quanto o meu foi para mim.

Fiquei em choque, e não sabia o que dizer. Susan, não estava sendo direta, mas pelo que eu pude entender dessa regra tão estranha, tinha a ver com um problema familiar. Era muita informação para o meu primeiro dia de trabalho.

- Susan, obrigada pelo voto de confiança, mesmo sem antes me conhecer. Vou agarrar essa oportunidade com unhas e dentes, e lhe mostrar do que sou capaz. Quero ser reconhecida pelo meu

trabalho, e colaborar da melhor forma possível com a empresa. Obrigada! – Susan me deu um sorriso.

- Conto com isso!

A manhã passou voando, e eu estava gritando de alegria por dentro. Susan me apresentou para todos da nossa área que ficava no vigésimo segundo andar, me mostrou a mesa que seria minha, onde quando eu cheguei estava escrito: “Sara Bittencourt – Analista de Negócios com Investidores”. Quase chorei de

emoção. A palavra estagiária estava no passado, porque agora eu estava formada e faria o que eu amava, e estudei pra fazer.

Recebi um kit de boas vindas, com um caderno de anotações, uma revista contando a história da empresa e alguns materiais que seriam muito úteis durante meu trabalho. Organizei minha mesa, e me joguei de cabeça nas minhas funções. Só percebi que estava tão focada no trabalho, quando Allan, um rapaz encantador que foi muito prestativo comigo, me convidou para almoçar junto com a

equipe.

- Sara? — Continuei concentrada e não o ouvi me chamando. Ele chamou novamente — Sara... Terra chamando! — E estalou o dedo do meu lado. Tomei um susto e coloquei a mão no coração. Allan soltou uma gargalhada que me fez rir, e pediu desculpas. — Me desculpe, não queria assustá-la. Todos estamos indo almoçar, e gostaríamos que você fosse.

- Claro, eu adoraria. Estava tão concentrada que não o ouvi me chamando, Allan. Me desculpe. —

Ele apenas sorriu, e me deu o braço direito. Peguei minha bolsa e aceitei seu braço de bom grado. Acho que seremos bons amigos.

Andamos de braços dados até o elevador, conversando e rindo de algumas coisas que o Allan me falava, quando o elevador chegou entramos como todos que estavam esperando, e continuamos a papear e rir. Outros da equipe também começaram a interagir na conversa. Tudo estava indo bem, até meu sinal de alerta piscar. Disfarcei e comecei a olhar dentro do elevador pra tentar entender, porque eu

estava sentindo aquilo. Foi quando meu corpo deu sinal de vida, e pude perceber o motivo da minha reação. Era ele... O Sr. James, lindo em pessoa. Ele estava parado no fundo do elevador conversando com alguns executivos da empresa, e me olhava disfarçadamente. No mesmo instante, meu corpo pegou fogo e eu fiquei com falta de ar. Allan segurou em meu braço.

- Você está bem? – Balancei a cabeça dizendo que sim.

- Estou... Apenas não tenho o costume de andar em elevadores

de edifícios tão altos como esse. - Sorri. Allan concordou e sorriu em resposta.

- Relaxe, com o tempo você se acostuma.

Passei a mão na minha nuca, tentando aliviar aquela tensão e me atrevi a olhá-lo mais uma vez. Ele ainda me olhava. – Que isso gente? Que olhos são aqueles? Chamem os bombeiros, por favor... A Sara aqui está pegando fogo! – O elevador parou e a porta abriu. Fui uma das primeiras a sair, e quase tive um treco, quando percebi que estava

prendendo a respiração. Saímos do prédio e fomos caminhando para um dos restaurantes que de acordo com Allan, é um dos favoritos da equipe.

O restaurante era maravilhoso e com uma comida excelente. Eu estava muito feliz e adorando conhecer cada uma daquelas pessoas. Foi um almoço bem agradável.

Quando voltamos à empresa, conversei um pouco mais com Susan e voltei ao trabalho. Eu estava tão focada com minhas

novas funções, que nem me dei conta que já era seis horas da noite. Alguns colegas começaram a levantar, se despediram e foram embora. Resolvi ficar e passar um pouco mais do meu horário, para entender melhor alguns processos da empresa. As 18:20, Susan veio até minha mesa.

- Sara, como você vai ficar mais um pouco, preciso de um grande favor.

- Pode, falar Susan.

- Daqui a meia hora, um dos

nossos investidores internacionais enviará um e-mail para você, com a revisão de dois contratos importantes para a empresa. E, como hoje estou completando oito anos de casada, quero tentar chegar mais cedo em casa e fazer uma surpresa para meu marido. As crianças estão com minha mãe, e quero aproveitar essa noite pra curtir com ele.

Olhar nos olhos de Susan e ver tanto amor me fez pensar se um dia eu estaria dizendo a mesma coisa. Nunca fui namoradeira, mas sempre curti muito a minha vida. Só

tive dois namorados até hoje. O Felipe que foi namoro de adolescência que durou dois anos, e o Gustavo que foi meu último namorado. Namorei o Gustavo dos meus 18 aos meus 23 anos. Achei que casaríamos, teríamos filhos e seríamos felizes para sempre. Mas não deu certo, chegamos à conclusão de que éramos melhores como amigos. Voltei minha atenção para Susan e vi no seu olhar o quanto ela estava empolgada.

- Pode deixar, Susan. Recebo os contratos e deixo na sua mesa. — Susan sorriu, pegou sua

bolsa e caminhou para o elevador. Mas antes de ir, ela olhou para trás.

- Sara... Esqueci de mencionar. Assim que você receber o e-mail com os contratos, preciso que leve a sala do James no vigésimo quinto andar. Ele está aguardando por esses contratos desde as 17:00. – Depois de jogar essa bomba, Susan virou as costas e foi embora.

- Porra, Vida... Já é a terceira que você me apronta hoje. O que foi que eu fiz? – Tentei me acalmar massageando meu peito e

pensar ao mesmo tempo. – Qual o problema, Sara? É só levar os dois contratos, entregar e ir embora. Mais nada. Você consegue. Não seja covarde!

Esperiei os contratos chegarem no meu e-mail, imprimi cada um com toda calma que eu podia. Coloquei os dois dentro de uma pasta. Ajeitei minhas coisas, desliguei meu computador, peguei minha bolsa e fui com tudo.

O elevador chegou, entrei e apertei o botão. Esperei que ele me levasse até o meu destino.

Chegando ao andar desejado, notei que tinha as mesmas cores do hall de entrada do edifício. Preto e marrom. Sai do elevador, e reparei na sua decoração bem feita e elegante. Era tudo muito bem distribuído. A mesa da secretária ficava do lado direito de frente para uma porta de madeira grande e rústica. Perto haviam dois sofás em cor preto, um de frente para o outro com uma mesa no centro na cor marrom, com uma orquídea branca em um vaso preto. E, de frente para o elevador havia uma porta de vidro enorme, que me pareceu ser uma sala de reunião.

Tentei localizar o banheiro e quando dei mais um passo a frente, vi que ele ficava do lado direito do elevador, perto dos sofás. Tudo de muito bom gosto. Achei estranho não ver a secretária dele ali, e isso estava me deixando indecisa — Deixo o contrato em cima da mesa da secretária com um bilhete ou bato na porta dele? — Bem, a Susan me pediu para entregar ao Sr. James, e como eu não queria problemas para ela no dia seguinte, caminhei até a grande porta, pois era o único lugar que poderia ser a sala dele. Levantei minha mão para bater, mas a porta estava um pouco

aberta, espiei para ver se tinha alguém e congelei.

Tudo ao meu redor parou. A sensação que eu tive, foi de estar participando de uma corrida de fórmula 1, onde a adrenalina vai a mil, e você só consegue ouvir o barulho dos carros. No meu caso, eu só conseguia ouvir o barulho do meu coração. Tentei recuperar o meu raciocínio, mas a cena que eu assistia me deixava excitada e confusa, eu queria gritar e correr. Fechei os olhos e quando eu os abri novamente, meu corpo esquentou. Olhei mais uma vez, e vi que eu não

estava ficando louca.

Na mesa do Sr. James, tinha uma mulher ruiva sentada com as pernas abertas, com o vestido vermelho enrolado até a cintura e com os olhos vendados por uma gravata, não uma gravata qualquer, a gravata preta... A gravata dele. Aquilo me deixou mais quente. Continuei analisando, e foi quando a minha garganta ficou seca. Eu tinha acabado de encontrar o ponto forte da minha análise... Sua ereção. Era a única parte do seu corpo que estava exposta. A vontade que eu senti foi de ir até lá

e me lambuzar, nunca tinha visto nada igual. Ele abriu ainda mais as pernas da ruiva, puxou sua calcinha para o lado e introduziu um dedo, e depois mais um. Ele os retirou e pediu que ela chupasse. – Chupa! Sinta o seu próprio gosto... Sente como está molhada? – A ruiva começou a gemer. Depois de deixá-la experimentar seu próprio sabor, ele colocou uma camisinha e enrolou uma mão no cabelo dela, puxou com força, e no mesmo momento a penetrou com uma única e forte estocada. Ela deu um grito de dor e prazer. Gemia como uma louca, com os movimentos rápidos

e calculados que ele fazia. Ele a fodia com força, beijava o pescoço dela, mordendo e lambendo ao mesmo tempo. Ela tentou tirar a gravata dos olhos, foi quando ele deu um grito que me fez pular e segurou os pulsos dela com força.

- Não! – Ela se assustou e disse entre gemidos.

- James... Por favor! Por favor... Eu preciso olhar pra você!

- Eu já disse que não! Se quiser, será do meu jeito! – Ele rosnou as palavras para ela.

- Ja... James... Ahhh! Isso...
Com força.

A ruiva continuou a gemer, como se ela precisasse daquilo, e o Sr. Perdição não parava, não parava nem um segundo. Cai na real, e percebi que eu não deveria está ali, não era certo. Eu tinha que ir embora. Pensei em virar, mas senti o mesmo sinal de alerta de hoje cedo. Minhas pernas tremeram, quando eu tive a confirmação. Ao mesmo tempo em que o Sr. Perdição fodia a ruiva em cima da mesa, ele olhava para mim.

Eu não sei dizer ao certo o que eu sentia, mas toda vez que aquele homem me olhava, despertava algo dentro de mim, algo que eu não conhecia. Meu termômetro interno gritou... – Sara, mexa essa bunda e sai daí, antes que as coisas piorem! – Obriguei as minhas pernas a me obedecerem, corri o mais rápido que eu pude em direção ao elevador sem me preocupar se eles ouviriam ou não o barulho dos meus saltos batendo contra o piso de madeira. Apertei o botão chamando o elevador como uma louca, e nada. O pânico me consumiu. Quando achei que eu não

teria saída, o elevador chegou. Entrei desesperada, encostei na parede e soltei a respiração. Eu tremia com a lembrança daquele olhar, era tão profundo que me deixava perdida.

- Sara... Sua louca, onde você estava com a cabeça? Em que mundo você vive? Como sempre, nunca pensa nas consequências. Olha o quanto de besteiras que você fez no seu primeiro dia de trabalho?

- Calma aí... A culpa é minha? Sêrio?!

- Claro que a culpa é sua!

Eu estava sendo duas pessoas. A Sara sensata e a Sara sem noção. Eu não sabia se ria ou se chorava. Saí do elevador a passos largos, passei pelo segurança que me olhou assustado. Dei “boa noite” para que ele visse que eu estava bem, passei pela catraca do edifício e praticamente corri para o estacionamento. Entrei no conforto do meu carro, e joguei minha bolsa no banco do passageiro, junto com uma pasta. — Não! Não... Eu não acredito! — Eu

estava com os benditos contratos.
Dei um grito, e mandei a vida ir à
merda. Eu ia pra casa. Não voltaria
lá mesmo, amanhã eu dou meu jeito.

CAPÍTULO 2

Com a cara e a coragem

Coloquei meu despertador para tocar meia hora mais cedo. Depois do sufoco de ontem, preferi não brincar com a sorte de novo. Foi praticamente mais uma noite perdida. Não consegui dormir nada. Toda vez que eu fechava os olhos, aquela cena vinha na minha cabeça. Mas o que mais me deixou nervosa, foi lembrar daquele olhar. Eu

estava ficando louca.

- Como será meu dia hoje, meu Deus? – Bem, eu teria que levantar pra descobrir. Suspirei, bati as mãos na cama e levantei. Corri para o banheiro, e segui todo o meu ritual matinal.

Primeiro: Banho. Ok.

Segundo: Escolher uma roupa. Ok.

Optei por um vestido que comprei no fim de semana, ou melhor, um dos... Só de lembrar me

dá vontade de chorar. As consequências dessa loucura viriam na fatura do cartão no mês que vem e com certeza, eu iria chorar. – Eu devia fazer tratamento! – O vestido era um tubinho azul caneta na altura dos joelhos, sem manga, com a parte da frente e das costas fechadas, e do lado de cada perna tinha uma abertura de 10 centímetros. Terminei de me vestir e olhei o resultado no espelho. – Uau... Você está gostosa! – O vestido modelava cada uma das minhas curvas, deixando-me maravilhosa. E, para completar o look... Coloquei um maxi colar

preto.

Terceiro: Cabelo. Ok.

Como eu tinha o cabelo comprido, fiz um coque bagunçado dando um ar descontraído ao look.

Quarto: Maquiagem. Ok.

Uma maquiagem leve destacando os olhos, com um pouco de blush e gloss.

Quinto e último: Bolsa e Sapato. Ok.

Bolsa preta e um scarpin da mesma cor com tachinhas na parte de trás. – Pronta Sara... Nota 10!

Levei quarenta minutos para finalizar meu ritual. Peguei minhas coisas e fui para a empresa. Confesso que eu estava muito nervosa, mas precisava encarar aquilo de frente. Eu não podia perder essa oportunidade. É o trabalho que eu sempre quis, e com ótimas oportunidades de crescimento. Mas, já estava decidido. Eu entraria naquela empresa, como se nada tivesse acontecido. E, seria uma atriz digna

de um Oscar. *Eu consigo!*

Entrei no carro, liguei o som e me deixei levar pela música “Happy de Pharrell Williams”, porque é assim que eu me sinto. Feliz... Muito feliz! Consegui chegar à empresa as 8:10, quase chorando de emoção. Entrei no estacionamento cantando igual a uma louca, a música do meu amigo Pharrell, que eu repeti inúmeras vezes. Eu precisava daquilo, eu precisava deixar minha felicidade sair de dentro de mim. Fiquei mais feliz ainda, quando eu pude escolher minha vaga e estacionar

com calma. Meu celular apitou com uma mensagem da louca da minha amiga Bela.

- *Aonde você está sua vaquinha?* – Comecei a rir. Bela é louca e encantadora, não é atoa que seus pais lhe deram esse nome. Nos conhecemos na faculdade, e parecia que já nos conhecíamos a vida inteira. Foi amor de amizade à primeira vista. Naquele dia, decidimos que seríamos irmãs mesmo sendo de pais e mães diferentes.

- *Chegando ao trabalho*

amiga ingrata! : ‘(

- Own... Não brigue comigo, flor. Você sabe o quanto eu senti sua falta?

- Digo o mesmo para você sua bandida. Já chegou de viagem? – Bela estava de férias pela Europa com a família, e chegaria essa semana. Nossa que saudade!

- Cheguei... Preciso te ver! Te contar os babados, principalmente sobre os gatos europeus e te dar o seu presente.

Quero te ver! Volto a trabalhar segunda-feira que vem.

- Opa... Presente e gatos! Claro que aceito... Rs! Podemos marcar na sexta-feira agora? Comer algo e depois dançar? Essa é minha primeira semana de trabalho, e não quero sair do foco.

- Claro. Quero saber de tudooooo! Tem algum gato nesse trabalho? Diz que simmmm! – Ah, se a Bela soubesse o gato que tem aqui, passaria mal. Do jeito que ela é, com certeza teria um enfarto.

- Rs... Deixa de ser curiosa! Aqui é ótimo, mas vou te contar tudo na sexta. Vou vir trabalhar sem carro, e você passa aqui para me buscar. Combinado?

- Combinado... Te amo, vaquinha! Me passa o endereço! Bjos! S2

- Pode deixar! Tbm te amo, bandida! Bjos! S2

Entrei no elevador, rindo igual a uma boba e segurando o choro. Estava com muita saudade da Bela, das nossas brigas e

risadas. As portas estavam fechando, quando se abriram de novo. Olhei para ver o que tinha acontecido e dei de cara com a visão do pecado. O Sr. James entrou, parou ao meu lado e não disse nada. Apenas me olhou de cima em baixo. Continuei olhando para frente como se estivesse sozinha. Mas era impossível. A tensão no espaço pequeno começou a aumentar, e meu coração acelerou. Ele estava lindo, ou melhor, ele era o retrato da beleza em pessoa. Com um terno cinza completo, e uma gravata azul marinho. – Porra... Gravata azul?

Isso só pode ser uma piada! – O cabelo estava molhado, e penteado de uma forma perfeita. Senti o cheiro do seu perfume. Loção de banho, misturado com um cheiro amadeirado. Um cheiro sensual... Cheiro de perdição! Meu termômetro interno gritou: *Você tem duas opções... Sair desse elevador ou sair desse elevador agora!*

Torci para o elevador chegar logo ao meu andar. – Porque logo hoje? – Comecei a conversar comigo mesma, mas sem perceber acabei falando alto. Maldita mania!

- Bom dia! A senhorita falou comigo?

- Bo... Bom dia Sr. James! Hã... Desculpe-me, acabei pensando alto. - Ele não disse nada, e continuou olhando para frente.

- Por um acaso ontem, a senhorita não deveria ter levado alguns documentos na minha sala? – A vida só podia está brincando comigo. Eu queria gritar!

- Ah... Não! Quero dizer... Sim! Os contratos. Os contratos dos investidores internacionais. – Ele

virou e se aproximou.

- Então, porque será que eu não os recebi? – Porra... Ele estava brincando comigo. Só pode! Dei um passo para trás e abaixei a cabeça.

– Olhe para mim, senhorita Bittencourt.

- Mas, o Sr. disse que... Que... – Ele esticou o braço esquerdo e apertou um botão parando o elevador. – Porque ele parou o elevador? Merda... Merda!

- O que foi que eu disse? –

Levantei a cabeça, e ele me comia com seus lindos olhos penetrantes. Sem saber o que dizer, tentei desviar o olhar, mas não consegui. Ele me encarava de um jeito intenso. Respirei fundo, e abri a boca para responder a sua pergunta, o Sr. James deu mais um passo em minha direção, me fazendo encostar na parede, colocando uma mão de cada lado do meu ombro. Abaixou e disse no meu ouvido.

- O que foi que eu disse, Sara? — Fechei meus olhos, e saboreie sua voz. Meu nome em sua boca parecia doce e sexy.

- O Sr. dis... Disse que não gosta que olhem nos seus olhos.

Ele se afastou, passou a língua naqueles lábios maravilhosos ainda me encarando...
– Aiii... Que vontade de morder! –
Abaixou mais uma vez e quando eu pensei que ele fosse falar mais alguma coisa no meu ouvido. Passou o nariz no meu pescoço, me forçando a dar total acesso a ele. Tremi e meu corpo se acendeu.

- Porra... Como é cheirosa!
– Rosnou.

Sua atitude me deixou quente. Eu queria gritar, fugir... Não, não... Eu queria agarrá-lo, mas eu não podia. Ele era o presidente da empresa.

- Se eu te disser que você está certa, Sara... Mas que existem outras formas de se comunicar sem olhar nos olhos, o que você diria? – Voltou a falar no meu ouvido, mas dessa vez sua voz estava rouca.

- Eu... Eu não sei, eu nunca fiz isso. – Foi só a única coisa que eu consegui dizer, estava

queimando por dentro.

O Sr. James colocou a mão direita na minha cintura, e ficou com a boca a centímetros da minha. Com isso acabei ficando mais presa contra a parede, mas dessa vez... Senti algo duro na minha barriga... – Nossa eu não posso acreditar, estou sentindo o caminho do pecado. – Ele era simplesmente lindo dos pés a cabeça, eu nunca tinha visto um homem assim.

De forma involuntária eu gemi e fiz pressão contra seu pau duro na minha barriga. Senti que

com esse movimento ele apertou ainda mais a minha cintura, me deixando completamente louca de tesão. Roçou os lábios nos meus, me dando uma prova do seu gosto. Se ele continuasse assim, eu não responderia por mim. Uma voz saiu no elevador me dando um susto. Tentei me afastar, mas ele não deixou. Segurou-me com mais força pela cintura.

- Sr. James, bom dia! Está tudo bem? - Era o pessoal da segurança do prédio.

- Sim, está tudo bem. - Ele

respondeu com toda calma do mundo. – Fui forçado a parar o elevador para procurar um documento na minha pasta, mas já localizei. – Que pasta? Não tem nenhuma. *Mentiroso!*

- Ok. Desculpe incomodá-lo! Um ótimo dia para o Senhor. Qualquer problema nos avise.

- Sim.

O Sr. James passou o nariz no meu pescoço mais uma vez, e se afastou. Deixando-me com a respiração ofegante. Ajeitou o

terno, e apertou um botão vermelho fazendo o elevador voltar a funcionar. Chegando ao meu andar, eu estava completamente excitada e confusa, e ele não me olhava. Estava agindo como se nada tivesse acontecido. As portas se abriram e como eu não me mexia, ele disse sem me encarar.

- A senhorita ficará aí, ou irá cumprir com o seu dever e fazer por merecer o seu cargo? – Como é que é? Respire fundo Sara... Respire fundo para não dar um soco na cara dele.

Ajeitei-me e saí do elevador sem olhar para trás.

- Senhorita Bittencourt? – Ótimo... Agora eu voltei a ser a senhorita Bittencourt.

- Sim.

- Estou esperando os meus contratos... Na minha sala. – Disse com uma voz firme e sedutora.

Fiquei olhando as portas do elevador se fecharem de boca aberta e sem acreditar. Bati meus pés como uma criança de 9 anos e

bufei. Eu estava muito excitada e com raiva.

- Respire, Sara... Respire!

As 9:00 as pessoas começaram a chegar, e todos que passavam por mim me davam bom dia. Levantei e fui à lanchonete. Eu precisava de um café com chantilly e um croissant de queijo com presunto. Depois do que eu passei, só queria comer algo gostoso e cheio de calorias.

Chegando lá, encontrei com Allan sentado em uma mesa com Karen e Luciana, duas meninas que eu havia conhecido no almoço de ontem. Fui convidada a me juntar a eles, e não pensei duas vezes. Eu queria me socializar e conhecer melhor as pessoas.

- Bom dia, Sara! – Disse Luciana.

- Vem... Senta aqui! Vamos fofocar! – Foi a vez da Karen dizer, e todos riram.

- Bom dia, olhos de mel! –

Allan abriu um sorriso para mim, deixando-me corada.

- Por que olhos de mel? –
Luciana perguntou e me olhou. –
Nossa, Sara... Você está brincando
comigo?

- Por quê? O que foi que eu
fiz?

- Não basta ser linda desse
jeito, e pra me deixar depressiva
ainda tem esses olhos? Caramba!

Acho que dessa vez eu
estava mais que corada e todos

começaram a rir. Continuamos conversando, e cada vez que eu os conhecia mais, eu adorava. Todos eram muito divertidos. Terminamos o nosso café em vinte minutos, e voltamos para nossas funções.

Sentei e recebi uma mensagem da Susan pelo sistema interno de conversas da empresa chamado Lync:

- Sara... Preciso que venha a minha sala!

Será que é problema?

- *Sim... Em cinco minutos estou aí!*

- *Ok.*

Levantei-me e fui até a sala de Susan. Chegando a porta, bati e perguntei se poderia entrar.

- Susan... Posso entrar?

- Entre, Sara, por favor!

Susan me recebeu com um sorriso. Acredito que até aqui, estou bem.

- Bom dia, Susan!

- Bom dia! Tudo bem?

- Sim.

- Sara, conseguiu receber os contratos ontem? – Merda!

- Sim.

- Acabei de receber uma ligação do James e ele me informou que houve um imprevisto, e não pôde ficar para receber os contratos. – O que? Sério que ele falou isso? Canalha!

- Sim. – *Porra, Sara! Pare de responder, só “sim”!* – Meu termômetro interno gritou para mim. – Assim que recebi os contratos, fui até o andar do Sr. James para lhe entregar, e como vi que não tinha ninguém achei melhor não deixar na mesa da secretária dele. Fiz mal?

- Não... Pelo contrário, você fez muito bem. Mas preciso que você leve esses contratos para ele agora. Hoje temos uma reunião com esses investidores para falar dos seus projetos no Brasil, e o James precisa analisa-los.

- Claro!

- Inclusive, enviei um e-mail para você solicitando uma apresentação com levantamento de dados e custos de publicidade dos últimos três anos com outros parceiros para apresentarmos nessa reunião. Se conseguirmos fechar contrato com a “Technology of World” para fazer sua divulgação, a Wilson Group Corporation crescerá ainda mais.

- Quanto tempo eu tenho?

- Exatamente quatro horas.
Nossa reunião é as 14:00.

- Oh... Tudo bem!

- Você consegue!

Corri para minha mesa e comecei a fazer minhas anotações no meu bloquinho de “não esquecimento”.

1 – Levar os contratos na sala do Sr. James. – Espero não desmaiar.

2 – Fazer a apresentação para Susan.

3 – Comer um sanduíche.

4 – Entregar a apresentação dentro do prazo.

- Calma... Você consegue!

Terminei minhas anotações, peguei os contratos e fui com tudo para o vigésimo quinto andar.

Chegando ao andar do Sr. James, dei de cara com sua secretária que assim que me viu, se levantou e sorriu. Fiquei parada por um tempo admirando sua beleza. Negra, alta, linda e de presença. – Uau... Ela deveria ser modelo! –

Sorri, e me encaminhei para ela.

- Bom dia! Sara Bittencourt.

- Bom dia! Marta Araújo.
Posso ajudá-la?

- Eu vim trazer uns documentos para o Sr. James a pedido da Susan.

- Ah, Claro! Ele está aguardando. Espero que você tenha sorte, hoje ele não está nos seus melhores dias. – E deu um sorriso.

Meu estômago embrulhou, e

forcei um sorriso.

- Espero que não sobre pra mim.

- Vou avisá-lo que você chegou. Um segundo! – Marta pegou o telefone e ligou.

- Sr. James, a senhorita Sara está aqui com a documentação solicitada. Sim... Está certo! – Desligou e me pediu que entrasse. – Boa sorte! – E deu uma piscada.

- Obrigada! – Devolvi sua piscada e rimos. Que gente boa!

Bati duas vezes antes de entrar. Entrei, fechei a porta e me virei. A visão que eu tive meu deixou tão excitada, que deixei os contratos caírem das minhas mãos. *Não acredito!*

Ele estava sentado na sua cadeira de rei, sem paletó, com a blusa dobrada até os cotovelos, e com os braços para trás apoiando sua cabeça me comendo com os olhos. – Porra... Acho que vou gozar! Que homem é esse?

Tentei segurar seu olhar,

mas fui fraca e desviei. Caminhei até sua mesa sem dizer nada, e parei bem em frente. Fiquei assim por alguns segundos, que me pareceram uma eternidade e nada, só silêncio. Eu não sabia o que fazer. – Por que ele não diz nada? – Perguntei para mim mesma. Ele só pode estar querendo me testar como fez mais cedo. Que idiota! – Quer saber, eu não vou ficar aguentando isso! – Deixei os contratos na sua mesa, e me virei para ir embora. Eu estava chegando à porta, quando sua pergunta me fez parar.

- Você é do tipo que gosta

de brincar ou de olhar?

Virei-me perplexa e perguntei:

- Como é que é?

- Isso mesmo que você ouviu.

- Olha... Sobre ontem, quero pedir desculpas pel...

- Desculpas não são o suficiente. – Toma, Sara! Aquilo me deixou completamente desconcertada. – Se queria

participar, era só pedir.

- O que? Quem você pensa que é? – Não aguentei. Esqueci toda a formalidade entre chefe e colaborador.

- Presidente da empresa e seu chefe. – Disse essas palavras com superioridade, levantou-se e veio caminhando na minha direção. Eu não sabia o que fazer, o certo era virar as costas e ir embora. Mas eu não consegui. Ele chegou mais perto e parou a centímetros de mim, e disse sussurrando: - Você gosta de provocar e eu gosto de brincar,

posso te mostrar brincadeiras que você nunca viu e nem experimentou. Posso te fazer ir do céu ao inferno em segundos, Sara. Se entrar no meu jogo, só termina quando eu disser que acabou. – Porra... Esse cara estava sendo um babaca, e eu não estava fazendo nada. Pelo contrário, estava ficando molhada no meu ponto frágil. Quem sou eu? Fui criada com meninos, já deveria ter virado a mão na cara dele.

- Vá se ferrar! – Ele cerrou a mandíbula, e eu pude ver raiva e desejo nos seus olhos. Com um sorriso de safado, avançou mais um

passo.

- Adoro mulheres de boca suja!

- Problema é seu! – Dei as costas para ele, e caminhei para porta novamente. Foi tudo tão rápido, que quando eu vi estava presa entre o corpo dele e a porta. Tentei empurrá-lo, sem sucesso. Algo dentro de mim estava gritando de desejo. Ele se aproximou e sussurrou nos meus lábios.

- Não me desafie, Sara. Você não sabe com quem está

brincando. Posso castiga-la até você não aguentar mais. – Disse isso, me segurando pelo cabelo e me forçando a encará-lo.

- Que... Que tipo de castigo? – Se a batida de um coração normal é de 60 a 100 por minuto, o meu estava a 200.

- Posso lhe dar umas palmadas, e passar horas e horas te fodendo como você nunca foi fodida, você vai gritar implorando por mais, e eu vou lhe dar o que eu quiser e quando eu quiser. Não brinque comigo.

- Me solte... – Eu precisava sair dali, aquele homem estava me deixando molhada, e eu não queria dar esse gostinho a ele.

Tentei empurrá-lo mais uma vez do jeito que eu podia, mas não consegui. O cara era pesado, com um cheiro maravilhoso e com um corpo delicioso. Ele tirou sua mão do meu cabelo, desceu pelo meu corpo até chegar a minha perna direita, levantou meu vestido até minha bunda, deu um tapa me fazendo ofegar e logo em seguida prendeu minha perna na sua cintura.

Aquilo estava me deixando apavorada e com um tesão que eu nunca senti na vida.

- Pare com isso, alguém pode entrar.

Sem me responder nada e de uma única vez, rasgou minha calcinha de renda e enfiou um dedo em mim. Aquilo foi tão... Tão gostoso e inesperado, que me fez arquear as costas. Sem me dar trégua enfiou mais um dedo. Lentamente começou a me foder. – Como ele consegue deixar uma mulher tão louca só com os dedos?

– Eu mordi seu peito para não gritar e me movi de acordo com seus movimentos, eu não estava mais conseguindo me segurar e joguei minha cabeça para trás, ele mordeu meu lábio inferior, e disse de um jeito brusco.

- Não grite!

- Eu... eu vou... Eu não vou aguentar! - Ele parou me deixando perdida. Tirou seus dois dedos de dentro de mim e chupou fechando os olhos, e após sentir meu gosto se afastou sorrindo.

- Se recomponha e volte ao trabalho, senhorita Bittencourt!

- Está falando sério? Você acha que eu sou o que? – Falei com um fio de voz, me segurando para não chorar.

Ele não respondeu. Virou e caminhou em direção a uma porta que parecia ser o banheiro e me deixou sozinha. Eu ainda estava com o coração acelerado, quando senti meus lábios doloridos e um leve gosto de sangue.

- Filho da puta!

Ajeitei-me, respirei fundo tentando absorver o que tinha acontecido e sai de sua sala com um sorriso de atriz, fiz sinal de paz e amor para Marta que deu uma gargalhada e entrei no elevador. Eu queria chorar de raiva, queria dar na cara dele. Como eu permiti isso eu não sei, mas não vai se repetir. Quem ele pensa que é? Só porque é o poderoso chefão, pode fazer o que quiser? Não, comigo não. Se tem uma coisa que eu aprendi na vida, foi nunca perder o meu valor.

— Mas... Espera! Está faltando algo.

— Passei a mão pelo corpo, e

descobri o que era. – Minha calcinha... Porra, cadê minha calcinha? – Repassei os momentos que tive com aquele cretino, e lembrei que ele tinha rasgado. Fiquei tão nervosa, que nem me dei ao trabalho de procurar. – Eu não acredito! O que eu vou fazer? Bem, pense Sara... Pense. – Eu não conseguiria sair agora para comprar outra, e não voltaria lá para pegar. Na verdade não teria nada, ele rasgou. Minha única opção é dar uma de louca e trabalhar sem. Se ele quer guerra, ele terá. Foda-se que ele é meu chefe. Vou dar o melhor de mim

nessa empresa, mas se ele brincar comigo, eu vou brincar com ele.

Retornei para minha mesa, e me fechei no meu mundo. Não queria ficar pensando no que tinha acontecido. O trabalho seria a melhor maneira de me fazer esquecer. Até quando eu não sei.

A manhã passou tão rápido, que só percebi que era hora do almoço, quando a Luciana veio me chamar.

- Sara, estamos indo almoçar. Vamos?

- Eu gostaria muito, mas não vou conseguir. Ainda faltam cinco slides pra eu terminar a apresentação que a Susan me pediu.

- Poxa! Quer que traga algo para você?

- Não, obrigada! Assim que eu terminar, corro na lanchonete e como um sanduíche.

- Certo. Não deixe de comer.

- Pode deixar!

Voltei a me dedicar com força total na apresentação. As 13:20, acabei e fiquei orgulhosa do que fiz. Enviei para o e-mail da Susan, esperando uma boa resposta de volta. Quinze minutos depois, meu telefone tocou e era Susan me pedindo para ir à sala dela. Levantei-me e fui.

- Oi, Susan!

- Oi, Sara. Acabei de ver sua apresentação.

- Ficou boa ou você quer

que altere alguma coisa?

- Ficou excelente e eu quero que você apresente na reunião.

Perdi a cor e fiquei parada sem saber o que dizer.

- Calma, Sara! Você consegue. – Disse sorrindo.

- Susan... Eu não sei se estou pronta.

- Sim... Você está.

No horário agendado para

reunião, eu estava entrando novamente no andar do Sr. James com a Susan. Entramos na sala, e os executivos presentes se levantaram e nos cumprimentaram. Senti-me sufocada, pois todos não paravam de me olhar até que a Susan fez as devidas apresentações em inglês.

- Prezados... Está é Sara Bittencourt. Ela faz parte da minha equipe e será responsável pela apresentação.

Todos que estavam presentes me responderam com um aceno de cabeça e sorrisos, exceto

uma ruiva que me analisava, com um olhar de poucos amigos. – Quem é essa mulher? E por que me olha assim? – Sentei no lugar que Susan me indicou. Segurei meu pulso esquerdo, e comecei a controlar as batidas do meu coração por minuto. Eu sempre fazia isso antes de uma apresentação na faculdade.

Dez minutos depois, o Sr. James entrou na sala de reunião, e com ele toda sua sensualidade e poder. – Quente... Muito quente! – Fechei meus olhos por um instante, viajando por cenas proibidas para

menores de 18 anos. Quando os abri, ele estava me encarando. – Porra! – Desviei o olhar, e me fiz de maluca.

Susan se levantou e deu início a reunião, e durante esse tempo, eu o peguei olhando para mim várias vezes. Susan terminou, e me chamou para dar continuidade. Ele me olhou e deu um sorriso quase imperceptível. Levantei com as pernas trêmulas, lembrando do meu pai me dizendo: *Não importa se o desafio é pequeno ou grande, encare de frente.* Foram com essas palavras, que iniciei minha

apresentação linda e bela. Levei cerca de quarenta minutos, apresentando gráficos, custos, vantagens e desvantagens do tipo de publicidade que nossos investidores queriam para investir no Brasil. Respondi a todas as perguntas que foram feitas, dando uma pausa para o Sr. James responder algumas dúvidas. Quando a apresentação chegou ao fim, um homem nos seus 36 anos, loiro, com um sorriso encantador e muito bonito por sinal, estendeu a mão para meu chefe. – Negócio fechado, James! Parabéns pelas excelentes funcionárias que tem. –

Olhou para mim e piscou. A ruiva que me analisou, olhou para o Sr. James e perguntou quando ela poderia trazer os contratos para as devidas assinaturas. Observei suas características e a reconheci. Ela era a mulher que estava sendo fodida na mesa dele ontem. – Que sacanagem! – Fiquei tão distraída que eu não percebi o loiro que havia acabado de falar com o meu chefe, se aproximar de mim.

- Sara... Certo?

- Ah... Sim! – Pegou minha mão e deu um beijo.

- Eu sou Willian Hunter, diretor executivo da Technology of World.

- Prazer em conhecê-lo, Sr. Hunter.

- Não, por favor! Me chame de Willian. Gostaria de convidá-la para tomar um café.

Um barulho fez com que todos olhassem para a mesma direção. O Sr. James tinha acabado de quebrar um lápis ao meio, e estava com a mandíbula cerrada.

Parecia que queria matar alguém. Susan perguntou se estava tudo bem, ele balançou a cabeça dizendo que sim, e respondeu dizendo que a empresa precisava de lápis mais fortes. Levantou-se, e pediu que todos o acompanhassem ao café. Pela forma como me olhou, entendi que não estava convidada.

- Vamos, Sara! – Willian me convidou mais uma vez.

- Eu adoraria, mas preciso voltar ao trabalho. Podemos deixar para uma próxima oportunidade.

- Eu vou cobrar. – Me deu um sorriso encantador e uma piscadinha. Que graça!

Peguei minhas coisas e fui tomar um copo d'água, antes de retornar ao trabalho. Eu precisava, minha garganta estava seca de tanto falar. Estava saboreando a água, quando aquela voz rouca e com raiva falou ao meu lado.

- Gosta de trabalhar sem calcinha, Sara?

- Como? – Quase engasguei com a água.

- Você está muito... Muito encrencada! – Abri a boca para responder, mas ele foi mais rápido e se afastou de mim. Deixando-me sozinha mais uma vez.

- *Cretino!*

CAPÍTULO 3

Aqui se faz, aqui se paga!

A semana passou rápido, e com ela a sexta-feira. Eu estava exausta pela minha primeira semana, e por todas as situações que eu havia passado. Depois da reunião com a “Technology of World”, a empresa estava uma loucura. Reuniões, contratos com fornecedores, propagandas, divulgação, e muitas outras coisas,

que trouxeram sorrisos e estresses para todos. Principalmente para a área de marketing que eu tive a oportunidade de conhecer ontem. Pessoas completamente loucas, criativas, comunicativas e com um poder incrível de convencer o cliente que suas ideias são as melhores. Estavam trabalhando duro e sem descanso em uma campanha incrível para a Technology. Desde as situações que eu havia passado com o Sr. James, eu não o tinha encontrado mais, e aquilo estava me tirando do sério. O cara era um babaca, mas eu não conseguia tirá-lo da cabeça. —

Raiva!

Onde será que ele está? Será que viajou a negócios ou será que voltou para Nova York? – Bem... Isso não é da sua conta, Sara! – Realmente, não é da minha conta. Estava tão distraída nos meus pensamentos, que não vi o telefone tocar. Peguei para atender e tinham três ligações da minha amiga Bela. – Merda... Agora ela vai atender e ficar gritando como uma louca, dizendo que eu não estou nem aí para ela e que sou uma amiga ingrata. – Essa lembrança me fez rir.

Liguei três vezes e nada dela atender, comecei a ficar preocupada. Será que aconteceu alguma coisa? Porque eu ligo e ela não atende? Continuei tentando e nada. Na quinta ligação ela atendeu.

- Alô?

- Amiga... Está tudo bem? Estou te ligando, e nada de você atender.

- Olha amiga ingrata, eu vi suas ligações e não quis atender.

- O que? Como é...?

- Eu ainda estou falando, não me corte. – Que raiva, juro que vou desligar. – E, se está pensando em desligar, pense duas vezes antes de tomar essa decisão. Já faz uma semana que eu voltei de viagem e você não está nem aí pra mim. Sei que combinamos de nos encontrarmos hoje para jantar, dançar, rir e papear. Mas, porra... Você podia ter ligado. Não acha? – Nossa ela estava gritando. O que será que aconteceu com ela?

- Bela... Amiga! Olha... Me

desculpa! Não fiz por mal. Estou morrendo de saudade de você, mas essa semana foi muito puxada pra mim. Quero saber tudo da sua vida e como está. Por isso que mesmo querendo minha cama, deitar e ir para o meu país das maravilhas, eu estou disposta a deixar tudo de lado para mais tarde ficar com você. Me perdoa?

Bela deu uma gargalhada.

- O que foi, Bela? – Franzi a testa.

- Amiga... Adoro fazer

essas coisas com você. Me parte o coração, mas seu desespero em se desculpar, é a melhor coisa. Deveríamos gravar essa cena.

- Vai se foder, Bela... Eu aqui preocupada e você tirando onda com a minha cara?

- Ai... Sara! Calma! Eu só estava com saudades de te irritar, calma. A verdade é que eu realmente fiquei triste de ver que não tinha uma ligação ou mensagem sua pra mim. Mas entendo que sua vida está uma loucura.

Eu não aguento com a Bela, me irrita e me faz sorrir ao mesmo tempo. Rimos juntas.

- Animada pra hoje?

- Claro. Vamos arrasar e pegar alguns príncipes, e quem sabe uns sapos?

Não aguentei e voltei a rir. Só Bela pra falar essas coisas.

- Amiga... Como estou muito cansada, quero passar em casa antes pra tomar um banho. Me encontra lá?

- Imagino. Que horas?

- As 21:00. Tudo bem?

- Sim. Até lá, vaquinha e não se atrase. Beijo!

- Até lá, safadinha. Não vou! Beijo!

Desliguei o telefone e fiquei rindo. Que garota do cacete. Vive fazendo isso comigo e eu acredito em todas as suas cenas. Ela deveria ser atriz. As grandes emissoras de televisão não sabem o que estão

perdendo.

Preciso me cuidar antes de uma noite de balada com minha amiga. Todas as vezes que temos noites assim, nunca presta. Sempre algo acontece. Lembro-me da nossa última noite de bebedeira, quando a Bela terminou com o ex dela, o idiota do Charles. Bebemos e dançamos tanto, quando acordamos as 6:00 da manhã, estávamos dormindo na areia da praia. Parecíamos duas loucas. Cabelos bagunçados, maquiagem borrada de tanto chorar, ela por causa do Charles e eu pelo sofrimento dela.

Olhamos uma para outra e rimos tanto, que quase tivemos um treco de tanta dor na barriga. Histórias pra contar para nossos filhos, não vão faltar. Peguei minha bolsa, e fui para o elevador. Cheguei na recepção do prédio, encontrei Allan, Karen e Luciana.

- Sara! – Karen me chamou.

- Oi! Pensei que já tivessem ido embora.

- Já estamos indo. O que você vai fazer hoje?

- Vou sair para jantar com minha amiga e depois sair para dançar. Por quê?

- Porque estamos combinando de ir à boate Zero Zero na Zona Sul. Toda sexta a galera da empresa, incluindo até a diretoria, costumam frequentar essa boate. Vamos dizer que é um “ponto de encontro” – Fez um sinal de aspas com os dedos.

- Vamos, Sara? Lá tem tantos gatos, que você vai passar mal. – Foi a vez da Luciana dizer.

- Vai ser divertido, Sara. –
Allan disse me olhando e sorrindo.

- Parece ser bacana. Nos
encontramos lá.

Despedi-me deles e fui pra
casa. Quero tentar relaxar um
pouco, antes de uma noite louca.
Porque com a amiga que tenho,
loucura será pouco.

As 21:00 em ponto, a
campainha do meu apartamento
tocou. Corro para atender. Assim
que abro a porta, dou de cara com
minha amiga, que está simplesmente

um arraso. Bela é morena, alta com 1,72, quase a minha altura que tenho 1,70, com um corpo esguio, olhos azuis, cabelo liso e curto, na altura dos ombros em um corte chanel que só ela poderia ter e com um rosto de boneca. Está vestida com um vestido curto branco até a cintura com as laterais abertas, mostrando a sua pele. E, da cintura para baixo, ele é preto e colado ao corpo. Pra completar o visual, está com um scarpin rosa pink, muitas pulseiras pratas, um colar preto de franja e uma bolsa de mão combinando com seu scarpin.

- Hey... Cadê a minha amiga? Você pode devolvê-la?

- Vaquinha.

- Safadinha.

Nos abraçamos, choramos e começamos a rir. Bela, me soltou e voltou para o corredor. Entregou-me uma bolsa com um laço enorme. Meu presente. Abri em dois segundos, pra ver o que era. Toda vez que ganho um presente, me sinto uma criança. Abri e tinha um lindo vestido vermelho de tirar o fôlego dentro da caixa. O vestido é

curto, com uma saia levemente rodada, todo fechado nas costas, mas na frente... Aí que vem o toque especial. Ele é aberto até a altura do umbigo com um decote em V. Super sexy!

- Nossa Bela... Que lindo!

- Achei sua cara, amiga. Comprei em Paris. Com esse corpo de diva, vai ficar perfeito.

- *Merci*. (Obrigada).

- *De rien!* (De nada!)

- Agora vá colocar esse vestido, e vamos sair lindas e sexys para arrasar na noite. Enquanto você se troca, vou retocar minha maquiagem. Você sempre me faz borrar quando ficamos sem nos ver por tanto tempo. Bandida!

- Olha quem fala... A rainha do crime. — Do banheiro ouvi sua risada.

Vinte minutos depois, estávamos prontas para curtir a vida. Coloquei meu vestido vermelho, uma sandália preta, anel e brincos combinando. Não

coloquei nenhum cordão, porque aquele decote merecia toda atenção. Fiz uma maquiagem caprichando no batom vermelho, cabelo solto e bagunçado, peguei minha clutch preta de alça. Dei o braço para minha amiga, que amou o resultado e fomos com tudo.

- Hoje quero fazer história, dama de vermelho!

- Somos duas, mulher fatal!

Morremos de rir de nossas brincadeiras, e pegamos um táxi.

Resolvemos jantar em um aconchegante restaurante de comida japonesa, próximo a boate mesmo. Queríamos comer com calma e depois curtir o resto da noite. Sentamos à mesa, e cada uma pediu o que queria.

- Sara... Precisamos ir para a Europa juntas, amiga. É simplesmente lindo, mesmo que tenha sido com minha família, a viagem foi ótima. Alguns dias eu, meu irmão e meus primos e primas, conseguimos sair e badalar pelas boates da Europa. Em cada visita... França, Alemanha, Espanha... Em

cada lugar, amiga, eu conheci um homem maravilhoso. Pena que era coisa de momento. Cada um era gostoso do seu jeito na cama, só de pensar... Fico excitada. Que homens!

- Belaaaa... Você dormiu com todos! – Falei chocada.

- Claro... Qual o problema amiga? Depois do que o Charles me fez, só quero curtir minha vida. Não estou fazendo nada demais. Como foram vinte dias de viagem, e ficamos cinco em cada país, sendo que na Alemanha ficamos mais

tempo, porque meu pai tem amigos lá. Não me entreguei de primeira, tive a oportunidade de fazer isso no segundo encontro. Pra dar uma de difícil, você sabe.

- Bela... Você é louca. Espero que algum dia encontre alguém que te mereça de verdade.

- Obrigada! O Charles é um babaca. Eu amei aquele cara com todo o meu coração, mas agora é passado. Quero curtir minha vida e ser feliz, na verdade desejo o mesmo para você. Meus pais estão com saudades.

- Diga que irei visita-los. Amo seus pais. A família Gusmão foi, e sempre será minha família também.

- Não me faça chorar de novo, sua vaquinha. Vamos marcar um fim de semana das famílias. Quero visitar a sua também, amo como se fosse minha. Agora brindemos a nossa noite. — Levantamos nossas taças e bebemos.

- Agora pare de enrolar e me conte tudoooo da sua empresa.

Quero saber de cada detalhe, de cada gato, de tudo... Vamos fala!

- A empresa é ótima. Conheci pessoas maravilhosas que você irá conhecer mais tarde. Minha chefe é um encanto. Sabe motivar a equipe, luta, briga, ensina, escuta... Tudo perfeito até agora. Espero que fique assim. Só tenho uma semana e são muitas informações ao mesmo tempo.

- Ah... Que alegria! Acho que as coisas estão se encaminhando para os seus devidos lugares. Nós duas estamos

trabalhando em algo que gostamos. Você como administradora em uma grande empresa de publicidade. E eu, trabalhando como administradora em uma revista famosa de moda, ambas trabalhando com investidores.

- Isso tudo é maravilhoso, Bela. Mas, continuo achando que você deveria ser a capa da revista, e não está por trás dela. Você é linda.

- Sara... Muito obrigada! Mas se for assim, você também deveria ser modelo. Amiga, você

chama atenção por onde passa. Vamos lá... Olhos cor de mel, esse cabelo comprido lindo, esse nariz arrebitado, essa boca de Amanda Seyfried... – Bela colocou a mão no peito como se estivesse sentindo dor. – ... Esse corpo maravilhoso, que convenhamos. Pra que você precisa desse bumbum e dessa cinturinha, hein? Esse mundo é muito injusto. Um tapa na cara da sociedade. – Não aguentamos e rimos muito alto chamando atenção para a nossa mesa.

- Obrigada... Você é terrível!

- Mas vamos lá... Você não me contou sobre os gatos.

- Não tem nenhum.

- Tem sim... Mentirosa. Ou você me conta, ou juro que vou lá olhar um por um.

- Você não faria isso! —
Fiquei assustada, minha amiga era maluca.

- Dúvida?

- Ok... Ok, eu conto. Garota

do cacete.

- Isso mesmo... Gosto que me amem!

- Tem um cara, que está me deixando doida. Ele me irrita demais, mas quando eu o vejo, meu corpo não me respeita e ganha vida própria.

- Você deu pra ele?

- Claro que não... Está louca? Você sabe muito bem que pra mim, por mais que eu ame sexo, tem que rolar uma química com o

cara.

- Sim, pra mim também. Mas, se o cara está te deixando doida, é porque tem uma química aí. Não vejo problema nenhum nisso. Me conta... Como ele é?

- Estou vendo que você precisa que role uma química antes. Os europeus são prova disso.

- Nossa... Assim você me ofende. Eu não tenho culpa se eles são tão sedutores. - Deu um sorrisinho acompanhado por uma piscadinha. Que safada! - Agora, para de enrolar e me conta logo.

- Bem... Ele é alto. Deve ter 1,85. Moreno... O tipo de pele que da vontade de lamber o dia inteiro. O cabelo é castanho, arrumadinho bagunçado... Sabe? Aquele que você passa a mão e fica do jeito que você quer. – A Bela só me olhava e concordava fascinada. – Tem os olhos mais lindos que já vi, Bela. São verdes e com tons em amarelo. A boca é vermelhinha, só de lembrar da vontade de morder.

- E o corpo?

- Amiga... Gostoso, definido, exala sensualidade e

poder. O cara parece um modelo.

- Tem certeza que você não ficou com ele?

- Não... Quase aconteceu, mas não. Ele me confunde.

- Por que não ficou, porra?
— Bela praticamente gritou.

- Porque ele é meu chefe e um babaca. Ele pode ser incrível, mas eu não ficaria com ele.

- Como assim seu chefe?

- Ele é o presidente da empresa, ou seja, meu chefe.

- Foda-se, Sara! Só de ouvir você falando dele, fiquei excitada. E, se ele quiser ficar com você?

- Ele não quer, e nem eu.

- Como você sabe?

- Não sei... Tá legal!

- Posso te falar uma coisa?

- Pode.

- Vejo brilho no seu olhar quando fala dele, e tenho certeza que você ainda vai me contar muita coisa.

- Não, vou não.

- Vai sim! – E, deu aquele sorriso de quem me conhece mais do que eu mesma.

Depois de um jantar maravilhoso com minha melhor amiga, entre risadas e fofocas. Retocamos a maquiagem e seguimos com tudo para boate.

Assim que descemos do táxi, e nos encaminhamos para entrada, recebemos algumas cantadas, umas engraçadas e outras sem noção, não aguentamos e caímos na gargalhada. Decidimos seguir o nosso lema: *Diversão, liberdade e amizade*. Não importa para onde iríamos, mas se resolvêssemos curtir a noite com um gato, nunca íamos embora sem ter certeza que a outra estava bem.

Entramos na boate ao som de “Wake Me Up de Avicci” bombando a noite, e logo avistei meus amigos do trabalho. Luciana,

Karen e o Allan se mexiam ao ritmo da música perto do bar. Aproximei-me deles, e fiz as apresentações, em meia hora, todos estavam rindo, dançando e brincando. Para completar o grupo, chegou a Marta com um negro lindo a tiracolo. Nossa que homem... Esse era o pretinho do poder. Quando olhei para o lado, quase engasguei com a expressão das meninas, todas estavam babando como selvagens.

- Oi, gente! Esse é meu irmão Matheus.

Allan foi o primeiro a

cumprimenta-lo, e as meninas logo em seguida fazendo fila para fazer o mesmo.

- Oi, Matheus! Eu sou a Karen.

- Eu sou a Luciana, mas *você* pode me chamar de Lú.

- E eu sou a Bela.

- Oi, eu sou a Sara. Tudo bem?

- Oi, meninas... Tudo bem! Não sabia que minha irmã tinha

amigas tão lindas. – Agora pronto, era tudo que elas precisavam ouvir, também com um elogio vindo de um homem desses, quem não se renderia?

- Marta, como você não estava aqui. Deixa eu te apresentar minha amiga Bela.

- Oi, Tudo bem? – Minha amiga foi a primeira a dizer. – Nossa... Você deveria ser modelo menina. Você tem todo o perfil.

- Eu disse a mesma coisa para ela, Bela. Viu, Marta, como

não sou a única que acha isso?

- Oi, Bela. Obrigada pelo elogio. Estou começando a acreditar que posso ter chance.

- Marta, pegue meu telefone com a Sara e me ligue. Trabalho em uma revista de moda, e acho que eles ficariam encantados com você.

- Sério? Nossa... Que Bacana! Obrigada.

Continuamos a conversar, e de nada tomamos um susto, quando a Karen gritou:

- Vamos nos jogar, beber, cair e levantar. Vamos a uma rodada de tequila. O que acham?

- Vamos! – Todos gritamos juntos e começamos nossa brincadeira.

A noite ficou melhor ainda, quando descobrimos que o irmão da Marta era personal trainer e professor de dança. Todos os ritmos que tocava, ele dançava nos deixando alucinadas com sua sensualidade. Até o Allan se mostrou um dançarino que nos

deixou de boca aberta. Cada menina que passava babava por ele, e praticamente se jogava.

A noite estava maravilhosa, quando o meu sinal de alerta piscou. Não entendi muito bem, a única sensação que eu tinha era de está sendo observada. Olhei por toda a boate, e travei meus olhos na área VIP. Fiquei toda arrepiada.

- Não pode ser verdade. O que ele está fazendo aqui?

- Quem amiga?

- Ninguém, Bela.

- Pode me mostrando quem é o gato. – Com isso ela resolveu seguir meu olhar. – Puta que pariu... Que homem é esse? Chamem os bombeiros que eu estou pegando fogo.

James estava com uma calça jeans preta e uma blusa social da mesma cor com os três primeiros botões abertos. O cabelo estava perfeito. Todo bagunçado do jeito que eu amo. Olhando pra ele, nem parece o poderoso chefão da empresa. Parece jovem e relaxado.

Está simplesmente gostoso. —
Minha dançarina gritou.

- Meu chefe! — Foi só o que
eu conseguir dizer.

- O que? E você vem me
dizer que não ficou com ele?

- Não, não fiquei.

- Você já viu como esse
homem te fode com os olhos?

- É impressão sua.

- Porra nenhuma... Sei

exatamente quando um homem deseja uma mulher, e esse cara está dizendo isso. E, quer saber? Você também está fodendo ele com os olhos.

- Você está louca!

- Ok. Então já que estou louca, vou me jogar em cima dele.

- Não. Claro que não! — Saiu mais alto do que eu esperava.

Ela soltou uma gargalhada.

- Está vendo. Você o quer, e

quer ser fodida por ele. Vamos lá, amiga. Melhor se mexer, olha como a mulherada está olhando pra ele. – Levantou o dedo e fez um movimento girando no ar.

Olhei ao redor, e vi que era verdade. Um bando de cachorra. Pensei em responder, mas começou a tocar uma das músicas que adoramos dançar na balada... “Hoje da MC Ludmilla”.

Bela segurou minha mão, puxou-me para a pista e dançamos ao ritmo da batida.

*Hoje, é hoje, é hoje, é
hoje!*

*Hoje eu tenho uma
proposta*

*A gente se embola
E perde a linha a noite
toda*

*Hoje eu sei que você gosta
Então vem cá encosta
Que assim você me deixa
louca
E faz assim
De um jeito com sabor...*

Dancei descendo até o chão
deixando que cada batida tomasse

conta do meu corpo.

*... De um jeito com sabor
De quero mais sem fim
Não fala nada e vem
Que hoje eu tô afim
Eu tô na intenção de ter
você pra mim
Só pra mim...*

Rebolando de um jeito sensual, levantei meus olhos e eles se prenderam nos olhos do Sr. Perdição. Por um segundo pensei em parar, mas a quantidade de álcool que eu havia ingerido, tinha se misturado com a música, e

estava deixando meu corpo quente. Ele debruçou na barra de ferro da área VIP e ficou assistindo ao meu show.

*... E hoje você não escapa
Hoje vem que a nossa
festa
Hoje eu tô querendo te
pegar de novo...*

Mordi meus lábios, e fiz uma cara de sexy que tenho certeza que ele gostou, pela forma que se mexeu e levantou, fechou os olhos e passou a mão no cabelo.

*... Hoje ninguém dorme
em casa
Hoje vai ser meu
brinquedo
Hoje por que eu quero te
pegar gostoso...*

Fechei meus olhos e continuei dançando, quando senti mãos fortes em mim. Afastei-me, pronta para dar um chega pra lá no cara que estava acabando com meu show, e dei de cara com um lindo sorriso. Era o irmão da Marta que tinha se juntado a mim e a Bela para dançar.

- Me ensina a fazer aquele passo, o tal quadradinho? – Pedi.

- Claro. Você precisa balançar o quadril para os dois lados, e depois mexer os joelhos pra frente e pra trás, junto com cada movimento do seu quadril.

- Como? Parece difícil.

- Posso fazer junto com você?

- Claro... Por favor! Quero arrasar nesse movimento.

Matheus veio para trás de mim, segurou na minha cintura e começou a mexer junto comigo. Nossa ele era muito bom. Dançando de um jeito sedutor, conseguindo uma plateia só pra ele.

- Agora tenta sozinha. – Tentei e não é que eu consegui fazer o tal “quadradinho”. Dei um pulo e abracei o Matheus.

- Você é o melhor! – Rimos juntos e dançamos até a música acabar.

Quando acabamos de

dançar, todas as meninas queriam aprender o passo do momento, e o Matheus teve o carinho e a paciência de ensinar uma por uma, enquanto a sua linda irmã estava de papo com o gato do Allan. Uhum... Aí tem!

Precisava ir ao banheiro, mas antes minha curiosidade falou mais alto, parei e olhei para trás pra ver o Sr. Perdição. Ele não estava mais lá. — Será que foi embora? — Bem, isso acabou me deixando com uma pontada de decepção.

Virei-me e continuei seguindo para o meu destino, quando fui arrastada por uma mão forte para um canto e antes que eu pudesse gritar ou perguntar o que era aquilo, senti um hálito quente e gostoso perto da minha boca. Fui surpreendida por um beijo, possessivo e cheio de paixão. Ele brincava com minha língua de um jeito que eu nem sabia que era possível. Chupou meu lábio superior e depois o inferior dando uma mordidinha leve, me fazendo gemer. Parou o beijo com todo cuidado, e ficou me olhando nos olhos desenhando o contorno da

minha boca com seu dedo polegar direito. Encostou a testa na minha, e disse baixinho:

- O que você está fazendo comigo?

Eu não sabia o que dizer, pois nem eu estava entendendo essa atração de tapas e beijos entre nós dois.

Ele me olhou com paixão e tesão. Afastou-se colocando uma mão de cada lado do meu rosto e ficou me observando por alguns segundos, senti como se o tempo

tivesse parado. Fiquei muito quente, e sem saber o que fazer, deixei meus instintos falarem por mim. Segurei na camisa dele e puxei. Comecei dando pequenos beijos nos cantos de sua boca, e cada passo que eu dava, eu fazia questão de olhar nos olhos dele. Só de saber que era uma regra, me excitava. Depois mordi seu lábio inferior e passei a língua ao mesmo tempo, fazendo James gemer. Cedi à necessidade de me esfregar nele, e percebi que algo dentro da sua calça, o seu caminho da perdição estava dando sinal de vida. Não aguentei e o agarrei de um jeito

selvagem. Segurei em seu pescoço, e dei um pulo fechando minhas pernas na cintura dele. James ficou louco com a minha atitude, e me apertou com mais força contra a parede, se esfregando em mim da mesma forma que eu me esfregava nele. Estávamos fazendo a dança do acasalamento, quando ouvimos vozes perto de nós. Paramos o beijo, ainda ofegantes e ficamos nos olhando. Que porra de loucura é essa que eu estou fazendo? Pensei. Eu estava ofegante e toda molhada. Tentei descer, mas ele não deixou me pressionando ainda mais e encostando sua ereção na minha

dançarina. Gemi.

- Isso não está certo, James!

- Agora que você diz isso?

- Não estou entendendo!

- Está se fazendo de desentendida?

- O que? Como assim?
Realmente não estou entendendo.

Ele me apertou mais contra seu corpo, me fazendo gemer mais uma vez e disse no meu ouvido de

um jeito intimidador.

- Meu problema, Sara, é te ver praticamente nua em um ambiente que todos querem te foder por causa da porra do pedaço de pano que você está usando, e você se esfregando em um cara no meio da pista de dança. Quer mais problema, Sara?

- Acho que você está ficando louco. – Minha voz saiu em um sussurro. – Estou com um lindo vestido que valoriza meu corpo, e me deixa linda. Dancei com o irmão de uma amiga, que inclusive

é sua secretária, e não me esfreguei nele como você está dizendo, dancei com ele. E quem é você pra tomar conta da minha vida? Quer saber, me coloca no chão. – Ele se recusou. – Agora James!

Ele me deixou descer contrariado, passou as mãos no cabelo várias vezes com a raiva visível no seu rosto. Eu não estava conseguindo entender.

- Sara... Você já bebeu demais, e precisa ir para casa. Está muito vulnerável.

- Hahaha... Você só pode está brincando comigo, né? Eu sou bem crescida e sei o que faço. – Me virei em direção ao banheiro, quando ele me puxou pelo braço e disse me fuzilando com os olhos.

- Sara... Você realmente está me deixando maluco. Eu quero que você vá para casa agora, e não me faça força-la. Você não faz ideia do estado em que se encontra. – Respirou fundo. – Qualquer um pode chegar e leva-la sabe se lá pra onde, e amanhã você acordar no quarto de algum filho da puta que você nunca viu na vida.

- James... Você vai me soltar agora, ou vou fazer um escândalo. A escolha é sua.

Ele pensou por um tempo e me soltou.

- Porque ao invés de perder seu precioso tempo comigo, não vai atrás da ruiva que estava sendo fodida por você no seu escritório outro dia? – Toma essa idiota!

Sai de perto dele, e praticamente corri para o banheiro. Tenho certeza que ele ficou puto, os

seus olhos e o jeito como tremia, já diziam tudo. Eu não ia aceitar ninguém me controlando, muito menos ele. Mas em uma coisa fui obrigada a concordar com ele. Eu estava começando a ficar muito tonta e estava escrito na minha testa: “*Vem em mim, que estou facinha!*”. – Merda... Merda! Ele tem razão. Joguei bastante água no rosto, sequei com o papel toalha e me olhei no espelho. A única coisa que eu conseguia enxergar era minha boca vermelha como resultado do beijo mais gostoso e intenso que eu recebi em toda minha vida. Coloquei a mão no meu

peito tentando acalmar meu coração. Tentei me focar em qualquer coisa que não fosse ele, mas meus pensamentos só me levavam para a cena que vivi há 10 minutos. O seu cheiro, o gosto do seu beijo, seu jeito possessivo, sua pegada, seu olhar... Tudo. Tudo nele era como se fosse uma droga sendo oferecida a um dependente que estava lutando para se libertar do vício. Eu não podia ficar muito tempo dentro do banheiro, senão minha amiga viria atrás de mim achando que eu estava passando mal ou dormindo sentada no vaso. Olhei-me mais uma vez no espelho,

passei as mãos no cabelo e voltei para a pista de dança.

Passei o resto da noite dançando com toda a liberdade que eu podia, eu amava dançar. Não seria o poderoso chefão que acabaria com a minha noite. Pulei, ri e bebi até dizer chega. Cheguei a um ponto de ver as pessoas duplicadas.

- Bela... Amigaaaaaaaaaaaaa!
Quem é essa bandida que está do seu lado?

- Ih... Desculpa amiga, nem

te apresentei. Essa é minha amiga Bela. Ops... Bela sou eu, essa é a Belinha. – Não aguentamos e rimos.

- Estou muito loucaaaaaaaaaaaaaa!

- Porra... Então, somos duassssssssssss! Ou somos... Quatro? – E tentou fazer as contas com os dedos. – Ai... Não consigo contar!

- Deixa eu te ajudar... Porra, nem eu estou conseguindo! Deixa essa porra pra lá! Vamos dançar. Eu e você, ou todas nós. Tanto faz. O

importante é curtir... Concorda?

- Sempre!

Voltamos a dançar com as meninas, e esquecemos o mundo lá fora. Como eu disse, nossas saídas eram sempre de acordo com nosso lema: *“Diversão, liberdade e amizade”*.

As 4:00 horas da manhã, Karen e a Lú se despediram de todos, e o Allan foi junto com elas. Como ele disse: Se eu trouxe as damas, preciso leva-las. Ele tentou nos levar também, mas recusamos.

Bela disse que o pai dela estava vindo nos buscar. — Mentirosa! — Pensei comigo. Sempre inventávamos desculpas como essa quando queríamos ficar até o final de uma balada. Ele não gostou muito, e pediu uma mensagem quando chegássemos em casa. E, junto com eles foram a Marta e Matheus, que foi o centro da noite. Marcamos uma próxima balada, e pela as trocas de olhares entre Matheus e a Lú, tenho certeza que teremos novidades futuras. Talvez já tenha, mas como eu só dancei o tempo inteiro, acredito que eu tenha perdido alguma coisa.

As 5:00 horas foi a nossa vez. Mas antes fomos ao bar e pedimos mais um Bacardi Big Apple com Sweepers Citrus, uma das minhas bebidas preferidas. Cada uma pegou o seu copo, e caminhamos juntas de braços dados para a saída. Chegamos na rua, e o ponto de táxi estava lotado.

- Amiga... Como vamos embora? Essa porra de fila está enorme. – Bela reclamou.

- Não sei. Quer andar na beira da praia? Na volta, a fila vai

está maior, quero dizer... Menor.

- Maior ou menor... Para qual lado é a praia?

- Acho que para os dois lados. – Rimos. Quando estávamos bêbadas, éramos as irmãs risadas.

Andamos ainda rindo, quando parei do nada e meu copo caiu. Achei que fosse a Bela, mas era um cara que eu nunca tinha visto na minha vida.

- Hey... Me solta! Quem é você?

- Sou o passaporte para a sua alegria.

- Aff... Me solta!

- Nem pensar... Fiquei te olhando a noite inteira dançando, quero uma festinha particular com você.

- Seu babaca... Não ouviu minha amiga! Solta ela agora! Ou juro que vou quebrar seu nariz. – Bela jogou o copo no chão, se preparando pra luta.

Ele começou a rir, e do nada parou. Procurei pelo cara, e o encontrei caído no chão e com o nariz sangrando. Como minha amiga fez isso? Olhei para ela que estava com a mão na cabeça, e chocada. Procurei em volta pra tentar entender a situação. Eu estava muito tonta, mas na minha frente estava a causa do soco. James já estava segurando o cara pelo colarinho e falando bem na cara dele.

- Que tipo de homem é você? O tipo que só consegue convencer uma mulher a ficar com

você quando está vulnerável? Só vou te avisar uma única vez. Nunca mais chegue perto de nenhuma das duas, ou você vai se arrepender de ter nascido. Agora some daqui.

O cara correu feito um louco. Sinceramente, não sei se ele entendeu alguma coisa do que James havia acabado de dizer em inglês. Mas depois dessa, até eu teria fugido como uma louca. Como diz minha mãe: *Teria dado 200 no veado!* – Eu e Bela não aguentamos e começamos a rir. Ele nos olhou de um jeito tão severo, que nos calamos na hora.

- O que foi que eu falei pra você, Sara? – Sua voz saiu assustadora.

- Não me lembro. – Não me deixei intimidar e balancei no meu salto como se não tivesse entendendo nada, deixando James ainda mais irritado.

- Ah... Não? Eu disse que você já tinha passado do limite e estava vulnerável... Porra! Eu falei que era pra você ir pra casa, e o que você fez? Agiu como dona da verdade e me deu as costas. Se eu

não estivesse aqui, o que poderia ter acontecido com você e sua amiga. Duas irresponsáveis! – Gritou a última frase, chamando atenção das pessoas que estavam do lado de fora da boate.

- Hey... Quem você pensa que é? Nós estávamos nos defendendo.

James soltou uma gargalhada de pura raiva.

- Não brinque comigo.

- Muito obrigada pelo o que

fez... Mas quer saber? Chega! Vamos, amiga! – Puxei Bela pela mão.

- Nossa... Ele fica ainda mais incrível quando está com raiva! Meu Deus! – Levantou a mão se abanando. Eu queria dar na cara dela. Aff!

- Cala a porra da boca, Bela!

- Nossaaaa, Ok... Já calei! – Disse fazendo beicinho, e eu revirei os olhos pra ela.

Continuamos andando, quando meus pés saíram do chão e James me jogou no seu ombro. Dei um grito de susto.

- Me coloca no chão James... Agora! – Exigi.

Ele me deu um tapa na bunda tão forte, que meus olhos marejaram na mesma hora.

- Eu tentei ser bacana, mas agora vai ser do meu jeito.

- Você me bateu? – Perguntei chocada.

- Bati e vou bater de novo, se você continuar se comportando como uma menina mimada.

- Quem você pen... – Levei outro tapa.

- Vai ficar quieta, ou vai continuar gritando?

- Me coloca no chão... Agora! Não posso sair daqui sem minha amiga. – Falei com a voz embargada, e as lágrimas desceram pelo meu rosto.

Ele parou de repente e virou para a Bela.

- Você vem, Bela, ou terei que fazer o mesmo com você?

- Claro que não... Estou bem atrás de vocês!

- Não... Do meu lado!

- Ok. Fez sinal de continência e riu.

Levantei meu dedo do meio pra ela, e recebi o mesmo gesto em resposta.

Entramos no carro do James, e saímos sem falar uma palavra. Ele estava puto de raiva e eu também. Isso não vai ficar assim, ele não é meu dono. Deixamos Bela em casa, onde só saímos depois que ela entrou e mandou uma mensagem dizendo que estava bem. Seguimos caminho sem trocar uma palavra. Encostei-me no canto direito do carro, grudada na porta e não olhei pra ele de jeito nenhum. Estava cuspendo fogo, e nesse caso era melhor ficar longe. Ele fez o mesmo. Senti o sono tomar conta de mim, e meus olhos fecharam sem minha permissão. Um

corpo quente me envolveu, me abraçando com força. A sensação era tão boa, que me aconcheguei e senti um beijo na minha testa. Dormi ouvindo uma voz.

- Você será minha!

CAPÍTULO 4

Que confusão!

Acordei assustada com as lembranças passando como um flash pela minha cabeça. *Balada... James... Amigos... James... Bebida... James.* Apoiei-me pelos meus cotovelos na cama e levantei. Minha cabeça protestou, me fazendo levantar a mão na intenção de amenizar a dor. Olhei ao redor e não vi nada de diferente. Eu estava

no meu quarto. Estava escuro, mas pelos raios de sol que entravam pelas brechas das cortinas já era dia. Levantei a coberta, e fiquei surpresa. Eu estava com minha camisola da fada Tinkerbell e de calcinha. Não entendi nada. Preciso lembrar... Como cheguei em casa, tirei minha roupa e me joguei na cama. Como fiz isso?

- Que merda de dor de cabeça!

Deitei novamente, respirei fundo e contei de um até dez. Meu estômago estava revirando e me

dando sinais de que ele tinha coisas para colocar pra fora. O pânico tomou conta de mim. Odeio vomitar, na verdade, eu tenho medo. Eu sei que é infantilidade da minha parte, mas desde pequena, eu sou assim. Continuei respirando e não aguentei, levantei correndo e fui para o banheiro. A tampa do vaso já estava aberta, me poupando o trabalho. Posso contar nos dedos às vezes que vomitei depois de uma bebedeira como a de ontem. Eu não sabia se chorava ou se ria, adoro minhas aventuras com minha amiga. Mas cada atitude tem uma consequência, e vomitar, às vezes,

era uma delas. Assim que meu estômago deu uma trégua, fechei a tampa e dei descarga. Dobrei meus joelhos até meu peito, me abracei e comecei a chorar. Uma batida na porta chamou minha atenção. Levantei a cabeça, e meus olhos arregalaram. Era o Sr. Perdição. E pelo o jeito, tinha acabado de tomar banho. Ele estava com uma bermuda de moletom cinza, camisa branca e o cabelo molhado todo bagunçado. Cruzou os braços, encostou no batente da porta e ficou me olhando. Esse jogo de quem pisca primeiro estava me incomodando, decidi perguntar o

que ele estava fazendo no meu apartamento maravilhoso daquele jeito... – Claro que eu não falaria assim, não sou idiota! –... Mas meu estômago protestou mais uma vez. Não aguentei e comecei a chorar de soluçar.

James passou por mim sem dizer uma palavra. Ligou o chuveiro, e sentiu a temperatura da água. Quando se deu por satisfeito, veio até mim, me levantou do chão, e, puxou minha blusa.

- Não, não quero que me veja pelada. – Protestei. Ele não

disse nada, apenas me olhou. Avisando com o olhar, que não haveria discursão. Não tive forças para discutir e o deixei tirar minha roupa. O que me acalmou, foi saber que eu estava depilada. Se eu não estivesse, já teria caído dura no chão.

James tirou sua blusa, mas permaneceu de bermuda. Pegou minha mão e entrou junto comigo no chuveiro. Vergonha deveria ser o meu nome nesse momento. Nunca tinha passado por isso, principalmente com alguém que eu nem conhecia direito. Sentir suas

mãos pelo meu corpo estava me deixando louca, eram fortes e quentes. Meu corpo começou a me trair. Meus mamilos ficaram duros, e sem perceber eu estava fazendo força contra suas mãos. Fechei meus olhos e curtindo o momento, soltei um gemido baixo. Quando abri, ele estava me olhando com desejo, e fazendo pressão nos lábios com tanta força, que estavam brancos.

- Vou cuidar de você!

Disse essa frase e continuou a me lavar. Lavou meu cabelo e

meu corpo com todo carinho e paciência. A sensação de ser cuidada era tão boa, que fiquei com medo do rumo que as coisas estavam tomando. Eu não conseguia me mover, só admirar seu abdômen maravilhoso que agora olhando de perto, percebi que tinham seis gominhos perfeitos e sem um pêlo. A água descendo por seu corpo, era a visão mais perfeita que eu já tinha visto na minha vida. O calor tomou conta de mim. Olhei pra baixo, e vi que mesmo com a bermuda molhada, o caminho da perdição estava dando sinal de vida e gritando que queria sair. Engoli

com dificuldade e pensei em coisas indevidas. – Será que eu aguento? Será que consigo fechar com uma mão só? Sara, se comporte! – Tentei disfarçar meu desejo, e fui pega no flagra. Ele me encarava com um pequeno sorrisinho no canto da boca. Aquilo não era justo, não era. Meu coração derreteu. Eu precisava sair dali, antes que fizesse alguma besteira.

- Não estou bem! Preciso deitar.

- Eu sei. Mas antes você precisa comer, e tomar um remédio.

- Não, não quero. – Só de pensar em comida, meu estômago embrulhou de novo.

- Sim, você vai. Já são 12:00 e você não comeu nada. Precisa se alimentar pra curar essa ressaca. – Ele disse a última frase de um jeito grosseiro.

Eu ainda estava muito confusa e queria tentar entender, como o James descobriu onde eu moro, entrou no meu apartamento e estava aqui. Eu quero questioná-lo, mas não tenho forças. Preciso

admitir que ele está sendo muito gentil, diferente do poderoso chefe idiota que ele assume na empresa.

Desligou o chuveiro, e me perguntou aonde eu guardava as toalhas, apontei para o armário que tinha dentro do meu banheiro. Ele pegou três, enrolou uma na cintura e tirou a bermuda molhada deixando em cima da pia. Enrolou uma no meu cabelo e a outra no meu corpo. Levou-me para o quarto e me sentou na cama, e sem pedir permissão, abriu meu armário, pegou uma blusa surrada que mais parecia um vestido com o desenho

das fadas. Olhou pra mim e levantou uma sobrancelha. Dei de ombros.

- Eu amo as fadinhas da Disney.

- Percebi.

James veio até mim, secou meu corpo e cabelo com cuidado e me ajudou a vestir a blusa. Mandou que eu sentasse na cama, saiu do meu quarto, me deixando com pensamentos pecaminosos, onde tudo que eu fazia, era tirar aquela toalha e degustar toda aquela

perdição. Porque é isso que ele é...
O Sr. Perdição.

Quando retornou, estava com uma nova bermuda de moletom, mas essa era preta. – Será que ele tem uma coleção? – Foi direto ao banheiro, e retornou com um pente na mão. Sentou atrás de mim, e no mesmo instante meu corpo reagiu ao seu tão próximo.

- Calma, Sara. Só vou pentear seu cabelo. – Balancei a cabeça concordando.

Separou mexa por mexa

todo desajeitado. Minha vontade era rir, mas me segurei. Ele estava sendo muito gentil, e não seria educado da minha parte. Depois de um tempo cuidando do meu cabelo, James se levantou, me colocou na cama e saiu do quarto.

- Meu Deus... Ainda bem que meu apartamento está arrumado. Exceto minha cabeça, meu corpo... Tudo está uma bagunça. – Bufe.

Procurei pelo meu celular e quando olhei, tinham vinte ligações da Bela, doze do Allan e sem falar

nas mensagens. Rapidamente, mandei uma mensagem para o Allan, pedindo desculpas por não cumprir com o combinado de avisar assim que chegássemos em casa. Logo, em seguida, liguei para a Bela.

- Vaquinha!

- Oi, amiga!

- Oi. Você está bem?

- Mais ou menos... Minha cabeça está explodindo!

- Idem... Estou deitada na cama relaxando e com uma toalhinha morna nos olhos. Coisa da minha mãe. E, você?

- Acabei de tomar banho e estou deitada na cama agora. – Falei com uma voz envergonhada.

- Sara... O que está acontecendo?

- Nada.

- Tem sim... Me conta agora! – Bela como sempre exigente.

- James.

- O que tem ele?

- Ele está aqui, cuidando de mim.

- O que? – Ela deu um grito, que tive que afastar o telefone da minha orelha.

- Calma!

- Você está me pedindo calma? Sério? Você está com um homem desses na sua casa, e me

pede calma? Que se foda a calma.
Quero saber de tudo.

Contei algumas coisas.
Fiquei tão distraída, que não
percebi James de braços cruzados
me olhando da porta do quarto.

- Hum... Amiga! Preciso
desligar.

- É, ele... Né?

- Sim.

- Tá certo! Me liga depois,
por favor?

- Claro. Se cuida! Beijos!

Ele veio caminhando na minha direção, com os braços cruzados e sem camisa. Porra, ele era gostoso demais. Aquilo estava me matando, principalmente aquele “V” que eu sabia aonde ia parar. Meu coração estava acelerado e minha boca seca. Mas quem estava em festa, era minha dançarina. Ela estava dançando na chuva com aquela visão, ficando completamente molhada.

- Oi! — Eu iniciei a

conversa.

- Oi. Seu almoço chegou. Pedi ao meu motorista para trazer uma canja de galinha para você.

- James. Hum... Posso chama-lo assim hoje?

- Por que a pergunta? Ontem você não se preocupou em me perguntar, se podia ou não.

Claro que eu não me preocupei. Eu estava alcoolizada, e quando eu fico assim, fico mais atrevida que o normal. Senti-me

envergonhada e abaixei a cabeça. Eu não sou assim, mas com ele eu estava sendo.

- Sara, levante a cabeça quando estiver falando comigo. Não vejo problema em você me chamar pelo meu nome.

- Sim, mas você é meu chefe.

- Sou, mas não quero pensar nisso hoje. Só quero cuidar de você.

- Por quê?

- Porque ontem você foi uma irresponsável, mimada e não me ouviu.

- Olha, James! Te agradeço por ter se preocupado comigo, por ter protegido a mim e a minha amiga ontem, mas isso não lhe dá o direito de me dizer essas coisas.

- Ah, não dá?

- Não, não dá. – Ele andava de um lado para o outro passando as mãos pelo cabelo, e cada vez que me olhava, a vontade que eu

tinha era de me encolher. Mas eu não faria isso, não mesmo.

- Sabe o que me deixa mais puto, Sara? Você tem 24 anos, e se comporta como uma criança de nove.

- Como é que é? – Gritei. – Você está enganado. Eu sei exatamente o que faço com minha vida, porque não sei se o poderoso chefão sabe, a vida é *minha*. – Ele parou por um momento com o apelido que lhe dei surpreso, e juro que vi um sorriso nos seus lábios. Mas logo voltou a andar de um lado

para o outro nervoso. – E, quer saber? Quem é você pra me falar essas coisas? Quantos anos a mais você tem? Quatro? Cinco? Pra se achar o certo em tudo?

- Tenho 30 anos. – Abri a boca e fechei. Ok... Tem um pouco mais de experiência. – Sei exatamente o que estou falando. Se eu não tivesse chegado a tempo pra quebrar o nariz daquilo filha da puta, hoje você poderia estar em qualquer lugar. – Ele gritou. – E, vai saber o que aquele merdinha poderia ter feito com você. Você não pensou porra, você

simplesmente se jogou, e não é assim que as coisas funcionam. A vontade que eu tenho é de te colocar no meu colo, e lhe dar umas boas tapas na bunda até você aprender a lição.

- Você não se atreveria. Eu me lembro do que você fez ontem, e não foi legal. Eu posso te processar, sabia?

- Quer apostar? Eu poderia fazer isso e muito mais. – Parou por um instante e passou a língua nos lábios. – Adoraria ser processado por você.

Putá que pariu! Engoli com dificuldade. Ele acabou de me ameaçar, e estava se divertindo com isso. Que cretino!

- Pense um pouco nas suas atitudes, Sara. – Disse isso saindo do quarto e me deixando sozinha.

Pensei no que tinha acontecido. Acho que ele tem razão. Se ele não tivesse sido rápido e chegado a tempo, de repente poderia ter acontecido algo grave. Aquele cara estava fora de controle. Eu estava bêbada e por

mais que a Bela tentasse me ajudar, não conseguiria. Estávamos na mesma situação. Nós duas sempre nos divertimos e deixamos a vida nos levar e nunca tinha acontecido nada. Será que estávamos brincando com a sorte? Odeio ter que admitir, mas ele tem razão. Não vou dar esse gostinho a ele, mas sou obrigada a concordar. — Que raiva!

Deitei na cama, e fiquei pensando em todos esses acontecimentos na minha vida. Eu nem sabia se o James ainda estava aqui, o apartamento estava

silencioso demais. De repente, se cansou e foi embora. Será que iria sem ao menos se despedir? *Não vá por esse caminho, Sara.*

Acho que peguei no sono, pois acordei com aquela voz quente e sexy chamando meu nome e acariciando meu cabelo. Não me mexi, fingi que ainda estava dormindo. Queria poder sentir um pouco mais do seu toque. Ele continuou me chamando, mas dessa vez fazendo carinho no meu braço. Um simples toque como aquele, me aqueceu por dentro.

- Sara... Acorda!

Não me mexi.

- Vamos encrenqueira,
acorda!

Eu queria rir alto pelo apelido que ele havia me dado, mas não podia. Não mesmo.

Virei-me e meu coração acelerou. James estava sentado ao meu lado, com uma bandeja de café da manhã. Em cima tinha um prato com uma canja de galinha, torradas, suco de laranja e um remédio para dor de cabeça. Estava tudo tão

bonito, que meu estômago deu sinal de vida.

Agradei pela gentileza, peguei o comprimido e tomei o suco de laranja quase todo. Estava maravilhoso. James colocou a bandeja em pé no meu colo, e saiu dizendo que pegaria mais suco. Retornou, sentou ao meu lado e ali ficou. O silêncio é algo que me incomoda muito. Fui criada em uma família completamente louca, e o silêncio sempre foi sinal de problema. Enquanto ele estivesse no meu apartamento, teria que conversar comigo.

- Obrigada pela canja, está uma delícia.

- Não me agradeça. Rosa foi a responsável, ela é uma cozinheira de primeira.

- Ah! Agradeça a Rosa por mim. – Quem será? Acho que James leu meus pensamentos.

- Desde que meu pai trouxe a empresa para o Brasil, Rosa está em minha família, na verdade ela faz parte dela. Rosa sempre cuidou de nós dois com todo o carinho.

Preocupada com nossas refeições, saúde e sempre brigando por trabalharmos tanto. Não posso dizer que é nossa empregada, porque não é. É da família e muito especial. — James parecia distante. Não sei por que, mas queria descobrir o motivo.

- Cadê seu prato?

- Não estou com fome.

- Não acho justo. Eu também não estava, e você está me forçando a comer.

- Sim, é justo. Não bebi e

não passei mal como você. Agora termine de comer.

- Não. — James arqueou as sobrancelhas.

— Como assim, não?

- Se você não comer, também não irei.

- Sara, não brinque comigo. Ou você come sozinha, ou farei você comer. — Ele não estava brincando.

- Ok. Mas, só se você falar

um pouco mais de você.

- Não tem nada do que falar.

- Tente. – Ele respirou fundo, e passou as mãos no cabelo.

- Meu pai é apaixonado pelo Brasil. – James parou e me olhou. Sorri pra ele, incentivando-o a continuar. – Quando eu era mais novo, sempre que tinha oportunidade passava as férias aqui comigo e minha mãe. Sua paixão pelo país se tornou tão grande, que ele resolveu abrir uma filial da empresa aqui, por vários motivos. Mas o principal foi pelo o prazer

de consumo que os brasileiros têm, despertando o interesse de várias empresas internacionais. Ele enxergou os benefícios que isso traria para o grupo e as publicidades incluídas. Tornamo-nos uma das maiores empresas publicitárias do mundo, com seu jeito de agir e conduzir as coisas. Sempre fui bom em administrar as coisas, ele com seu olhar experiente viu potencial em mim e me ensinou sobre o mundo dos negócios. Após isso, meu pai ficou responsável por administrar a matriz em Nova York e a filial aqui no Brasil, enquanto eu fiquei

responsável pelas filiais do Canadá, Espanha e Alemanha. Infelizmente, quando ele ficou doente, fui forçado a assumir todo o grupo me tornando o presidente da empresa. Minha vida é uma correria, viajo uma vez por mês para verificar o andamento das filiais, e controlo tudo de Nova York. Não tenho tempo pra nada.

- Parece estressante. Não sei se aguentaria.

- Muito, mas preciso me doar por completo pra seguir em frente e manter o que meu pai

construiu. Sou filho único e como ele mesmo diz: *Cedo ou tarde isso iria acontecer. Um dia eu irei me afastar e você será responsável por tudo.* – Disse com um fio de VOZ.

- Você e seu pai parecem ótimos amigos. – James ficou desconfortável. – Eu disse algo de errado?

- Não, apenas não quero falar sobre meu pai.

- Ah, claro. Desculpe! E, sobre sua mãe? Ela deve ficar

preocupada com essa situação familiar e sentir sua falta.

- Muito menos dela. E, se levantou. – Merda, acho que passei dos limites.

- Acabei. Estava uma delícia. Obrigada mais uma vez.

James pegou a bandeja, e levou para a cozinha. Retornou, sentando ao meu lado novamente.

- Agora sua vez, Sara.

- Não sei se minha vida é

interessante.

- Tudo em você me interessa. — Será que eu ouvi, direito? Enfartando em 3,2,1.

- Bem. Eu me formei há pouco tempo em administração, e ganhei esse apartamento de presente do meu pai pela minha dedicação e comprometimento com os estudos. Tenho uma família louca e maravilhosa. Amo dançar, ler, passear, viver a vida e me divertir. Mas o que mais amo e me faz falta é a dança.

- Por quê?

- Quando eu era criança fiz ballet, jazz e conforme fui crescendo, aprendia outras que me interessavam. A última foi o pole dance.

James me olhou, e se mexeu na cama.

- O que foi? Acha que eu não consigo?

- Não, não é isso. Só fiquei curioso. Adoraria te ver no pole dance. Conte-me mais!

- SÉRIO?

- Muito sério! – Disse passando a língua nos lábios e dando um sorrisinho.

- Certo. – Me mexi desconfortável pela fisgada que senti na minha dançarina. – Quando terminei o segundo grau, sabia que era a hora de crescer e buscar uma carreira sólida. Agi com a razão e não com o coração. Pesquisei sobre o curso de administração e me apaixonei. E, hoje estou aqui. Formada aos 24 anos, com meu

próprio apartamento, trabalhando em uma empresa excelente e dançando como hobby e para o meu coração. Viu, eu te disse que não tinha muitas coisas.

- Adorei ouvir sobre cada uma delas. – Senti meu coração acelerar, e meu corpo esquentar.

- Quero saber mais sobre você, James.

- Como o que?

- Suas regras. Na verdade uma. – James enrijeceu. – Por que

ninguém pode olhar nos seus olhos?

- Porque é uma regra e precisa ser cumprida.

- Então, porque essa regra não se aplica a mim?

- Sara, não quero entrar nesse assunto.

- Eu sim. Desde o primeiro dia de trabalho, você olha nos meus olhos. Se é uma regra, deveria servir pra todos. Certo? E, além disso, vem acontecendo todas essas coisas. Nós mal nos conhecemos, e

eu estou confusa. Quero entender.

- Não. – Levantou e saiu do quarto. Eu não vou aceitar isso, ele me deve uma explicação, na verdade, várias. Que se foda quem ele é.

Saí da cama e corri atrás dele pelo corredor, e o puxei pelo braço na intenção de pará-lo. James me surpreendeu, prendendo-me na parede e segurando minhas mãos acima da minha cabeça. Pude sentir a energia sexual que seu corpo exalava. Fiquei ofegante, e excitada com sua reação.

- Você está me deixando louco. — Disse a centímetros da minha boca.

- Você também. — Passei minha língua por seus lábios.

- Sara, não faz isso. Não sou quem você pensa. — Sua voz saiu firme, mas tive a sensação de que ele lutava contra o momento, contra nós dois.

- Então me diz. Quero saber quem é você. Você está aqui, não está? Por quê? — Eu queria saber,

eu queria sentir.

- Eu quero você.

- Eu estou aqui.

- Não, Sara. Você não entende.

- Me faz entender. — Ele fechou os olhos, encostou o nariz no meu pescoço e inalou meu cheiro.

- Eu preciso de controle, na verdade, eu preciso estar no controle. Se você for minha, será minha e de mais ninguém. Sou

muito possessivo com o que é meu.

- Eu quero isso, eu quero você. – Falei com a voz carregada de desejo.

Meu corpo precisava do dele, precisava senti-lo. Quando eu estava perto dele, o desejo falava mais alto que a razão. Fazendo-me agir e depois pensar.

- Não. Você precisa ter certeza do que quer. Se entrar nesse jogo, será do meu jeito.

Levantei minhas pernas, e

me esforcei para prendê-las ao redor da sua cintura. James me segurou firme. Era isso, ou me deixar cair. Eu estava com minha blusa e sem calcinha. Eu o queria demais. Não podia mais esperar.

- Quero ser sua. – Comecei a me esfregar na sua ereção.

Eu estava completamente molhada, e louca de desejo. Eu nunca havia me sentido assim. Quanto mais eu me esfregava, mas eu gemia.

- Sara... Não faz isso! – Ele

rosnou as palavras.

Eu não me importei e continuei fazendo pressão contra seu pau. James gemeu, e mordeu meu ombro.

- Foda-se! – Ele xingou. Suas pupilas estavam dilatadas. Ele envolveu seu braço esquerdo envolta da minha cintura, e com a mão direita enrolou meu cabelo e puxou. A dor me deu mais prazer. James invadiu minha boca com um beijo selvagem e cheio de desejo. Continuamos nos beijando como loucos, como se dependêssemos

disso para sobreviver. O beijo era quente, apaixonante... Era único. Meu desejo por ele, só aumentava a cada dia. Eu só queria ser dele, e de mais ninguém.

James voltou comigo para o quarto, e me deitou na cama. Tirou minha blusa e me deixou completamente nua.

- Linda! — Disse me admirando.

Beijou cada parte do meu corpo. Cada beijo vinha com uma lambida e uma mordida. Deixando-

me louca e fora de mim. Seus beijos e carícias eram intensos e marcantes.

James se afastou e uma sensação de abandono tomou conta de mim. A cada movimento que ele fazia, meu coração acelerava em expectativa. Começou a tirar sua bermuda lentamente, mostrando aos poucos sua ereção. Quando tive a visão completa, congelei. Ele tinha um pau de dar água na boca... Grande e grosso. Como eu imaginava. Eu não tinha certeza se aguentaria tudo o que ele iria me oferecer, mas eu queria. Ou melhor,

eu precisava e necessitava. Ele se aproximou, passou os dedos pelos meus lábios e sussurrou no meu ouvido.

- *Está pronta para conhecer o céu e o inferno, Sara?*

CAPÍTULO 5

O céu e o inferno

Uma pergunta foi o suficiente para deixar meu corpo em chamas. James me deixava completamente descontrolada, me fazendo perder o controle sobre mim mesma quando estava perto dele. Desde a primeira vez que eu o vi, meu coração, meu corpo, minha mente... Tudo em mim sabia que eu seria dele, mesmo sabendo que era

arriscado demais. Eu estava brincando com fogo, e poderia me queimar a qualquer momento.

James mordeu meu lábio inferior e puxou arrancando um gemido abafado de mim. Passou a mão pelo meu rosto, e ficou desenhando com o dedo o contorno da minha boca, me proporcionando uma visão privilegiada do seu lindo rosto. Seus olhos brilhavam de prazer e algo mais que eu não pude identificar. Ele respirou fundo e por um instante, eu senti que ele ficou perdido. Tentei segurar seu rosto entre minhas mãos, mas fui

impedida no meio do caminho. Ele beijou minhas mãos, prendendo uma de cada lado da minha cabeça. Passou para o meu pescoço e lentamente foi descendo para os meus seios. Brincou primeiro com o direito e depois com o esquerdo, chupando e sugando até estalar, fazendo minha dançarina latejar de excitação. Desceu bem devagar degustando meu corpo com beijos e lambidas, como se fosse o fruto proibido. Passou direto pela minha parte mais frágil, e desceu beijando minhas pernas. Pegou cada dedo dos meus pés e chupou. — Sempre achei estranho ter os dedos dos pés

sendo chupados, mas tudo com James era erótico e gostoso. Eu estava em conflito com minhas próprias opiniões em relação ao sexo, e em conflito comigo mesma. Descobrimos coisas novas com o Sr. Perdição.

Da mesma forma que James desceu beijando meu corpo, ele subiu parando de frente para minha boceta e me olhando. Introduziu um dedo lentamente me torturando, retirou e levou até a boca chupando.

- Uhum... Doce e gostosa!

Passou a língua no meu clitóris sem pressa, beijou como se fosse minha boca e puxou. Gritei com a sensibilidade e com a quentura da sua boca. James continuou chupando e introduzindo o dedo em mim.

- Lisinha e perfeita! Sua bocetinha é mais deliciosa do que eu imaginava.

- Ahhh...

- Isso... Geme pra mim, Sara. – Introduziu mais um dedo, e

continuou a mover a língua no mesmo ritmo.

- Eu não vou aguentar por muito tempo... – Puxei o lençol da cama com força.

- Não quero que agunte. – E, continuou a me chupar fazendo círculos com a língua. – Goza pra mim... *Agora!*

Sua voz rouca de desejo foi o limite pra eu atingir o clímax. Tentei fechar minhas pernas, mas ele não deixou. James continuou dando atenção ao meu ponto mais

frágil. Ele não se cansava, eu mal tinha me recuperando do meu primeiro orgasmo e já estava sentindo o próximo se aproximar. Seus movimentos eram tão perfeitos e calculados, que estavam me quebrando por dentro. Ele chupou meu clitóris com tanta força, que me fez explodir em um segundo orgasmo vendo pequenos pontos brancos na minha frente. Fechei meus olhos, e ainda sentindo os espasmos pelo meu corpo, eu ouvi a voz de James.

- Abra os olhos! – Sua voz de comando, fez meu corpo reagir.

– Eu quero foder essa bocetinha gostosa, olhando nos seus olhos, Sara. Vendo e sentindo cada reação quando eu estiver dentro de você.

- Ja... James! – Gaguejei.

- Eu perguntei se você gostaria de conhecer, e você disse *sim*. Abra as pernas pra mim. Só estamos começando, baby. Você ainda está no *céu*.

Abri minhas pernas trêmulas, e ele se aproximou como um predador faminto para atacar sua presa. Colocou um cotovelo de

cada lado do meu ombro, e me deu um beijo no queixo. James posicionou seu pau na entrada da minha boceta, e começou a entrar exigindo seu espaço por direito. Arqueei minhas costas e gemi. Ele cerrou os dentes, e continuou entrando lentamente.

- Caralho... Você é muito apertada!

A invasão deliciosa do seu membro grande e grosso estava mexendo com todas as estruturas do meu corpo. James me preencheu até não existir mais nenhum espaço

entre nós, fazendo com que eu me agarrasse a ele e mordesse seu braço pelo prazer de tê-lo dentro de mim. Seus movimentos eram lentos e sincronizados, fazendo meu corpo implorar por mais. Sem pressa ele explorou minha boca com a língua, beijou meu pescoço e meus seios. Fechei minhas pernas fazendo pressão na sua bunda, puxando seu corpo para baixo e o mordi com mais força. Eu precisava dele. James soltou um grunhido e começou a se movimentar mais rápido, e no mesmo ritmo dos seus movimentos, eu gemia e me mexia em resposta. Gemi alto me

entregando a sensação de ser dele, de ser possuída por ele. Tudo estava indo rápido demais e me deixando fora de controle.

Ele pegou minha perna esquerda puxando mais para cima e prendendo contra seu corpo. Suas investidas contra mim aumentaram me levando a loucura. Eu estava sentindo o terceiro orgasmo se aproximando.

- Sara... Goza no meu pau!

- Ahhh... Ja... Jamessss!

Liberei meu prazer mais uma vez, gritando o nome dele. James veio logo atrás, gritando meu nome e me enchendo com seu líquido quente. Descansou a cabeça no meu pescoço, e resmungou algo que eu não entendi.

- O que foi?

- Você me deixa tão louco, que me esqueci de colocar a camisinha.

- Ah... — Pisquei algumas vezes pesando no nosso descuido. — Não sei se isso ajuda, mas eu me

cuido e tomo remédio. E, eu espero o mesmo de vo... – Ele não me deixou completar a frase.

- Ótimo. Eu também me cuido, não se preocupe. Nunca fiz sexo sem camisinha, você foi à primeira. Vou providenciar novos exames para nós dois na segunda-feira, não vou usar camisinha com você. – Desviou o olhar e começou a sair de dentro de mim devagar.

Fiquei muda e olhando para ele. *Não vou usar camisinha com você.* Eu tinha sido a primeira, e o que ele acabou de dizer, mesmo que

não saiba, significou muito pra mim.

- Vamos tomar um banho. Eu ainda não terminei com você.

James me deu a mão, e eu aceitei chocada. Como assim ainda não terminou comigo? Ele me fez ter três orgasmos e ainda quer mais? Eu não sei se posso aguentar. Os caras que eu já transei, eram bons, mas não uma máquina de sexo. Meu ex foi o único, que conseguiu me dar um pouco mais, mas não um atrás do outro.

Caminhamos para o banheiro, e James mais uma vez sentiu a temperatura da água antes de me deixar entrar. Sentir a água quente batendo na minha pele, depois de toda atenção que meu corpo recebeu, foi relaxante. James estava na minha frente, lindo com a água caindo por seu corpo. Surpreendi-me em ver sua ereção dando sinal de vida, e minha dançarina correspondendo. Mais cedo ele havia me dado banho, eu queria retribuir. Peguei um pouco de sabonete líquido, e me aproximei dele.

- Posso?

Ele não disse nada, apenas continuou parado e me encarando. Entendi como um sim, e comecei a esfregar o sabonete pelo seu corpo. Lavei seu peito, seu abdômen, seus braços, suas costas e por último, seu caminho da perdição. Minha língua estava coçando para lamber cada pedacinho daquele “V” e senti-lo. Antes que ele falasse algo, eu me agachei e fiquei de joelhos. Comecei a beijar cada parte que eu queria. Sua respiração começou a ficar mais pesada.

- Sara...

- Shiii... Minha vez!

Acabei de falar e coloquei seu maravilhoso pau em minha boca, sentindo o pré-sêmen na minha língua. O sabor era excitante, um vício... Assim como ele. Brinquei com a cabeça do seu pau que por sinal era como eu gostava, rosada. Aos poucos eu fui tomando o máximo que eu podia. Eu queria retribuir o prazer que ele havia me proporcionado. Peguei sua ereção com minha boca, e com as mãos eu segurei na sua bunda e fiz pressão.

James colocou uma mão na parede e a outra no blindex do box para se apoiar, jogou a cabeça para trás e gemeu gostoso. Eu queria leva-lo a loucura, e eu faria isso. Acelerei meus movimentos. Chupando, sugando e lambendo, nessa ordem e várias vezes.

- Se você continuar assim...

- Me dê tudo James, eu quero até a última gota.

- Porra... Sara... Ahhhh! — Ele segurou no meu cabelo e gozou forte, me dando cada gota como eu

havia pedido.

Levantei com um sorriso, e James me olhava assustado. Eu tinha meus truques, e sua reação fez com que eu sentisse uma grande satisfação dentro de mim.

Ele se aproximou com um olhar fechado, fazendo meu sorriso sumir do rosto. Encostou-me na parede fria, segurou na minha bunda e me puxou para cima.

- Segure no meu pescoço e cruze as pernas na minha cintura. — Fiz o que ele pediu, esperando uma

reação e nada. Tentei descer, ele não deixou me apertando com força. – Quieta! – Se ajeitou e entrou em mim com uma única estocada. Bati minha cabeça na parede pela surpresa e pelo prazer.

- Te machuquei? – Vi preocupação em seus olhos.

- Não... Continue, por favor.
Não para!

- Nem que eu quisesse! – Se limitou a dizer com a voz rouca.

- Eu... – James me silenciou com um beijo quente e molhado,

movendo seu quadril mais rápido. Uma, duas, três... onze, doze... Até chegarmos ao clímax juntos, e relaxarmos. Ficamos um tempo assim, até ele me descer com todo o cuidado. Terminamos nosso banho cheios de beijos e carinhos.

Nos secamos e voltamos para o quarto. Fui direto para o meu armário colocar uma roupa, quando James me puxou e fez sinal com a cabeça dizendo que *não*. Puta merda... Tem mais. E, o pior era que só por ele ter encostado em mim, meu corpo gritou por dentro.

- Com fome?

- Sim. Morrendo.

- Isso é ótimo, seu corpo já está mais recuperado de ontem. Quer comer o quê?

- Uhum... Pode ser uma pizza com Coca-Cola?

Recebi um sorriso lindo como resposta. Tive que me segurar no armário pra não cair. Merecia uma foto.

James saiu do quarto

pelado, me dando uma visão privilegiada das suas costas largas e sua bunda maravilhosa de causar inveja. Fui atrás dele e fiquei admirando como ele fazia as coisas com segurança e elegância. Pegou o celular e ligou para alguém. Enquanto, ele falava reparei que tinha uma mochila, um notebook e uma capa preta com um terno dentro na minha sala. Isso me fez lembrar que eu ainda não sabia como ele tinha o meu endereço.

- Como eu não sabia o sabor de pizza que você gosta, pedi ao Cláudio para comprar quatro

sabores diferentes. Mussarela, calabresa, marguerita e 4 queijos. Espero que goste de algum... E sua Coca-Cola.

- Nossa... São muitas. Quantas pessoas irão comer? – Sorri pelo seu exagero. – Obrigada. Gosto de todos os sabores, mas o meu favorito é calabresa.

- Acertei um.

Ficamos nos encarando por um tempo, tornando a situação um pouco desconfortável. Eu tinha perguntas e queria respostas, achei

o momento apropriado.

- James, até agora eu não entendi o que aconteceu. Lembro-me de te ver na saída da boate, da nossa discussão, da Bela ficando em casa e depois não me lembro de mais nada. Só de acordar e te ver no meu apartamento. Como você sabia que eu morava aqui e como o porteiro te deixou entrar sem a minha autorização?

Ele passou por mim pegando o seu notebook que estava na minha mesinha de centro da sala, sentou no sofá e agiu como se nada

estivesse acontecendo digitando sei lá o que no seu equipamento de luxo. A raiva me consumiu.

- James, eu falei com você e quero respostas. O que com você pelo o que eu vejo, é difícil conseguir uma. – Falei mais alto do que eu esperava.

- Você não me perguntou nada, apenas tirou suas próprias conclusões.

Fiz uma careta. Como assim?

- Ok. Independente de ser uma pergunta, ou não, acho que você me deve explicações.

- Ok, Sara. – Seu tom de voz era gelado. – Depois que eu te tirei das mãos daquele filho da puta. Pedi ao meu motorista para deixarmos a Bela em casa, e depois vir ao seu apartamento comigo. Você estava tão bêbada que dormiu no meu colo. Chegamos ao seu prédio, e seu porteiro não quis me deixar entrar seguindo o procedimento correto de segurança, porém eu estava com você nos meus braços e disse para ele que eu

era seu namorado, que tinha acabado de chegar de viagem, e teria uma conversa muito séria com você por não ter informado isso a ele.

Foi minha vez de levantar uma sobrancelha e questioná-lo.

- Sério? Adoraria vê-lo praticando o seu português com o porteiro. — Decidi irritá-lo um pouco, como ele estava fazendo comigo. Eu sabia que James se arriscava no português quando era necessário de acordo com as informações da galera da minha

área, mas ainda não tinha tido a oportunidade de vê-lo em cena. Até agora, todos que estavam comigo na presença de James, ou eram americanos ou sabiam falar inglês. Só de imaginá-lo falando português, tive que pressionar minhas coxas uma na outra. Deve ser uma graça e sexy.

- Muito sério. – Ele levantou sua sobrancelha em resposta. – Hoje de manhã descí e conversei com ele, que por sinal me pareceu uma ótima pessoa. Mas, voltando as suas travessuras. Quando cheguei ao seu

apartamento. Tentei te colocar na cama, mas infelizmente você vomitou em cima de mim. – Meu Deus... Que vergonha! Levei minha mão à boca. – Tive que tirar aquele pedaço de pano que você vestia, limpá-la e colocar uma blusa para você dormir. Resumindo, Sara. Fiquei preocupado em deixa-la sozinha, e decidi passar a noite aqui para cuidar de você. Assim que amanheceu, pedi ao Claudio para buscar algumas coisas minhas no meu apartamento, pra que eu pudesse passar o dia cuidando de você. Satisfeita?

- Obrigada... Nem sei o que dizer. Mas você ainda não me respondeu. Como você soube onde eu morava?

- Eu sei muitas coisas sobre você, Sara. Tudo que me interessa, faço questão de conhecer nos mínimos detalhes. – Riu.

Idiota! Isso não vai ficar assim. Eu também farei umas pesquisas sobre você.

- De nada! Pelo menos você sabe ser grata. – Voltou a digitar.

Dei as costas pra ele, e fui para cozinha. Era o melhor a se fazer, eu poderia fazer algo que pudesse me arrepender. Como jogar algum objeto sem querer na cabeça dele. Seria uma cena interessante. Ri comigo mesma. Abri a porta da geladeira e dei de cara com duas mangas que havia comprado há dois dias. Peguei um prato e uma faca. Voltei para a sala, e sentei no sofá ao lado dele.

Cortei a primeira manga, e me delicieei. Estava tão gostosa, que sem perceber eu acabei gemendo. Vi que James se mexeu no sofá, e

aquilo me deu uma ideia.

Continuei cortando, comendo e gemendo bem baixinho. Um pedaço que cortei, soltou um caldo que sujou meus dedos. Chupei um por um. James resmungou alguma coisa que eu não entendi.

- James, me desculpe! A manga estava tão gostosa, que me distrai e nem lhe ofereci um pedaço. Eu tenho mais uma você quer?

Ele não disse nada. Deixou

o notebook de lado e me pediu o prato com a manga. Cortou vários pedaços, e me mandou deitar.

- Como?

- Cada um tem um jeito de comer uma fruta, Sara. Agora, deita.

Sem discutir, deitei. James veio até mim, e espalhou vários pedaços de manga pelo meu corpo. Seios, barriga, pernas, na minha dançarina e por último na minha boca. Comeu primeiro o que estava na minha boca, e depois me deu um

beijo. Depois os que estavam nos meus seios, e mais beijos. Assim ele fez por todo o meu corpo. Deixou por último o pedaço que estava no meu ponto frágil que latejava de ansiedade. Antes de comer, James beijou em volta passando a língua no meu clitóris, fazendo meu corpo tremer. Pegou o pedaço com a boca, comeu e chupou. Fazendo-me revirar os olhos.

- Porra... Que gosto maravilhoso. O gosto da sua bocetinha junto com a manga deveria ser proibido. – Disse

lambendo os lábios.

Suas palavras me deixavam embriagada. Sua boca era maravilhosa. Eu adorava sexo oral, mas com ele, eu estava amando. Quando eu estava quase atingindo o clímax, James me abandonou, colocando-me sentada em seu colo de frente, e antes de me penetrar, lambeu o resto do suco da manga que tinha nos meus seios. Segurou minha nuca com uma mão e com a outra foi controlando meus movimentos até me preencher. Eu estava desesperada... Queria que ele me tomasse rápido.

- Porra... Sara! Devagar!

Beijando minha boca, ele foi tomando cada parte de mim, me marcando com paixão e desejo. Segurei nos seus ombros, puxei seu cabelo e fiz o mesmo. Pelo o jeito como ele acelerava, eu sabia que estava chegando ao seu limite e eu também. Ele arremeteu contra mim mais algumas vezes, até gritarmos e atingirmos o clímax juntos. Estávamos os dois melados e exaustos. Agarrei-me ao seu pescoço e sussurrei no seu ouvido.

- Você é maravilhoso!

Ele me apertou com mais força.

- Você é linda... *Minha princesa!*

- Princesa e sua? —
Perguntei curiosa.

- Sim. É o que significa seu nome. Seus pais não poderiam ter escolhido um nome melhor. E, sim. *Você é minha princesa.*

Suas palavras me deixaram

tão emocionada, que me agarrei mais a ele e ficamos assim, até o interfone tocar.

- Ops... Preciso atender!

- Não. Vá tomar um banho, eu já te encontro lá. É, o Claudio com as pizzas. Vou recebê-lo.

O jeito como ele falava comigo, eu sabia que seria um problema entre nós dois. Nunca fui muito boa em receber ordens na minha vida pessoal, mas ouvir sua voz rouca depois do sexo dizendo o que eu tinha que fazer me excitava.

Fui para banheiro, e fiquei esperando por ele ansiosa. Depois do banho, comemos pelados sentados no chão da sala e ficamos conversando. Cada vez que conversávamos, eu me encantava mais. James parecia ser um homem incrível, mas que tinha muitos segredos que lhe causavam dor. Toda vez que falávamos de família, ele acabava sendo grosseiro comigo e desviava o assunto para minha vida. Decidi não forçar, nós mal nos conhecíamos, e eu não queria ser “a estraga prazeres”.

James levantou do chão,

pegou minha mão e me puxou.

- Aonde vamos?

- Chegou a hora de conhecer o inferno, Sara.

Arregalei os olhos e engoli com dificuldade. *Como assim?* Caminhamos para o meu quarto, e James me pediu para subir na cama.

- Segure na cabeceira da cama, fique de quatro e não solte. – Fiz o que ele me mandou com o coração a mil por hora. Ouvir sua voz de comando e sexy causou um

arrepio por todo meu corpo. Olhei nos seus olhos pedindo instruções e deixando bem claro meu nervosismo, mas ele não disse nada. Saiu do quarto me deixando sem ar.

Minutos depois, James retornou ao quarto e trazia nas mãos um lenço de seda preto, um chicote de couro de uns 40 centímetros com pequenas tirinhas na ponta, um óleo e uma corda branca. Senti meu corpo reagir com sua presença. Minhas mãos começaram a suar e meu queixo a tremer. Eu não fazia ideia do que ele faria com tudo

aquilo. Ele depositou seus brinquedinhos na poltrona florida que tinha no meu quarto e se aproximou com toda a calma parando ao meu lado. Com uma mão alisou meu cabelo e com a outra acariciou meu lábio inferior, fazendo meu corpo relaxar ao seu toque. Soltei um gemido de prazer ao sentir seus lábios nos meus, e ao ver seu olhar cheio de luxúria. James foi até a poltrona novamente, pegou a corda e o lenço de seda. Com movimentos tranquilos, amarrou meu pulso esquerdo ao direito dando três voltas, passou a corda pelo meio dando um nó e

prende a cabeceira da cama me imobilizando. Com a mesma corda, James envolve meus braços na altura dos cotovelos fazendo o mesmo processo que fez com os pulsos, com cuidado para não me deixar desconfortável. Puxou um pouco abaixo dos meus seios, deu mais um nó e separou a corda em duas, dando duas volta na minha cintura. Cruzou nas minhas costas fazendo um X, passando por cima dos meus ombros e no meio dos meus seios, finalizando a amarra. James pegou o lenço e vendou meus olhos. Sua energia sexual preenchia todo o espaço ao meu redor,

deixando-me tonta de prazer e sedenta por ele. Pelo seu corpo, pelos seus beijos e toques. Eu sabia que tudo era uma loucura, mas eu queria.

- Não se preocupe minha princesa... Não farei nada que te machuque. Vou te dar um prazer que você nunca experimentou. Você vai gritar por mais... Vai implorar por mais.

Afastou-se de mim roubando todo o ar que me mantinha firme. Segurei com mais força a cabeceira da cama. O

quarto foi preenchido com a música “Gorilla de Bruno Mars”. A música era sexy e envolvente. Falava sobre o jeito intenso que um homem e uma mulher faziam amor como gorilas. Eu queria isso, queria poder sentir James dentro de mim. Eu estava viciada. Uma simples palavra dita por ele fazia meu corpo reacender.

***Ooh, I got a body full of
liquor***

*Ooh, eu tenho o corpo
cheio de licor*

***With a cocaine kicker**
Com uma carreira de
cocaína*

***And I'm feeling like I'm
thirty feet tall***

*E estou me sentindo como
se eu fosse trinta metros mais alto*

So lay it down, lay it down

Então relaxe, relaxe

***You got your legs up in the
sky***

*Você está com suas pernas
para cima no céu*

With the devil in your eyes

Com o diabo em seus olhos

***Let me hear you say you
want it all***

Me deixe ouvir você dizer

que quer tudo

Say it now, say it now

*Diga isso agora, diga isso
agora*

***Look what you're doing,
look what you done***

*Olha o que você está
fazendo, olhe o que você fez*

***But in this jungle you
can't run***

*Mas nessa selva você não
pode correr*

Cause what I got for you
*Porque o que eu tenho para
você*

I promise it's a killer,

you'll be banging on my chest

*Eu prometo, é de assassino,
você estará batendo no meu peito*

Bang bang, gorilla

Bang bang, gorila

Ooh, yeah

Ooh, yeah

***You and me, baby, making
love like gorillas***

*Você e eu, querida, fazendo
amor como gorilas*

***You and me, baby, making
love like gorillas...***

*Você e eu, querida, fazendo
amor como gorilas...*

Eu estava tão excitada que ao sentir a boca quente de James no meu ombro direito, gemi jogando minha cabeça para trás. Como em uma dança ensaiada, ele começou a massagear meu corpo com suas mãos habilidosas utilizando o óleo que me fez lembrar o cheiro doce e fresco de frutas. A massagem era erótica e esquentava cada parte do meu corpo por onde suas mãos passavam me deixando louca. Estar com os olhos vendados é algo que nunca experimentei. Eu não sei onde James está, e nem o que vai fazer. Suas mãos me abandonaram e

eu senti falta do seu toque possessivo pelo meu corpo. Arrepiei-me ao senti algo fino com tirinhas passear pelas minhas costas até chegar a minha bunda, e não tive tempo de pensar quando senti a primeira chicotada na minha nádega esquerda. Gritei de dor, susto e prazer. Minha respiração ainda estava entrecortada quando senti mais uma na minha outra nádega. James me deu mais quatro chicotadas intercalando em pontos diferentes da minha bunda. Meus gritos saíam curtos e abafados. Ele introduziu um dedo em mim sentindo como eu estava molhada

pra ele e por causa dele. Soltoou um grunhido gutural de prazer, enfiando mais um dedo em mim, e com o polegar iniciou movimentos circulares no meu clitóris que já estava sensível, fazendo minha excitação escorrer pelas minhas pernas. Meu prazer era tanto que estava sendo difícil controlar. Eu precisava dele. Seus dedos me abandonaram dando lugar a mais chicotadas. Eu estava entregue de corpo e alma nessa experiência louca e quente com esse homem que estava roubando tudo de mim, até mais do que eu queria dar. James me deu mais uma chicotada

atingindo bem no centro do meu ponto frágil, me fazendo gozar tão forte que meus dedos dos pés dobraram. Ainda estava sentindo os espasmos do meu gozo intenso, quando senti a boca dele me chupando e fodendo com a língua lentamente. Gemi descontrolada. Meu corpo começou a tremer avisando que mais um orgasmo estava próximo, quando James me abandonou. Gemi frustrada. Ele me deu um tapa na bunda me acalmando, e voltou a me chupar com sua tortura lenta acariciando meu seio direito com a mão. Estava perto novamente, quando fui

abandonada mais uma vez. Eu fiquei irritada e protestei.

- Por favor, James!

- Por favor, o que minha princesa?

- Eu preciso de você.

Choraminguei de tanto prazer. Eu não sabia por quanto tempo mais eu aguentaria. James colocou a cabeça do seu pau na minha entrada sedenta por ele, pincelou espalhando minha lubrificação por sua extensão e

alisou minhas costas. Fiz pressão contra ele impaciente, e fui parada com mais um tapa na bunda. Quando sentiu que eu estava mais controlada, me tomou por completo com uma única e forte estocada me fazendo gritar tão alto, que eu tenho certeza que o mundo me ouviu. Eu ainda estava me recuperando do seu jeito dominador, quando ele começou a se mover rápido e duro apertando minha cintura sem pena. Eu estava me sentindo como na música de Bruno Mars, fazendo amor como gorilas. Minha cama fazia barulho, e se mexia ao nosso ritmo. James continuou investindo

contra mim sem parar até gozarmos juntos com uma sensação de prazer e satisfação. Eu estava tão exausta, que deixei minha parte emocional tomar conta de mim e chorei de soluçar. Se esse era o inferno com James... Quero estar nele pelo resto da minha vida.

Ele se retirou de dentro de mim com todo cuidado, e rapidamente soltou meus pulsos e as partes do meu corpo que estavam amarradas massageando. Colocou-me em seu colo tirando a venda dos meus olhos e viu que eu estava chorando.

- Que foi minha princesa?
Te machuquei? – Me abraçou forte.

- Não, James. Pelo contrário... Você me deu a experiência mais incrível da minha vida.

Ele me olhava preocupado e estudando cada parte do meu corpo. Passei minha mão esquerda em seu rosto para acalmá-lo. Ele segurou e beijou a palma. Levantou comigo no colo, e me levou para o banheiro.

Durante uma hora, James se dedicou a cuidar somente de mim. Tentei fazer o mesmo por ele, mas fui impedida.

- Por que não posso fazer o mesmo por você? – Perguntei irritada.

- Porque eu não estava com uma parte do meu corpo amarrada. Você precisa de cuidados.

- Mas, eu gostei!

- Sim... Eu sei. – E, me presenteou com um sorriso sexy. –

Se eu não cuidar de você, seu corpo vai ficar marcado. Depois de um sexo como esse, tomar banho e ir deitar não é o suficiente. Agora fique quieta e me deixe terminar.

Fiquei aborrecida, mas fiz o que ele mandou. Depois que terminou de massagear e hidratar meu corpo, me colocou nua na cama. Deu-me um beijo casto e se afastou. O pânico tomou conta de mim. Segurei sua mão, e o olhei desesperada.

- Fica comigo. – Pedi.

James me olhou confuso. Mais uma vez senti que estava lutando contra alguma coisa. Passou a mão pelo cabelo, uma atitude que já era familiar para mim quando ele ficava nervoso. Voltou, levantou a coberta e me puxou para junto do seu peito, me abraçando e fazendo carinho na minha cabeça. Enrosquei-me nele e me embriaguei com seu cheiro. Eu não queria dormir. Estava com medo que fosse mentira ou que acabasse.

- Boa noite, James!

- Boa noite, minha princesa!

As coisas estavam tomando novos rumos e bem rápido, e por mais que eu tentasse frear, eu não conseguia. Sempre tentei aproveitar tudo o que a vida me oferece, mesmo sabendo que nem sempre as consequências são boas, e machucam. E, se agora ela estava me oferecendo James, eu aceito independente das consequências.

CAPÍTULO 6

Mais que uma noite

Senti uma leve dor se espalhar pelo meu corpo, enquanto eu me mexia na cama. Passei minha mão pelo rosto tirando os fios que atrapalhavam minha visão, e vi que James não estava mais dormindo ao meu lado. *Será que ele foi embora?* — Pensar nessa possibilidade, fez com que eu me sentisse vazia. Deitei de costas olhando para o

teto, e fechei meus olhos com força tentando afastar esse pensamento. Nos mal nos conhecíamos. Um dia não quer dizer que eu, ou, o nosso momento juntos tivessem significado algo para ele. Apesar de tudo que aconteceu ontem, eu *Sara Dias Bittencourt* aceitei entrar no jogo dele, agora não posso culpa-lo se ele tiver ido embora, até porque sou adulta e dona dos meus atos.

Fiquei viajando por meus pensamentos confusos, quando me dei conta que uma música invadia o silêncio do meu quarto. Enrolei-me

no lençol e fui em direção ao som que vinha da sala. A música “Demons de Imagine Dragons” tomava conta de cada pedacinho daquele ambiente, dando um toque sombrio ao homem lindo a minha frente. James estava sentado no sofá relaxado, vestindo apenas uma calça de moletom preta com o notebook no colo. Vê-lo daquele jeito, me deixou arrepiada e com uma vontade louca de beijá-lo. Admirei cada pedacinho dele o máximo que eu pude até ser pega no flagra. Ele desviou o olhar do que estava fazendo e me viu, por um instante ficou perdido como ontem,

quando pedi que ficasse comigo.
Na verdade foi mais que um
pedido, foi uma súplica. *Fica
comigo.* Eu não sei como explicar,
mas o que ele não falava com
palavras, falava com os olhos.

When you feel my heat

*Quando você sentir o meu
calor*

Look into my eyes

Olhe nos meus olhos

It's where my demons hide

*É onde meus demônios se
escondem*

It's where my demons hide

É onde meus demônios se

escondem
Don't get too close
Não se aproxime muito
It's dark inside
É escuro aqui dentro
It's where my demons hide
É onde meus demônios se
escondem
It's where my demons hide
É onde meus demônios se
escondem

Tinha algo errado e eu não sabia o que era. Senti uma urgência enorme em me aproximar, e abraçá-lo com força. Dei um passo à frente, mas hesitei quando ele

fechou os olhos e jogou a cabeça para trás soltando o ar com força. Segurei o lençol, sem saber o que fazer deixando a fragilidade tomar conta de mim. Alguns segundos se passaram, mas me pareceram minutos. James levantou a cabeça, deixou o notebook de lado e abriu os braços me convidando. Aproximei-me sem jeito para sentar ao seu lado, mas ele me colocou em seu colo e me abraçou. Relaxei ao sentir sua proteção e seu carinho. Deixei que a música acalmasse tudo que não estava sendo dito com palavras.

Desde que comecei a trabalhar na Wilson Group Corporation meu mundo virou de pernas para o ar em um curto espaço de tempo. James entrou em minha vida como um furacão balançando minhas estruturas e mexendo com todos os meus sentidos de uma forma louca e avassaladora. Ele me fez baixar a guarda em situações que ninguém nunca conseguiu. Eu sempre disse que seria uma mulher independente e viveria minha vida do meu jeito, sem ser dominada por homem nenhum. Em nenhum sentido. E, olha eu aqui? – Indo contra uma das

minhas regras. James a cada dia, hora, minutos e até mesmo segundos tomava posse de mim, preenchendo o vazio que nem eu mesma sabia que existia. Ele estava possuindo mais do que meu corpo e minha mente, ele estava possuindo o *meu coração*. Fique perdida em meus pensamentos, até ser chamada de volta para realidade com sua voz maravilhosa.

- Está pensando em quê, minha princesa?

- Na gente. Quero dizer...
No que aconteceu ontem.

Corrigi-me rapidamente, eu não sabia o que se passava na cabeça dele. James me abraçava fazendo carinho no meu braço em um movimento ritmado de cima para baixo, com o queixo apoiado na minha cabeça, enquanto eu estava com o rosto escondido no seu pescoço. — Me conta? — Foi mais uma ordem do que uma pergunta. — Quero ouvir o que você está pensando.

Respirei fundo tentando criar coragem para expor meu pensamento, do que eu estava

sentindo e de como eu me sentia com o sexo dominador e selvagem que fizemos.

- Sara? Olhe pra mim?!

Eu simplesmente não consegui, a vergonha tomou conta de mim. *Que porra é essa, Sara? Você não é assim!* Meu termômetro interno me questionou. Realmente, essa não era eu. Não respondi. James segurou no meu queixo e virou meu rosto me olhando com tanta intensidade e carinho, que meu corpo protestou por mais do seu toque, fazendo com que eu me

sentisse amada.

- Sara... Não se esconda de mim quando quiser falar algo, por mais que sinta vergonha. Não quero segredos entre nós. Você consegue entender? – Fiz que sim com a cabeça. – Que bom. Agora quero ouvir o que se passa nessa cabecinha.

- Bem... É sobre o sexo que fizemos ontem. Tenho minhas curiosidades.

- Como o que? – Disse isso fazendo carinho nos meus lábios.

- Você sabe que não é o único homem que eu tive na cama...
— James cerrou o maxilar e eu pude ver raiva em seus olhos. Pigarrei e continuei. —... Os caras que eu tive... O sexo foi ótimo, mas nenhum deles me fez sentir o que você fez... Sexy, sedutora, selvagem, e muito mais. Nem mesmo o meu ex-namorado que eu era apaixonada. Nenhum deles foi tão intenso e maravilhoso.

- Você ainda é apaixonada pelo seu ex?

- Quê?

- Sim ou não, Sara? – Isso é uma piada? Acabei de falar o quanto o cara é perfeito na cama, e ele está preocupado com meu ex? Não creio.

- Você ouviu o que eu disse, James? Eu disse que *era*. Hoje ele é um grande amigo, e não existi mais nada entre nós. Apenas amizade. – Parei pra pensar e me lembrei de uma coisa. – E, você? Tem alguma coisa com sua amiguinha ruiva? Pois pelo o que eu me lembre, existi uma grande

intimidade entre vocês. – Vi surpresa em seu olhar, mas rapidamente passou, dando lugar a satisfação.

- Ciúmes, minha princesa? – Disse achando graça de mim.

- Quê? Claro que não. – Tentei disfarçar e levantei uma sobrancelha o desafiando.

- Certeza?

- Óbvio! – Óbvio, porra nenhuma! No fundo eu estava com raiva daquela vagabunda e com

ciúmes dele.

James balançou a cabeça e sorriu.

- Não posso negar o que você viu naquele dia. – Voltou a fazer carinho no meu braço. – Hillary é advogada da Technology of World, e estávamos em reunião para falarmos sobre os contratos que seriam entregues pela Susan. Como já eram quase sete horas e ninguém apareceu, achei que eu não receberia mais nada devido ao horário. Pensei que a porta estivesse fechada, mas me enganei

quando eu te vi. – Me mexi desconfortável. Não queria me lembrar daquela situação. – O resto você já sabe. Hillary não significa e nunca significou nada para mim, Sara. Entre nós dois, nunca existiu nada além de sexo.

- Você manterá esse tipo de contato com ela? – Eu precisava saber, pois se a resposta fosse “sim”, eu pularia fora. Se ele não é homem de dividir, eu muito menos. O que é meu, é meu.

James passou o polegar no espaço entre minhas sobrancelhas, desfazendo as linhas que se

formaram. Depois desceu para os meus lábios, aproximando sua boca da minha e disse:

- Não. Agora, eu quero só você. Só você, minha princesa e mais ninguém. – Me deu um beijo e se afastou. – Meu relacionamento com a Hillary continuará sendo profissional, e nada, além disso.

Meu coração inflou com tanta, mais tanta alegria, que eu achei que fosse explodir. Retribuí as suas palavras com um sorriso, mas como eu não podia dar bandeira continuei nossa conversa.

- Acho bom. Agora me deixe terminar, enquanto eu ainda tenho coragem.

- Ok, mandona. Continue.

- Sim, como você. – James me deu uma piscadinha, e eu empurrei sei ombro de leve. – Como eu estava falando, eu nunca tive uma experiência assim. Foi incrível, mas me senti vulnerável, assustada, com desejo... Excitada. – Dei uma pausa para respirar. – Já ouvi falar desse tipo de sexo... Mas, sinceramente não sei como

funciona. Os sexos que eu fiz, foram os tradicionais... Entende? Papai e mamãe, 69, de quatro e até mesmo uns brinquedinhos e umas danças, mas nada, além disso.

- Danças? – Ele me fitou com olhar de desejo e curiosidade.

- Sim. Posso dançar pra você qualquer dia. Isso se você merecer. – Disse beijando e mordendo seu mamilo esquerdo.

James gemeu e me deu um beijo mordendo meu lábio inferior.

- Não brinca comigo, Sara.

Contorci-me em seu colo e senti o caminho da perdição dando sinal de vida. James me apertou contra seu corpo travando meus movimentos.

- Se você continuar assim, não vou conseguir matar suas curiosidades. Vou arrancar esse lençol do seu corpo, e te foder até você não aguentar mais.

Uau... Que homem! Fiquei arrepiada dos pés a cabeça. Ele sabia disso... Sabia o poder que tinha sobre mim. *Safado!* – James

respirou fundo, antes de voltar a falar.

- O sexo que fizemos ontem, é um sexo com *bondage*. Um tipo específico de fetiche.

- Você está falando de BDSM? – Engoli com dificuldade. – Você faz isso sempre? Você precisa disso? – Eu estava cuspindo as perguntas, ao invés de respirar e fazer uma por vez.

- Sim. BDSM é um conjunto de práticas sexuais que inclui dominação e submissão, Sara. E,

uma das práticas que eu mais gosto é o bondage que inclui a mobilização com cordas, fitas, algemas e outras coisas. Agora respondendo as suas outras perguntas, para a primeira... Minha resposta é *não*. Não saio por aí fodendo qualquer mulher e utilizando uma coisa pessoal para mim. E, para a segunda, minha resposta é *sim*. Eu preciso disso. Eu preciso está no controle de tudo e do que é *meu*. Assim como *você*.

Nossa... O que é isso? Eu deveria correr ou continuar me envolvendo? Isso tudo é excitante e

assustador. James voltou a me fazer carinho e ficou esperando uma reação da minha parte. Não que eu fosse inocente, não é isso. Mas você ler sobre o assunto, ver em filmes, ler em livros... É uma coisa. Agora, você saber que fez e conhecer alguém que faça, é outra. Respirei fundo e continuei meu interrogatório.

- Por quê?

Antes eu não tivesse perguntado. James estava perto, mas se tornou tão distante que fiquei com medo de não conseguir

alcança-lo. Esperei por um tempo, até que o seu silêncio me incomodou. Tentei levantar, mas ele me prendeu.

- Para com isso! – Disse entre os dentes.

- Eu quero levantar. – Tentei levantar novamente.

- Eu mandei você parar! – Sua voz de comando me fez parar. Eu não sabia o que fazer. Ao mesmo tempo em que eu o tinha tão perto, ele se tornava tão distante que eu não sabia como agir.

- Desculpa!

James fechou os olhos e encostou sua testa na minha.

– Não me peça desculpas, minha princesa. O problema não são suas perguntas, e sim as coisas que você me faz lembrar com elas. – Esperou por um momento antes de voltar a falar. – Quando eu tinha 18 anos, vivi uma fase de merda na minha vida. Eu sentia raiva de tudo e de todos, desacreditei da verdade, principalmente daquelas ditas por pessoas que diziam que

me amavam.

Ouvir James falar desse jeito estava partindo meu coração. Queria entender o que tinha por trás das suas palavras, mas não derrubaria a força essa barreira que ele construiu em volta de si mesmo. Na verdade, eu não tinha esse direito.

- Tornei-me uma pessoa amargurada e sem vida depois que os meus pais se separaram. Com passar dos anos, entendi que apesar de tudo que tinha acontecido, eu precisava seguir em frente e ajudar

meu pai a manter a empresa, fruto de um trabalho feito com dignidade e muita luta. Dediquei-me aos estudos e me formei em administração. Tive que crescer muito rápido com tantas responsabilidades. Enquanto os caras da minha idade faziam merda e se divertiam, eu estudava como um louco e no tempo livre aprendia tudo que meu pai me ensinava. Quando assumi as filiais no Canadá, Espanha e Alemanha conheci muitas pessoas e lugares.

- Pessoas e lugares?

- Sim. Praticantes de BSDM e lugares apropriados para isso, e voltados para o sexo. – Meu queixo caiu com o que eu estava ouvindo. – Apesar do esforço que eu estava fazendo para ajudar o meu pai, eu ainda tinha muita raiva guardada dentro de mim. Era como se toda minha estrutura estivesse desabado e eu não tivesse mais a porra do controle sobre nada. Quando me apresentaram ao BDSM, me interessei e passei a praticar sempre que eu tinha oportunidade. Aprendi muito e me aperfeiçoei, achando o controle que eu havia perdido um dia. Porém, eu não sou

um praticante constante.

- Você gosta de bater? –
Minha boca foi mais rápida do que eu. Não pude segurar minha língua.

- Não do jeito que você está pensando, Sara. Eu amo foder e está no controle da situação. Como eu disse, BDSM é dominação e submissão. Ontem quando fizemos sexo com bondage, você estava submissa a mim, e minha única preocupação era lhe dar prazer. Satisfazer as suas necessidades em primeiro lugar. Quando eu usei o chicote em você e minhas mãos, eu

te machuquei? – Balancei a cabeça dizendo que não, porque era a verdade. – O que você sentiu?

- Hum... Senti um prazer que eu nunca havia sentido. A dor misturada com suas caricias e seus beijos, fez meu corpo todo pegar fogo e pedir por mais... Mais chicotadas, atenção e principalmente pra ter você dentro de mim. Você fez com que eu me sentisse desejada.

James me deu um sorriso lindo e safado, aquele de canto de boca que eu estava amando a cada

dia.

- Sim. E, eu estava ansioso para estar dentro de você. Eu nunca te machucaria, minha princesa. *Nunca*. Você vem em primeiro lugar. Quero te mostrar coisas que você nunca experimentou. Por isso, que nós precisamos de uma palavra de segurança.

- Palavra de segurança? Mas, por quê? Você acabou dizer que *nunca* não me machucaria.

- Sim. E, continuo reafirmando o que eu disse. Nesse

tipo de sexo, a palavra “pare” não é o suficiente, Sara. Eu preciso de uma que te deixe segura, que eu possa ouvir e parar imediatamente, qualquer coisa que eu esteja fazendo.

Apesar de ter ficado assustada no início, uma parte desse mundo que James me mostrou, acendeu uma chama dentro de mim. Desejo, carinho, necessidade e amor. Eu quero tudo com ele, eu quero ser dele.

- Eu quero tudo com você.

- Você terá, até mais do que eu posso dar.

Fiquei admirando cada detalhe do rosto de James, e senti uma dor no peito por ver o quanto eu estava entregue a ele.

- *Liberté!*

- Liberdade em francês?

- Sim. Essa será minha palavra de segurança. Eu me sinto a vontade com ela. Acho que se encaixa bem, caso algo fuja do controle entre a gente.

- Certo, minha princesa. Será *liberté*. – Soltou o ar como se tivesse aliviado por eu ter escolhido uma. Será que ele estava com medo que eu fosse desistir de tudo?

Não resisti e deixei que meu desejo falasse por mim. Agarrei James pelo cabelo e o puxei para lhe dar o beijo que eu tanto esperava desde o momento que sentei em seu colo. Comecei a beijá-lo lentamente explorando cada pedacinho da sua boca, com vontade e necessidade. Eu não

conseguia mais enxergar um futuro sem ele. Meus beijos carinhosos e lentos se tornaram rápidos e desesperados. Eu precisava dele dentro de mim. *Agora.*

- Porra... Sara! – Puxou uma parte do lençol que cobria meus seios e acariciou meu rosto.

- Eu preciso de você... Eu preciso que você esteja dentro de mim. Por favor! – Choraminguei a última frase.

James me tirou do seu colo, e me colocou deitada ao seu lado

no sofá. Eu estava desesperada. A dor do meu prazer era tanta, que eu gemi de forma involuntária. Ele disse um palavrão e desceu a calça o suficiente para deixar seu pau gostoso livre. Fiquei impressionada de ver o quanto ele já estava preparado para mim. James tirou o lençol que estava acumulado sobre meu corpo de uma forma brusca, beijou meu seio direito sugando com força e mordendo meu mamilo, me fazendo gritar. Sem que eu esperasse, ele fez o mesmo com o esquerdo e me penetrou. Arqueei minhas costas e quase engasguei com o seu tamanho. A dor que eu

senti não se comparava com o prazer que ele me proporcionava. Sem me dar trégua, James continuou a se mover, me fodendo com força. Sim... Era isso que estávamos fazendo. Fodendo com força. Agarrei-me a ele sentindo nossos corpos suarem, nos entregando ao nosso momento. Nos beijávamos feitos loucos, mordendo e chupando deixando nosso tesão conduzir a cena. Seus movimentos ficaram mais intensos e rápidos. Eu sabia que ele estava próximo e eu também. Fechei minhas pernas com mais força na sua cintura, e James me abraçou da mesma forma. Foi o

suficiente para atingirmos juntos o nosso limite. Sem me controlar, deixei que uma lágrima caísse e escondi meu rosto em seu pescoço. Ele não disse nada. Lambeu o caminho da lágrima e voltou a se mover dentro de mim. Dessa vez, seu ritmo era lento e delicado. James segurou meu rosto, me beijando de um jeito apaixonado e no seu olhar pela primeira vez, eu vi mais que desejo... *Eu vi amor!*

CAPÍTULO 7

Será que é real?

Passar o domingo com James em meu apartamento foi uma loucura. Estreamos todos os cômodos, envolvidos em uma maratona de sexo, safadezas e carícias. Conversamos, rimos e brincamos, porém nossas brincadeiras eram proibidas para menores de 18 anos. Quando iniciávamos uma, terminávamos

enroscados no chão, na cama ou na parede. E, por mais que eu ficasse chocada, toda vez que eu sentia seu toque em minha pele, meu corpo gritava e meu coração explodia de emoção. Peguei no sono duas vezes. Na primeira fui acordada com uma comida japonesa maravilhosa acompanhada de um vinho branco que acabou espalhado pelo nosso corpo. E, a segunda foi quando James me levou da sala para o quarto para cuidar de mim, me colocar na cama e deitar ao meu lado, me abraçando com todo carinho e me dizendo coisas lindas. Eu achei que as emoções do fim de

semana haviam atingindo todos limites, até ouvir o que eu desejava desde quando eu o vi pela primeira vez. *“A única parte que eu nunca perdi o controle, fugiu das minhas mãos quando você cruzou o meu caminho com esses olhos lindos e puros, e por mais que eu tente lutar, agora é seu... Meu coração é seu”*. Lembro-me de sentir as lágrimas caírem e James cheirando meu cabelo, antes de me jogar no meu país das maravilhas.

Acordei de manhã com um cheirinho maravilhoso de café sendo feito. Levantei e fui direto

para o banheiro me arrumar. Hoje eu iria para o trabalho junto com James. Decidimos isso ontem à noite, mas essa decisão estava me deixando agoniada. Eu não sabia se estávamos ou não em um compromisso. Passamos o fim de semana juntos entre tapas e beijos, prazer e desejo, paixão e amor, e muito... Muito sexo gostoso e selvagem. Falamos sobre o que queremos, mas não decidimos se teríamos ou não um relacionamento. Eu queria isso, mas por outro lado não. O que as pessoas na empresa e até mesmo a Susan que tem sido um amor comigo, iriam pensar? – Meu

Deus... Tudo é tão difícil! – Resmunguei e me apoiei na bancada da pia do banheiro para respirar. Ando perdendo o controle de mim mesma e isso não é bom. Preciso me controlar. Tomei um banho quente pra relaxar meu corpo e principalmente a parte sensível entre as minhas pernas, que se mostrou uma verdadeira guerreira nesse fim de semana. Vesti uma saia branca de linho de cintura alta com o comprimento na altura dos joelhos, com uma camisa social rosa listrada dobrada até os cotovelos, completando o look com um colete branco do mesmo tecido

da saia, uma gravata preta com um laço frouxo e meu scarpin Carmim. Perfeito!

Eu deveria ter feito faculdade de moda, porque modéstia parte, eu sei me vestir. Amo moda e essa paixão às vezes acaba comigo. Mas... Qual o problema? Que mulher que não gosta de se vestir bem? Eu sou dessas, não me importa se a roupa é barata ou cara, se eu achar bonita e puder comprar não me segura minha gente... Porque eu vou fazer a festa, e chorar depois. – Quando penso nessas coisas sempre acabo rindo.

Melhor rir do que chorar, até a fatura chegar.

Fiz uma trança embutida e minha maquiagem leve de todos os dias, peguei minha bolsa no armário e fui para cozinha me sentindo uma adolescente de 15 anos, pois eu sabia que James não tinha ido embora, ele estava lá. Esperando por mim.

Saí do quarto conferindo se tudo que eu precisava estava na bolsa, e como de costume mexendo no celular. Chegando a sala, levantei minha cabeça para olhar ao

redor e quase tropecei com a visão do Sr. Perdição na minha frente. Meu corpo todo esquentou em segundos. James falava ao telefone distraído, e estava incrível vestindo um terno azul marinho. Estava sem o paletó, usando apenas o colete com uma blusa social azul claro, uma gravata vermelha, cinto e sapatos marrons completando todo o conjunto feito com o sabor do pecado. O cabelo estava bagunçado deixando claro que ele era apenas um homem de trinta anos, quando não estava bancando o poderoso chefão. Admirá-lo estava se tornando um dos meus passatempos

preferidos. Deixei minha bolsa no sofá e fui preparar meu vício. Café com chantilly. Fiquei assistindo de camarote, o jeito como ele se movia, falava, gesticulava... Tudo.

– Porra... Ele é gostoso pra caralho! Se minha mãe estivesse aqui, iria me repreender pela quantidade de palavrões em uma única frase, mas depois de ter a visão privilegiada que eu estou tendo, ela diria: *Ah... Eu com os meus vinte aninhos de volta. Deus não dá asas à cobra!*

Fiquei em pé com minha

xícara na mão até ele se virar e me ver. Recebi um sorriso lindo e preguiçoso. A vontade que eu tive era de dar uma estrelinha no meio da sala. James fez um gesto com o dedo indicador direito me chamando, e sem precisar falar duas vezes, deixei minha xícara em cima da bancada e praticamente corri dando pulinhos como uma criança. Ele abriu o sorriso ainda mais, me recebendo com um beijo nos meus lábios, um beijinho no nariz, um na testa e um cheiro no pescoço me deixando ansiosa por mais. O assunto ao telefone era sobre fazer a propaganda de uma

nova cerveja que seria lançada na Alemanha. Parecia ser um projeto grande. Adoraria fazer parte disso, pensei comigo. James levou a ligação por mais uns cinco minutos, e não me soltou de jeito nenhum até terminar. Desligou o telefone, guardou no bolso da calça e segurando meu rosto entre as mãos colou os lábios aos meus, me envolvendo em um beijo apaixonado.

- Bom dia, minha princesa!
Dormiu bem?

- Bom dia, Sr. Perdição!

Não poderia ter dormido melhor. E, você?

- Fazia tempo que eu não dormia tão bem. Você me traz paz. — Me beijou de novo e encostou a testa na minha. — Já tomou café?

- Estava tomando até ser distraída pela visão do paraíso.

James me deu mais uma de suas gargalhadas gostosas.

- A única visão do paraíso aqui é você com esses olhos lindos e esse corpo, boca, cabelo... Que

foram feitos para serem apreciados.

- Que bom que os homens achem isso. – Disse provocando-o. James segurou na minha trança me prendendo aonde ele queria, e disse sussurrando no meu ouvido.

- Não me provoque, Sara. Você é minha... Só minha. Você aceitou jogar comigo, agora siga as regras do jogo. Não posso proibir outros homens de te admirar, mas posso proibi-los de chegar perto de você. Até porque sua boca, seu corpo, seus beijos e sua bocetinha maravilhosa me pertencem.

Senti algo quente entre minhas pernas, e suspirei dizendo em um tom de voz quase inaudível.

- Isso não é justo! – James me beijou degustando meus lábios.

- O que não é justo? – Eu não queria dizer o que estava me agoniando. – Sara... O que combinamos?

- Não esconder nada um do outro.

- Então, o que está

acontecendo?

- Bem... Nosso fim de semana foi maravilhoso, quente, selvagem, repleto de carinho e...

... Amor! – Meu coração acelerou por ouvir aquela palavra saindo da boca dele.

- Isso... Amor! Eu decidi ser sua e você... Você...

- Decidi ser seu... – Meu Deus... Eu não vou aguentar com esse homem! – Qual o problema nisso, Sara? – James disse isso e

ficou me analisando por um tempo, até sorrir.

- O que foi? Porque você está sorrindo?

- Não precisa dizer mais nada. Seus olhos falam por você, minha princesa.

Beijou minha testa e tirou as mãos do meu rosto, me deixando insegura e vazia. Foi até a poltrona florida que eu tinha na sala idêntica a que eu tinha no meu quarto, e pegou uma linda rosa amarela com as pontas das pétalas vermelhas. A

rosa era delicada, mas o vermelho lhe dava um toque único e marcante. Não me lembro de ter visto uma rosa assim. James me entregou e mais uma vez repetiu o gesto lindo de quando me viu. Beijou meus lábios, meu nariz, minha testa... Respirou meu perfume e disse me pegando de surpresa.

- Sara... Faz tempo que eu não sei o que é... Hum... Namorar. Na verdade, eu não sei direito o que é isso. Mas com você, eu quero descobrir, quero tentar. Quer namorar comigo, minha princesa?

Tudo ao meu redor parou e eu não consegui enxergar mais nada, a não ser esse lindo homem a minha frente. Eu sou dele e ele é meu, e isso meu coração não tem dúvidas, tudo em mim grita por ele. Eu sabia que a nossa melhor opção era deixar como estava, mas era impossível. Uma energia nos puxava como imã, e por mais que tentássemos lutar. Acabaríamos no mesmo lugar de sempre. Olhando-nos intensamente até que o desejo e a paixão tomassem conta da situação.

- Si... – Não pude terminar minha resposta. A rosa caiu da minha mão, e James invadiu minha boca com um beijo possessivo tirando toda a minha sanidade. Levantou minha saia até a cintura e rasgou minha calcinha de renda branca.

- Fica de joelhos no sofá e segura no encosto. *Agora!* – Disse com a voz rouca e cheia de autoridade me fazendo sentir aquela dorzinha gostosa de ansiedade. James começou a provocar meu clitóris e a morder minha orelha dizendo coisas safadas, me

estimulando e me preparando para ele. Quando sentiu que eu estava pronta para recebê-lo, me penetrou de uma única vez. Dei um grito de puro prazer e necessidade. Nos movíamos com pressa, tentando de alguma forma aliviar todos esses sentimentos que estavam nos consumindo.

- Mais forte... – Pedi. –
Ahhh... !!!

- Sempre!

Chegamos ao clímax juntos e ficamos conectados por alguns

minutos até nos acalmarmos. James saiu de dentro de mim lentamente, me mandando ficar onde eu estava. Alguns minutos depois, voltou com uma toalha limpa e úmida para me limpar.

- Pronto... Agora você pode levantar e colocar uma calcinha. Vou ficar te esperando aqui.

Se James continuar rasgando minhas calcinhas, terei que trabalhar para refazer o meu estoque. Abri minha gaveta e peguei outra, mas optei por um shortinho de renda. Olhei-me no

espelho que dizia na minha cara:
*Você acabou de foder gostoso, não
foi?*

Ri dos meus pensamentos idiotas, quando senti a presença dele na porta. Agora ele estava vestindo o paletó completando todo o seu visual sexy e poderoso.

- Pronta?

- Sim.

James levantou a mão me chamando.

- Vamos. Se você continuar me olhando desse jeito pedindo para ser fodida, juro que vou fazer isso com total prazer e você só sairá desse apartamento quando eu quiser.

Porra... Como ele sabia? Melhor não perguntar. Pegamos o que era necessário e saímos do apartamento. Ao passarmos pela portaria do prédio, fomos cumprimentados pelo Sr. Alfredo com um bom dia contagiante. Ele sempre foi muito educado e com uma energia positiva. Os outros síndicos dos prédios vizinhos

viviam fazendo propostas de emprego para que ele fosse ser o porteiro deles. Mas até hoje ninguém conseguiu. Sorri em resposta, enquanto James lhe dava um cumprimento com um aceno de cabeça, me guiando com a mão espalmada na minha coluna.

Quando chegamos à calçada quase cai com a máquina maravilhosa que estava a minha frente. Ainda bem que James foi mais rápido e me segurou a tempo pelo cotovelo. Um Porsche Cayenne Maff Muron preto. Minha boca estava aberta com a visão

dessa belezura. A vantagem de crescer rodeada de meninos é essa. Conhecer um pouco das coisas que eles amam, como carro e esporte.

Olhei para James de boca aberta e ele estava com um sorriso enorme. Admirando seu brinquedo de menino grande. Soltei um assovio.

- Uau... Você sabe brincar direitinho, querido chefe!

Ele levantou uma sobrancelha me questionando.

- Querido chefe? Vou te mostrar como eu gosto de brincar. Agora entra! – Me deu um tapa na bunda, me fazendo dar um gritinho e rir.

O motorista estava com a porta aberta esperando que entrássemos e com um sorriso no rosto. Acho que estava se divertindo com toda a situação. Ele parecia ter uns quarenta e três anos, alto, branco com os olhos verdes. O cabelo era preto com alguns fios grisalhos. Tinha uma postura séria e que com certeza já havia colocado medo em muita gente. Parecia a lei.

Gostei dele.

- Bom dia, senhorita Bittencourt!

- Bom dia, Claudio! – Eu me lembrava do nome dele. – Por favor, me chame só de Sara.

- Certo. – Recebi um sorriso rápido. – Sr. James, bom dia!

- Bom dia, Claudio!

Entramos no carro e seguimos caminho para a empresa.

Enquanto, James falava ao celular e usava o notebook. Observei o caminho até o trabalho e me deixei levar pelos meus pensamentos. Tudo estava bom demais para ser verdade. James e eu somos duas pessoas muito diferentes. Ele é possessivo e dominador. E, eu por mais que não goste de ser controlada, quando estou com ele esqueço minhas regras e baixo a guarda me tornando submissa ao seu toque, beijos, desejos, voz... Tudo que fazia parte do conjunto James. Não sei até onde iremos juntos, mas espero que dure. James é um homem que não aceita *não*, e

eu sou uma mulher que digo *não* quando quero. Talvez isso se torne um problema.

Quando chegamos à empresa, eu não consegui me mover. Um pânico tomou conta de mim, meus medos estavam a todo vapor.

- Qual o problema, Sara?
Está passando mal?

- Não.

- Então me diz por que está assim... Tremendo?

Eu? Tremendo? Como assim? Porra... Eu realmente estava tremendo.

- Sara, o que está acontecendo? – Seu tom de voz saiu brusco.

- Nós não podemos entrar na empresa juntos.

- Como? Claro que podemos.

- Não, não podemos.

- Que porra é essa? Eu não vou ficar as escondidas com você, Sara. Quero que todos vejam que você é minha. Agora pega as suas coisas e vamos.

- James... Me escuta!

- Não... Acabou a palhaçada! – Disse gritando.

- Você não está me deixando falar! – Gritei nervosa em resposta pela a atitude dele.

- Quer falar? Então, fala. – Disse entre os dentes.

Lembrei-me do Claudio, mas ele não estava mais dentro do carro. Estava do lado de fora. Em que momento esse homem saiu?

- James... Escuta. O que eu mais quero, é que todos vejam que estamos juntos. Mas eu só tenho uma semana de empresa. O que vão pensar? A mais nova contratada da Wilson Group Corporation está dando para o chefe com uma semana de empresa. Nossa... Que piranha!

- Não diga isso de você

mesma, Sara. A empresa é minha e eu me relaciono com quem eu quiser nessa porra. O primeiro filho da puta que ousar falar algo de você, eu mando embora. Ponto. Problema resolvido. – Senti um frio na espinha. James não era o tipo de homem que diz que vai fazer e não faz. Ele faria com certeza.

- Não, James. Não é assim. É minha carreira que está em jogo. Quero ganhar meu espaço com meu próprio nome aqui na sua empresa. Mas não na sombra do seu nome. Tudo bem? – Ele precisava entender isso, ou as coisas não

dariam certo.

James respirou fundo e passou a mão pelo cabelo nervoso.

- Ok, Baby. Eu não havia pensado por esse lado. Um mês... Esse é o tempo que eu consigo lhe dar. Nem mais e nem menos contando a partir de hoje. Após esse prazo, todos vão saber que você é minha. Minha namorada. Você entendeu?

Concordei balançando a cabeça. Como eu podia argumentar, quando ele me olhava daquele jeito,

impondo o que ele queria?

- Vem cá.

James passou a mão pelo meu rosto, chegou à boca perto da minha e mordeu meu lábio inferior passando a língua logo em seguida para aliviar a dor. Gemi em resposta pelo o calor que ele estava me causando.

- Tão linda... Rebelde... Não vejo a hora de estar com o meu pau dentro da sua bocetinha lisa e apertada de novo. Quero sentir o gosto dela na minha boca o quanto

antes. Durante o dia, eu vou te ligar e quero que vá a minha sala. Entendeu?

- James... Eu... Eu não posso!

- Sim... Você pode e vai.

Senti seu dedo médio me invadir. Gemi em resposta e James abafou meu gemido com seu beijo. Sua língua trabalhava na minha boca, aumentando minha excitação. Ele retirou o dedo e chupou.

- Uhum... Seu gosto é

simplesmente maravilhoso. Eu passaria o dia inteiro sugando e lambendo cada gota do seu desejo.

- Eu quero... – Eu queria protestar!

- Shiii... Eu sei. Agora vamos. Temos muito trabalho.

James desceu em frente ao Edifício, enquanto eu preferi descer no estacionamento onde o risco de ser pega descendo do carro do chefe era menor. Apesar de ele ter aceitado e me dado um prazo, eu sabia que isso seria um problema

entre agente. James deixou claro o quanto ficou aborrecido, mas não tínhamos opção. Ele precisava me entender e respeitar. Não quero ser vista como a comidinha do chefe ou ouvir que eu só consegui espaço na empresa, por estar com ele. Se tem uma coisa que eu nunca aceitei na vida, foi crescer debaixo da sombra das pessoas. Sempre gostei de bater no peito é dizer: *Eu consegui por conta própria!* – Não que eu não seja humilde de aceitar ajuda do próximo, claro que não. Longe de mim. A sensação de realizar algo ou alcançar um objetivo pelo próprio esforço e dedicação, é uma

satisfação tremenda. E, eu gosto de me sentir assim. Satisfeita comigo mesma.

Chegando ao estacionamento, Claudio abriu a porta para mim e eu agradeci. Estava gostando cada vez mais dele, principalmente depois de ver o bom relacionamento que ele tem com *meu amor*. – Ops... Eu disse isso? Foi em pensamento, mas da no mesmo. – Levei a mão até a boca espantada e comecei a rir de nervoso. Meu Deus... Isso soava tão bem. Não sei se é cedo demais, mas adoraria chama-lo assim. *Meu*

amor.

Passei pela recepção cumprimentando a recepcionista e os seguranças e parti rumo ao meu andar.

A manhã começou a todo vapor. Joguei-me no meu mundo dos negócios e me distrai com o trabalho. Passado um tempo, senti alguém parado ao meu lado. Desviei a atenção do meu computador, quando vi que Allan estava muito puto da vida me olhando.

- Olha... Allan! Eu tenho uma explicação.

- Porra, Sara! Sabe como eu fiquei preocupado por ter ido embora só com a Lú e com a Karen, e ter deixado você e a Bela, sozinhas?

- Eu sei!

- Não... Não sabe. Vocês duas são lindas e chamam atenção, e eu como amigo, não achei certo. Mesmo assim respeitei a decisão de vocês e fui embora. Da próxima vez, não será assim. Vamos todos

embora juntos. Tudo bem?

Não aguentei e abri um sorriso para ele. Allan ficava ainda mais lindo quando estava aborrecido. Agora entendendo perfeitamente, o porquê daquele olhar apaixonado da Marta.

- Tudo bem. Desculpa! Agora me dá um abraço?

Ele deu um sorriso de menino, e me abraçou.

- Agora me conta conquistador. Está rolando algo que

eu não saiba entre você e a Marta?
– Allan ficou todo vermelho.

- Não sei do que você está falando. – Disse gaguejando. Não me segurei e dei uma gargalhada.

- Pode parando, comigo não. Ela é linda e você também, são duas pessoas maravilhosas. Que mal tem?

- Sim... Ela linda! Tão doce, Sara. A primeira vez que ela sorriu pra mim, meu coração acelerou e eu disse que faria de tudo para conquista-la. Estamos caminhando.

Vamos ver no que vai dar.

- Ah... Fico tão feliz por vocês. De verdade! Conta comigo para o que precisar. Toda princesa merece um príncipe. – Dei uma piscadinha pra ele e recebi outra de volta.

Mal sentei na minha mesa, e meu celular vibrou com uma mensagem.

- *Está flertando com outros caras, minha princesa?*

Quê? James? Como ele

sabe? Olhei ao redor procurando por ele, mas lembrei-me que a empresa tinha câmeras por todos os lados. Olhei para uma e fechei os olhos como quem diz: *Sério?*

- *Está me vigiando, poderoso chefe?*

A resposta veio em seguida.

- *Eu tomo conta de tudo que é meu. Agora não fuja do assunto, e responda a minha pergunta.*

Resolvi provoca-lo.

- Quando eu não tenho a devida atenção do pau grande e grosso do meu namorado, tento flertar com outros caras pra ver se tenho o que preciso.

A resposta demorou uns cinco minutos. Fiquei nervosa. Será que passei do limite? O celular vibrou. Peguei às pressas, quase deixando o aparelho cair no chão.

- Continue brincando com fogo, Sara. Você vai ver o que um pau grande e grosso pode fazer. A vontade que eu tenho agora é de

coloca-la debruçada sobre a minha mesa, levantar sua saia, castigar essa bundinha linda e arrebitada com uns bons tapas, e te foder até liberar toda a minha porra dentro de você.

Engoli com dificuldade e tentei me concentrar na minha resposta.

- Você não se atreveria. Eu estava brincando.

- Pague pra ver. Eu também estou brincando.

Claro que ele não está. Reli nossas mensagens sujas e excitantes mais uma vez e fiquei louca. Levantei as pressas e fui ao banheiro jogar uma água fria na minha dançarina e relaxar. Depois que retornei do banheiro, recebi uma ligação de Susan.

- Oi, Susan!

- Oi, Sara! Preciso que você vá ao andar do James buscar uns documentos pra mim. Infelizmente, estou em uma vídeo conferência com o Canadá que vai levar mais duas horas, e como o James me

ligou e disse que tem uma reunião externa, preciso pegar esses documentos antes dele sair.

- Certo.

Porra... James está fazendo isso de propósito. Ele não me ligou como havia dito, mas encontrou uma outra forma de me perturbar. E só de pensar, meu corpo fica arrepiado, me deixando irritada. Tudo bem que ele é meu chefe e *meu namorado*. Mas isso não é certo no ambiente de trabalho. Caramba.

Entrei no elevador pisando fundo de raiva, e as pessoas que estavam no meu caminho, rapidamente abriram espaço para que eu entrasse. Quando cheguei ao meu destino, fui direto cumprimentar a Marta.

- Oi, Marta!

- Saraaa... – Saiu de trás do balcão dela e veio me abraçar.

- Como você está? –
Retribuí o abraço.

- Estou bem. Adorei curtir

uma balada com você e com a Bela.
Nossa ela é loucaaaa!

- Você ainda não viu nada.
Bela, não existi. Eu também adorei,
precisamos marcar mais vezes. O
que acha?

- Perfeito. O Sr. James está
lhe aguardando.

- Certo. Posso entrar?

- Sim.

- Obrigada. Até daqui a
pouco.

Bati na porta e entrei. James estava próximo à janela observando a loucura que era o centro da cidade do Rio de Janeiro, porém havia uma vista que era simplesmente linda, trazendo um ar de paz para tudo aquilo. A vista do Cristo Redentor. Apesar da empresa está localizada no centro, estava em um ponto estratégico para as belezas ao fundo que a natureza nos permitia ver.

Quando James viu que eu já estava dentro da sala, levantou um pequeno controle e apontou em

direção à porta. Ouvi um click baixo, e naquele momento eu soube que ele não estava para brincadeira. Ele caminhou em direção à mesa com toda calma do mundo, abriu uma gaveta e guardou o controle. Sentou na cadeira e ficou me observando, como uma águia faz antes de atacar sua presa.

- Sara... Vem aqui!

- James... Eu...

- Vou precisar chamar duas vezes, ou terei que ir até você?

Respirei fundo.

- Não sou o tipo de mulher que foge do perigo, James. Vou porque eu quero, e não porque você quer.

James levantou uma sobrancelha me questionando, enquanto eu caminhava em sua direção.

- Sempre existi uma primeira vez pra tudo.

Vacilei por um momento, e ele sorriu. – Idiota! Ele estava me

testando. *Continue andando, Sara. Não seja boba.* Meu termômetro interno me incentivou.

Parei bem ao lado dele e cruzei os braços. James me encarava, com uma expressão que não me dava nenhuma pista do que ele faria. Ficamos assim por um tempo. O único barulho naquela sala era o das nossas respirações. Por mais que eu tentasse desviar o olhar, eu não conseguia. Estávamos travando uma batalha de gigantes, onde nenhum dos lados queria ceder.

James foi o primeiro a se movimentar, abrindo um espaço maior entre ele e a mesa. Pegou minha mão, fazendo com que eu me sentisse nervosa pelo o que estava por vir.

- Vire de frente para a mesa.

- Como?

- Faça o que eu estou mandando, Sara.

- Olha, James... Sei que você está puto com a brincadeira que eu fiz, mas sinceramente... —

Não tive tempo de terminar. James levantou da cadeira, me virou para a mesa, e segurando nos meus cabelos, virou meu rosto para ele e começou a me beijar. Seu beijo era punitivo e agressivo. Ele invadia minha boca com propriedade, arrancando gemidos de mim e engolindo cada um deles. Senti sua ereção no meio da minha bunda, e fiquei louca. Tentei me esfregar nele, mas fui impedida com um tapa.

- Não mandei se mexer...
Você só fará isso quando eu mandar. Agora, coloque as mãos na

mesa e se apoiei.

Tentei me afastar, mas ele me prendeu com mais força.

- Você adora me desafiar, minha princesa. E eu adoro te castigar.

James levantou minha saia, soltou o meu cabelo e bem lentamente foi descendo meu shortinho de renda. Afastou-se e voltou a sentar na cadeira. Esperei por uma reação e nada. Eu estava apoiada na mesa dele, com a saia embolada na minha cintura, e em

uma posição que me deixava bem empinada.

- Caralho... Você é muito gostosa! Eu poderia passar o dia inteiro admirando essa bunda linda e toda vermelhinha pelo tapa que eu acabei de lhe dar. Mas eu sou guloso demais pra esperar, minha boca fica impaciente pra chupar cada pedacinho dessa sua bocetinha deliciosa. Eu vou te foder com a minha língua, minha princesa. E não vou parar até você implorar.

Meu coração estava acelerado de raiva e desejo. Eu o

queria dentro de mim. Queria senti-lo me penetrando forte e fundo. Se ele fizesse isso agora, eu estaria preparada, estou completamente molhada pra ele e por causa dele.

- Vá se ferrar, seu cretino! – Não aguentei. E, na mesma hora senti mais um tapa que me fez pular.

- Olha a boca suja! Você realmente está precisando ser fodida.

James separou minhas pernas, e me deitou de bruços na mesa. Sem que eu esperasse, tocou

minha parte sensível com sua língua suave e experiente. Deixei sair um gemido, mais alto que o normal. Ele apertou minha bunda como um aviso. Ele era incansável e com uma língua espetacular que fazia coisas que me deixavam tonta e querendo mais, sempre mais. Meu corpo começou a tremer, avisando que estava próximo do limite. Isso fez com que eu rebolesse na sua boca como louca, buscando o prazer que eu precisava... Necessitava.

Na mesma hora, James se afastou. Aquilo não era justo. Eu

queria mais, muito mais. Ele passou a língua de um ponto a outro da minha dançarina. Espalhou beijos pela minha bunda e pequenas mordidas, lambendo tudo em volta. Até em uma parte delicada e escondida. Meu olho que tudo vê, continuaria protegido por uma barreira. Eu não estava preparada para derrubá-la. Mas só de sentir a língua dele bem naquele ponto, fiquei arrepiada dos pés a cabeça.

- Um dia, minha princesa. Vou querer meter bem aqui... – Ele beijava e chupava. – Bem aqui nesse cuzinho apertado.

Engoli com dificuldade e me contrái. Porra... Ele queria o meu olho que tudo vê. Merda!

- James... Eu nunca...

- Sêrio?

- Sim. — Me senti uma idiota por confessar isso pra ele.

- Hey... Isso é perfeito! Serei o primeiro em algo na sua vida.

- Você está sendo o

primeiro em muitas coisas na minha vida. – No momento em que eu disse isso, os olhos dele adquiriram um brilho de luxúria e paixão.

James levantou, abriu as calças e acariciou seu pau da base até a cabeça. Posicionou-se na minha abertura pincelando e colocando um pouco para dentro. Sua respiração estava acelerada junto com a minha. Com a mão esquerda segurou minha cintura e com a direita me levantou, fazendo com que eu ficasse junto ao seu corpo. Posicionou o braço direito por cima do meu fazendo pressão

sem me deixar espaço para fugir e com a mão segurou meu pescoço apertando de leve.

- Não se esqueça de apoiar as mãos na mesa para se segurar, Sara. Vou te foder com força e sem pena.

Antes que eu pudesse responder, James meteu fundo e forte. Dei um grito que foi abafado pela mão dele. Depois que eu me acalmei, ele tirou a mão da minha boca e levou novamente para meu pescoço segurando no meu queixo. Seus movimentos a princípio

começaram lentos analisando o território, mas à medida que eu me abria mais para ele, as estocadas eram cada vez mais fortes.

- Sente como meu pau está inchado e quente dentro de você?

- Si... Sim... Ahhh...

- Isso... Desse jeito. Geme pra mim... Geme. Eu vou colocar toda minha porra dentro de você. Já que as pessoas não podem saber que você é minha, eu vou te marcar com o que é meu.

Eu sabia. Ele não estava puto apenas com a minha brincadeira, mas sim por termos que ficar as escondidas como dois adolescentes. James tirou a mão da minha cintura, e levou até o meu clitóris fazendo círculos e estimulando ainda mais os meus tecidos frágeis.

- Meu... Meu A...

- Porra... Fala pra mim. Fala?!

- Meu... Meu amor... Eu vou gozar!

- Isso! Goza no meu pau, minha princesa! Agora!

Foi o que eu precisava. Atingi o clímax vendo estrelas, e segurei firme na mesa para senti-lo bem atrás de mim. Eu queria que ele se entregasse da mesma forma.

- Goza pra mim, James... Me marca com sua porra!

- Ah... Caralho... Caralho!

James investiu contra meu corpo mais algumas vezes, e

derramou até a última gota dentro de mim. Apoiou sua cabeça nas minhas costas tentando se controlar. Ficamos em pé ofegantes e suados. Minhas pernas ameaçaram falhar, mas antes que isso acontecesse. Ele me puxou e sentou comigo na cadeira com nossos corpos ainda conectados. Deitou minha cabeça no seu ombro e ficou fazendo carinho por um tempo.

- Você ainda vai me matar com as coisas que diz.

- Como o que? – Me fiz de inocente.

- Você realmente não sabe?

- Não.

- Quer que eu te lembre? –

Disse isso mexendo o quadril e mostrando como seu caminho da perdição estava dando sinal de vida novamente.

- Não... James! Estamos na empresa e no seu escrit...

- Então, me diz... Diz, Sara!

– Mexeu o quadril mais uma vez, me fazendo segurar nos braços da

cadeira com força.

- Meu... Meu amor! – Fiquei envergonhada por ter dito em voz alta aquilo que ele significava para mim... *Meu amor*.

- Isso... Vem cá! – Fui tomada por um beijo doce e calmo. Sentir os lábios macios e a língua de James explorando minha boca com carinho e paciência, me deixava ainda mais entregue a ele, depois de ser castigada com um sexo bruto e intenso. Por mais que ele não falasse comigo, eu sabia que através do seu beijo, era a

forma que ele tinha de se desculpar por ser tão possessivo e me castigar.

As 15:00 eu estava fazendo o levantamento de uns relatórios para uma reunião que a Susan teria na quinta, quando fui surpreendida por um rapaz parado a minha frente segurando um lindo buquê de rosas amarelas e com as pontas das pétalas vermelhas. No mesmo instante eu soube quem era o responsável por me deixar vermelha e fazer com que todos da

área olhassem em minha direção.

- Senhorita Sara?

- Sim.

- Entrega para a senhorita.
Poderia, por favor, assinar esse recibo?

Peguei a caneta com a mão trêmula, fazendo de tudo para controlar minhas emoções. Eu queria ler o bilhete, eu queria ir atrás dele e agradecer de um jeito todo especial.

- Aqui. Obrigada!

- De nada.

Peguei o cartão e li as palavras escritas à mão. A letra de James era bem bonita e masculina.

“Um lindo buquê para uma linda mulher. Seu amor.” J.

Minha Nossa Senhora, me segura. Esse homem vai me matar em algum momento. Apesar das simples palavras, elas me tocaram profundamente, ainda mais por serem escritas por ele. Não resisti e

tive que mandar uma mensagem.

- *Acabei de receber o
buquê, estou ficando
completamente apaixonada pelas
rosas.*

Em menos de dois minutos,
recebi uma mensagem.

- *Que ótimo. Fico feliz que
gostou. Só está ficando
apaixonada pelas rosas?*

Ai... O que eu respondo
agora?! Já sei.

- Essa resposta eu gostaria de dizer pessoalmente. Janta comigo no meu apartamento?

A resposta veio em segundos.

- Ansioso pela sua resposta. Janto... Mas no meu apartamento. Topa?

O que? Eu vou conhecer o apartamento dele? Que isssooooooooo?! Sara... Comporte-se. Parece uma menina boba.

- Adoraria. Posso fazer

mais uma pergunta?

- Que ótimo! Você não tinha opção. Pode.

Mas que safado mandão.

- Amo receber flores, principalmente rosas. Mas eu nunca tinha visto uma rosa tão linda. Por que você escolheu essa para mim?

Enquanto eu esperava pela sua resposta, aproveitei para acariciar as pétalas macias das rosas. Eram simplesmente... Lindas.

Meu celular apitou com mais mensagens de James.

- Primeiro... Por ser tão linda como você. Segundo... A cor dela me faz lembrar seus olhos cor de mel. Terceiro... Apesar de ser delicada, o vermelho é especial em suas pétalas deixando sua beleza única, marcante e divina. Assim como você, Sara.

Putá que pariu! Eu queria beijá-lo e ser dele até dizer chega.

- Se a sua intenção era me fazer chorar, você conseguiu.

- Não, Sara. Minha intenção é te ver sorrir e te dar o mundo.

- Você está fazendo muito mais que isso. Espero te ver logo.
S2

- Verá! Seu S2.

Uma lágrima caiu antes que eu pudesse evitar. Meu coração doeu de medo e alegria. Tudo estava sendo perfeito demais. Nunca permiti que alguém arrebatasse meu coração dessa

forma. Nunca achei a pessoa certa pra isso. Mas no caso de James, eu não tinha forças para lutar contra... Na verdade, eu não queria. Eu só pude confirmar e aceitar o que meu coração vem tentando me dizer. *Eu estou completamente apaixonada por James Wilson.*

CAPÍTULO 8

Deixando o coração falar

Pela primeira vez saí do trabalho as 18:00 em ponto, e tudo que eu queria era me jogar nos braços de James e sentir sua pele quente, seus beijos possessivos e a proteção dos seus braços. Depois que recebi as rosas, a Lú e a Karen vieram falar comigo, querendo saber quem era esse homem incrível que estava me deixando

corada e com um sorriso bobo no rosto, enquanto Allan foi um cavalheiro e só me mandou uma mensagem repetindo a mesma frase que eu disse para ele mais cedo: *“Toda princesa merece um príncipe!”*.

Cheguei ao estacionamento e encontrei o Porsche parado me esperando. Olhei bem ao redor para ver se não tinha ninguém conhecido, enquanto Claudio saía e abria a porta para mim.

- Obrigada, Claudio!

- De nada, senhorita Bittencourt!

James não estava no carro. Não entendi, pois ele deixou bem claro que eu não deveria me atrasar. Foi o que eu fiz. E, porque ele não estava aqui?

- Claudio, você sabe do James?

- O Sr. James me pediu para deixa-lo em casa antes de vir lhe buscar, senhorita Sara. Ele precisava organizar algumas questões de trabalho e resolveu

fazer isso do apartamento dele. – Levantei a sobrancelha para lembrá-lo que eu gostaria que me chamasse só pelo primeiro nome, e ele deu de ombros.

- Ah... Certo! Obrigada! – Minha empolgação esfriou. Tudo que eu queria era pular no colo dele e beijá-lo.

- Ele está lhe aguardando. Não se preocupe.

Claudio e eu ficamos em silêncio por um tempo, até que uma curiosidade me bateu.

- Claudio... Posso lhe fazer uma pergunta?

- Claro.

- Pude ver que você é brasileiro, você mora aqui no Brasil ou em Nova York?

- Minha família está aqui no Brasil. Meus pais e meus irmãos. Mas, minha vida está em Nova York com minhas filhas.

- Você sempre viaja com o James?

- Sim.

- Nossa, deve ser difícil ficar longe da esposa e das filhas.

- Não da minha ex-mulher, mas das minhas filhas sim.

Levei a mão até minha testa e arregalei os olhos como um pedido de desculpas.

- Claudio... Me desculpa, eu... Eu não tive a intenção.

- Não se desculpe. Nossas

filhas nos ajudam a ter um bom relacionamento.

Abri um sorriso pela forma como ele sorriu em falar de suas filhas.

- Que ótimo! Qualquer dia desses, você poderia me mostrar uma foto? Quantos anos elas tem?

- Claro. Alicia tem seis e Ashley tem quatro. Vou pedir para a mãe delas me enviar uma foto mais recente, e mostro à senhorita. — Concordei balançando a cabeça com um sorriso.

Ficamos mais um tempo em silêncio, até que eu não aguentei e lhe fiz outra pergunta, mas agora sobre o James.

- Você trabalha para o James há muito tempo?

- Sim. Há 12 anos.

- Caramba. Bastante tempo. Como vocês se conheceram?

Claudio se mexeu desconfortável no banco do carro.

- Por que a senhorita não aproveita e descansa um pouco? Ainda vamos demorar a chegar. – Não gostei pela a forma como Claudio havia mudado de assunto. Pelo seu comportamento, vi que tinha alguma coisa de errado. *Fica esperta!* Meu termômetro interno me alertou.

- Ah... Ok.

Fechei os olhos pra tentar relaxar. Acabei cochilando e acordei no susto com Claudio avisando que havíamos chegado. A viagem durou cerca de uns quarenta

e cinco minutos. Estávamos entrando no estacionamento de um edifício com uma arquitetura moderna e de luxo no Bairro da Lagoa na Zona Sul do Rio de Janeiro. A faixada era linda, espelhada em tons marrons e o designer das varandas lembravam as ondas do mar. Como entramos rápido, não pude ver melhor. Claudio saiu do carro e me acompanhou até o elevador, me informando que James morava na cobertura. *Uau!*

Entrei nervosa. A única coisa que eu podia fazer era contar

até dez e torcer os dedos das minhas mãos para tentar me acalmar. O elevador parou e apitou me dizendo que eu havia acabado de chegar ao meu destino. Saí no hall de entrada, me sentindo uma tartaruga de tão lenta. O hall era todo decorado com mármore preto. Um espelho ficava do lado esquerdo que ia do teto ao chão. Do lado direito tinham duas esculturas brancas de mais ou menos um metro ou mais, que pareciam duas folhas torcidas ao meio. Um lustre com pequenos cristais completava a decoração. Tudo era muito bonito. A porta do apartamento já estava

aberta. Entrei bem devagar e chamei por James, e ele não me respondeu. Com cuidado, fechei a porta e caminhei em direção à sala procurando por ele. Nada. Deixei minha bolsa no sofá e olhei em volta. Era tudo muito bonito e elegante. A decoração foi feita em tons escuros. As únicas cores diferentes eram o chão de madeira, as paredes brancas e o verde das plantas que eu pude localizar trazendo vida ao ambiente. A sala era composta por um sofá e duas poltronas de couro preto. Almofadas e um tapete cinza felpudo, com uma mesa de centro

preta davam um charme ao conjunto. Atrás do sofá ficavam dois lindos quadros, e a iluminação que saía do teto trabalhado em gesso, deixava o apartamento com um ar tranquilo. *Lindo!*

Continuei viajando e admirando toda a decoração de bom gosto e que dizia muito da personalidade de James quando senti o meu alerta dando sinal de vida. Como em um filme, me virei para trás em câmera lenta. James havia acabado de sair do banho, e estava falando ao celular, vestindo apenas uma cueca boxer preta.

Lindo... Com o cabelo molhado e com algumas gotas de água descendo pelo seu corpo perfeito. Principalmente, naquele abdômen definido. *Ai... Que delícia!*

- Ok, Phillip! Depois nos falamos. Te aguardo para nossa reuni...

Não resistir a tentação e corri em sua direção, e antes que ele pudesse me notar, eu pulei em seu colo. James conseguiu me pegar a tempo, chocado com a minha reação. Enrosquei minhas pernas em volta da sua cintura, e comecei

a beijar e morder cada parte que eu via pela frente, enquanto ele tentava terminar a ligação.

- Me fode... Eu preciso de você, James. Eu preciso de você, meu amor!

James fechou os olhos e rosnou.

- Depois nos falamos, Phillip. – Desligou deixando o celular cair no chão. – Foda-se!

Ele segurou minha bunda com as mãos e me levou em direção

ao sofá. Sentou comigo, me segurou pelo cabelo e me puxou olhando nos meus olhos, tentando entender o que estava acontecendo.

- O que foi?

- Nada. Eu só quero você. Eu preciso de você.

- Você já tem... Eu estou aqui, minha princesa.

Fechei meus olhos e encostei minha testa na dele, espalmando minhas mãos em seu peito. Afastei-me um pouco e tentei

dizer o que eu estava sentindo.

- Eu... Eu estou... – Não consegui dizer o que eu realmente queria, eu tinha certeza dos meus sentimentos, mas não estava preparada para dizer em voz alta.

- Shiii... Eu sei. Eu também me sinto assim. Será no momento certo. – Ele segurou o ar e expirou. Estávamos grudados em cima do sofá com as respirações ofegantes e tremendo. Seus olhos estavam brilhando. James sabia minha resposta. Sabia que eu estava apaixonada, como ele também

estava. Mas erámos fracos pra dizermos em voz alta.

James me puxou para mais perto e tomou minha boca em um beijo cheio de amor e carinho. Levantou do sofá comigo e me pediu que fechasse as pernas na sua cintura e não soltasse de jeito nenhum. Caminhou comigo por um corredor sem desviar os olhos dos meus, me beijando. Entramos em um quarto aconchegante, onde a decoração era no mesmo estilo da sala. A diferença era a cama enorme e as luzes suaves que saiam das luminárias. Senti a maciez do

lençol no meu corpo, enquanto James me colocava com cuidado na cama. Por mais que ele estivesse indo com calma e sendo atencioso, eu me sentia insegura. *Será que eu estava sendo a primeira a estar na sua cama, no seu apartamento?*

- O que foi? Em que mundo você está?

- Nada. Estava admirando a decoração do quarto. É o seu? – Foi a primeira coisa que veio em mente.

James abriu minhas pernas,

levantou mais a minha saia e se encaixou no meio. Colocou um braço em cada lado dos meus ombros, e passando a mão pelo meu cabelo e meu rosto. Ele disse.

- Sim. Mas você não estava admirando só a decoração do quarto. Tem mais coisa aqui nessa cabecinha... — Encostou o dedo na minha cabeça batendo de leve. —... E eu quero saber o que é. Não minta pra mim.

Respirei fundo e disse o que estava pensando.

- Eu estava me perguntando, se sou a primeira a frequentar o seu apartamento, ou melhor, a sua cama. Bem, eu sei que você não está cem por cento no Brasil, está mais em Nova York que é onde você mora, mas... Eu... Ai, saco! – Coloquei as mãos no meu rosto tentando esconder minha vergonha. – Eu me sinto insegura, James. Você é lindo, maravilhoso, poderoso e muito mais, sabe? Você pode ter o que quiser. Existem tantas mulheres bonitas que podem te dar muito mais, do que eu... – Não pude terminar a frase, pois James tirou minhas mãos do meu rosto, me

calando com um beijo tirando o ar dos meus pulmões. De forma involuntária levantei o meu quadril em direção ao seu pau que já estava pronto para mim. Nós dois gememos juntos.

- Sara... – Ele estava duro e ofegante. – Vou falar uma única vez, e espero que você guarde isso e não tenha mais dúvidas. Você é simplesmente perfeita. Quando estou com você, fico tão louco que não penso direito. Isso é um pouco do efeito que você tem sobre mim. E, com relação aos apartamentos não vou mentir pra você. Já recebi

outras mulheres aqui e em Nova York, mas nenhuma delas passaram da sala. Meu quarto é sagrado. Você está sendo a primeira, e quero que seja a única. Não quero que se sinta insegura, eu já disse que sou seu e você é minha. Isso não tem discussão. – Parou por um momento e cheirou meu pescoço. – Todas as mulheres que tive na minha vida, não passaram de um simples caso, nenhuma delas significou nada pra mim. Diferente de você, que significa tudo. Não quero mais que se sinta inferior a ninguém. Você é linda e me da muito mais do que eu mereço. Na primeira vez que eu te

vi, entrando naquele auditório, eu me encantei. Naquele momento, eu soube que faria de tudo pra você ser minha. O jeito como você me olhou, ninguém nunca havia olhado antes. Apesar de eu ter visto desejo em seus olhos, eu vi pureza e vida. A vontade que eu tive, foi de pegá-la no colo e sair correndo com você longe daquele lugar, longe de todos. Sei que agi como um filho da puta com você, mas não pude evitar. Você me desafia o tempo inteiro e isso me irrita, e me deixa completamente excitado. Nunca ninguém me desafiou e mandou eu me ferrar como você fez. – James

me beijou e deu um sorriso. – Você não foge de mim, e mostra quem é de verdade. Você aceitou ficar comigo pelo o que eu sou e não pelo o que eu tenho. Há muito tempo atrás eu perdi a luz e a paz na minha vida. Esqueci-me o que era ser feliz até você cruzar o meu caminho.

As palavras de James foram demais pra mim. Eu não sabia o que fazer, eu não sabia como agir. Tudo entre nós dois era intenso demais, eu estava com medo de não conseguir suportar. As lágrimas escaparam sem minha autorização.

Na verdade, isso vinha acontecendo com frequência.

- Hey, minha princesa. Não quero que chore. Eu vou te fazer feliz... Confia em mim. – Espalhou beijinhos pelo meu rosto me acalmando.

- Ah... James. Eu estou tão feliz. Mas tenho muito medo.

- Medo?

- Sim. Tenho medo de estarmos indo rápido demais e tudo fugir das nossas mãos.

- Não quero que pense assim. Quero que você viva o hoje, o agora. Quero curtir cada minuto com você. Eu não vou te abandonar, Sara. Quero que você faça o mesmo por mim... Não me abandone. Se eu pudesse fazer um pedido, pediria a Deus para ter colocado você na minha vida há doze anos atrás, de repente eu teria seguido um caminho diferente.

James abaixou a cabeça e deitou no meu peito, me apertando com força. O que ele queria dizer com aquilo? O que teria acontecido

de tão grave?

- James... Olha pra mim! –
Pedi.

Quando ele levantou a cabeça, meu coração se partiu em pedaços por ver tanta dor refletida em seus olhos.

- Por quê? Porque só eu sou privilegiada por poder olhar nesses lindos olhos? – Fiz com ele o que ele fez comigo, passando o polegar no meio das suas sobrancelhas tentando aliviar as ruguinhas que haviam se formado.

- Porque você é especial.
De longe meus olhos tem alguma
beleza, Sara. Eles são marcados
pela dor e pela raiva. Você não é
privilegiada. O único privilegiado
aqui sou eu, por você ter entrado na
minha vida.

- Não diga isso, James. Eu
não concordo.

- É a verdade!

- Então me deixa ajudar...
Me deixa ver o que tem *por trás*
dos seus olhos.

- Um dia, minha princesa. Um dia. Tudo que eu quero agora é fazer amor com você. Mais nada. Quero que o mundo lá fora se foda. Só quero você. – Por mais que ele estivesse fugindo do assunto, eu não pude deixar de sorrir. Quando o momento certo chegar, eu vou descobrir.

- Porque está sorrindo? – Disse com os olhos alegres.

- Porque você disse... *Fazer amor.*

- Sim. É o que eu quero com você... *Fazer amor.*

- Então faça... Por favor!

Ouvir James dizer que quer *fazer amor* comigo, me fez sorrir como uma boba. E, por mais que eu achasse que era um sonho, meu coração me dizia que não. Ele dizia: *Não é um sonho, Sara. Viva!* – Olhar nos lindos olhos dele, e ver o quanto ele precisa de mim, me enche de amor e esperança.

James se aproximou do meu rosto, beijou meus lábios sem pressa e com cuidado. Sua mão esquerda acariciava o meu cabelo, enquanto a direita subia e descia pela lateral do meu corpo. Esquentando-me e acalmando. James beijou meu nariz e desceu para meu pescoço, cheirando, mordiscando e beijando. Voltou a me olhar, e por um momento eu tive a certeza que ele havia enxergado dentro de mim.. Minha alma e meu coração. Senti um arrepio percorrer todo o meu corpo, me deixando ainda mais excitada.

- Se entrega pra mim, Sara.
Se entrega como se fosse a primeira
vez.

Ouvir seu pedido me fez
gemer e concordar com a cabeça.
Ele não precisava pedir, eu estava
totalmente entregue a ele, ao nosso
momento.

James se afastou de mim, e
abriu a gaveta do criado mudo que
ficava do seu lado direito da cama,
retirou um controle e apertou. A
música “Pássaro de Fogo da Paula
Fernandes” preencheu o quarto.
Tornando nosso momento ainda

mais perfeito.

*Vai se entregar pra mim
Como a primeira vez
Vai delirar de amor
Sentir o meu calor
Vai me pertencer*

Ele se aproximou, estendeu a mão em minha direção e perguntou:

- Dança comigo? – Segurei em sua mão, e concordei com um fio de voz.

- Sim.

James saiu da cama, me puxou e colou seu corpo ao meu, e ao ritmo da música começamos a nos movimentar. Enquanto, Paula Fernandes se declarava em sua canção, eu e James nos declarávamos com nossos olhares, carícias e beijos.

*Sou pássaro de fogo
Que canta ao teu ouvido
Vou ganhar esse jogo
Te amando feito um louco
Quero teu amor bandido*

A letra da música dizia

tanto sobre nós dois, que me deixei
envolver e cantei pra ele.

*Minha alma viajante
Coração independente
Por você corre perigo
Tô afim dos teus segredos
De tirar o teu sossego
Ser bem mais que um
amigo*

*Não diga que não
Não negue a você
Um novo amor
Uma nova paixão
Diz pra mim*

Fechei os olhos absorvendo toda a atmosfera de desejo e paixão entre nós. James passou a mão pela minha nuca, até chegar ao meu cabelo e puxar minha cabeça para trás. Encostou sua testa na minha e respirou fundo.

- Não vou dizer que não...
Muito menos negar, minha princesa.

Foi minha vez de respirar fundo, e olhar para ele em busca da confirmação daquelas palavras e eu encontrei. Fui recebida com um lindo sorriso e com seu polegar fazendo carinho em meus lábios.

Pisquei os olhos várias vezes
segurando as lágrimas e não pude
deixar de retribuir da mesma forma.

*Tão longe do chão
Serei os teus pés
Nas asas do sonho rumo
ao teu coração
Permita sentir
Se entrega pra mim
Cavalgue em meu corpo,
minha eterna paixão*

*Vai se entregar pra mim
Como a primeira vez
Vai delirar de amor
Sentir o meu calor*

Vai me pertencer

Antes de a música terminar, eu já estava deitada na cama, com James me beijando e explorando cada parte do meu corpo. James me despia sem pressa e com delicadeza. Cada peça que ele tirava mais meu corpo gritava e minha respiração acelerava fazendo meu peito subir e descer. Assim que a última peça foi tirada, ele ficou me observando e se tocando ao mesmo tempo.

- Perfeita pra mim!

Tentei tocá-lo, mas James me segurou se afastando e ficando de pé fora da cama.

- Não, minha princesa. Hoje é tudo pra você.

James tirou sua cueca boxer, e voltou a se tocar lentamente. Levou sua mão da base à cabeça do seu pau, sem desviar os olhos do meu. Eu queria estar fazendo aquilo por ele, eu queria senti-lo na minha boca. Ele repetiu os movimentos algumas vezes, me presenteando com seu show sexy e hipnotizante. Veio até mim, me deu um beijo

rápido e me pediu para espera-lo deitada na cama.

- Aonde você vai?

- Já volto.

Assim que ele saiu do quarto tentei relaxar, mas não consegui. Meu corpo estava ligado, e desejando o dele. Tentei pensar em várias coisas, mas não adiantava. Brigar contra algo que eu quero e desejo seria me torturar por algo que já estava decidido. Isso não seria justo comigo, e nem com James. Isso me fez rir. Minha

cabeça estava a mil.

Pouco tempo depois, James retornou ao quarto trazendo na mão um spray que me pareceu ser chantilly e uma tigela. Qual era sua intenção, eu não fazia a menor ideia. A única certeza que eu tinha, era do homem escultural que estava bem na minha frente.

- Curiosa?

- Muito. — Realmente eu estava, mas vê-lo do jeito que ele veio ao mundo... Era o suficiente.

Ele colocou as coisas em cima do criado mudo, subiu na cama e abriu minhas pernas.

- Preciso que você faça uma coisa por mim, minha princesa.

- O que? – Minha voz saiu tremida.

- Eu quero degustar o seu corpo de um jeito diferente, mas para isso, preciso que você colabore comigo. Então, independente do que aconteça, segure no lençol da cama, mas não me toque não me impeça de

continuar. Posso confiar em você?

- Sim. Você pode.

Confesso que eu não sei se eu seria forte o suficiente para me segurar e não tocá-lo, mas eu tentaria. Meu corpo deseja os toques dele, deseja tudo com ele.

James pegou o spray e apertou o botão, liberando um pouco de chantilly em seu dedo. Chupou, deixando-me com água na boca. Ele sabia disso, o safado sabia o quanto eu estava aguada. Apertou o botão de novo, e dessa

vez, trouxe o dedo até minha boca. Chupei com gosto, arrancando um gemido dos seus lábios entre abertos. Ele tirou os dedos e acariciou meus lábios. Aproveitei a oportunidade e chupei mais uma vez. James fechou os olhos e gemeu novamente.

- Quer acabar com a brincadeira antes do tempo, sua safadinha?

- Não. Só quero te ajudar a esquentar ainda mais as coisas.

Sorrimos juntos, e James se

abaixou roubando um beijo de mim, finalizando com uma mordidinha leve e gostosa. Pegou o spray e dessa vez, espalhou chantilly pelos meus seios, barriga e na minha parte frágil. Ficou um tempo parado, sem se mexer, apenas analisando.

- O que foi?

- Apenas observando minha obra de arte.

Não pude segurar e ri da sua cara de menino levado. James colocou a mão na tigela e pegou um

morango. Mordeu e levou o restante até minha boca. O morango era tão suculento, que um caldinho escorreu pelo meu queixo. Ele lambeu e me beijou. Nosso beijo com gosto de morango, foi tão gostoso e sexy, que eu aproveitei para morder seu lábio inferior. James ficou louco, fechando os olhos e apertando minha perna. Soltei um gemido, e liberei seu lábio.

James desceu a boca até meus seios e começou a lamber e a chupar, limpando todo o chantilly que escondiam meus mamilos

rosados. Fez o mesmo com a minha barriga, até chegar a minha dançarina, que latejava em antecipação. Ele introduziu um dedo em mim, e moveu girando de um lado para o outro, arrancando um grito de mim. Aproximou sua boca e mordeu meu clitóris, me fazendo arquear as costas da cama. Sua língua brincava sem pressa, enquanto seu polegar fazia movimentos circulares estimulando ainda mais meu ponto frágil.

- James... Por favor! Assim eu vou acabar gozando.

- Sim... É isso que eu quero.

Voltou sua atenção para minha boceta, mas dessa vez, voltou com tudo. Beijava e chupava fazendo movimentos deliciosos com a língua.

- Goza pra mim, Sara. Goza... Quero sentir o gosto doce da sua bocetinha.

Puxei o lençol da cama com força, gritando seu nome e atingindo o ponto alto do meu prazer. Ele veio até mim, e ficou entre minhas pernas. Beijando-me

cheio de amor. Sentir o gosto da minha excitação, misturado ao gosto de chantilly nos lábios de James, me deixou ainda mais excitada depois de um orgasmo gostoso.

- Agora eu quero estar dentro de você. Quero te sentir por completo.

Coloquei uma mão no seu ombro e com a outra segurei seu rosto. Passei minha língua por seus lábios e o beijei. Lentamente, ele introduziu seu pau em mim, me preenchendo por completo. Cravei

minhas unhas no seu ombro e gemi na sua boca.

- Relaxa, minha princesa. Eu vou fazer amor com você, com calma e sem pressa, até nós dois nos perdermos um no outro.

- Eu quero isso. Eu quero você, meu amor.

- Ah... Sara! — James começou a se movimentar, sem deixar espaço entre nós dois. Cruzei minhas pernas em sua cintura e comecei a me mover junto com ele. Nossos gemidos que antes

estavam sendo abafados pelos nossos beijos, agora ecoavam pelo quarto.

Nossos movimentos se tornaram mais intensos e mais gostosos, eu estava perto. Meu corpo estava me avisando. E, pelo jeito que estávamos suando, eu sabia que James também estava.

- James... Eu...

- Eu sei... Eu também. Goza comigo, meu amor. Goza!

Ai... Meu Deus! Ouvir

James falar assim, foi o suficiente pra mim. Atingimos o clímax juntos, e ficamos abraços nos beijando e cheirando, como se fossemos aqueles “bonequinhos agarradinhos”.

- Tudo bem, minha princesa? – James me perguntou passando a mão pelo meu rosto, tirando os fios que estavam grudados.

- Sim. Muito bem por sinal.
– Sorri, e ele retribuiu.

- Fome?

- Morrendo.

- Certo. Vamos tomar um banho e jantar. Depois, você será minha sobremesa.

- Nossa... Você é um tarado.

- Tarado por você. – Recebi um tapinha na bunda, me fazendo pular. – Agora vai, antes que eu mude de ideia e te foda com força, ao invés de fazer amor.

- Não, se eu fizer primeiro.
– Fiz uma cara de safada, mordendo

os lábios.

James levou a mão ao rosto, balançando a cabeça.

- Você está querendo me enlouquecer?

- Essa é a ideia, baby! – Dei uma piscadinha para ele.

- Você conseguiu. Vem cá!

Corri para banheiro rindo, para tentar fugir e foi em vão. James me tomou no banho cheio de paixão novamente, mas dessa vez,

fodemos com força e gostoso.

CAPÍTULO 9

Descobrimos mais sobre você

Depois de um banho gostoso e relaxante, saí do banheiro e encontrei uma blusa de basquete roxa e amarela dos Los Angeles Lakers em cima da cama me esperando. Isso me fez lembrar minha época de escola. Eu costumava jogar e achava divertido, apesar de ter sido uma

péssima jogadora. Uma vez em um jogo, fui tentar fazer uma cesta de três e acabei marcando ponto na cabeça do juiz. O cara ficou com tanta raiva, que me expulsou de quadra. Só de lembrar, me dá vontade de rir. Vesti a blusa que mais ficou parecendo um vestido. Senti-me pequena e confortável.

Saí do quarto a procura de James, e logo o encontrei. O cheirinho de comida sendo preparada o denunciou. Parei na bancada da sua cozinha americana e fiquei observando seus movimentos. James vestia apenas

uma calça de moletom cinza, e tirava alguns potes da geladeira. Dei a volta no balcão, e o abracei por trás. Ele parou tudo o que estava fazendo, e acariciou minhas mãos.

- Seria muito caro se eu contratasse seus serviços, Sr. Perdição?

- Depende do quanto você está disposta a pagar, minha princesa.

- Muito mais do que imagina.

James virou e me pegou no colo, me colocando sentada na bancada da cozinha. Abriu minhas pernas e se encaixou no meio.

- Eu sabia que essa blusa ficaria sexy em você.

Cruzei minhas pernas, apoiando meus calcanhares em sua bunda maravilhosa, puxando-o mais para perto.

- Fico satisfeita que tenha gostado, porque estou me sentindo super confortável e sexy com ela.

Até acho que ficaria perfeita como um vestido, assim eu poderia usá-la mais vezes. Quem sabe até fazer um desfile pelas ruas aqui da lagoa. O que acha? – Sorri beijando seu nariz.

- Me provocando, senhorita Bittencourt?

- Só um pouquinho, meu chefe. Não se esqueça de que eu adoro uma diversão.

James levantou a blusa até o meu quadril, deixando minha dançarina completamente exposta

para ele. Alisou minhas pernas, tocou meu clitóris com o polegar direito e com a mão esquerda, levou até um dos meus seios e beliscou o mamilo, arrancando um gemido da minha boca.

- Ficando molhadinha, minha princesa?

- Pra você? Sempre.

James levou minha mão até sua ereção, me mostrando como seu caminho da perdição estava crescendo dentro da sua calça.

- Ficando duro pra mim,
meu amor?

- Pra você? Sempre.

Começamos a nos beijar,
quando alguma coisa apitou. James
se afastou e desceu minha blusa.

- Preciso te alimentar antes
de provar minha sobremesa. –
Piscou para mim e sorriu. – Espero
que goste de camarão ao molho
branco com macarrão talharim.
Rosa fez com carinho e deixou
preparado para nós dois antes de ir
embora.

- Adoro! – Não acredito que a comida ficou pronta logo agora que a brincadeira estava ficando boa. Bufe! – Posso fazer alguma coisa para ajudar?

- Só sentar no banquinho e esperar. E, não me olhe desse jeito, tenho uma sobremesa maravilhosa pra você.

- Só pra mim? – Questionei curiosa.

- Sim. Como eu disse... Você será a minha. – Recebi aquele

sorrisinho safado de canto de boca.
Quente, muito quente!

Estava me preparando pra descer, quando ele voltou e me ajudou, me roubando um beijo. Sentei no banquinho como ele havia pedido, e o observei organizando tudo. Pegou dois conjuntos de jantar, duas taças e os talheres. Organizou tudo, e trouxe os pratos que estavam com um cheiro tão bom, que quase babei. Colocou uma cestinha com torradas, um potinho com cebolinha picada, queijo e azeite em cima da bancada. Abriu a geladeira e pegou um vinho suave,

despejando nas duas taças. Sentou ao meu lado, me dando uma e pegando a outra. Brindamos e tomamos um gole. Peguei a primeira garfada do macarrão e quase enfartei de tão gostoso.

- Hum... Que delícia! – Fechei os olhos saboreando o macarrão. – Meu Deus... A Rosa tem mãos de fada. Preciso dessa receita.

Abri os olhos e dei de cara com James sorrindo e me olhando. Fiquei envergonhada na mesma hora, sentindo minhas bochechas

queimarem.

- Que bom que gostou. Rosa ficará feliz.

- Está maravilhoso! – Voltei a comer, enquanto James tomava seu vinho e me olhava por cima da taça.

- O que foi? Porque está me olhando? Não me diga que estou comendo de boca aberta? – Levei minha mão à boca horrorizada.

- Não. Estou te olhando, porque você fica ainda mais linda comendo. – Sorriu pra mim,

aproximou a mão da minha boca e limpou o canto com o dedo, e depois chupou. Parei de comer e quase caí da cadeira. Isso foi... Tão... Tão íntimo!

James não se importou com minha cara de surpresa e continuou a comer naturalmente. Peguei meu garfo e fiz o mesmo, tentando esconder o quanto eu estava envergonhada. Durante alguns minutos, comemos em silêncio e perdidos em nossos pensamentos, até que o meu celular começou a tocar na minha bolsa com a música “Let It Go da Demi Lovato”. Eu

adorava essa música. Minha princesa Sami era apaixonada por ela e pelo desenho Frozen. Larguei meu garfo no prato, e me levantei. James não disse nada. Ficou me observando correr como uma louca em direção à bolsa. Peguei o telefone e atendi sem ver quem era.

- Oi!

- Nossa... Depois de quase duas semanas sem dar um sinal de vida para sua querida mãe aqui, você atende ao telefone com um simples “oi”? Cadê as palavrinhas mágicas, como: *Saudade, te amo e*

quero te ver? Minha nossa, na minha época não era assim.

Minha vontade era rir alto. Minha mãe era a melhor. Eu adoro quando ela deixa seu lado de atriz mexicana falar por ela.

- Oi... Minha atriz! Desculpe pela ausência. Esses dias que passaram foi uma loucura pra mim, mãe. Te amo demais e estou com saudades. Me perdoa?

Ela ficou em silêncio por um tempo, fazendo todo um suspense do jeito que ela gostava e

disse:

- Bem, minha bonequinha. Só porque você reconhece meu talento diferente do seu pai, está perdoada. – Deu uma risadinha. Eu amava sua risada. – Meu amor, mamãe está ligando pra te lembrar de que domingo é a festinha de seis anos da sua irmã. Samira não para de perguntar se você comprou pra ela a fantasia da rainha Elsa que você prometeu que ia dar. – Puta que pariu. Como eu havia me esquecido da minha princesa e da minha promessa? Não acredito.

- Não, mãe. Claro, que eu

não esqueci. Vou comprar amanhã.
– Preciso mandar uma mensagem para Bela. Ela precisa me ajudar.

- Certo. A festa começará as sete. Tente chegar uma hora antes para me ajudar a arrumá-la.

- Pode deixar. Estarei aí!

- Sara... Antes que eu me esqueça. Esteja preparada. Sua irmã tem uma surpresa pra você.

- Ah, não. Que tipo de surpresa?

- Ah, sim.

- Mas, mãe?!

- Nada de mãe. Beijinhos e até domingo. Mamãe, te ama demais!

- Eu também te amo demais!

Meu Deus, o que a Sami vai aprontar? Ela é minha cópia, mas em tamanho reduzido. A única diferença é que Sami tem os cabelos mais claros, mas sua personalidade é muito parecida com a minha. Nesse caso, vem

bomba por aí.

Fiquei pensando no que poderia ser, mas nada vinha na minha cabeça. Levei o celular até minha testa e comecei a bater de leve, até ele ser tirado da minha mão.

- Se continuar assim, vai acabar se machucando. Qual o problema, minha princesa?

- Bem, domingo é aniversário da minha irmã caçula. E, minha mãe disse que ela tem uma surpresa pra mim. E, isso me

preocupa.

- E, por quê?

- Porque ela é muito parecida comigo em todos os sentidos. Nesse caso, ela vai aprontar. E, olha que ela vai fazer seis aninhos ainda.

- Então, ela deve ser tão linda quanto você. — Disse me abraçando por trás e cheirando meu pescoço. Minha pele se arrepiou no mesmo instante. — Adoraria conhece-la.

- Quer ir à festinha dela no domingo?

- Seria um prazer. – *Prazer...* Ouvir essa palavra da boca dele era como pegar um palito de fósforo, e acender uma fogueira. – Mas, eu não sabia que você tinha uma irmãzinha, rainha Elsa. – Disse sorrindo.

Que safado! Estava se divertindo com o toque do meu celular. Sorri de volta.

- Em primeiro lugar, não deixe Sami saber que você me

chamou de rainha Elsa. Para ela, esse posto é dela e de mais ninguém. Esse toque no meu celular foi ela quem escolheu, e me faz lembrar minha família. Em segundo, você não me perguntou se eu tinha uma irmã, me perguntou um pouco sobre mim, e eu disse que tinha uma família maravilhosa e louca. – Sorri lhe dando um tapa no braço.

- Me conta mais sobre você? – Pediu ainda sorrindo.

- Só se você me deixar descobrir um pouco mais sobre você.

Nesse momento, seu sorriso sumiu. James me soltou e ficou me observando por um tempo. Passou a mão no cabelo, e disse:

- Porque sempre tenho que dizer algo sobre mim?

- Porque precisamos estar de igual para igual. E, uma relação precisa ser vivida a dois, meu amor. Não a um. Você disse que queria descobrir como era está em um relacionamento, e que estava disposto a tentar. Porque não começamos agora, nos conhecendo

melhor? É justo, não acha? – Ele se aproximou novamente e passou as costas da mão no meu rosto.

- Ok. É, justo.

James me segurou pela mão e me levou até o sofá, se sentando e me colocando em seu colo.

- Ok. Pode começar.

- Você é bem espertinho, sabia? Porque não você?

- Primeiro as damas. – Disse me dando uma piscadinha.

- Safado!

- Você já, já... Vai descobrir o safado! – Passou a mão pelas minhas pernas, me deixando arrepiada. Soltei um gemido leve, fazendo James parar na hora. – Vamos, estou esperando. *Merda de homem mandão e gostoso!*

- Certo. Bem, Samira é a princesinha da família. Uma criança encantadora. Quando minha mãe soube que estava grávida da Sami, no primeiro instante ficou chocada por causa da sua idade, pois sua

gravidez foi considerada de risco. Ela e meu pai não podiam imaginar que depois de criar uma filha de 18 anos, e prepara-la para caminhar sozinha, teriam que começar do zero, ensinando tudo novamente para outro ser humano, no caso de Sami, um anjinho que dependeria deles por mais um tempo. No início foi difícil, pois minha mãe estava com 42 anos, e achava que não seria capaz. Ela chegou a fazer tratamento por um tempo com um psicólogo, e meu pai como um homem apaixonado que era e é, teve toda a paciência do mundo com ela. Eu como a filha mais

velha, fiquei nas nuvens por poder acompanhar toda sua gestação, e estar ao lado dela, vendo o quanto ela ficava mais bonita e mais forte a cada dia que se passava. Quando Sami nasceu, senti uma emoção muito grande em ver a alegria dos meus pais e por saber que ela dependeria de mim também.. Foi tão lindo! – Eu estava emocionada. Tentei disfarçar fazendo carinho em sua mão que estava em minha perna. – Eu só pude agradecer a Deus por tudo que ele estava fazendo por minha família. Passei a ser seu exemplo, quando ela começou a crescer. Tudo dela é

Sara pra cá, e Sara pra lá. Sinto-me orgulhosa por ser seu espelho. Meu pai até hoje diz, que não sabe o que ele fez para merecer tantas mulheres lindas em sua vida. — Falar da minha família sempre foi fácil pra mim. Eu sou louca por eles, e nos amamos incondicionalmente. E, poder passar um pouco disso para James, me enchia de alegria. — Você vai adorar conhecê-los.

- Tenho certeza que sim. É, lindo ver a forma como você fala da sua família, Sara. — Passou a mão pelo meu cabelo, enrolando os

fios em seus dedos. Mas, meu coração apertou por ver que ele não olhava em meus olhos. Voltei a falar para trazê-lo de volta.

- Bem, falei um pouco mais de mim. Agora sua vez.

- O que você quer saber?

- É, chato ser filho único? – James ficou por um tempo mudo, me deixando preocupada. – Hey, você está aí? – Dei uma batidinha no seu nariz, e sem que eu esperasse, James me abraçou forte. Devolvi o abraço, e esperei por

uma resposta de forma paciente.

- Às vezes. No meu caso, ser filho único foi a melhor coisa. Acho que eu não seria um bom exemplo, na verdade eu não sou um bom exemplo pra ninguém.

Como assim? A cada dia eu vinha percebendo que por trás da sua armadura de poderoso chefão, existi um homem sensível. Suas atitudes comigo já diziam isso, mas agora eu estava tendo certeza.

- Na verdade, acho que seria engraçado. Se fosse uma

menina... Coitada! – Revirei os olhos. – Teria um irmão louco e possessivo. Talvez ela nem pudesse ter um namorado. Teria que namorar escondido. – James apenas me observava divertido. – Mas... Se fosse um menino, seria um conquistador assim como o irmão e rasgaria a calcinha de muitas meninas. – Ri. – E por falar nisso, onde está minha calcinha que você rasgou quando fui levar aqueles benditos contratos na sua sala, Sr. Perdição? Você acha que eu esqueci o que fez comigo naquele dia?

James deu uma risada

gostosa, e disse na maior cara de pau.

- Continua na minha sala...
Na minha gaveta melhor dizendo.
Quando sinto sua falta, e vontade de
enfiar meu pau inteirinho em você,
pego sua calcinha e dou um cheiro
gostoso.

- O que? – Quase engasguei,
e ele riu. – Você é um maníaco
tarado. – Lhe dei um tapa no ombro.
James roçou seu caminho da
perdição em mim, fazendo minha
dançarina piscar.

- Mais alguma pergunta, ou posso comer minha sobremesa?

- Por hoje? Só mais uma. — Ele levantou uma sobrancelha pra mim, e eu sorri. Eu precisava ir com calma. Sabe aquele dito popular que diz que homem é que nem passarinho? Se prender demais ele sufoca, e se der muita liberdade, ele foge? Pois é, James se encaixa perfeitamente nele. Me mexi em seu colo, tentando disfarçar minha necessidade e a dorzinha que se formava entre minhas pernas. — Esse apartamento é só seu ou do seu pai também?

- Não. Esse é só meu. Vai fazer dois anos que eu o comprei. Meu pai preferiu comprar uma casa em Angra dos Reis, longe da cidade. Ele quis um lugar que pudesse lhe trazer paz e tranquilidade. Quando ele está aqui no Rio, prefere ficar em um Hotel.

- Nossa, deve ser maravilhoso. Angra dos Reis é um paraíso. Pena, que é distante pra estar indo sempre.

- Não, não é. Temos um helicóptero pra isso. – Uau! –

Podemos passar um fim de semana lá. Você vai adorar.

- Eu adoraria.

James ficou me olhando e desenhando o contorno dos meus seios por cima da blusa. Aproximou-se de mim, e eu me preparei para receber seu beijo, mas ao invés disso, ele sussurrou na minha boca.

- Chegou a hora da sobremesa.

Nesse momento, eu soube

que por hora, nosso papo estava encerrado. James se levantou comigo no colo, e caminhou em direção a cozinha. Colocou-me sentada na bancada mais uma vez.

- Fique quietinha bem aí, enquanto eu preparo sua sobremesa.

Concordei com a cabeça passando a língua nos lábios, e admirando o homem gostoso na minha frente. James se movimentava com tranquilidade, me proporcionando um show de camarote. A vontade que eu tenho é de tirar uma foto e postar no meu

facebook pra arrasar as invejosas, com a seguinte legenda: *Chora na cama que é lugar quente, porque na minha... Tenho um deus grego. Beijo no ombro, recalcada!* – Minha prima Simone ia morrer de inveja, igualzinha a mãe dela. Minha tia Claudia é tão invejosa, que quis imitar minha mãe colocando o nome da filha com “S”. Aff... Ninguém merece.

Um cheirinho maravilhoso invadiu meu nariz me deixando louca. *Chocolate*. Tentei olhar por cima do ombro de James, mas não consegui. Minha boca estava

salivando. Eu queria logo essa sobremesa. Eu queria James.

- Hey, vai demorar muito? –
Falei impaciente.

James olhou por cima do ombro e disse:

- Ansiosa?

- Demais.

Dois minutinhos depois, James se virou com o prato na mão, e eu sorri como uma criança. Era um brownie, com muita calda de

chocolate quente e duas bolas de sorvete de creme. Nossa... É, hoje que eu engordo dois kilos.

- Gostou?

- Se eu gostei? Eu amei. Amo esse doce.

- Ótimo. Chegou a hora de comer. – Não sei por que, mas fiquei excitada em segundos. Pela sua cara de safado, eu não comeria apenas o doce.

James se aproximou e colocou o prato ao meu lado.

- Antes de começarmos, acho que você deveria ficar mais a vontade.

Segurou na barra da minha blusa e puxou para cima, tirando e me deixando pelada.

- Agora abra a boca, e me deixe alimentá-la com a sobremesa que você ama.

Eu estava hipnotizada por ele e por seus olhos. Sem questionar, fiz exatamente o que ele me pediu. James pegou um pouco

do doce com a colher, e levou até minha boca. Quando eu senti o chocolate quente e o sorvete de creme encostarem na minha língua. Joguei minha cabeça para trás e gemi de tão gostoso que estava. Abri meus olhos e fiquei louca de ver tanto desejo e luxúria em seus olhos. James pegou um pouco de chocolate com o dedo, e levou até minha boca.

- Quero que você me beije chupando meu dedo.

Com uma mão segurei seu dedo e com a outra sua nuca

puxando-o para mim, e o prendendo cruzando minhas pernas em volta da sua cintura. Enfiei seu dedo em minha boca, chupei e o beijei. James me segurou pelo cabelo e gemeu na minha boca me deixando louca. Lentamente tirou seu dedo do meio de nossas línguas, e levou até minha boceta e massageou meu clitóris fazendo pequenos círculos. Gemi com seu gesto e me deixei levar. Ficamos assim por um tempo, quando James se afastou, deixando-me sem ar e comeu uma colherada de doce.

- Você quer me deixar

louca? – Perguntei entre os dentes.
Ele apenas sorriu.

- Não. Só quero aumentar
seu desejo. Agora, abra a boca.

- Não. – Eu estava excitada
e puta.

- Vou ter que força-la?

- Tente. – Recebi um sorriso
cheio de malícia. Estou ferrada.

Ele comeu mais duas
colheradas, me deixando aguada
pelo doce e pela sua boca. Mas, eu

não demonstraria isso, eu não daria esse gostinho a ele. Não mesmo. James colocou a colher no prato, apoiou uma mão de cada lado do meu corpo na bancada e me deu um beijo casto nos lábios.

- Você não vai comer? –
Passou o polegar nos meus lábios.

- Não. – Minha voz já estava tremendo.

- Ok. Vamos fazer do jeito mais difícil.

Passou as mãos pelas

minhas pernas, barriga, seios, rosto, boca... Estudou cada parte do meu corpo com calma e carinho. Encaixou-se entre minhas pernas, segurando na minha bunda e me puxando para frente, esfregando sua ereção no meu ponto frágil. – Mordi meu lábio inferior para não gemer. – Segurou no meu cabelo, aproximando a boca do meu ouvido e disse.

- Adoro quando me desafia, sabe por quê?

- Não. – Falei com um fio de voz.

- Porque posso castiga-la.

Disse isso segurando forte no meu cabelo e invadindo minha boca com desejo e paixão. Seus beijos, toques, corpo... Tudo em James era um vício para mim. Ele me fazia ficar entregue a ele e a sua mercê, na hora que ele queria e do jeito que ele queria. Durante nosso beijo, ele parou e enfiou uma colher do doce na minha boca, e antes que eu protestasse, voltou a me beijar. E, assim ele fez até o doce acabar. Quando ele me deu a última colherada, nos encaramos sem

fôlego. Estávamos os dois lambuzados de chocolate, brownie e sorvete. James segurava meu cabelo com uma mão e com a outra limpava meu nariz, enquanto eu fazia o mesmo com ele.

- Você é um filho da mãe, sabia disso? – Disse aborrecida.

- Eu sei. – Me deu um sorriso. – E, você gostou.

Filho da mãe convencido. Estava tão na cara, assim? Realmente eu fiquei com raiva por ele ter acendido meu fogo, e depois

me deixar queimando de desejo. Não vou negar. Mas, também não vou negar que eu gostei da forma como ele me forçou a comer o doce.

- Eu ainda não terminei com você, minha princesa. — Se encaixou ainda mais no meio das minhas pernas, segurou no meu cabelo e começou a lambear meu rosto, fazendo um caminho até chegar ao meu pescoço. Sua boca era atrevida e decidida. James chegou até meus seios, e chupou um por um. Chupava, lambia e mordia meus mamilos, arrancando gemidos

cada vez mais altos de mim. – Abre bem as pernas e coloca os pés no meu ombro. Quero sentir o gosto da sua bocetinha na minha boca.

Fiz exatamente o que ele mandou. Ele queria sentir meu gosto, e eu queria sentir sua boca. James se aproximou da minha parte frágil e antes de passar sua língua, ele soprou e deu um beijo. Olhou em meus olhos, e disse:

- Sinta.

Disse e caiu de boca com tudo na minha boceta arrancando

um grito de mim.

- Nossa... Porra, James... —
Segurei seu cabelo rebolando na sua boca.

Ele não disse nada.
Continuou usando sua língua, sem me dar tempo para pensar. Enfiou um dedo em mim, e moveu girando e me fazendo gritar mais alto. Se ele não parar de me torturar assim, eu posso enfartar. Nossa... Que delícia!

- Sua bocetinha é gostosa, quente e minha. Quero receber seu

prazer na minha boca, Sara. Goza pra mim. Me dá o que é meu.

- Ja... James...

- Isso... Rebola na minha boca. Goza pra mim, minha princesa!

Meu corpo tremeu e eu joguei minha cabeça para trás dando um grito alto e sem vergonha nenhuma.

James me segurou, e me esperou parar de tremer. Ainda mole do meu orgasmo forte, ele me

colocou no chão e me virou de frente para a bancada da cozinha.

- Segura na bancada e empina essa bunda gostosa pra mim. Vou enfiar meu pau bem fundo e quero ver você gritar por causa dele.

Putá que pariu... Ele se afastou de mim para tirar a calça, e quando voltou encostou seu corpo quente ao meu e eu pude sentir seu caminho da perdição sem barreiras. James pegou meu cabelo e jogou por cima do meu ombro direito. Beijou minhas costas, minha nuca,

minha bochecha e deu uma mordidinha no lóbulo da minha orelha me deixando ansiosa por mais.

- Quero sentir você.

- Por favor...

- Ah... Minha princesa!

James agachou um pouco, e lentamente introduziu seu pau grande e grosso em mim. Mordeu meu ombro e gemeu gostoso, me fazendo delirar com sua voz rouca de desejo.

- Sente isso, Sara. Sente o quanto estou duro por sua causa? Por mais que eu tente me controlar, eu não posso. Você é muito gostosa... Você me deixa maluco.

James segurou na minha cintura e apertou com força aumentando o ritmo. Levou a mão até meu clitóris me estimulando ainda mais.

- Ah... Meu amor...

- Isso, minha princesa. Geme pra mim. – Segurou no meu

rosto e beijou minha boca bebendo meus gemidos.

Olhei pra ele enquanto seus movimentos se aceleravam, e tentei mostrar o quanto ele me deixava louca. Acho que James percebeu, pois acelerou ainda mais e tocou em um ponto sensível dentro de mim, me fazendo ver estrelas e gritar seu nome atingido o clímax.

- Porra...

James saiu de dentro de mim, e começou a se masturbar forte, segurando minha cintura com

ainda mais força, até gozar na minha bunda. Ele se aproximou novamente, me abraçando por trás e disse:

- *Minha...* – Ele queria me marcar de qualquer jeito.

- Sua.

- *Minha...* O que?

- Sua princesa.

CAPÍTULO 10

Não brinca comigo!

Despertei com o corpo quente de James em cima do meu, espalhando vários beijinhos pelo meu rosto. Tentei me virar, mas não consegui. James me segurou no lugar e cheirou o meu pescoço, me deixando arrepiada.

- Uhum...

- Acorda, minha princesa.
Hoje ainda é terça e temos que trabalhar.

O que? Terça? Trabalho?
Abri meus olhos assustada e dei de cara com James me dando um sorriso preguiçoso. Por um momento, esqueci como era respirar. Ele era tão perfeito que às vezes eu me perguntava o que ele tinha visto em mim, que eu mesma ainda não tinha.

- O que foi?

- Estou ferrada, James. Vim

para sua casa e nem me lembrei de trazer uma roupa para trabalhar hoje. Preciso chegar na empresa as 9:00, e nem imagino que horas são. – Peguei meu celular em cima do criado mudo, e arregalei meus olhos. – Sete e quinze. Não acredito... Odeio chegar atrasada.

- Então o problema é esse?

- Claro.

- Ok. Vamos resolver isso. – Levantou da cama, e entrou em uma porta que parecia ser um closet. Voltou com duas caixas pretas na

mão, parando em frente a cama.

- O que é isso?

- Abra.

Abri primeiro a caixa grande, tirando o papel branco de seda que cobria o presente. Quando peguei, era um lindo vestido de linho na cor pastel acompanhado com um cinto preto fino. Olhei para James e lhe dei um sorriso. Peguei a segunda caixa e quase tive um treco. Um scarpin preto Louboutin com a sola vermelha. Minha nossa senhora... Me ajuda a respirar. Os

sapatos Louboutin são
simplesmente maravilhosos, que
mulher não quer um desses?

- James... Eu não sei o que
dizer. – Fiquei tocada com sua
atitude, principalmente sua
preocupação comigo.

- Não diga nada, apenas se
acostume. Esses serão os primeiros
de muitos.

- Mas, James... – Eu não
queria que ele ficasse gastando
dinheiro comigo. Tudo bem que ele
é rico, e eu amo ser mimada,

mesmo assim eu não me senti confortável.

- Sara, não vamos discutir sobre algo que não tem discussão. Agora, vem. Precisamos tomar um banho pra não chegarmos atrasados. – Como assim não tem discussão? Levantei contrariada. *Por enquanto!*

Nosso banho começou inocente, até que sem querer esbarrei nele, quando o sabonete escapou das minhas mãos e caiu no chão. Foi o suficiente. James me encostou na parede, e tomou minha

boca com a sua, e nos entregamos a paixão. Quando terminamos, estávamos vermelhos pelos movimentos que havíamos feito durante o sexo matinal e por causa da água quente. James me secou e me levou de volta para o quarto. Fiquei olhando para os meus presentes e senti falta de alguma coisa. Olhei bem e vi que era a lingerie.

- Procurando por isso?

Olhei para trás e vi aquele homem maravilhoso vestido com uma cueca boxer branca, segurando

em uma mão um sutiã e na outra uma calcinha, ambos rosa e de renda. Olhei pra ele de boca aberta e sorri.

- Mais presentes?

- Na verdade, por mim você ficaria sempre nua, me deixando apreciar esse corpo maravilhoso. Mas... Como não quero ir para cadeia, por ter matado alguém pelo simples fato de ter tido a mesma visão que a minha... Sim, é mais um presente. Que por sinal, você já tem uma boa coleção aqui no meu apartamento.

- Como você sabe que eu gosto de lingerie de renda?

- Olhei na sua gaveta, e uma mulher como você, merece sempre o melhor.

Engoli com dificuldade e fiquei olhando para ele sem desviar. James se aproximou, jogou a lingerie na cama, segurou em meu rosto e me beijou. Um beijo quente e demorado.

- Você tem vinte minutos para se arrumar. Vou me vestir e ver

se a Rosa já chegou e está preparando o café.

- Certo.

Vinte minutos depois, eu estava pronta para trabalhar. Olhei-me no espelho, me sentindo uma menina sexy. O vestido era angelical, se ajustando ao meu corpo modelando minha cintura e abria com uma leve saia rodada. O corte frontal era em forma de coração, e nas costas todo fechado. O cinto destacava ainda mais minha cintura, combinando com o scarpin Louboutin, dando um ar sexy ao

look. Penteie meu cabelo comprido e deixei solto para secar. A maquiagem eu faria na empresa, ou durante o caminho. Dobrei minhas roupas de ontem, e deixei em cima da cama. Levaria em outro momento.

Cheguei à cozinha e James estava debruçado na bancada lendo jornal e tomando café. Quando sentiu minha presença, parou e levantou a cabeça. Olhou-me de cima a baixo, e me presenteou com um sorriso safado. *Ah... Esses sorrisos!* Senti-me uma adolescente com seu olhar penetrante. Baixei a

cabeça e coloquei uma mecha do meu cabelo que caía atrás da orelha. James estava lindo. Seu perfume amadeirado com sua loção de banho era tudo. Seu terno era todo preto, com uma camisa social branca e uma gravata roxa. *Perfeito!*

James se aproximou e segurou em meu rosto. Lambeu meus lábios, chupou minha língua e me beijou. Gemi em sua boca e ouvi um barulho de água. Parei o beijo assustada, e olhei de rabo de olho. Uma senhora de pele clara, baixa e de cabelos lisos negros

estava lavando a louça. Quando ela nos olhou, eu vi o quanto era bonita, e transmitia uma coisa boa. Meu coração acelerou, pois no seu olhar, eu vi o quanto ela amava James. Sorri e voltei a encará-lo.

- Porra, James! Você precisa parar de ficar me seduzindo assim. Praticamente, fizemos sexo com as nossas bocas na frente da Rosa. – Disse baixinho.

- Seria interessante... Não acha?

Mas que safado. Dei-lhe um

soco de leve no braço e me afastei. Andei e fui puxada de volta para seus braços.

- Minha querida, Rosa... Essa é a minha princesa, Sara.

Rosa sorriu e se aproximou. Olhou-me com um sorriso no rosto e me puxou para um abraço.

- Minha nossa, até que em fim meu menino encontrou sua princesa. Você é linda e tem um olhar cheio de vida e pureza. Que alegria!

- É uma alegria conhece-la, Rosa. – Eu estava envergonhada com seus elogios. – James me falou com muito carinho de você... Da senhora. Desculpe!

- Não precisa me chamar de senhora. Chame-me apenas de Rosa. Faz com que eu me sinta jovem. – Colocou a mão na boca e riu. – Agora vão tomar o café senão vai esfriar e vocês vão se atrasar.

- Certo. – Olhei para James e ele estava com um sorriso enorme. Nos sentamos para tomar café e o meu estava com chantilly.

Rosa sorriu e disse que James havia dito que eu adorava tomar assim. Ele sorriu lendo o jornal e não disse nada. Fiquei feliz em saber que ele prestava atenção nas coisas que eu gostava.

Durante o café, eu e Rosa conversamos bastante e rimos. Eu adorei seu jeito simples e sua forma de falar das coisas e da vida. Era uma mulher cheia de conhecimento e alegre. O celular de James vibrou algumas vezes, e cada vez que ele olhava as mensagens, sua cara fechava ainda mais. Até que o celular tocou e ele levantou para

atender. Dez minutos depois ele retornou, e eu não o reconheci. O homem apaixonado que eu estava conhecendo, não estava mais ali. E sim, um homem sombrio e distante.

- Já terminou seu café, Sara? – A forma como ele falou comigo, me fez sentir um frio na espinha.

- Sim.

- Ok. Então, vamos. – Pegou o paletó, uma pasta de couro que estava no sofá, deu um beijo na testa da Rosa e me chamou.

Fiquei sem ação. Peguei minha bolsa, e fui até a Rosa para lhe dar um beijo e um abraço. Antes de me afastar, Rosa pediu baixinho: *Tenha paciência minha filha, não o abandone.* Balancei a cabeça em resposta, sorri e ele estava na porta me esperando. Entramos no elevador sem trocar uma palavra, e assim ficamos até chegar ao trabalho. James desceu na frente da empresa e me deu um beijo casto se despedindo.

- Talvez não possamos ficar juntos, hoje. Como não está de

carro, mantenha o celular carregado e ligado. Claudio irá leva-la para casa.

- Certo. Obrigada. – O que mais eu poderia dizer?

- Não me agradeça, só não vá embora sozinha. Espere por Claudio. – James estava uma pedra de gelo.

- Ok. – Ele saiu do carro sem olhar pra trás.

Minha manhã de trabalho foi um saco. Eu não conseguia parar

de pensar nas atitudes de James e no pedido que Rosa me fez. James estava puro fogo comigo antes de receber aquela ligação, depois que voltou, era puro gelo. A situação estava me matando. Que relacionamento é esse que ele me pede pra não esconder nada dele, quando ele é cheio de segredos? – Eu não podia deixar que isso me afetasse. Tinha muito trabalho pela frente, e minha vida pessoal não tinha o direito de atrapalhar minha carreira.

Depois de uma hora só me dedicando ao meu trabalho, lembrei

que tinha que mandar uma mensagem para Bela.

- Bom dia, amiga! Sei que estou em falta, mas eu gostaria muito de poder almoçar com você hoje. Topa? :’(

Em menos de um minuto, veio a resposta.

- Em falta? Sério? Você só pode estar de brincadeira. Estou a três dias esperando a porra de uma ligação, e nada.

- Bela... Por favor! Não

vamos brigar por telefone. Que tal gritar comigo pessoalmente? Por favor?

Tomara que ela aceite. Bela tinha total razão de estar aborrecida comigo, eu ficaria. Mas, um tal de Sr. Perdição estava roubando todo o meu tempo.

- Ok. Vamos ter uma conversa muito séria. Mas, infelizmente eu não vou poder almoçar. Reunião da nova campanha da revista para o mês que vem. Você foi trabalhar de carro? :’(

- *Poxa!!! Não.*

- *Posso passar as 18:00 para busca-la, e podemos fazer um lanche bem gostoso. Que tal?*

- *Perfeito. Te amo e até mais tarde! S2*

- *Combinado. Ainda te amo! S2*

Depois que eu retornei do almoço com Allan, Karen e Luciana, estava mais pra baixo ainda. A manhã inteira tinha

passado e nenhum sinal de James. Essa distância repentina dele estava me despedaçando por dentro. Nunca fui boa em lidar com esse tipo de situação. Nem com família, amigos e principalmente com alguém que eu estou completamente apaixonada. Senti uma mão forte alisando meu braço, e levantei a cabeça para ver quem era. Allan me olhava com um olhar preocupado tentando entender o que estava acontecendo.

- Hey, olhos de mel! O que estava acontecendo com você? Cadê aquela menina animada e

cheia de vida?

- Não sei. Acho que ela se perdeu hoje de manhã em algum lugar.

- Então trate de acha-la. — Allan me puxou para um abraço, me acalmando. Sorri para ele e agradei pela sua preocupação e amizade. Quem diria que eu teria um amigo tão bacana no trabalho?

Voltamos para nossos trabalhos, cada um perdido em suas funções, quando Susan apareceu linda como sempre, nos chamando

para acompanhá-la até sua sala.

- Sara e Allan sentem-se, por favor!

Fizemos exatamente o que ela pediu. E, nos olhamos.

- Vamos lá. Não se olhem assim. Acredito que o que eu vou dizer será importante para os dois. – Deu o seu sorriso charmoso de sempre. – Quinta-feira terei que viajar para Nova York a pedido do James, para participar de um Workshop preparado para todos os gestores da nossa área. – Ouvir o

nome dele, fez meu coração apertar.
– Terá uma duração de três dias, começando a contar a partir de sexta. Estarei de volta na quinta-feira que vem. Vocês devem estar se perguntando, porque eu os chamei aqui, certo?

Nós dois balançamos a cabeça juntos, arrancando uma risadinha de Susan.

- Ok. Quero que vocês me representem nas reuniões que serão feitas com três investidores, sendo um deles a Technology of World.

Meu Deus... Susan deve estar louca. Como ela queria que fizéssemos uma reunião com investidores tão importantes assim? Acho que Allan concordava comigo, porque estava branco. Nós dois levantamos a mão para questioná-la e ela nos interrompeu.

- Antes que falem algo. Quero fazer uma pergunta. Lembram quando eu disse que da mesma forma que eu cresci, eu quero que minha equipe cresça? – Balançamos a cabeça concordando. – Ok. Era isso que eu queria ver. Se estou pedindo isso a vocês, é

porque tenho confiança. Allan... Você já está comigo há um ano, e sabe de trás pra frente todos os processos da nossa área, além de ser um funcionário exemplar. — Olhei para meu amigo e vi o quanto ele estava feliz em ouvir aquelas palavras da nossa chefe. — E, Sara... Você está na equipe há pouco tempo, mas se mostrou dedicada e com vontade de crescer. Além do mais, Willian Hunter se encantou com sua apresentação, não só ele como seus executivos que o acompanharam. Você sabe desenvolver um assunto e explicar de forma clara e eficiente, ou seja,

tenho vocês dois juntos, e que se dão bem para me substituir nessas reuniões e fazer esse negócio evoluir. E, eu nunca me engano. Estou dando uma oportunidade a vocês, e espero não me arrepender. Tudo bem?

- Ok, Susan. – Allan disse sorrindo.

- Tudo bem, Susan. – Sorri.

- Certo. Agora podem voltar aos seus trabalhos, e amanhã as 9:30 aqui na minha sala para fecharmos a pauta das reuniões.

Concordamos com Susan e voltamos para o nosso trabalho. Allan estava radiante e me contagiando com sua alegria. Dizendo que iríamos ser “a dupla”, e que faríamos um excelente trabalho juntos, mostrando para a Susan e para todos a nossa capacidade. Ri com ele, e aceitei cada palavra. Apesar da tristeza em meu coração, pela distância de James, eu daria o melhor de mim junto com Allan na ausência de Susan.

Próximo as 18:00, meu

celular tocou desviando minha atenção de uma planilha de custos que eu estava analisando. Sem parar meu trabalho, atendi a ligação.

- Alô!

- Sara... – Ouvir sua voz aqueceu meu coração e me causou dor ao mesmo tempo.

- Oi... James! – Minha voz saiu baixa e triste, e do outro lado da linha pude ouvir sua respiração pesada.

- Surgiu uma emergência e estou indo para o Canadá agora. Estarei de volta na sexta para participar de algumas reuniões.

- Canadá? Porque está me avisando só agora? – Eu não queria bancar a namorada controladora, mas poxa... O certo era ele ter me avisado, e não simplesmente chegar e dizer que está indo.

- Olha, Sara... – Parou por um minuto. – Infelizmente, meu dia foi muito corrido. Essa viagem surgiu de última hora. Quando eu voltar conversamos. Claudio, estará

aí as 18:00 em ponto para te levar pra casa. Quero que você vá para o trabalho e volte para casa todos os dias com ele. Entendeu?

Suas ordens me tiraram do sério. Depois da sua atitude estranha hoje de manhã, frio e distante, ele me aparece no final do dia me dando ordens? Não... Não mesmo. Aí, já é demais pra mim.

- Não irei para casa com Claudio. Peço que ligue para ele e informe que não perca seu tempo em vir me buscar.

- Como? – Sua voz saiu tranquila, porém gelada me causando um frio na barriga.

- Isso, mesmo que você ouviu. Vou sair para lancha com a Bela e eu tenho meu próprio carro para vir e voltar todos os dias. – Quase atropeli as palavras de tão nervosa.

- Sara, faz o que eu estou mandando. Não me cause problemas. Não posso estar perto de você durante esses dias. Preciso que você colabore.

Sua voz saiu dura, porém preocupada. Será que está acontecendo alguma coisa grave?

- James... Como você mesmo disse, você tem um voo para pegar. Nos vemos na sexta. Boa viagem! – E, antes que ele pudesse falar qualquer coisa, eu desliguei evitando fraquejar e acabar cedendo as suas ordens.

Terminei a ligação, e coloquei a mão na minha cabeça sentindo uma dorzinha chata. Já eram dez para as seis, e eu precisava ir ao banheiro e passar

uma água no rosto antes de encontrar minha amiga. Antes de levantar da mesa, meu celular tocou de novo, mostrando: *James S2*. Era ele e eu não ia atender. Estava muita chateada com suas atitudes. Precisava pensar.

- Ah... Bela! Senti tanto a sua falta. – Corri e dei um abraço bem apertado na louca da minha amiga.

- Apesar de estar muito chateada com você, sua vaquinha.

Eu também.

Afastei-me dela, e fiquei pensando o quanto Bela sempre esteve comigo em todos os momentos. Fazendo coisas certas, ou fazendo merda. Desde que nos conhecemos nos tornamos inseparáveis. Olhar pra ela me fez lembrar da época que nossa única responsabilidade era estudar para sermos grandes profissionais. Deixei a emoção tomar conta de mim e desabei.

- Hey... Que isso?! Não precisa chorar. Eu já te perdooi.

Você vai ter que me aturar até quando estivermos bem velhinhas e usando fio dental na beira da praia mostrando para as menininhas novas, que somos duas coroas modernas. – Disse dando uma risadinha, me levando junto com ela. – Agora, vamos encher a cara de besteiras.

Caminhamos juntas para o carro dela quando fomos paradas por um Claudio meio sem jeito.

- Senhorita Bittencourt, boa noite! – Fez um cumprimento com a cabeça.

- Boa noite, Claudio! Essa é minha amiga Bela. Bela... Esse é Claudio, ele trabalha para James.

- Ah... Oi! Tudo bem, Claudio? – Bela lhe deu um sorriso.

- Boa noite , senhorita Gusmão!

Bela olhou para mim de boca aberta, como quem diz: *Como esse cara sabe o meu nome?* Dei de ombros.

- A pedido do Sr. James vim

busca-las para leva-las aonde desejarem. – Minha amiga me olhou chocada.

Fechei a cara e respirei fundo, até porque o Claudio não tinha culpa do chefe babaca que tinha.

- Olha, Claudio. Te agradeço pela gentileza, mas não será necessário. Inclusive eu informei isso ao seu chefe. Peça para ele se preocupar com a viagem dele, e me deixar tranquila na minha.

- A senhorita me desculpe, mas é o meu trabalho e o Sr. James não irá gostar nada disso.

- Claudio, não é com você, mas estou pouco me lixando para o que seu chefe vai pensar. Desculpa! Boa noite! – Puxei minha amiga pela mão e fomos em direção ao seu lindo HB20 branco. Bela destravou a porta, e eu entrei bufando me jogando no banco do carona.

- Amiga, o que foi isso?

- Vamos comer aonde?

- Não sei, pensei em comer no Subway e me deliciar com aqueles cookies de chocolate. O que acha? – Disse com um sorriso enorme.

- Acho ótimo. Lá eu te conto.

- Ok. Mas tente relaxar. Pois, o tal Claudio com cara de autoridade está nos seguindo naquele espetáculo de Posche.

Olhei para trás e não acreditei. *Merda!*

Chegamos à lanchonete e fizemos nosso pedido, com direito a Coca-Cola e 2 cookies de chocolate para cada uma. Sentamos em uma mesinha em um canto reservado, para conversarmos sem nos preocuparmos se as pessoas estariam ouvindo ou não.

- Vamos lá. Desembucha, vaquinha! – Deu uma mordida no seu sanduiche de frango teriaki.

- James me pediu em

namoro e eu aceitei. – Mordi meu sanduiche de frango com cream cheese. Olhei para minha amiga, e a coitada estava de boca aberta. – Bela...

- Puta que pariu! Estou tooooda molhada! Imagina ter uma perdição daquela como namorado? Gente... Preciso de gelo, muito gelo. – Pediu gelo a um dos atendentes e passou na testa. – Vamos... Me conta! – Eu não podia esperar outra reação dessa louca. Sempre foi assim, e eu não queria que ela mudasse.

- Bem... – Se fosse em outra situação eu estaria dando gargalhada com ela, mas do jeito que estava, perdida seria a melhor palavra para mim. – Depois da nossa noitada, James me levou para casa e passou o fim de semana cuidando de mim. Na segunda-feira, antes de irmos trabalhar ele me pediu em namoro. Eu fiquei surpresa na hora e com medo, porque tudo estava e está indo rápido demais. Mas, já faz um ano que estou solteira, e pensei em me arriscar. Ele é simplesmente perfeito, Bela. Sabe o tipo de cara errado, mas que te conquista? –

Minha amiga balançou a cabeça concordando como resposta. – Pois é... James é um cretino, e a porra de um dominador, controlador e possessivo. Mas que por trás da sua armadura de poderoso chefão, é um homem sensível e romântico. James sabe como tratar uma mulher, sabe conquistar, ou melhor, sabe seduzir. E, foi o que ele fez comigo. – Olhei para minha amiga com os olhos marejados, e deixei a primeira lágrima escapar quando eu deixei meu coração falar. – Eu estou completamente apaixonada por ele. James virou um vício pra mim, do qual tenho medo de perder

e enlouquecer. Ele invadiu minha vida sem pedir permissão, e roubou meu coração. Agora que ele tem, tenho medo que ele pise em cima, e eu não tenha forças para juntar os pedacinhos. Eu o quero pra mim, eu o quero pra minha vida... Bela. – Coloquei a mão no rosto e deixei meu corpo colocar pra fora tudo que estava preso, sem me preocupar com quem estava presenciando ou não aquela cena.

Ouvi alguém fugando e tirei as mãos dos olhos para ver, e me deparei com uma Bela com a boquinha tremendo e o nariz

vermelho. Minha amiga... Minha irmã estava sentindo minha alegria e minha dor.

- Eu juro... – Ela respirou fundo engolindo o choro. – Eu juro que se ele te magoar, eu vou arrancar as bolas dele e pisar em cima. Vou fazer tudo com os olhos fechados. Não quero ver como ficará aquele espetáculo de homem se ele te machucar. Será um desperdício, mas ele que não ouse magoar um fio do seu cabelo. Eu te amo como minha irmã, e vou cuidar de você, como sempre fizemos uma pela outra.

Olhei para Bela, e apertei sua mão como forma de agradecimento. Ela limpou as lágrimas que descia por seu rosto, e eu fiz o mesmo. Depois, que acabamos de lanchar, fomos comprar a fantasia da rainha Elsa para Sami, e tomar um delicioso sorvete de frutas.

- Você esqueceu de me contar uma coisa muito, muito importante.

Parei com a colher na boca, pensando o que seria, quando Bela

mais uma vez quase me mata engasgada.

- Como aquele deus do pecado é na cama?

- O que? – Fiquei com rosto vermelho em segundos.

- Ué... Foi só uma pergunta.

Eu não podia falar exatamente o tipo de homem que James era na cama. Eu e Bela sempre nos respeitamos, e falamos nossas experiências sexuais. Mas, no caso de James, a situação era

outra. Ora ele era gentil e delicado, e queria fazer amor. E, ora ele era dominador e possessivo, e queria foder. Qualquer uma dessas versões eu amava.

- Bem... Posso dizer que intenso e selvagem.

- Porra... Eu sabia! – Disse estalando os dedos. – Ele é do tipo como nos livros que amamos ler. Fode com força, certo?

Bela não existia. Foi a primeira vez que eu senti vontade de rir de verdade naquela merda de

terça. Balancei a cabeça concordando com ela. Porque era a verdade. Amo ler, principalmente os romances hot's. Daqueles que você ri, chora, sofre, sente raiva, alegria, desejo, se apaixona e fica com a calcinha molhada por causa do cara gostosão, problemático, possessivo, dominador... Mas que deixa a mocinha aos seus pés. Sempre me perguntei se existiam homens como nos meus livros. E de alguma forma, fui respondida. Minha resposta foi James Wilson.

Durante a semana as coisas se resolveram e se encaixaram em seus devidos lugares. Fantasia da Samira comprada, reunião com Susan e Allan alinhada, minha amiga me entendeu e voltou a me amar. Tudo estava em ordem, quer dizer, quase tudo. Exceto meu relacionamento com James. Ele viajou para o Canadá na terça, e hoje estou eu aqui em uma quinta-feira deitada na minha cama pra dormir e nada de uma mensagem ou uma ligação. Pra não dizer que não tive uma resposta, recebi uma mensagem na terça-feira depois que eu recusei os serviços do Claudio

da seguinte forma:

- Assim que eu chegar teremos uma conversa muito séria. Que porra é essa de recusar os serviços do Claudio? Porque você nunca faz o que eu peço? Esteja preparada para nossa conversa na sexta, Sara. Estou puto da vida com suas atitudes.

Fiquei tão revoltada com a mensagem dele, que respondi de volta, porém o irritando ainda mais.

- Conversa? Vou verificar na minha agenda, pois talvez eu

não esteja disponível, Sr. James.

Fazia tempos que eu não o chamava assim, e por isso eu tinha certeza que ele ficaria puto da vida. Recebi outra resposta em segundos.

- Não brinque comigo, Sara. Ou melhor, brinque enquanto ainda pode.

Confesso que na hora eu fiquei com medo, a ameaça explícita em sua mensagem, me deixou nervosa. James odiava ser contrariado, mas eu não era filha dele para receber suas ordens. Se

ele queria conversar na sexta, o problema era dele e não meu. Olhei sua mensagem novamente e resolvi não responder. Depois disso, não nos falamos mais, e todos os dias que eu fui trabalhar, Claudio me esperava tanto pra me levar para o trabalho, quanto para me buscar. E todas as vezes, eu negava.

Amanhã é sexta-feira, e eu estou aqui ansiosa e ao mesmo tempo com receio de vê-lo, não sei como explicar, mas algo me diz que toda essa loucura e felicidade ao lado dele, tem prazo de validade. Meu coração doeu e uma lágrima

desceu. Levantei da cama aborrecida por estar sendo tão frágil, peguei meu edredom e meu travesseiro, e fui pra sala. Conectei meu Ipod ao som, eu precisava de música pra me acalmar. A primeira que tocou foi “Céu Azul do Charlie Brown Jr.”.

*Tão natural quanto a luz
do dia*

*Mas que preguiça boa
Me deixa aqui à toa
Hoje ninguém vai estragar
meu dia*

*Só vou gastar energia pra
beijar sua boca...*

Era isso o que eu mais queria e desejava, ficar a toa e só gastar energia beijando a boca de James. Sentir a maciez dos seus lábios, o cheiro gostoso da sua boca, sua língua na minha, exigindo espaço e acariciando.

*... Mas também quero te
mostrar*

*Que existe um lado bom
nessa história*

*Tudo que ainda temos a
compartilhar...*

É engraçado ouvir essa

parte da música, porque uma das coisas que eu desejo para nós dois, é compartilhar. Compartilhar nossos sonhos, alegrias, medos e principalmente os segredos. Se faríamos isso em algum momento, eu não sei, mas espero que sim. Não quero que essa distância repentina acabe com algo que mal começou.

*... E viver
E cantar
Não importa qual seja o
dia...*

Não me lembro de ouvir a

música até o fim, ou as próximas que tocaram, eu estava exausta, e só queria me jogar no meu país das maravilhas e deixar o sono me conduzir por caminhos melhores, e se possível, ao lado de James.

Enfim, sexta-feira. Hoje é o dia que James volta, e estou com tanta saudade que não cabe no meu peito. Sei que ele só ficou três dias fora, mas pra mim pareceu uma eternidade. Mas... Peraí! O que vai ser de mim quando ele voltar pra Nova York? O café que estava em

meu estômago embrulhou. Fechei meus olhos e contei até dez. Não posso pensar nisso agora. Não é o momento. – *Um passo de cada vez, Sara. Um de cada vez.* – Meu termômetro interno me avisou.

Olhei-me no espelho mais uma vez, quer dizer pela terceira vez, pois já tinha trocado de roupa três vezes. Eu queria estar linda para recebê-lo. Por fim, decidi por uma saia preta de couro na altura dos joelhos que marcava bem meu corpo e uma blusa de seda preta de manga curta com desenho de pequenas borboletas coloridas.

Deixei os três primeiros botões abertos, e completei com uma sandália preta. Eu estava me sentindo bonita, segura e sexy. Minha maquiagem eu mantive a mesma, mas com uma diferença, troquei meu gloss da MAC por um batom vermelho. Meu cabelo deixei solto e todo liso. Gostei de ver a mulher que me encarava pelo espelho. Peguei minhas coisas, a chave do banguela e fui com tudo.

Assim que eu saí do elevador, eu ouvi um assovio e olhei para ver quem era. Allan estava lindo, vestido com um terno

cinza e esperando por mim.

- Que isso, olhos de mel! Você está simplesmente linda. Foi dessa Sara que eu senti falta a semana inteira. — Fiquei envergonhada e tinha certeza disso, pela forma como ele ria de mim.

- Obrigada. Mas, olha quem fala? Você está simplesmente lindo. É, hoje que a Marta enfarta. — Dei um risinho por ver que quem estava vermelho agora era ele.

- Hoje vamos sair para jantar. Quero pedi-la em namoro,

Sara. Estou apaixonado por ela. – Ver a paixão refletida nos olhos de Allan, me deixou feliz pela sua decisão. Marta era linda e encantadora, e Allan... Idem.

- Ai, que lindo! Estou tão feliz por você. Depois que esse pedido for oficializado, podemos sair para dançar e comemorar. O que acha?

- Perfeito. E, tem mais uma novidade.

- Qual? – perguntei curiosa.

- A Lú e o Matheus estão juntos.

- Matheus, irmão da Marta?
— Allan balançou a cabeça sorrindo. — Que safada! Pegou o pretinho do poder. — Nos olhamos e rimos.

- Nossa... Quanta alegria?
Pelo visto foi só a Susan se ausentar, que ninguém quer nada com nada. — Olhei pra trás para ver quem era, e dei de cara com a Karen. Senti um arrepio na espia e uma sensação ruim.

- Não entendi, Karen.
Algum problema? – Perguntei.

- Problema? Nenhum. Só acho que com o tempo passamos a conhecer quem são as pessoas de verdade. Principalmente, aquelas que têm cara de boazinha, mas que se der mole... – Bateu uma mão na outra. - ... Pá! Dá uma rasteira em quem está na frente. – Pensei em responder, mas ela foi embora puta da vida. Será que aquilo era pra mim?

Olhei para um Allan puto, e não entendi o que estava

acontecendo.

- Allan... Aquilo foi pra mim?

- Sim. – Ele andou de um lado para o outro, e respirou fundo. – Hoje mais cedo, coisa de vinte minutos antes de você chegar, eu e a Lú tivemos uma discussão com a Karen. Ela veio com um papinho de dizer que você chegou e tomou a oportunidade dela. – Assim que ele acabou de dizer a última palavra, eu fiquei chocada.

- Como assim? Eu nunca

faria isso. Eu gosto dela.

- Sim, eu sei. Mas não vamos nos preocupar com isso agora. Temos uma reunião para participar.

- Certo. – Era só o que me faltava.

Entramos no elevador e o nervosismo tomou conta de mim. Estávamos indo para a nossa reunião com a Technology of World e com a equipe de marketing da empresa. Eu estava ansiosa para fazer um bom trabalho junto com

meu amigo, mas principalmente para ver James. Abraça-lo, beijá-lo e cheirá-lo.

Saímos do elevador e passamos pela recepção, a forma como Marta e Allan se olharam, era com tanto carinho e paixão, que eu queria aplaudir. Quando Marta notou que eu estava junto, me olhou e disse... “Uau”. Sorri e passei direto, lhe dando um tchauzinho. Assim que entramos, todos já estavam na sala, inclusive James. Por um momento eu parei, e senti as mãos de Allan me conduzindo para dentro. James estava com um terno

todo preto, inclusive sua blusa e gravata eram pretas. *Putá que pariu... Maravilhoso!* Na mesma hora, meu ponto frágil deu sinal de vida. Na sala de reuniões deveriam ter umas quinze pessoas, todos os homens levantaram, exceto James, e as cinco mulheres presente e no meio delas a amiguinha puta ruiva dele. Respirei fundo, e sorri cumprimentando a todos.

- Bom dia!

- Será que ainda é bom dia, senhorita Bittencourt? Vocês estão a três minutos atrasados. – Fiquei

paralisada. Eu não esperava uma atitude como essa de James.

- Nos desculpe! Tivemos problemas com alguns doc...

- Suas desculpas não são o suficiente. Chegasse mais cedo à empresa, e organizasse seu trabalho. A reunião não gira em torno da sua área. – Eu tinha certeza que meu rosto estava corado, eu podia sentir minhas bochechas queimarem.

- Ok. Isso não vai se repetir!

- Assim espero! – Ouvi um risinho debochado e vi que vinha da tal Hillary. Esse cretino me paga por fazer isso comigo na frente dessa... Dessa ruivinha. Que raiva!

Sentei em uma cadeira, enquanto o pessoal de marketing se organizava para iniciar a apresentação em cima do projeto que eles fizeram para Technology voltado para o mercado brasileiro. Fiquei pensativa, até sentir alguém pegar minha mão. Tomei um susto, e quando eu ia puxar. Notei que era o Willian Hunter, diretor executivo da

Tecnology. Sorri sem jeito, e puxei minha mão.

- Tudo bem, Sara?

- Sim.

- Você está linda. Quero dizer... – Sorriu e passou a mão no cabelo, me fazendo lembrar de James. – Você já é linda, mas hoje você se superou.

Olhei de rabo de olho, e vi que James estava a ponto de pular no pescoço de alguém. Se ele sempre é um cretino comigo, agora

chegou minha vez de ser uma cretina com ele. Pisquei os olhos, e dei o meu melhor sorriso encantador.

- Muito obrigada!

- Não agradeça. Só aceite os elogios. – Recebi um lindo sorriso. Na verdade seu sorriso era atraente, mas perigoso. – Você me deve um café, mas como nossa reunião é agora, adoraria leva-la para almoçar.

Antes de responder, olhei ao redor e vi que todos estavam

prestando atenção, mas da sua maneira. *Merda*. Porém, o que mais me olhava, ou melhor, fuzilava era James. Olhei para ele, e de uma maneira quase imperceptível, ele disse não com a cabeça. – Que? Como assim? Até se comportando como um filho da puta, ele se acha no direito de comandar a minha vida? Vá se ferrar. Agora é minha vez.

- Eu adoraria.

Depois que eu aceitei o convite de Willian, fiz de tudo para não olhar para James, pois se olhar

mantasse ou arrancasse pedaço, eu estaria ferrada. A reunião iniciou com o Augusto o diretor de marketing, que explicou de forma prática e objetiva, como tinha sido feito o planejamento estratégico, mostrando as propagandas que estavam circulando nos meios de comunicação e os gráficos, onde mostrava de forma clara o sucesso da campanha.

Durante as apresentações, meu celular vibrou em meu colo. Peguei e vi que era uma mensagem de James.

- Invente uma desculpa e não saia para almoçar com o Willian.

James só podia estar brincando com a minha cara. Primeiro... Não dirige uma palavra a mim, e quando fala, me trata mal na frente dessas pessoas. E, agora vem querer me controlar? Merda... Nenhuma!

- Não sou mal educada para recusar o convite de um cavalheiro.

James se mexeu

desconfortável na sua cadeira, chamando a atenção para ele.

- Cavalheiro? Willian está longe disso. Não me obrigue a fazer algo que eu possa me arrepender, Sara.

- Eu? Longe de mim fazer isso. Agora me deixe prestar atenção na reunião. Como você mesmo disse, eu tenho que me organizar. E, é o que eu vou fazer.

Respondi preocupada com o problema que eu estava arranjando pra mim, mas eu não aceitaria ser

tratada dessa forma. Esperei por outra mensagem, mas nada. Espero que ele fique calmo e me deixe quieta. Uma hora depois do início da apresentação, foi a minha vez e a de Allan apresentar a evolução do investimento da Technology of World nas propagandas feitas pela Wilson Group Corporation. Com uma semana de vinculação das propagandas, a Technology já tinha dobrado seus números de clientes brasileiros. É uma empresa que trabalha com tecnologia da informação, ajudando empresas a manter seu sistema a salvo de possíveis invasões de hackers,

criando programas de acordo com a necessidade de seus clientes e até mesmo jogos. Definitivamente, a empresa estava sendo um sucesso no mercado, principalmente para as empresas de grande porte. Quando terminamos a apresentação, e olhei para Allan, a única palavra que poderia resumi-lo naquele momento seria felicidade. James pegou a palavra e deu a cartada final, com seu jeito intimidador e seu modo de agir, fechou mais um contrato com a empresa de milhões. Não é a toa que seu pai depositou em suas mãos a administração da empresa. Apesar de ser formado em

administração, James sabia exatamente como funcionava a sua principal área. *Marketing*.

A reunião foi um sucesso. Todos estavam satisfeitos, com a extensão do contrato que de seis meses passou para um ano, porém como James disse o mérito era todo da área de marketing pelo trabalho incrível que estavam fazendo. Dei parabéns para o Augusto e para as pessoas da sua equipe que estavam presentes e puxei meu amigo pelo braço para voltarmos ao nosso trabalho, eram vinte para meio dia e tínhamos prometido a Susan que

enviaríamos um e-mail assim que saíssemos da reunião.

- Sara? - Ouvi a voz de Willian e parei. – Não vai fugir do nosso almoço, certo?

- Ah... Claro que não!

- Você me encontra na recepção daqui a meia hora? Surgiu uma reunião de última hora com James.

- Sim. Eu iria pedir um tempo para você. Preciso fechar umas coisas com Allan e enviar uns

e-mails. – Puta merda! Eu já tinha me esquecido. Willian era bonito, mas tinha algo de sombrio nele. E, na verdade, só aceitei seu convite para provocar James.

- Ok. Combinado. – Sorrii e me deu aquela piscadinha charmosa.

Antes de sair, olhei mais uma vez para a sala, e lá estava ele. Lindo e sexy com sua postura que causava medo e respeito em todos. Ele me encarava até a porra da puta ruiva entrar na minha frente, e ele... Ele o que? Desgraçado! Ele deu um

sorriso pra ela e permitiu que ela passasse a mão em seus braços. Tudo bem que ele nem olhou nos olhos dela, mas mesmo assim. Eu juro que vou quebrar os dedos dela e dar um soco na boca dele, quem sabe assim, ele para de ficar distribuindo aquele sorriso de canto de boca que eu tanto amo. Soltei o braço do meu amigo, e sai bufando em direção ao elevador. Allan deu um beijo escondido em Marta e correu pra pegar o elevador junto comigo.

- Nossa, Sara. Está aborrecida?

- Muito. Não quero conversar.

- Foi pelo o que o nosso chefe fez com a gente?

- Sim. Mas, eu já disse que não quero conversar.

- Ok. – Levantou as mãos e olhou para frente. – Posso dizer só mais uma coisa?

Revirei os olhos e balancei a cabeça para ele dizendo que sim.

- Parabéns para nós dois. –
Ele me desarmou, sorri e o abracei.
– E, posso te dar um conselho? –
Recuei e o encarei.

- Sobre?

- Se afaste desse Willian,
não sei por que, mas ele não me
passa uma coisa boa.

- Ok. É só um almoço.
Fique tranquilo. – Agora eu estava
nervosa. Que merda!

As 12:30 eu descí, e
encontrei Willian com as mãos nos

bolsos parado na recepção e olhando para fora do edifício espelhado. Caminhei em sua direção e quando ele me olhou, parei por um momento e o analisei. Ele estava com o lado esquerdo do rosto vermelho, achei estranho.

- Oi.

- Oi. — Abriu um lindo sorriso. Por um momento, eu fiquei balançada.

- Pronta?

- Sim. Aonde vamos?

- Aonde você quiser. –
Sorri pra ele pela gentileza.

- Tem um restaurante muito bom aqui perto. Eu estou com muita vontade de comer uma picanha. –
Seu rosto estava inchando, mas eu não tinha coragem de perguntar.

- Picanha? – Desviou o olhar e sorriu.

- O que foi?

- Nada. Só gostei de ouvir que você não pediu salada. – Dei

uma risadinha.

- Eu como muito bem, Willian. Você não faz ideia.

Chegamos ao restaurante e fizemos o nosso pedido, e Willian pediu um suco para ele e uma Coca-Cola para mim. Ficamos calados por alguns minutos, até ele quebrar o silêncio.

- Está gostando de trabalhar na Wilson Group Corporation?

- Sim, muito. Posso dizer que é o emprego dos meus sonhos.

- Sim. Muitas pessoas querem trabalhar lá. – Achei seu comentário interessante.

- Você gostaria? – Ele sorriu.

- Eu já trabalhei. – Nossa... Que mundo pequeno.

- Caramba... Que bacana! – Willian fez uma careta, mas rapidamente mudou.

- Sim, podemos dizer que sim.

- O que você fazia lá?

Nesse momento o garçom chegou com nossa comida, e eu pirei com o cheiro maravilhoso. Olhei para Willian e achei fofo, ele falando com o garçom no seu português enrolado.

- Hum... Que delícia!

- Então, vamos comer antes que esfrie.

Continuamos conversando sobre assuntos gerais, rimos e pedimos uma sobremesa. Um

pedaço maravilhoso de bolo de chocolate.

- Willian?

- Sim.

- Não ache que você conseguiu me enganar fugindo da nossa conversa, porque não conseguiu.

- Não estou fugindo, só quis conhecer um pouco mais de você. Posso fazer uma pergunta?

- Sim. Mas só se você

responder a minha antes. – Senti que ele ficou tenso, mas concordou com a cabeça.

- Eu fui estagiário do grande e poderoso George Wilson. – Senti certa amargura em sua voz. – Vamos dizer que se eu continuasse na empresa, eu teria a mesma função que James, ou a dele.

- Mas, hoje na Technology não é a mesma coisa? – Perguntei curiosa.

- Depende do ponto de vista. Agora posso fazer minha

pergunta?

- Sim. – Era justo responder a pergunta dele, sendo que ele respondeu duas, quando o combinado era uma.

- Uma mulher linda assim como você, imagino que tenha um namorado. Certo?

- Certo.

Ele segurou minha mão, passou a língua nos lábios e disse:

- É uma pena! – Desviei o olhar dos seus olhos azuis, e puxei

minha mão.

- Acho que é hora de ir.
Meu tempo de almoço está acabando.

- Ok.

Willian pagou o almoço e fez questão de me acompanhar até a empresa. Nos despedimos com um beijo na bochecha, e que por sinal foi mais demorado que o normal, o que me deixou muito desconfortável. Antes que eu me afastasse, Willian segurou no meu braço e disse no meu ouvido:

- Espero em breve ter uma outra oportunidade como essa.

Afastei-me o mais rápido que eu pude e lhe dei um sorriso sem jeito, sentindo minhas bochechas ficarem coradas. O que o agradou ainda mais, pela forma como me olhava. Dei um passo para trás, esbarrando em uma pessoa que saía do edifício, pedi desculpas e andei o mais rápido possível. Acho que esse almoço foi um erro. Puta que pariu... Puta que pariu vinte vezes!

Entrei no elevador como um foguete assim que as portas se abriram, e senti um enorme alívio. Eu só queria voltar para o meu trabalho, respirar com calma e pensar. Só isso. Assim que sentei na minha mesa, as pessoas me olharam estranho e eu não entendi. Será que aconteceu alguma coisa? Porque pelo que eu saiba, mesmo com a ausência de Susan, estava tudo sobre controle. Coloquei minha bolsa pendurada no braço da cadeira, e comecei a ler meus e-mails e a responder. O andar estava bem movimentado, o que era bom. Sinal de que as coisas estavam

fluindo. Um tempo depois, o andar que até então estava movimentado, ficou em silêncio. Não fiz questão, de parar minhas coisas para ver do que se tratava, até que eu fiquei toda arrepiada e meu sinal de alerta gritou até atingir sua nota maior. Levantei os olhos, e fiquei paralisada com um James muito puto da vida. E sinceramente, ele não estava fazendo questão de esconder seu mau humor. Fiquei nervosa, pois todos pararam de fazer suas tarefas e ficaram nos olhando. Merda... Porque ele tinha que fazer isso aqui? Seus lindos olhos verdes deixavam bem claro,

que uma tempestade estava a caminho.

- Na minha sala, senhorita Bittencourt!

O que? Nem fodendo que eu vou pra sala dele. Saí fora. Do jeito que ele está, vai acabar fazendo algo que possa se arrepender.

- Sr. James! Eu acabei de chegar, e eu tenho que responder alguns e-mails importantes.

Ele parou de andar, e se virou pra mim.

- Não me interessa quantos e-mails você tenha que responder, senhorita Bittencourt. – Disse entre os dentes. – Pode ser até um e-mail do Papa, mas eu não estou nem aí.

- Mas... – Ele não aguentou e perdeu a paciência.

- Eu disse... *Agora!* – Gritou comigo na frente de todos. Por um momento, pensei em correr, mas eu não conseguiria fugir por muito tempo. Encolhi-me, mas rapidamente levantei minha cabeça e o segui. Passei pela mesa das

peessoas sem perder minha dignidade, não era o momento de mostrar fragilidade. Parei em frente ao elevador onde ele estava.

- James... – Minha voz saiu baixa, quase inaudível. – Vamos conversar, você precisa ficar calmo.

Ele me olhou com um sorriso que não alcançou seus olhos, me assustando. Foi quando eu vi, sua boca estava vermelha com um pequeno corte. Seu olhar me fez dar um passo para trás. James não estava com raiva, estava

com ódio e aquilo me deixou com muito medo.

- Conversar? – Sua voz era fria. – Você está fodidamente encrencada, Sara.

CAPÍTULO 11

Agindo sem pensar

O elevador chegou me fazendo pensar se realmente era seguro ir com ele, ou não. Meu termômetro interno gritou desesperado: *Não! Corre minha filha... Corre!* – Dei mais um passo para trás na intenção de fugir, mas James foi mais rápido e segurou no meu braço, me puxando para dentro. Tentei me soltar, mas James

intensificou o aperto. Não estava me machucando, mas ele queria deixar bem claro, quem estava no comando. Não trocamos uma palavra, o que aumentava ainda mais meu medo. Assim que chegamos ao seu andar, ele saiu me arrastando, e Marta deu um pulo na cadeira assustada.

- Não quero que ninguém interfira. Cancele minha reunião de agora e não me passe nenhuma ligação. – Disse andando sem olhar para Marta que me olhou com um olhar de pena. Tentei sorrir mais não consegui.

Entramos em sua sala, e ele foi direto à gaveta pegando o controle e trancando a porta. Tirou o paletó, a gravata e levantou as mangas até a altura dos cotovelos. Passou por mim, sem me olhar e foi até um pequeno bar que tinha dentro do seu escritório. Pegou um copo, despejou um pouco de uísque e tomou em um único gole. Baixou a cabeça se apoiando na bancada do bar e respirou fundo. Colocou mais um pouco da bebida no copo e se sentou no sofá que tinha em sua sala. Fiquei parada na porta sem saber o que fazer. Devo ter ficado

em pé uns dez minutos, ou mais. Ficar parada como uma idiota sem uma resposta dele, não era comigo. Se ele queria gritar ou brigar, era melhor fazer logo. Não gosto de ser ignorada. Saí do meu lugar, e caminhei em sua direção. James levantou a mão e me mandou parar. Parei sem jeito, com a atitude dele. Doeu, e muito. Meu queixo começou a tremer.

- James... eu... – Mordi meu lábio inferior com força. Eu não sabia por onde começar, e não queria deixar as lágrimas descenderem.

- Sara... – Sua voz saiu mais grave que o normal. – Não estou em condições de conversar. Me dá um tempo. – Pediu sem me olhar.

- Mas...

- Eu disse pra você me dá um tempo... *Porra!* – Gritou mais uma vez me assustando, e muito.

Levantou do sofá e encheu mais uma vez o copo com uísque. Andou de um lado para o outro, e mais uma vez o copo estava cheio. Não dava para ficar de braços cruzados, e observando ele se

embebedar. James foi mais uma vez para o sofá e se sentou, colocando o copo na mesinha de centro e passando as mãos no cabelo repetidas vezes. Não dá. *Chega!* Caminhei em sua direção receosa, e sentei na mesinha a sua frente.

- James... Vamos conversar, por favor? — A verdade é que eu queria gritar com ele, e falar poucas e boas. Mas, eu não podia fazer isso, não agora.

James levantou a cabeça e me olhou.

- Conversar? – Sua voz saiu baixa e assustadora. – Agora, você quer conversar?

- Si... Sim. – Apesar dele estar puto, eu sabia que ele não faria nada comigo.

James se encostou no sofá, e sorriu em minha direção. Seu sorriso era frio e triste, não sei bem como definir. Mas, não era o sorriso do homem que eu estava apaixonada. Não consegui sustentar seu olhar por muito tempo. Era intimidador e acusatório. Baixei os olhos, e foi quando eu senti suas

mãos em meu rosto. James fez carinho em meus lábios, me fazendo sentir seu toque do qual eu ansiei a semana inteira.

- Porque, Sara? – Perguntou triste.

Como? Eu não estava entendendo nada.

- Não estou entendendo. – Ele soltou uma risada baixa.

- Está falando sério? – Tirou as mãos do meu rosto. – Você sempre vai contra tudo o que eu

peço. Simplesmente ignorou meu pedido de não sair para almoçar com Willian, e ainda por cima, está vestida desse jeito. Vestindo uma roupa que marca todo o seu corpo. Pode me explicar por qual motivo? – Falou com deboche. – Ah... Não precisa explicar. Como você sabia que hoje era a reunião com a Technology, você veio toda produzida pra ele. – Disse com ironia. – Pra que? Pra foder com ele?

Eu não sei se ele sabia a profundidade das suas palavras, mas James tinha acabado de enfiar

uma faca no meu peito me deixando sem ar. Fiquei com tanta raiva, que levantei minha mão e lhe dei um tapa no rosto com toda minha força. – Na hora seus olhos arregalaram em choque pela minha reação.

- Você nunca... Nunca mais abra sua boca para falar de mim dessa forma, seu filho da puta! – Gritei e me levantei quase caindo, e chorando de raiva. Como ele teve coragem? Senti minha mão arder pelo tapa, mas minha raiva era maior.

Nesse momento, acho que

algo aconteceu com James, pois ele piscou algumas vezes e tentou andar na minha direção. Levantei minha mão repetindo o gesto que ele havia feito antes.

- Não... Nem ouse chegar perto de mim. Se você se aproximar, eu juro por Deus, que não respondo por mim James Wilson. – Respirei fundo, limpando as lágrimas que desciam com as costas da minha mão, e voltei a falar tudo que estava me incomodando. – Eu passei a porra da semana inteira tentando entender o que tinha acontecido com você,

tentando entender sua distância e frieza comigo sem nenhum motivo. E Você...

- Sara...

- Cala a boca! Eu ainda não terminei de falar. – Vi quando ele cerrou a mandíbula tentando se controlar, mas não disse nada. – contei os dias no dedo para te ver, me arrumei toda pra você, mesmo sem receber uma notícia sua, e o que você faz? – Gritei. – Me trata mal na reunião, grita comigo na frente das pessoas da minha área e agora me ofende. O que você quer?

Partir meu coração? É isso? –
Solupei.

James andava de um lado para o outro, passando a mão no cabelo, que sinceramente... O certo a fazer, seria pegar minhas coisas e fugir. Mas esse lado de James me assustava e mostrava o quanto ele podia ser perigoso. Mesmo assim, eu confiava nele e ainda me permitia ser atraída sem fazer força nenhuma para escapar. James era meu vício, e eu era sua dependente mesmo sabendo que eu poderia me perder na sua escuridão e nunca mais achar a luz.

- Sara... – Passou as mãos no rosto. – Você passou por cima de todas as minhas ordens, recusou os serviços do Claudio e me provocou aceitando o convite do Willian quando eu pedi para você negar. O tempo inteiro me desafia... Você me faz perder o controle sobre mim, você e nós dois. Isso me enlouquece. Eu preciso te proteger, preciso que você esteja aonde eu possa ver. – Pude ver o quanto ele estava perdido.

Proteger? Como assim? Ele vai precisar se explicar melhor.

- Proteger? De quem? Não seja controlador ao ponto de ver coisas aonde não existem. Willian foi super gentil comigo no almoço. E além do mais, eu deixei bem claro que eu tinha... – Tentei travar o choro, que insistia em continuar. – Tenho namorado.

- Como? – Parou de repente e me olhou. – Ele quis saber se você tinha namorado? – Disse entre os dentes.

Putá merda... Despertei a fera de novo!

- Eu devia mata-lo! –
Gritou, pegou o copo que estava na
mesinha e jogou na parede. – O
recado que eu lhe dei, não foi o
suficiente. Nunca será o suficiente.

Dei um pulo e me abracei.
James estava enfurecido. Ele
andava de um lado para o outro
descontrolado, até pegar o celular e
mandar uma mensagem para
alguém. Será que eu estou perdendo
alguma coisa? Ele estava muito
nervoso. E, não é possível que seja
só por causa de um almoço.

- James... Porque está tão nervoso com um simples almoço? – Minha voz saiu mais baixa do que eu queria. – Não aconteceu nada. E, porque você está com a boca machucada?

James parou e me encarou. Essa coisa dele ficar andando de um lado para o outro, estava me deixando tonta.

- Um simples almoço? – Disse com raiva. – Nada com o Willian é simples. Ele está fazendo isso pra me atingir. – Parou colocando as mãos na mesa dele se

apoiando e disse com a voz baixa.
– Minha boca está machucada, por causa de você. – Ai... Minha nossa senhora! Como assim?

- Que? Mas, por quê?

James não respondeu. Aproximei-me dele lentamente e encostei em seu rosto pra olhar sua boca vermelha com um pequeno corte, e ficando inchada.

- Por quê? – Perguntei mais uma vez. James tentou virar o rosto, mas eu não deixei. – Me diz?

- Porque ele disse que há anos vem tentando encontrar um ponto fraco em mim, e nunca encontrou até você entrar na minha vida. Linda, perfeita e gostosa. Na hora eu fiquei cego e parti pra cima dele, dizendo que se ele tocasse em você... Na minha namorada, eu o mataria.

- Meu Deus, James! Eu não sabia. Se eu soubesse, eu não teria aceitado almoçar com ele. – Parei para pensar e me lembrei das coisas que ele havia me contado no almoço. Alguma coisa muito grave tinha por trás dessa história. – Ele

chegou a comentar algo comigo no almoço.

James rapidamente se ajeitou, me encarando preocupado.

- O que foi que ele disse, Sara?

- Durante nossa conversa ele quis saber um pouco sobre mim, e eu perguntei sobre ele. – James fechou as mãos em punhos, deixando seus dedos brancos. Fingi não me importar e dei continuidade a conversa. – Ele disse que já havia trabalhado aqui, e que se ainda

estivesse, poderia ter um cargo parecido com o seu ou estar no seu lugar.

- Ele te tocou, Sara? – Engoli com dificuldade. Será que um toque na mão seria algo demais? James se aproximou, e eu recuei ficando presa entre ele e a mesa. Segurou no meu cabelo com a mão direita e com esquerda alisava meu rosto procurando por uma resposta. Encostou sua boca na minha e perguntou mais uma vez. – Tocou ou não tocou, Sara?

- Bem... – Minha voz saiu

tremida. – Ele tocou na minha mão e me deu um beijo na bochecha. Nada demais.

James segurou no meu cabelo com mais força, puxando minha cabeça para trás. Desespero... Foi o que eu vi em seus olhos. Tentei me aproximar, mas James me colocou sentada em cima da sua mesa, pegou minhas duas mãos e prendeu atrás das minhas costas. Tomou minha boca com um beijo desesperado, e me conduziu no seu ritmo arrancando um gemido de mim. Apesar da mágoa e da bagunça que estava

minha cabeça com essas informações, eu já estava entregue mais uma vez. James soltou minhas mãos e meu cabelo. Abriu minhas pernas, enquanto eu abria sua calça e sentia seu caminho da perdição pronto pra mim. Eu queria acalmá-lo e mostrar pra ele que eu estava bem, que eu não corria perigo. Ele puxou minha calcinha para o lado e passou o polegar pelo meu clitóris, e quando sentiu o quanto eu estava preparada, gemeu mordendo meu pescoço, rasgou minha calcinha e me penetrou de forma lenta, e sofrida. Mordi seu peito pra abafar minha própria dor e minha

necessidade por ele. Seus movimentos começaram lentos, até se tornarem rápidos e ansiosos. Nossos beijos eram de acusação e culpa, cada um a sua maneira queria punir o outro. Tentei beija-lo com delicadeza pelo corte em sua boca, mas eu não podia e ele não colaborava. Sem nenhuma palavra, nos olhamos e entendemos que estávamos no nosso limite. James me penetrou mais algumas vezes, tocando no meu ponto sensível, me fazendo aperta-lo com força nos levando ao clímax juntos.

Ainda ofegante James

encostou a testa na minha e fechou os olhos com força, dizendo:

- Eu vou matá-lo, e não vou dar margem para erro dessa vez.

Ouvir aquelas palavras me causou um arrepio tão forte, que eu senti medo por mim e por ele.

- O que está acontecendo, James? – Passei minhas mãos pelo seu peito e segurei em sua camisa com força. – Por que você não me conta? Por que me deixa no escuro e não compartilha comigo seus segredos?

- Sara, agora não. Não é momento pra isso.

- E, quando é o momento? – Meu tom de voz saiu mais alto e eu o empurrei, saindo de perto dele. – Quando será então? Que merda de relacionamento é esse, que só caminhamos em uma via de mão única e não dupla? Que porra!

- Olha a boca! – Ele me repreendeu. Fiquei com mais raiva ainda. Eu não era uma criança para ser repreendida.

- Que se dane! Não venha me repreender... Sr. Boca suja! – Desci da mesa, e fui ao banheiro me limpar. Quando voltei, ele já estava arrumado novamente, com uma expressão linda de quem tinha acabado de dar uma foda gostosa. Passei por ele, abri sua gaveta e retirei o controle apertando para abrir a porta.

- Aonde você vai? Eu ainda não terminei de falar com você. – Sua voz foi um alerta.

Parei e olhei para ele por cima do ombro.

- Quer saber? – Virei para encará-lo. – Estou cansada. Esperei por esse momento a semana inteira, e infelizmente saiu do meu controle. Não foi como eu esperava. – Cruzei os braços e sorri. – Sabe o que isso prova, poderoso chefão?

James não disse nada, cruzou os braços e ficou me encarando.

- Que nem tudo nessa vida pode ser controlado, assim como eu. – Voltei a andar em direção a porta, mas parei mais uma vez. –

Ah... Pode ficar com mais uma calcinha. Quem sabe assim, você consiga pensar melhor. – Ele ficou de boca aberta me olhando, e ameaçou vir na minha direção, mas fui mais rápida e saí da sala deixando o controle cair no chão.

Passei pela Marta e lhe dei um sorriso fraco. Chamei o elevador, e entrei. Quando as portas estavam fechando, vi um James puto correndo em minha direção mais já era tarde.

Saí do elevador, e fui direto para minha mesa. Passei de nariz

em pé sem parar para ver quem estava me olhando ou não. Olhei meus e-mails e respondi um por um, tentando manter toda a minha calma. O que estava sendo impossível. Eu estava puta da vida e sem calcinha mais uma vez. Tentei fazer o que podia, mas eu não estava conseguindo me concentrar. Até que lembrei de uma coisa. Procurei meu celular na bolsa e liguei para Bela. No terceiro toque ela atendeu.

- Oi, vaquinha!

- Oi, bandida!

- Como você está?

- Só depende de você.

Bela ficou muda por um tempo, com certeza avaliando a situação.

- Como assim? – Perguntou preocupada.

- Me estressei com James. Preciso extravasar. – Dei risada.

- Certo! – Senti minha amiga ficar com a voz mais

tranquila e alegre. – O que vamos aprontar hoje? – Sorri. Bela me conhecia.

- Noite da ousadia! – Eu disse arrancando um grito da minha amiga. Chamávamos de noite da ousadia, aquela que queríamos extravasar além do limite, para esquecer os problemas amorosos.

- Eu não acredito. Há quanto tempo não temos uma noite dessas?

- Não me lembro. – Pensei um pouco. – Seis meses?

- Deve ser. – Minha amiga ficou muda, e bufou. – Foi logo assim que eu tive aquela briga horrorosa com o filho da puta do Charles. E, dois dias depois terminamos. – Merda. Eu não queria que minha amiga ficasse arrasada, e nem queria que meu relacionamento que mal começou, terminasse da mesma forma. Mas eu precisava sair.

- Não quero que fique triste. Se for pra ficar, deixamos para uma próxima.

- Claro, que não! – Gritou. – Aonde vamos nos arrumar? Na sua casa ou na minha? – Quando eu ia responder, Bela me cortou. – Melhor na sua. Se o Bernardo ver nossas roupas, vai nos fazer trocar. Ele está lá em casa.

- Ih... Não! Hoje é nossa noite da ousadia e ninguém nos segura. – Bernardo é o irmão mais velho de Bela. Ele é lindo assim como a irmã. Mas, é protetor demais. Sempre nos levou para a balada, mas nunca podíamos sair do lado dele. Até hoje é assim. É como se fosse um irmão. A família

da Bela era como se fosse a minha.

- Vou procurar saber com ele se aquela festa na Lapa vai ser hoje. Quero dançar até dizer chega amiga. Que horas posso ir para o seu apartamento?

Olhei para o relógio e vi que já eram cinco horas da tarde.

- Às sete e meia. Assim podemos nos arrumar com calma, o que acha?

- Perfeito. Até lá! Beijos!

- Até. Beijos!

Próximo as 18:00, meu celular vibrou com uma mensagem de James.

- Sara. Não poderei ir com você, mas passarei no seu apartamento mais tarde. Precisamos conversar. Esteja em casa.

Você respondeu? Nem eu. Eu ainda estava muito magoada e com raiva pela a forma como ele me tratou e pelas palavras que usou, mesmo depois da nossa

rapidinha gostosa. Eu posso ter errado, mas ele errou muito mais. Peguei minhas coisas e fui pra casa. Eu precisava ficar longe dele, pelo menos por enquanto. Não confio em mim mesma, quando ele está por perto.

No horário combinado, minha amiga estava chegando no meu apartamento. Abri a porta e ela pulava como criança. Nos abraçamos e pulamos juntas como duas menininhas que acabam de ganhar a Barbie dos sonhos. Bela,

chegou com duas bolsas, o que me fez rir. Eu sempre fui exagerada, mas Bela conseguia me superava.

- Amiga, já sabe com que roupa vai? – Perguntou levando suas coisas para o outro quarto que tinha no meu apartamento. Desde quando ganhei o apartamento dos meus pais, Bela fez meu pai arrumar o quarto do jeito que ela queria. Com uma cama, dois criados mudos, um espelho grande e um armário, tudo na cor branca em detalhes vintage. A única coisa colorida, era a cortina que ela comprou com desenhos de flores e

borboletas. Sim. Ela é exigente e abusada.

- Bela... Eu estava aqui pensando. Esse quarto já está todo pronto como você pediu para o meu pai, porque você é uma abusada... – Ela tirava as coisas das bolsas e me olhava revirando os olhos. – Por que você não vem logo morar aqui?

- Vaquinha... Você sabe que eu adoraria, mas ainda estou resolvendo essa questão. Meu pai está tentando comprar meu apartamento, mas eu não deixo porque ainda estou indecisa.

Bernardo já saiu de casa, e eu não quero deixa-los sozinhos. Lembro como foi difícil para sua mãe deixar você caminhar sozinha, mas no caso dela, ainda tem a princesa Sami, que ficará com ela por muito tempo. Meu pai disse que vai respeitar o meu espaço, o que eu decidir fazer com o meu dinheiro, seja pra comprar um apartamento ou não, será minha decisão.

- Ok. Mas ainda tenho esperanças de você vir morar comigo. — Sorri. Era o que queríamos quando estávamos na faculdade. Depois de jantarmos, e

ver televisão. Começamos a preparação do nosso look.

Bela vestiu uma bermuda jeans clara boyfriend desbotada, com uma blusa preta de manga curta, escrito “Diva” em rosa pink. Deu um nó na lateral deixando a barriga de fora, e pra fechar... Usou uma bota preta rasteira de cano curto com tachinhas nas laterais. O cabelo Chanel super liso, com uma maquiagem valorizando seus olhos e um batom rosa pink com muitas bijuterias. Minha amiga estava linda... Simplesmente, uma diva como dizia a blusa. Eu optei por um

cropped branco de malha colado ao corpo de manga curta, um short saia de cintura alta com a estampa do exército, deixando minha barriga de fora. Uma bota rasteira de cano curto marrom com cadarço e com fivelas nas laterais dando um estilo despojado ao look. Fiz grandes cachos no meu cabelo deixando bem revoltado, com uma maquiagem destacando meus olhos em forma de gatinho e um batom vermelho escuro. Usei minhas argolas prateadas, pulseiras de couro e um cordão comprido com uma caveirinha.

Depois de prontas, nos olhamos no espelho e pulamos com o resultado. Pegamos nossas coisas, ligamos para o Bernardo e partimos para a balada para encontra-lo. Resolvemos ir de táxi, pois queríamos beber e curtir a noite sem preocupações.

Descemos do carro e já encontramos o Bernardo e alguns amigos do lado de fora da boate, nos esperando. Bernardo tinha 1,90, alto, forte, olhos castanhos e levava a mulherada à loucura. Estava de calça jeans clara, uma camiseta polo verde e tênis. O cabelo preto

como o da Bela estava todo arrepiado. Assim que nos viu, abriu um enorme sorriso e fechou a cara logo em seguida. Bela segurou na minha mão e apertou.

- Merda, Sara!

- Relaxa! Bernardo, precisa entender que crescemos. Sorria.

Corremos para ele e o abraçamos ao mesmo tempo, sem dar tempo dele dizer algo. E, cada uma deu um beijo na sua bochecha.

- Não achem que com beijos

e com esses sorrisos lindos, vocês vão conseguir evitar uma bronca. Que porra de roupas são essas? Meus amigos estão comendo vocês com olhos e eu não posso fazer nada, só se encostarem em vocês e quiserem perder um dente ou ter um braço quebrado.

- Aff... Bê! Para com isso. Nós crescemos, sabia? – Minha amiga falou aborrecida.

- Isso mesmo, Bê! Nos deixe curtir a noite, não somos mais aquelas adolescentes magrelas e sem sal.

Bernardo olhou para Bela, e depois para mim. Fez isso umas três vezes, até sorrir e dizer:

- Ok. Mas, se eu ver qualquer problema, pego as duas e levo para casa. Entendido?

Reviramos os olhos e concordamos com a cabeça.

Entramos na boate, e logo sentimos a energia do lugar. As pessoas dançavam juntas e separadas ao som da música do “Dennis DJ – Joga O Copo Pro

Alto (Vamos Beber – Part.
Ronaldinho Gaúcho, João Lucas &
Marcelo)”.

*Bota o copo pro alto,
vamos beber
Nós vamos curtir a vida,
vamos beber
Eu tô cheio de dinheiro,
vamos beber
Ieieieie*

- Vaquinha... Cadê nosso
copo? – Bela gritou me fazendo rir.

- Precisamos de um,
bandida!

Corremos até o bar,
tomamos uma dose de tequila para
abrir a noite e pedimos uma
Smirnoff Ice. Fomos para a pista de
dança e nos jogamos.

*Estoura essa champanhe
que elas ficam loucas
Começam a rebolar, com o
dedinho na boca
Quem tá chapado aê,
então levanta a mão
Vem que tá tudo liberado
hoje eu tô de patrão
Empina ai novinha...*

Levantamos a garrafa para o alto, e rebolamos até o chão, deixando a batida da música nos conduzir.

*... Bota o copo pro alto,
vamos beber
Nós vamos curtir a vida,
vamos beber
Eu tô cheio de dinheiro,
vamos beber
Ieieieie*

Depois de dançarmos mais de dez músicas, decidimos pegar nossa quinta bebida. E, cada vez que pegávamos uma, bebíamos uma

dose de tequila. A Noite da ousadia era terrível, fazíamos muita merda. Mas, antes fomos falar com o Bê, e depois banheiro para retocarmos a maquiagem.

Bernardo estava com uma loira linda, mas que estava escrito na testa dela “piriguete”. Quando Bê viu que estávamos nos aproximando abriu um sorriso, e a loira fechou a cara. Puxei Bela e falei no ouvido dela.

- Bandida?

- Oi!

- Sabe de uma coisa?

- O que?

- Vamos tirar o sorriso da cara dessa loira oxigenada e mostrar pra ela que pra ficar com o Bê tem que passar pela gente. O que acha? – Minha amiga me olhou e caiu na gargalhada.

- Adorooooo! Já estou meio bêbada mesmo, que se dane! – Foi minha vez de gargalhar.

- Somos duas!

Chegamos perto do Bernardo, e a loira logo segurou no braço dele. Bernardo fechou a cara, e falou algo com ela, que pelo visto não estava de acordo.

- Meninas... Essa aqui é minha amiga, Cindy. E, Cindy essas são...

- Sou ex-namorada dele. Prazer, Sara. – Disse me aproximando e dando um beijo na bochecha dele.

- Eu também sou a ex dele. Prazer, Bela. – Minha amiga fez o

mesmo que eu, e beijou o outro lado da bochecha do irmão.

- Estamos ansiosas para marcar um outro jantar, Bernardo. – Sorri e pisquei para ele.

- Muito ansiosas! – Bela mandou um beijo e saímos de perto.

Olhamos para trás e vimos Bernardo rindo, e a loira furiosa. Quanto mais ela ficava nervosa, mas o Bernardo ria, até que ele a segurou pelo cabelo e lhe deu um beijo. *Uau... Nossa! Que beijo!* Olhei para Bela, e ela estava

chocada com a cena. Puxei minha amiga e começamos a rir. Na fila do banheiro, peguei meu celular, pra dar uma olhada e quase entrei em choque. Tinham 60 ligações do James. Puta que pariu! Acho que é hoje que minha mãe vai receber uma notícia triste. Quase deixei o celular cair no chão quando ele tocou com o nome *James S2* aparecendo no visor. Eu não queria atender, mas no fundo eu sabia que seria pior. Bela estava mexendo no celular dela e não percebeu meu nervosismo. Respirei fundo e atendi, apertando o telefone na orelha direita, e tapando a outra

orelha esquerda com a mão para poder ouvir.

- Alô? - Praticamente gritei.

- Onde você está, porra? —
James gritou.

- Hey, por que está
gritando?

- Por que estou gritando,
Sara? Você quer mesmo saber?

Eu queria rir da situação,
porque James estava muito nervoso.
Acho que hoje ele está atingindo

seu limite.

- Sim. – Me fiz de maluca.

- Estou gritando, porque você não está em casa e nunca faz o que eu peço. – Eu tentei segurar, mas não deu. Juro. Caí na gargalhada.

- Desculpe, poderoso chefa... Ops, quero dizer chefão! – O álcool estava fazendo seu trabalho direitinho.

- Você bebeu? – Disse tentando se conter.

- Ohhh... Descobriu o Brasil! – Ri de novo.

- Caralho, Sara! Vou perguntar mais uma vez. Onde você está?

- Só digo com uma condição! – Resolvi testá-lo.

- Sara, não estou para brinc...

- James?

- Porra... Ok. Diga!

- Só se você fizer um strip-tease pra mim. – Sorri com a ideia de ver esse homem gostoso dançando e tirando as roupas ao som de uma música sexy e envolvente. James ficou mudo por um tempo. Achei que ele tivesse desistido. – James?

- Podemos resolver isso. – Seu tom de voz, não demonstrava nada. Eu não entendia como ele conseguia ser tão bom nisso. Com certeza está disfarçando pra descobrir onde eu estou. – Agora me diz... Onde. Você. Está? - Ah...

Agora meu Sr. Perdição está de volta.

- Pensando bem... Não! – Desliguei sem dar tempo dele retrucar. Eu não queria falar com James. Se a situação piorasse, eu usaria a bebida como desculpa.

Voltei para a pista de dança com Bela, e extravasamos até soar. Paramos um pouco e fomos pegar mais uma bebida. Estávamos rindo e brincando, quando fui puxada pelo braço. Olhei para ver quem era, e dei de cara com James. – Que? Como ele me achou? Perdi o

ar na hora. Puta que pariu vinte vezes! – Ele estava completamente lindo. Fiquei paralisada admirando sua beleza. Vestia uma calça jeans escura, uma camisa jeans clara com a manga dobrada até o cotovelo, de All Star e o cabelo todo bagunçado. Cerrei um pouco os olhos pra tentar gravar cada detalhe desse homem na memória. Olhei para o lado e vi que tinha um homem ao seu lado. *Putá merda... Lindo!* Era um pouco mais alto que James, pele clara, cabelo acobreado e revoltado, forte e olhos azuis. Estava vestido com uma calça jeans clara, uma camisa de linho branca e um tênis marrom.

Senti um aperto na minha mão, olhei para o lado e fiquei de boca aberta quando dei de cara com uma Bela, hipnotizada e envergonhada. Nunca tinha visto minha amiga assim antes, o amigo de James a encarava analisando cada pedacinho.

- Phillip... – James chamou seu amigo. – Essa é Sara minha namorada, e essa é Bela amiga dela. Sara e Bela, esse é meu primo Phillip. – Então, esse era o Phillip que ele falava ao telefone quando cheguei ao apartamento dele. Um filme rápido passou pela minha

cabeça. Eu estava tão louca de desejo, que pedi para James me foder enquanto ele ainda falava com o primo. Senti minhas bochechas queimarem de vergonha. Eu e minhas atitudes.

- Olá, senhoritas! Prazer em conhecê-las. – Ainda bem que Bela também falava inglês. – Acho que você está encrocada, Sara. Nunca vi meu priminho aqui tão nervoso, mas agora entendo o motivo e dou total razão a ele. - Sorriu de um jeito encantador. Será que todos os homens dessa família tem sorrisos lindos?

- Vai se foder, Phil! – Seu primo abriu um sorriso ainda maior e levantou as mãos.

- Ok. Bela, gostaria de tomar algo comigo? – Phillip tinha uma voz sedutora e deixou minha amiga como um pimentão vermelho. Bela me olhou e eu lhe dei uma piscadinha. Recebi outra de volta e um sorriso contagiante. Phillip segurou Bela pela mão e a levou em direção ao bar.

Olhei para James e vi que a noite ia render. Conversar com ele,

seria difícil. Ele cruzou os braços e ficou me olhando. Eu queria fugir, mas pra onde? Fiquei perdida, quando uma luz bateu em mim e eu tomei um susto. Que porra é essa? O DJ parou a música e falou:

Gata... Você foi a nossa escolhida da noite para vir até o palco e mostrar para todos o seu lado devassa. Dançando qualquer música que você quiser com os bailarinos da casa!

Olhei para James, e vi o quanto ele estava perdido. Olhou em volta, e quando viu que tinham

várias pessoas, e principalmente homens gritando e aplaudindo me chamando pra ir ao palco, fechou a cara. Quando ele ia segurar minha mão, eu já estava indo para o palco com as pessoas assoviando e gritando. O DJ perguntou se eu queria chamar alguém e qual música eu gostaria de dançar. Chamei minha amiga Bela, que veio correndo. Do palco vi que Phillip falava com James, mas quando percebeu que Bela não estava mais ao seu lado e já estava no palco comigo, balançou a cabeça e logo abriu um sorriso. Enquanto, James... Estava com os braços

cruzados e com uma mão apoiada no queixo me matando com o olhar. Bernardo viu que estávamos no palco e imediatamente parou de brincar com os amigos e fechou a cara. Fez sinal para que descêssemos, mas sorrimos pra ele e lhe mandamos um beijo. Fiz sinal de “ok” para o DJ com o polegar direito e a música “Blá, blá, blá de Anitta” invadiu a boate.

*Vou rebolar só porque você
não gosta*

*Se não quiser me olhar,
vira de costas*

Você vai ter que aturar

*Porque eu vim pra te
provocar
E para te falar “blá, blá,
blá”
Ah, ah, ah*

Olhei pra James e rebolei
ao ritmo da música, fazendo os
passos junto com os bailarinos da
boate e com a Bela. Levei a mão ao
ouvido e fiz o sinal de blá, blá, blá.

*Você achou que não tinha
Nada a perder
Que eu fosse boba assim
Pra obedecer
Até que teu beijo é bom*

*Mas vê se abaixa o tom
Você Não manda em mim
O jogo é assim...*

O provoquei cantando dizendo que ele deveria baixar o tom e que ele não mandava em mim, e ao mesmo tempo rebolando e mordendo o lábio para provoca-lo. Sempre fui de fazer o que me desse vontade, mas o álcool colaborava com o meu atrevimento.

*... Vou rebolar só porque
você não gosta
Se não quiser me olhar,
vira de costas*

*Você vai ter que aturar
Porque eu vim pra te
provocar
E para te falar “blá, blá,
blá”
Ah, ah, ah...*

Virei de costas e fiz o tal quadradinho junto com a Bela, que aprendemos com o Matheus irmão da Marta, e a boate foi à loucura. Assim que terminamos a música, ganhamos de brinde da casa, dois bonés e um vale para escolhermos qualquer bebida no bar.

Colocamos os bonés de

lado, tiramos uma foto com o DJ e descemos do palco. James e Phillip nos esperavam perto do bar. Phillip puxou Bela para os braços e lhe deu um beijo digno de cinema. Fiquei chocada. Olhei para James e ele me encarava de um jeito intenso.

- James... – Não tive tempo de reagir. James me puxou pela cintura e segurou no meu cabelo com força, e me beijou sem preocupação nenhuma de onde estávamos. Seu beijo era completamente dominador. Explorando minha boca e

arrancando um gemido alto de mim. Sorte que estávamos em uma boate, onde os meus gemidos eram abafados pela música alta. James me beijava me castigando e degustando ao mesmo tempo. Mordeu meu lábio inferior, e puxou me fazendo segurar na sua camisa com força.

- Ah... Sara! Tão provocadora! – Me prendeu ainda mais contra seu corpo e disse no meu ouvido. – Ninguém nunca te ensinou que antes de enfrentar uma tempestade, você deve estar preparada? Acredito que você não

esteja, mas agora ela chegou e não tem pra onde você fugir. Eu vou te castigar minha princesa, e você será fodida do jeito que eu quero e o tempo que eu quiser.

Ai... Minha nossa senhora!

CAPÍTULO 12

Quando a tempestade chega!

James se afastou, e ficou me observando. Seu olhar era repleto de fome, desejo e paixão. Encostou a testa na minha, me dando um beijo casto nos lábios e pegando o celular logo em seguida no bolso da calça. Enquanto digitava uma mensagem, chamou Phillip e disse algo em seu ouvido, que o fez

concordar balançando a cabeça e sorrir. Aproveitei para olhar minha amiga, e meu coração acelerou. Há muito tempo eu não via Bela com aquele olhar. Cheio de brilho e desejo. A última vez que eu vi, foi há quase seis meses atrás quando o desgraçado do Charles tirou isso dela. Minha amiga estava tão distraída conversando com Phillip que fazia carinho em seu rosto, que não percebeu que eu a observava. Sorri e voltei minha atenção para tempestade a minha frente. *Lindo!* Passei minhas mãos pelo seu abdômen e o abracei pela cintura. Encostei minha testa em seu peito e

senti seu cheiro maravilhoso. Um cheiro amadeirado misturado com loção de banho. *Ah... Sr. Perdição!* Fechei os olhos e me permiti sentir a sensação de paz, tranquilidade, proteção e amor, que os braços dele me proporcionavam. James me abraçou com mais força, e ficou assim até terminar de usar seu aparelhinho de luxo.

- Vamos embora! – Hã? Como assim vamos embora?

- Não, não vamos. – Falei aborrecida. E, logo me afastei. - Eu ainda não terminei de extravasar

minha noite com minha amiga, e não se esqueça que eu ainda estou muito, muito puta com você. — Apontei o dedo no meio do seu peito, e cruzei os braços. Minha última frase saiu meio enrolada por causa da bebida, mas ele conseguiu entender pela forma divertida que me olhava.

- Não, eu não esqueci. Até porque, eu também estou muito, muito puto com você. Por esse motivo vamos embora agora. — Como assim? Que homem mandão da porra.

- James, presta atenção! – Segurei em seu rosto com as duas mãos. – A banda não toca só no ritmo da sua música, ela também toca no ritmo da minha. – Fiz um gesto com dedo apontando para ele, e depois para mim – *Capiche?* – Estalei os dedos pra ele.

- Ok, minha princesa! – Deu um sorriso cheio de malícia. – Você tem duas opções. – Disse ajeitando o boné que caía da minha cabeça. – A primeira é você sair daqui comigo por bem. – Levantei uma sobrancelha o desafiando. – A segunda é sair da mesma forma que da última vez que você também

estava bêbada e eu te levei pra casa. – Puta merda! Eu não quero ser carregada e levar uns tapas dentro dessa boate lotada. – A escolha é sua! – Cruzou os braços e mordeu os lábios. *Puta que pariu... Morde o meu!*

- Isso não é uma negociação justa! – Tentei me concentrar, e não olhar pra boca dele.

- Eu não disse que seria. – Sorriu novamente.

- Mas...

- Chega, Sara! Não estou com paciência para suas brincadeirinhas e birras. – Disse sério. – Se quer brincar, vamos jogar um jogo de adultos. Até porque, meu pau está doido para entrar na brincadeira. - Alô... Rio de Janeiro! O que é isso? Minha dançarina deu sinal de vida. – Agora, vamos!

James passou o braço pelos meus ombros e me conduziu para saída, sendo acompanhado por Phillip que fazia o mesmo com Bela. O que eu poderia fazer? Levar uns tapas é que não seria.

Estávamos próximos, quando um Bernardo com cara de poucos amigos entrou na nossa frente.

- Aonde as mocinhas pensam que vão e quem são esses caras, posso saber?

Minha amiga rapidamente respondeu as perguntas do irmão. Evitando um show de MMA na boate.

- Bê... Esse é James namorado da Sara, e esse é Phillip primo dele. — Disse nervosa. — Desculpe não avisa-lo, mas não

queríamos estragar a sua diversão. Sara, ligou para que eles viessem nos buscar. *Bandida mentirosa!*

- Por que não me avisaram que queriam ir embora? Eu teria levado vocês. – Disse aborrecido. – E, que história é essa da Sara está namorando? E, você Bela?

Meu amigo estava desconfortável, dava para ver na sua postura. Enquanto, James me apertava pela cintura e Phillip olhava sério para ele, gerando uma tensão entre nós cinco.

- Bê... – Foi minha vez de entrar na conversa. - ... Estou namorando há pouco tempo. – Sorri. – E, no caso da Bela, ela também tem um amigo que queira ficar com ela, assim como você tem sua loira. Não somos mais crianças, esqueceu? – Lhe dei uma piscadinha. Bernardo era protetor demais, mas precisava entender que já éramos crescidas o suficiente para fazer nossas escolhas. O que eu duvidava que entraria na cabeça dele um dia.

Respirou fundo e respondeu contrariado.

- Ok. Assim que chegarem em casa, quero uma ligação.

- Fique tranquilo. Eu cuido muito bem do que é meu, assim como meu primo. – Puta merda, eu sabia que ele não ficaria calado. James é dominador demais. – Faço questão de avisá-lo, quando as deixarmos em casa.

Bernardo ficou em dúvida, mas depois de travar uma luta interna com ele mesmo concordou.

- Agradeço! – Apertou a

mão de James e Phillip se despedindo. – Fico esperando. – Beijou a testa da irmã e a minha.

Assim que saímos da boate, encontramos com Claudio em frente ao porsche nos esperando. Foi a primeira vez que eu o vi tão relaxado, pelo menos nas roupas. Vestia uma calça jeans, camisa preta e tênis.

- Boa noite, senhorita Bittencourt!

- Oi, Claudio! Boa noite! Como está?

- Bem, obrigada! Senhorita, Gusmão! – Fez um aceno com a cabeça para Bela.

- Claudio! – Minha amiga respondeu com um sorriso e dando um tchauzinho.

Olhei para o Claudio, e tive a sensação de que ele está me devendo alguma coisa. Mas o que? Coloquei uma mão na cintura e a outra na boca pensando. E, me lembrei que eram as fotos de suas filhas.

- Claudio! – Praticamente gritei. – Você está me devendo uma foto das suas filhas, sabia disso? – Claudio me olhou e sorriu de forma educada.

- Sim. A mãe delas me enviou uma foto mais recente. Na verdade, quando elas estavam indo para a escola. – Colocou a mão no bolso e pegou o celular, mexeu e sorriu. – Aqui está!

Peguei o celular pra ver e me derreti. Eram duas princesas com os cabelinhos cacheados, loirinhas e de olhos castanhos.

Lindas!

- Ai, meu Deus! Que princesas! Olha, Bela. – Virei o celular mostrando para minha amiga.

- Que gostosuras! – Bela disse encantada. – Parabéns, Claudio!

Sorri para Claudio que estava com cara de pai babão, e lhe entreguei o celular lhe dando os parabéns e um abraço. Claudio retribui sem jeito, e se afastou. Com certeza era por causa de James.

- Ok, vamos embora! — James disse com a voz seca. Passou por mim abrindo a porta do carona, me mandando entrar. Enquanto, Claudio abria a porta do passageiro para Bela e Phillip. Entrei e fiquei esperando por James. Aproveitei e espiei pelo retrovisor e sorri, por ver a forma como Phillip estava tratando Bela. Encostou no banco puxando minha amiga para seus braços, e levou uma de suas mãos até a boca e segurou. Beijando e fazendo carinho. Eu queria fazer um coraçãozinho com as mãos, mas Bela me mataria.

Enquanto, James não entrava no carro. Peguei meu celular e resolvi dar uma olhada no facebook. Olhei minhas notificações, e Bela tinha postado uma foto que o barman tinha tirado de nós duas, cada uma segurando um copinho de tequila, com a seguinte legenda:

Balada com a melhor! Te Amo! #saravaquinha #belabandida

Ri alto com a legenda e respondi:

Kkkk... Você é a melhor!
Te Amo! S2 #belabandida
#saravaquinha

Nossa foto já tinha mais de cem curtidas e uns sessenta comentários.

- O que foi vaquinha? –
Bela se aproximou praticamente colando o rosto no meu. Com certeza o álcool também estava trabalhando nela.

- Você é demais, Bela. Acabei de ver a foto que você postou. Adorei. – Bela riu e voltou

para os braços de Phillip, quando James entrou no carro.

James entrou, ligou o carro e deu partida. Ficamos calados até a metade do caminho, o que estava me deixando nervosa. Fechei os olhos pra tentar relaxar, mas não tive sucesso. Tentei me distrair olhando a rua, e nada. O que eu ia fazer? Ficar muda? Não.

- James, como você conseguiu me achar?

Ele não disse nada e continuou a dirigir. Como estava

bêbada, dei um tapa em seu braço chamando sua atenção.

- Ai... Ta maluca, Sara? Estou dirigindo, sabia? – A cara de espanto que ele fez foi tão hilária, que eu fiz pressão com meus lábios um contra o outro pra não rir.

- Estou falando com você! – Fiz aquele clássico sinal com os dedos, aquele que diz: *Fica esperto, estou de olho em você!* – Só assim pra você olhar pra mim e responder.

Ouvi as risadinhas da Bela

e do Phillip.

- Você por um acaso conhece o facebook? – Disse aborrecido e alisando o braço.

- Claro. Eu tenho um... Dããã! Mas o que isso tem a ver? – Puta merda! Era isso. A postagem da Bela. – Não, vai me dizer que você me localizou com a postagem que a Bela fez? – Olhei pra trás fuzilando minha amiga, que parou de rir e se encolheu no banco.

- Sim.

- Como, se você não é nosso amigo no face? Você tem face? – Cruzei os braços e virei pra ele.

- Tenho uma equipe de TI na minha empresa, Sara. E, não. Eu não tenho face. – Meu queixo caiu.

- Você perturbou sua equipe de TI em um sábado de madrugada, pra me localizar? – Já eram quase duas da manhã. Se fosse eu, teria desligado o telefone na cara dele.

- Sim.

- Que absurdo! Por quê?

- Porque eu sou o chefe, e porque eu posso. – Que arrogante!

- Isso é abuso de poder, sabia? – Reclamei incrédula.

- Não, não é! Tenho equipes que trabalham por turnos, e mesmo que não tivesse, agiria da mesma forma.

- Mas que porra! – James levantou uma sobrancelha pra mim. – O que foi, poderoso chefão? Vai me repreender pela minha boca

suja? – Me ajeitei no banco como uma criança mimada, e virei pra frente.

Paramos em um sinal vermelho, e James virou pra mim. Passou a mão pelo meu braço, até chegar no meu queixo e virar meu rosto pra ele.

- Sim, eu vou repreendê-la. Mas, será de um jeito gostoso e diferente... Senhorita, Boca suja! – Respirei fundo e fechei meus olhos sentindo o calor da sua mão. Durou segundos, eu não podia me esquecer que estava puta com ele.

- Vai sonhando, baby! –
Falei com deboche.

- Não, baby! Comigo é realidade. – Disse me dando uma piscadinha.

Puta que pariu vinte vezes!
Que homem é esse? Morri.

Vinte minutos depois,
paramos em frente ao meu edifício.
Enquanto, James desligava o carro
e pegava suas coisas, aproveitei
para descer e pegar um pouco de ar.
Como ele disse: *Ninguém nunca te
ensinou que antes de enfrentar*

uma tempestade, você deve estar preparada? Acredito que você não esteja, mas agora ela chegou e não tem pra onde você fugir. Eu vou te castigar minha princesa, e você será fodida do jeito que eu quero e o tempo que eu quiser. – Bem, eu sabia que seria castigada de alguma forma por todos esses acontecimentos, mas como? Isso estava me deixando uma pilha de excitação, ansiedade e nervosismo. Quero fugir, mas também quero ficar. Meu corpo grita por ele.

Bela se aproximou, e me levou para um canto mais afastado

de Phillip e James.

- Sara... – Segurou minha mão e apertou. – Preciso falar com você, mas não quero que me julgue. Por favor! – Franzi a testa curiosa.

- Bela... Quem sou eu para julgar alguém. O que foi? – Minha amiga olhou para trás, e quando me olhou novamente, estava com um sorriso bobo no rosto.

- Phillip me chamou para dormir com ele, no Hotel onde está hospedado. – Disse sem respirar.

- E, você quer ir com ele?

- Sim. É o que eu mais quero. Sei que é cedo, mas me sinto conectada a ele. É estranho, porque eu o conheci hoje, mas tudo em mim o quer. Principalmente, meu corpo. E, não vou negar. Apesar de não ter feito nada de errado, também quero ser repreendida. — Sorriu de um jeito travesso.

- Belaaa! Você ouviu? — Senti meu rosto queimar de vergonha.

- Mas, é claro vaquinha! A

coisa vai ficar quente... Muito quente! Ui! — Caímos na gargalhada.

- Certo. Não me deixei mais nervosa. Agora voltando a você. — Apertei sua mão. — Só quero que tenha cuidado, certo? — Bela balançou a cabeça concordando. — Não sei o que vai acontecer entre vocês, mas quero que seja feliz. E, se Phillip não fosse uma boa pessoa, James não teria permitido que ele chegasse perto de você. Agora corre para aquele homem lindo e maravilhoso.

- Ai, amiga! Ele é um deus de olhos azuis!

- Concordo. – Levantei a mão e me abanei, e nós duas rimos juntas.

- Obrigada! Te Amo!

- Eu também te amo! – Dei um tapinha na aba do boné que ela ganhou na boate.

Depois de ligarmos para o Bernardo como prometido, marcamos um almoço para mais tarde, nos despedimos de Bela e

Phillip que foram embora no posche. Caminhamos para dentro do edifício. Quando paramos em frente a porta do meu apartamento, eu não conseguia encaixar a chave na fechadura de jeito nenhum. A tensão sexual entre mim e James estava me deixando maluca. Ele veio por trás de mim, e encostou seu corpo ao meu, me permitindo sentir sua ereção. Colocou a mão em cima da minha, e me ajudou a abrir a porta. Usou a mesma mão para alisar meu braço, até chegar ao meu pescoço e puxar minha cabeça de forma delicada para o lado. Ainda no corredor, ele

começou a cheirar meu pescoço, enquanto a outra mão descia entre minhas pernas até alcançar minha dançarina e apertar, sarrando minha bunda e mordendo o lóbulo da minha orelha. Gemi de forma involuntária.

- Vamos entrar. Não quero que ninguém veja o que é meu. – Se afastou e me deu um tapa na bunda.

Assim que entramos, James tirou meu boné, minha bolsa e me prendeu contra a porta. Tirou minha blusa e meu sutiã. Chupou meus seios com agressividade,

lambendo, mordendo e soprando para aliviar a dor gostosa que seus dentes causavam. Eu gemia descontrolada. Abriu meu short saia e desceu de uma única vez puxando minha calcinha junto. Deixando-me apenas de bota e com os acessórios. Me abaixei para tirar as botas, mas ele não deixou.

- Não. – Disse com a voz rouca e sexy. – Quero que fique assim! – Aproximou o nariz da minha dançarina e cheirou. – Ah... Sara! Tão perfeita... Tão cheirosa! – Beijou minha barriga, me causando um arrepio. – Preciso de

uma bebida.

- Certo. Tem vinho na geladeira. – Minha voz saiu ansiosa demais. James se levantou e me puxou pela mão.

- Enquanto, eu pego uma taça de vinho. Coloque uma música, Sara. – Sua voz saiu sombria, me causando um arrepio.

Fui até o rack, peguei meu Ipod e escolhi a música “Drunk In Love de Beyoncé”, liguei o som e a música com sua batida sexy tomou conta de cada pedacinho da sala,

tornando o ambiente carregado de desejo.

*I,ve been drinking, I've
been drinking*

*Eu estive bebendo, eu
estive bebendo*

*I get filthy when that
liquor get into me*

*Fico safada quando o licor
me possui*

*I,ve been thinking, I've
been thinking*

*Eu estive pensando, eu
estive pensando*

*Why can't I keep my
fingers off it, baby?*

*Por que não consigo tirar
meus dedos de você, querido?*

I want you, na-nah

Eu quero você, na-nah

***Why can't I keep my
fingers off it, baby?***

*Por que não consigo tirar
meus dedos de você, querido?*

I want you, na-nah...

Eu quero você, na-nah...

Olhei para trás, e James tomava seu vinho com tranquilidade me observando, exceto o seu olhar que estava feroz e faminto. Virei um pouco sem jeito, e passei a mão no cabelo colocando uma mecha atrás

da orelha. James deixou a taça na bancada da cozinha, foi até a mesinha de centro da sala, arrastou para um canto e pegou a bebida novamente. Sentou no sofá e me chamou com o dedo indicador. Caminhei até ele, e parei na sua frente.

- Dança pra mim! – Foi mais uma ordem que um pedido. Ouvir sua voz sexy acendeu a chama interna que existi dentro de mim. – Você deu um belo show na boate, mas eu quero ver outro, só que dessa vez... Só pra mim.

- James...

- Sara, estou esperando. Estou muito, muito impaciente... Então, dance. Mostre-me seu talento. – Disse tomando um gole de vinho, e passando a língua nos lábios. Senti uma fígada no meu ponto frágil tão forte, que apertei minhas pernas uma na outra.

Fui até o centro da sala e deixei que a música tomasse conta de mim e do meu corpo, deixei que minha mente e meu coração fizessem o que eu tanto amo, para o homem que eu estou apaixonada.

Dançar!

... baby, I want you, na-nah

*... querido, eu quero você ,
na-nah*

*Can't keep your eyes off of
my fatty*

*Não consegue tirar os
olhos da minha bunda*

Nesse momento, James sorriu balançando a cabeça e disse sem emitir nenhum som, apenas mexendo seus lábios vermelhinhos e gostosos: *Nunca.*

Daddy, I want you, na-nah

*Querido, eu quero você,
na-nah*

Drunk in love

Embriagado de amor

I want you

Eu quero você

Sorri bem safada, e dei as costas para ele mexendo minha bunda ao ritmo da música, passando minhas mãos pelos meus braços, levando até minha nuca e levantando meu cabelo comprido e deixando que mecha por mecha caísse aos poucos.

We woke up in the kitchen

saying

*Acordamos na cozinha
dizendo*

***“How the hell did this shit
happen?”***

*“Como diabos essa merda
aconteceu?”*

***Oh baby, drunk in love we
be all night***

*Oh querido embriagados
de amor, ficaremos à noite inteira*

***Last thing I remember is
our***

*A última coisa que me
lembro foi os nossos*

***Beautiful bodies grinding
up in the club***

*Lindos corpos se
apresentando naquela balada
Drunk in love...*

Embriagados de amor...

Virei lentamente, e James estava encostado no sofá com as pernas abertas e alisando seu membro por cima da calça. Soltei um gemido, completamente louca com aquela visão. Era como se o pecado estivesse na plateia assistindo ao meu show, mais lindo e perfeito do que nunca. Mas é isso que ele é, né? O Sr. Perdição com tudo de errado, que atraí tudo e todos aos seus pés. Resolvi ser

mais ousada, e me aproximei dele. Parei entre suas pernas, e vi que sua pupila estava dilata. Desci rebolando e colocando minhas mãos apoiadas em suas pernas. James molhou o dedo no vinho e levou até minha boca. Chupei e lambi. Ele fechou os olhos gemendo, e curtindo a sensação. Sorri com minha pequena vitória e me afastei. Dei as costas para ele, e rebolei novamente, mas dessa vez bem perto dele.

James me deu um tapa na bunda, lambeu e mordeu o local dolorido, arrancando um gemido

alto de mim.

- Vira. – Ordenou. – Fica de joelhos na minha frente.

Fiz o que ele mandou, virei e me ajoelhei. James trouxe a mão até meu rosto, e alisou meus lábios com o polegar.

- Eu quero que você abra minha calça, e veja o quanto estou duro e pronto pra você. Quero sentir essa boca gostosa e macia engolindo meu pau até o fundo, minha princesa.

Engoli com dificuldade. James é grande e grosso, e eu não sei se consigo engolir tudo. Tenho medo de decepcioná-lo. Só que o desejo, a luxúria e o pecado que correm em minhas veias, querem fazer tudo que esse homem está pedindo, ou melhor, ordenando.

- Estou louco pra foder esse boquinha atrevida. – Ah... Esse homem é a minha perdição!

Abri as calças de James, e segurei seu pau gostoso em minhas mãos. Sua cabeça inchada e rosada já liberava o pré-sêmen, mostrando

suas veias, me deixando aguada e ansiosa para tê-lo em minha boca. Lentamente lambi a cabeça sentindo seu gosto salgado em minha língua, me levando ao delírio. Lambi da base até a cabeça, umas três vezes até engoli-lo por completo. Usei minha mão direita para trabalhar no movimento vai e vem, enquanto minha boca trabalhava de forma delicada em sua cabeça e a mão esquerda massageava suas bolas. James aos poucos começou a acompanhar meu ritmo gemendo deliciado e movimentando o quadril. Afastei minha boca, peguei a taça de vinho da sua mão tomando

um gole e colocando no chão. Voltei a trabalhar com gosto no seu membro, só que dessa vez eu estava ansiosa pra sentir seu gosto em minha boca. Eu queria e precisa ter até a última gota. Beije e chupe toda sua extensão, até chegar nas suas bolas e dar pequenas mordidinhas.

- Porra... Sara! – James disse entre os dentes.

Abocanhei seu pau, e não sei como consegui engolir tudo encostando meus lábios em sua base. Meus olhos encheram de

lágrimas, mas eu estava feliz de ver o quanto ele estava louco. E, isso me excitava e muito. Voltei para sua cabeça, fazendo um movimento de vai e vem com a boca. Eu subia sugando, e descia abrindo um pouco a boca. Meu maxilar começou a doer, mas eu não me importava, eu precisava ter o prazer de James preenchendo minha boca.

- Caralho!

Acelerei ainda mais e quando James não aguentou, gozou forte e gostoso na minha boca. Ao

ritmo da música de Beyoncé.

We be all night

Faremos a noite inteira

Love, love

Amor, amor

We be all night

Faremos a noite inteira

Love, love

Amor, amor

Engoli tudo, e o que desceu pelo meu queixo, passei o dedo e chupei. James se aproximou de mim, e me beijou com sua boca com gosto de vinho e a minha com o gosto do seu prazer. Os gostos se

misturaram em um beijo intenso e cheio de paixão.

- Agora chegou a hora do seu castigo, sua safada! Vou te mostrar o que acontece com meninas desafiadoras assim como você.

Entramos em meu quarto, e James me conduziu em direção a cama. Pensei que fôssemos deitar, mas ele me segurou em pé e balançou a cabeça dizendo que *não*. Virou-me de frente para a cama, e me pediu para subir e ficar de joelhos.

- Fique assim e não olhe para trás.

Meu peito subia e descia de expectativa pelo que viria. Enquanto eu tentava controlar minha ansiedade, senti o corpo de James junto ao meu. Sentir seu corpo junto ao meu, é como um remédio para aliviar a dor. Ele estava entre minhas pernas, e encostou sua ereção em minha bunda. Passou a mão pelos meus braços e levou até sua nuca, me pedindo para segurar.

- Segure e não solte. Se soltar, você receberá sua punição. Entendeu?

Balancei a cabeça dizendo que sim, e levei um tapa na bunda.

- Quando eu falar com você, quero uma resposta com palavras e não com gestos. Vou perguntar mais uma vez. Você entendeu?

- Sim.

- Isso. Muito bem, minha princesa.

James lentamente passou sua mão esquerda pela minha barriga, e desceu até encontrar meu ponto frágil, onde iniciou sua tortura gostosa, explorando meu clitóris, enquanto dizia coisas safadas no meu ouvido, arrancando pequenos gemidos de mim. A mão direita, ele levou em direção ao meu pescoço e apertou de leve. Meus gemidos antes tímidos se tornaram desinibidos mostrando o poder que James tinha sobre meu corpo. O prazer era tanto, que eu soltei minhas mãos de sua nuca. No mesmo instante levei um tapa e James me penetrou, arrancando um

grito de mim. Fiquei completamente perdida e louca de desejo com essa tempestade que era James. Levei outro tapa.

- Enquanto não colocar as mãos aonde eu mandei, sua linda bunda vai continuar sentindo o carinho das minhas mãos.

- James...

- Faça o que eu mandei, Sara.

James falava e me fodia sem parar, deixando um mar de

prazer pelo meu corpo. Suas estocadas foram aumentando, e meu corpo se arrepiou avisando que estava no limite.

- James... Eu vou gozar! – Ele diminuiu o ritmo e se afastou abandonando meu corpo.

- Deita na cama e abre bem as pernas pra mim.

Mais uma vez segui suas ordens e fiz o que ele mandou. James me puxou para a beirada da cama, e se ajoelhou com o rosto bem de frente para minha

dançarina. Segurou minha perna direita, passou o nariz cheirando e beijando. O que mais me deixa louca com James e faz meu coração explodir, é que independente do momento que estamos James nunca desvia os olhos dos meus. Como agora. Ele beija e morde minhas coxas, e não desvia o olhar do meu me mostrando seu desejo e sua paixão.

- Sabe o que eu quero agora, minha princesa? – Disse sorrindo.

- Não.

- Foder essa bocetinha com minha boca. Você quer isso?

Balancei a cabeça me esquecendo o que ele havia dito, e levei outro tapa.

- Ai... Sim! – Meu grito era mais pelo susto do que pela dor.

- Ah, minha princesa! Adoro ouvir seus gritinhos, mas quero ouvir de outro jeito.

James me puxou com força e passou a língua na minha boceta,

sem que eu esperasse. Levei minhas mãos ao seu cabelo e rebolei sem vergonha nenhuma. Ele beijava, chupava e mordia. Em alguns momentos sua chupada era tão forte que estala, me fazendo arquear as costas da cama. James introduziu um dedo em mim fazendo meu prazer multiplicar. Eu estava muito sensível, eu queria gozar... Eu precisava.

- James... Por favor!

- Por favor... O que?

- Eu quero gozar. – Agora

eu me segurava como uma louca no lençol.

- Com prazer!

James tirou o dedo de mim, me penetrando com a língua. O dedo que antes estava em minha dançarina, agora brincava com a entrada do meu olho que tudo vê, causando um arrepio por todo meu corpo. Suas lambidas na minha boceta se intensificaram junto com seu dedo em meu cuzinho como ele gostava de dizer. Meu corpo pediu por mais e eu acelerei, rebolando ainda mais na sua boca. Ele

acelerou seus movimentos, abrindo ainda mais minha perna com a mão esquerda. Foi o que eu precisava.

- James... Meu amor! — Explodi com um grito abafado. James veio até mim e me beijou. Meu gosto em sua língua era erótico e excitante.

- Ainda não terminamos. — Como assim?

James saiu da cama, e voltou com o seu cinto. Engoli com dificuldade. Eu fiz tanta merda assim, pra apanhar dessa forma.

Agora quero que junte suas pernas e dobre-as. – Fiz exatamente o que ele pediu. James jogou o cinto no ombro direito e segurou minhas pernas e virou para o lado esquerdo. – Mantenha suas pernas assim, e continue virada para mim. Agora cruze os braços segurando nos seus ombros. – James pegou o cinto e passou por baixo de mim e fechou me prendendo. – Agora eu vou fodê-la do meu jeito, minha princesa.

James agachou e beijou meus lábios, e disse no meu ouvido:

- Você vai adorar!

James enrolou a parte do cinto que sobrou na mão e lentamente me penetrou. Fechei meus olhos e gemi deliciada. Está sendo possuída por James é simplesmente maravilhoso. Apesar de termos pouco tempo juntos, James conhecia cada pedacinho do meu corpo. Ele me conhecia melhor do que eu mesma. Seus movimentos se tornaram mais rápidos e mais exigentes.

- Sara... Você é minha! Só

minha. Repete pra mim.

- Eu... Eu sou sua!

- Minha, o que?

- Sua princesa.

James acelerou seus movimentos, me apertando mais forte com o cinto e apertando meu pescoço com a mão direita, senti o ar fugindo um pouco dos pulmões e junto com ele minha excitação crescia. James me fodia com tanta força, que a cada estocada dele, o impacto do seu corpo fazia barulho

quando batia no meu.

- Goza pra mim, Sara!

Mesmo com os braços mobilizados e as pernas juntas, e com James fazendo pressão contra meu pescoço, gozei de forma intensa e gostosa, senti meu amor... Meu Sr. Perdição me acompanhar e me preencher com seu líquido quente. James soltou o cinto que me prendia, e ainda dentro de mim, se aproximou da minha boca e me beijou com carinho e cuidado. Afastou-se, tirou minhas botas e me levantou. Tirou minhas bijuterias e me levou para o banho. Cuidou de

mim, e deitou na cama junto comigo, me puxando para seus braços.

- James, precisamos conversar. — Eu estava muito cansada, mas queria conversar.

- Mais tarde. Agora durma e descanse.

- Ok, mas vou dormir porque eu quero, e não porque você está mandando.

Ouvi sua risadinha e tentei dormir, mas quando estava quase

pegando no sono, me lembrei de algo que estava me incomodando.

- James...

- Hum.

- Se da próxima vez que eu ver aquela ruiva encostando um dedo em você, seja no braço ou em qualquer parte do seu corpo, vou arrancar aquele cabelo falso dela. E se você retribuir com um sorrisinho como fez, vou fazer questão que sua boca fique tão inchada, que vai precisar de alguns dias pra voltar a sorrir.

James caiu na gargalhada, me deixando tão puta que eu lhe dei uma cotovelada.

- Ai! Calma, meu amor! Combinado. – Beijou minha bochecha e me apertou ainda mais em seus braços.

- Ótimo. Agora vamos dormir. – Fui dormir com um sorriso bobo no rosto.

Satisfação deveria ser meu nome nesse momento.

CAPÍTULO 13

A surpresa da rainha Elsa

Acordei assustada com Bela pulando na cama e quase tive um enfarto. Minha amiga sorria como uma criança travessa.

- Porra... Quer me matar do coração, Bela? Ninguém merece ser acordada assim. — Reclamei fingindo aborrecimento.

- Eu? Imagina. – Disse caindo na gargalhada. Era difícil Bela se abalar com essas coisas, pelo contrário. Aí que ela perturbava. – Já viu que horas são? Quase onze.

- E daí? Hoje é sábado, posso dormir até tarde. – Puxei o lençol para esconder meu rosto. – Posso saber o motivo de tanta alegria? – Tirei o lençol do rosto e sorri me preparando para os babados.

Quando ela ia começar a contar, ouvimos uma batida na

porta. James entrou com uma bandeja de café da manhã, e completamente lindo. Estava com a mesma calça jeans da noite passada, uma blusa de malha preta, com o cabelo molhado e todo bagunçado. Caminhou até a cama depositando a bandeja entre mim e Bela.

- Tome café com a Bela, e depois venha para a sala. Estou conversando sobre negócios com o Phil, enquanto esperamos por vocês. — Beijou meus lábios e acariciou com o polegar. Eu amava esse gesto.

Depois que James saiu, soltei o ar que mais uma vez não percebi que estava prendendo. Eu morria de vergonha de beijar alguém sem escovar os dentes, mas das vezes que dormimos juntos, James não me dava tempo para pensar. Como agora. Sorri com a situação.

- É tão lindo ver o que o amor faz com as pessoas. Ai... ai!

- Vai a merda, bandida! Olha quem fala? – Bela riu.

- Amiga... Sua noite foi bem quente. Esse quarto está cheirando a sexo, e pra completar você ainda está pelada por baixo desse lençol.

Abri minha boca, e fechei chocada. Bela é tão direta que as vezes me assusta.

- Você realmente gosta de me deixar vermelha, né? Mas, ontem quem parecia um pimentão não era eu. Era você, que babava por um deus de olhos azuis.

- Isso não vale. — Disse ficando vermelha.

- Vale sim! Conte-me tudo e não me esconda nada.

Conversamos por mais meia hora tomando café e lembrando das besteiras da noite passada. Bela me contou o quanto Phillip é intenso e carinhoso, e que nunca teve uma noite tão quente e marcante. Isso me fez pensar se essa era mais uma qualidade maravilhosa da família Wilson, além do sorriso. Bela levou a bandeja vazia para cozinha, enquanto eu fui tomar um banho e relaxar com a água quente batendo em meu corpo. Minha bunda estava

dolorida e minha dançarina sensível pelo castigo gostoso que levamos. Ri sozinha da situação, e de como a vida era uma caixinha de surpresas. Eu precisava anotar no meu bloquinho de não esquecimento, para fazer umas pesquisas no meu querido amigo google sobre a família de James e tentar descobrir alguma ligação entre ele e William Hunter, já que ele vive fugindo desse assunto, mas mantém negócios com a Technology of World. Tudo bem que a empresa é uma coisa, e Willian é outra. Mas porque de tantos segredos, raiva e dor?

Peguei minha toalha, passei pelo meu corpo e por último enrolei no cabelo para absorver um pouco da água que caía dos meus fios longos. Toda vez que tomo banho quente e o espelho fica embaçado, não resisto. Desenho ou escrevo alguma coisa. Estava tão distraída viajando nos meus pensamentos e desenhando pequenos corações, que não percebi James entrando no banheiro.

- Posso saber no que está pensando? – Perguntou passando as

mãos pelos meus seios. Dei um pulinho pela corrente de desejo que consumiu minha pele com seu toque gentil.

- Estou pensando em um cara que me deixa louca de tesão. — James apertou minha bunda arrancando uma risadinha de mim.

- Esses corações no espelho são pra ele?

- Sim. Ele é tão gostoso, que não consigo pensar nele de outra forma. — James mordeu meu pescoço e me apertou contra sua

ereção. Até de calça jeans o caminho da perdição, faz jus ao seu tamanho.

James puxou a toalha do meu cabelo, que caiu sobre meus ombros embolados, me virou de frente pra ele e invadiu minha boca com tudo. Tentei abrir sua calça, mas ele não deixou me virando de frente para o espelho novamente. Separou minhas pernas, levando a mão até meu clitóris e massageando. Joguei minha cabeça para trás encostando em seu peito e gemendo. James introduziu um dedo em mim, fazendo o movimento de

entra e sai, e depois levou até a boca chupando.

- Doce e prontinha pra ser fodida. Mantenha as pernas assim, que eu vou te mostrar o que é gostoso.

Ouvi o barulho do zíper da calça descendo, e me apoiei na bancada da pia esperando pelo o que viria. James se agachou e me penetrou soltando um gemido abafado. Colocou suas mãos sobre as minhas e entrelaçou nossos dedos.

- Eu vou fode-la rápido e com força, e não quero que feche os olhos. Preciso ver o quanto isso é bom pra você. Tudo bem?

- Sim.

Olhei nossa imagem no espelho e fiquei toda arrepiada. Me senti uma voyeur comigo mesma. Meus seios balançavam no ritmo de suas estocadas, estávamos suados e com os lábios inchados pelo beijo louco que ele havia me dado. Minhas bochechas estavam vermelhas e quentes.

James passou a mão no espelho, e disse no meu ouvido:

- Gosta do que vê?

- Sim.

- Sente prazer em ver como eu te fodo gostoso? – A mão que usou pra limpar o espelho, agora apertava minha cintura, enquanto ele falava no meu ouvido e mordia o lóbulo da minha orelha.

- Mui... Muito! Você me deixa louca!

- Ótimo! – Disse sorrindo. –
Agora mostra o quanto eu te deixo
louca e goza gostoso no meu pau.

Puta que pariu vinte vezes!

- James... – A sensação de
ser preenchida estava me tirando o
ar, eu sabia que eu não aguentaria
por mais tempo, ainda mais com
James usando suas palavras sujas.
Eu quero gozar, mas preciso dele
comigo. – Estou louca pra gozar
gostoso no seu pau, mas preciso
que você venha comigo e me
preencha com sua porra. – Não sou
tão boa com palavras sujas como

ele, mas sei provocar quando necessário.

- Caralho, Sara! Você vai ter toda a porra que quiser. – Sorri por vê-lo tão entregue.

James acelerou seus movimentos, fazendo com que nossos corpos batessem um no outro com força até atingirmos o nosso limite juntos. Quando nossas respirações ficaram mais tranquilas, James saiu com calma de dentro de mim e me virou pra ele.

- Você me deixa perdido e louco pra possuí-la em todos os lugares. – Seus olhos brilhavam.

- Eu já estou perdida! Perdidamente a... – Engoli com dificuldade. Meu Deus, como eu quero gritar que estou apaixonada por esse homem. Mas o medo toma conta de mim, e não me permiti falar o que o meu coração tanto deseja. *Eu te amo!*

James sorriu, fez carinho no meu rosto e me olhou com paixão.

- Eu sei... Eu também! –

Disse encostando a testa na minha.
— Agora vem, preciso cuidar de
você.

Depois de tomarmos um
banho juntos, fomos para a sala de
mãos dadas. Bela e Phillip estavam
assistindo televisão, e sorrindo sem
jeito. Na verdade, Bela. Phillip
estava perfeito, e minha amiga com
a blusa embolada e ajeitando o
cabelo. Tive vontade de rir, mas eu
não podia fazer isso com ela. Agi
com toda a naturalidade possível.

- Oi, Phillip! Tudo bem?

- Oi, minha princesa! Tudo bem e com você? – Ri com sua brincadeira, enquanto James fechava a cara. – Calma, primo! É só uma brincadeira. – Riu junto comigo.

- Você é um babaca, Phil! – Disse aborrecido. – Por falar nisso, você está linda com essa saia Bela. – Eu e Phillip fechamos a cara na hora e foi a vez da Bela rir.

James me puxou para seus braços e disse no meu ouvido:

- Bela é linda, mas não se compara a você. Você é perfeita. Só devolvi a brincadeirinha de Phil, pra não quebrar a cara dele. – Se afastou e sorriu pra mim. – *Você é minha princesa.* – Enfatizou a última frase, fazendo meu coração acelerar.

Sorri como uma boba. O que eu podia fazer? – James tem esse efeito sobre mim. Dei um beijo em seu nariz e fui para cozinha preparar o nosso almoço. Me dediquei em fazer um risoto de camarão, e Bela um brigadeirão.

Durante esse tempo, James e Phillip resolviam algumas questões da filial na Alemanha. James queria sair pra comer fora, mas eu insistir em cozinhar. Apesar de não ficar satisfeito, ele aceitou. Bela comentava comigo que a brincadeirinha de James deu certo. Phillip havia pedido pra ela trocar de roupa.

- Não?

- Sério!

- E o que você disse?

- Falei que era pra ele chegar com calma, porque não sou do tipo de mulher que abaixa a cabeça e diz amém pra tudo que um homem quer.

Parei de mexer o risoto e olhei pra ela.

- E ele? — Bela ficou vermelha.

- Disse que sem problema.
— Diminuiu o tom da voz para quase um sussurro. — Que a intenção dele não é essa, mas que eu posso aceitar o que ele quer de outra

forma. Pegou minha mão e colocou no pau dele.

- Que safado! – Ri.

- Pois é. Adoreiiiiii! – Rimos juntas.

Continuamos conversando e entramos no assunto da festa de Sami, mas em um determinado momento, eu não consegui mais ouvir minha amiga. James e Phillip falavam sobre algo que chamou minha atenção.

- *James...* – Pude ouvir a

voz preocupada de Phillip. – *A situação está ficando cada vez mais difícil. Ele está nos cercando de todos os lados. Precisamos encontrar logo um jeito de derrubá-lo.*

- *Eu sei.* – A voz de James era fria. – *Já conseguimos descobrir quem está passando informações da empresa pra ele aqui no Brasil e no Canadá. Agora precisamos descobrir quem na Alemanha está ajudando esse filho da puta. Vamos deixar essas pessoas acharem que estão um passo a nossa frente, pois quando*

ele cair, todos irão junto. Com relação a Espanha, vou viajar semana que vem para conversar com o Pablo. Preciso que você faça um levantamento pra mim, de quantas pessoas em Nova York estão envolvidas nisso.

- Já estou fazendo. Inclusive...

Fiquei tão envolvida em uma conversa que não era minha, que estava cozinhando no automático.

- Sara. Você ouviu o que eu

acabei de falar? Esse risoto vai queimar.

- Merda! Desculpa, amiga! Pode repetir? – O que está acontecendo de tão grave que até Phillip está envolvido?

Meia hora depois, o almoço estava pronto. Ao invés de sentarmos a mesa, resolvemos almoçar na sala assistindo televisão. Phillip sentou na poltrona, e Bela no chão entre suas pernas. James sentou no sofá e eu sentei ao seu lado colocando minhas pernas em seu colo.

Bebemos uma cerveja alemã que Phillip havia comprado para acompanhar o risoto. Estava uma delícia, todos elogiaram. Comemos assistindo ao filme “*Cartas para Julieta*”, eu amava esse filme. Ver que depois de anos, o amor continuava vivo como se fosse a primeira vez, é simplesmente lindo. Eu me emocionava sempre. James fazia carinho na minha coxa, por baixo do vestidinho curto florido que eu usava. Segurei sua mão e impedi que ele subisse ainda mais. O safado sorriu pra mim e piscou. Sorri em resposta.

Depois de almoçarmos, arrumei a cozinha rapidinho e Bela colocou doce pra todos. Foi a vez da minha amiga ser elogiada. O brigadeirão de Bela era simplesmente maravilhoso. Terminamos de assistir ao filme, e o cansaço me atingiu, me levando para meu país das maravilhas.

Acordei na minha cama, e olhei em volta me perguntando como eu havia chegado até ali. A última coisa que me lembro foi de ter dormido no colo de James. Levantei e fui até a janela. Já era fim de tarde, com o sol se pondo.

Fui ao banheiro, escovei os dentes, joguei uma água no rosto e ajeitei meu cabelo em um rabo de cavalo. Quando cheguei a sala, encontrei James sentado com o notebook no colo. Uma vontade enorme de senti-lo dentro de mim me consumiu. Caminhei em sua direção, parando na sua frente e sem vergonha nenhuma tirei minha calcinha e joguei pra ele. James me olhou surpreso, mas logo seu sorriso safado e lindo de canto de boca apareceu. Deixou o notebook de lado e abriu os braços pra mim. Pulei em seu colo, e ataquei seus lábios vermelhinhos e gostosos.

James me levantou e abriu sua calça, e me penetrou com cuidado. Com uma mão segurou meu rabo de cavalo e com a outra passou por baixo do meu vestido alisando minha bunda. Lentamente comecei a me mover. Era tão gostoso e intenso quando estávamos conectados, que se o mundo acabasse, pra mim seria indiferente. Segurei em seu cabelo com uma mão e com a outra, alisei seu rosto até alcançar seus lábios com meus dedos e beijá-lo mais uma vez.

- Preciso de você. — Ele disse baixinho no meu ouvido.

- Eu estou aqui, meu amor! -
Mordi seu lábio inferior.

- Mais rápido, minha
princesa! – Pediu com uma voz
rouca de desejo.

Acelerei meus movimentos,
e rebolei como uma devassa em seu
pau levando James ao limite,
gemendo baixinho e gostoso, e me
perdendo nele.

- Perfeito! – Minha voz era
um sussurro.

James levantou meu rosto que estava escondido em seu pescoço, e perguntou:

- Tudo bem?

- Sim. Só estava com saudades. – Sorri envergonhada. – E, com você? Tudo bem?

- Quando você está perto de mim... Sim.

- James... – Meu peito apertou.

- Não se preocupe. Agora

vamos nos limpar, antes que Phillip e Bela voltem da rua, e nos vejam assim.

Antes de levantarmos, eu segurei seu rosto em minhas mãos e disse:

- Hey... Não esqueça que eu estou aqui para o que você precisar.
— James segurou minhas mãos e beijou.

- Eu sei. — Sorriu, porém seu sorriso não alcançou os olhos. Me deixando ainda mais preocupada.

Chegamos ao condomínio onde meus pais moravam, e a casa estava uma loucura. Era grande e de dois andares. Com cinco quartos, sendo duas suítes. A casa era maravilhosa. Meu pai é um homem trabalhador, e sempre fez de tudo para dar do bom e do melhor pra nossa família. Ele é diretor financeiro de uma empresa do ramo imobiliário, um profissional excelente e dedicado. Minha mãe é formada em letras e professora universitária. Seus alunos são

apaixonados por ela. Não podia ser por menos. Ela causa aonde chega.

- Sara, minha bonequinha! Ainda bem que chegou. Sua irmã está me deixando louca. – Apareceu gritando na sala, linda como sempre. Com um vestido tubinho tangerine, scarpin preto da Carmen Steffens, uma maquiagem leve e seu cabelo castanho claro preso em um coque perfeito.

- Minha atriz, como você está linda! – Corri para abraça-la. Recebi seu calor de mãe, e me segurei para não chorar. Depois que

saí de casa há três meses, essa era a segunda vez que eu vinha visitar meus pais. Nos olhamos por um tempo, sorrindo como duas bobas, o que durou somente alguns segundos.

- Isso são horas de chegar? Só temos quarenta minutos. Olha, você como sempre atrasada... — Parou de falar do nada.

- Mãe? — Chamei e nada. — Olhei para trás e vi que Bela apresentava Phillip e James para meu pai.

- Puta que pariu! Que homens são esses? Ah... Eu com meus vinte aninhos de novo. Deus não dá asas a cobra. – Não aguentei e caí na gargalhada. Eu sabia que essas seriam as palavras usadas pela dona Cissa. Conheço essa figura desde que me entendo por gente.

- O moreno lindo é meu namorado! – Minha mãe me olhou chocada, e de novo para James. E abriu um sorriso encantador.

- Minha bonequinha, você é das minhas! Não vê seu pai?

Gostoso demais.

- Mãe! – Falei rindo. – Não preciso saber disso. Vem quero apresenta-los.

Nos aproximamos deles, e beijei meu pai com todo carinho.

- Sr. Francisco... Você está um gato! – Meu pai tem 53 anos, mas apesar da idade sempre teve muito estilo. Vestia uma calça jeans escura, uma camisa polo branca e um mocassim marrom. Pra completar, seu cabelo grisalho lhe dava um charme especial.

- São seus olhos. Você está linda, minha bonequinha. Será que para por aqui ou melhora ainda mais, minha flor? – Meu pai sempre dizia que minha mãe era uma flor. Quando a conheceu, ela ainda não tinha desabrochado. Depois que ele lhe mostrou o lado bom da vida, ela floresceu e se tornou ainda mais linda. *Que brega!*

- Melhora ainda mais, meu bem! Se é que é possível. – Disse me olhando com amor e carinho.

Minha mãe se aproximou e

beijou meu pai. Eu amava ver essa troca de carinhos entre eles.

- Bem, vejo que Bela já lhe apresentou Phillip e James.

- Sim. E, já marquei um almoço com James na semana que vem, quero saber suas intenções com minha bonequinha.

- Mas pai... — Gente eu cresci! Alguém poderia colocar isso em um outdoor.

- E, eu aceitei. — James disse me puxando para seus braços.

- Obrigada, por me comunicarem! – Bufeí. – Então... Gostaria que conhecessem minha mãe. Dona Cissa, esses são James meu namorado e Phillip seu primo.

- Prazer em conhecê-los meninos. Sejam bem-vindos.

- O prazer é meu! A senhora é linda como sua filha. – Ah... não! Era o que ela precisava. Phillip também a elogiou, deixando minha mãe nas nuvens. Meu pai só ria da situação.

- Muito obrigada pelos elogios, meninos! – Disse ficando vermelha. – Bela, minha filha! Que saudades! – Abriu os braços para minha amiga. – Outra ingrata como a Sara. Você está linda.

- Muito obrigada, tia! Quem está linda é você. Arrasando como sempre. E, eu não sou ingrata como a Sara. Nos falamos por telefone semana passada.

- Não é a mesma coisa, mas faz sentido. Preciso que vocês me ajudem com Samira. E, Sara... Espero que goste da surpresa. –

Putá merda! Eu tinha me esquecido da surpresa. – Com licença, rapazes!

Minha mãe segurou na minha mão e na de Bela, e nos arrastou pelo corredor até o quarto de Sami. Assim que entramos demos de cara com minha pequena princesa, olhando para sua fantasia de rainha Elsa.

- Oi, rainha Elsa! – Disse gritando.

- Saraaaa... – Pulou no meu colo e me deu vários beijinhos no

rosto. Deu um abraço apertado em Bela, e cruzou os braços me olhando. – Você está atrasada, sabia? – Disse apontando o dedo pra mim. – E, porque uma moça veio entregar minha fantasia, se foi você que comprou?

Cruzei meus braços e olhei feio pra ela.

- Em primeiro lugar, pode abaixando esse dedinho. Sou sua irmã mais velha e você tem que me respeitar. Em segundo, só me atrasei dez minutos. Não tenho culpa se o condomínio está cheio

de carros dos convidados para a sua festa. E em terceiro, eu trabalhei muito e não pude vir pessoalmente trazer sua fantasia.

- Ah... Se for verdade o que você está falando, está perdoada.

Minha mãe e Bela riram do atrevimento de Samira.

- Vou deixar passar os seus abusos, só porque hoje é seu aniversário. — Sami levantou uma sobrancelha me desafiando.

- Tal Sara, tal Sami. —

Minha mãe disse passando por mim. Agora eu entendo porque James fica tão irritando comigo, se Sami é minha cópia em miniatura, realmente sou irritante. Sorri com o pensamento.

- Certo. O que está esperando pra se vestir, rainha Elsa? – Perguntei.

- Ajuda, né?! – Que garotinha do cacete. Respira fundo, Sara. Respira fundo.

- Ok. Então, deixa eu te ajudar.

Enquanto eu vestia Sami, ouvi minha mãe conversando com a Bela.

- Bela. E, você? Está namorando aquele pedaço de mal caminho?

- Quem? O Phillip?

- Sim.

- Não, tia. Bem, nos conhecemos na sexta. Estamos indo devagar, mas não sei. Ele é maravilhoso. Intenso e carinhoso,

meio possessivo em algumas coisas. Tem olhos lindos e um sorriso encantador, sem falar o quanto é sexy. – Desviou os olhos da minha mãe sem graça. – Mas acho que ainda não estou pronta. Tenho medo, sabe?

- Querida, olha pra mim. – Minha mãe pediu, segurando sua mão e minha amiga aceitou. – Entendo, que o que o Charles fez, foi muito difícil. Amar alguém e ser traída da forma como ele fez, não é papel de homem. É coisa de gente sem carácter. Mas presta atenção no que eu vou te falar. Te amo como se

fosse minha filha, e te peço com o meu coração, que não deixe de viver e amar, porque alguém te magoou ou te decepcionou. Não sei o que vai acontecer entre você e Phillip, mas viva. Você é jovem, linda e encantadora.

- Eu estou gostando dele. — Bela disse com a voz embargada. Senti meu nariz ardendo. Não posso chorar, não agora.

- Eu sei. Vi a forma como você olha pra ele, e também posso te dizer que ele está envolvido. Aquele homem te olha com desejo e

carinho. – Puxou Bela e lhe deu aquele abraço que só ela sabe dar.

- Porque vocês estão emocionadas? Hoje é meu aniversário, gente. Preciso de sorrisos.

- Por isso mesmo que estamos emocionadas. Estamos felizes de ver você vestida como uma verdadeira princesa. – Segurei na mãozinha de Sami e a levei até o espelho. Olhei para minha mãe e Bela. – Olha como você está linda!

Sami estava uma verdadeira

rainha Elsa. Olhar minha pequena princesa, com as bochechas rosadas, o cabelo com uma linda trança e uma coroa na cabeça, me deixou ainda mais apaixonada.

- Foto... Muitas fotos! –
Falei empolgada.

Sami pulou e gritou:

- Simmm... Mas depois que
você colocar a sua.

- Como? – Meu coração
acelerou.

- A sua fantasia, ué? Quero que você se vista de rainha Elsa também.

- Não.

- Sim.

- Mãe?

Minha mãe ria e me pedia calma. E, Bela fazia a mesma coisa.

- Sami. Lembra o que você sempre diz? – Falei em pânico. – Só você pode ser a rainha Elsa.

- Eu sei, mas hoje quero que você seja também.

- Ah... Não!

- Por quê? – Sami perguntou com a voz chorosa, partindo meu coração. É o aniversário dela, como posso negar um pedido desse.

- Ta certo! Mas da próxima vez, quero que me pergunte antes. Combinado? – Sami riu e balançou a cabeça. É, não está combinado. Ela vai continuar aprontando.

Me arrumei correndo. Já

eram 18:50 e a Sami tinha que chegar a festa as 19:00. Sorte que era dentro da área de lazer do próprio condomínio. Meu vestido era igual ao de Sami, a diferença era que o dela era rodado e o meu colado ao corpo. Saí do banheiro e todas bateram palma. Bela fez uma trança rápida em mim e colocou uma coroa na minha cabeça.

- Pronto, amiga! Está linda.

Bem, não tem como voltar atrás. Eu aceitei fazer isso pela minha pequena, e agora terei que ir até o final. Serei motivo de piada

na festa, mas pela Sami, eu vou tentar ser educada.

Chegamos a sala, e James franziu a testa. Me olhou atentamente e logo abriu um grande sorriso.

- Gostou da surpresa da sua irmã?

- Quer mesmo saber, Sr. Francisco? – Meu pai caiu na gargalhada.

- Não reclame, minha filha. Sami é idêntica a você alguns anos

atrás.

- Qual deles será o meu príncipe, Sara? – Todos riram.

- O Phillip já tem uma princesa. A Bela. – Sami deu uma risadinha. – E, James é o meu príncipe. Mas posso perguntar se ele aceita ser o seu.

- Não. Pergunta, só se ele pode entrar na festa comigo, ele é o seu príncipe. Ainda não tenho idade pra ter um. - Me puxou para falar no meu ouvido, mas todos escutaram. – Você gosta dele?

Olhei para James, e ele me olhava com um sorriso torto nos lábios. Ai, meu Deus!

- Sim. — Sami levou uma mãozinha a boca e riu.

- Isso é muito, muito legal. — Soltou minha mão e foi até James lhe dando um abraço e um beijo, e depois até Phillip. Segurou na mão de James e sorriu. — Podemos ir?

Minha irmã sempre foi um encanto de criança, não tinha um na família que não ficasse apaixonado

pelo seu jeitinho espontâneo. Sempre sorrindo e comunicativa. Fomos andando até o salão de festas e quando chegamos fiquei encantada com a decoração. Parecia que tínhamos acabado de entrar no desenho Frozen. Samira abriu um sorriso enorme ao ver o salão lotado de crianças correndo por todos os lados. Quando suas amiguinhas a viram chegar, correram até ela e pararam. Sami ria divertida.

- Esse é o príncipe da minha irmã, que também será a rainha Elsa.

Todas sorriram e bateram palmas. Minha irmã soltou a mão de James e correu pelo salão.

- Você está linda rainha Elsa. Fico honrado em ser seu príncipe, mas no meu caso, o posto de rei se encaixaria melhor.

- James... Você não presta!

- Estou louco para tirar esse vestido.

- Você é um...

- Olha quem resolveu aparecer. Quanto tempo, priminha.

Respira fundo e controle sua raiva. Ela não merece que você desça do salto. – Meu termômetro interno disse me acalmando. James me olhou confuso.

- Tudo bem, Simone?

- Tudo. Mas acho que não posso dizer o mesmo de você. – Levantei uma sobrancelha lhe questionando. – Até na festa da sua irmã você quer aparecer. – Ah...

Cachorra que eu vou te arrasar.

- Acho que você está me confundindo com você, querida priminha. Até porque, estou fantasiada a pedido da minha irmã. Ah... Já sei! Você não sabe o que é isso, né? Alguém te pedir alguma coisa, querer sua presença. — Simone fechou a cara na hora.

- Desce desse palco, Sara. Pelo menos, não estou há um ano com o coração vazio. Olha meu namorado. — Apontou para um rapaz bonito sentado perto da minha tia Claudia. — Ele é dono de uma

rede academias. Lindo.

Agora eu vou arrasar com ela.

- Está vendo aquele homem maravilhoso ali? – James tinha se afastado um pouco para falar com Phillip e Bela. Simone olhou e ficou de boca aberta. – Bem... Ele é meu namorado. E, sabe o que é melhor? É importado, dono e presidente de uma empresa de publicidade, com a matriz em Nova York e filiais em alguns países como: Alemanha, Canadá e Espanha. – Fiz um sinal como se

não estive me importando. Se fosse possível, Simone soltaria fumaça pela cabeça. – Ele é gostoso, né?

- Olha...

- Minha princesa! – James me abraçou por trás e beijou minha cabeça.

- James, essa é minha prima Simone. Simone, meu namorado.

James apertou sua mão e sorriu. Minha prima ficou hipnotizada.

- Dá licença, prima. – Segurei na mão de James e o puxei. Parei e olhei para minha prima que ainda estava parada no mesmo lugar. – Simone... Você entendeu alguma coisa do que ele falou, ou quer que eu traduza?

- Vai a merda, Sara! – Saiu batendo o pé no chão. Bem feito, eu estava quieta e ela veio me perturbar como sempre. Simone tinha tudo para ser uma ótima pessoa, mas é prepotente como a mãe, minha tia Claudia.

Depois de duas horas de

festa em que eu passei falando com minha família, apresentando James e tirando várias fotos com as amiguinhas de Sami, chegou a hora de cantar os parabéns. Mas antes, ela pegou o microfone, e pediu silêncio.

- Obrigada por me deixarem falar! – Respirou fundo. – Hoje eu estou fazendo seis anos e ficando uma mocinha como minha mãe falou, mas não é por isso que eu vou deixar de ser uma princesa da Disney, né? – O salão inteiro fez um coro de “Own”. – Por esse motivo, eu vou dançar “Let it Go”, e quero

convidar a irmã mais linda desse mundo pra dançar comigo, porque quando eu crescer, quero ser uma bailarina como ela.

Arregalei os olhos, e as lágrimas desceram sem que eu pudesse segurar. – Apertei a mão de James, e recebi um carinho em troca. – Sami quer me matar do coração.

- Vem, Sara! – Sami me chamou mais uma vez.

- Vai amiga! – Bela disse emocionada.

- Vai lá, minha princesa. E nos dê uma apresentação digna de Walt Disney – Sorri com seu jeito descontraído. Levantei e James passou a mão na minha bunda de forma discreta. *Safado!*

Assim que cheguei perto de Sami, a música de Frozen invadiu o salão.

*Let it go, let it go
Deixe ir, deixe ir
Can't hold it back
anymore*

Não posso suportar mais

***Let it go, let it go
Deixe ir, deixe ir
Turn my back and slam
the door...***

*Dou as costas e bato a
porta*

Eu e minha pequena princesa começamos a fazer os passos que sempre fazíamos quando assistíamos o desenho e dançávamos juntas. Samira tinha talento pra dança. Me encantava ver que apesar de ser pequena, ela tem disciplina, leveza, aprende rápido e não desiste quando não consegue fazer um passo de ballet. Durante a

música, procurei por meus pais, e os dois choravam emocionados de ver suas duas filhas juntas e se divertindo. Procurei pelo meu Sr. Perdição e seu olhar me surpreendeu. Era um olhar de devoção.

*... let it go, let it go
... deixe ir, deixe ir
Can't hold it back
anymore*

*Não posso suportar mais
Let it go, let it go
Deixe ir, deixe ir
Turn my back and slam
the door*

*Dou as costas e bato a
porta
And here I stand
E aqui estou
And here I'll stay
E aqui eu vou ficar
Let it go, let it go
Deixe ir, deixe ir
The cold never brothered
me anyway
O frio nunca me incomodou
mesmo*

Quando a frase “the cold never brothered me anyway” foi cantava por Demi Lovato e Sami levantou as duas mãozinhas e

desceu fazendo o mesmo gesto da rainha Elsa, parei de dançar na hora e bati palma como uma irmã babona. Todos levantaram e bateram palmas junto comigo. Sami correu e pulou no meu colo, me abraçando e agradecendo por ter dançado com ela. Cantamos parabéns com muitas fotos, risadas e gritinhos das meninas quando cada uma ganhou uma bolsinha com o Olaf do desenho. Depois que ajudei minha mãe na distribuição das bolsas, procurei por James e não o encontrei. Avistei minha amiga perto da porta de saída, e fui até ela.

- Bela! Você viu o James?

- Está lá fora a quase vinte minutos falando no celular. Acho que aconteceu alguma coisa grave, porque Phillip está ligando para o Claudio.

Corri e James andava de um lado para o outro gritando como um louco. Graças a Deus que todos estavam dentro da festa. Quando cheguei perto, ele levantou um dedo pedindo um minuto.

- Ok. Você tem meia hora. —

Desligou o celular passando a mão no cabelo.

- Oi. O que aconteceu?

- Sara, preciso ir embora.

- Certo. Só preciso de uns minutinhos pra eu pegar minhas coisas, e nós vamos.

- Não. Você não entendeu. Eu vou, e você vai ficar com sua família. Quando quiser ir, ligue para o Claudio. – Olhei pra trás e Phillip se despedia de Bela.

- Como assim não vamos juntos? – Perguntei irritada.

- Isso mesmo que você ouviu. Preciso resolver um problema, e não é hora para seus questionamentos. – Disse sério.

- Ah, não? E, quando é? Você vive com essas atitudes misteriosas e não compartilha nada comigo, mas quer saber tudo da minha vida.

- Estou muito putado e não quero descontar em você. Então, cresça pelo menos uma vez.

Mas que porra é essa?
Agora meu sangue ferveu.

- Crescer? Vai se ferrar,
James. Você acha que é dono do
mundo, mas não é. – Virei de costas
para sair dali, mas ele me impediu
segurando no meu braço.

- Ainda estamos
conversando.

- Quando você cair na real,
e aprender que você está em um
relacionamento. A gente conversa.
– Puxei meu braço.

- Sara... Volta aqui!

James me chamou umas três vezes e como eu não respondi, falou um palavrão e ficou reclamando. Cansei dessa palhaçada. Já que James Wilson não quer se abrir comigo por bem, vai ser por mal. Porque agora, eu vou atrás e descobrir do meu jeito.

CAPÍTULO 14

*É só um aviso, o pior
ainda está por vir!*

Eu estava tão puta, que mesmo uma hora depois de chegar ao meu apartamento e Bela ter ido embora, eu continuava como uma doida andando de um lado para o outro na sala. Depois da minha pequena discussão com James, voltei para a festa e fiquei mais um pouco com minha família. Quase

onze horas da noite, eu e Bela nos despedimos. Não me preocupei em trocar de roupa, peguei minhas coisas na casa de meus pais e entrei no táxi vestida de rainha Elsa. Minha amiga tentou a todo o momento me acalmar, dizendo que tudo ficaria bem. – A verdade é que eu não queria que ficasse bem, pelo contrário. Eu queria uma boa briga. – Eu estava inconformada com essa situação de segredos não ditos, de ser afastada e as vezes ignorada por James. Meus pensamentos estavam confusos como um jogo de quebra-cabeça. A sensação que eu tinha, era como se as peças estivessem

tão misturadas, que eu não conseguia encaixa-las nos seus devidos lugares. O estresse estava me consumindo de tal maneira, que eu tremia com o meu terceiro copo de café nas mãos. A vontade que eu tenho é de pegar o carro, ir até James e falar poucas e boas, gritar com ele e manda-lo se ferrar até minha voz se esgotar. Se bem que nos últimos dias o que eu mais tenho feito é isso. Acho que se vovó estivesse viva, me colocaria ajoelhada no milho por ser tão rebelde, não que algum dia ela tenha feito isso, sempre foi a pessoa mais doce da família. – Que

Deus a tenha! – Apesar de vovó ter sido uma dama, ela tinha o seu lado temperamental, porém era submissa demais ao meu avô para expor suas opiniões. Admito que James faz com que eu me sinta uma submissa em certas situações, eu curto isso... E muito. Porém, essas situações se resumem entre quatro paredes ou em algum lugar que ele possa tirar minha roupa. Se bem que pra ele, essa tarefa não é difícil. Só com um olhar, aquele filho da mãe possessivo consegue me controlar. Às vezes, eu me pego perguntando para mim mesma, como eu consigo me envolver com um homem tão

maluco como James? Sim. Porque é o que ele é. Suas atitudes fazem com que eu caia constantemente em conflito comigo mesma. E, isso está tirando minha sanidade mental.

Meia hora depois de ter travado uma luta interna comigo mesma, estou eu aqui sentada na cama com o notebook no colo e meu bloquinho de não esquecimento do lado, super ligada por ter tomado três copos de cafés seguidos, fazendo minha contagem regressiva para iniciar minhas pesquisas sobre James Wilson e tudo relacionado a ele.

- Agora ninguém me segura,
muito menos você Sr. Perdição.

Iniciei minhas buscas pela família de James. Havia fotos de eventos beneficentes, entrega de prêmios, eventos de gala, e até lançamentos de filmes. Uau! — Respirei fundo, quando na maioria das fotos James aparecia acompanhado com uma mulher diferente. Mas o que mais me deixou puta foi vê-lo acompanhado da piriguete ruiva da Hillary.

James Wilson uns dos

solteiros mais cobiçados, acompanhado de sua mais nova conquista Hillary White. – Dizia uma revista de fofoca.

Na outra dizia:

James Wilson foi fisgado por uma linda ruiva!

Confesso que minha vontade era entrar no computador e agredir os dois. Tudo bem que ele nem sonhava em me conhecer, mas mesmo assim senti um ciúme fora do normal. Resolvi deixar essas pesquisas bobas de lado e ir mais a

fundo. Vi umas fotos de James acompanhado de um homem, alto, elegante, cabelo cinza e com uma leve barba. Seu sorriso era charmoso e com um olhar distante. Embaixo da foto dizia:

George Wilson junto com seu filho James Wilson, prestigia mais um evento de sucesso feito pela Wilson Group Corporation.

Parei por um momento, e fiquei analisando as semelhanças entre eles. James tinha o mesmo sorriso e elegância do pai, porém enquanto os olhos de James eram

verdes em tons amarelos, envolventes e hipnotizantes, de seu pai era de um azul escuro, triste e distante. Por que será?

Continuei pesquisando, e em um determinado momento li uma matéria que dizia:

George Wilson presidente e dono da renomada empresa de publicidade Wilson Group Corporation, tenta se matar durante essa madrugada de sexta-feira. De acordo com informações médicas, George Wilson sofre de uma depressão profunda e graças

a rapidez e agilidade de seus funcionários sua situação encontrasse estabilizada. A informação que temos até o momento, é que ele ficará em observação por alguns dias até que esteja bem o suficiente para receber alta. Tentamos contato sem sucesso com seu filho James Wilson que desde o incidente com seu pai, não saiu do hospital. Segundo informações dos profissionais do hospital, houve uma discussão quando Naomi Parker chegou para uma visita, sendo proibida pelo próprio filho de ver o ex-marido.

Meu Deus... Será por isso que James não gosta de falar do pai e da mãe? Meu coração apertou tão forte, que tive que levar minha mão ao peito e massagear. Isso me fez lembrar, de Susan comentando com tristeza que o Sr. George Wilson está há um ano afastado da empresa. Deve ter sido difícil, seu próprio pai tentar se matar, e do dia pra noite você assumir toda uma responsabilidade envolvendo dinheiro, contratos, pessoas e tudo o mais. Mesmo assim, algumas peças não se encaixam. Porque proibir a própria mãe de visitar o

pai? Por esse motivo, voltei a pesquisar. Só que meu foco agora era Naomi Parker.

Acordei assustada com o celular despertando as 6:30. Senti uma dor no pescoço e um peso nas minhas pernas. Eu havia dormido sentada e com o notebook no colo. Bufe e me levantei para tomar um banho. Hoje meu humor não está dos melhores, e tenho certeza que só vai piorar no decorrer do dia. Vesti uma roupa que me deixasse confortável. Calça flare preta e uma

blusa branca de renda com pequenas pérolas bordadas na gola. Completei meu look com brincos de pérolas, uma sandália preta e uma maquiagem leve, na verdade a de sempre. Deixei meu cabelo solto, pois a dor de cabeça ainda me consumia, principalmente por ter ficado até altas horas com a cara grudada no notebook. Olhei-me no espelho mais uma vez, peguei minhas coisas e a chave do banguela.

Durante o percurso até a empresa, repassei minha pesquisa e fiquei de boca aberta de ver a

semelhança que James tem com a mãe. A cor dos olhos e dos cabelos foram herdados dela. Tentei achar alguma foto dos dois juntos em algum evento e nada.

Aos 45 anos de idade, Naomi Parker continua linda, elegante e irresistível. É uma das socialites mais respeitadas de Nova York, conhecida pelo bom gosto e por ter um ótimo tato para os negócios. Empresária no ramo gastronômico é dona de uma rede de restaurantes de luxo (...).

Lembro de travar exatamente nessa parte. As horas

que eu passei como uma doida fazendo minhas pesquisas e rabiscando no meu bloquinho não foram o suficiente, eu sabia que quanto mais eu procurasse, mas coisas iriam aparecer. O problema é que eu não posso ficar o tempo todo fazendo isso, muito menos na empresa. A área de TI tem acesso a todos os computadores, e não vou deixar que James saiba que estou pesquisando sua vida. O melhor a fazer, é deixar minha cabeça relaxar, pelo menos por enquanto.

Passei pela entrada da empresa cumprimentando a

recepcionista e os seguranças, e corri para pegar o elevador. Cheguei ao meu andar, e saí com o pé direito. Como se isso fosse adiantar alguma coisa. Parei para pegar meu celular, que não parava de vibrar. Muitas mensagens, e a maioria dos meus pais. Algumas dizendo que já estavam com saudades e que eu deveria ir mais vezes em casa, outras me agradecendo por ter sido tão boa com Sami e algumas fotos. Cada uma que eu passava, meu sorriso aumentava. Eu e Sami dando careta. Meu pai dançando. Minha mãe, Sami e eu mandando beijinho. Bela

abraçada com a gente. Eu, James, Bela e Phillip sorrindo. E por último, uma foto minha abraçada com James e Sami entre a gente fazendo coraçãozinho com as mãozinhas.

- Bom dia, olhos de mel! – Ouvi a voz do meu amigo. Allan conversava com Lú e Karen que fez cara de nojo ao me ver.

Sorri e lhe dei um abraço.

- Bom dia, Allan! – Tentei sorrir, mas meu sorriso não foi sincero.

- O que foi, Sara? – Lú perguntou.

- Nada.

- Deve ter brigado com o namorado das flores. – Karen falou de forma irônica.

- E, se foi Karen? Qual o problema? – Falei ríspida. – Eu me meto na sua vida por um acaso? Que eu saiba, não. Pois pelo o que eu me lembre, você vivia aborrecida e reclamando quando o carinho que você fica sumia sem lhe

dar uma satisfação. Nem por isso eu agia de forma infantil com você.

- Grossa! – Cuspiu.

- Somos duas. – Rebatu.

- Com licença.

- Toda. – Saiu andando batendo o pé.

- Uau... Para tudo! O que foi isso aqui? – Lú falou segurando o riso.

- Não sei. Desculpa! Só

estou de saco cheio desse jeito da Karen. Nos dávamos tão bem, e do dia pra noite ela mudou comigo sem eu ter feito nada.

- Não estou te criticando, Sara. – Lú falou com carinho. – Você não foi a primeira e não será a última. Karen sempre arruma um problema com alguém. Eu mesma já quase saí no tapa com ela. Ela é uma boa pessoa, mas acha que o mundo gira em torno dela.

- Verdade! Não se preocupe. Quando ela perceber que está sendo injusta com você, vai te

pedir desculpas. Agora levanta essa cabeça, e vamos nos entupir de besteiras na hora do almoço. Tenho novidade pra contar. – Meu amigo falou com um sorriso enorme.

- Hambúrguer, batata frita e muita Coca-Cola? – Perguntei me animando.

- Eu só vou porque sou sua amiga, Sara. Vou quebrar minha dieta por você. – Rimos. Tudo para a Luciana era motivo para quebrar a tal dieta de sopas. – Agora, beijo pra vocês e até as 12:00.

- Se importa se eu convidar a Marta?

- Mas é claro que não! —
Sorri.

- Então, vem cá e dá um abraço no seu amigo.

Abracei Allan e senti a tensão aliviar um pouco. Eu precisava de um ombro amigo, e Allan fazia esse papel perfeitamente bem. Antes de me soltar de seus braços, senti meu corpo arrepiar. Abri os olhos e James estava parado em frente a

sala de Susan com mais três homens que eu nunca vi. Achei estranho, pois Susan só volta de viagem na quinta-feira. Todos conversavam exceto ele que focava em mim e Allan. Disfarçadamente, soltei meu amigo e agradeci pelo apoio. Caminhei para minha mesa, sem olhá-lo e sentei. Pouco tempo depois, James passou por mim e parou. Seu olhar foi seco e duro, fechou os olhos e seguiu caminho. Eu queria chama-lo de volta, abraça-lo e dizer que podíamos parar um pouco, sentar e conversar como dois adultos que realmente erámos. Mas se ele prefere agir

dessa forma, posso ser pior que ele.

Minha manhã estava se arrastando. Tentei me focar nas minhas funções e nada. Recebi uma ligação de Susan perguntando como estavam as coisas e me pedindo para sentar com Allan em uma sala de reunião, e preparar um relatório de custos em cima do briefing passado pela área de marketing, referente às duas empresas que além da Technology, estão interessadas em expandir seus negócios no país. Seus representantes virão para o Brasil, tentar entender como eles podem

alcançar esse objetivo através da nossa publicidade. A Wilson Group Corporation é excelente no que faz, mas independente disso, mantém vivo seu lema que diz: *Trate seu cliente como se fosse o primeiro!* – Susan ainda deixou bem claro, que deveríamos apresentar para James na parte da tarde. Liguei para meu amigo e informei que estaria reservando uma sala para daqui a meia hora. Trabalhamos de 10:00 as 13:00, tendo que cancelar nosso almoço com as meninas. Comemos um sanduíche rápido, enquanto discutíamos e montávamos os relatórios.

- Já que não saímos para almoçar, você poderia me dizer qual a novidade? – Perguntei para Allan.

- Marta aceitou meu pedido de namoro. – Seus olhos brilhavam.

- Uhulll... – Levantei minhas mãos para o alto e gritei. – Isso é tudooooo!

- Mas estou com um problema, Sara? – Meu sorriso murchou.

- Como assim?

Allan ficou um bom tempo pensando, passando a mão na nuca e esfregando como se algo muito sério o incomodasse.

- Nós já tivemos a primeira briga.

- Mas por quê? Foi tão grave assim?

- Bela indicou Marta para fazer uma campanha na revista onde ela trabalha.

- E, qual o problema?

- É para uma marca famosa de roupas íntimas.

Eu queria gritar com ele e perguntar se ele estava maluco. Mas quem sou eu pra falar de desentendimentos em relacionamentos? Brigo com James desde o dia em que nos conhecemos, entre tapas e beijos. Queria dizer para meu amigo, que isso acontece e que nenhum casal é perfeito, mas entendo seu motivo. Insegurança. Essa é palavra para Allan. Segurei em sua mão e lhe dei

minha opinião.

- Olha, eu sinceramente entendo o que você está sentindo de verdade. Mas, isso não é bom. Não seja inseguro, pelo contrário. Dê apoio pra ela. Marta é linda e você também. — Parei pra pensar por uns segundos. — Uma pergunta. Você acha justo uma mulher carismática e com todo um perfil de modelo como ela, ficar escondida dentro de um escritório?

- Não. — A carinha que ele fez, me deu vontade de pegá-lo no colo.

- Quem é o namorado dela?

- Eu.

- Sim, você. Porque é você que ela quer. – Sorri.

- Obrigada, Sara. Adoro conversar com você. – Disse com seu sorriso de menino.

- E, eu com você. Você é um amigo maravilhoso.

Conseguimos terminar os dois relatórios antes das 13:00 o que nos deu um tempo para

descansar, e responder aos e-mails que se acumularam durante nossa ausência. Liguei para a Marta para reservar uma hora, e consegui o horário das 16:00. Marta havia me dito que desde as 9:00 da manhã, James estava mostrando a empresa para alguns executivos de empresas parceiras que vieram de Nova York. Segundo ela, o Brasil vinha se destacando entre o grupo, despertando um interesse ainda maior dos nossos parceiros em conhecer a filial brasileira. Sorri com essa informação, na verdade eu queria dar pulinhos de alegria. Primeiro por saber que James

estava fazendo valer sua atual função como presidente, e segundo por saber que era um trabalho em equipe, um trabalho de toda a empresa. Hoje falando como uma colaboradora, entendendo porque as pessoas querem fazer parte da Wilson Group Corporation.

As 15:50, eu e Allan marchamos para o vigésimo quinto andar. Meu amigo estava relaxado mexendo no celular e eu tensa por saber que teria que participar de uma reunião de uma hora com James. Eu evitaria aceitar qualquer bebida. Água, café ou suco.

Qualquer uma das três opções passaria a ser uma arma para mim, porque se James me irritar, acho que sou capaz de jogar em cima dele, o que não deixaria de ser divertido. Coloquei meus pés para fora do elevador e ouvi uma risada um pouco exagerada. Busquei de onde vinha aquele som que mais parecia uma égua relinchando. Olhei bem a cena, porque eu queria gravar na memória. A puta ruiva da Hillary estava praticamente pendurada no corpo de James, enquanto ele e o Phillip, os dois babacas riam de alguma coisa. James olhava para uns papéis e

Phillip falava com Hillary. Apertei minha mão em volta dos relatórios e tentei controlar minha raiva. Marta olhava e de forma bem disfarçada revirou os olhos para a palhaçada que estávamos presenciando. Allan estava sorrindo. Olha, não vou mentir. Eu queria dar na cara de um, e essa pessoa quase foi o Allan. Segurei a louca que existe dentro de mim, e sentei no sofá da recepção de forma paciente. Estiquei minha coluna e cruzei as pernas, para mostrar superioridade. Marta levantou e entrou na sala de reunião para organizar tudo. Quando se deram

conta que estávamos ali, Phillip abriu ainda mais o sorriso e veio em nossa direção. Cumprimentou Allan com um aperto de mãos e me puxou para um abraço bem apertado. Antes de me soltar, cochichou no meu ouvido.

- Parece que você quer agredir alguém, espero que essa pessoa não seja eu. – Me beijou na bochecha e se afastou. Fiz menção em responder, mas me mantive quieta.

Hillary se despediu jogando seu charme barato para os homens,

principalmente James e me tratou com indiferença. Um dia ainda arranco esse mega hair dela, juro que arranco. James cumprimentou Allan com um aceno de cabeça, e indicou a sala de reunião. Veio em minha direção e eu levantei minha mão dizendo que não. Entrei e me sentei na cadeira indicada por Marta. Phillip já estava sentado conversando de forma descontraída com Allan. James entrou, abriu o botão do seu paletó e sentou em sua cadeira de forma elegante. Fechei os olhos e contei até dez. Quando abri, todos me olhavam. Pigarrei para disfarçar meu constrangimento

e iniciei a reunião.

- Sr. James, boa tarde! A pedido da Susan, fizemos um relatório do custo de quanto seria um investimento em publicidade para as empresas de jogos e moda, em cima do briefing que recebemos da área de marketing. Trouxemos uma cópia para que possamos discutir melhor o conteúdo.

Falei apoiando minhas mãos na mesa e cruzando os dedos. Esperei de forma paciente que cada um olhasse sua cópia e olhei para Allan lhe dando um sorriso

encorajador. Esperamos uns quinze minutos até que Phillip se manifestou.

- Os relatórios são detalhados e claros, acredito que com essas informações, conseguiremos um bom resultado. Teremos que ter uma abordagem rápida com Mark e uma delicada com Claire. O que acha James?

- Interessante, porém eu esperava mais. – Phillip sorriu.

- Como assim? – Perguntei um pouco alto demais.

- Falta informação, Sr. James? – Allan perguntou preocupado.

- Com relação ao relatório para a empresa de Claire não será necessário mudar nada. Claire vai entender que cada centavo que irá gastar para divulgar sua empresa, vai valer a pena. Seu mercado é competitivo, e ela entende que se não chegar com uma publicidade forte, perde espaço. No caso de Mark, ele sabe que pra introduzir seus games no Brasil, será necessário estudar de forma

detalhada os públicos que ele quer atingir. Crianças, jovens ou adultos. E no relatório, não vejo de forma clara os benefícios em divulgar os jogos para adultos. Entendeu, Allan?

Meu amigo balançou a cabeça concordando e anotando alguma coisa no seu caderno. Fui ignorada? É isso mesmo? Não estou acreditando nisso.

- Fizemos os nossos relatórios de acordo com as informações que nos foram passadas, Sr. James. — Falei

irritada.

A porta da sala de reunião abriu e Marta entrou com alguns copos de água. Sorri para ela agradecendo pela gentileza, e peguei a minha cópia da empresa de games e o li novamente. Analisei com cuidado e vi que realmente, em se tratando da versão para adultos, não estava muito claro. *Que merda!* Um cálculo errado custaria uma quantia considerável de dinheiro para reparar o erro.

- Agora você entende o que eu quis dizer, senhorita Bittencourt?

– Balancei a cabeça concordando, contra minha vontade. – Quando fazemos um levantamento de custos em cima das informações do cliente ou do que ele quer, não devemos somente mostrar os pros e os contras, devemos mostrar que o tipo de publicidade que pensamos para a empresa dele, é a melhor. Mesmo que o custo seja alto, porque sabemos do que estamos falando. Mantenha o relatório como está, porém destaque um pouco mais os custos para o público adulto.

Odeio ter que admitir, mas

James sabe do que está falando. Enquanto ele falava, tentei manter minha postura séria, e não ficar babando como uma boba por ele. James estava gostoso como sempre. Com um terno risca de giz cinza, uma camisa branca e uma gravata verde. *Lindo!*

- Ok. Faremos isso. Amanhã sem falta estará na sua mesa.

- Eu não tenho o seu tempo, senhorita Bittencourt. Eu quero até o final do dia.

Mas que homem do cacete.

Não seria difícil refazer o relatório, porém não achei que ele quisesse pra hoje. Ele só pode está fazendo isso pra me irritar. Allan me olhou nervoso, como quem diz: *Pare de afrontar o chefe, sua louca!* – Não tiro a razão dele, mas James me deixa frustrada. Isso me irrita. Nosso erro foi pequeno, porém admito que gostei da observação que ele fez, e pela forma como Phillip sorriu, acredito que ele tenha percebido essa falha, mas quis ver minha reação quando James falasse. Consegui me comportar bem, até agora. O celular de James tocou e eu pude ver o

nome na tela. *Hillary*. Ele pegou o celular como se nada estivesse acontecendo, e atendeu com toda a calma.

- Diga.

Allan continuava a fazer anotações em seu caderno, e Phillip me olhava esperando para ver o que eu aprontaria.

- Certo. Nos vemos as 20:00.

Ah, não! Que porra é essa de nos vemos as 20:00? A santa em

mim saiu de cena, e deixou a diabinha brilhar. Vou mostrar o que acontece quando brincam com a minha boa vontade. Fingi que ia beber água e derrubei o copo na direção de James.

- Porra, Sara!

James deu um pulo na cadeira e quase caiu. Phillip não aguentou e caiu na gargalhada, enquanto Allan estava com os olhos tão arregalados, que eu achei que fossem pular para fora. James estava todo molhado. O copo quando virou, espirrou água no seu

peito e desceu rápido caindo na calça. Levei a mão até a boca como se estivesse tão chocada quanto ele.

- Me... Me desculpe, Sr. James! Não sei o que aconteceu. O copo escapou da minha mão e eu não consegui segurar a tempo. – Eu queria rir, mas levei a mão até a boca mais uma vez.

- Hillary... Nos falamos depois! – Desligou o telefone e passou as mãos tentando dar um jeito.

- Acho melhor o senhor arrumar logo alguma coisa pra

passar na sua roupa. A coisa está ficando feia. Até as pessoas entenderem que é água, vão achar outra coisa. – James me fuzilou com os olhos.

- Allan, por favor, poderia pedir alguma coisa a Marta?

- Claro. – Meu amigo saiu correndo da sala, enquanto Phillip chorava de tanto rir.

James só esperou Allan sair, e explodiu.

- Que porra foi essa? –

Rosnou.

Pisquei meus olhos várias vezes de forma inocente, e perguntei bem debochada.

- O que?

- Ah... Você não sabe, Sara?

Levantei minhas duas sobrancelhas e cruzei os braços o desafiando.

- Isso é falta de uns bons tapas? Porque se for, me avisa. Vamos para o meu escritório e te

colo de braços no meu colo. Vou adorar ver essa bunda linda vermelha. – Disse com raiva.

Engoli com dificuldade, meu corpo respondeu sem me pedir permissão e James percebendo isso, sorriu.

- Quer saber? Você bem que mereceu. – Seu sorriso sumiu mais uma vez. – Continue brincando comigo, James. Você deu sorte, podia ter sido o copo todo. – Sorri sem vontade.

- Está me ameaçando, Sara?

- Só comunicando. Não sou de ameaçar, eu faço. – E, olha que faço mesmo.

- Qual o problema? – Perguntou jogando as mãos para o alto. Eu tinha certeza que ele sabia, mas não queria alimentar ainda mais a minha raiva.

- Meu problema é ver aquela puta ruiva agarrada em você. Esse é o meu problema.

- Eu nem olhei pra ela, Sara.

- Dane-se. – Apontei o dedo pra ele. – Mas deixou ela encostar em você, o que dá no mesmo.

- Abaixе esse dedo, Sara. Estou sendo paciente até aonde eu posso.

- E, se eu não quiser? Vai fazer o que? – Rodei o dedo pra ele.

James respirou fundo, passando as mãos no cabelo.

- Quer mesmo saber? – Perguntou sério, porém seus olhos

eram cheios de malícia. Parei de mexer meu dedo e tentei não me abalar.

- Que pena que eu não tenho uma pipoca! – Phillip disse sorrindo.

- Cala a boca, Phillip! – Eu e James falamos juntos.

- Opa... Ok! – Levantou as mãos se defendendo. – Quanta agressividade, gente!

Voltamos a nos olhar e quando íamos iniciar uma nova

discussão, Marta entrou na sala com Allan segurando um rolo de papel toalha. Entregou um pouco para James, e com o restante começou a enxugar a bagunça que eu tinha provocado. Peguei o rolo da mão dela e ajudei. James tentava dar um jeito na situação, enquanto Allan e Phillip assistiam.

- Pronto! Tudo em ordem.
Obrigada, Sara!

- Desculpa por ter sido tão distraída, Marta.

- Que isso, acontece!

James deu a reunião por encerrada e saiu da sala, deixando bem claro que quer receber o relatório até o final do expediente. Daqui a uma hora na verdade. Fiquei quieta, e caminhei para o elevador junto com meu amigo.

- Sara, você só faz merda!

- Eu sei. – Dei de ombros e ele riu. – O que foi?

- A cara dele foi a melhor, quando você derrubou o copo com água em cima dele.

- Verdade! – Rimos juntos e comentamos a cena até chegar ao nosso andar.

Tiramos dez minutos para respondermos alguns e-mails, e depois nos enfiamos novamente dentro da sala de reunião para refazer o relatório de acordo com as observações de James. Trinta minutos depois, terminamos e Allan ficou como responsável em levar o documento para o poderoso chefe, enquanto eu fiquei para organizar a sala de reuniões. Quando retornei para minha mesa, havia uma caixa

vermelha em formato de coração, com um cartãozinho em cima.

Desculpe por ter sido um idiota. Espero que esses chocolates me ajudem a ter suas desculpas de volta. JW.

Achei estranha a forma como James me pediu desculpas e assinou o cartão, não era a letra dele. De repente, pediu para a empresa responsável pela entrega assinar. Mesmo assim, sorri como uma boba e abri a caixa. O cheiro de chocolate invadiu meu nariz, e sem perder tempo, comi um e depois mais um. Fiquei em dúvida

se era chocolate ao leite ou não. Quando eu colocava na boca, sentia aquele gostinho doce que eu tanto amava, mas quando mordia o gosto era amargo e forte. No quinto, comecei a me sentir estranha. Minha visão estava ficando embaçada e minha boca parecia anestesiada. Meu coração ficou muito acelerado e um pânico tomou conta de mim. Nunca havia passado por isso antes, parecia que meu corpo estava me avisando que entraria em colapso. Senti uma pressão no meu peito e tentei gritar mais não consegui. Vi quando o elevador abriu, e Allan saiu

empolgado conversado com James e Phillip. Uma lágrima escorreu. Eu precisava de James... Precisava de ajuda. Tentei levantar, e acabei derrubando alguns documentos que estavam na minha mesa no chão, chamando a atenção de algumas pessoas que ainda estavam no escritório e deles. A dor aumentou me fazendo gritar, tentei me segurar mais foi em vão. A última coisa que eu vi, foi James desesperado correndo em minha direção, quando a escuridão me atingiu com uma pancada forte.

CAPÍTULO 15

Quando o coração para!

(James Wilson)

Lembro perfeitamente a primeira vez que eu a vi. *Simplesmente linda.* Entrou naquele auditório encantada com tudo, e distraída em pensamentos. Parecia que estava em um mundo só dela. Eu estava no canto do palco pensando como a vida era uma

merda e como eu estava de saco cheio de tudo e de todos. Como o ódio que existe dentro de mim, ainda não estava satisfeito por não ter terminado um trabalho que ficou pela metade. Talvez eu fosse um homem melhor, mais leve se tivesse ido até o fim. Ou talvez, depois que a dor e a mágoa passassem, eu me sentiria o pior dos seres humanos. Quem sabe? Desde que meu pai se afastou dos negócios por causa da sua doença, tive que ficar de frente da empresa que ele construiu com tanto amor e dedicação. No primeiro momento, eu quis enfiar a porrada nele e fazê-lo lembrar o

homem que ele era, mas quem sou eu pra dizer o que alguém deve ou não sentir. Sempre achei o amor uma perda de tempo. É a porra do sentimento mais ingrato que eu conheço, vem e te destrói sem pena. Quando tive que me tornar um homem de negócios como meu pai, decidi que esse sentimento não faria mais parte da minha vida. Acabei me tornando um homem de regras, impondo medo e respeito em todos a minha volta, até o dia em que Sara Dias Bittencourt entrou na minha vida balançando as minhas estruturas e derrubando a barreira que eu havia construído

para proteger meu coração. Tive a certeza que Sara seria minha perdição e até mesmo minha destruição no momento em que nossos olhares se encontraram naquele auditório. Seu olhar era puro e cheio de vida, porém repleto de desejo e promessas que eu ainda desconhecia. Sua beleza era delicada como eu jamais havia visto em uma mulher. Alta, cabelo castanho comprido em ondas, e com um corpo digno de causar inveja em qualquer mulher. Sara fazia valer o direito de ser brasileira com uma cinturinha fina, uma bunda linda empinada e com seios que de

acordo com meus cálculos se encaixavam perfeitamente em minhas mãos. Uma boca carnuda, gostosa e que pedia pra ser degustada e mordida. O nariz arrebitado e delicado, e por ali eu vi que ela não era o tipo de mulher que abaixava a cabeça com facilidade. Sua pele era clara, e eu como um tarado pervertido, já a imaginei debruçada em cima da mesa do meu escritório lhe dando uns bons tapas e deixando sua bunda com a marca de minhas mãos. Quando me dei conta, já estava atravessando o auditório em sua direção. Vi que ela ficou

perdida, sem ter para onde correr. Ninguém deu uma palavra, simplesmente abriram espaço para que eu pudesse passar como de costume. Meu corpo tremia, e meu companheiro de foda estava como um animal dentro de minhas calças. A vontade que eu tinha era de jogá-la em meus ombros e sair correndo com ela dali e fode-la até dizer chega. Sempre fui muito bom em resolver situações complicadas e aquela, foi uma delas. Parei na sua frente e falei com Susan.

- Susan, você não ensinou aos seus funcionários que não se

deve olhar diretamente nos olhos de alguém?

Sara perdeu a cor, e por um momento vi que ficou espantada com a minha atitude grosseira e abaixou a cabeça evitando me olhar. Susan me olhou incrédula e me respondeu gaguejando.

- Sim, James. Essa é Sara Bittencourt, nossa mais nova contratada da área de negócios com investidores, e como ela é nova, não tive tempo de passar todas as políticas da empresa. Desculpe!

Sara estava ficando mais nervosa, e apesar de saber que eu estava sendo um babaca, sua reação me estimulava ainda mais pra ver até aonde ela poderia aguentar.

- Senhorita Bittencourt, já que a primeira coisa que fez assim que entrou na empresa foi quebrar uma das três regras principais, olhe para mim.

Ela me olhou, e naquele momento meu coração falhou uma batida. Seus lindos olhos cor de mel me tiraram o chão. Era como se

ela pudesse enxergar dentro de mim, pudesse ver minha alma. Decidi que eu precisava sair dali o mais rápido possível.

- Não sabia que olhar diretamente nos olhos de alguém é falta de educação?

Falei isso e lhe dei as costas me encaminhando em direção ao palco.

- O que? Sério?

Parei surpreso. Minha princesa mostrou quem era logo de

cara, me desafiando no primeiro dia. Não acreditei. Olhei mais uma vez pra ela, porque eu queria ter certeza que quando eu quebrasse minhas malditas regras, cada uma delas valeria a pena pra ter Sara Bittencourt submissa a mim. Sorri com minhas intenções e a encarei mais uma vez mostrando quem era o chefe.

- *Sim... Não, quero dizer...*
Claro que não.

Fiquei satisfeito com sua resposta, e continuei andando até chegar ao palco. Peguei o

microfone e iniciei a palestra.

- Agora vamos ao que interessa!

Daquele dia em diante, minha vida nunca mais foi a mesma, ou melhor, eu nunca mais fui o mesmo. Sara me deixou completamente perdido, confuso e com medo de viver algo que eu nunca conheci de verdade. Sara é uma mulher decidida e cheia de vida. Ao mesmo tempo em que desperta o melhor em mim, desperta o pior. Com seu jeito rebelde e desafiador, ela me

encanta. Minha princesa tem um coração alegre, bondoso e inocente na medida certa. Depois que a vida me deu uma rasteira, fiz uma promessa para mim mesmo que eu não olharia mais nos olhos de ninguém, mas com Sara é diferente. Eu preciso que ela me olhe a todo o momento, eu necessito disso. Seus olhos são meus aliados, quando ela tenta esconder algo. Quando fazemos amor, fodemos, brigamos e até mesmo quando eu a castigo, seu olhar é a minha paz. Sara passou a ser minha esperança, minha luz e o ar que eu necessito pra respirar. Eu passei a ser dependente do seu

cheiro, do seu sorriso, do seu jeito... Eu passei a ser seu dependente. Eu me sentia como uma criança que precisa dos pais para dar os primeiros passos.

Já faz quase um mês que estamos juntos, e o prazo que dei a ela está se esgotando. Porém, não sei se o que estou fazendo é o certo. Sara está se afundando em minha vida fodida e nos meus segredos sujos sem nem mesmo saber o que são. Se eu tivesse seguido a razão teria feito com que ela quisesse ficar longe de mim, mas não. Eu segui a porra do meu coração

egoísta, e tomei Sara pra mim sem pedir permissão, como um possessivo filho da puta. Agora meu passado está me cercando por todos os lados, e machucando minha princesa debaixo dos meus olhos. Uma dor sobe por meu peito, e algo que há muito tempo eu não me permito fazer, caí em minha perna me assustando. Uma lágrima seguida por outra. Tento me manter forte... Tento ser o homem que sempre fui, mas não posso, não consigo. Por minha causa, a única mulher que me mostrou a felicidade no meio de tanta escuridão e me ensinou a amar quando eu não

acreditava mais... A mulher que eu estou completamente apaixonado está fugindo de minhas mãos. Me permito chorar como há muito tempo não fazia em um canto desse lugar frio e distante, encosto minhas mãos na parede e choro de soluçar. Eu quero gritar e mandar o mundo se foder, mas não posso. Não agora. Não posso ser fraco nesse momento. Preciso ser forte por mim e por ela. Tento controlar minha respiração que está fraca com mais lembranças de nós dois.

Minha princesa é simplesmente perfeita, com suas

provações e atrevimento. Sabe como me provocar, e como me fazer ficar de quatro por ela. Sua confiança em mim é uma das coisas que me faz querer lhe dar o mundo. Sara se deixa levar pelo momento, se permitindo experimentar coisas novas. Eu nunca faria nada para machuca-la, pelo contrário. Seu prazer é o meu. A nossa conversa sobre BDSM, fez com que meu lado possessivo crescesse ainda mais. Sara é minha. Minha princesa. Eu adoro castiga-la, e acredito que ela apronta esperando por isso. Várias lembranças invadem meus pensamentos, como nossa primeira

vez em seu apartamento, nossas aventuras em meu escritório, nossa primeira noite em meu apartamento. Adorei quando ela me disse que não comeria o doce, porque estava puta pela minha provocação, e vê-la lutar contra nós dois em vão, foi completamente excitante. Minha princesa gosta de um desafio e uma pegada gostosa, e eu sei exatamente quando ela quer uma briga. A safadinha levanta suas duas sobrancelhas me desafiando e provocando. Sara faz com que eu me sinta vivo e forte. Na sexta quando ela estava na boate e desligou o telefone na minha cara,

fiquei fora de mim. Acordei Ryan, meu diretor de TI e mandei ele dar o jeito dele e localiza-la. Confesso que quando cheguei na boate e a vi com a barriga de fora e com aquela saia curta, fiquei louco. Meu lado dominador gritou dentro de mim. Porém, mais uma vez ela me surpreendeu. Subiu ao palco, dançou e rebolou daquele jeito gostoso que só ela sabe fazer, fiquei completamente duro e ansioso para estar dentro dela e deixar as marcas de minhas mãos em sua bunda. Quando ela desceu e se aproximou, seus lindos olhos cor de mel brilhavam. Sua voz arrastada por

causa da bebida fez meu pau inchar de tal forma, que me senti um adolescente desesperado por sexo. No seu apartamento, Sara foi uma completa safada fazendo um show particular pra mim, e dando uma atenção especial ao meu amigo de foda. Tivemos uma noite quente, com muito castigo e minha princesa gritando de prazer, me levando junto com ela. Cuidei dela como eu sempre faço, porque eu amo fazer isso. É uma forma que eu encontro de saber que ela está bem e não vai fugir das minhas mãos. Esperei que ela dormisse e fiquei lhe dando carinho e observando como ela era

frágil. Sara não sabia, mas desde a primeira vez que eu a encontrei completamente bêbada, vestindo a porra daquele pedaço de pano que mal cobria seu corpo e a levei pra casa, eu adquiri esse hábito de vê-la dormindo. Minha princesa tinha o costume de dormir sorrindo e quando seu sono era pesado, ela resmungava e babava. Momentos simples como esse, fizeram meu coração apertar mais uma vez. Voltei a chorar como um menino. O medo estava me consumindo. E se não tivesse jeito? E se eu perdesse o verdadeiro e único amor da minha vida? Nessas horas, eu me

sinto um covarde por não ter sido homem suficiente e ter dito o que eu realmente sinto de verdade. *Amor.* Eu amo aquela mulher, como nunca ameí ninguém. A vida é feita de oportunidades, e eu estou desesperado e com medo de ter perdido a única que trouxe um sentido pra minha vida. Tentei mais uma vez controlar minha dor. Eu não conseguiria resolver nada nesse estado. Ainda bem que Phil como meu primo e melhor amigo me deu um espaço. Eu precisava disso. Gritei com ele como um louco, bati e mesmo assim ele continua do meu lado.

No sábado, depois que todos nós almoçamos, Bela perguntou se Phillip poderia ir com ela comprar um presente para a pequena Sami. Aproveitei que minha princesa dormia e dei uma olhada no relatório que Ryan havia feito com os usuários e senhas dos colaboradores da Wilson Group Corporation que estavam envolvidos nesse plano de merda de Willian Hunter. Willian sabia que através da Technology of World seria a forma ideal de chegar até mim, já que suas abordagens não estavam mais funcionando com meu

pai. Meu dossiê contra ele estava quase completo, eu iria derruba-lo mais uma vez, só que dessa vez sem pena e sem remorso. Cada detalhe que eu analisava, minha raiva crescia. Estava tão distraído, que só percebi minha princesa perto de mim, quando ela parou na minha frente e sem vergonha nenhuma, tirou a sua calcinha e jogou pra mim. Peguei surpreso, e olhei pra ela linda a minha frente como uma menina travessa. Sorri, coloquei meu notebook de lado e guardei sua calcinha no meu bolso. Abri os braços, e Sara pulou no meu colo atacando minha boca. Gemi em

resposta. Levantei minha princesa, abri minhas calças e lentamente a penetrei. Sara era muito apertada. Eu sempre precisava manter o controle para não machuca-la apesar de as vezes não conseguir. Sentir meu pau tomar aquilo que era meu por direito, era uma sensação incrível. Sara era minha, e isso ninguém poderia mudar. Só ela. Quando eu estava dentro dela, era como me desligar do mundo e viajar por seu lindo corpo e pela mulher sexy e envolvente que era Sara Bittencourt. A cada dia que passava eu precisava mais dela, qualquer distância entre nós, por

menor que fosse, estava se tornando insuportável.

- *Preciso de você.* – Eu disse baixinho no seu ouvido.

- *Eu estou aqui, meu amor!*
– Ela disse com sua voz delicada, mas naquele momento rouca pelo prazer.

- *Mais rápido, minha princesa!* – Pedi com minha voz rouca.

Minha princesa rebolou gostoso no meu pau, gemendo

baixinho e gostoso como só ela poderia fazer, nos levando ao limite do prazer juntos.

- *Perfeito!* — Disse sussurrando.

Levantei seu rosto que estava escondido em meu pescoço e perguntei:

- *Tudo bem?*

- *Sim. Só estava com saudades.* — Sorriu envergonhada. — *E, com você? Tudo bem?*

- *Quando você está perto de mim... Sim.* – Falei sincero.

- *James...*

Vi preocupação em seu olhar, e rapidamente desviei o assunto. Eu não queria vê-la preocupada comigo.

- *Não se preocupe. Agora vamos nos limpar, antes que Phillip e Bela voltem da rua, e nos vejam assim.*

Tentei levantar, mas Sara segurou meu rosto com suas mãos

delicadas e disse:

- Hey... Não esqueça que eu estou aqui para o que você precisar.

- Eu sei.

Sorri e beijei suas mãos, porém meu sorriso foi fraco. Eu não aguentava mais lutar, eu só queria descansar e me perder na minha princesa.

Aquela tarde foi a mais gostosa que tivemos, antes de nossa briga no domingo. Tudo que eu

queria era protegê-la, poupa-la de toda a sujeira que me cercava. Eu sabia que minhas atitudes a magoavam, mas eu não conseguia encontrar outro jeito de afastá-la. Naquele dia, enquanto Sara ajudava sua mãe a distribuir os presentinhos para as amiguinhas de Sami, recebi uma ligação de Mick chefe da segurança do meu pai.

- *James.* – Falei.

- *Sr. James. Temos um problema com o Sr. Wilson.* – A aflição em sua voz me deixou nervoso.

- Como assim? O que aconteceu?

- Não sabemos como, mas um bilhete com uma ameaça passou por nós sem que notássemos. Encontramos seu pai desmaiado no escritório, com uma garrafa de uísque pela metade no colo e o bilhete na mão. Ligamos para a Sra. Mary Wilson como o senhor nos orientou em situações como essa, ela já está a caminho. — Mary Wilson é mãe de Phillip. Minha tia é maravilhosa em todos os sentidos, ajudou meu pai a

cuidar de mim como uma mãe.

Eu não podia acreditar no que Mick estava me dizendo, era um absurdo e uma incompetência por parte dele e da equipe dele.

- *Mas que porra, Mick! Você e sua equipe são um bando de incompetentes. Eu confio a vida do meu pai a vocês, e olha a merda que acontece de baixo do seu nariz.* – Falei gritando, e andando de um lado para o outro como um bicho acuado. Phillip que estava a meu lado e percebendo a gravidade do assunto, imediatamente ligou

para Claudio.

- *Sr. James, me dê uma hora para que eu possa verificar quem enviou o bilhete. Já entrei em contato com meu amigo que é perito criminal para me ajudar a localizar o responsável. Estamos puxando nas câmeras para ver como o bilhete chegou até o Sr. Wilson.*

- *O que tinha no bilhete, Mick?* – Perguntei tentando manter minha voz calma.

- *Uma mensagem que dizia:*

É só um aviso, o pior ainda está por vir! – Enquanto Mick falava, vi que Sara vinha em minha direção correndo, quando ela chegou perto levantei um dedo pedindo um minuto. Eu precisava me concentrar e digerir a porra da ameaça que fizeram a meu pai.

- *Ok. Você tem meia hora.* – Desliguei o celular passando a mão no cabelo. Uma mania que eu tinha desde criança quando ficava muito nervoso, ou quando as coisas fugiam do meu controle.

- *Oi. O que aconteceu?* –

Perguntou preocupada.

- *Sara, preciso ir embora.* –
Falei sem rodeios.

- *Certo. Só preciso de uns minutinhos pra eu pegar minhas coisas, e nós vamos.* – Era a hora de magoá-la mais uma vez.

- *Não. Você não entendeu. Eu vou, e você vai ficar com sua família. Quando quiser ir, ligue para o Claudio.*

- *Como assim não vamos juntos?* – Perguntou irritada.

- Isso mesmo que você ouviu. Preciso resolver um problema, e não é hora para seus questionamentos. – Falei sério.

- Ah, não? E, quando é? Você vive com essas atitudes misteriosas e não compartilha nada comigo, mas quer saber tudo da minha vida. – Me acusou aumentando o tom da voz. Mas, eu não podia amolecer. Se Sara tivesse ido comigo, eu não conseguiria me concentrar.

- Estou muito puto e não

quero descontar em você. Então, cresça pelo menos uma vez. – Naquele momento eu tive a certeza que eu havia ido longe demais.

- Crescer? Vai se ferrar, James. Você acha que é dono do mundo, mas não é. – Gritou, e me deu as costas. Segurei em seu braço a impedindo de ir.

- Ainda estamos conversando.

- Quando você cair na real, e aprender que você está em um relacionamento. A gente conversa.

– Puxou o braço com força.

- *Sara... Volta aqui!* – Por mais que eu quisesse que ela fosse embora, eu queria que ela ficasse ao meu lado, aonde eu pudesse vê-la. Gritei seu nome mais umas três vezes e nada, minha princesa era orgulhosa demais para dar o braço a torcer quando estava magoada.

Fui para meu apartamento com Phillip me acompanhando e passamos a noite trabalhando em informações que recebíamos de Ryan e dos nossos informantes e amigos fieis que estavam nessa luta

junto comigo para derrubar Willian, enquanto eu aguardava algum resultado sobre a análise da ameaça no bilhete. As 2:30 recebemos uma ligação de Mick informando que o bilhete havia entrado dentro da casa por correspondência e que seu remetente era do Brasil, São Paulo. Pedi que Mick entrasse em contato com Claudio e iniciasse pra ontem uma investigação em cima desse bilhete e que redobrasse a segurança do meu pai. Eu pagaria o dinheiro que fosse preciso. As 3:20 fui dormir pensando na minha princesa, e o quanto mais uma vez, eu a havia magoado. O que me fez

dormir um pouco foi pensar que no dia seguinte, eu a veria e teria a chance de conversar com ela e começar a contar o que estava acontecendo na minha vida.

Quando cheguei ao escritório me preparei para receber os representantes das nossas empresas parceiras que a cada dia se interessavam mais pela nossa filial brasileira. Durante a visita ao andar que Sara trabalhava, me distraí em uma conversa explicando a habilidade da área de negócios com investidores e como sua função era minuciosa e importante para

empresa, porém me perdi no assunto quando ouvi sua voz. Sara estava linda como sempre, porém triste e desanimada. A vontade que eu senti foi de ir até ela, e abraça-la forte e pedir desculpas pela minha atitude, afinal de contas a culpa por ela está assim era minha. Tentei me controlar, eu não podia colocar tudo a perder naquele momento. Sara precisava de espaço. Fiquei a observando, e me esqueci dos executivos que estavam comigo, na verdade, quando Sara está perto de mim, eu esquecia o mundo ao meu redor. Um dos executivos me fez uma pergunta e eu respondi tirando

sua dúvida, quando eu voltei a olhar para ela, meu sangue ferveu. Ela estava curando sua dor nos braços de Allan. Respirei fundo algumas vezes, até que ela me olhou. Sem demonstrar muito, Sara percebeu como eu me sentia e se afastou de Allan, indo para sua mesa. Encerrei a visita, e passei por ela. Porém não satisfeito, parei ao seu lado com um olhar duro e mostrando que eu não estava contente. Eu tinha certeza que se abrisse minha boca, a magoaria ainda mais, fechei os olhos e caminhei em direção ao elevador.

O dia foi um saco. Tudo que eu queria era levar Sara para casa, fazer amor com ela e lhe pedir desculpas por ter sido um babaca. O tour na empresa acabou as 14:00. As 15:00 para minha surpresa, Hillary apareceu no escritório para trazer o novo contrato da Technology of World. Hillary achava que eu era idiota ao ponto de acreditar que tudo que ela queria era me ajudar. Depois que Sara entrou na minha vida, eu não conseguia ter olhos para outra mulher. Hillary foi mais uma deixada de lado, e por mais que tentasse esconder, estava frustrada por isso. Como sempre

tentei ser educado na presença de Phil que foi convidado a participar da reunião. Quando acabamos, pedi a Hillary um prazo para analisar toda a documentação, e a levei até a porta. Antes de se despedir, ela fez seu joguinho de sempre e se jogou em mim. Sorri entrando na brincadeira, e marquei de jantar com ela. Eu sabia que Hillary estava envolvida com Willian e precisava descobrir até que ponto. Quando levantei a cabeça para dispensá-la, dei de cara com minha princesa me fuzilando com os olhos. Acredito ter encontrado alguém a minha altura, porque Sara

também era muito possessiva com o que era dela, e isso me excitava. Eu queria rir da sua carinha enfezada, mas não podia. Eu tinha muito carinho e cuidado com o que eu tinha entre as pernas.

Iniciamos a reunião que foi tensa do início ao fim, com Sara me desafiando a todo o momento. O ponto crítico foi quando Hillary ligou durante a reunião dizendo que queria jantar comigo as 20:00. Sara ficou completamente louca, e derrubou um copo com água em cima de mim me molhando todo. Fiquei surpreso pela sua atitude e

pela sua cara de pau de agir como se nada tivesse acontecido.

- *Me... Me desculpe, Sr. James! Não sei o que aconteceu. O copo escapou da minha mão e eu não consegui segurar a tempo. –* Percebi o seu divertimento com a situação e fiquei puto.

- *Hillary... Nos falamos depois! –* Desliguei o telefone tentando dar um jeito na brincadeirinha dela.

- *Acho melhor o senhor arrumar logo alguma coisa pra*

passar na sua roupa. A coisa está ficando feia. Até as pessoas entenderem que é água, vão achar outra coisa. – A vontade que eu senti foi de esgana-la.

- Allan, por favor, poderia pedir alguma coisa a Marta?

- Claro. – Allan com sua eficiência saiu correndo para falar com Marta.

Assim que ele saiu, não aguentei e explodi.

- Que porra foi essa? –

Rosnei.

Sara piscou os olhos várias vezes de forma inocente, e perguntou bem debochada.

- *O que?*

- *Ah... Você não sabe, Sara?* – Minha paciência estava por um fio.

Minha princesa como sempre, levantou as duas sobrancelhas e cruzou os braços me desafiando.

- Isso é falta de uns bons tapas? Porque se for, me avisa. Vamos para o meu escritório e te colo de bruços no meu colo. Vou adorar ver essa bunda linda vermelha. – Eu disse com raiva.

Percebi que eu a afetei com minhas palavras e sorri com a sua reação.

- Quer saber? Você bem que mereceu. – Disse olhando para minha roupa molhada. – Continue brincando comigo, James. Você deu sorte, podia ter sido o copo todo. – Sorriu.

- *Está me ameaçando, Sara?*

- *Só comunicando. Não sou de ameaçar, eu faço.* – Seu olhar era acusatório, e eu tinha certeza de qual era o motivo. Hillary.

- *Qual o problema?* – Joguei as mãos para o alto mostrando meu aborrecimento. Eu não queria que Sara se aborrecesse, mas eu precisava encontrar Hillary, deixar ela achar que nós dois ainda tínhamos uma chance. Eu precisava de provas contra William, e Hillary

era perfeita para o meu plano.

- *Meu problema é ver aquela puta ruiva agarrada em você. Esse é o meu problema.*

- *Eu nem olhei pra ela, Sara. – Fui sincero.*

- *Dane-se. – Xingou apontando o dedo para mim. – Mas deixou ela encostar em você, o que dá no mesmo.*

- *Abaixe esse dedo, Sara. Estou sendo paciente até aonde eu posso. – Sara sabia exatamente*

como me irritar.

- *E, se eu não quiser? Vai fazer o que?* – Me provocou rodando o dedo na minha cara.

Respirei fundo e passei as mãos no cabelo como de costume.

- *Quer mesmo saber?* – Perguntei sério, porém o que eu queria de verdade era castiga-la no meu escritório.

- *Que pena que eu não tenho uma pipoca!* – Ouvi a voz do meu primo.

- *Cala a boca, Phillip!* – Eu e Sara falamos juntos.

- *Opa... Ok!* – Levantou as mãos se defendendo. – *Quanta agressividade, gente!*

Olhei para Sara mais uma vez e quando íamos travar mais uma luta, Marta entrou com Allan, me entregou um pedaço de papel e começou a limpar tudo com a ajuda de Sara. Assim que elas terminaram, dei a reunião por encerrada e fui para o meu escritório. Eu precisava ficar longe

dela, se eu continuasse mais um minuto perto, era provável fode-la com força na frente de todos. Cinco para as 18:00 eu estava em reunião com Phillip sobre as mudanças na parte jurídica da Espanha, quando Allan bateu a minha porta levando o novo relatório.

- *Sr. James, com licença!*

- *Entre, Allan.*

Allan entrou sem jeito em minha sala, e me entregou o relatório.

- *Aqui está o relatório que eu e Sara fizemos com as alterações que o senhor pediu. – Peguei o relatório.*

- *Sente-se, Allan.*

- *Se o senhor não se importar, prefiro ficar em pé aguardando seu feedback. – Disse colocando as mãos nos bolsos na intenção de esconder seu nervosismo. Concordei com a cabeça e li.*

O relatório feito por eles estava excelente, precisei admitir

que Sara e Allan formavam uma boa dupla juntos. Passei para Phillip que analisou e chegou a mesma conclusão que a minha.

- *Allan, está excelente! Meus parabéns!*

- *Muito obrigado!*

- *A senhorita Bittencourt ainda está na empresa ou já foi embora? – Eu precisava saber.*

- *Ainda está.*

- *Ok. Vamos lá! Preciso*

parabeniza-la também. – Falei me levantando e chamando meu primo.

Durante nosso percurso até ao vigésimo segundo andar, nosso assunto foi sobre a final entre os times de basquete Los Angeles Lakers e Miami Heat. Quando o elevador parou no andar desejado, saí distraído conversando com Phil e Allan, quando um barulho chamou minha atenção. Olhei para ver o que era, e foi quando meu coração parou. Sara deu um grito de dor, e no seu olhar eu vi seu desespero e seu pedido de ajuda. Corri desesperado e antes que eu pudesse

alcança-la, minha princesa caiu no chão batendo a cabeça com força e desmaiando. Entrei em desespero. Caí de joelhos ao seu lado, sem saber o que fazer.

- *James...* – Ouvi a voz de Phillip ao meu lado. – *Não toque nela. Allan, ligue para um hospital e chame uma ambulância.*

Com minhas mãos trêmulas, encostei em seu rosto e sussurrei:

- *Meu amor... Fala comigo.*
– Tentei sentir sua respiração, mas estava fraca. – *Sara, pelo o amor*

de Deus, não faz isso comigo. –
Minha voz saiu embargada.

O que aconteceu? Comecei a procurar em volta e Phillip entendeu o meu recado, fazendo o mesmo. Voltou até mim e me mostrou um caixa de chocolate, não entendi o que ele quis dizer com isso.

- Olhe no fundo da caixa e mantenha a calma.

Peguei a caixa de sua mão nervoso e mais uma vez ele estava lá, o maldito bilhete.

É só um aviso, o pior ainda está por vir!

A mesma ameaça feita ao meu pai. Quem poderia estar fazendo isso? Quem poderia estar brincando com as pessoas que amo dessa maneira? Quem poderia querer fazer algum mal a minha princesa? Eram tantas perguntas, e todas sem resposta. Phillip tomou a caixa das minhas mãos. Olhei para Sara novamente caída no chão, pálida e sem vida. Passei a mão em sua cabeça com cuidado, e senti algo molhando meus dedos. Minha

princesa estava sangrando. Sem pensar duas vezes, peguei Sara no colo e saí com ela correndo como um desesperado para o elevador.

- *James, você não pode mexer nela.* – Meu primo me alertou, mas não lhe dei ouvidos. Eu sabia das consequências, mas não a deixaria caída em um chão frio até a porra de ambulância chegar.

Parei e olhei para Phillip.

- *Foda-se, Phil! Eu não vou perdê-la. Não vou ficar esperando*

a porra de uma ambulância vir até ela, enquanto ela morre por causa da ameaça de um infeliz. Se quer me ajudar, pegue as coisas dela e ligue para o Claudio. Senão, eu farei isso sem você.

Quando cheguei ao estacionamento, Claudio já estava a minha espera. Abriu a porta correndo e me ajudou a entrar com Sara. Phillip entrou no carro sentando no banco do carona. Peguei o lenço que estava no meu paletó e coloquei no lugar aonde sangrava, tentando controlar sua perda de sangue. Sara estava

ficando gelada e sua respiração cada vez mais fraca.

- Porra, Claudio! Acelera a porra desse carro. – Gritei. – Ela... Ela não está respirando direito. – Minha voz falhou.

Chegamos ao hospital dez minutos depois, e Phillip pulou do carro e entrou correndo no hospital. Segundos depois, dois enfermeiros apareceram com uma maca. Eu a coloquei deitada e eles entraram com ela. Segurei em sua mão delicada, e a acompanhei até a entrada da área de emergência. Na

porta fui impedido de entrar por um enfermeiro.

- *Como é? Eu não vou deixa-la sozinha.* – Falei desesperado.

- *Desculpe, senhor! Daqui pra frente é com a gente.*

- *Porra, nenhuma!* – Gritei. – *Eu vou entrar.* – Tentei entrar e o enfermeiro me impediu mais uma vez.

- *Peço que o senhor colabore, senão serei obrigado a*

chamar o segurança.

Senti alguém me segurando pelo braço e me puxando, vi que era Phillip.

- *Me solte, Phillip!* –
Gritei. – *Eles não tem o direito de me proibir.*

- *James, é o trabalho deles.*

Tentei me soltar e Phillip me segurou mais uma vez. Fiquei tão puto por ser impedido de acompanhá-la, de estar ao lado dela, que descontei minha raiva em

meu primo e lhe dei um soco. Meu primo tentou me segurar e como viu que não ia conseguir, me devolveu outro e me deu uma chave de braços. Nós dois caímos no chão chamando atenção de outras pessoas. Claudio apareceu e nada fez, apenas nos observou como ele sempre fazia.

- *Cara... Pelo amor de Deus! Eles só querem ajudar. Tente se acalmar.*

- *Ela é minha, Phil. – Minha respiração estava acelerada. – Eu vou matar quem fez isso com*

ela.

*- Eu sei. Eu vou ajuda-lo.
Agora fique calmo, por favor. Você
precisa ser forte por ela.*

Phillip estava certo, eu precisava me acalmar. Quando viu que eu tinha relaxado, me soltou e Claudio me entregou as coisas de Sara.

*- O senhor precisa dar
entrada no hospital com as
informações da senhorita
Bittencourt. Já estou verificando o
conteúdo da caixa, e a ameaça.
Não se preocupe com isso, se*

preocupe em cuidar dela. –
Balancei a cabeça concordando,
enquanto Claudio me dava as costas
e caminhava em direção a saída.

Caminhei em direção a
recepção do hospital, quando meu
primo me chamou.

- *James...* – Parei e olhei
para trás. – *Vou avisar a Bela e
pedir que ela me ajude a avisar a
família de Sara.*

- *Obrigada!* – Olhei para
meu primo com a marca do meu
soco no rosto. Com certeza eu

estava da mesma forma.

Fui até a recepção, preenchi todos os documentos necessários e solicitei ao hospital o melhor quarto para quando ela tivesse a liberação do médico. Após preencher e assinar toda a papelada, voltei para a sala de espera. Já faz meia hora, e ainda estou aqui, no mesmo canto frio e distante com minhas mãos na parede tentando me manter firme, chorando como um menino, deixando a dor tomar conta de mim e perdido em nossas lembranças, enquanto espero por uma resposta.

Um tempo depois o que me pareceu uma eternidade, Phillip acompanhado de Claudio entraram na sala de espera. Agora eu estava sentado, com meus braços apoiados nos joelhos e minha cabeça entre minhas mãos. Ninguém falou nada. Phillip se sentou em uma cadeira e Claudio ficou em pé próximo a janela. Ficamos um tempo em silêncio, até que um médico nos seus trinta e poucos anos entrou na sala de espera.

- Sr. James Wilson! –
Chamou.

Rapidamente levantei da
cadeira e me apresentei.

- James Wilson. – Meu
coração acelerou, e minha
ansiedade aumentou.

- Sou o Dr. Carlos
Fagundes, o responsável pelo
atendimento da sua namorada.

- Como ela está? – Eu
precisava saber.

- A situação da paciente é muito delicada, e será necessário que ela fique em observação na UTI. – Que porra é essa de UTI? – Ela sofreu uma parada cardíaca.

- Como assim? – Perguntei assustado.

- Sua namorada ingeriu uma quantidade excessiva de cocaína de acordo com nossos exames médicos. Essa droga quando ingerida em uma quantidade além do que o corpo permite, causa um aumento na pressão arterial e provoca uma taquicardia, levando a

pessoa a ter uma parada cardíaca.

- Isso não é possível. –
Falei praticamente gritando. – A
Sara não usa drogas. Ela nunca
usaria. – Eu tinha certeza do que
estava falando. Sara poderia ser
imprudente em muitas coisas, mas
isso é uma coisa que ela não faria.

- Sr. James... Espero que
não, pois isso quase custou a vida
dela. Talvez se vocês chegassem
alguns minutos depois, não seria
possível ajudá-la. Peço licença,
pois minha equipe iniciou um
processo para retirar a droga do

organismo dela e eu preciso acompanhar.

- Quando vou poder vê-la?

- Provavelmente, amanhã. —
Disse se retirando da sala.

Eu não podia acreditar no que o médico estava me falando, senti o ar fugir dos meus pulmões e a bile se formando na minha garganta. Como uma pessoa poderia querer machucar alguém como Sara? A minha princesa. O ódio dentro de mim cresceu de tal forma, que a única certeza que eu tinha, era

que quando eu descobrisse o responsável por quase tirar a vida de Sara, o filho da puta se arrependeria por ter nascido, pois eu o mataria.

- James? – Meu primo me chamou. Não percebi que tinha me desligado, e olhei para ele. – Nós vamos descobrir quem foi o desgraçado que machucou Sara, fique tranquilo. Você precisa ser forte. Por vocês, e principalmente por ela.

- Eu... Eu não tenho forças pra nada, Phillip. Eu só quero vê-

la.

- Eu sei. Você está com uma aparência péssima. Suas mãos e seu paletó estão sujos de sangue. Daqui a pouco a família dela estará aqui e não podem te ver nesse estado. Vá ao banheiro, jogue uma água no rosto e se limpe. Isso vai te ajudar.

- Certo. Você está certo, e eu odeio isso. – Phil sorriu pra mim. – Claudio? Como estão as investigações?

- Até o momento descobrimos que os chocolates

enviados para a senhorita Bittencourt realmente estavam com uma grande quantidade de cocaína. — Se eles já sabiam, porque não me falaram nada? Pra me poupar? Não vou questionar isso agora, não é o momento. — Porém a pessoa que fez essas ameaças sabe como fazer, ou foi muito bem orientada. Em nenhuma delas conseguimos encontrar digitais. Pierce meu amigo e de Mick que é perito criminal, ainda continua tentando encontrar outras formas de achar alguma prova que nos leve ao responsável. A ameaça feita ao Sr. Wilson, já conseguimos localizar

de onde o bilhete foi postado. E, no caso da ameaça dirigida a senhorita Bittencourt, saiu de uma loja próxima a empresa. – Claudio respirou fundo e me olhou, seu olhar era sério e decidido. – Nós vamos até o final, e vamos achar o culpado. Peço que confie em mim e em Mick. Ele cometeu um erro, mas senão fosse alguém em que eu confiasse, não estaria trabalhando comigo.

Balancei a cabeça concordando. Eu confiava minha vida a Claudio, e sabia da sua competência e suas habilidades.

Claudio está comigo desde os meus dezoito anos, o que me impediu de ir até o fim, jogando toda a sujeira pra debaixo do tapete.

Quando retornei do banheiro, a família de Sara já estava na sala de espera com Phillip e Bela. Claudio havia saído para dar continuidade as investigações. Eu estava exausto. Agora eu estava com as mangas da minha camisa dobradas e com o paletó na mão. A mãe de Sara foi a primeira a falar comigo, seu olhar era triste e seu rosto estava vermelho de tanto chorar.

- Ah... James! – Me abraçou e chorou. Durante alguns segundos eu fiquei sem saber o que fazer, eu nunca tinha passado por isso. Retribuí seu abraço e fiz carinho em suas costas. – O que está acontecendo? Eu perguntei para as enfermeiras e elas falaram que daqui a pouco o médico virá nos dar notícias, mas é minha filha. Não se faz isso com uma mãe. - Lembrei da minha princesa falando o quanto sua mãe era maravilhosa.

- Sara não corre mais risco, graças a Deus! Fique calma! – Lhe

dei um sorriso fraco, enquanto ela me abraçava mais uma vez.

Olhei ao redor e vi que Bela chorava baixinho nos braços de Phil, e o pai de Sara chorava silenciosamente segurando a pequena Sami que dormia em seu colo. contei o que havia acontecido, evitando falar das ameaças e prometi que eu iria resolver a questão e que isso não ficaria assim. Que pessoas da minha confiança já estavam envolvidas no caso. Dei a entender que era alguém querendo prejudicar a empresa, e infelizmente atingiu a

Sara. Eu não poderia falar para seus pais o que realmente estava acontecendo de fato, não poderia fazer isso com eles.

Enquanto não tínhamos respostas, a dor que mais cedo atingiu meu peito voltou com força. Novamente chorei, mas agora em silêncio sem que ninguém pudesse me ver. Chorei com a cabeça baixa entre minhas mãos. Fiquei assim, perdido na minha vida fodida e pensando na minha princesa, quando duas mãozinhas tocaram nas minhas.

- Príncipe, não chora! – Ela disse baixinho. – Sara ficaria triste se visse você assim.

Levantei minha cabeça, e olhei para Sami. Tão linda quanto a irmã. Sami realmente era o espelho de Sara, na aparência e nas atitudes. Por um momento olhando em seus lindos olhinhos, viajei por um futuro onde eu vivia uma vida de paz e repleta de amor com minha princesa. Éramos casados, com uma bela casa longe da cidade e uma linda menina como ela. Pra me deixar maluco como a mãe. Levei esses pensamentos pra longe de

mim, e limpei as lágrimas que insistiam em cair.

- Oi, rainha Elsa! Eu não estava chorando, foi só alguma coisa que caiu nos meus olhos.

Sami levantou as sobrancelhas como Sara e sorriu.

- Você precisa ser mais esperto do que isso, príncipe. Não entendo porque vocês adultos acham que podem me enganar. Mas, sabe o que eu acho que você precisa? – Sorri com seu abuso.

- O que?

- Do meu abraço. Você quer um? – Perguntou sorrindo.

- Sempre. – Sami pulou nos meus braços, e me deu um beijo na bochecha. Sentou ao meu lado, segurou minha mão e começou a me contar várias coisas que ela e Sara faziam juntas.

Uma hora da manhã, o médico apareceu para informar que estava tudo bem com Sara e que ela

seria transferida para o quarto no dia seguinte, e caso quiséssemos ir pra casa, o hospital entraria em contato quando a transferência fosse feita. Pedi que a família de Sara fosse pra casa descansar, e prometi que não sairia do hospital por nada, e os manteria informados. Antes da transferência de Sara, fui ao meu apartamento tomar um banho e trocar de roupa contra a minha vontade. Phillip insistiu que era necessário, pois não tinha condições de Sara me ver com a mesma roupa de dois dias. Segundo ele, eu estava um lixo. Retornei para o hospital e solicitei a Marta

que cancelasse minhas reuniões do dia. Passei a manhã de quarta-feira trabalhando e acompanhando as investigações. Na parte da tarde, o médico apareceu para informar que Sara havia sido transferida para o quarto. E, que o horário de visita estava liberado até as 20:00. Mandeí uma mensagem para Phil avisando e pedindo para que avisasse a Bela, e liguei para os pais de Sara informando a novidade. Deixei minhas coisas com Claudio que trabalhava em um canto da sala de espera com seu notebook e me encaminhei para ver minha princesa. Quando cheguei ao

quarto, meu coração doeu por vê-la tão frágil. Apesar do quarto ser aconchegante e saber que ela foi muito bem cuidada, não me tirava o peso da culpa e nem a raiva da situação. Minha princesa estava deitada na cama, com um curativo na cabeça e recebendo soro. Me aproximei e lhe dei um beijo na cabeça sentindo seu cheiro doce. Peguei sua mão e fiz carinho com meus lábios, passando em meu rosto e me deixando levar pelo prazer de sentir sua pele macia.

- Senti tanto a sua falta, minha princesa! – Uma lágrima

desceu pelo meu rosto. – Acho que você está precisando ser castigada por isso. – Brinquei. – Não se esqueça que não tenho mais idade para aguentar esses sustos.

Beijei sua mão mais uma vez, e alisei sua bochecha.

- Volta pra mim... – Pedi com o choro preso na garganta. - ... Eu não posso mais ficar sem você, Sara. Você é minha vida. Eu... Eu te amo.

Falar essas palavras pra Sara, foi como tirar um peso dos

meus ombros. Eu precisava disso, eu preciso dela.

- Uhum... – Levantei a cabeça e dei de cara com lindos olhos cor de mel me olhando.

- Oi... – Ela disse com a vozinha fraca.

- Oi, minha princesa. – Sorri.

- Por que está chorando? – Me perguntou confusa.

- Porque tenho você na

minha vida.

Recebi um sorriso fraco,
mas verdadeiro.

- Senti sua falta! – Ela me
disse com seu jeito encantador.

- Eu sempre estive aqui. –
Acariciei seus lábios. – Quer
alguma coisa?

- Sim.

- O que?

- Ser castigada. – Disse

sorrindo.

- O castigo teremos que esperar até você receber alta, sua safadinha. – Ri. Sara foi rir comigo, e reclamou de dor. Soltei sua mão pra chamar uma enfermeira, mas fui impedido com seu pedido.

- Não, fica comigo! Por favor? Vai passar.

- Sara, eu preciso chamar um médico. – Segurei sua mão novamente. – Você acabou de ser transferida.

- Por favor... Não me deixa!

Eu sabia que o certo a fazer, seria chamar um médico. Mas, eu não podia negar um pedido da minha princesa. Me aproximei e lhe dei um beijo casto nos lábios.

- Ok, mas quero que descanse. – Beijeí seu nariz. – Agora durma, quando você acordar vou estar aqui. – Sara me olhou em dúvida. – Prometo, não vou sair do seu lado. – Minha princesa concordou sorrindo e fechou os olhos, pegando no sono novamente.

Sentei na cadeira ao lado da cama, e fiquei segurando suas mãos. Depois do susto e da dor de quase perdê-la, eu tinha duas opções. Ficar com Sara e acabar destruindo sua vida com meus segredos, ou deixa-la evitando que ela se machuque de novo.

CAPÍTULO 16

Depois do susto

Dor... Muita dor, e James correndo desesperado em minha direção são as últimas coisas que me lembro antes de bater com minha cabeça no chão e desmaiar. Agora sinto minhas pálpebras pesadas, uma pontada leve na cabeça e minha garganta seca, como se eu não bebesse água há dias. Tentei abrir meus olhos, mas desisti

no instante em que a claridade me atingiu com tudo. Ouvi uma vozinha e logo reconheci como a de Sami.

- Olha, mamãe! Como Sara ficou bonita com esse batom rosa.

- Samira... Pelo amor de Deus! É só eu virar as costas e você apronta. — Ouvi minha mãe reclamando.

- Não estou aprontando. A Sara ficou mais linda assim, né príncipe? — Ouvi uma risada cansada e rouca, com certeza era do meu amor.

- Sim. Mais linda ainda. – De repente, meu coração se encheu de alegria por saber que ele estava ali como havia prometido, junto com minha família. Senti as lágrimas quentes em minhas bochechas.

- Ih... A Sara está chorando. Por quê? – Perguntou minha pequena. Fiz força e lentamente abri meus olhos. Minha mãe chorava com um lençinho na mão. Era uma das coisas que ela fazia quando estava preocupada. – Oi, Sara! – Sami me recebeu com um

lindo sorriso.

- Oi, rainha Elsa! O batom ficou bonito em mim? – Perguntei emocionada por ver o seu rostinho.

- Muito! Fui eu que escolhi.
– Pegou minha mão e levou até o seu rostinho.

- Então, com certeza estou parecida com uma princesa da Disney. – Sami me deu um sorriso como resposta.

- Ah... Minha bonequinha!
Que susto que você nos deu. – Meu

pai disse, beijando minha testa. – Não faça mais isso, porque juro que se você fizer, lhe darei a primeira surra da sua vida. – Disse limpando as lágrimas.

- Serei uma boa menina daqui pra frente, Sr. Francisco. – Sorri.

- Mentirosa! – Foi a vez da minha atriz. – Você nunca foi boa em cumprir promessas. Não faça mais isso, tem noção dos anos que eu envelheci? – Sorriu limpando as lágrimas. Se aproximou de mim, esfregou o nariz no meu e beijou

minha testa. — Mamãe, te ama demais!

- Eu te amo muito mais! —
Eu disse.

Procurei por James e ele estava próximo a janela observando a cena familiar, apesar de estar com um sorriso no rosto, seu olhar era triste. Sua barba estava por fazer e seu cabelo mais bagunçado que o normal. Achei que fosse coisa da minha cabeça, mas agora olhando pra ele, o que eu pensei que tivesse sido um sonho foi real. James estava vestido do mesmo jeito

quando eu abri meus olhos e pedi que ele ficasse. Calça jeans e blusa de manga comprida cinza. Lembro dos seus carinhos, sua preocupação, suas lágrimas e de... De James dizendo que me ama. Lembrar dessas palavras tão especiais ditas por ele, me fez chorar de soluçar. James rapidamente se afastou da janela e veio praticamente correndo em minha direção. Me estudou com o olhar e franziu as sobrancelhas, entendendo que eu queria falar algo, mas não na frente da minha família. Passou o dedo de leve na minha bochecha, me fazendo fechar

os olhos e sentir seu toque em minha pele. Carinhos esses que eu tive muito medo de perder e não sentir mais.

Meu pai deu uma tosse fingida, e chamou Sami pra tomar um sorvete.

- A Sara pode tomar um, pai?

- Não sei, minha bonequinha. Podemos perguntar ao médico. – Olhou pra mim e deu uma piscadinha. – Vamos, minha flor?!

- Claro. – Minha mãe sorriu ainda emocionada. – Quer alguma coisa, filha? Mamãe trás.

- Uma cerveja. – Sorri com sua cara de susto. – Calma, mãe! Estou brincando. Só estou com um pouquinho de fome.

- Vou te contar... Você não tem jeito. – Falou aborrecida. – Vou ver o que eu posso fazer. – Olhou pra James e sorriu. – Cuide dela, meu filho.

- É uma das coisas que mais amo fazer. – James respondeu sem

desviar os olhos dos meus, e minha mãe suspirou com um sorriso e nos deixou a sós.

Sem nada dizer, levantei meus braços indicando o que eu queria e deixei o choro tomar conta de mim. Senti muito, muito medo de perder tudo que eu tenho, principalmente as pessoas que eu amo. Mas, o maior deles foi perder um amor que eu estava começando a viver. Eu não sei como, mas James se tornou parte de mim, parte de quem eu sou e do que me tornei quando ele entrou na minha vida. Eu o quero pra mim, com meu

coração.

- Hey, minha princesa! Não chora. – Limpou as lágrimas que caíam sem permissão.

- Fiquei com medo de não poder mais te ver. De não ter oportunidade de olhar nos seus olhos e dizer o quanto você é importante pra mim, James. – Achei que era o momento de dizer tudo o que meu coração estava sentindo. As vezes é necessário a vida nos dar um susto, pra tomarmos coragem e dizer o que sentimos. Puxei, James para mais perto e

senti o cheiro gostoso que emanava do seu corpo. – Você foi a melhor coisa que me aconteceu. Nunca pensei em ter um homem tão louco, possessivo, controlador, dominador, perturbado e tão, mais tão maravilhoso assim como você. No começo eu sentia raiva de mim por estar sendo fraca ao ponto de deixar você roubar tudo de mim. Você me mudou, e posso dizer que pra melhor. Se eu tivesse que viver tudo desde o início, mesmo sabendo que eu passaria por esse susto só pra te ter em minha vida, eu viveria tudo sem pensar duas vezes. Sabe por quê? – Olhei em

seus olhos. James chorava, enquanto ouvia cada palavra que eu dizia. Seu olhar era um misto de alegria e tristeza. Minha voz estava baixa e rouca. Ao mesmo tempo em que meu coração gritava de alegria por estar aqui com ele, eu estava com medo. Era como se tudo isso, não fosse nada perto do que poderia acontecer. Espantei esses pensamentos e falei sem medo. – Eu te amo. Te amo como nunca amei ninguém, estou completamente apaixonada por você.

- Minha princesa... – Não deixei que ele terminasse.

- Faz amor comigo? – James me olhou assustado, e quando viu que eu não estava brincando, me presenteou com um lindo sorriso.

- O que eu faço com você, sua safadinha?

- Amor. – Sorri.

- É, tudo que eu mais quero. Mas, você ainda está se recuperando e eu não quero machuca-la, muito menos tirar seu batom de princesa. – Brincou comigo beijando meu nariz.

- Só irmos com calma. –
Devolvi o beijo e James fechou os
olhos gemendo baixinho. – Posso
ficar sexy com a boca borrada, o
que acha?

James me olhou mais uma
vez, e se afastou de mim. Por um
momento, entrei em desespero. – Eu
sei que eu não podia fazer esforço,
mas podíamos ir bem devagar. Eu
estava morrendo de saudade dele. –
Ele foi até a porta e trancou, me
fazendo sorrir como uma boba. Meu
corpo tremeu em expectativa,
quando vi seu olhar cheio de amor

e desejo. Caminhou lentamente em minha direção, parou ao meu lado e acariciou meus lábios aproximando a boca da minha. Antes de me beijar olhou bem nos meus olhos, me provocando uma ansiedade fora do normal, sorriu e mordeu meu lábio inferior. Tirou o lençol que cobria meu corpo e colocou de lado, passando a mão nos meus braços, barriga, até chegar na barra da camisola de hospital que eu vestia e levantar acima dos meus seios. Beijou minhas coxas, minha barriga, mordeu de leve minha mão esquerda que agora acariciava seu cabelo, até chegar aos meus seios.

James beijou, lambeu e chupou cada um deles com toda a calma que conseguia. Arqueie minhas costas pelo prazer e pela saudade de sentir sua dedicação ao meu corpo.

James me abandonou, me deixando com a respiração ofegante e querendo mais. Minha dançarina estava ansiosa pra sentir seu caminho da perdição. Eu sentia físgadas gostosas, fazendo com que eu pressionasse uma perna na outra. James abriu a calça e quando eu vi seu pau maravilhoso completamente pronto pra mim, lambi os lábios

lembrando do seu gosto em minha boca. Meu amor sorriu curtindo minha reação. Abri minhas pernas, dando espaço pra que James pudesse entrar no meio, mas antes, ele passou o dedo no meu clitóris arrancando um gemido alto de mim.

- Shiii... Não tire de mim o controle que estou lutando pra manter. – Falou beijando minha boca e cheirando meu pescoço. – Agora vou entrar em você bem devagar, minha princesa. Quero sentir cada espaço da sua bocetinha quente e gostosa.

James se ajeitou e entrou em mim de um jeito lento e torturante. Abracei seus ombros largos, e me agarrei a ele como se fosse minha salvação. Aos poucos começamos a nos mexer, até que o prazer nos consumiu por completo. Agora eu estava com minhas pernas presas em volta da sua cintura, com ele se movimentando um pouco mais rápido, segurando meu rosto entre as mãos enquanto me beijava com amor e paixão.

- James... Eu estou perto, muito perto! – Falei me agarrando com força a ele.

- Eu também, minha princesa!

Seus movimentos foram mais intensos, tocando uma parte muito sensível dentro de mim. Busquei sua boca, e gozei falando seu nome baixinho.

- Goza pra mim, meu amor!
- Pedi mordendo sua orelha.

- Ah... Sara! Fala pra mim?
- James me pediu e por um segundo eu fiquei perdida até entender o que ele queria dizer.

O abracei com mais força e disse:

- Eu te amo! – Falei olhando em seus olhos.

- De novo... – Senti que ele estava perto, muito perto.

- Eu te amo... – Foi o que James precisava. Meu amor gozou olhando nos meus olhos, e escondeu o rosto eu meu pescoço. Ficamos abraçados por um tempo, até que eu senti seu corpo tremer. – James, o que foi? – Ele não respondeu. –

Fala comigo, por favor.

James me olhou, e eu pude ver pela primeira vez o meu Sr. Perdição frágil e indefeso.

- Eu estou bem. – Sorri.

- Não quero mais passar pelo o que passei, Sara. A sensação de tê-la em meus braços sem vida foi a pior que pude sentir em toda minha vida. – Agora eu chorava com ele. - Eu vou cuidar de você, vou fazer o que é certo.

- Como assim? – Meu

coração apertou.

- Eu te amo, nunca duvide disso. – Me beijou como nunca havia beijado.

- Nossa, que delícia! – Falei com a boca cheia de salada de frutas. – Não é o que eu queria, mas serve.

- Eu posso arrumar o que você precisa, vaquinha. É só me pedir. – Minha amiga falou penteando o meu cabelo. Bela e eu

sempre fomos cúmplices.

- Uma Coca-Cola bem gelada, acompanhada de um maravilhoso pedaço de bolo de chocolate com calda quente. Seria perfeito.

- Ok. Vou comprar.

- Negativo. – James disse sério.

- Como assim? – Bela colocou a mão na cintura aborrecida.

- Isso mesmo que você ouviu, Bela. – Respondeu sem olhar pra minha amiga, digitando algo no seu celular.

- James... Porque você é tão controlador? Meu Deus! – Eu continuei comendo minha salada de frutas, tentando segurar o riso. Eu queria ver até onde ia essa disputa dos dois. – Custa deixar a pobre coitada comer o que deseja? – James levantou a sobrancelha com a cena dramática que Bela estava fazendo.

- Custa. Como eu disse, não

é *não*. Quando o médico liberar, Sara poderá comer o que quiser.

- James está certo, minha linda! Não podemos satisfazer as vontades de Sara. – Olhei pra Phillip de cara feia, e ele riu. – Você quer o melhor pra ela, certo?

- Mas é claro, eu amo essa vaquinha.

- Então, pare de arrumar confusão atoa. – Bela abriu a boca pra reclamar, mas desistiu.

Por um momento fiquei

chocada. Bela Gusmão abaixando a cabeça para Phillip Wilson? Uau! - Eu queria rir, e dizer que finalmente Bela encontrou um homem que lhe pegasse de jeito.

- Deixa... Eu faço um contrabando e trago tudo escondido pra você. — Disse baixinho, enquanto terminava de fazer uma trança no meu cabelo.

- Espero ansiosa, minha linda! — Falei rindo pelo apelido carinhoso que Phillip escolheu pra ela.

- Vai à merda, minha princesa! – Rimos juntas.

Já eram quase 20:00 quando o horário de visita acabou, e eles tiveram que ir embora. Passei a manhã na companhia da minha família, e a tarde com meus amigos. O que me deixou aborrecida por saber que todos deram um jeito de chegar mais tarde ao trabalho, ou de sair mais cedo. Pelo menos Sami não faltou a escola. Tudo aconteceu na segunda, e hoje já é quinta. Eu só quero ir pra casa, e curti a companhia das pessoas que amo. Não gosto de hospitais, me sinto

depressiva. Deitei minha cabeça no travesseiro, e fiquei esperando por James. Ele saiu para atender uma ligação de Claudio, e comprar um suco pra mim. Eu havia dito que era pra ele ir pra casa descansar, mas ele como sempre não me ouviu. Disse que passaria a noite comigo como todas as outras. James estava muito cansado e em alguns momentos distante, me deixando preocupada e aflita. Tentei relaxar na cama, pegando a pontinha do lençol e girando no meu dedo indicador. Pouco tempo depois, James abriu a porta do quarto e parou antes de entrar se virando pra

trás e falando com Claudio, e com um homem de terno, forte, grande, careca e barbudo, me fazendo lembrar daqueles agentes da polícia federal.

- Quem é esse cara? —
Perguntei logo.

- Seu segurança. —
Respondeu sem rodeios.

- Como assim? Por quê?

James chegou perto de mim e me entregou o suco. Morango ao leite. Tomei um gole e revirei os

olhos de tão gostoso que estava.

- Está uma delícia, mas você ainda não respondeu a minha pergunta.

James respirou fundo, e passou a mão no cabelo.

- Precaução.

- Por quê? – Perguntei confusa.

- Sara, o que aconteceu com você não foi um acidente e sim uma ameaça a mim. – Ameaça? Como

assim?

- Eu não estou entendendo.

– Falei com o coração acelerado.

- Porque comeu os chocolates que estavam naquela caixa?

- Porque foi você que me mandou como um pedido de desculpas, pelo seu comportamento.

– James me olhou confuso.

- Não, eu não mandei. Eu queria te pedir desculpas, mas não seria com uma caixa de chocolates.

- Mandou sim. – Eu já estava ficando irritada. – Inclusive recebi um cartão com seu pedido de desculpas, o que me pareceu estranho. Não veio assinado como você costuma assinar, mas quando vi aquela quantidade toda de chocolate, não resisti e comi.

- Aonde está esse cartão, você se lembra? – perguntou nervoso.

- Na minha bolsa. Eu li e guardei.

Sem me pedir, James pegou minha bolsa e abriu. Mexeu de um lado para o outro e encontrou o cartão, e leu em voz alta:

Desculpe por ter sido um idiota. Espero que esses chocolates me ajudem a ter suas desculpas de volta. JW.

- Filho da puta! – Xingou e pegou o celular ligando para alguém. Minutos depois ouvimos uma batida na porta. James abriu, falou com Claudio e entregou o cartão. Fechou a porta e ficou andando de um lado para o outro.

- James, fala comigo!

Ele não me ouviu e continuou como um maluco andando de um lado para o outro. Aquilo estava me deixando muito, muito nervosa. Quem o estava ameaçando? E, por quê? O que estava acontecendo que James não queria compartilhar comigo?

- James... – Praticamente gritei. – O que está acontecendo? Para de ficar andando como um doido, e conversa comigo. – Ele parou, e eu vi que ele estava

desesperado.

- Você realmente quer saber o que está acontecendo?

- Por favor.

James se aproximou, e mais uma vez se sentou na cadeira ao lado da minha cama. Colocou a cabeça entre as mãos e respirou fundo. Ficou assim por um instante, e quando me olhou estava completamente abalado, irritado, perdido e muito, muito puto.

- Alguém está fazendo

ameaças a mim, tentando atingir as pessoas que eu amo. Primeiro foi meu pai, e agora você. Tenho minhas conclusões, mas ainda não tenho provas suficientes. A pessoa que fez isso com você sabe que estamos juntos e do que você gosta. – Franzí a testa confusa. – O filho da puta lhe deu uma caixa de chocolates recheados com droga. Cocaína, sendo mais claro, e isso acabou provocando uma parada cardíaca em você. Isso está me deixando louco. Estou investigando todos ao nosso redor, todos. E, eu vou pegar o responsável e quando isso acontecer eu vou mata-lo. –

Senti um frio na espinha com suas palavras. – Eu sei que venho te magoando desde que nos conhecemos com minhas atitudes, mas tudo é muito novo pra mim, Sara. E, ninguém nunca me viu apaixonado por mulher nenhuma. Isso está atraindo pessoas sujas e que são capazes de fazer o que for preciso para conseguirem o que querem, até mesmo machucar o meu maior tesouro. *Você.*

Minha cabeça estava uma pilha com tanta informação. Eu sabia que o chocolate poderia ter colaborado com o que tinha

acontecido comigo, agora droga e parada cardíaca? Isso era muito grave. Quem poderia ser tão ruim a esse ponto?

- James, isso tudo é uma loucura. Meus pais, Phillip e Bela, sabem disso?

- Somente, Phillip. Seus pais e Bela acham que foi uma ameaça feita a empresa, e infelizmente você foi a vítima.

- Meu Deus... Isso é muito grave! Não quero preocupá-los, mas acho que devemos ir a polícia.

– Era o certo a se fazer.

- Não. – Como assim, não?

– Contratei uma equipe que já está cuidando disso.

- James, eu não concordo.

- Não estou pedindo sua permissão ou opinião.

- Grosso! É isso que você é, um grosso. – Rebatu com raiva.

James levantou aborrecido.

- A questão não é ser grosso

ou não, Sara. A questão é que eu não vou levar uma situação dessas pra polícia, sem ter provas concretas. — Falou tentando controlar o tom da sua voz. — Não sei se quem fez isso com você, vai tentar de novo ou não e eu não vou me arriscar. Por esse motivo, tem um segurança na sua porta, que vai te acompanhar de agora em diante.

- Eu não vou andar por aí com um armário desses atrás de mim. — Protestei. — As coisas não funcionam assim. Você deveria ter me comunicado antes. Entendo que a situação é grave, e eu não quero

passar por tudo aquilo de novo. É...
— Minha voz falhou. —... É,
desesperador. Ficar sem ar, não ter
como respirar e seu coração apertar
até você não suportar mais. A dor é
terrível. — Agora minha voz estava
embargada. — Mas, estou com
medo. Medo por mim, por você e
pelas pessoas que amamos.

James voltou pra perto de
mim, e segurou meu rosto entre as
mãos. Acariciou meus lábios e
encostou a testa na minha.

- Eu sei. Eu também tenho
medo. Medo de te perder. — Beijou

meus olhos que estavam fechados. – E, é por isso que você vai fazer o que estou dizendo.

- O que vamos fazer? – Perguntei. – Tenho que voltar para o trabalho.

- Não se preocupe com isso. O médico lhe deu mais uma semana em casa.

- Mas, amanhã é a reunião com as empresas de games e moda. Eu quero participar.

- Não. – Disse firme. – Sua

saúde em primeiro lugar. Amanhã passarei aqui para te levar pra casa, e você vai ficar quietinha me esperando até eu chegar.

- Já perdi as contas de quantas vezes você me disse “não”. – Cruzei os braços. – Isso não é justo, sabia? Eu fiz parte de todo o processo para que essas empresas fechassem esses contratos, e agora não vou estar lá.

- Sara, olha pra mim. – Virei o rosto, e ele virou de volta pra ele. – Você fica linda, quando está zangada. Mas, entenda uma

coisa... Eu não vou ceder as suas birras.

- Posso pelo menos participar das reuniões e depois ir pra casa? – Tentei mais uma vez, fazendo biquinho.

- Não. – Sorriu do jeito que eu tanto amava. – Só quando o médico liberar, e você se recuperar por completo.

A realidade que tudo isso era um saco, eu queria voltar pra minha rotina e fazer tudo que eu tinha direito, mas além do médico

dizendo o que eu podia ou não fazer, eu tinha o meu Sr. Perdição ditando as regras. Confesso que estava me irritando, mesmo eu sabendo que era para meu bem. Se James já era controlador, imagina agora? Seria muito pior. Odeio ser controlada, e me sentir presa como agora.

- Isso tudo é um saco! Estou muito puta com tudo isso, de verdade. – Tirei o lençol de cima de mim, e me levantei devagar.

- Aonde você vai?

- Posso ir ao banheiro ou terei que pedir uma liberação médica?

Ele balançou a cabeça e sorriu. Quando voltei, James estava deitado na cama com um braço atrás da cabeça e com outro ele me chamou. Subi devagar e me aconcheguei deitando no seu peito.

- Está mais calma? —
Percebi o divertimento em sua voz.

- Você é um idiota, sabia?

- Se ser idiota é me

preocupar com a mulher que eu amo, admito... Eu sou um idiota. – Dei uma risadinha.

- Não tente me comprar. – Levantei a cabeça e lhe dei um beijinho no queixo.

- Não estou. Só quero o seu bem e cuidar de você.

Respirei fundo e me agarrei mais a ele.

- Eu sei. Quero o mesmo pra você. – Foi a vez dele soltar o ar que prendia.

- Agora durma, minha princesa! Está tarde e você precisa está bem amanhã, para receber alta.

- Certo. Mas, preciso dizer só mais uma coisa.

- O que?

- Não quero um segurança.

- Isso, não tem conversa. Já está decidido.

- James...

- Boa noite, Sara! – Beijou

minha testa e me apertou contra seu peito.

Como eu podia argumentar com James Wilson? Meu amor era tudo de melhor que poderia ter acontecido na minha vida, porém seu jeito controlador às vezes me irritava de tal maneira, que eu tinha vontade de lhe dar um castigo também. Isso me vez rir. Seria muito interessante ver meu poderoso chefe sendo castigado. Pensando bem... Porque, não?

CAPÍTULO 17

Um passo a frente

(James Wilson)

Hoje eu tenho duas reuniões importantes e não posso deixar de comparecer a empresa. Eu estou cansado e puto, na verdade o cansaço é o de menos, puto seria a melhor palavra para me definir. Durante a noite, tive que deixar minha princesa dormindo sozinha.

Recebi uma ligação de Phillip informando que teríamos que viajar para Espanha e Canadá, e com isso ficaríamos uma semana fora. Quando Sara sofreu essa ameaça, fiquei tão desesperado que não saí do lado dela um minuto sequer, e acabei ficando ausente da empresa por uns dias. Não pude participar de algumas reuniões, onde uma delas foi decisiva. Como Sara vinha em primeiro lugar, deixei que Phillip conduzisse via vídeo conferência com Ryan e Zac meu diretor de RH. – Meu primo é meu braço direito e meu melhor amigo, com total capacidade para resolver

situações difíceis na minha ausência, afinal de contas ele é um Wilson. – Ryan conseguiu junto com sua equipe descobrir todos os colaboradores que estão repassando informações da empresa para Willian Hunter. O pior não seria a porra do trabalho que eu teria em demitir algumas maçãs podres, até porque demissões nunca foram um problema para mim com pessoas desonestas. Pelo contrário, era um prazer participar do processo de desligamento de cada um. – Em casos como esse, eu fazia questão de usar meu conhecimento para

jogar o nome dessas pessoas na lama. Pessoas desonestas comigo, só erram uma vez. — Porém, o meu maior problema seria deixar Sara sozinha durante uma semana. Sei muito bem que ela já é adulta e tem uma família para cuidar dela, mas não é a mesma coisa. Toda vez que Sara fica muito tempo fora do meu campo de visão, ela apronta. E, eu não quero brincar com a sorte, enquanto o desgraçado que fez isso com ela e com meu pai, não tiver sofrido o mesmo ou pior.

Cheguei ao hospital, passei na recepção para acertar o que era

necessário e peguei o elevador para ver minha princesa. Nesse caso, tive um problema sério com o Sr. Francisco. Como pai, ele queria arcar com todas as despesas e eu não permiti. Era meu dever cuidar de tudo, e mesmo que não fosse eu faria da mesma forma. Antes de entrar no quarto, parei para conversar com Ventura. Max Ventura é o segurança responsável pela segurança de Sara. Aceitei contratá-lo por vários motivos, mas o principal foi por ele ser amigo de Claudio.

- Bom dia, Ventura! Tudo

bem por aqui?

- Bom dia, Sr. James! Tudo certo. A senhorita Gusmão chegou faz dez minutos com o Sr. Phillip, e estão lá dentro com a senhorita Bittencourt.

- Ventura! – Cumprimentou Claudio, que recebeu um aceno de cabeça como resposta.

- Ok. Qualquer coisa que precisar, não hesite em me avisar ou ao Claudio. Como você sabe, hoje Sara recebeu alta médica, e eu terei que viajar e ficarei uma

semana fora. Não quero que você e nem ninguém da sua equipe, deixem Sara sozinha. Isso não é um pedido, é uma ordem. — Ventura concordou com a cabeça, sem dizer uma palavra. — E, só permitam visita-la quem estiver na lista que será entregue a você mais tarde. — Sara ainda não sabia, mas a partir de hoje, enquanto essa merda não acabar, tudo relacionado a ela será restrito. Já sinto dor de cabeça só de imaginar o que ela vai fazer. — Entendido?

- Sim, senhor. — Pelas coisas que Claudio me contou, Max

Ventura é um profissional focado, duro na queda e muito sério quando recebe uma missão, como ele gosta de chamar. Eu não iria me arrepender de contrata-lo e nem a sua equipe. Vindo de Claudio, eu confiava de olhos fechados.

Entrei no quarto, e não acreditei no que meus olhos me mostravam. Sara estava sentada na cama com as pernas dobradas em borboleta, com a boca e os dedos da mão direita sujos de chocolate, uma garrafinha de 600ml de Coca-Cola na mão esquerda e com uma vasilha cheia de fatias de bolo de

chocolate na sua frente. Enquanto, Bela arrumava as coisas dela e Phillip observava encostado na parede perto da janela rindo da situação. Pisquei algumas vezes tentando me controlar. Sara não tinha limites, principalmente quando estava com Bela. Cruzei meus braços e fiquei observando como ela sentia prazer com coisas tão simples. Lambia os dedos delicados e gemia de prazer com os olhos fechados. Por um segundo, me esqueci de tudo e me permiti sentir a paz que era ter minha princesa... Viva, bem e se recuperando. Eu amava loucamente

essa mulher. Passei a mão no cabelo e olhei para meu primo, que rapidamente levantou as mãos em sua defesa.

- Não tenho culpa, cara!

- Não? – Questionei.

- Não. – Disse rindo. – Como você quer que eu lide com as duas, sozinho?

Sara abriu os olhos, e quando me viu abriu um lindo sorriso. Bela parou o que estava fazendo e me encarou se

preparando para entrar em uma briga pela amiga.

- Olha, James... – Falou devagar. – ... Não precisa ficar nervoso. Você disse quando ela estivesse liberada, certo? – Não respondi e continuei olhando para ela. – Pare de me olhar dessa forma. Todos dessa família são assim? Pelo amor de Deus! É só um pedaço gostoso de bolo e uma Coca geladinha. – Bateu o pé e cruzou os braços.

- Meu amor... – Foi a vez da minha princesa. – Não fique

aborrecido. Bela só está fazendo uma caridade. – Olhou para a amiga e as duas riram cúmplices. – Vem comer um pedaço do bolo de chocolate da tia Maitê. Está delicioso!

- Ah, sim! Minha mãe arrasa na cozinha, principalmente nos doces. – Bela pegou um pedaço, e foi na direção de Phil que a esperava na porta com um olhar apaixonado. Será que eu também ficava assim com Sara? Provavelmente.

Respirei fundo e balancei a

cabeça, não vou brigar. Ela está tão feliz que não vale a pena tirar isso dela por causa de um doce. Me aproximei, e lhe dei um beijo na testa.

- Tudo bem? – Sara me olhou com seus lindos olhos cor de mel.

- Melhor agora, com meu Sr. Perdição aqui comigo. – Parou de falar e me olhou séria.

- O que foi? – Perguntei preocupado. – Está sentindo dor?

- Não. Só fico me

perguntando como você consegue ser tão gostoso, principalmente quando está de terno. Adoraria ser castigada por estar enchendo a cara de besteira. – Sorriu e lambeu os dedos.

Não aguentei e dei uma gargalhada da sua carinha de sapeca.

- O que eu vou fazer com você, sua safadinha? – Segurei seu rosto entre minhas mãos e a beijei. – A gostosa aqui é você. Já estou com meu pau duro e ansioso pra te foder gostoso. – Falei bem perto da

sua boca, e recebi seu gemido como resposta. Esse era o efeito que ela causava em mim. Um simples beijo deixava meu corpo sedento por ela.

- Uhum... Então, porque não fode? – Ri baixinho esfregando meu nariz no dela.

- Ah... Minha princesa! É o que eu mais quero, mas infelizmente tenho uma reunião daqui à uma hora e não posso deixar de ir. – Sara cruzou os braços e fechou a cara. Passei meu polegar nas marquinhos que se formaram no meio da sua testa e sorri. – Não me olhe assim,

você sabe que essas reuniões de hoje são importantes para o grupo. Precisamos desses contratos.

- Eu sei. Mas, eu achei que você pudesse ficar um pouco comigo antes de ir trabalhar. — Disse manhosa.

- Eu adoraria, meu amor! — Beijei o canto da sua boca lambendo um pouco de chocolate. — Mas, tenho que trabalhar. Preciso que você colabore comigo, ok? — Lambi o restante de chocolate que tinha em sua boca.

- Ok. – Disse respirando fundo. – A verdade é que eu ainda estou chateada de não poder participar.

- Vem cá! – Segurei na sua cintura e a puxei para a beirada da cama, ficando entre suas pernas. – Sei que já falei isso, mas vou repetir. Por mais que fique chateada, sua saúde em primeiro lugar, e isso não tem discussão. Quero que vá pra casa e aproveite esses dias que o médico lhe deu. Não se preocupe com Susan e nem com o trabalho, isso eu resolvo. – Segurei em seu rosto e levantei

para que eu pudesse ver seus olhos. Sara estava muito triste, eu sabia e entendia isso. – Aproveite pra dormir até tarde, leia um bom livro...

- Do que adianta fazer tudo isso, se você não vai estar comigo? – Me cortou.

- Como assim? – Franzi o cenho.

- James, eu sei que você terá que viajar. – Falou desviando o olhar do meu. – Eu entendo, de verdade. E, antes que você culpe

Phillip, ele não disse nada. Ontem, quando você me deixou dormindo, porque o celular não parava de tocar, eu ouvi quando você falou o nome dele. Quando Phillip chegou aqui, a primeira coisa que fiz, foi perguntar sobre isso e ele disse que vocês teriam que viajar para resolver alguns problemas nas filiais do Canadá e Espanha.

Segurei em seu rosto novamente e fiz ela me olhar.

- Você acha que eu estou feliz com isso?

- Não, acho que não.

- Ótimo, porque eu não estou. São negócios, Sara. E, eu preciso resolver.

- Eu sei, só quero te curtir um pouco mais.

- Olha... Hoje, assim que acabar a minha última reunião, vou direto para seu apartamento ficar com você e cuidar de você. — Passei meu polegar pelo seu lábio inferior e lhe dei um beijo casto. — Tudo bem?

- Tudo. – Não estava nada bem. Sara é transparente demais, e apesar do pouco tempo que estamos juntos eu a conheço mais do que a mim mesmo.

Beijei sua testa e depois sua boca, deixando ela sentir através do meu beijo o quanto eu a amava.

- James, posso falar uma coisa? – Disse passando a mão na minha gravata.

- Claro.

- Estou feliz por você.

- Feliz por mim? Como assim? – Perguntei confuso.

- Percebi que não sou a única que você tem olhado nos olhos, e isso me deixa muito feliz. É uma conquista pra mim, mesmo sem entender o motivo dessa regra e até mesmo a distância que você coloca entre você e as pessoas.

Abri a boca umas duas vezes para responder, e não consegui. De onde Sara tirou isso? Tentei me afastar, mas ela me segurou prendendo as pernas nas

minhas e abraçando minha cintura.

- Hey... Não precisa agir assim! Está tudo bem? – Disse preocupada.

- Sim, eu estou bem. – Falei sério. – Só estou preocupado que você tenha batido a cabeça com muita força, e esteja vendo coisas demais.

Para minha surpresa, Sara riu e me abraçou mais forte. Fiz o mesmo e ficamos assim, até que ela disse:

- Tudo no seu tempo.

Saiu da cama, beijou meu nariz e entrou no banheiro, me deixando assustado. Como assim “tudo no seu tempo”? Não quero que minha regra seja quebrada. Não mesmo... Ou quero? Porra... O que Sara está fazendo comigo?

Após deixar minha princesa em casa e ter conferido tudo, tendo a certeza que ela ficaria bem, vim para o escritório e me foquei nos relatórios feito por ela e Allan, e na

apresentação feita pela área de marketing. Eu tinha certeza que conseguiríamos fechar os contratos, e por esse motivo eu gostaria que Sara estivesse aqui. Durante a análise dos documentos, recebi uma ligação de Marta me informando que Susan estava na recepção, e gostaria de falar comigo. Pedi que a mandasse entrar.

- Bom dia, Susan!

- Bom dia, James!

Susan é uma profissional excelente, dedicada, competente,

determinada e com espírito de liderança, uma das características que meu pai mais admira em um profissional. Susan foi uma das primeiras profissionais contratadas aqui no Brasil, iniciando como estagiária. Batalhou com toda equipe, fazendo com que a empresa ganhasse nome e espaço no mercado brasileiro, e com isso se tornou parte do corpo diretivo e de confiança. Meu pai tem um tremendo respeito por ela e por seu trabalho, assim como eu.

- Como foi o workshop em Nova York? Gostou?

- Como sempre maravilhoso, principalmente o de “planejamento e gestão no mercado publicitário”, tudo incrível. Obrigada.

- Não me agradeça. Sei que você gosta de participar e estar por dentro da evolução no nosso mercado, por isso achei importante sua presença.

Susan pensou por um momento e sorriu de forma encantadora. Sua marca registrada.

- Quais as novidades? –
Senti certa empolgação em sua voz.

- Aonde você quer chegar?

- Quem é ela, James? –
Susan me pegou de surpresa.

- Não sei do que você está
falando. – Tentei disfarçar.

- James, te conheço há dez
anos e nunca vi James Wilson com
cara de apaixonado. Muito menos,
olhando diretamente pra alguém. –
Disse a última frase sussurrando,
como se estivesse compartilhando

um segredo absurdo.

Que porra é essa? Primeiro foi Sara e agora Susan? Me mexi desconfortável na cadeira.

- Acho que você estourou seu cartão de crédito na Wall Street, e isso está mexendo com sua cabeça. — Falei indiferente, segurando minha caneta nos dedos e girando de um lado para o outro.

- Ok. Vamos fazer o seu jogo. — Cruzou os braços e sorriu. Susan era uma ótima jogadora, e com o passar dos anos se tornou

uma ótima amiga. – Vim aqui por dois motivos. O primeiro é pra saber como Sara e Allan se saíram na minha ausência. – Entrou no seu modo profissional e eu fiz o mesmo.

- Confesso que fiquei surpreso. – Resolvi ser sincero. – Os dois são ótimos trabalhando juntos. Sabem trabalhar como equipe, se ajudando e se respeitando. Os relatórios e apresentações feitos por eles foram fundamentais nas nossas reuniões. Você está de parabéns, soube escolher muito bem seus

representantes. Não é atoa que meu pai diz que você tem faro para novos líderes.

- Nossa! – Falou surpresa. – Isso é maravilhoso de se ouvir, James. Acredito muito no potencial dos dois, e tenho certeza que eles irão longe. Ambos são determinados, querem crescer e aprender. Precisamos de gente assim James, que apesar de lutar pelo seu espaço na empresa saibam trabalhar em equipe.

- Concordo. Por isso, eu gostaria de investir mais nesses

colaboradores, e incentivar aos que ainda estão perdidos ou desmotivados. Dar uma direção, algo em que eles possam se apegar e desenvolver com maior facilidade. Treinamentos, oportunidades e até mesmo bônus. O que acha?

- Acho incrível! – Disse empolgada. Susan adorava esse tipo de coisa, e sempre dizia que uma das coisas que a manteve na empresa, foi ter oportunidade de expressar suas opiniões.

- Sei que nossa empresa já tem uma política assim, mas eu

quero melhorar ainda mais. Inovar. Quero mostrar pra esses colaboradores que a Wilson Group Corporation não é apenas uma empresa, é a *empresa*. Que eles são valorizados pelo que fazem.

Olhei para Susan e ela sorria de forma afetuosa.

- Seu pai ficaria muito orgulhoso de você, James. Ele sempre falou que o dia em que você tivesse que assumir “o sonho” dele, você nunca o decepcionaria. Ele estava certo. — Agora ela estava emocionada.

Me senti um pouco desconfortável com as palavras de Susan. Eu não estou acostumado com esse tipo de situação, ainda estou me familiarizando. Nunca fui muito de me abrir com as pessoas, só com minha família. Claro, até minha princesa entrar na minha vida.

- Ele está bem? – Perguntou cautelosa.

Respirei fundo e passei a mão no meu cabelo.

- Se recuperando.
Lentamente, mas está.

- Ele vai melhorar, James!
Você vai ver. Eu tenho fé, tenha
você também.

Sorriu e se levantou.
Quando ela já estava perto da
porta, me lembrei.

- Susan... Você disse que
tinha duas coisas para dizer, qual é
a segunda?

- Ah... Claro! – Seu sorriso
sumiu, dando lugar a uma expressão

séria. – Fiquei muito preocupada quando eu cheguei, e soube o que tinha acontecido com Sara no início da semana. Yara veio conversar comigo. – Yara é a gerente de RH no Brasil, diferente de outras áreas que tinham suas diretorias nas filiais, a área de RH e TI eram as únicas, que a diretoria ficava em Nova York. Como são áreas que mexem com informações sigilosas, eu confiava somente em Zac e Ryan para a diretoria. – Ela está bem?

- Sim. Graças a Deus! –
Falei com carinho pensando na minha princesa.

- Quando ela estiver de volta, vou agradecê-la pessoalmente. – Susan estava com um sorriso enorme.

- Pelo o que?

- Por ela ter penetrando essa barreira que você construiu em volta do seu coração.

Senti o sangue sumir do meu rosto.

- Agora tenho certeza que essa viagem não lhe fez bem. –

Falei debochado.

- James Wilson, não seja debochado! – Colocou as mãos na cintura. – Sou mais velha que você e mulher, logo não sou boba. Você acha que eu não percebi a tensão sexual entre vocês na reunião que tivemos com a Technologoy of World, e de como você quase pulou na garganta de Willian Hunter por ter convidado Sara para um simples café? – Sorriu. – Posso ser tudo, menos boba meu caro. Há dias você está uma pessoa mais leve, comunicativo e com esse olhar apaixonado como agora, só por ter

ouvido o nome dela. – Olhei para ela e sorri. – E, não venha com esse sorriso que fode com a cabeça das mulheres, você não vai me abalar. Aceite que perdeu, e que hoje eu fui a melhor jogadora. Agora me dá licença que eu tenho uma reunião em dez minutos, que inclusive você também irá participar.

- Menina inteligente!

- Vai se ferrar!

Quando ela ia abrir a porta, Phil entrou.

- Opa... Quem aqui vai se ferrar? Você Susan? Se for, posso ir com você.

- Você é um babaca, Phillip!
— Susan disse dando um tapa no ombro de Phil.

- Ai! E, você me ama! Se você não estivesse casada e eu apaixonado, me ajoelharia aqui e agora, e te pediria em casamento. Sabe, por quê? — Susan levantou uma sobrancelha. — Porque você é linda e agressiva. — Susan não aguentou e caiu na gargalhada.

- Você não presta, Phillip Wilson! – Deu um abraço no meu primo. – Apaixonado? Interessante. O que será que está acontecendo com a família Wilson? – Olhou pra mim, apontou o dedo indicador e o polegar, e mexeu como se estivesse me dando um tiro.

Balancei a cabeça e sorri. Enquanto ela saía, Phil gritou:

- Me apaixonei porque você não me quis, Susan!

- Vai à merda! – Ela rebateu.

Meu primo entrou e sentou na cadeira a minha frente, se jogando como se estivesse em casa.

- E, aí primo? Preparado pra fazer dinheiro?

As reuniões com Claire na parte da manhã e com Mark na parte da tarde, como esperado foram um sucesso. Fechamos dois grandes contratos de milhões. A primeira coisa que fiz assim que saí da reunião com Mark, foi mandar

uma mensagem para Sara.

- *Parabéns, minha princesa! Conseguimos fechar os contratos.*

Segundos depois veio à resposta.

- *Uhul... Isso é maravilhoso! Queria estar aí e sentir essa energia junto com todos. ;' (*

- *Você está... Nos meus pensamentos e no meu coração.*

Dizer essas coisas me assusta pra caralho. Desde que coloquei meus olhos nela, Sara não saiu mais dos meus pensamentos. Ela me marcou como sua propriedade, e eu aceitei com prazer, tirando a placa de “vende-se” pra qualquer outra mulher. Na verdade, nunca estive a venda. Mesmo que eu estivesse, para minha princesa eu me daria de graça e não aceitaria devolução, lhe dando todas as garantias que estaria adquirindo um produto de qualidade. Eu durmo e acordo pensando nela, e quando tenho que ficar muito tempo longe,

simplesmente fico insuportável como diz o babaca do meu primo.

- *Querendo me conquistar, querido chefe? Porque se a resposta for sim, nem se dê ao trabalho. Você já fez isso. S2*

- *Sara... Entenda uma coisa. Você passou a ser minha, desde o momento em que eu coloquei meus olhos em você.*

- *Convencidoooooo! Rs... Ande fora da linha pra você ver o que acontece, seu safado gostoso! Meu corpo quer o seu! =P*

Seu jeito de lidar com as coisas, me deixa como um cachorro babando por ela. Sara é a mistura da perfeição com o pecado, que me induz a fazer o certo e o errado ao mesmo tempo.

- Mais tarde irei para o seu apartamento, e espero que tenha descansado. Passei uma boa parte do meu dia pensando o que eu faria com você.

- Uhum... Ansiosa por isso!

- Não mais do que eu, meu

pau e minha língua.

Tenho certeza que ela ficou vermelha, sua resposta demorou um pouco mais do que as demais, e eu dava tudo para ver seu rosto corado por causa das minhas palavras.

- Você é um filho da mãe pervertido, sabia?

- E, você é uma gostosa! Até mais tarde, minha princesa!

- Até... Sr. perdição!

As 20:30 cheguei ao apartamento de Sara, mais tarde do que eu gostaria. Tive que organizar algumas coisas para minha viagem de amanhã, e fechar a pauta das reuniões que aconteceram durante o dia. Minha princesa me mandou uma mensagem avisando que deixaria a porta aberta, pois um dos remédios que o médico receitou a deixou com muito sono. Aceitei que ela fizesse isso, porque eu sabia que Max e a equipe dele estavam por perto cuidando da sua segurança. Tive essa certeza quando cheguei ao seu apartamento,

e Max esperava por mim e por Claudio dando todas as informações que eu precisava. Sara recebeu a visita da mãe e do pai na parte da tarde, e de Bela as 19:00. De acordo com a equipe de segurança não tinha nada de suspeito ou de diferente próximo ao apartamento, me deixando um pouco tranquilo. Antes de entrar, deixei a lista com Max das pessoas restritas para visita-la, e um horário combinado com Claudio para amanhã.

- Max, espero que essa lista seja comprida. Não quero me

aborrecer, ou achar que você e sua equipe não são capazes de cuidar de Sara.

- Ok. O senhor não irá.

- Ótimo! Claudio amanhã as sete da manhã estarei pronto.

- Sim, senhor!

Falei o que era necessário e entrei no apartamento, doido para abraça-la e sentir seu cheiro. Ficar o dia inteiro sem vê-la foi angustiante, principalmente por saber que ela ainda estava se

recuperando e eu não podia ficar com ela vinte e quatro horas, cuidando e protegendo. Procurei por ela na sala, cozinha, no quarto que Bela ficava, no banheiro e nada. Fui até seu quarto e parei hipnotizado na porta. Sara dormia de bruços na cama, vestindo uma das minhas camisas sociais branca, o que me fez rir e pensar como ela conseguiu aquela camisa. E, pra me deixar ainda mais hipnotizado, vestia uma minúscula calcinha de renda vermelha. Sara parecia o fruto proibido bem diante dos meus olhos, me deixando completamente duro e salivando para sentir seu

gosto doce e delicioso. Tirei meus sapatos e meu paletó deixando tudo caído pelo chão. Caminhei até a beirada da cama e fiquei observando minha princesa, tão linda e sexy em seu sono tranquilo. Lentamente subi na cama, e iniciei pequenas carícias pelo seu corpo, cheirando e beijando suas pernas de um jeito delicado. Quando cheguei até sua bunda, não resisti. Beije e mordi perdendo um pouco do meu controle, arrancando uma reclamação dela que ainda dormia. Subi mais um pouco, e fiquei completamente em cima dela, com meu pau sarrando em sua bunda e

minhas mãos por dentro da camisa, alisando e apertando um dos seus seios. Sara se mexeu e acordou gemendo, passando a mão pela minha, se movendo bem devagar junto comigo. Tirei seu cabelo do pescoço e cheirei, eu precisava disso... Precisava do cheiro dela em mim.

- Uhum... Estava com saudade! Porque demorou tanto? – Esfreguei meu pau com mais força na sua bunda, e Sara segurou o lençol com força.

- Eu passei o dia louco pra

sentir seu cheiro, seu corpo quente e essa bocetinha gostosa apertando meu pau.

Sara gemeu um pouco mais alto e mordeu minha mão que agora estava em cima da sua, arrancando um gemido de mim e fazendo meu pau inchar ainda mais. Me afastei um pouco dela, e a virei de frente pra mim.

- Você está linda, sabia? –
Falei passando minha língua em seus lábios.

Sara prendeu as pernas na

minha cintura, passou os braços pelos meus ombros e me abraçou com força. Curti a sensação de tê-la em meus braços e a emoção de estar perto dela, sentindo toda a paz e conforto do seu corpo junto ao meu.

- Posso ficar com essa camisa pra mim? – Perguntou no meu ouvido.

- Claro... Mas posso saber aonde foi que você pegou? – Fingi aborrecimento.

Sara deu uma risadinha e

apontou pra minha mala que estava no seu quarto.

- Mais cedo o Claudio veio trazer sua mala, e como vamos ficar uma semana longe um do outro, eu queria alguma coisa que me fizesse lembrar de você e do seu cheiro. Abri sua mala, e peguei uma camisa. Espero que não fique aborrecido, mas depois que eu vesti, consegui dormir. – Disse beijando meu nariz e cheirando minha boca. – Uhum... Sua boca tem um cheiro tão bom, já te falei isso? – Ri com sua cara de pau, e do jeito como ela mudou de assunto.

Segurei em seu rosto, e encostei minha testa na dela.

- Não, estou aborrecido. —
Rocei meu nariz no dela. — Você fica linda com a minha camisa. Mas pra ficar justo, quero alguma coisa sua pra levar na viagem. — Beije seu pescoço e desci minha mão entre nossos corpos, sentindo por cima do tecido rendado da sua calcinha, como ela estava molhada. — E, eu já sei o que eu quero. — Puxei sua calcinha para o lado e enfiei um dedo bem devagar, fazendo Sara gemer e apertar meus

ombros, enquanto jogava a cabeça para trás. Movimentei meu dedo, passando pelo seu clitóris e trouxe até a minha boca provando seu gosto doce e excitante. – Uhum... Não sei o que é melhor. – Mordi seu pescoço. – Seu beijo, seu corpo, seu cheiro... Sou viciado em você. – Mordi seu pescoço novamente. – Caralho... Eu sou completamente louco por você.

- E, eu por você. – Seus olhos refletiam o desejo que ela sentia. Sara segurou em meu rosto, invadiu minha boca com desespero e paixão. – Eu quero você, James...

Esperei por isso o dia inteiro. — Fechou a perna com mais força na minha cintura, se esfregando como a devassa que era quando estava entregue ao nosso momento de luxúria... Entregue a mim.

Peguei suas mãos, e preendi acima da sua cabeça com minha mão esquerda, e com a direita comecei a abrir lentamente cada botão da minha camisa que cobria seu corpo perfeito. Sara gemia manhosa, fazendo meu pau inchar cada vez mais, pedindo para ser fodida. Beijeí sua boca carnuda, seu queixo, seu pescoço até chegar

aos seus seios, e lambeu um mamilo por vez, chupando e mordendo causando a quantidade de dor certa para deixar minha princesa preparada. Sara tem um gosto tão viciante, que nenhuma outra mulher que eu já tive um dia, se compara a ela. Me afastei e desci da cama, com Sara protestando e me fazendo sorrir com sua atitude.

- Tão ansiosa...

Comecei a tirar minha roupa, observando como sua respiração estava acelerada fazendo seu peito subir e descer.

Tirei minha gravata deixando na beirada da cama, abri minha calça, e quando tirei, puxei minha cueca junto, fazendo Sara gemer com o que estava vendo. Fui até a minha mala e peguei mais uma gravata. Coloquei as duas em volta do meu pescoço, e voltei parando na beirada da cama.

- Sara... Vem aqui! – O tom da minha voz era firme e rouco. Assim que ela fez o que eu mandei, segurei em seu cabelo e sussurrei em seu ouvido, deixando sua pele arrepiada. – Quero você totalmente entregue.

Minha princesa gemeu na minha boca, e disse:

- Já estou! – Sua resposta me deixou tão louco, que eu praticamente rosnei e invadi sua boca com um beijo selvagem.

- Fique aqui!

Fui até a cozinha e peguei um copo com água gelada. Retornei para o quarto, e caminhei até a cabeceira da cama, peguei três travesseiros dos quatro que Sara deixava em sua cama e empilhei um

em cima do outro. Voltei até a minha princesa que observava cada passo que eu dava, e tirei minha camisa que cobria seu corpo, deixando somente a calcinha de renda.

- Agora quero que você deitei, e confie em mim. Tudo bem?

- Tudo. — Sua voz saiu baixa.

Esperei que ela se deitasse e ordenei.

- Agora abra as pernas,

dobro e segure com as mãos.

Minha princesa fez exatamente o que eu mandei sem questionar. Sara é rebelde e desafiadora, mas quando se trata do nosso prazer, minha princesa é uma verdadeira submissa. Peguei a primeira gravata, passei por trás da sua coxa direita e por cima da sua mão, dando um nó. E, assim eu fiz com sua coxa e mão esquerda. Agora, Sara estava completamente aberta e imobilizada a minha mercê.

- Simplesmente linda! —

Comecei a tocar meu pau, com a visão que qualquer homem gostaria de ter, mas somente eu sou privilegiado. Iniciei com movimentos ritmados da base até a cabeça que estava inchada, tentando aliviar um pouco da espera.

Sara me olhava com um olhar faminto, lambendo os lábios e com a respiração pesada. Fiz sinal com a cabeça dizendo que não. O momento não era pra mim, e sim pra ela. Somente pra ela. Me ajoelhei e fiquei bem de frente para sua bocetinha lisa e rosada. Passei minhas mãos por suas pernas, seios

e barriga venerando cada parte do seu corpo. E, a cada movimento que eu fazia, minha princesa gemia mais alto. Sara estava ansiosa, mas não mais do que eu para sentir seu gosto doce e viciante em minha boca. Tomei um gole d'água deixando minha língua gelada, e passei de leve no seu clitóris, fazendo minha princesa gritar e arquear as costas da cama. Sara tentou fechar as pernas, mas eu as segurei com força, impedindo que ela acabasse com a brincadeira. Olhei pra ela, que me implorava com o olhar por mais. E, sem que ela esperasse, lambi e chupei seu clitóris com

força, fazendo Sara quase engasgar. Beijeí sua bocetinha como se estivesse beijando sua boca. Lambi, mordi e chupei, incentivando minha princesa a rebolar na minha boca como se estivesse rebolando no meu pau.

- Goza pra mim, Sara... Goza! Me mostra o quanto você é gostosa. – Chupei seu clitóris e ao mesmo tempo a penetrei com dois dedos tocando seu ponto frágil. Foi o que Sara precisava para atingir seu limite. Minha princesa gozou, tremendo forte e falando meu nome. Deixei que ela se acalmasse, e

lambi cada parte da sua bocetinha, cada gota da sua excitação. – Você é perfeita!

Levantei, e passei meu braço esquerdo por baixo da sua perna direita a levantando um pouco mais. Segurei no meu pau com minha mão direita e pincelei sua bocetinha sedenta que pedia por mais, pois como eu disse, minha princesa era uma verdadeira devassa. Mesmo cansada, ela sempre ia até o fim testando seus limites junto comigo. Continuei pincelando sua entrada e beijando sua boca, onde nossas línguas se

encontravam em sintonia. Quando eu senti que ela estava preparada novamente, passei meu braço direito por baixo da sua perna esquerda e a levantei. Encostei minha testa na dela, e olhando em seus olhos, eu a penetrei de uma única vez. Sara deu um grito me fazendo parar.

- Não, para! Por favor?!

Nossas respirações estavam ofegantes, enquanto o nosso suor se misturava exalando um cheiro sensual. Nosso cheiro... Os cheiros do nosso sexo e dos nossos corpos

conectados estavam me deixando anestesiado de desejo. Comecei a me mover com a boca grudada a dela. Os gemidos de Sara aumentavam de acordo com minhas estocadas, e eu bebia com prazer cada um deles. O quarto agora está sendo preenchido com nossos gemidos e com o barulho do meu pau fodendo sua bocetinha gostosa.

- James... Mais forte!

- Puta que pariu... Sara! —
Nunca uma mulher me deixou fora de controle como Sara.

- Eu vou gozar!

- Goza... Goza pra mim! —
Minha princesa gozou olhando nos meus olhos, e me levando junto com ela.

Após o nosso sexo intenso, saí lentamente de dentro dela e soltei os nós que eu havia feito com as gravatas. Massageie seus braços e depois suas pernas.

- Isso foi tão gostoso. —
Disse com a voz sonolenta. —
Podemos fazer de novo?

Dei uma risada baixa, e beijeí sua testa.

- Sim. Quantas vezes você quiser!

Sara segurou meu rosto entre suas mãos, e disse olhando nos meus olhos.

- Você é perfeito pra mim! Te amo, meu dominador gostoso! – Virou de lado e dormiu.

Deitei ao seu lado, e fiquei observando seu sono como eu sempre fazia. Acariciei seu cabelo, seu rosto e seu corpo. Fiquei assim

por um bom tempo. Uma semana longe dela seria uma eternidade, mas eu tinha muita sujeira para limpar. Levantei e arrumei a bagunça que estava em seu quarto, tomei um banho e saí do banheiro com uma toalha úmida. Limpei minha princesa com toda a calma e delicadeza que eu podia para não acordá-la. Joguei a toalha na pia, apaguei a luz e deitei ao seu lado, e a abracei com força.

- Te amo, minha princesa!
Boa noite! – Sara se aconchegou ainda mais nos meus braços, me trazendo paz e me permitindo

dormir.

As 6:00 o despertador do meu celular tocou e contra minha vontade, puto por ter de deixar minha princesa mais uma vez dormindo sozinha, me esforcei para levantar. Fui para o banheiro e deixei a água quente bater em meu corpo, pra me ajudar a relaxar e tirar um pouco da tensão e do medo que eu estava em deixa-la. Estava com meus olhos fechados e perdido na minha cabeça fodida, quando senti suas mãos delicadas tocando meu corpo. Sara me abraçou por trás, e ficou assim por um tempo

deixando a água tomar conta do silêncio entre nós. Virei pra ela, já sabendo o motivo desse comportamento. Sara estava triste, assim como eu. Segurei em seu rosto e tomei sua boca em um beijo delicado, mostrando a ela que o sentimento era o mesmo.

- Já estou com saudades! —
Disse baixinho.

- Não tanto quanto eu! —
Tirei os fios molhados que grudavam em seu rosto. — Quero que se comporte e se cuide. Se acontecer alguma coisa, chame o

Max ou me ligue. Posso confiar em você?

- Sim. E, como eu vou saber que você vai se comportar? – Levantou a sobrancelha e deu um sorriso me provocando.

- Porque eu sou seu, e só tenho olhos pra você! – Sara me abraçou e mordeu meu peito. – Ai... Porque isso? – Perguntei rindo.

- Pra te marcar!

- Ah... é? Então, vem cá!

Sara tentou fugir, mas eu a segurei contra a parede, dando vários beijos em seu rosto, e ouvindo sua risadinha que era como música para os meus ouvidos. Os beijos em seu rosto foram se tornando intensos, e quando me dei conta, Sara já estava com as pernas em volta da minha cintura, com os braços em volta do meu pescoço e me beijando com desejo, enquanto eu a penetrava. E, assim foi o nosso banho. Cheio de safadezas e brincadeiras. Antes de ir, fiz ela me prometer mais uma vez que iria se comportar, e que não hesitaria em me ligar ou avisar a qualquer um

dos seguranças caso alguma coisa acontecesse. Lhe dei vários beijos e carinhos, e as 7:00 em ponto Claudio chegou para me levar ao aeroporto.

- Preciso ir! – Seu olhar triste partia meu coração. – Não quero que fique triste, só quero que se cuide. Vamos nos falando, tudo bem?

Respirou fundo, alisando meus braços antes de responder.

- Tudo bem!

Passei a mão em seu rosto,
e levantei seu queixo para poder
olhar em seus olhos.

- Te amo!

- Também te amo! – Ficou
na ponta dos pés e me abraçou,
cheirando meu pescoço.

Quando entrei no carro,
percebi que Claudio e Phillip
estavam muito quietos e sérios.
Phillip me entregou um envelope, e
Claudio me olhou pelo retrovisor

antes de sair com o carro, com isso eu entendi que devia abrir. Comecei a ler o documento, e a cada página que eu passava, minha raiva aumentava se transformando em ódio. Eu tinha nas mãos todas as informações da pessoa responsável por machucar minha princesa e meu pai. Amacei o documento tentando manter o controle.

- Calma, primo! Estamos um passo a frente e precisamos agir com calma. Já sabemos quem é a pessoa responsável por isso, e Sara está segura.

- Sim, eu sei! Vamos fazer o que for necessário no Canadá e na Espanha. Quando retornarmos, eu faço questão de resolver esse assunto pessoalmente.

CAPÍTULO 18

O castigo!

Quatro dias sem James e a dor da saudade não cabe no meu peito. É estranho saber que quando estamos apaixonados, a pessoa passa a fazer parte da nossa vida de tal maneira, ao ponto de acharmos que um dia sem vê-la ou ouvir sua voz, tudo fica sem cor. Fica sem sentido. É como se a vida voltasse a ser como as televisões de

antigamente, em preto e branco. É assim que eu me sinto nesse exato momento, deitada no sofá da minha sala de cabeça para baixo e com as pernas esticadas para o alto, vestindo a camisa dele. Sei que parece coisa de gente doida, mas desde sábado não tiro a camisa de James do meu corpo. Na verdade, só tiro quando meus pais chegam para me visitar, o que se tornou uma rotina desde o susto que levamos. — Imagina se meu pai tivesse me visto com a camisa de James todas as vezes que chegasse aqui? Na certa diria para minha mãe que a pancada foi forte demais. — Ter minha

família por perto é o maior presente que eu poderia ter, mas ter meu James ao meu lado é ter o meu coração cheio de vida. Fiquei tão perdida em meus pensamentos, que não percebi o telefone tocando ao meu lado. Quando peguei pra ver, tinham várias mensagens da Bela, e uma delas dizia que eu não deveria tomar café da tarde, porque ela estava a caminho com pizzas e refrigerantes. E, o mais divertido era que ela estava acompanhada pelo Bê, Allan, Marta, Lu e Matheus. Minha alegria foi tanta, que só respondi um “ok” e corri para tomar um banho. Meia hora

depois o interfone do meu apartamento tocou. Era o Sr. Alfredo informando que meus amigos estavam lá embaixo, mas que ele não tinha autorização para deixa-los subir, somente a Bela. Na hora minha visão escureceu. Eu sabia... Era obvio que o responsável por isso era o maluco controlador. Liguei para Bela e pedi que inventasse uma desculpa para eles, dizendo que estavam terminando a manutenção que faziam no elevador e em cinco minutos tudo estaria resolvido. Desliguei e liguei para o Ventura.

- *Senhorita, Bittencourt!*

- *Ventura, quero saber que merda é essa que os meus amigos não podem me visitar. Você pode me dizer? – Que se dane a formalidade. Eu estava me sentindo como aqueles desenhos animados que ficam com o rosto tão vermelho de raiva, que começa a sair fumaça da cabeça ou explodem.*

- *A senhorita me desculpe, mas são ordens do Sr. James.*

- *Como assim?*

- *Ele me deixou uma lista de quem pode visita-la e quem não pode. E, somente a senhorita Gusmão está autorizada a subir.*

- *Ah... é? Só um segundo que eu vou resolver essa palhaçada.*

Desliguei e liguei para James, me sentindo uma operadora de telemarketing, que liga pra um e depois pra outro. Chamou uma, duas, e no terceiro toque ele atendeu.

- *Sara, estou em uma*

reunião. Te ligo daqui a dez minutos.

- Não. – Praticamente gritei.

- Aconteceu alguma coisa?

– Falou preocupado.

- Ah... Aconteceu!

Aconteceu sim, James Wilson. Que história é essa de lista? Você enlouqueceu? – Falei gritando.

- Sara, acho melhor você se acalmar e parar de gritar. Estou em uma reunião e não posso falar agora. – Sua voz era firme e

ameaçadora.

- *Dane-se! Não estou nem aí para sua reunião, e sim para minha liberdade. Quem você pensa que é pra fazer isso?*

- *Sou seu namorado!*

- *Não! Você parece um louco controlador e possessivo. Isso sim! – Senti o choro se acumular na minha garganta de raiva.*

- *Se for para te proteger...*

Sim!

- *Porra, James! Você não tem o direito de fazer essas coisas sem me comunicar, a vida é minha e eu faço minhas escolhas. Goste você ou não!* – Gritei novamente.

- *E goste você ou não Sara, se eu tiver que tomar alguma atitude para te proteger eu farei.* – Sua voz era tão fria, que me causou um arrepio.

A vida é minha e eu não posso deixar- lo fazer o que bem entender, mesmo sendo para o meu bem. James precisa entender, que

um casal precisa se comunicar para dar certo.

- *Olha... Você tem um minuto, ou melhor, segundos para mandar o Ventura liberar os meus amigos. Ou juro, que tiro minha roupa e apareço nua na janela e grito dizendo que estou sendo feita prisioneira dentro da minha própria casa. Pode ter certeza que eu vou conseguir uma ótima plateia. Quem sabe não dou a sorte de ser filmada?* – Espero que ele concorde, porque com a raiva que eu estou, juro que faço uma merda dessas.

- *Você não faria isso?* –
Agora quem estava gritando era ele.

- *Paga pra ver!*

- *Mas que porra, Sara?* –
Ele estava furioso. Ao fundo eu ouvi algumas vozes, por um segundo fiquei com remorso por atrapalhar sua reunião e de expô-lo. O que durou um segundo, e passou.

- *Que porra, digo eu!* –
James ficou mudo por uns segundos, me deixando mais irritada. – *E, aí James? Estou*

esperando. – Nenhuma palavra. – Quer saber, James? Cansei de esperar.

Antes que ele pudesse dizer alguma coisa, desliguei. Coloquei meu celular na bancada da cozinha, e peguei um copo d'água para me acalmar. A campainha tocou me dando um susto. Abri a porta e fui recebida pelos meus amigos, com sorrisos, beijos e abraços. Eu estava tão aborrecida que me esqueci deles. Retribui o gesto de carinho de cada um, e deixei que a emoção tomasse conta de mim. Minutos depois, minha amiga me

puxou para um canto, enquanto o Bê que já conhecia meu apartamento ajudava o pessoal a organizar tudo.

- Sara, que porra foi essa? Isso foi coisa daquele controlador gostoso não foi?

- Ah... Nem me fala, Bela. Tivemos um briga feia por causa disso. – Falei exausta e quando eu ia bater minha cabeça na parede como uma doida, Bela colocou a mão na frente.

- Para com isso! Quer parar no hospital de novo?

- Claro que não! Eu ia fazer isso pra tentar pensar direito.

Bela me puxou para longe da parede e disse séria:

- Amiga, acho que tem alguma coisa de muito grave acontecendo que a gente não sabe. Phillip anda muito estranho. Preocupado demais!

Arregalei meus olhos sem saber o que fazer. Eu não podia contar para minha amiga o que estava acontecendo. Bela era

protetora demais, e poderia fazer alguma merda. Tirando que quando mais nova, vivia dizendo que queria ser detetive. Vai que ela cisma de ser agora?

- Porque você diz isso? –
Disfarcei.

- Bem, eu tenho reparado que ele e James são muito próximos. Se um está preocupado, o outro também está. Parecem irmãos, ao invés de primos. E, Phillip anda muito inquieto. Outro dia, quando estávamos namorando... – Fez um gesto com a

mão envergonhada. - ... Você sabe! Ele foi tão perfeito. Mas não sei, seu olhar estava triste. Perguntei o que estava acontecendo e ele disse que era um problema na empresa, mas que logo ele e James limpariam toda a sujeira.

Eu sabia que tinha muito mais do que isso. James anda muito estranho, como se a qualquer momento fosse explodir uma bomba.

- Acredito que realmente esteja acontecendo alguma coisa grave, mas ainda não sei o que é. —

Contei meia verdade. Até porque, tinha muita coisa que eu não sabia. – James além de ser um controlador maluco, é protetor demais. E, as vezes exagera. Phillip também é assim? – Perguntei curiosa.

Bela abriu um sorriso enorme.

- Um pouco, acho que isso é mal de família.

- Então, quer dizer que vocês foderam gostoso? Com todo respeito amiga, mas Phillip é gostoso demais.

- O que? Eu não disse isso!
- Se fez de ofendida. - Sua cabeça
anda muito poluída, sabia?

- Só a minha? - Falei rindo
do seu fingimento.

- Certo. Eu me rendo! - Fez
um sinal com a mão se abanando. -
As vezes parece que estou em um
dos livros que a gente lê.

- Uau! - Eu estava muito
feliz pela minha amiga.

- Que família!

Rimos juntas, até o Bê aparecer e nos chamar.

- As duas vão ficar de papo e esquecer dos amigos?

- Não! – Falamos juntas e fomos para a sala abraçadas.

- Sara, estamos com saudade! Quando você volta? – Assim que sentei e peguei um pedaço de pizza, a Lú perguntou.

- Eu também estou com saudades, Lú! Fico tão feliz que vocês tenham vindo. Só esperava ver a Karen também. – Eu gostava da Karen e estava chateada por ela não ter vindo.

- Ela ficou com vergonha de vir. – Lú continuou falando. – Disse que não tem sido uma boa amiga com você, e que deixou a expectativa de ser promovida atrapalhar a amizade de vocês. Mas, mandou um beijo e disse que está ansiosa para te ver na segunda.

- Ai, que bom! – Falei

empolgada. – Gosto tanto dela. Queria que ela estivesse aqui.

- Eu entendo! Se eu tivesse me comportado como ela, agiria da mesma forma e conversaria com você depois para pedir desculpas. – Marta falou enquanto eu tomava um gole de refrigerante.

- Verdade! O importante é que ela caiu na real e quer se desculpar.

Depois de falarmos um pouco da Karen, conversamos sobre outras coisas, enquanto

comíamos a pizza e nos divertíamos. Tudo estava indo tão bem, até o Bernardo falar.

- Sara, precisamos ter um conversa muito séria. Já conversei com a Bela...

- Bê, depois você fala com ela. — Minha amiga cortou o irmão, mas ele não deu atenção.

- ... Quero conversar com você sobre o seu namorado. Esse tal de James.

Na mesma hora, cuspi o

refrigerante. Engasguei e comecei a tossir. Foi necessário o Allan levantar e dar tapinhas nas minhas costas. Enquanto, Bela enchia o Bê de tapas.

- Para com isso, sua louca!
O que eu fiz?

- O James é chefe de todo mundo aqui, exceto meu, seu e do Matheus. E, eles não sabiam disso.
— Bela falou aborrecida, e deu um tapa na cabeça dele.

Bernardo me olhou pedindo desculpas. Fechei a cara para meu

amigo, e disse:

- Sim, Bernardo!
Precisamos conversar.

Olhei para meus amigos, e cada um tinha uma expressão no rosto. Marta parecia feliz. Luciana estava surpresa e Allan sorrindo como se já soubesse disso.

- Puta que pariu, Sara! Você escolheu direitinho. Arrasou!

- Eu não ouvi isso, Luciana!
— Matheus falou sério e minha amiga caiu na gargalhada.

- Meu preto, me desculpa!
Eu não te trocaria por ninguém,
você é gostoso e me deixa louca
quando dança pra mim. – Disse
apaixonada, fazendo Matheus sorrir
com suas palavras. – Mas, preciso
dizer que Sara fez o que nenhuma
outra mulher conseguiu. Ela pegou
de jeito o poderoso James Wilson.

- Sara, quer minha opinião?
– Marta falou séria e pensativa.
Balancei a cabeça dizendo que sim,
eu não conseguia falar. – Trabalho
com o Sr. George Wilson há quase
três anos, e todas as vezes que o Sr.

James, ou melhor dizendo o James, esteve aqui no Brasil, ele nunca demonstrou nada. Sempre muito sério e distante. Todos têm respeito e ao mesmo tempo medo dele. Confesso que quando soube que teria que trabalhar com ele na ausência do seu pai, fiquei desesperada. Apesar de ser um excelente chefe, nunca deu brecha para ninguém se aproximar. Reparei que desde que você entrou na empresa, o comportamento dele mudou. Posso dizer que pra melhor, muito melhor. Desculpe o que eu falar, mas todas as mulheres que já passaram por aquele andar,

entravam sorrindo e saíam desanimadas. Algumas até revoltadas. Sabe por quê? — Balancei a cabeça mais uma vez, só que dessa vez dizendo que não. — Porque tinham sido usadas. E, apesar de saberem que não passavam de um objeto pra ele, sempre voltavam. Afinal de contas, ele é James Wilson, né? — Sorriu. — Mas, você? Você é completamente diferente. Tive a certeza disso, quando ele te arrastou para a sala dele naquele dia, e no final você foi embora e quem correu atrás foi ele, e não você. Quando as portas do elevador se fecharam, ele ficou

desesperado, andando de um lado para o outro. Depois que você entrou na empresa, ele não recebe mais nenhuma daquelas piriguetes, nem as ligações delas. – Saber dessas informações encheu meu ego vinte vezes ou mais.

Acho que fiquei muito, muito vermelha. Minhas bochechas queimavam e eu não tinha reação. Afinal de contas, eu não poderia imaginar que Marta falaria uma coisa dessas na frente de outras pessoas.

- Eu... Eu não sei o que

dizer, Marta!

- Não, diga nada. Apenas continue sendo feliz, e quem você é. Você é encantadora, Sara. E foi por ser quem você é, que ele se apaixonou.

Luciana levantou e começou a bater palmas, fazendo todo mundo rir.

- Minha nossa, Marta! Além de ser modelo, você também é poeta?

- Vai a merda, cunhada! —

As duas riram e se abraçaram.

- Fico muito feliz por você, Sara! – Meu amigo disse sorrindo. – Como seu amigo, quero o seu melhor, principalmente sua felicidade. Da mesma forma que você torceu e me ajudou a ter coragem pra conquistar essa mulher linda ao meu lado... – Olhou para Marta fazendo carinho em seu rosto. - ... Desejo o mesmo para você, olhos de mel!

Fique feliz pelas palavras do meu amigo, e sem jeito por ele me chamar de olhos de mel na

frente de Marta. Eu não queria que ela interpretasse errado.

- Sara, não precisa ficar sem jeito! Olhos de mel é a forma que todos nós encontramos de te chamar. – Marta falou sorrindo. – Sabemos que você apelidou meu irmão de pretinho do poder.

- Ai, meu Deus! Que vergonha!

- Você disse isso, Sara? – Luciana perguntou séria.

- Olha, Lú! Não foi por

mal...

- Estou brincando com você, Sara! – Abriu um sorriso enorme.

- Porra, Lú! Não faz isso! – Passei a mão no meu rosto nervosa, enquanto todos riam. – Quero aproveitar e agradecer pelo carinho e por terem vindo me visitar, estou muito feliz. Hoje, posso dizer que não somos apenas amigos de trabalho, somos amigos de verdade. Como agora vocês já sabem de mim e do James, queria pedir que ficasse aqui esse assunto. Não

quero que as pessoas achem que eu sou uma aproveitadora.

- Espero que ninguém diga isso, porque eu enfio a porrada. – Olhei para o Bê assustada. – Qual o problema? Você sabe que te tenho como minha irmã, Sara. E, eu faria isso sem pensar duas vezes.

- Eu também! – Bela falou enquanto organizava a bagunça.

- Porque vocês são assim, irmãos Gusmão? – Ambos deram de ombro, como se não tivessem dito nada demais.

- Amigos, vaquinha!
Amigos são para essas coisas. —
Bela falou, batendo com o dedo no
meu nariz.

- Exatamente! — Disse
Allan.

Ri com a situação e
continuamos conversando por mais
um tempo. Quando olhamos o
relógio, já passava das onze. Todos
se despediram e deixamos mercado
de sair para dançar na semana que
vem, para comemorarmos minha
recuperação. Terminei de arrumar

tudo, e tomei um banho quente para relaxar. Minha briga com James havia me deixado tensa. Fiquei pensando por um tempo, e várias ideias surgiram na minha cabeça. James havia passado dos limites, e estava na hora de castigá-lo. E, o castigo começaria agora. Corri até a cozinha ainda enrolada na toalha, peguei uma lata de leite moça e abri. Voltei correndo para o quarto como uma criança levada e abri meu armário pegando meu poderoso scarpin vermelho Louboutin com o salto fino de metal de 12 centímetros. Presente de Natal da minha mãe. Para

completar a brincadeira, peguei meu batom vermelho, e sorri com o que eu iria fazer.

Calcei meu scarpin, soltei meu cabelo que estava preso em coque deixando bem bagunçado e por último passei meu batom vermelho. Meu amor receberia um álbum de fotos completo por e-mail. Para a primeira foto fiz um bico sexy, igual àquele que as modelos fazem como se estivessem mandando beijo. A segunda foi mordendo meu lábio inferior e a terceira chupando meu dedo. Curti o que eu vi, meus lábios são

carnudos e ficam ótimos com batom vermelho. – Como quem diz: *Estou pronta para pagar um boquete, baby!* – Programei o celular para tirar fotos por segundo. Tirei uma segurando o cabelo e olhando por cima do ombro, e outra com meu cabelo enrolado na minha mão, simulando o que ele faz comigo. A cada foto que eu tirava, eu pulava de alegria. Coloquei meu celular em cima da cabeceira da cama em uma posição que pudesse pegar minhas costas e mostrar minha bunda. Depois tirei uma dos meus sapatos poderosos nos meus pés e para a última foto, eu derramei um

pouco de leite moça na minha boca e depois nos meus seios. E, para fechar com chave de ouro, desenhei uma seta na minha barriga apontando para minha dançarina. James ficaria transtornado.

Tomei outro banho, vesti minha camisola da Tinkerbell e peguei meu notebook. Transferi as fotos do meu celular para minha área de trabalho, e montei uma pasta com o seguinte nome: *Princesa Rebelde*. Anexei ao e-mail e escrevi.

Assunto: Nova atividade!

*Caro Sr. James Wilson,
Gostaria da sua opinião
para um novo projeto que eu
estou desenvolvendo. Como
trabalhamos em uma empresa de
publicidade, achei interessante
explorar um pouco mais do que o
Brasil tem a oferecer para os
próprios brasileiros e
estrangeiros que visitam o Rio de
Janeiro. Quero mostrar um pouco
mais do que a cidade maravilhosa
pode oferecer.*

*Espero que o senhor goste
e aprove esse projeto!*

*Atenciosamente,
Sara Bittencourt.*

Enviei o e-mail, fechei o notebook e deitei ansiosa pela resposta dele. James não faz ideia do que o espera. Em menos de cinco minutos, o telefone tocou. Peguei para ver é lá estava na tela... *James S2*. Atendi com a maior inocência possível e segurando o riso. Eu dava tudo para ver a cara dele olhando o e-mail.

- Alô?

- Sara... – Sou voz estava tão rouca, que me causou um arrepio dos pés a cabeça. – ... Quer dizer que agora você é um projeto? É isso? – Eu sabia que James estava excitado e puto, mas esse castigo era meu e não dele.

- Uhum... Se for isso que o e-mail diz, sim. O que achou? – Ouvi sua respiração forte, e pressionei minhas pernas uma na outra.

- Bem... Se você é um projeto, e quer que a Wilson Group Corporation invista nele, faremos

uma reunião no sábado. Nada é divulgado sem antes passar por mim, e uma coisa eu posso adiantar... Eu vou investir nesse projeto com força. – Minha nossa!

- Não... Não sei se será possível. – Gaguejei. – Preciso verificar a disponibilidade na minha agenda. – Puta que pariu vinte vezes! Como ele consegue foder com minha cabeça desse jeito?

- Não, Sara. Você disse que gostaria de mostrar o que a cidade maravilhosa tem a oferecer, e eu

estou disposto a receber. Somente eu. – Sua voz está tão quente, que aquelas fígadas gostosas bem no meu ponto sensível estão me atingindo com tudo.

- Não é porque você é o poderoso chefão, que terá prioridades Sr. James. – Toma!

- Ah... Baby! – Engoli com dificuldade ao ouvi-lo me chamando desse jeito, cheio de desejo e gemendo. – Entenda uma coisa. Não sou homem de dividir, e tenho pena daquele que tentar chegar perto do que é meu. Então,

não me provoque.

- Vamos fazer assim! – É melhor eu cortar logo essa ligação, antes que eu acabe gozando só com a voz dele, e esse gostinho ele não terá agora. – Fica combinado assim. Sábado lhe aguardo no meu apartamento para a nossa reunião.

- Estou ansioso por isso!

- Se eu fosse você, não se empolgaria tanto.

- E seu eu fosse você, não brincaria com fogo.

- Boa noite, Sr. James!

- Boa noite, senhorita Bittencourt!

Desliguei o telefone e corri até o meu armário. Peguei meu amigo Thor e voltei para a cama tirando minha camisola. Já faz quase dois meses que eu não sei o que é sentir o poder do seu martelo vibrando dentro de mim. Thor é meu vibrador e um amigo bem íntimo. Há quase dois anos ele vem saciando o meu fogo quando necessário. Tudo bem que ele não

se compara ao pau grande, grosso e maravilhoso do meu amor, mas como um vibrador ele merece nota 10.

- É, Thor! Já faz um tempo, né? – Apertei o botão e Thor começou a vibrar na minha mão. – Mas hoje, hoje eu preciso de você. Não quero ter que ligar para James, e dizer o quanto ele me faz falta. Não posso!

Respirei fundo, e lentamente fui descendo Thor pelo meu corpo até chegar a minha dançarina. Encostei no meu clitóris e comecei

a pincelar bem devagar como James faz. Levei minha mão esquerda até meus seios, e massageie um por um. Segurei meus mamilos e apertei de leve, e aproveitei para introduzi-lo dentro de mim. Porém, meu corpo estava tão quente e desejando o de James, que não me contive e o enfiei de uma única vez na minha dançarina. A sensação foi tão boa, que eu arqueie as costas da cama mordendo meu lábio inferior. Meus movimentos começaram leves e lentos, até eu fechar os olhos e ver James na minha frente. Lindo, gostoso e perfeito. Seus olhos

verdes me encaram cheios de luxúria e paixão. Ele beijava meu pescoço, meu queixo, minha boca... Lambendo e mordendo, me marcando como sua. Acelerei meus movimentos o mais rápido possível, até que aquela sensação começou a crescer dentro de mim, dizendo que eu estava perto, muito perto. Levei minha mão aos meus seios novamente e apertei me lembrando de uma das frases sujas do meu Sr. Perdição: *Goza pra mim, Sara... Goza no meu pau!* – Pressionei minhas pernas uma na outra com força e gritei seu nome. Tirei meu brinquedinho de dentro

de mim, e coloquei ao meu lado. Meu coração estava acelerado, e meu corpo suado. Virei de lado, e as lágrimas tomaram conta de mim. A dor da saudade mais uma vez me atingiu com força. Levantei, tomei um banho e coloquei a blusa de James. Peguei meu celular e abri a minha galeria de fotos procurando por uma foto que eu tirei dele, enquanto trabalhava aqui no meu apartamento. Chamei sua atenção e ele me olhou com aquele sorriso lindo de canto de boca. Sei que é coisa de adolescente, mas beijei a tela e encostei meu celular no meu peito. E, assim eu fiquei até me

deixar levar para o meu país das maravilhas.

Já são sete horas da noite e James ainda não chegou. Pelo o que eu entendi, o voo chegaria as cinco e até agora nada. De ontem pra hoje, eu não consegui dormir. Às cinco horas da manhã eu já estava de pé como uma doida, organizando tudo para o castigo que eu preparei especialmente pra ele. A sala seria o ponto alto, e o quarto consequência. Fiz uma pesquisa rápida na internet sobre algumas

coisas, uma lista e fui as compras acompanhada pelo armário do Ventura. Pensei que eu me sentiria desconfortável, mas me enganei. O Grandão soube ser muito discreto mantendo distância quando necessário. Cheguei ao apartamento e organizei tudo de acordo com o que eu queria. O interfone tocou e eu corri para atendê-lo. Eu combinei com o Sr. Alfredo que quando James passasse pela recepção do prédio era pra ele me informar, e assim ele fez. Apaguei as luzes correndo e parei no meio da sala. Meu coração está acelerado de expectativa pela

reação de James e do que está por vir. Quando a porta abriu e a luz acendeu, segurei no meu quepe e levantei a cabeça. Se eu pudesse parar o tempo, agora seria um excelente momento pra fazer isso. James está simplesmente lindo e de boca aberta olhando toda a sala decorada com velas aromáticas de canela, um tapete preto felpudo grande, cortinas e almofadas vermelhas. E para completar o meu cenário, coloquei um cadeira bem no meio do tapete e a música “Partition de Beyoncé” tocando preenchendo todo o ambiente.

***... Oh there daddy, daddy
now ripped my fur***

*... Oh lá papai, papai
agora você rasgou meu casaco de
pele*

***Oh baby, baby, be sweating
out my hair***

*Oh querido, querido, estou
suando no meu cabelo*

***Took 45 minutes to get all
dressed up***

*Foram necessários 45
minutos para arrumar meu cabelo*

***And we ain't even gonna
make it to this club***

*E nem vamos conseguir
chegar nessa balada...*

- Sara... Você está... Tão...
Tão... – Ah... Não existe coisa
melhor do que deixar James Wilson
sem palavras.

- Gostosa? Atraente? Sexy?
Pronta para ser fodida? – Sorri
maliciosa.

- Muito mais do que isso! –
Olhei para sua calça e logo vi seu
caminho da perdição dando sinal de
vida.

- Interessante! – Rodei o
cassetete que estava em minha mão

direita, e parei batendo na minha mão esquerda. — Gostaria de informa-lo que a reunião foi cancelada, e a partir de agora quero que me chame de senhorita Bittencourt, pois não sei se você reparou no meu distintivo, eu sou uma policial e você será castigado por ter cometido alguns delitos. — Coloquei o cassetete na boca e chupei, fazendo James deixar o celular cair no chão.

Quando eu fiquei sabendo que James havia feito uma lista controlando quem entra e sai do meu apartamento, a ideia de

castiga-lo vestida de policial veio logo na minha cabeça. Comprei um corselet preto de couro com um decote que ia até a altura do meu umbigo valorizando meus seios e os deixando maiores, e uma saia preta de renda. O quepe, cassetete e distintivo encontrei em uma loja a fantasia no centro do Rio, e a algema em um sexy shopping. Depois de tudo comprado, fui para casa e levei quase duas horas para me arrumar. Fiz grandes cachos no meu cabelo, uma maquiagem valorizando meus olhos e minha boca com o mesmo batom vermelho que eu usei nas fotos para provoca-

lo, e o scarpin vermelho Louboutin do poder. Agora vejo que a demora valeu a pena, só por ter a oportunidade de ver como James me come com os olhos.

Levantei minha mão direita e fiz sinal com o dedo pedindo para James se aproximar. Enquanto, ele se aproximava devagar ao som da música de Beyoncé, as pontadas começaram com tudo no meu ponto sensível, na minha dançarina.

...Take all of me
Leve tudo de mim
I just wanna be the girl

you like

*Só quero ser a garota que
você gosta*

Girl you like

*A garota que você gosta
**The kind of girl you like,
girl you like***

*O tipo de garota que você
gosta, você gosta*

Take all of me

Leve tudo de mim

***I just wanna be the girl
you like***

*Só quero ser a garota que
você gosta*

Girl you like

A garota que você gosta

The kind of girl you like
O tipo de garota que você
gosta
Is right here with me...
Está bem aqui comigo...

James tentou me tocar, mas eu fui mais rápida e bati em sua mão com o cassetete.

- Ai! Porque está fazendo isso, Sara? – Bati em sua mão outra vez. – Porra... Isso dói!

- Vamos deixar algumas regras bem claras aqui, Sr. James. Hoje o jogo é meu, e ele tem

algumas regras das quais se não forem cumpridas, teremos consequências. Entendido?

- Que tipo de regras, Sara?

– Bati em sua mão outra vez.

- Porra! – Disse chocado e segurando a mão próxima ao peito.

- Regra número um... – Eu estava me segurando para não rir da sua cara de espanto. - Cada vez que você me chamar de Sara, será castigado. Como eu já falei, sou senhorita Bittencourt. A autoridade aqui.

Olhei para James e vi diversão, tesão, desejo e paixão em seus olhos.

- E, seu eu não quiser? – Me perguntou cruzando os braços.

- Você tem duas opções. Querer ou querer. Não estou aqui para brincadeiras, Sr. James. Estou aqui pra castiga-lo.

- Pelo o que? – Perguntou debochado.

- Pelo o que? – Repeti sua

pergunta e sorri. – Por ser um babaca gostoso, controlador, possessivo e dominador. E, principalmente por não me deixar ter a minha liberdade. Isso é suficiente? – Agora eu estava com tesão e puta.

- Não tenho direito a um advogado? – Perguntou sério.

- Não comigo! – Ele sorriu com a resposta.

Devagar me aproximei dele, parei na sua frente e passei a língua por seus lábios. James gemeu na

minha boca e tentou me tocar. Segurei em sua mão e o levei até a cadeira, o fazendo sentar. Peguei o cassete e passei pelo seu corpo enquanto ele observava meus movimentos. Atrás da minha saia, estava presa a algema. James não sabia, mas eu o prenderia na cadeira. Fui até a bancada da cozinha e peguei uma taça com licor de chocolate. Tomei um gole e gemi com a sensação de sentir o líquido descendo por minha garganta e James me olhando. Tomei mais um gole e fui até ele. Sentei em seu colo e despejei o licor em sua boca, James gemeu e

apertou minhas coxas. Rebolei bem devagar no seu pau e o beijei com tudo. James segurou na minha cintura com uma mão e com a outra subiu pela minha perna e parou o beijo me encarando. Parecia encantado.

- Você está sem calcinha?

Sorri como uma diabinha e respondi:

- Faz parte da minha fantasia, espero que tenha gostado.
— Sussurrei em seu ouvido.

- Você vai acabar comigo, senhorita Bittencourt!

- Ah... Vou!

Tirei sua gravata, segurei na gola da sua camisa social e puxei de uma única vez fazendo os botões voarem em todas as direções. Beije seu pescoço e fui descendo até chegar aos seus mamilos. Chupei e mordi o esquerdo e depois o direito. James gemia e fazia pressão com o pau contra minha boceta que estava completamente molhada. Olhei para ele e vi que estava com os olhos

fechados e as mãos apoiadas nos meus ombros. Voltei a beijar seu pescoço e aproveitei o seu momento de entrega e o prendi na cadeira. James me olhou sem acreditar. Levantei do seu colo e fui pegar meu cassetete na bancada da cozinha.

- Sara! Que palhaçada é essa?

- Como é? — Levantei minhas sobrancelhas. — Essa é a forma certa de se dirigir a mim, Sr. James?

- Olha... – Bati. – Porra! –
Bati de novo. – Não, senhorita
Bittencourt! – Falou aborrecido. –
Satisfeita?

- Muito bem! Bom menino!

- Poderia me soltar agora,
senhorita Bittencourt? – Disse entre
os dentes.

- Sim. Mas antes, tenho uma
surpresinha pra você.

Voltei na cozinha e peguei a
lata de leite moça. Parei na sua
frente e lentamente, tirei peça por

peça, ficando somente com o meu scarpin poderoso. Fiquei de joelhos na sua frente, e abri a sua calça. Puxei para baixo, até o seu pau maravilhoso pular para fora. Minha boca encheu d'água. Já faz muito tempo que eu não sinto seu gosto.

- Estou morrendo de saudade de chupá-lo até receber a última gota, sabia?

James só me olhava, deixando bem claro que estava em conflito por estar perdendo o controle pra mim. Ele estava curtindo ser dominado, e apesar de

não querer falar, seu corpo falava por ele. Peguei um pouco de leite moça com o dedo, e chupei.

- Uhum... Será que aqui fica melhor? – Segurei em seu pau grande e grosso, arrancando um gemido dele.

Peguei mais um pouco e passei na cabeça rosada do seu pau que brilhava com o pré-sêmen. Espalhei um pouco com o dedo e me agachei parando bem perto. James tremeu e eu sorri. Lambi seu pau da base até a cabeça umas três vezes, e engoli tudo até chegar na

minha garganta. Meus olhos encheram de lágrimas, mas eu não me importei. Eu queria tudo dele, tudo que ele podia me oferecer. Massageie suas bolas com minha mão esquerda e com a direita eu fazia movimentos ritmados, enquanto minha boca trabalhava na cabeça do seu pau. Tirei minha mão e continuei os movimentos com minha boca. Eu descia movimentando a minha língua e subia sugando. Fiz esses movimentos repetidas vezes, fazendo James me acompanhar movendo o quadril. Coloquei minhas mãos apoiadas nas suas

pernas e olhei pra ele com seu pau dentro da minha boca. Desci rápido de única vez até sentir seu pau encostar na minha garganta novamente. James gemeu tão alto que jogou a cabeça para trás. Subi devagar e desci rápido de novo. E, assim eu fiz passando a mão pelo o seu abdômen perfeito.

- Eu... Eu vou gozar! – Sua voz rouca me incentivou a ir mais rápido e arranhar o seu abdômen. – Sa... Senhorita Bitten... Ah... Porra! Caralho! – James gozou gritando meu nome e enchendo minha boca com seu gozo.

Abriu os olhos e ficou me encarando enquanto eu limpava seu pau, sem deixar uma única gota. Beijei sua barriga e mordi arrancando um gemido baixo dele. Lambi meus lábios e sorri por vê-lo tão entregue... Tão apaixonado.

- Me solta! Preciso te tocar!

Eu poderia encarar como um pedido, mas ele estava mandando. Sorri com sua atitude e peguei a chave que eu havia deixado em cima do sofá. Abri a algema, mas não tive tempo de me

afastar ou até mesmo fazer qualquer outra coisa. James me pegou tão rápido, que eu estava sentada em seu colo de lado, e ele me prendendo com força pelo cabelo.

- Gostou de controlar a situação, senhorita Bittencourt?

Meu coração acelerou e minha respiração ficou forte. Senti medo e excitação. Eu queria James dentro de mim o mais rápido possível.

- Mu... Muito!

- Ótimo! Você é uma excelente jogadora, e eu a subestimei. – Mordeu meu lábio e puxou um pouco mais forte que o normal, me fazendo gemer e arranhar seu peito. – Jogamos o seu jogo, com suas regras. Agora será o meu, com as minhas regras.

Putá que pariu!

James levantou e me colocou de pé na sua frente. Se afastou, e olhando nos meus olhos. Tirou a camisa, os sapatos e sua calça junto com sua cueca.

- Sara... Vire para o sofá, e fique de joelhos!

Levantei meu pé esquerdo pra tirar meu scarpin, mas fui impedida por James.

- Eu não mandei você tirar.
— Sua voz saiu autoritária me deixando mais excitada. — Agora, faça o que eu mandei!

Mesmo tremendo, fiz exatamente o que ele mandou. Assim que encostei meu joelho no chão, senti o corpo de James junto ao meu.

- Abre mais as pernas! –
Abri. – Agora, fica de quadro,
encosta o rosto no tapete e empina
bem essa bunda pra mim. – Fiz sem
questionar.

James passou as mãos pelas
minhas costas e minha bunda. Sentir
seu toque no meu corpo é uma das
melhores sensações no mundo,
porque a melhor é quando ele está
dentro de mim.

- Boa menina! Agora eu vou
lamber seu cuzinho, minha
princesa! Estou louco pra passar

minha língua nele.

Um arrepio tomou conta do meu corpo, quando senti o toque úmido e experiente da sua língua no meu olho que tudo ver. Contraí e me afastei envergonhada e nervosa. — Eu nunca tinha feito sexo anal, e sentir o prazer de ser tocada lá, me assusta. — Levei um tapa, e fui puxada de volta para a mesma posição com força. E de forma involuntária, gemi com a atitude bruta de James.

- Não quero que sinta vergonha. Quero que fique

exatamente assim, entendeu?

- Sim.

- Não quero falar de novo,
Sara!

Respirei fundo, e segurei no tapete. James voltou a dedicar sua atenção ao meu cuzinho como ele gosta de dizer, e a acariciar minhas costas. Segurou minha cintura e fez pressão com a língua me penetrando, e arrancando um gemido abafado de mim. James se afastou e praticamente deitou em cima de mim, segurando no meu

cabelo e virando meu rosto pra ele.

- Pede, Sara!

- O que? — Perguntei já sabendo a resposta. Mas se eu tinha vergonha de falar qualquer coisa relacionada ao meu olho que tudo vê, imagina falar pra ele?

- Pede! Quero que peça olhando nos meus olhos pra lambar seu cuzinho.

Segurei o tapete com mais força, e respirei fundo.

- Lambe... Lambe meu cú,
James!

James beijou minha boca e mordeu meu ombro. Voltou para meu cuzinho lambendo e chupando com vontade. Fiquei tão excitada que caí no tapete. Ele me virou de frente, apoiando um cotovelo de cada lado do meu corpo e separando minhas pernas com o joelho.

- Estica as pernas. – Estiquei. – Agora quero que deixe a esquerda esticada e dobre um pouco a direita pra cima. – Fiz

exatamente o que ele mandou.

James passou sua perna direita por cima da minha esquerda, e deixou sua esquerda esticada. Dessa forma ele me penetrou, indo tão fundo que eu arqueie as costas do tapete e cravei minhas unhas nos seus ombros. Meu corpo se arrepiou com a sensação de ser preenchida dessa forma. A cada movimento que James fazia, ele ia mais fundo. O ar fugiu dos meus pulmões de uma forma boa e gostosa.

- Rebola pra mim, Sara!

Rebola!

Ouvir sua voz no meu ouvido dizendo o que eu tinha que fazer, e sua respiração quente no meu pescoço, me deixaram louca. Acelerei meus movimentos, e rebolei como ele me pediu. Meu corpo me avisou que estava perto, muito perto.

- Eu vou...

- Eu também... Não para, Sara! Não para!

James buscou minha boca, e

nos mexemos no mesmo ritmo como loucos. Tirei minhas mãos dos seus ombros, e segurei na sua bunda fazendo pressão. James investiu contra mim mais umas três vezes nos fazendo atingir o clímax juntos. Encostou sua testa na minha e me beijou com calma.

- Senti sua falta, minha princesa! – Disse ainda ofegante. – Você esteve em minha cabeça todos os dias. Não houve um momento em que eu não pensasse em você. – Acariciou meus lábios.

- Eu também! Senti muito a sua falta, meu amor! – Passei

minhas mãos em seu rosto. – Meus dias foram sem graça. – Minha respiração estava ficando mais calma.

- Certeza? – Levantou a sobrancelha esquerda.

- Sim. Por quê?

- Porque a senhorita teve tempo de sobra para organizar tudo isso, e de como iria me castigar. – Desviou os olhos do meu e olhou ao redor. – Você acaba comigo, Sara. Sempre me surpreendendo. - Beijou meu nariz.

- Você mereceu! – Mexi no seu cabelo. – Não faça mais o que você fez. Foi errado! – Busquei seu olhar, e vi preocupação. – Sei que foi para o meu bem, mas não tome mais decisões sem antes me perguntar. Promete?

James saiu de dentro de mim devagar, e levantou. Fiz o mesmo, tirando meu scarpin e entrei na sua frente buscando seu olhar.

- James...

- Sara... Não posso

prometer isso! Não quando se trata da sua segurança e bem estar.

Cruzei os braços aborrecida.

- Pode sim!

- Não, eu não posso. —
Falou sério.

- Isso é um saco! — Virei de costas e fui para cozinha tomar água.

- Sim é. — Tocou meu ombro e beijou minha bochecha.

- Então... Porque você faz?

- Porque eu sou assim, e eu te amo!

Essa resposta dele me fez lembrar daquelas cenas em filmes de romances, quando o cara se declara para a menina, e eu sempre faço um “Ah” e levo minha mão ao peito.

- Eu também te amo! Mas as coisas não funcionam assim.

- Eu sei! Não quero brigar agora, tudo bem? Só quero tomar

um banho e fazer amor com você.

- Não, não está! Mas, concordo com você. Estou morrendo de saudade e quero ser amada por você.

- E, eu quero te amar até dizer chega.

Coloquei o copo na pia, e fiquei na ponta dos pés para beijá-lo. Meu amor segurou na minha bunda e me puxou para cima. Enrolei minhas pernas na sua cintura e me entreguei a ele.

Passamos o fim de semana sem uma briga e nos amando em cada canto do meu apartamento. Não me lembro de ter usado roupa ou do que eu comi. Só me lembro de ser amada e mimada por ele. Hoje seria o meu retorno ao trabalho, e eu estava super animada. Diferente de James que estava muito sério e distante. Era como se ele tivesse vestido uma máscara fria e sem emoção. Chegamos a empresa e eu desci pela frente, enquanto James preferiu descer pelo estacionamento. Passei

distribuindo sorrisos e bom dia para todos. Assim que cheguei, fiquei emocionada com as flores, bilhetes e bolões infláveis das fadas na minha mesa. – os balões das fadas era coisa da minha mãe e da minha pequena Sami. – Liguei meu computador e fiquei radiante com a quantidade de trabalho que eu teria que resolver. Combinei de almoçar com meus amigos as 12:00. Agora eu só queria trabalhar, mas Lú como era preocupada com todos como se fosse uma mãe, trouxe pra mim um café com chantilly e um crossaint de queijo com presunto. Meu café

preferido da lanchonete. As dez eu estava com tanta saudade de James, que decidi surpreende-lo e aliviar um pouco da preocupação que ele carregava.

Corri para o elevador como uma criança, e apertei o vigésimo quinto andar. Quando coloquei o pé para fora, meu sorriso sumiu. Marta estava com a mão na boca e assustada. Segui seu olhar e fiquei chocada. Karen estava sendo algemada pela polícia, e Susan estava com a mão na cabeça, enquanto Phillip estava com os braços cruzados e James? James

era a raiva em pessoa. Busquei seu olhar e nele eu entendi o que tudo aquilo significava. A decepção e raiva me atingiram com tudo. Uma pessoa que eu tive um carinho enorme, havia me machucado. Quando me dei conta, eu já estava parada na frente dela com James me segurando pela cintura.

- Por que, Karen? – Meu corpo tremia.

Ela não disse nada, abaixou a cabeça escondendo o rosto de mim.

- Olha pra mim! – Um
solução escapou de mim. – Eu quero
saber, por quê? Porra! – Gritei aos
prantos.

CAPÍTULO 19

A dor de um amor

(James Wilson)

O que significa inevitável? De acordo com o dicionário é *o que não se pode evitar, impedir*. E, é exatamente o que eu sinto por Sara. *Um amor inevitável*. Uma semana longe dela foi como se meus dias voltassem à escuridão, cobertos de dor e ódio. Minha vida

é como um iceberg. Minha princesa é a luz, a ponta aonde eu tento me agarrar para não afundar e o meu passado é a parte submersa me puxando para baixo e me lembrando a todo o momento que por mais que eu tente a felicidade nunca será dada a mim. – Deitado com ela em meus braços e com suas pernas entrelaçadas as minhas, curto o seu cheiro doce e inebriante, a maciez da sua pele, o jeito despreocupado como ela dorme e a paz que ela me traz. O desespero tenta me consumir, mas não permito. Não hoje, não agora.

Durante o percurso até a empresa, Sara não parou de me olhar. Eu sabia que aquela cabecinha estava cheia de perguntas e preocupação. E pela quantidade de vezes que ela se mexeu, estava impaciente para descobrir o porquê da minha mudança e da minha distância. – Minha princesa estava tão empolgada com o seu retorno ao trabalho e em rever seus amigos, que eu não tive coragem de lhe atirar uma pedra dizendo que um deles a machucou. Que Karen Moraes atentou contra sua vida, sem

um pingo de respeito e compaixão. – Claudio parou o carro em frente à empresa para Sara descer. Mas antes, ela segurou no meu rosto e me deu um beijo delicado, sussurrando na minha boca que me amava. Meu coração acelerou e meu amigo de foda deu sinal de vida. Até se comportando de forma inocente, Sara fodia com meu juízo. Acaricieei sua bochecha, retribuindo seu gesto.

- Te amo, minha princesa! Nunca duvide disso. – Independente do que acontecesse daqui para frente, eu precisava ter a certeza

que Sara nunca duvidaria do meu amor.

Por um segundo ela ficou séria, mas logo me presenteou com seu lindo sorriso de menina.

- Não duvido, meu amor! – Beijou meu nariz, e saiu correndo do carro.

Desci no estacionamento as pressas e entrei no elevador. Eu precisava verificar com Phillip se ele havia conseguido juntar todas as provas necessárias para iniciarmos o nosso plano. Desde que eu

descobri que Karen Morais foi a responsável por enviar as ameaças ao meu pai e a minha princesa bem de baixo do meu nariz, tenho agradecido a Deus por ela não ter cruzado o meu caminho naquele dia. Provavelmente, eu teria cometido um crime, sem volta e sem remorso. Com a cabeça mais calma, entendi que Karen era apenas mais uma marionete nas mãos de Willian Hunter. Aquele desgraçado sabia que eu descobriria o responsável e como sempre, limpou seu rastro tirando o corpo fora por ser uma pessoa fria e calculista, usando Karen para me

distrair. Porém, nossa diferença é que eu sou um estrategista, e sempre fico um passo a sua frente. Enquanto, ele como um mau perdedor, sempre desce baixo para alcançar seus objetivos e me atingir. Só que dessa vez ele foi longe demais, e toda atitude tem uma consequência, e a dele está a caminho.

Entrei no meu escritório, e pedi a Marta para ligar para Susan e Phillip. Eu precisava dos dois em minha sala imediatamente, antes de eu acionar a área jurídica da empresa para dar o meu primeiro

passo.

- Marta, bom dia!

- Bom dia!

- Ligue para Phillip e Susan e peça para que venham ao meu escritório imediatamente. – Falei sem olhar para ela.

- Sim, senhor! – Já faz um ano que trabalho com Marta, e uma das coisas que mais admiro nela além da sua esperteza, é sua eficiência.

Antes mesmo de eu me acomodar, Phillip entrou no escritório segurando uma pasta e com ar sério e sombrio, típico da família Wilson. Sentou na minha frente, e me empurrou a pasta que deslizou até parar em minhas mãos.

- Acabei de falar com o Claudio, e ele me informou que a polícia já está avisada sobre a situação. Tem certeza que prefere fazer isso, James? Não acha melhor deixar a polícia tomar conta disso?

- Não, Phillip! Não se preocupe tanto.

- Porra... Como não me preocupar? – Disse nervoso e levantou. – Eu te conheço. Você está muito calmo e isso me deixa nervoso. Temos provas suficientes para colocar Karen atrás das grades, mas ainda não terminamos o dossiê contra Willian. Enquanto isso, temos que entrar no jogo dele e continuar levando esse disfarce de merda até ter tudo que precisamos. A porra da confissão das fraudes dele contra a empresa, seu pai e você.

- Eu sei. – A verdade é que

quando essa merda era somente entre mim e Willian, eu estava pouco me lixando. Mas agora, as pessoas que eu amo estão sendo atingidas. Estou com medo, mas não posso demonstrar. Phillip está nisso comigo, desde o início, mas nunca tinha se afundado tanto como agora. Não posso demonstrar fraqueza permitindo que ele se afunde ainda mais. — Se continuarmos nesse caminho, vamos atingir o nosso objetivo. Hoje, a prisão da Karen será um aviso para ele.

- Ok. Você está certo! —
Passou a mão no rosto e voltou a se

sentar. – Ryan preparou as câmeras e os áudios na sua sala de reunião?

- Sim. – Respostas rápidas e curtas costumam ser a melhor opção para acalmar Phillip Wilson quando ele está nervoso. O pior ele não sabe. Meu pai e Sara, não eram os únicos com segurança vinte e quatro horas por dia. Ele e minha tia Mary também estavam sendo protegidos.

- Ótimo! Cadê a Susan?

- Acabei de chegar! O que está acontecendo?

Susan entrou no meu escritório assustada, cumprimentou Phil com um abraço e ficou me olhando. Pedi que ela se sentasse e contei tudo o que estava acontecendo, omitindo o envolvimento de Willian, pois ainda não era o momento para todos saberem. Após contar tudo o que estava acontecendo, pedi que Phillip ficasse com Susan do lado de fora da sala de reunião por dois motivos. Primeiro para que eu pudesse falar melhor com Karen sem me preocupar em esconder algumas informações de Susan, que

por sinal ficou muito triste com tudo que ficou sabendo. E segundo, porque eu precisava que ele recebesse a polícia quando eles chegassem junto com Claudio. Minutos depois, Karen entrou na sala de reunião com um sorriso no rosto, porém tensa.

- Sr. James, bom dia!

- Sente-se, Karen! —
Apontei para a cadeira a sua frente.

- Aconteceu alguma coisa?
— Perguntou receosa.

- Você acha que aconteceu?
— Apoiei meus cotovelos na mesa, e juntei minhas mãos uma na outra cruzando meus dedos.

- Sim... Quero dizer, não sei! Pergunto, porque Marta me ligou me pedindo para vir imediatamente. Achei que Susan estaria aqui. — Pedi que Susan e Phillip ficassem no meu escritório, pois eu não queria que Karen desconfiasse de nada.

- Bem... Vou responder sua pergunta, com outra pergunta. — Apertei meus dedos uns nos outros

deixando os nós brancos para controlar minha raiva. – Qual é a sensação de ameaçar pessoas inocentes e quase tirar a vida de um delas?

Karen ficou pálida e tenho certeza que se ela pudesse, sairia correndo.

- Eu... Eu não sei do que o senhor está falando. – Disse passando as mãos que tremiam pelo cabelo, tentando se acalmar.

- Tem certeza, Karen? Não gosto que duvidem da minha inteligência.

- Eu não estou duvidando.
Eu juro! – Sua voz saiu baixa.

Sorri de forma sarcástica com sua resposta, me levantei e lentamente fui caminhando em sua direção. Karen arregalou os olhos e segurou com força nos braços da cadeira.

- Você sabe que eu tenho três regras, certo? – Ela balançou a cabeça concordando. – Ótimo, estamos evoluindo! – Parei ao seu lado me apoiando na mesa. – Então, me diga?! Qual é a principal delas?

Karen me olhou confusa, mas rapidamente respondeu a minha pergunta.

- Nunca olhar nos seus olhos. – Disse sussurrando.

- Resposta certa. – Dei uma pausa olhando dentro dos seus olhos. – Vou perguntar pela segunda e última vez, e quero que me responda olhando dentro dos meus olhos. – Sua respiração acelerou, fazendo seu peito subir e descer. – Porque você ameaçou duas pessoas inocentes e quase tirou a vida de

uma delas?— Falei entre dentes.

Se antes Karen estava pálida, agora tenho certeza que seria o melhor momento para chamar um médico. Eu estou pouco me fodendo com isso. Só quero que ela me responda logo. Preciso sair de perto dela, antes que eu faça uma besteira.

- Eu... Eu não...

- Pense bem no que irá responder, Karen... — Ameacei. — ... Tenho certeza que você não gostaria de descobrir o que sou capaz de

fazer, quando me subestimam.

Seus olhos gritavam de medo e desespero. Sem que eu esperasse, ela levou suas mãos ao rosto e caiu em prantos. Franzi a testa e analisei sua postura e seu comportamento para descobrir se não era alguma armação dela. Esperei por um tempo, até que ela tirou as mãos do rosto e com isso eu pude ver o seu arrependimento. Porém, não sou um homem que sabe perdoar, ainda mais quando machucam as pessoas que eu amo.

- Não teste minha paciência,

Karen. – Seu comportamento estava me irritando

- Me... Me perdoa!

- Perdoar? – Segurei na mesa com mais força, sentindo os nós dos meus dedos doerem. – Eu ainda não tive uma resposta Karen. Não vou perguntar de novo.

- Eu... Eu fiz por amor! Tá legal? – Gritou e levantou. – Ele me pediu uma prova de amor e eu lhe dei. – Começou a andar de um lado para o outro, passando as mãos no rosto e no cabelo. – Eu sei que foi

errado, eu sei. Mas... Como eu poderia negar isso a ele?

- Ele quem, Karen? – Eu precisava a todo custo fazê-la falar o nome de Willian.

- Não posso falar. Ele... Ele não me perdoaria. – Parou de andar e me olhou perdida. – Eu o amo, você consegue entender?

Sei que Karen tem culpa pelas suas atitudes, e só Deus sabe o esforço que tenho feito para não estragar tudo. Mas, o que me deixa transtornado é ver o quanto Willian

é sujo e desprezível. Karen está completamente perdida por um amor que nunca existiu e nunca existirá. Não com aquele bastardo.

- Não, não consigo! Que amor é esse? O amor que te abandona quando você mais precisa? Isso não é amor.

- Você está enganado! – Disse com raiva. – Ele nunca faria isso!

- Ah... Não? – Levantei os braços e dei uma volta para ela. – Onde ele está? Você o vê aqui?

Porque eu não o vejo em lugar algum. Sabe por quê? – Me apoiei na mesa novamente e olhei dentro dos seus olhos. – Ele. Não. Te. Ama. – Falei cada palavra pausadamente, fazendo questão de frisar bem a realidade nua e crua para ela.

- Mentira! – Gritou desesperada. – Willian nunca faria isso comigo, nunca!

- Ele já fez, Karen! – Sorri. – Você não passa de um brinquedo nas mãos dele. – Eu precisava tocar no seu ponto fraco e deixa-la

vulnerável, só assim ela abriria o jogo de vez.

- Você não tem coração!

- Eu nunca disse que tinha.

- Agora eu entendo, porque ele te odeia tanto. – Limpou as lágrimas que desciam sem parar pelo seu rosto e sorriu. – Você não deveria estar à frente de uma empresa como essa e sim Willian Hunter. – Caralho... Ela chegou exatamente aonde eu queria. – Ele é muito melhor do que você... Mil vezes melhor, James Wilson.

- Ele nunca será melhor do que eu, Karen. Nunca. – Endireitei minha postura e fechei meu paletó. – Essa reunião termina aqui e você está demitida. – Virei para sair, pois esse é o momento da polícia, mas antes parei e olhei para ela. – Nunca mais chegue perto da Sara, você ouviu bem?

Karen ficou me olhando com a raiva estampa em seus olhos e praticamente cuspiu as palavras.

- Sara, não merecia o que eu fiz com ela. E, por mais que eu me

sinta arrependida, eu faria tudo de novo.

- E, eu faria questão de fazê-la se arrepender amargamente por isso. Pode ter certeza!

Enfiei as mãos no meu bolso e lhe dei espaço para sair da sala de reunião, porém o seu ar de superioridade sumiu quando ela viu a polícia do lado de fora com Susan, Phillip e Claudio lhe esperando.

- O que é isso? – Perguntou assustada.

- A consequência dos seus atos.

Um policial se aproximou, segurou nos braços de Karen e puxou para trás falando com ela. Ele algemou primeiro um braço e quando ele estava algemando o outro, minha princesa saiu do elevador com um sorriso enorme, porém seu sorriso de menina se desfez no momento em que ela viu e entendeu o que estava acontecendo. Vi a dor em seus olhos e o seu desespero por respostas. Sara correu na direção de Karen e a

única coisa que eu pude fazer para ela não se prejudicar foi segura-la.

- Por que, Karen? – Seu corpo tremia.

Ela não disse nada e abaixou a cabeça escondendo o rosto de Sara.

- Olha pra mim! – Um soluço escapou dela. – Eu quero saber, por quê? Porra! – Minha princesa gritou aos prantos.

Karen levantou a cabeça e mais uma vez seu rosto estava

marcado por lágrimas, porém agora na frente de Sara, eu vi dor e culpa.

- Você alguma vez já errou por amor, Sara?

- Sim. O tempo todo. – Sara respondeu segurando com força os meus braços.

Karen olhou para ela e lhe deu um sorriso triste.

- Foi exatamente o que eu fiz.

- Mas, por quê? – Sara

perguntou sem acreditar no que estava ouvindo. – Eu... Eu não merecia! Você quase tirou a minha vida. – Sua voz saiu baixa, quase não me permitindo ouvi-la. – Amar não é machucar o próximo.

Karen levantou a cabeça, engoliu o choro e disse:

- Não venha me ensinar como eu devo ou não amar alguém. Se estivesse no meu lugar, você faria o mesmo. – Ela estava cega pelo amor de Willian.

- Não, eu não faria. Prefiro

ficar com minha consciência limpa,
do que machucar alguém.

- Eu faria tudo de novo. Por amor a ele, eu faria tudo de novo. — Karen disse mais uma vez perdida.

- É uma pena você pensar assim.

O policial que estava segurando Karen, a puxou e seguiu rumo ao elevador. Antes dela entrar, Sara a gritou e disse.

- Karen... Espero que um dia você consiga entender, que o

que fez poderia ter se tornado uma desgraça. E por ver a situação que você se encontra, quero que saiba de uma coisa... *Eu te perdoo.*

Karen olhou para Sara surpresa e antes das portas se fecharem, ela disse sem emitir nenhum som: *Obrigada!*

Minha princesa virou pra mim e disse baixinho:

- Eu precisava perdoá-la. — Seu nariz arrebitado e delicado estava vermelho de tanto chorar. — Meu coração pediu.

Segurei em seu rosto, e sequei com meus polegares as lágrimas que insistiam em cair.

- Eu sei! – A puxei para os meus braços e a abracei como nunca havia abraçado antes. – Eu tenho orgulho de você.

Minha princesa sorriu em meio às lágrimas e escondeu o rosto no meu peito, me abraçando com força. Acariciei seu cabelo até acalmá-la. De repente, ela se afastou constrangida.

- O que foi? – Franzi a testa confuso.

Sara olhou ao redor e viu que Susan, Phillip e Marta nos observavam. Vi suas bochechas ficarem coradas, o que me deixou ainda mais encantado por ela. Minha princesa é simplesmente linda. Eu amava vê-la corada por vários motivos, principalmente quando está envergonhada como agora.

- O que foi? – Perguntei mais uma vez.

- Hã... Bem... – Tentou dizer ficando ainda mais vermelha. – Quero pedir desculpas.

- Pelo o que? – Perguntei sorrindo.

- Por ter me deixado levar pelo o que acabou de acontecer e ter abraçado o senhor. – Passou a mão no vestido, ajeitando o que já estava no lugar.

- Vem cá! – Levantei minhas mãos a convidando de volta para os meus braços.

Sara me olhou assustada e balançou a cabeça dizendo que não, e fazendo sinal com os olhos para as pessoas em volta. Meu sorriso aumentou, e ela fechou a cara aborrecida.

- Sara, não vou chamar duas vezes.

Ela continuou parada sem saber o que fazer, até Susan dizer:

- Não precisa ficar envergonhada, Sara. – Disse sorrindo. – Eu sei que você precisa disso, e James também. – Minha

princesa sorriu sem jeito e veio para os meus braços. Limpei as lágrimas que ainda marcavam o seu rosto e beijei sua testa. – Fico muito feliz em ver que está bem, apesar de tudo que aconteceu. – Respirou fundo e sorriu novamente. – Preciso descer e ver como estão as coisas. Quando der, conversarmos um pouco. Quero saber como as coisas ficaram na minha ausência e como foi a sua recuperação. Cuida dela, James! – Deu uma piscadinha e foi em direção ao elevador.

- James... – Phillip me

chamou e se aproximou. – Vou descer com Susan, e conversar com os demais diretores sobre o que acabou de acontecer. Acho que quanto mais rápido contornamos essa situação, melhor.

- Certo. Obrigada, Phil! Daqui a pouco vou me juntar a vocês.

Phil concordou com a cabeça e sorriu para Sara. Assim que ele e Susan entraram no elevador, eu me afastei da minha princesa e segurei na sua mão. Antes de irmos para o meu

escritório, olhei para Marta que a todo o momento se manteve neutra.

- Marta, tudo bem?

- Sim, senhor! – Marta me respondeu segurando um papel e secando os olhos.

- Saía para almoçar mais cedo. Dê uma volta e tente relaxar. Tudo bem?

- Sim. Obrigada! – Sorriu.

- Eu é que agradeço!

Sara soltou minha mão e correu para dar um abraço em Marta falando algo que não entendi. As duas sorriram e se despediram. Quando entramos no meu escritório, Sara se sentou na cadeira, tirou os sapatos, dobrou as pernas encostando o queixo nos joelhos e se abraçou. Parei na sua frente e me agachei.

- O que foi?

- Quem é ele, James?

- Ele quem?

- Não, minta pra mim! Foi o Willian Hunter que fez isso tudo, estou certa?

Respirei fundo e me levantei, passando as mãos no meu cabelo.

- Quero dizer... Foi ele que fez tudo isso com a Karen, né? Ele é o responsável por uma hora você está bem e em outra você está mal ao ponto de se distanciar de mim. É isso?

- Sim.

- Não consigo entender! –
Levantou e veio na minha direção.
– Me explica, James. Por favor?

- Não é tão simples assim.

- Então, faz ficar! – Pediu
mais uma vez com a voz
embargada.

- O mundo não é tão simples
como você imagina, Sara. – Falei
mais alto do que deveria a
assustando.

- Não, James! Não é. Sabe
por quê? – Falou com raiva. –

Porque você tem um passado cheio de segredo, e vive escondendo tudo de mim. Só não se esqueça de uma coisa. Por causa da porra do seu passado, eu fui machucada. – Suas palavras me atingiram com tudo. – E a única coisa que eu quero, é poder ajudar. Mas não... Você não deixa! – Gritou. – Você se fecha... É isso o que você faz. Me exclui da sua vida, e pronto.

- Claro que não! Eu não faria isso. – Me aproximei e limpei as lágrimas que voltaram a cair. – Só peço que confie em mim.

Sara afastou minhas mãos,
colocou os sapatos e levantou.

- Não, James! Não enquanto
você não confiar em mim.

Tivemos uma semana
difícil. Susan teve que controlar o
alvoraço na empresa que a prisão
de Karen causou junto com os
demais diretores, enquanto a área
de relações públicas controlou toda
a situação para que não vazasse na
imprensa o ocorrido. Phillip nesse
meio tempo, junto comigo e

Claudio, tentava juntar as provas que faltavam para cercarmos Willian de vez. Foram tantas merdas acontecendo ao mesmo tempo, que eu não pude dar a devida atenção que Sara merecia, criando uma distância ainda maior entre nós.

Uma das melhores coisas que meu pai fez quando construiu os edificios da Wilson Group Corporation, foi sua arquitetura moderna permitindo aos colaboradores e visitantes ter uma visão

privilegiada de tudo ao redor. Edifícios espelhados, com vidros que iam do teto ao chão. Todos os dias, pelo menos uns dez minutos eu ficava em pé admirando a vista do Cristo Redentor. Hoje, não é diferente. Estou aqui com minhas mãos nos bolsos, pensando na minha princesa... Na minha Sara. Essa distância entre nós está me matando. Sinto falta de dormir com ela, de ouvir sua voz sonolenta pela manhã, sinto falta de tudo relacionado a ela, sinto falta dela. Continuei distraído em meus pensamentos até que meu telefone tocou me trazendo de volta a

realidade. Fui até minha mesa e atendi.

- James!

- Sr, James! O Sr. Willian Hunter está aqui para falar com o senhor. – Na mesma hora meu corpo enrijeceu e eu senti a raiva tomar conta de mim. – Ok. Mande o entrar, por favor!

- Certo!

Sentei na minha cadeira e o aguardei. Como sempre, Willian entrou com seu sorriso debochado e

com o ar de superioridade.

- Aqui devo a honra da sua visita, Willian?

- Achei que estivesse com saudades de mim, afinal de contas... Temos um laço ou não temos? – Abriu o paletó e se sentou na cadeira a minha frente.

- Não estou para brincadeira, vamos logo ao ponto. – Falei tentando controlar minha raiva.

Willian riu, apoiando os

cotovelos nos braços da cadeira.

- Ok. Se você prefere assim.
— Me encarou com a mesma raiva que eu o encarava. — Quero propor um acordo.

- Que tipo de acordo? —
Senti o ar fugir dos meus pulmões.

- Temos uma matriz em Nova York e quatro filiais contando com o Brasil.

- Nós não temos. Minha família tem. — Seu sorriso abriu ainda mais.

- Ok, como preferir! – Riu de alguma piada interna. – Como eu estava falando, quero um acordo. Quero as filiais e você fica com a matriz.

Ri. Eu só podia rir. Willian realmente não tem limites ou ficou maluco de vez.

- Você só pode estar de brincadeira. Não existi acordo, Willian.

- Ok. – Se levantou e fechou o botão do seu paletó. –

Continuamos com nossos jogos.

Andou em direção a porta e antes de sair, virou para mim e disse:

- Espero que seu querido pai e a gostosa da sua namorada estejam bem.

- Não se aproxime de nenhum deles novamente, Willian. Se você fizer, eu mesmo vou te caçar e te mandar para o inferno. Seria menos um Hunter no mundo. — Falei entre dentes.

O rosto de Willian se transformou com minhas palavras, mostrando quem ele era de verdade.

- Estou ansioso por isso!

Willian saiu me deixando transtornado. Eu sabia que ele tentaria novamente, e não pararia até alcançar o seu objetivo. *A Wilson Group Corporation.*

As 20:00 horas eu estava descendo em frente ao edifício

onde Sara morava, eu precisava vê-la, abraça-la e beija-la. Meu coração gritava por dentro, mas eu não tinha o que fazer. Não quero que ela seja machucada mais uma vez, por minhas decisões e pela a porra do meu passado. Agora parado aqui na sua porta, tento controlar minha respiração pra seguir em frente e tomar a decisão certa. Toquei sua campainha e aguardei. Quando ela abriu a porta, seu cheiro doce me invadiu e seus olhos brilharam. Fiquei fora de mim, e a agarrei. Busquei seus lábios em um beijo possessivo e selvagem, eu precisava sentir se

gosto e seu cheiro em mim. Sara retribuiu passando as mãos pelos meus braços, peito e bunda. Fechei a porta com o pé de forma bruta.

- Preciso de você... Preciso agora! – Falei olhando nos seus olhos. – Se segura!

Minha princesa concordou gemendo na minha boca, e fechando as pernas na minha cintura. Caminhei até o sofá, e sentei com ela em meu colo. Puxei o vestido que ela estava pela sua cabeça. Beijei, chupei e mordi seus seios, enquanto ela rebola no meu colo e

gemia na minha boca. Uma música tocava, porém eu não conseguia identificar qual era. Só conseguia pensar e me dedicar a ela. Segurei nas laterais da sua calcinha e rasguei. Minha princesa entendeu meu desespero e com as mãos trêmulas, abriu meu cinto e minha calça. Alisou meu pau, levantou e lentamente permitiu que eu a penetrasse, que eu a fizesse minha. Peguei seu cabelo com minha mão esquerda e com a direita segurei na sua cintura, enquanto ela se apoiava no meu peito rebolando gostoso pra mim. Olhei nos seus olhos e vi o quanto ela me amava, e de forma

involuntária deixei uma lágrima escapar. A puxei para junto de mim, e acelerei meus movimentos sussurrando no seu ouvido.

- Senti sua falta... Goza pra mim! Preciso saber que você é minha. – Mordi o lóbulo da sua orelha.

- Eu sou sua, James... Sua princesa!

- Minha princesa... Goza pra mim, Sara! Goza comigo!

- James...

Gozamos juntos e nos deixamos levar pelo nosso momento, momento esse que eu sentiria falta. Segurei em seu rosto e a beijei, mostrando através do beijo o quanto eu a amava e sempre amaria.

- Te amo! — Ela disse baixinho.

Eu não consegui dizer, e a apertei com mais força contra meu corpo. Sara levantou a cabeça do meu ombro e me encarou.

- Tudo bem?

- Sara, precisamos conversar. - Falei desviando os meus olhos dos dela.

- James, olha pra mim! – Não olhei, eu estava sendo covarde o suficiente para tomar uma decisão que seria o melhor para ela. Sara segurou no meu rosto e analisou buscando informações. – O que está acontecendo?

- Eu... – Respirei fundo. – Não dá mais. Eu preciso de um tempo.

Sara levantou do meu colo como se tivesse levado um choque e quase caiu em cima da mesinha de centro que ficava na sua sala.

- Porra, Sara! Cuidado!

- Peraí... Repete pra mim? – Perguntou com a voz tomada pelo choro. – Você está me pedindo um tempo, ou melhor... Você está me abandonando?

Levantei e fechei minha calça. Eu não conseguia falar, eu não tinha forças.

- Eu te fiz uma pergunta, porra! – Gritou. – Você vem no meu apartamento, me come e depois diz que quer conversar... Que quer terminar comigo. Por qual motivo, James?

Minha princesa chorava de soluçar, partindo meu coração em mil pedaços. Eu não estava preocupado com o que sobraria de mim, mas sim o que sobraria dela.

- Não dá mais! – Falei fingindo indiferença.

- Mas, por quê? – Ouvi-la chorar, era doloroso demais. – É, por eu ficar insistindo em querer saber tudo da sua vida, do seu passado? É isso! – Olhei para ela e a vontade que eu senti foi de abraça-la e consola-la. – Porque se for... Eu juro, não... Eu prometo que não vou mais insistir.

Por mais que o que eu vá fazer destrua qualquer chance de ser perdoado ou de ter um futuro com ela, eu precisava fazer.

- Não, não é isso!

- Então, é o que? Me diz, por favor!

- Porque foi tudo uma mentira! – Gritei. – Você foi um passa tempo pra mim! – Olhei para Sara e me coração parou no exato momento em que ela perdeu a cor e seus olhos perderam o brilho.

- Você disse que me amava... Que eu era sua princesa e que não deixaria que nada acontecesse comigo. Você... Você disse coisas lindas pra mim.. – Seu tom de voz aumentava a cada palavra pronunciada por ela. - ...

Você me fez acreditar em cada palavra! – Gritou.

- Era tudo mentira!

- Eu fui o que pra você? – Seu rosto estava vermelho e as lágrimas caíam sem parar. – A porra de um jogo?

- Sim. – Minha garganta fechou, me impedindo de engolir minha própria saliva.

Sara ficou tão desorientada, que andou para trás e tropeçou na mesinha de centro, caindo no chão.

Fiquei desesperado e corri até ela para ajudá-la.

- Tira a mão de mim. —
Disse entre os dentes.

Ignorei seu pedido e comecei a procurar pelo seu corpo se ela havia se machucado, e vi que seu cotovelo esquerdo estava ralado e sangrando.

- Eu mandei você tirar as mãos de mim.

- Sara...

- Agora!

- Eu preciso...

- Liberté!

No mesmo instante eu tirei as mãos dela como se tivesse levado uma facada. Eu nunca poderia imaginar que ela usaria nossa palavra de segurança em um momento como esse. Ela pegou o vestido que estava no chão e levou até o corpo se protegendo.

- Quero que você vá embora e suma da minha vida!

- Sara... – Entrei em pânico.

- Sr. James Wilson, quero que o senhor saia da minha casa. Senão... – Olhou para mim com tristeza e raiva. - ... Serei obrigada chamar a polícia. – Abriu a porta, esperando que eu saísse. Fiz o que ela me pediu e antes mesmo que eu pudesse olhar para ela talvez por uma última vez, a porta foi fechada com uma batida forte.

Estou perdido, irritado, dominado pelo ódio e pela dor. Se eu pudesse, eu teria evitado isso a

todo custo. Prefiro morrer ao ver minha princesa devastada e desesperada, como eu acabei de ver. A única coisa que eu posso fazer é ir embora. Mas como? Como posso fazer isso, enquanto do lado dessa maldita porta, eu ouço seu choro... Eu ouço sua dor? Eu não sei o verdadeiro significado da palavra *perdão*. Eu nunca perdoei e nunca pedi para ser perdoado. Não sei se sou capaz disso, nunca tive medo ou preocupação em magoar alguém... Até conhecer, Sara. Espero que um dia ela entenda que o que acabei de fazer, foi para o seu bem. Foi para protegê-la. E, por

mais que ela ache que eu sou um filho da puta, espero que ela me perdoe e quem sabe um dia, me ensine a perdoar.

- Eu te amo! Nunca duvide disso, minha princesa!

Mais uma vez me pego chorando como um menino sem rumo e sem destino, porque é assim que eu me sinto. Sem minha luz... Sem minha Sara. Não existe dor pior do que a dor do seu grande e verdadeiro amor.

CAPÍTULO 20

Meu mundo em preto e branco

Já se passaram minutos ou talvez horas, não consigo dizer ao certo. Estou perdida no tempo e na minha própria dor. O homem que eu me entreguei por completo, o único que permiti ter tudo de mim, simplesmente partiu meu coração e pisou em cima de tudo aquilo que eu acreditei, desejei e sonhei.

James Wilson foi o único e verdadeiro amor da minha vida, e foi também o grande destruidor de tudo. Destruíu o meu amor, a minha fé nele e em nós dois. Minha cabeça dói com tantas perguntas e possíveis respostas. Não paro de me perguntar o porquê de tudo isso, o porquê do mundo e das pessoas serem tão cruéis, mas a maior pergunta de todas, é porque James brincou comigo, me desrespeitou e me usou? Eu não consigo entender. Uma dor invade o meu peito e a vontade que eu sinto é de gritar. Gritar até dizer chega e liberar tudo que está engasgado na minha

garganta. Me sinto frágil, fraca e impotente. Sinto pena e raiva de mim por ter sido tão ingênua, e gostaria de dar uma surra em mim mesma por ter me deixado levar por um amor que nunca existiu de verdade. Mas ao mesmo tempo em que sinto tudo isso, sinto a necessidade de me proteger, e a única coisa que posso fazer é me encolher como uma criança indefesa e deixar toda essa mágoa, raiva, desilusão e... E... Não sei se consigo dizer, me dói demais. É como se tudo que eu acreditava... A paz, a felicidade, a vontade de viver e ser feliz fossem roubados

de mim e me deixassem em um mundo vazio, em um mundo preto e branco. Sem vida e sem cor. Por mais que eu esteja magoada e queira fugir, uma coisa eu não posso mudar. O meu amor por ele. Só Deus sabe como me sinto e o quanto eu o amei e amo com todas as minhas forças. Eu daria minha vida por ele se fosse preciso. Tento me proteger dobrando minhas pernas e as levando o máximo possível até a altura do meu peito e me abraçando com força. Escondendo meu rosto e choro baixinho ouvindo a música “Grenade de Bruno Mars”. A música é triste e bonita, e

diz exatamente como me sinto aqui
e agora, deitada nesse chão frio e
encolhida em posição fetal perto da
porta, desde a hora em que James
foi embora levando com ele meu
coração e só deixando dor.

Easy come, easy go
Vem fácil, vai fácil
That's just how you live
É assim que você vive
Oh take, take, take it all
but you never give
Oh leva, leva, leva tudo,
mas você nunca dá
Should've known you was
trouble from the first kiss

*Deveria saber que você era
“encrenca” pelo primeiro beijo
Had your eyes wide open
Tinha os olhos bem abertos
Why were they open
Porque eles estavam
abertos?*

Eu soube na primeira vez em que olhei nos lindos olhos hipnotizantes de James e senti o gosto proibido do seu beijo, que ele seria meu tudo e meu nada. Mesmo sabendo disso, eu ignorei todos os sinais de alerta e me joguei de corpo e alma sem me preocupar com as consequências.

***Gave you all I had and you
tossed it in the trash***

*Te dei tudo que eu tinha e
você jogou no lixo*

***You tossed it in the trash,
you did***

*Você jogou no lixo, você
jogou*

***To give me all your love is
all I ever ask***

*Me dar todo o seu amor foi
tudo que sempre te pedi*

***Cause What you don't
understand is***

*Porque o que você não
entende é que*

***I'd catch a grenade for ya
(yeah yeah)***

*Eu pegaria uma granada
por você (yeah yeah)*

***Throw my hand on blade
for ya (yeah yeah)***

*Jogaria minha mão numa
guilhotina por você (yeah yeah)*

***I'd jump in front of train
for ya (yeah yeah)***

*Eu pularia na frente de um
trem por você (yeah yeah)*

***You know I'd do anything
for ya (yeah yeah)***

*Você sabe que eu faria
qualquer coisa por você (yeah*

yeah)

Oh whoa oh

Oh whoa oh

***I would go through all this
pain***

*Eu passaria por toda essa
dor*

***Take a bullet straight
through my brain***

*Levaria uma bala no meio
do meu cérebro*

***Yes I would die for you
baby***

*Sim, eu morreria por você,
baby*

But you won't do the same
Mas você não vai fazer o

mesmo

No no no no...

Não não não não...

Eu daria minha vida por ele, eu daria tudo que ele me pedisse e não pediria nada em troca. Eu acreditei que estava sendo amada e protegida, que era sua princesa. Eu acreditei em cada palavra e em todas as vezes que ele disse que me amava. Eu não sei como ele pôde ter sido tão cruel ao ponto de me fazer acreditar nas suas palavras, fazendo com que eu me sentisse especial, quando no fundo... Eu não passei de um jogo, ou melhor, eu

não passei de um passatempo para ele. E, mesmo depois de ouvi-lo jogar isso na minha cara, eu preferiria qualquer outra coisa a ser abandonada por James. Eu o amo demais e isso está me rasgando por dentro. – Meu Deus... Porque dói tanto? – Eu queria poder arrancar do meu peito essa dor, esse sentimento que nunca foi meu, como eu acreditei que fosse.

... If my body was on fire
... Se o meu corpo estivesse
em chamas
Ooh you'd watch me burn
down in flames

*Você ficaria me vendo
queimar?*

***You said you love me,
you're a liar***

*Você disse que me amava,
você é uma mentirosa (mentiroso)*

***Cause you neve rever, ever
did baby...***

*Porque você nunca, nunca
me amou, baby...*

Sei que eu estou me machucando ainda mais pensando dessa forma, mas no fundo eu gostaria que ele estivesse aqui. Seu cheiro, seu beijo, seus carinhos, seu toque e até mesmo seu jeito

controlador, possessivo e dominador eram como uma droga para mim. James era uma droga pra mim... Errado, perigoso e viciante. Mas, ele simplesmente pegou o papel que escrevíamos a nossa história, amassou e jogou no lixo.

Ficar deitada nesse chão frio e lamentando não será de grande ajuda. Tiro forças de onde eu não tenho, e me levanto zonza com minhas pálpebras pesadas e inchadas de tanto chorar. Entro no meu quarto e vou direto para o banheiro, quando me olho no espelho não consigo enxergar a

verdadeira Sara, não consigo enxergar quem eu sou de verdade. Só vejo uma mulher despedaçada pela mágoa, raiva e decepção. Estou nua, descabelada, com o rosto vermelho e os olhos tão inchados, que parece que levei um soco de cada lado. Apoio minhas mãos na pia e lembro que antes dele ir, nós fizemos amor de forma intensa buscando um ao outro de um jeito desesperado e tentando diminuir a distância criada entre nós. Seu cheiro está por todo o meu corpo, está entranhado em mim. Um soluço escapa de mim novamente e dessa vez eu não me seguro, eu

choro como nunca chorei na minha vida e grito de raiva por ter sido tão idiota. Levo minhas mãos ao rosto, e tento de forma inútil controlar as lágrimas que caem sem parar. Sinto um mal estar, e uma dor de cabeça muito forte. A sensação que eu tenho, é como se alguém batesse na parede com o martelo sem parar. Respiro fundo e entro no box para tomar um banho morno e lavar tudo que está em mim, principalmente o cheiro dele.

Oito e meia da manhã, foi

exatamente o horário que eu acordei, e as nove e quinze foi o horário que eu saí do meu apartamento me arrastando. Esse horário eu deveria estar me preparando para uma reunião que eu terei que participar às dez horas, mas só de lembrar que James estará presente meu coração apertou. Como eu não estava empolgada e muito menos feliz, decidi colocar um vestido tubinho preto e um scarpin cinza que lembra um coro de cobra. Deixei meu cabelo solto, peguei minha bolsa e a chave do banguela. Hoje eu não estava animada para me maquiar e nem

colocar acessório, somente um pouco de perfume. Me olhei no espelho e vi uma mulher bem vestida, porém pálida e triste. Respirei fundo e controlei o choro.

- Não vou chorar... Não vou chorar... Não vou chorar! – Repeti essa frase várias vezes como se fosse um mantra.

Quando saí do prédio, quase caí. Claudio estava com o porsche parado em frente a portaria conversando com o armário do Ventura. Tudo bem que a diferença entre eles não era muita coisa.

Ambos são sérios, com cara de agentes federais e poucos amigos.

- Bom dia, senhorita Bittencourt! – Claudio me cumprimentou com um sorriso.

- Bom dia, Claudio! – Olhei para o Ventura e o cumprimentei da mesma forma. Séria. – Bom dia, Ventura!

- Bom dia, senhorita Bittencourt! – Disse com sua voz grossa.

- Posso saber o que vocês

estão fazendo aqui? – Perguntei sem paciência.

Ambos se olharam, e voltaram suas atenções para mim.

- Ventura continuará fazendo sua segurança, e eu vim para levá-la para o trabalho. – Claudio falou tranquilo e me analisando.

- Bem, acredito que isso não seja mais necessário. Tenho meu próprio carro e não preciso de segurança.

- Sara... – Pela primeira vez

Claudio estava pronunciando meu nome. - ... Eu entendo como você está se sentindo, mas não tire isso dele. Deixe que ele te proteja e saiba que está bem. – Senti meu peito doer e uma lágrima descer pelo meu rosto.

- Seu chefe não pensou duas vezes em tirar algo de mim, Claudio. Não serei eu, que vou pensar. – Dei as costas e caminhei para a garagem.

- Senhorita Bittencourt! – Claudio me chamou. Parei e olhei para ele.

- Claudio, me faz um favor?
– Ele estreitou os olhos, mas fez que sim com a cabeça.

- Diga ao seu chefe, que eu o mandei se foder!

Entrei no banguela, bati a porta e saí da garagem com tudo assustando o senhor Alfredo. Preciso me lembrar de pedir desculpas quando voltar. Quem James pensa que é? Ele acha que tem algum direito sobre a minha vida? Pra completar vem Claudio me dizer: *Eu entendo como você*

está se sentindo, mas não tire isso dele. Deixe que ele te proteja e saiba que está bem. Se realmente ele estivesse preocupado comigo, não teria agido como um filho da puta.

Cheguei na empresa as 10:30, e toda a equipe já tinha ido para a reunião com o presidente. Eu estava com meia hora de atraso e pelo o que a Susan me falou, esse tipo de reunião de área com a participação do presidente costuma acontecer de três em três meses, dependendo da frequência de visitas a filial do Brasil. Era assim

com o Sr. George Wilson e está sendo assim com James, e ambos não admitem atrasos. Tirei uma caixinha de lenço de papel que eu guardo na gaveta do meu burrinho, limpei meu rosto, peguei meu bloquinho de anotações e meu celular, e segui para o auditório que fica no primeiro andar. Conforme o elevador descia e um andar por vez passava no visor, meu coração acelerava e um nó se formava na minha garganta. Me olhei no espelho do elevador e minha aparência era lamentável. Pálida, olhos inchados e nariz vermelho, digna de pena. Quando as portas

abriram, saí tentando manter minha cabeça erguida e caminhei para a entrada do auditório. Respirei fundo e entrei. Olhei em volta e vi que todos estavam mais concentrados perto do palco. Somos uma equipe de umas trinta pessoas e o auditório era o melhor lugar para todos ficarem confortáveis. Tentei descer devagar sem chamar atenção, mas foi em vão. Algumas pessoas olharam pra mim, e Susan apontou um lugar ao lado do Allan pra eu sentar. Pedi desculpa pelo atraso, e sentei. James estava distraído respondendo a pergunta de um colaborador e

quando virou e me viu, seu rosto foi tomado pela preocupação. Ele ameaçou vir na minha direção, mas eu balancei a cabeça dizendo que não. Vi quando ele fechou as mãos em punho ao lado do corpo, e respirou fundo passando a mão pelo cabelo e voltando sua atenção para a pessoa que havia feito a pergunta. Durante a reunião, nossos olhares se encontraram algumas vezes e eu desviava ou abaixava a cabeça. Eu não podia me permitir olhar para ele e lembrar de tudo que passamos juntos, e ao mesmo tempo da forma como ele me descartou. Não podia. Depois que cheguei James não

conseguiu mais se concentrar. Ficou impaciente e todas as vezes que me olhava, parecia que queria dizer algo.

- Olhos de mel? - Allan me chamou baixinho.

- Oi.

- O que aconteceu? - Perguntou preocupado.

- Nada. Estou bem! - Forcei um sorriso.

- Não minta pra mim, Sara.

Da pra ver que você chorou a noite inteira, sem contar que ele... - Apontou para James. - ... Chegou e a primeira coisa que ele fez foi perguntar por você. Ele parecia desesperado.

Porque perguntar por mim, se foi ele quem escolheu me deixar? Ou melhor, me abandonar?

- O problema é dele, Allan!
- Falei com a voz embargada.

Meu amigo me olhou, pegou minha mão e apertou de leve.

- Entendi! - Sorriu com seu jeito de menino. - Estou aqui para o que precisar. Tudo bem?

- Sim. Obrigada! Podemos conversar depois? - Uma lágrima desceu pelo meu rosto. Meu amigo limpou e beijou minha cabeça.

- A hora que você precisar.
- Apertei sua mão em agradecimento.

Quando a reunião acabou, já era hora do almoço. Meus amigos me chamaram pra almoçar, mas recusei. Não estava com fome e

nem animada para nossos almoços que geralmente era repleto de risadas.

- Sara, você precisa se alimentar! – Lú falou aborrecida.

- Eu estou sem fome!

- Sara, eu concordo com a Luciana. – Allan falou cruzando os braços.

- Olha...

- Meu Deus, Sara! O que aconteceu? – Marta chegou e me

abraçou preocupada.

- Está vendo? Até minha cunhada vê que você não está bem.

— Luciana falou praticamente gritando. — Agora levanta essa bunda daí e vamos comer alguma coisa, Sara. Nem que seja uma sopa. Você está pálida e parece que vai desmaiar a qualquer momento. — Disse pegando minha bolsa e colocando no seu ombro vazio.

- Deixa de ser exagerada! — Falei irritada. — E, você está parecendo uma maluca com duas bolsas.

- Não estou nem aí! Vamos almoçar, e se você quiser contar o que está acontecendo, vamos ouvir e te apoiar. Se não... Estaremos aqui para quando você precisar. Tudo bem?

Sorri pelo carinho e paciência dos meus amigos, e mesmo sem fome levantei e fui com eles. Eu estava distraída conversando com eles, quando uma risada de égua relinchando chamou minha atenção. Procurei para ver de onde vinha, e estanquei no lugar. Eu sabia, era a piriguete ruiva da

Hillary. Ela estava pendurada no braço de James e falando coisas no seu ouvido. James estava com a palma da mão esquerda na sua coluna e rindo do que ela falava. Phillip caminhava mais a frente falando ao celular.

- Perdi a fome!

- Não, você não perdeu. — Allan falou tão sério que todas nós olhamos para ele.

- Quero dizer... — Passei a mão em uma mecha solta de cabelo e coloquei atrás da orelha. - ... Eu

não estava com fome.

- Sara... Vamos fazer assim?
Vamos sair para almoçar e
conversar um pouco, se você sentir
fome, come. Senão... Come uma
besteira. — Marta falou com
carinho.

- Ok.

Sáímos do edifício e o sol
atingiu minha pele, me dando um
pouco de energia. Tivemos um
almoço tranquilo, onde meus
amigos me deixaram a vontade para
desabafar ou não, e como eu ainda

não estava preparada, tentei me distrair com a nossa conversa. O único momento tenso foi quando falamos de Karen. Luciana que era a mais próxima dela tentou visita-la umas três vezes sem sucesso. Karen estava recusando todas as visitas, exceto dos seus pais que estavam arrasados com a atitude da filha. Todos ficamos triste, pois no fundo Karen era uma boa pessoa, mas se deixou corromper por alguém que não tinha respeito pelo próximo muito menos por ela, virando as costas e a deixando sozinha. Na volta para o trabalho, recebi uma ligação da minha amiga.

- *Oi!*

- *Como você está?*

- *Caminhando.*

- *Quero te ver!*

- *Eu também.* – Minha voz começou a ficar embargada. – *Sinto sua falta. Não sei o que fazer Bela. Meu... Meu mundo perdeu a cor.*

Do outro lado da linha, eu podia ouvir a louca da minha amiga chorando.

- *Presta atenção!* – Ficou muda por um tempo, e eu tinha certeza que ela estava enxugando as lágrimas. – *Quando sair do trabalho vá direto para casa e me espere lá. Vou passar em casa e pegar algumas coisas. Como hoje é quinta, vou avisar aos meus pais que vou passar uma semana com você. Tudo bem?*

- *Ah... Bela! Eu vou adorar!*
– *Funguei. – Mas, não quero atrapalhar sua vida. Você tem suas coisas e tem Phillip.*

- *Sara... Você é minha melhor amiga e minha irmã, e eu irei para sua casa cuidar de você. Lembra quando eu terminei com Charles?*

- *Sim. – Eu não gostava de lembrar. Bela sofreu tanto, que eu entrei em desespero.*

- *Quem estava do meu lado?*

- *Eu.*

- *Exatamente! Você. Não sei muito bem o que aconteceu entre*

você e James, mas preciso saber para planejar como eu irei arrancar as bolas dele.

- Bela... – A repreendi.

- Certo! As oito no máximo estarei na sua casa. Te amo e seu cuida!

- Combinado. Também te amo! Beijos!

No retorno a empresa, tivemos que enfrentar uma fila para pegar o elevador. Apesar de terem um total de oito, na hora do almoço

fica bem movimentado. Enquanto, eu tentava me concentrar na conversa dos meus amigos que marcavam de comemorar minha recuperação no sábado, sem se preocuparem com a minha existência e opinião, senti uma mão me segurar pelo braço. Olhei para ver quem era e me assustei.

- Que foi, Sara? Tudo bem? Você está assustada, parece que viu um fantasma. – Sua voz aveludada causa um arrepio em mim dos pés a cabeça.

- Oi... Oi, Willian! Tudo

bem?

- Sim, mas estou preocupado com você. Precisa de água ou alguma outra coisa?

- Não, estou bem! Não se preocupe. — Meu termômetro interno gritou: *Saí de perto dele agora!*

- Você iria comigo até a lanchonete tomar um suco? Estou preocupado de verdade. — Era estranho estar perto de Willian sabendo o que ele fez com Karen, comigo, o Sr. Wilson e James.

Willian era o tipo de lobo em pele de cordeiro. Apesar de saber que ele era perigoso, eu não podia fugir.

- Uhum... Eu acabei de almoçar, mas aceito sim. Obrigada! – Olhei para meus amigos que pararam de rir, e vi como Allan me censurava com o olhar. Ele já havia me pedido para ficar longe de Willian.

Chegamos a lanchonete e Willian pediu um suco de laranja pra mim e um café expresso pra ele. Sentamos em uma mesinha para esperar.

- Tem certeza que está tudo bem, Sara? – Perguntou me analisando.

- Tenho. – Sorri.

- Não é o que eu vejo. – Olhei para ele e por um momento me perdi na sua beleza.

- Só estou passando por uma fase difícil. – Sorri constrangida.

- Namorado? - Seus olhos azuis me estudavam, me deixando

desconfortável.

- Talvez. — Recebi um sorriso.

- Entendo. — A garçonete veio trazer nossos pedidos e eu sorri agradecendo, e quando Willian fez o mesmo ela quase deixou a bandeja cair. Willian é lindo e atraente. Seu sorriso é encantador e perigoso, chega a ser convidativo. Acho que começo a entender, porque Karen se deixou levar por ele e por suas promessas.

- O suco está uma delícia,

mas preciso ir. Já passei da minha hora de almoço e hoje eu cheguei atrasada. Muito obrigada! – Eu precisava sair daqui e ficar longe dele. Willian me passa uma energia negativa, que me deixa nervosa.

- Ah, claro! – Levantou e puxou minha cadeira para que eu fizesse o mesmo. – Espero que melhore logo. Foi ótimo te ver novamente, Sara.

- Digo o mesmo, Willian! – Ele se aproximou e me deu um beijo na bochecha.

Antes de eu me afastar, Willian me segurou pelo braço me assustando.

- Sara, nem todo mundo mostra quem é de verdade. Talvez seu namorado não seja quem ele diz ser.

Como assim? Porque ele está dizendo isso? Ele sabe muito bem que eu namoro, ou melhor, namorava com James. O que ele está querendo insinuar?

- Ok. Obrigada pela preocupação, Willian.

Saí de perto dele e andei o mais rápido possível para o elevador. Apertei o botão, e aguardei. Assim que as portas se abriram, eu travei. James estava no elevador com Hillary e Phillip. Todos riam e conversavam na maior tranquilidade. Pensei em esperar o próximo, mas decidi erguer minha cabeça e não demonstrar fraqueza. James me olhou e seu sorriso sumiu, e de uma forma brusca ele se afastou de Hillary que ficou um pouco insatisfeita. Entrei e parei o mais

perto possível da porta dando as costas para todos. Quando as portas estavam fechando, abriram novamente e Willian entrou. Pronto... O circo estava armado.

- Opa... Boa tarde! – Todos cumprimentaram, exceto James. – Cheguei faz quinze minutos para nossa reunião, mas quando encontrei Sara não resisti e a convidei para tomar um café. Que por sinal foi ótimo. – Piscou pra mim me deixando envergonhada.

- Você perdeu o nosso almoço, Willian. Foi muito

interessante! – Hillary falou me irritando.

- Imagino! Vamos ver se nossa reunião de agora também será interessante.

- Espero que sim, Willian! –
A voz de James era fria. Com certeza ele ficou puto com o comentário de Willian.

O ambiente estava pequeno e a atmosfera pesada. Levei minha mão a testa e vi que eu estava suando frio. Willian me observava e eu só torcia para o elevador

chegar logo ao meu andar.

- Você está bem, Sara? —
Perguntou colocando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha e tocando a minha bochecha. De forma instintiva, me afastei e tirei sua mão.

- Não é nada! Estou bem, Willian.

Tentei olhar para ver a reação de James, mas não consegui. Senti alguém me puxar para perto e vi que era Phillip. Ele estava tenso e sério, de um jeito que eu nunca vi.

Sombrio como o primo.

- Vem, Sara! Eu vou cuidar de você.

- Não, Phillip! Não precisa. Eu estou bem. — As portas se abriram e eu saí sem olhar para trás.

Trabalhar o resto do dia na quinta foi difícil pra mim, mesmo amando meu trabalho eu não conseguia me concentrar em nada. As oito Bela chegou ao meu

apartamento com duas malas enormes como se fosse fazer uma viagem de dias, me fazendo rir. Aproveitamos para colocar o papo em dia, chorar, comer, chorar, assistir a comédias românticas e chorar. Bela ameaçou James de várias formas, e disse que teria uma conversa muito séria com Phillip para entender o que se passava na cabeça do babaca do primo dele. Palavras dela. Ontem foi à mesma coisa, mas com uma diferença, eu forcei Bela a dar uma volta com Phillip e curtir um pouco seu namoro, porque apesar dela não admitir, eles estavam namorando e

completamente apaixonados um pelo outro. Eu estava muito feliz por eles e torcia para que ele não fosse um filho da puta como James. Phillip era maravilhoso e eu o adorava, mas estava aborrecida por tê-lo visto tão sorridente como James perto daquela ruiva. Ele ria e dizia que um dia eu iria rir de toda essa situação. *Duvido.* Hoje, mesmo contra a minha vontade aceitei sair para dançar na mesma boate que fomos da última vez, a mesma que James foi atrás de mim, e depois tivemos uma das noites mais quentes e inesquecíveis desde que nos conhecemos. Eu não queria

pensar nisso, eu prometi para mim mesma que eu iria aproveitar cada minuto dessa noite de sábado até dizer *chega*. Passei o dia no salão com Bela, fizemos as unhas, depilação, limpeza de pele e escova nos nossos cabelos. Chegamos, comemos uma besteira e fomos nos arrumar. Phillip passaria para nos pegar as dez, e já eram oito e meia. Tomei um banho e fiquei sentada na cama com a porta do meu guarda roupa aberta, sem saber o que vestir. Bela entrou e colocou a mão na cintura quando me viu sentada enrolada na toalha olhando para o nada.

- Vaquinha, eu não acredito!
Porque ainda está assim?

- Acho que não quero mais sair, Bela. Estou querendo enganar a mim mesma, e tentando tirar forças de onde eu não tenho. – Falei levando minhas mãos ao rosto e chorando novamente.

- Não... Não! Eu não aceito isso, Sara. – Sentou ao meu lado e me abraçou forte. – Sei que é difícil e eu não vou te forçar a seguir em frente do dia para noite. – Passou a mão no meu rosto limpando as

lágrimas que caíam. – Mas hoje eu não abro mão de sair e beber todas com você. Tudo bem?

Balancei a cabeça concordando.

- Obrigada! – Puxei minha amiga e lhe dei um abraço. – Só não sei o que vestir. – Levantei e olhei para ela. Bela estava linda, vestida com um vestido tomara que caia preto bordado com paetês, um peep toe preto com tiras que prendiam no tornozelo, pulseiras e argolas. Seus olhos estavam bem destacados e sua boca com um

batom vermelho sangue. *Linda.*

- Deixa comigo! – Revirou meu armário e saiu com um vestido que eu amava. O vestido é curto, preto e branco com renda. Ele tem uma gola alta transparente trabalhado em renda, com um decote super charmoso e uma saia evasê. Essa seria a segunda vez que eu o usaria. – Que tal esse?

- Adorei!

- Acertei. Eu sabia que você ia gostar. Adoro esse vestido em você, deixa suas pernas mais

longas, além de sexy e elegante. Pra combinar coloque esse scarpin plataforma nude com preto e vai ficar linda.

Fiz exatamente o que Bela mandou. Porque ela não pede, ela manda. Me maquiei fazendo minha maquiagem de gatinho nos olhos, um blush leve, caprichei no rímel e para finalizar um batom rosa pink. Me olhei no espelho e gostei do que vi. Nada como uma boa maquiagem para disfarçar meu sofrimento.

- Toma! – Bela me entregou um par de brincos e um anel de

pérolas e minha clutch preta. —
Coloquei tudo e me virei para ela.

- Estou pronta! Vamos
dançar e beber.

- Assim é que eu gosto! —
Tiramos uma foto e descemos para
encontrar Phillip.

Quando passamos pela
portaria do prédio, Phillip assoviou
e levou a mão ao coração.

- Vocês querem me matar?
Não tenho mais idade pra isso. —
Puxou Bela e lhe deu um beijo

apaixonado, me deixando com vergonha.

- Para, Phillip! Você está borrando meu batom. — Pegou um pedaço de papel de dentro da clutch dela, e limpou a boca de Phillip. Acho que a safada já esperava por isso. — Você está de matar, meu lindo!

Realmente Phillip estava um gato vestido com uma calça jeans clara rasgada em pequenas partes das pernas, um tênis preto de couro e uma blusa de manga longa azul dobrada até os cotovelos.

- Boa noite, princesa! – Me abraçou e beijou minha testa. – James ficaria louco se te visse assim. – Disse sério.

- Obrigada, Phil! Mas ele não está aqui e eu não quero saber dele. Podemos ir?

- Ok, desculpa! Vamos!

Como já era de se esperar, Claudio nos levou para a boate e Ventura nos seguiu em outro carro. Essa merda já estava me irritando. Claudio nos levar tudo bem, Phillip

era primo de James. Mas, Ventura e sua equipe? Não, eu não aceito.

Chegamos em frente a boate e nossos amigos já nos esperavam. Allan, Marta, Luciana e Matheus. Bernardo não pôde vir, porque teve que viajar a trabalho. Me senti desconfortável, pois eu seria a única solteira e empata foda da noite. Tentei relaxar e entrei na boate. A casa estava lotada com pessoas animadas, dançando juntas e curtindo. Todos caminhamos em direção ao bar e como de costume tomamos uma dose de tequila para abrir a noite. Cada um pediu a sua

bebida, e eu optei por uma caipirinha de amora. Azedinha, gelada e gostosa. Durante uma hora dançamos e bebemos, e eu já estava na quarta caipirinha. Eu precisava extravasar e dar uma trégua para o meu coração. Eu estava distraída conversando com Marta, quando alguém veio e me agarrou por trás, virei preparada para virar a mão na cara, quando dei de cara com Gustavo meu ex-namorado. Lindo como sempre. Guga é um príncipe de olhos castanhos, pele clara, cabelo preto todo bagunçado, um sorriso de safado, alto e com um corpo maravilhoso.

- Gugaaaa! – Pulei em seus braços e fui recebida com muito carinho e sua risada gostosa. Eu amava o Gustavo, sempre fomos muito amigos um do outro, e por mais que o nosso relacionamento não tenha dado certo. Eu tinha um carinho enorme por ele.

- Minha nossa, bonequinha! – De tanto conviver com minha família, Guga acabou adquirindo o hábito de me chamar como meus pais. – Você está um espetáculo! Quanto mais velha, mais gostosa fica... É isso?

- Idiota! – Falei dando um tapa no seu braço, e nos fazendo rir. – Mas olha quem fala? Lindo e gostoso como sempre. – O abracei novamente. – Vem cá, seu safado?! Cadê sua namorada?

- Terminamos. – Disse triste.

- Por quê?

- Consegui uma vaga para fazer meu mestrado em literatura no Canadá, e ela surtou. Tentei explicar que ela poderia se

organizar e ir comigo, mas ela não quis entender.

- Nossa isso é um máximo! Quero dizer, com relação ao seu mestrado. Estou muito orgulhosa, você merece e muito. Será um professor que as alunas vão lhe dar calcinha ao invés de maçãs. — Gustavo caiu na gargalhada, e me puxou para mais um abraço e beijou minha cabeça.

- Ela é linda e encantadora, Sara. — Falou acariciando minha bochecha. — Mas, não é você. Porque não demos certo mesmo?

- Não sei Guga! – Segurei sua mão e beijei. – Acho que nossos corações optaram pela amizade.

De repente a música “Deixa Se Envolver da Banda Melanina Carioca” começou a tocar e nós dois nos olhamos e abrimos um sorriso.

- Dança comigo? – Guga me convidou com aquele sorriso safado, que até minha avó era apaixonada.

- Claro.

Deixei meu copo com Bela que estava com um sorriso enorme. — Bela adorava o Gustavo. — Enquanto, Phillip estava com a cara fechada. Dei de ombros e fui para a pista com meu amigo e ex-namorado.

*Dê dê dê deixa se envolver
(6x)*

*Deixa se envolver pra eu te
dar prazer, e (2x)
fazer valer cada segundo
com você*

Gustavo dança muito bem, e

essa costumava ser uma das nossas músicas favoritas para dançarmos juntos, na balada ou em casa quando ficávamos sozinhos.

*Vem que eu te quero tanto,
quero te beijar*

*Tocar no seu corpo, fazer
você suar*

*Eu vou te envolver, vou te
enlouquecer*

*Porque a noite é nossa, só
eu e você*

*Passeando de mãos dadas
por aí, faço*

*de tudo pra te ver sorrir
Um beijo, um abraço, tudo*

*fica lindo
quando estou ao seu lado*

*Deixa se envolver pra eu te
dar prazer, e
fazer valer cada segundo
com você (2x)*

Encostei minhas costas no peito de Gustavo, levei minha mão direita até sua nuca e a esquerda até sua coxa, enquanto ele passava o braço direito pela minha cintura grudando nossos corpos, e usava sua mão esquerda para alisar meu braço esquerdo arrepiando toda a minha pele. Ao ritmo da música

dançamos agarrados, relembrando
o tempo em que éramos um casal.

*Pode deixar que eu vou
fazer valer,
Ao som dessa batida eu
vou te envolver
Pois quero namorar de
frente pro mar,
fazer amor até o sol raiar
Porque tudo que eu mais
quero é estar
Com você, estar sempre
presente pra te proteger
Na riqueza, na pobreza,
até que a gente envelheça
Você faz parte de mim,*

minha linda princesa...

Virei de frente para ele, e quando nos olhamos deixei que minha fragilidade e tudo que já passamos tomasse conta de mim, e pelo meu olhar, Gustavo não resistiu e tomou minha boca em um beijo repleto de saudade e carinho. Paramos de dançar e ele me apertou contra seu corpo, e eu segurei no seu pescoço. Seu beijo era bom e me acalmava, mas não era o beijo de James... Quente, marcante, selvagem e envolvente. Nos afastamos, e ficamos nos olhando.

- Sara, me desculpa! Eu não queria estragar o nosso reencontro.

- Não, Gustavo! Eu é que te peço...

- Posso saber o que está acontecendo aqui, Sara?

Meu corpo esquentou só por ouvir sua voz. Olhei para trás e fiquei paralisada com um James completamente perfeito e puto me encarando.

CAPÍTULO 21

Louco de ciúmes!

(James Wilson)

As vezes me pego pensando na expressão popular “dois pesos e duas medidas”, e chega ser irônico ver como ela se encaixa perfeitamente a mim. Magoei o grande amor da minha vida, a única pessoa que me ensinou o que é amar de verdade e me amou pelo o

eu sou e não pelo o que eu tenho...
Sara. Tentei me concentrar analisando alguns contratos importantes, e desisti. Não consigo pensar, não consigo agir... Não consigo fazer nada, somente pensar nela. Na minha princesa. Peguei uma taça de vinho e vim observar o movimento em torno da lagoa. Casais, famílias e amigos passeiam e curtem a noite tranquila, que apesar de estar linda, não consigo desfrutar da sua beleza. Tomo um gole de vinho e me debruço na sacada girando a taça devagar e admirando a cor do líquido e o quanto ele é convidativo, o que me

faz lembrar da boca macia e delicada de Sara. Fecho meus olhos quando sinto a brisa fresca bater em meu rosto e a imagem que me vem a cabeça é o seu sorriso de menina e o seu olhar cheio de vida que me causam dor e saudade. Hoje foi um dia longo, exaustivo e estressante, e tudo que eu queria era que ela estivesse aqui ao meu lado, entre meus braços e me permitindo sentir seu cheiro, seu gosto e a sua alegria. Alegria essa que perdi no momento em que saí do seu apartamento e a deixei sozinha. Se eu pudesse, pegaria toda a sua dor para mim. Porém, quando penso

nisso eu me pergunto: Como pegar sua dor, se eu fui o responsável por causa-la? Ver o sofrimento estampado em seu rosto foi como se tirassem o ar de mim. Fiquei desesperado quando a vi entrando naquele auditório, abatida, com seus lindos olhos cor de mel inchados e seu nariz arrebitado que diz tanto da sua personalidade, vermelho de tanto chorar. Sara estava sem brilho nos olhos e sem sua alegria habitual. Tudo que eu queria era poder colocá-la dentro de uma redoma de vidro e protegê-la a sete chaves impedindo que nada e nem ninguém, incluindo a

mim a machucassem. Minha princesa não merece passar por isso, ela merece o mundo e todas as coisas belas que ele oferece. Me dói ver que direta ou indiretamente ela acabou se envolvendo, e se eu continuasse com o nosso relacionamento, ela poderia se machucar de tal forma que não haveria volta. Vi o quanto Sara ficou desconfortável e triste, quando as portas do elevador se abriram e ela presenciou a forma como Hillary estava grudada em mim, tentei me afastar para amenizar a situação e deixar bem claro para ela que não era do meu

interesse ter outra mulher em minha vida, mas fui surpreendido com sua reação. Ela levantou a cabeça em desafio e entrou ignorando a todos, e me deixando louco com seu perfume que tomou conta do espaço pequeno. Fechei meus olhos inspirando seu cheiro e quando abri, quase perdi a cabeça quando William entrou no elevador com seu deboche e a tocou com intimidade aproveitando da sua fragilidade. Fechei minhas mãos em punhos e contei de um até dez, e me segurei para não por tudo a perder. Passei o resto do meu dia impaciente. Eu queria ir atrás dela

e dizer que essa aproximação de Hillary não significava nada para mim, assim como a própria nunca significou e por mais que eu não estivesse satisfeito, eu precisava dela. Hillary fazia parte dos meus planos para desmascarar Willian, e assim como Karen, já havia sofrido a decepção de ser enganada por ele. E infelizmente por esse motivo, eu precisava lhe dar duas coisas que ela tanto ama. Ser o centro das atenções e dinheiro.

Depois que Sara entrou em minha vida preenchendo todo e qualquer espaço em mim, eu não

tinha olhos para nenhuma outra mulher. Rebelde, desafiadora e provocadora, minha princesa é a dona dos meus pensamentos, corpo, alma e coração. Ela é tudo pra mim... Minha esperança, minha vida e minha luz. Estar sem ela é sentir o gosto amargo da vida. Gosto esse que passou a tomar conta de mim, a partir do momento em que ela fechou a porta me tirando da sua vida, mesmo sabendo que sua atitude é resultado de uma escolha minha. Seguro a taça com minhas duas mãos e encosto minha cabeça no meio dos meus antebraços. Fico assim por um momento tentando me

segurar para não chorar. Uma reação que antes era raridade, agora se tornou comum. Um barulho chama a minha atenção me dando um susto, levanto a cabeça tentando identificar e reconheço o toque do meu celular. Volto para sala, e o encontro em cima do sofá. Pego para ver quem me ligou e vejo uma mensagem do meu primo. Toco na tela e fico encantado quando uma imagem abre. É uma foto da minha princesa conversando com a amiga. Simplesmente linda, e com a porra de um vestido curto demais para o meu gosto. Analiso a foto e fico ainda mais apaixonado. Sara como

sempre consegue misturar seu lado mulher sexy, com seu lado de menina encantadora. Leio e não sei se fico com vontade de enfiar a porrada em Phillip ou se fico aliviado por saber que ele está com ela.

- *Veja o que você está perdendo e babe! Sua princesa está linda e pronta para uma balada com os amigos. E, você? Com certeza está chorando! Rs! – Filho da puta!*

- *Você realmente é um babaca, Phil! Se você estivesse*

aqui, com certeza eu enfiaria a porrada em você.

Em segundos recebo sua resposta.

- Calma, James! Estou só te sacaneando. Fique tranquilo que eu estarei perto dela, e vou protegê-la dos ataques da tribo inimiga. Rs!

Rapidamente digitei como um louco uma nova resposta.

- Muito engraçado, chefe! Como ela está? Aonde vocês vão?

- Cara, ela está péssima e tentando se manter firme. Tentei falar de você, e levei um fora. Ela não quer muito papo comigo, e para completar Bela quer arrancar suas bolas. Quando essa merda acabar, teremos um trabalho difícil pela frente. Vamos na mesma boate que fomos buscá-las da última vez.

Senti uma pontada no meu peito por saber que Sara está me odiando e com razão. Meu maior medo é de ser esquecido por ela.

- *Porra, Phil! Você sabe por que eu tive que fazer isso, e não estou feliz. Não me deixe mais na merda do que eu já estou.*

- *Eu sei. Fique tranquilo que eu vou cuidar dela. Só não faça nenhuma merda.*

- *Porque você sempre me diz essas coisas?*

Phillip sempre agiu como o irmão mais velho, achando que sabe tudo.

- *Porque sou mais velho*

que você e te conheço.

Depois da provocação de Phil, não consigo manter a calma. Ando de um lado para o outro na sala, pensando em algo pra fazer, mas a imagem da minha princesa vestida daquele jeito me deixa louco. Sem pensar, corro até meu quarto, coloco uma calça jeans preta, um allstar e uma blusa branca de manga comprida, puxo até a altura dos meus cotovelos, e pego minha carteira. Quando chego a porta, me lembro que Cláudio ficou responsável de acompanhar Phillip. Resolvo chamar um táxi, mas me

lembro da equipe de segurança que está vigiando o meu apartamento. Ligo para Paulo responsável pela segurança na ausência de Cláudio e peço que me leve a boate. Entro no elevador e saio correndo quando as portas se abrem. Por mais que Sara não queira me ver, eu preciso vê-la mesmo que seja a distância.

Entro na boate e uma música sensual toca fazendo com que vários casais dancem agarrados um no outro, deixando seus corpos ditarem as regras.

*... Vem que eu te quero
tanto, quero te beijar
Tocar no seu corpo, fazer
você suar
Eu vou te envolver, vou te
enlouquecer
Porque a noite é nossa, só
eu e você...*

No mesmo instante sinto o meu corpo quente, pois a única coisa que me vem a cabeça é minha princesa dançando agarrada comigo, me enlouquecendo do jeito que ela sempre faz. Ousada e safada. Procuro por ela, Phil, Bela

ou por qualquer um de seus amigos e encontro um pouco de dificuldade, me infiltro um pouco mais na multidão e consigo localizar meu primo que está próximo ao bar e parece está brigando com Bela. Busco passagem entre as pessoas e quando consigo me aproximar, Phil fica surpreso e logo abre um sorriso como se estivesse zoando com a minha cara. Bela para de falar e fazer gestos, e olha para ver para quem seu namorado sorri, e quando me vê se assusta.

- Puta que pariu! – Diz e

coloca a mão na boca.

Cruzo os braços e tento entender o porquê dessa reação de ambos. Nenhum dos dois diz nada, e Phil olha para frente e de repente seu sorriso some do rosto. Olho para ver o motivo, e sinto meu coração falhar uma batida. Sara está dançando de frente para um cara de um jeito íntimo de mais, como se já o conhecesse. Eles se tocam, dançam e parece que não é a primeira vez que fazem esse tipo de exibição em público. Fecho minhas mãos em punhos, e sinto quando uma delicada mão toca em mim.

Olho para ver quem é, e vejo Bela balançando a cabeça dizendo que não. Não digo nada, e quando olho para Sara novamente me sinto um touro vendo tudo em vermelho. Ela está completamente envolvida em um beijo com o filho da puta. Dou meu primeiro passo e Bela me segura.

- Você não tem esse direito!
— Fala com raiva.

Lhe dou meu sorriso mais frio, o que a faz me soltar imediatamente e digo:

- Ah, não?

Viro novamente e dessa vez quem me segura é Phillip.

- Bela está certa James. Eu te entendo, mas você não tem esse direito.

- Phil, você tem certeza que quer medir forças comigo agora? – Olho bem em seus olhos para ver se ele entendeu meu recado e continuo. – Eu sei exatamente o que estou fazendo. – Digo entre dentes.

- Porra! – Me solta e passa

a mão na nuca. – Ok. Só cuidado para não piorar a sua situação e ...

Não o espero terminar e vou em direção a Sara tentando me controlar para não fazer uma merda e me arrepender depois. Paro bem atrás dela, enquanto ela diz algo para o tal cara e não me seguro.

- Posso saber o que está acontecendo aqui, Sara? – Deixo a raiva falar por mim.

Pela forma como ela se comporta vejo o quanto está surpresa e até mesmo envergonhada

pela situação. Nos encaramos por um tempo, travando uma batalha com os nossos olhares, até que mais uma vez ela me surpreende. Levanta uma sobrancelha me desafiando, e abre um sorriso cínico dizendo:

- Me divertindo, querido! O que eu poderia está fazendo? Chorando? – Faz a última pergunta com raiva.

Respiro fundo e passo a mão no meu cabelo nervoso.

- Posso saber quem é ele? – Olho para o cara que nos olha

desconfiado e coloca a mão na cintura dela, e a puxa para mais perto do seu corpo como se ela fosse sua propriedade.

- Sou Gustavo, amigo da Sara! E você?

- Corrigindo. – Sara diz sorrindo e alisando o braço dele que envolve sua cintura. – Ele é meu amigo, ex-namorado e quem sabe futuro? – Ele olha para ela confuso, mas sorri como se estivessem compartilhando um segredo e volta a me olhar.

- Sou o namorado dela, quero dizer... Ex-namorado e chefe dela. – Cuspo as palavras com raiva.

- Opa... Sr. James! Meu chefe sim, mas de segunda a sexta e hoje é sábado, e por esse motivo o senhor poderia me dar licença que eu estou curtindo a noite com um amigo muito especial? – Diz com um sorriso safado e se esfregando no tal do Gustavo que é claro, adora e segura na mão dela saindo da pista de dança.

Quando ela passa por mim,

eu seguro em seu braço a fazendo parar. O ex-namoradinho se aproxima tentando me intimidar e Sara entra no meio, colocando a mão em seu peito e o fazendo parar.

- Guga, espera! – Que porra de apelido é esse? – O que você quer, James?

- Preciso falar com você. – Digo puto por ter que passar por uma situação como essa, me sentindo um adolescente em uma disputa de mijo para ver quem ganha mais a atenção da garota do baile.

Sara me olha e eu vejo dúvidas em seus olhos. Ela fica parada alguns segundos como se estivesse travando uma luta interna com ela mesma. Respira fundo e pisca os olhos algumas vezes.

- Cinco minutos. É o seu tempo. – Vira para o ex, fala algo em seu ouvido o que faz concordar e lhe dá um beijo casto.

- Te espero lá fora!

Saí de perto o mais rápido que eu pude, se eu continuasse

vendo a sua troca de carinhos com aquele merdinha, provavelmente eu perderia o controle que consegui manter até agora. Fui para a parte externa da boate e esperei por ela. Devo ter esperado uns três minutos ou mais, o que me pareceu uma eternidade. Quando Sara apareceu, estava com um cigarro na mão. Um o que? Quase tive um treco. Que porra era essa? Ela queria foder com o meu juízo, e estava conseguindo levando o primeiro lugar e de quebra uma medalha de ouro. Se aproximou de mim com aquele vestido curto, que valorizava suas lindas pernas e as

exibia como um convite ao paraíso. Parou com a mão esquerda na cintura e com a direita levou o cigarro aos lábios deliciosos, tirando todo o meu foco e me convidando a fazer coisas erradas e gostosas com ela. Respirei fundo, passei minhas duas mãos no cabelo e comecei.

- Posso saber que palhaçada é essa? – Falei baixo para não chamar atenção.

- Não estou entendendo! – Deu um trago no cigarro e soltou a fumaça.

- Desde quando você fuma?

— Perguntei nervoso.

Ela manteve a mão direita no alto, e a esquerda levou até o queixo como se estivesse pensando. Até que estalou os dedos e disse:

- Desde quando eu sou adulta e tenho vontade. — Tragou mais uma vez.

- Não venha ser irônica comigo, Sara. Você sabe muito bem do que eu estou falando.

- Não que eu lhe deva satisfações, Sr. James... – Sorriu. –... Mas já fiz muitas coisas nessa minha vida, e uma delas foi fumar nas baladas.

Ela fez menção de levar o cigarro a boca novamente, mas me irritei e tirei da sua mão jogando no chão.

- Se quer se matar, faça longe de mim. – Vi a raiva tomando conta dela.

- Olha aqui... – Apontou o dedo pra mim. – Quem você pensa

que é? Você não é nada meu. Minha noite estava perfeita até você chegar e estragar tudo. – Gritou.

- Claro que eu sou! – Falei me aproximando. – E, pare de gritar!

- Ah... É? – Me desafiou. – Duas coisas. – Levantou um dedo. – Que eu saiba você é só meu chefe e ponto. E outra... – Levantou o outro dedo. – A boca é minha e se eu quiser, grito quantas vezes me der vontade.

- Porque você está sendo

infantil? – Explodi.

- Porque estou conversando com um babaca. – Retrucou.

- Ah, é? Sabe o que esse babaca está com vontade de fazer?
– Eu estava puto e excitado pela forma como ela me desafiava.

- O que?

- Dar uns bons tapas nessa bunda gostosa pelo seu atrevimento.
– Vi quando seus olhos aumentaram assustados.

- Você não se atreveria!

- Sara... – Me aproximei com raiva e desejo, e antes que ela fugisse, segurei na sua cintura e coleí nossos corpos, sentindo o cheiro de álcool e cigarro, mas o seu cheiro doce e inebriante sobressaía fazendo meu coração acelerar e meu pau latejar. – Tem certeza que eu sou só o seu chefe? – Perguntei e vi seus olhos se arregalarem, até que ela passou a língua nos lábios e tentou se afastar empurrando meu peito.

- Sim. - A segurei com mais

força e a puxei de volta, deixando nossos lábios a centímetros de distância. Meus sentimentos estavam me guiando e eu não podia fazer isso com ela. Não podia magoa-la ainda mais.

- Olhe pra mim e diga olhando nos meus olhos. Diga que eu não sou nada para você, que eu sou apenas o seu chefe. – Sara me encarou e uma lágrima seguida por outra desceu pelo seu rosto me trazendo de volta a realidade. – Sara, eu...

- Quero que você me solte...

Agora! – Mesmo sem querer a soltei contra a minha vontade. – Sara limpou as lágrimas que desciam e quando me olhou, eu tive medo de perdê-la para sempre. Seu olhar era triste e decisivo. – Eu vou falar somente uma única vez, e espero que você guarde minhas palavras. Quem agiu como um canalha e me abandonou foi você. – Bateu o dedo no meu peito. – Você entrou na minha vida e roubou tudo, eu digo tudo. Me prometeu o mundo, e no fim das contas agiu como um covarde que é. Porque essa é a verdade, James. Você age como se fosse o poderoso chefão e

no fim é o primeiro a fugir. Mas quer saber? Você conseguiu me derrubar, destruindo tudo em mim. – Soltou um soluço. – Mas eu vou me levantar, e quando isso acontecer... Vou esquecer do dia em que você passou pela minha vida.

Ouvir cada palavra dita pela mulher que amo, com tanta dor, raiva, mágoa, e... Desprezo me deixou sem chão e sem saber como agir. Olhei para ela que desviou os olhos do meu, partindo ainda mais meu coração. Sara me deu as costas e caminhou em direção a parte interna da boate, mas antes de

entrar, virou para trás e disse:

- Me deixa em paz e encontra outra idiota para você jogar, James. Porque comigo seu jogo acabou.

Entrou e me deixou sozinho sem direção, sem saber o que fazer. Levantei a cabeça e fechei meus olhos tentando controlar as lágrimas que pediam passagem. Passei a mão no meu cabelo mais algumas vezes, e entrei. Fui até o bar e pedi uma dose dupla de uísque e tomei de uma única vez. Já estava na terceira quando meu

primo chegou e segurou minha mão.

- Vai com calma, cara!

- Eu a perdi, Phil. – Olhei para a pista de dança e lá estava minha princesa dançando, curtindo e se envolvendo com alguém que não era eu. – Ela deixou bem claro.

- Dê um tempo pra ela, James. Você sabia que seria assim, certo?

- Isso está me matando! Sinto falta dela. Sara é tudo aquilo que um dia eu sonhei pra mim, até

mais do que eu esperava. – Tomei mais uma dose que desceu queimando e me lembrando das escolhas que eu fiz e que estavam acabando com a minha vida.

- Vai dar tudo certo, você vai ver! Eu estou aqui pra te apoiar. – Disse batendo no meu ombro.

- Pare de falar como se fosse minha tia, Phil. – Meu primo riu com certeza lembrando o jeito amoroso como sua mãe nos dava conselhos. – Não posso ficar. Vou embora antes que eu a faça me odiar ainda mais. Se eu continuar

mais um segundo aqui, vou jogá-la no meu ombro e leva-la embora.

- Não duvido! Eu vou cuidar dela, fique tranquilo.

Deixei uma nota no balcão para o barman, e levantei.

- Acho que alguém já está fazendo isso.

Entrei no meio das pessoas e fui embora. Eu precisava socar alguma coisa, e teria que ser agora.

Saí da boate desorientado e procurando por algo que eu nem fazia ideia. Eu só queria socar algo e precisava ser o mais rápido possível, antes que eu voltasse pra boate e fizesse daquele lugar uma luta digna de atenção e aplausos. Encontrei Cláudio que já estava com a porta do carro aberta. Ele sempre sabia o que fazer quando eu estava em situações como essa, agindo no momento certo e na hora certa. Fomos para uma academia próximo ao meu apartamento, e durante o caminho Claudio havia me explicado que era de um amigo,

e que poderíamos usar o tempo que fosse necessário. Assim que chegamos, Cláudio acendeu as luzes, tirou o paletó, a gravata, as meias e os sapatos. Dobrou as mangas da camisa até os cotovelos e pegou um par de luvas de boxe. Caminhou até o centro do ringue e sorriu.

- Vamos ou não vamos lutar?

Sorri com o seu incentivo. Tirei meus tênis rapidamente, e peguei dois pares de luvas. Subi e me posicionei erguendo minha mão

direita próxima ao meu queixo e a esquerda um pouco mais a frente.

- Espero que esteja preparado meu caro, hoje não estou para brincadeiras. – Falei sorrindo.

- Pago pra ver!

Durante duas horas me dediquei em atacar Claudio, enquanto ele se concentrava em desviar dos meus golpes rápidos e certos. Fui derrubado algumas vezes e levei uns três socos, o que para mim foi bom devido ao meu sangue quente e a raiva correndo

em minhas veias. Nossa luta foi como um choque de adrenalina que me levou ao meu limite, onde descontei toda minha frustração e desespero. Porque era assim que eu estava, desesperado. Eu não conseguia enxergar nada na minha frente, só as imagens de Sara dançando, beijando e se esfregando em outro cara. Permitindo que outro tivesse e sentisse o que era meu. Sei que estou sendo irracional, e estou cobrando dela uma posição da qual eu a coloquei sem lhe dar uma justificativa justa e válida, mas porra... Sara era minha, minha e de mais ninguém. Esse sentimento que

estou sentindo está me tirando do sério, me deixando doente e fora de mim. Me esquivei de um soco de Claudio, e dei um passo para trás. Montei guarda novamente e fui na sua direção quando parei e me dei conta do que estava mexendo tanto comigo. Além da confusão de sentimentos que eu me encontrava. Eu estava com ciúmes. Na verdade, eu estou *louco de ciúmes*. Nesse momento cometi um dos maiores erros em uma luta. Me distraí e baixei a guarda, e só vi quando Claudio me acertou em cheio com um gancho de direita e eu caí feito um boneco no ringue.

Meu domingo foi uma merda, me afundei em trabalho e só parei para almoçar e fazer compressa no soco que eu levei do Claudio. Eu ficaria com uma marca roxa por alguns dias, mas logo passaria. O pior seria ter que trabalhar dessa forma, mas estava pouco me fodendo para isso e para tudo. Na segunda, às seis da manhã eu já estava na empresa trabalhando como um louco, só me mantendo a base de café e mais nada. Phil chegou as nove e veio direto

conversar comigo.

- Bom saber que uma parte da família trabalha e a outra não. – Falei aborrecido com ele sem saber o porquê. Phillip sempre foi muito comprometido com os negócios e com o seu trabalho, não havia motivo para atacá-lo dessa forma.

- Opa... Estou vendo que alguém ainda está chateado pela surra que levou. – Disse rindo.

- E, eu estou vendo que alguém está a fim de me irritar.

- Não tenho culpa se você está ficando lento, e levou uma surra do Claudio que já está entrando na terceira idade. Imagina o que outras pessoas farão. – Se jogou na cadeira como sempre e abriu ainda mais o sorriso. – Esse roxo no seu olho, combinou com o tom da sua pele.

- Vá se foder, Phillip! Só me distraí por um momento, o que foi a deixa para ele me atingir. – Quebrei o lápis que estava em minhas mãos.

- Porra, você realmente

anda nervosinho! Bem, quando tudo estiver resolvido e voltarmos para Nova York, vamos voltar com tudo para as nossas aulas de boxe e judô. Quem sabe assim você não volta a lutar como um homem, ao invés de uma menininha? – Deu uma risada se divertindo com a minha situação.

- Sinceramente, as vezes eu não acredito que você faz parte da minha família. Porque você é tão idiota? Que eu me lembre, apesar de você ser o mais velho, quem livrava sua bunda de levar uns chutes no colégio era eu, a

menininha aqui. Se lembra? – Levantei uma sobrancelha e ri da sua cara. – O que foi? O gato comeu sua língua.

- Você realmente é um babaca, James!

Não aguentei e dei uma gargalhada com sua cara de ofendido. Phillip era muito bom em tirar as pessoas do sério, mas nunca estava preparado quando faziam com ele. Joguei metade do lápis na sua direção e ele contrariado, me deu como resposta seu dedo do meio.

- Nossa quanta maturidade!
— Ri ainda mais alto.

- Vai se ferrar, James! Você não sabe que quando diz essas coisas fere meus sentimentos?

Abri a boca para responder, quando o telefone tocou. Olhei para Phil que ria balançando a cabeça.

- James.

- Sr. James! A Susan está aqui para falar com o senhor. Ela disse que é urgente.

Achei estranho, geralmente Susan independente do problema, liga antes para agendar um horário ou marca para almoçarmos juntos.

- Ok, Marta! Peça para ela entrar.

Desliguei e fiquei pensativo tentando adivinhar o que poderia ser.

- Algum problema? – Phil me perguntou.

- Não sei. Vamos saber

quando Susan entrar.

A porta abriu e Susan entrou sem jeito e nervosa.

- Susan, está tudo bem? – Levantei e Phil virou a cadeira para encará-la.

- Sim, mas você precisa ficar calmo. – Passou as mãos pelo vestido.

- Se você continuar me enrolando, te garanto que calma será a última coisa que eu vou ter.

- Sara acabou de pedir demissão. – Soltou a bomba.

Repeti a frase algumas vezes tentando assimilar cada palavra. Senti meus pulmões se comprimirem com falta de ar e o chão se abrir debaixo dos meus pés.

- Como? – Minha voz saiu baixa e fraca.

- Eu não sei! Ela disse que não dá mais.

- E, o que você fez? –

Agora minha voz era dura.

- Eu disse que não aceitaria antes de falar com você. Mas ela disse que era indiferente ter ou não sua opinião.

- Calma, James! – Phil se levantou e se aproximou

- Ok. – Passei minhas mãos no cabelo e bati com força na mesa assustando Susan. – Se ela quer se demitir, ótimo. Mas antes, ela terá que dizer o motivo na minha cara.

Saí do meu escritório e fui

para o elevador. Sara tem o direito de fazer o que quiser, mas se tem uma coisa que eu não vou aceitar, é a sua demissão e ponto.

BÔNUS

Bela Gusmão

Sabe aqueles documentários do Discovery Channel que eles mostram como uma mamãe leoa se comporta quando um predador se aproxima dos seus filhotes? Ela é agressiva e enfrenta o predador sem medo, e não recua enquanto não tem a certeza se que sua cria está a salvo e em segurança. Ela é rápida e feroz. *Muito feroz.* Pois é, é

assim que eu me sinto quando olho para minha amiga. Apesar de não ser minha irmã de sangue como o Bernardo, Sara é a irmã que a vida me presenteou. Houve uma fase da minha vida, que eu achei que nada mais valia a pena, e que tudo era uma merda. Namorei quatro anos com um cara que eu pensei que fosse uma pessoa, quando na verdade era outra. Na minha frente era de um jeito, e por trás era de outro. Tive a maior decepção da minha vida e quem me ajudou a superar levantando minha cabeça e enxugando minhas lágrimas foi Sara, me animando e me ajudando a

juntar os pedaços do meu coração. Agora chegou minha vez de fazer o mesmo por ela. Me dói ver o quanto ela está triste e abatida por causa do babaca do James. Até agora não consigo entender o que deu na cabeça dele, e isso me incomoda, quero ajudar minha amiga e não consigo. Phillip me diz que o primo está sofrendo, e que nunca amou ninguém como ama Sara. Ok. Se isso é verdade, porque ele não vem resolver as coisas? Porque a tratou como se não tivesse importância nenhuma para ele? Não entendo. Preciso de respostas e não tenho, e é por esse motivo que eu

decidi que por mais que seja um desperdício eu vou arrancar as bolas dele e ainda vou exhibir para todo mundo ver. Tudo bem que eu pareço uma psicopata falando desse jeito, mas porra, não aguento ver o sofrimento estampado no rosto da minha amiga, e eu tenho certeza absoluta que ela faria o mesmo por mim. Sara e eu somos muito parecidas, não temos medo de enfrentar o mundo pelas pessoas que amamos. Entrar em seu quarto e vê-la perdida em pensamentos e com os ombros caídos, partiu meu coração. Depois de muito custo e muita conversa, consegui convencê-

la a sair para extravasar um pouco com nossos amigos. Esquecer pelo menos durante uma noite, toda essa confusão que gira ao redor dela.

Quando chegamos na boate, abrimos a noite com uma dose de tequila como de costume e cada um escolheu sua bebida. Tudo estava muito bem até o Guga aparecer chamando atenção para seu jeito de menino e seu sorriso de safado. Gustavo se tornou um amigo para nós duas, e eu tenho um enorme carinho por ele, principalmente depois de ver que infelizmente sua amizade com Charles, o idiota do

meu ex, acabou. Gustavo ficou transtornado com o que ele fez comigo e tomou minhas dores, entrando em uma briga com o amigo e com isso abalando uma amizade de anos. Pensei que ele e Sara se casariam, mas a amizade gritou mais alto, fazendo com que cada um seguisse por caminhos diferentes. Porém, quem os conhece sabe que por mais que não estejam mais juntos, eles se amam. Um amor de amizade, carinho e respeito. Vi que Phillip não ficou satisfeito quando Guga convidou Sara para dançar, e na hora eu pude imaginar o motivo, mas decidi tirar a prova dos nove.

E acertei.

- Posso saber qual o problema? - Falei cruzando os braços.

- James não vai gostar nada disso. - Disse tomando um gole da sua cerveja e passando a mão na nuca.

- Não vai gostar do que? Ele não tem que gostar de nada. – Bufeí. – Agora vê se pode. – Joguei minhas mãos para o alto revoltada. – O cara larga a minha amiga, a faz sofrer deixando bem claro que ela

não passou de um brinquedinho pra ele e você vem dizer isso? Dá um tempo, Phillip.

Falei mais alto do que eu gostaria e meu lindo levantou uma sobrancelha pra mim.

- Posso saber por que está gritando? - Sua voz saiu calma, porém séria me deixando ansiosa.

- Porque essa situação me irrita!

- Bela, minha linda... - A forma como ele pronunciava meu

nome, era como se estivesse experimentando um doce, me deixando ligada em segundos. - Eu entendo sua raiva, de verdade. Mas James é mais que meu primo, é meu irmão e eu o conheço com a palma da minha mão. E quando eu digo que ele ama Sara, eu quero dizer que ele é simplesmente louco por ela. - Passou a mão no meu rosto me causando um arrepio dos dedinhos dos meus pés até a minha nuca.

Quando abri a boca para lhe dar uma boa resposta, porque eu ainda não estava convencida, eu vi

a forma como ele sorria. Era como se estivesse curtindo alguma piada particular. Olhei para ver para onde ou para quem ele sorria, e quase enfartei. Era James. — Isso só pode ser sacanagem! Na mesma hora, me senti sufocada entre os dois, Phillip e James transbordam sensualidade e não tem uma mulher nessa boate que não esteja olhando para eles, até as que estão acompanhadas. — Como ele soube que estávamos ali? Bem... Só podia ter sido Phillip. Olhei para ele de cara feia e recebi como resposta seu sorriso provocador. Filho da mãe!

James ficou descontrolado quando viu Sara e Gustavo se beijando. Na mesma hora minha reação foi tocar em seu braço na intenção de impedi-lo, e muito aborrecida eu disse que ele não tinha esse direito. Ele parou e me olhou de um jeito frio, me fazendo soltá-lo na mesma hora. Me afastei dele e foi a vez de Phillip tentar conter o primo, e não adiantou. Ele se afastou e eu só pude torcer pra que não fossemos todos parar em um hospital ou em uma delegacia.

Peguei a cerveja que Phillip bebia da mão dele e tomei até a

metade, o deixando de boca aberta. Eu estava nervosa e de onde eu estava, conseguia acompanhar toda a cena. James saindo da pista, Sara falando alguma coisa com o Gustavo e depois indo até um cara que tinha acabado de pegar um cigarro, e com um sorriso ela pediu um e ele acendeu. Um tempo se passou até que ela voltou da área externa e foi direto para o banheiro, e sem precisar trocar uma palavra com Phillip fui atrás da minha amiga. Era engraçado ver que com tão pouco tempo juntos, só com um olhar já nos conhecíamos. Entrei no banheiro a tempo de vê-la aos

prantos.

- Sara, o que foi? Olha pra mim! - Pedi com carinho.

Quando ela me olhou eu tive a certeza que teria que chutar a bunda de James. Eu faria isso linda e bela como diz meu nome, no meu poderoso salto de quinze centímetros. Estava doida para testá-lo mesmo. Seria com nele.

- O que aquela perdição em pessoa fez? - Sara levantou uma sobrancelha sem acreditar na minha pergunta e rapidamente eu me

corrigi. - O que o babaca fez?

- Ele ... Ele me confunde, Bela! Eu não sei o que fazer, ou como reagir perante as atitudes dele. Meu coração está dividido. Uma parte de mim o ama loucamente e a outra o odeio pelo o que ele fez.

- Hey... Calma! Calma! Tudo vai ficar bem. - Peguei um bolo de papel, amassei e molhei um pouco. Tirei o excesso de água e passei no seu rosto delicado. Só Deus sabe quantas vezes Sara fez isso por mim. Respirei fundo e abri

a torneira. - Lave as mãos e passe na nuca. - Assim ela fez. - Sabe que eu vou te apoiar no que decidir, certo?

- Sei.

- Então me ouça... Dê tempo ao tempo. Reflita sobre o que está acontecendo e veja o que é melhor para você. Sei que está magoada, mas também sei que é completamente apaixonada por ele. E que ele está aqui e aqui. - Apontei para o seu coração e depois para a sua cabeça. - Não sei o que vocês falaram, se quiser

conversar sobre isso agora, conversamos. Mas se quiser ir embora, iremos.

- Não quero falar agora. -

Pegou um papel e limpou o nariz. -
Quero beber mais um pouco e dançar até dizer chega.

- Certo. Então vamos curtir!

Perto da porta me lembrei de uma coisa.

- Amiga!

- Oi.

- Que beijo foi aquele no Guga? - Perguntei rindo.

Sara olhou pra mim e levou as mãos ao rosto.

- Não me olhe assim, tá? Foi um beijo, o que eu posso dizer? - Sorriu envergonhada e triste. - Preciso falar com ele. Quando James me chamou para conversar eu disse no ouvido dele que era uma situação delicada e pedi para que me ajudasse, e como você já sabe.... Guga adora uma provocação e aceitou minha

brincadeira. Lhe dei um beijinho na frente de James...

- Você o que? -

Praticamente gritei. - Sua safada!

- Foi só para irritá-lo! -

Disse rápido. - E porque o choque? Você sabe como eu reajo em situações como essa.

- Claro que sei, Sara Bittencourt! Você é terrível!

- Nossa... E, você é uma santa, Bela Gusmão! - Rebateu debochada.

- Longe de mim! – Ri ajeitando seu cabelo. – Ah... Mais uma coisa. O que te deu para pegar um cigarro com um estranho, achei que essa nossa fase já tinha passado.

Ela abriu um sorriso enorme.

- Passou sim, mas achei que seria interessante enfrentá-lo com um.

- E ele?

- Ficou transtornado!

Rimos juntas, e fomos direto para a pista. De lá procurei pelo meu lindo e o vi conversando com o primo. Voltei minha atenção para minha amiga que agora estava no meio das pessoas parada como uma estátua olhando para o seu Sr. Perdição como ela o chama as vezes, com um olhar de amor e mágoa. Segurei em seu rosto e limpei as lágrimas que ainda caíam e fiz um movimento com as mãos de baixo para cima, dizendo para ela inspirar e expirar. Fizemos umas cinco vezes até que Guga chegou

beijando nossas cabeças.

- Preciso dizer três coisas! -
Gritou para ser ouvido, enquanto a batida de Monster de Rihanna dominava o ambiente.

- O que? - Sara gritou com um sorriso no rosto e me deixando um pouco mais relaxada.

- Primeiro... - Segurou nas nossas cinturas e nos puxou para um abraço. - ... Estou muito feliz de reencontrar vocês. Segundo, vocês estão lindas...

- Opa... Não precisa dizer mais nada. Você já tem nossos corações. - Ele riu. - E pare de sorrir dessa forma, seu safado. - Falei rindo e Sara concordou.

- Isso mesmo! Pare de sorrir desse jeito.

- Uhum... Preciso me lembrar de sorrir mais vezes. - Rimos. - E, terceiro... - Olhou para mim e firmou os olhos em Sara. - Seria errado beber até cair com as minhas amigas e aproveitar um pouco de uma em especial? - Aumentou o sorriso e piscou.

- Acho justo! - Sara me encarou boquiaberta com o que eu disse. Realmente eu achava justo ela se divertir, principalmente com o Guga.

- Não sei quem é pior, sabia? Vocês não podem ficar perto um do outro por muito tempo.

- Só queremos te fazer feliz, amiga!

- Isso mesmo, bonequinha!

Por mais que eu soubesse

que o que Sara queria era James, por uma noite eu a faria esquecer de tudo. E Gustavo era o cara perfeito pra isso. Ele, eu tinha certeza que não a magoaria e nem ela a ele. Ambos se adoravam e não fariam nada que não pudessem suportar depois.

O resto da noite todos dançaram e beberam até dizer chega e o principal motivo era a recuperação da minha amiga. Phillip tentou relaxar depois que James foi embora. Eu via o seu desconforto, e quanto ele parecia chateado com a aproximação de

Sara e Gustavo. Porém, ele ficou na dele e não disse nada. Diminuiu a bebida e ficou focado em mim e na Sara. As quatro da manhã decidimos dar a noite por encerrada, todos já estavam no limite. Nos despedimos de Allan, Marta, Luciana e Matheus. Na vez de Guga ele me abraçou e beijou minha testa, e fez o mesmo com Sara que estava segurando no meu braço e lutando para se manter em pé. Se aproximou e apertou a mão de Phillip, que retribuiu o gesto um pouco tenso sem falar uma palavra.

Antes de ir, Guga voltou e

deu beijo casto em Sara e acariciando seu rosto ele disse:

- Sabe que você sempre estará aqui, e que sempre será especial pra mim, né? - Pegou a mão dela e levou até o seu coração. - Siga o seu coração e seja feliz, e se por um acaso ele mudar de ideia e me quiser... - Sorriu com carinho. - Sabe aonde me encontrar. - Na hora eu queria gritar e bater palminhas. Ele sempre foi um encanto.

Sara pegou sua mão e levou até os lábios beijando.

- Você foi e sempre será especial pra mim, príncipe do sorriso safado. Seja feliz e não se esqueça de mim, Guga. Eu te amo! - Falou enrolando a língua. - Você sabe disso, né?

Guga deu uma risadinha e disse:

- Sei bonequinha. Também te amo! - Beijou seu nariz e lhe deu mais um abraço.

Quando já estava há uns vinte passos de distância, ele se

virou e gritou.

- Phillip! Cuide bem da minha amiga. Ela é incrível e merece ser feliz com alguém que a ame de verdade.

Phillip apertou minha cintura e respondeu:

- Ela é mais que incrível. É o caminho para felicidade.

Gustavo abriu um enorme sorriso e se juntou ao seu grupo de amigos. Enquanto, eu estava de boca aberta olhando para Phillip.

Desde que nos conhecemos, ele sempre se mostrou muito carinhoso, protetor, cuidadoso e possessivo de um jeito gostoso, mas nunca havia falado uma coisa dessas. Meu coração está a mil por hora. Ele me olhou percebendo meu espanto, e se dizer nada, chamou um táxi e fomos embora.

Durante o percurso eu perguntei pra ele.

- Cadê o Cláudio?

- Teve que resolver um problema com James. – Respondeu

sem me olhar, o que me deixou um pouco desconfortável.

- Ah... Entendi! – Achei melhor não fazer outra pergunta.

Deitei minha cabeça em seu ombro, enquanto Sara estava com a metade do corpo no meu colo. O trajeto até o apartamento de Sara foi em menos de quarenta minutos. Como ela dormiu em meu colo, Phillip a pegou com cuidado nos braços e subiu com ela no colo para o apartamento. Assim que entramos e ele a colocou na cama. Ela acordou e disse que ia tomar banho.

- Eu vou com você! – Falei a ajudando se levantar da cama.

- Não vai não! Eu não sou criança e sei muito bem me cuidar sozinha. - Disse com a voz arrastada.

- Eu sei. - Falei rindo. - Mesmo assim eu quero ajudar.

Ela parou e se virou para mim. Colocou as mãos no meu ombro e disse:

- Bandida... Eu... Eu vou

sozinha. Aproveite esse tempo para dar uns amassos gostosos nesse deus de olhos azuis. - Phillip riu atrás de mim. - Hey... Porque está rindo, meu lindo? Eu não estou falando com você. Não se esqueça disso. – Disse fechando a cara e foi a minha vez de rir.

- Desculpe, princesa! Não foi minha intenção. – Phillip respondeu segurando o riso.

- Porque vocês são assim? – Sara disse colocando as mãos na cintura.

- Assim como? – Phillip perguntou sorrindo.

- Assim... Está vendo, Bela? – Olhei para meu lindo e depois para Sara. – Ele é igual ao babaca gostoso do James. Conquista as mulheres com o sorriso. – Phillip caiu na gargalhada e eu fui junto. – Que família do cacete!

Ela caminhou até Phillip e o abraçou.

- Quer saber de uma coisa, meu lindo?

- Quero. — Phillip
respondeu com carinho.

- Sabe essa linda mulher... —
Apontou para mim. — Eu a amo e
vou te contar um segredo... Ela é
completamente apaixonada por
você.

- Ah, é? — Ele perguntou
com o olhar cheio de desejo e
paixão, enquanto eu perdia a cor.

- É. E eu espero que você a
ame na mesma medida, se puder um
pouco mais. — Apesar de estar
bêbada, suas palavras eram ditas

com carinho me emocionando. – E, eu juro que se você magoa-la, eu vou fazer o inferno na sua vida. Está me ouvindo?

Phillip deu um beijo em sua cabeça e disse:

- Fique tranquila, princesa! Minha intenção é mostrar pra ela, o que um amor de verdade pode fazer.

- Uhum, ótimo! Agora eu vou tomar um banho. Bela não venha atrás de mim. Sou maior de idade e sei ligar o chuveiro

sozinha.

- Tudo bem! – Respondi tremendo. – Só vou pegar uma toalha para você.

Na porta do banheiro, Sara parou e chamou Phillip novamente.

- Phil... Posso te contar outro segredo?

- Sim.

- Tenho certeza que minha amiga está todaaaaaa molhada por causa de você.

- Sara já para o banho! –
Falei nervosa.

Não tive coragem de olhar para Phillip, e empurrei Sara para dentro enquanto ouvia sua risada gostosa.

Depois que eu acabei de ajudar minha amiga a tomar banho e colocar a camisola, penteie seu cabelo e a coloquei para dormir.

- Tudo bem? – Perguntei com carinho.

- Sim. Obrigada! Você é a irmã que qualquer um gostaria de ter.

- Assim como você! Agora durma, qualquer coisa estou no meu quarto. – Abaixei e lhe dei um beijo na testa.

Continuei parada me certificando que ela ficaria bem, e quando me convenci, apaguei a luz e saí. Encostei na parede e fiquei nervosa pelas palavras de Phillip, que ecoavam no meu coração. – *Minha intenção é mostrar pra ela, o que um amor de verdade pode*

fazer. – Fiquei assim por alguns minutos até que decidi que era hora de encarar aquele deus de olhos azuis. Entrei no meu quarto e Phillip estava sentado na cama me esperando. Assim que me viu, seu olhar me queimou de um jeito bom e intenso, fazendo todo o meu corpo reagir.

- Agora posso cuidar de você?

Seu sorriso era cheio de promessas, e antes que eu pudesse responder. Sua boca já estava colada a minha, me mostrando o

que estava por vir.

CAPÍTULO 22

Quem você pensa que é?

Algo não está certo e eu não sei explicar o que é. Estranho, muito estranho. Abro meus olhos bem devagar e vejo que estou no meu quarto. Sinto vontade de ir ao banheiro, minha bexiga está explodindo. – Deve ter sido a quantidade de álcool que eu consumi. – Me levanto rápido demais, e me arrependo

imediatamente. Meu estômago começa a protestar e no desespero corro para cozinha, pego um copo e coloco um pouco de Coca-Cola, tomo o mais que eu posso e já começo a chorar como uma criança. – Vomitar não... Por favor, meu Deus... Não! – Respiro fundo tentando me controlar, e nada. – Estômago ingrato. – Tomo mais um pouco de Coca, e começo a andar de um lado para o outro com a mão na boca. Aos poucos, sinto a vontade diminuindo e faço massagem no meu peito tentando me acalmar, e sem querer acabo sorrindo com a minha vitória. – Até

quando eu não sei. – Volto para o meu quarto, porque ainda sinto a necessidade de fazer um pipis, jogo um pouco de água no meu rosto e nuca, o que me causa um arrepio. Está um pouco frio. Pego meu celular em cima do criado mudo e vejo que são seis horas da manhã, o sol está nascendo e pelo visto o dia será lindo. Volto para a sala, pego o controle da televisão na mesinha de centro e me deito no sofá me enroscando no meu edredom e nas almofadas. Fico passando os canais à procura de algo bom para ver, e dou de cara com o desenho da “Tinkerbell e o tesouro perdido”,

paro imediatamente no canal da Disney e sorrio como uma boba. Acho que só consegui me manter acordada durante dez minutos, antes de ir para o meu país das maravilhas.

Acordo com um beijo na minha testa, e resmungo alguma coisa que nem eu mesma entendendo arrancando uma risada de uma pessoa que eu já sei quem é. Só podia ser ela. *Bela*. Cubro minha cabeça e ela descobre, e essa guerra de cobre e descobre dura mais alguns segundos até que rindo ela diz:

- Já está na hora de levantar, vaquinha!

- Não... Me deixa em paz! – Abro um olho para espiar, e fecho rapidamente quando ela vê. – Ainda são seis e pouca da manhã.

- Deixa de ser cara de pau, Sara! Eu vi você espiando com um olho e para sua informação já são onze horas da manhã e sua mãe acabou de ligar nos convidando para almoçar com ela, seu pai e com Sami. – Agora ela puxa meu edredom até minha cintura e sacode

meus ombros.

- Porra... Você é muito chata, sabia? – Falo aborrecida.

- Uma chata que você ama!
– Ela me responde me dando língua e eu reviro os olhos para sua infantilidade. Tudo bem que eu também sou infantil as vezes, mas não mexe com meu sono que eu viro o Smigol do Senhor dos Anéis. O sono pra mim é como se fosse o precioso anel dele, e toda vez que eu tenho a oportunidade de dormir até tarde, eu quero aproveitar cada hora, minuto e segundo. *Meu*

precioso... Meu precioso!

- Porque você está repetindo como uma louca “meu precioso”, posso saber? – Por um segundo eu fico parada tentando entender sua pergunta e percebo que eu acabei falando em voz alta, e caio numa gargalhada histérica. Bela não entende nada e começa a rir junto comigo. – Vejo que já acordou, agora levanta essa bunda do sofá e já para o banho. – Levanta do chão e da um tapa na minha bunda.

- Ai! Você não tem nada

melhor para fazer, Bela Gusmão? –
Cubro minha cabeça novamente.

- Você não vai levantar,
Sara Bittencourt?

- Não. Me deixa em paz,
bandida!

- Ok. Foi você quem pediu!

Bela puxa o edredom de
mim e eu puxo de volta com força,
o que a faz cair levando nós duas
para no chão.

- Você é maluca! – Puxo o

edredom. – Por isso que o Bê fica irritado.

- Não sou. – Ela puxa de volta. – Você e o Bernardo que são uns chatos e querem dormir o tempo inteiro. E, olha que ainda são jovens. Imagina quando estiverem mais velhos?

- Quando eu for mais velha, terei a sabedoria para não enfiar a mão na sua cara.

- Rabugenta! – Diz.

- Inconveniente! – Devolvo.

Ficamos nessa batalha como se fossemos duas menininhas mimadas brigando por uma boneca, até que somos tiradas do nosso momento “sem noção” por Phillip que ri da nossa situação. Rapidamente, nos levantamos do chão com os cabelos embolados e cada uma segurando uma parte do edredom.

- Bom dia, crianças! — Phillip sorri se divertindo com a nossa brincadeira, que para nós duas é muita séria.

- Bom dia, Phil! – Falo um pouco envergonhada.

- Hum... Bom dia novamente, meu lindo! – Olho para minha amiga que está mais envergonhada do que eu.

Enquanto ela está distraída com seu deus de olhos azuis, aproveito para tirar meu edredom das suas mãos. Bela me olha de cara feia e eu devolvo seu olhar na mesma medida.

- Phil... Me faz um favor? – Pergunto com um sorriso que faz

Bela arregalar os olhos. Acredito que Phil tenha capitado a minha mensagem, porque antes mesmo de responder, ele abre um sorriso de parar o trânsito. Realmente, Phillip faz valer os apelidos que minha amiga lhe deu. Juntando os dois, parecem um casal digno de capa de revista.

- Claro. – Sorri com seu sorriso provocador.

- Poderia levar minha querida amiga para um banho? Acho que ela acordou com a corda toda e precisa esfriar a cabeça. –

Passo por ele e bato na sua mão.

- Você quem manda!

Bela ameaçou correr atrás de mim, mas Phillip foi mais rápido e a jogou por cima do ombro, arrancando um grito dela e dando um tapa na sua bunda. Ele entra com ela no quarto e antes de fechar a porta minha amiga levanta o dedo do meio e eu devolvo o gesto rindo da sua cara emburrada. Isso me faz lembrar quando James fez a mesma coisa comigo na boate. Meu peito aperta de saudade e dor por tudo o que passamos e como tudo

terminou. Fecho minha porta e encosto minha testa nela e fico subindo e descendo na ponta do pé, lembrando da forma como ele chegou até mim na boate. — Gostoso, possessivo, autoritário, delicioso... Com uma plaquinha na testa escrito: *Perigo! Altamente envolvente, apaixonante e prejudicial ao coração!* — Chega ser engraçado o que eu vou dizer, mas não sei como consigo sentir seu cheiro pelo meu quarto. Deve ser alguma roupa de cama que eu ainda não troquei, e grita para mim... *James.*

Fico com raiva de mim mesma, e vou para o banheiro bufando por me permitir ter esses pensamentos, quando tudo o que eu devo fazer é me valorizar e amar. Fui rejeitada, abandonada e ainda sinto falta daquele... Daquele... Argh!

Ligo o chuveiro batendo o pé de raiva e assim que eu entro, sinto a água morna bater em minha pele aliviando um pouco da tensão. Tomei um banho de quase meia hora para tentar lavar um pouco dessas dúvidas e incertezas que me perseguem, e tento esquecer um ser

perfeito de olhos hipnotizantes que me persegue. Se estou de olhos fechados eu penso nele, e se estou de olhos abertos também penso nele. Porque comigo? É uma voz que há muito tempo eu não ouço, dá sinal de vida. É ele, meu termômetro interno.

- *Porque você o ama!* –
Como assim minha gente? Ele passa um bom tempo sumido e quando volta, ao invés de me apoiar, me deixa mais perdida. Que saco!

Quando chegamos à casa dos meus pais, Sami já estava na varanda nos esperando. E, assim que nos vê, vem correndo dando pulinhos com um sorriso enorme. Abro os braços e ela pula com tudo.

- Saraaaaa... Que saudade!

- Oi, minha princesinha! Eu também estava morrendo de saudade. — Espalho vários beijinhos pelo seu rosto e ouço sua risadinha gostosa que enche meu coração de alegria.

Depois de apertá-la e cheirá-la, a libero para falar com Bela que já estava preparada para recebê-la no colo. Bela a faz rir até dizer chega com sua guerra de cosquinhas, e a libera para que ela possa abraçar Phillip e lhe dá um beijo estalado na bochecha. Minha princesinha vai até Claudio e o abraça, e eu fico surpresa. Não pela Sami. Ela sempre foi espontânea, mas pelo Claudio. Acho que ele está emocionado, com saudades das suas pequenas. Ela vai até o carro e olha tudo, e quando não acha o que quer, vira para todo mundo de cara fechada.

- O que foi, Sami? – Eu pergunto confusa. – Eu prometi algum brinquedo? – Bem, se eu prometi, estou encrocada. Odeio fazer promessas que eu não vou, ou que eu não possa cumprir.

- Não. Cadê o príncipe, posso saber?

- Uhum... – Fico sem jeito com a sua reclamação, sim, porque é uma reclamação e não uma pergunta. – ... James não pôde vir! Ele teve que trabalhar.

- Domingo? – Pergunta duvidando de mim.

Porra... Porque não inventei uma desculpa melhor?

- Sim. Ele é dono de uma empresa, Sami. Não pode se divertir o tempo todo. – Minhas mãos começam a suar, e eu me sinto desconfortável por mentir para ela.

- O que você fez, Sara? – Não gosto do seu tom de voz. – Você fez o príncipe ir embora assim como fez o Guga, né? – Como? Que palhaça é essa?

- Olha aqui, Samira! Eu sou sua irmã mais velha e quero que me respeite, ouviu bem?

- Não adianta me chamar de Samira pra mostrar que está zangada. Eu também estou e muito.

Olho em volta e todos estão me olhando, até os seguranças. Sinto um pânico me consumir, porque estou discutindo com uma criança de seis anos, que praticamente está gritando comigo no meio da rua. Que porra é essa? O mundo está ao contrário e

ninguém me avisou?

- Samira, você ainda é muito pequena para entender as coisas. Eu não fiz ninguém ir embora. Nem James e nem o Gustavo. – Falo sentindo meu rosto queimar.

- Pare de me tratar como uma criança boba. Eu cresci, sabia? – Diz gritando.

- Não me interessa se você cresceu ou não. Você ainda é uma criança e deve me respeitar, e parar de gritar como uma menina mimada

no meio da rua. – Perco minha paciência e acabo gritando.

- Minha nossa, Sara! – Ouço Bela falando. – Eu não acredito que vo...

- Eu sei! – Digo. – Nem eu acredito que estou discutindo como uma pirralha de seis anos.

- Eu ouvi isso! – Sami diz revoltada.

- Samira...

- Posso saber o que está

acontecendo aqui? – Ouço a voz do meu pai bem atrás de mim.

- É tudo culpa da Sara, pai.
– Viro para responder, mas meu pai me corta mais uma vez.

- Samira, eu vou precisar falar alguma coisa? – Meu pai nunca foi de gritar e bater em mim, e muito menos na Sami. Ele é o tipo de pai que só com o olhar entendemos o que ele quer.

Minha princesinha abaixa a cabeça, e antes de entrar dá um sorriso enorme para Claudio e

outro para Phillip, passa por mim e me encara como se eu fosse a culpada por tudo. Mal sabe ela que quem me largou foi o seu querido príncipe e que no caso de Guga, nós decidimos por isso. Mesmo que ela ainda não entenda. – Sami se apega muito rápido as pessoas, e quando ela as perde de alguma forma, entra em desespero. – Viro para o meu pai e o abraço com força.

- Sara... Que cena foi essa com sua irmã? Achei que fossem duas meninas de seis anos brigando. – Me sinto envergonhada por ter sido tão criança, que desvio

o meu olhar do seu. – Filha, olhe para mim? – Pede com carinho. – Não sei o que aconteceu, mas vamos falar sobre isso.

- Tá certo! – Ele abre um sorriso e beija minha testa.

Ainda sorrindo, ele passa a mão no meu rosto e se vira para dar um abraço na Bela e cumprimentar Phillip. Vai até o Claudio para fazer o mesmo, e fica surpreso quando vê mais um carro atrás do posche com o armário do Ventura e mais três caras que eu chamo de Huguinho, Zezinho e Luisinho. – Porque até

hoje nenhum dos três falaram mais do que o necessário comigo, como: Bom dia, boa tarde ou boa noite, senhorita. O que me tira do sério. Tenho que aturar uma equipe de segurança sem querer, e ninguém diz uma palavra. Só Ventura, porque eu o desafio o tempo inteiro. Pobre homem, se tivesse cabelo já teria ficado careca. Ele e coitado do Claudio que ainda corre o risco. – Meu pai olha para mim que dou de ombro e sorrio sem graça. Ele me olha e balança a cabeça sério. Pelo o que eu conheço do senhor Francisco Bittencourt, ele vai tirar essa

história a limpo. Enquanto meu pai termina de cumprimentar a todos, eu digo todos mesmo, porque ele é assim, minha atriz chega arrasando com um vestidinho verde de alcinha larguinho até a altura dos joelhos, sandália rasteira e com seu cabelo preso em um coque frouxo. – Até assim ela fica elegante! – As vezes me esqueço que minha mãe teve duas filhas e tem 48 anos. Ela é o tipo de mulher que causa inveja em muitas meninas de vinte e poucos anos, com seu corpo maravilhoso e sua alegria contagiante. Olho para ela e abro um enorme sorriso de ver seus lindos olhos castanhos

claros como a cor do seu cabelo brilharem, o que dura pouco. Ela fecha a cara e me examina.

- Oi, minha atriz! – Corro para os seus braços e me deixo embalar pelo seu abraço de mãe e seu cheirinho que me acalma.

- Oi, minha bonequinha! – Se afasta e segura em meu rosto. – Eu estava pensando em chama-la de ingrata, mas não farei isso. Não hoje. Meu sentido de mãe me diz que você não está bem.

- Uhum... Acho que hoje ele

errou! – Brinco com ela.

- Não, não... Coração de mãe não se engana! – Beija meu nariz e vai fazer a mesma coisa que meu pai.

Dona Cissa convida todos para ficarem e almoçar, mas Phillip agradece e diz que adoraria voltar em outra oportunidade, porque precisa encontrar James para uma reunião de última hora. Está estampado na sua cara que é mentira, mas eu tento não prestar atenção. Phillip é uma pessoa maravilhosa e eu imagino como

está sendo chato para ele, ver a situação do primo com a melhor amiga da namorada. Depois de quase vinte minutos de papo, entramos e eu coloco minha bolsa no sofá e me jogo no chão em cima do tapete. Bela faz o mesmo, enquanto minha mãe termina de organizar a mesa no quintal junto com meu pai, que prepara tudo para fazer o maravilhoso churrasco de domingo. Fico vendo televisão e acabo cochilando.

Um tempo depois, sinto uma mãozinha no meu rosto, e sei que é Sami. Continuo fingindo que estou

dormindo, e ela fala com o todo carinho.

- Sara, acorda!

Continuo quietinha segurando o riso.

- Irmã... Acorda! Mamãe pediu para chama-la. – Ela me sacode e nada. Até que ouço ela bufando. – Caramba... Isso não é normal, gente! Minha irmã dorme muito.

Ouvir sua vozinha reclamando sozinha é tão engraçado

e fofo ao mesmo tempo, que eu não me aguento e explodo em uma gargalhada. Choro de tanto rir e quando olho para minha pequena, ela está com os braços cruzados e de cara feia. Eu paro e limpo as lágrimas, e sem que ela espere, a puxo para um abraço bem apertado, arrancando um gritinho dela.

- Abraço de urso! – Eu grito, e ela tenta se soltar rindo junto comigo.

- Isso não vale!

- Vale sim, sua pirralha

linda! – Digo beijando sua bochecha.

- Não sou pirralha! – Ela diz cansada. – Já sou uma mocinha, esqueceu?

Abro um enorme sorriso e paro para pensar como o tempo passa rápido. Seis anos atrás eu estava segurando Sami em meus braços enrolada em uma manta rosa, branquinha e com bochechas rosadas. Agora sou obrigada a ouvir desse pingo de gente, que ela é uma *mocinha*. Estou ficando velha.

- Sim, você é. – Digo com carinho.

- Ainda estou chateada com você. – Ela diz baixinho.

- Eu também estou com você, Samira. – Abro os braços e a viro de frente para mim. – Eu não fiz ninguém ir embora.

- Eu sei. Papai está chateado comigo e disse que foi muito errado o que eu fiz, e quando eu crescer, vou entender melhor como os adultos se comportam.

Meu pai é o melhor, sempre calmo e sábio.

- Olha, deixa eu te contar uma coisa. — Pensei medindo minhas palavras para que ela não entendesse errado. — O Guga é meu ex-namorado e você sabe disso, né? — Ela balança a cabeça concordando. — Nós conversamos e vimos que nossa amizade era muito bonita e que deveríamos cuidar dela. Com isso, ele seguiu por um caminho e eu por outro, e isso não quer dizer que eu o tenha mandado embora. Nos amamos, mas como

amigos.

Ela me olha pensativa e diz.

- Isso é complicado, mas acho que aconteceu a mesma coisa comigo. — Levanto minha sobrancelha confusa, enquanto ela faz uma carinha como se estivesse procurando o que dizer em algum lugar dentro da sua cabecinha. — O meu amiguinho da escola o Artur, outro dia me deu uma cartinha dizendo que eu era linda e perguntou se eu gostaria de ser sua namorada. Eu disse a ele que ainda era muito pequena, e que meu pai

não deixaria. Ele ficou chateado e parou de falar comigo.

- E o que você fez? –
Perguntei aborrecida, já pensando em ir até a escola dela e caçar o moleque para lhe dar um cascudo.

- Eu fiquei triste. No dia seguinte, eu pedi para mamãe colocar dois pedaços de bolo na minha merendeira. Um para mim e outro para o Artur. Na hora do Recreio, eu escrevi uma cartinha com alguns coraçõezinhos e entreguei para ele. Na cartinha eu disse que ele era muito especial e

que eu gostaria de ser sua amiga. Ele ficou muito feliz e sentou perto de mim para comermos o bolo juntos. Foi isso que aconteceu com você e com o Guga?

Fico de boca aberta com a sua comparação. Sami é esperta, e entende as coisas muito rápido. Mas o que me deixa mais encantada é ver sua inocência. No mundo de hoje, as crianças estão bem evoluídas, e eu oro a Deus para que ela não pule nenhuma etapa, e curta uma por vez.

- Sim. – O que mais eu

poderia dizer?

Sami abriu um sorriso feliz por ter entendido, e ficou séria de repente.

- Ainda tenho uma dúvida.

- Qual?

- Sobre o príncipe. – Meu coração acelera.

- Que tipo de dúvida?

- Seu amor por ele não é de amigo, né? É um amor igual ao da

mamãe e do papai?

Nossa senhora! De onde Sami tira essas coisas?

- É... É... Parecido! –
Respondo sentindo minha pele esquentar.

- Então, é lindo! – Ela abre um enorme sorriso. – Agora eu entendo tudo.

- Que bom! Não quero que você faça o que fez hoje de novo, tudo bem? – Acaricio seus cabelos enrolando em meus dedos seus

cachinhos dourados.

- Estou com saudade dele. –
Ela diz e me abraça forte.

- Eu também. – Fecho meus
olhos tentando acalmar meu
coração.

Depois da minha conversa
com Sami, tive que ouvir meu pai
dizer e minha mãe concordar que eu
estava enfrentando a mim mesma
em miniatura. Eu ri, porque eu não
tinha como negar. Sami realmente
era a minha cópia. Aproveitamos o
almoço e a nossa tarde para colocar

a conversa em dia, com fofoca de família, a próxima viagem que meus pais fariam, as travessuras da minha princesinha, a vida da minha amiga que eu fiz questão de provocar e que se irritou, e para perturbar meu juízo ela disse para o meus pais do meu encontro com o Gustavo e ambos riam da minha cara que ficou vermelha como um tomate. Todos evitaram tocar no nome de James, o que me permitiu relaxar e desfrutar um pouco das pessoas que eu amo. Antes de ir embora, eu tentei fugir do interrogatório da minha mãe mas não fui rápida o suficiente. Quando

entrei para ir ao banheiro, ela veio atrás.

- Posso saber por que está fugindo da sua mãe? Você não confia mais em mim para compartilhar o que se passa nesse coraçãozinho? - Sua voz era baixa e sentida.

Olhei bem para ela, e fechei um pouco os meus olhos tentando descobrir se ela realmente estava chateada ou se estava encarnando mais uma personagem mexicana.

- O que foi? Acha que eu

estou fingendo? – Diz aborrecida.

- Não sei. – Digo segurando o riso, porque apesar de perceber que ela realmente está chateada, tenho vontade de rir. Minha mãe é incrível com suas atuações e loucuras.

- Olha, Sara Dias Bit...

- Calma, mãe! Estou brincando. Vou só fazer um pipis e volto para falarmos, tudo bem?

- Tudo! – Rapidamente o sorriso volta a estampar o seu rosto

lindo e delicado.

Lavo minhas mãos e voltamos para a cozinha. Minha mãe abre duas cervejas, entrega uma para mim e fica com a outra. Levanto uma sobrancelha lhe questionando.

- Não me olhe assim. Problemas relacionados ao coração, nada melhor do que uma bebida para ajudar.

- Cerveja? – Minha mãe era amante de vinho.

- Ué? Está calor. Agora para de me enrolar.

Tomo um gole da cerveja que está gostosa de tão gelada e respiro fundo.

- James me abandonou. — Falo tão rápido, que eu não sei se minha mãe conseguiu acompanhar.

- Ah, minha bonequinha! — Ela coloca a cerveja dela na bancada, e vem me abraçar. Eu retribuo o seu abraço que durante anos foi e eu tenho certeza que sempre será meu refúgio. — Porque

ele fez isso?

- Eu não sei. Acho que não estava dando certo. – Invento uma desculpa. Não posso chegar para ela e dizer que eu fui um passatempo para ele. Que eu não passei de um brinquedinho. Não quero nem imaginar o que ela seria capaz de fazer. Dona Cissa é tranquila, mas se tocar no fio de cabelo de alguém da sua família, sua veia artística grita para o lado negro da força.

- Eu não entendo. – Diz me embalando em seus braços.

- Nem eu! – Digo com sinceridade.

Ela se afasta e olha bem para o meu rosto, estudando cada pedacinho. Quando acha o que precisa, se afasta e segura nos meus ombros.

- Filha... Eu sou sua mãe e te conheço, e tenho certeza que você está me escondendo alguma coisa. Não vou te forçar a me contar nada, até porque vejo no seu olhar o quanto está magoada.

- Mãe...

- Não terminei de falar. –
Imediatamente me calo. Não gosto
de bater de frente, quando ela está
no momento “eu sou a mãe, e a
última palavra é a minha”. – Sou
sua mãe e não me engano quando
vejo que alguém sente amor e
carinho por você, e pela sua irmã.
E eu pude ver que aquele homem é
louco por você, e espero
sinceramente que tudo se ajeite. A
única coisa que eu quero é a sua
felicidade. Não existe presente
maior para uma mãe do que ver seu
filho feliz. – Passa as mãos pelo

meu rosto que agora está molhado pelas lágrimas. – Eu daria minha vida para ver minhas duas bonequinhas felizes. Vou sempre estar aqui para o que você precisar... Sempre. Essa história é sua, mas nada impede que eu entre e brilhe também, né? Afinal, sou sua mãe. – Mesmo chorando, eu acabo rindo do jeito como ela consegue conduzir as coisas. – E tenha certeza, se você cair... Mamãe será a primeira a te levantar, não sem antes fazer de tudo para te sustentar. – Agora nós duas estávamos chorando. – Te amo!

- Eu te amo mais! – Beijei seu nariz e recebi o mesmo gesto carinhoso. Nos abraçamos e eu mais uma vez me deixei embalar pelos braços da mulher da minha vida. A minha atriz... Minha mãe.

Passar o domingo com minha família foi o que eu precisava para acalantar meu coração. Meu pai foi gentil e atencioso como sempre, minha pequena princesa depois da nossa conversa ficou um grude comigo, me fazendo amá-la ainda mais com

seu jeito travesso e encantador, e minha mãe foi perfeita como sempre. Eu e Bela tivemos dificuldade para ir embora com a quantidade de presentes que ganhamos, mas o bolo de chocolate que ela preparou para trazermos. Estava deitada na cama quando Bela entrou no quarto vestindo um dos presentes que minha mãe lhe deu. Um pijama dos Minions. Calça cumprida e blusa de manga, com o rosto do Dave na frente e nas pernas e braços com vários Minions pequenos. Tentei segurar o riso, mas fui fraca demais. Eu ri tanto que minha barriga doeu.

- Posso saber qual é a graça? – Cruzou os braços aborrecida, ela ama os Minions.

Imagina uma mulher de vinte e quatro anos com um pijama dos Minions e com um corte chanel no cabelo? Parece uma menininha de quatro aninhos. Minha amiga está fofa e engraçada ao mesmo tempo.

- Você está engraçadinha! – Continuei rindo.

- Engraçadinha? Aff...

Deixa de ser ridícula, Sara. – Ela tentou se segurar, mas acabou rindo junto comigo. – Para de rir, poxa! Eu amei o presente da sua mãe. Não é porque somos adultas que devemos deixar o nosso espírito infantil morrer, né?

- Não, claro que não amiga!
Eu também estou com o meu.

Tirei o edredom de cima de mim, e foi a vez dela de se acabar de tanto rir. O meu era das fadas, claro. Com a Tinker em destaque.

- Você também está

engraçadinha!

Se jogou na cama ao meu lado, e virou me encarando.

- O que foi? – Perguntei enxugando as minhas lágrimas.

Bela ficou séria de repente, e pude perceber uma certa indecisão.

- Anda, Bela. O que está acontecendo? Desembucha!

- O Phillip me contou que James está muito mal. Ele tentou

passar o domingo com ele, mas foi dispensado. Disse que James passou a maior parte do tempo trabalhando, e não quis falar com ninguém.

Meu coração apertou e junto com ele minha raiva, por lembrar de cada palavra que ele me disse.

- Não quero saber!

- Para, Sara!

- Para você! — Senti o nó se formar na minha garganta.

- Não. Eu sou sua amiga e quero o seu melhor. Seja com James, Gustavo ou com qualquer outra pessoa. Mas não adianta você fingir que nada está acontecendo.

- Não estou fingindo. Que saco! Ele me largou e ponto. Foi uma escolha dele e não minha. Quero que ele vá pra casa do... — Levei minhas mãos ao rosto e esfreguei nervosa. — Não quero falar disso, tá? Ele fez a escolha dele, agora se está sofrendo ou não, não estou nem aí.

- Concordo com você! Eu te

amo e viraria esse mundo do avesso por você, se fosse preciso. – Sua voz agora estava embargada. – Mas o que me chateia é saber que desde que estou aqui, você só me contou o que aconteceu no dia e vem evitando falar sobre isso. Não sei se você chora sozinha a noite, se está bem... Não sei. Você está guardando tudo para você e isso faz mal. Lembra quando você me disse isso?

A primeira lágrima desceu, seguida por outra.

- Lembro.

- Então. Eu te escutei e me abri para você. Faça o mesmo, me deixa te ajudar, amiga.

Suspirei tremendo e desabei. Chorei, chorei e chorei. Bela me abraçou forte e chorou junto comigo.

- Eu o amo, Bela. Sou completamente louca por aquele homem. Sinto falta da sua voz, dos seus beijos, corpo, cheiro... – Um soluço me escapa contra minha vontade. – ... Dos seus braços onde eu me sentia protegida e segura.

Eu... Eu sinto falta da forma como ele fazia com que eu me sentisse especial e única. Sinto falta da forma como ele me dominava entre quadro paredes e até mesmo fora dela, do seu jeito possessivo e controlador que me tira do sério. – Levo minha mão ao peito e tento achar o ar para me acalmar. - Sinto falta de cada pedacinho dele. Meu coração grita por ele, mas minha alma está ferida pelo o que ele fez.

- Oh... Minha amiga! Calma!

- Eu estou confusa e com raiva.

- Eu sei... Eu sei! O que você pretende fazer?

- Não sei. Acho que preciso me afastar, ficar um tempo longe.

- Sara... É realmente isso que você quer?

- Sim. — Digo, porém no fundo eu não tenho certeza.

- E, como você pretende fazer isso?

- Pedindo demissão.

Tive uma noite péssima depois de tomar uma decisão muito importante, que mudaria minha vida. Pedir demissão seria a melhor maneira de ficar longe de James. Por mais que eu amasse meu trabalho e as pessoas que faziam parte dele, eu não poderia conviver perto do homem que me fez acreditar em um amor que nunca existiu. Seria me torturar até não ter mais forças para me recuperar. Eu poderia passar o dia inteiro deitada e ligar o famoso botãozinho que todo mundo conhece quando está de

saco cheio de tudo, porque minha decisão já está tomada. Mas não posso. Se eu fizer isso, não estarei sendo quem eu sou de verdade. Por mais que eu tenha medo, eu enfrento meus problemas de frente. E, hoje eu vou fazer isso. Levantei e me arrumei pronta para uma batalha, porque eu sou uma guerreira quando necessário. Não vou desistir e vou até o fim.

Bela estava distraída quando eu entrei na cozinha para tomar um café, e assim que se deu conta da minha presença. Ficou de boca aberta.

- Porra! Você realmente está decidida, né?

- Sim. — Sorri com a cara que ela estava fazendo.

- É... Vaquinha! Eu daria tudo para estar naquela empresa hoje, e ver a cara de James quando te ver linda e gostosa desse jeito. Arrasou! — Levantou a mão e eu bati rindo.

Como dormi mal, acordei cedo para me arrumar e fazer meu cabelo. Eu precisava me sentir bem

e bonita para o meu último dia na Wilson Group Corporation. Escolhi um vestido tubinho de mangas 3/4 branco com um decote em V que marcava bem o meu corpo e coloquei o meu poderoso scarpin Louboutin vermelho, e para completar, deixei meu cabelo solto com grandes cachos e fiz a minha maquiagem de sempre, leve e delicada com meu batom vermelho.

- Assim espero. Estou me sentindo poderosa e confiante. Já está indo?

- Sim. Meu lindo veio me

buscar para me levar ao trabalho. – Ver a paixão no rosto de Bela, confortava o meu coração. Espero que ela não fuja desse amor tão bonito entre ela e Phillip. – Vai descer comigo?

- Vou sim! Deixa só eu tomar um pouco de café.

- Certo. Vou escovar os dentes, não demore.

- Pode deixar!

Tomei meu café correndo, escovei os dentes, peguei meu

relógio e meus anéis, e a chave do banguela. Vamos com tudo, Sara. O dia promete.

Minhas mãos estão tremendo e geladas, não sei se estou muito nervosa ou se o ar-condicionado está muito forte. Saí de casa com a cabeça erguida e decidida, mas agora enfrentando a realidade de frente, é outra história. Já faz cinco minutos que eu estou sentada em uma cadeira de frente para Susan que me olha paciente e me estudando tentando entender,

porque pedi para falar com ela de tão urgente e até agora eu não disse nada.

- Sara, tudo bem? – Ela me pergunta com seu sorriso e calma de sempre.

- Susan... Uhum...

- Sara, respira e tenha calma. Eu estou aqui para te ouvir e ajudar no que for preciso.

- Certo. – Respiro fundo e digo. – Eu estou me demitindo.

Susan perde o sorriso, e fica confusa. Se afasta da mesa e fica me olhando piscando várias vezes.

- É por causa de mim? Não sou uma boa chefe? – Parece que está chateada.

- Não, não... Claro que não! – Digo rápido.

- Então é por causa da Karen ou por algum problema com alguém da equipe?

- Não, Susan. – Acho que o

frio fez com que meus dedos ficassem duros. Não consigo nem mexer. – A situação com a Karen foi triste e desagradável, mas eu consegui perdoá-la e quero que ela se recupere logo. E não tive nenhum problema com ninguém da equipe, pelo contrário. Todos são maravilhosos.

- Então, o que é? O Salário? A empresa? Pergunto, pois não gosto de perder meus colaboradores, ainda mais aqueles que têm um enorme potencial como você.

Sorrio triste pelo seu elogio e a admirando cada vez mais. Desde que estou aqui, vejo como Susan incentiva e briga por cada colaborador da sua área. É uma chefe maravilhosa.

- É por causa de James. — Digo por fim. — Não posso mais ficar no mesmo ambiente que ele. Vou sair de coração partido porque eu amo trabalhar aqui, mas não posso ficar.

- Sara, pensa bem. Posso imaginar como deve ser difícil, mas pelo o pouco que eu conheço de

James ele ficará arrasado com isso e não irá aceitar a sua demissão.

- Susan me desculpe o que eu vou falar. – Esfrego minha testa sentindo uma dor de cabeça chata. – A opinião dele pouco me importa. Posso está cometendo um erro, mas vou arriscar. Se tiver consequências ou arrependimento, que venham.

Ela respira de forma pesada e passa a mão no rosto.

- Vamos fazer assim? - Ela bate os dedos na mesa. – Eu

preciso informar isso ao James. Ele é o presidente e meu chefe.

- Ok.

Ela se levanta e vem em minha direção me dando um abraço forte. E, dizendo o quanto está triste com toda essa situação. Saio com ela de sua sala e volto para a minha mesa e converso com Allan e Luciana que ficam chateados e aborrecidos, e eu faço de tudo para não chorar, quando Allan diz:

- Cadê a Sara que eu conheço? Não estou te

reconhecendo, caramba. Cadê a minha amiga que gosta de desafios e enfrenta tudo com a cara e a coragem?

- Ela está aqui, Allan. Eu sempre vou continuar sendo sua amiga, mas não posso mais ficar aqui.

- Olha, Sara... O Allan está certo. Essa empresa é maravilhosa e você adora trabalhar aqui. Não desista. — É a vez da Lú tentar me convencer.

Quando eu ia abrir a boca

para responder a Lú, uma voz fria preenche o espaço me causando um arrepio e medo ao mesmo tempo. Sei exatamente a quem pertence, e pelo visto ele já sabe da minha decisão.

- Ela não vai. — Meus amigos olham para James e depois para mim, e de mim para ele.

- Sim, eu vou. — Digo firme para não entrar em desespero.

- Não, você não vai. — Vejo o quanto ele está tentando se controlar, pela forma como ele me

fuzila com os olhos.

- Bem, acho que o senhor não está entendendo. Eu dis....

- Chega. Na minha sala. — Diz seco e me dá às costas caminhando em direção ao elevador.

- Como?

Ele para e olha para trás.

- Você quer sua demissão, e é isso que eu vou te dar. Mas antes, eu quero entender o seu real

motivo. Você tem cinco minutos, senhorita Bittencourt.

Tento me segurar, mas uma lágrima me escapa pela forma distante e fria que ele fala comigo. Primeiro ele diz que não vai aceitar a minha demissão, e agora vai? Acho que eu realmente fiz a escolha certa. Olho para meus amigos e lhes dou um sorriso fraco, e digo baixinho que “já volto”. Passo por Susan que saí do elevador e me olha com compaixão, e por Phillip que mantém as portas abertas para mim. E antes que elas fechem, ele diz:

- Ele te ama, Sara!
Reconsidere.

Assim que as portas se abrem, eu passo por Marta e mando um beijo para ela, que retribui. E vou direto para a sala dele, com o coração a mil. Entro e o vejo parado próximo a janela com as mãos no bolso, olhando para algum lugar como se estivesse tentando se acalmar ou pedindo orientação. Caminho em sua direção e paro em frente a sua mesa com meu queixo tremendo e fazendo meus dentes baterem.

- Porque você pediu demissão, Sara?

- Eu... Eu não estou mais satisfeita com a empresa. – Digo gaguejando o que vem na minha cabeça.

- Mentira. – Ele me olha com as mãos ainda nos bolsos. – Não minta para mim.

- Eu não estou mentindo. – Sinto a raiva tomar conta de mim. O que ele quer que eu diga? Ele sabe o motivo.

- Sara, não vou perguntar pela segunda vez. – Dá um passo na minha direção, e eu do outro para trás. Seu olhar é tão profundo, que está me deixando agitada. Desejo, raiva, paixão, medo... Não sei ao certo.

- Então, não pergunte. – Jogo minhas mãos para cima nervosa. – Você me perguntou o motivo e eu disse, e sim eu vim até aqui por isso. Pronto. Agora eu posso ir?

Como ele não diz nada viro

e caminho para a porta, mas travo quando ele diz:

- Não achei que você fosse tão fraca ao ponto de desistir de tudo.

Ele cutucou a onça com vara curta, eu só queria sair daqui o mais rápido possível, mas não. Ele tinha que me irritar.

- Quem você pensa que é? – Grito. – Não sou fraca, nunca fui.

- Sério? Não é o que eu vejo. – Fala com desdém. – O que

eu vejo é uma mulher que mais parece uma menina correndo para o colo dos pais quando está com medo de encarar de frente os problemas. Achei que você fosse diferente, Sara. Mas vi que me enganei.

- Como você tem coragem de dizer isso? Hein? Você é um filho da puta arrogante que se acha o dono do mundo. – Grito. – Mas quer saber? Você. Não. É. – Falo as palavras pausadamente.

- Será que não? – Seu olhar é triste, mas seu tom de voz é

debochado.

- Vai se ferrar! – Dou as costas para ele e praticamente corro para a porta, mas antes que eu consiga sair ele me segura pelo braço e me prende contra seu corpo, o que me deixa cega de raiva. Bato em seu peito com toda a minha força, até que ele consegue me controlar e me prende contra ele.

- Você não respondeu a minha pergunta... – Diz próximo a minha boca. - ... Quero ouvir a verdade.

- Eu te odeio! – Eu digo deixando um soluço escapar de mim.

- Além disso! – Ele sorri, mas seu sorriso não alcança os olhos. Está sem vida.

- Porque você destruiu o meu coração. – Digo em um sussurro. – Porque você me abandonou como se eu fosse um copo descartável... Você simplesmente pisou em mim sem se preocupar se eu teria ou não forças para juntar os pedaços. Você... Você

me prometeu um mundo falso, sem amor e sem esperança. – Encosto minha testa em seu peito sentindo o cheiro que eu tanto amava. Cheiro de James... O James que um dia foi meu. - Não consigo ficar no mesmo ambiente que você, não posso. É pedir demais pra mim.

Sinto seu corpo tremer, levanto a cabeça e olho para ele que chora junto comigo. Me sinto confusa e tento me afastar, mas ele não deixa me apertando mais forte. Tento mais uma vez.

- Você quer parar com isso?

– Seu tom é autoritário.

- Não. Me solta!

- Eu não vou aceitar sua demissão.

- Já pedi. Não tem o que você fazer com relação a isso. – Empurro seu peito que é uma parede deliciosa de músculos. – Só precisa me pagar o que eu tenho direito e pronto. Se não quiser, eu vou para a justiça.

- Faça o que quiser, mas você não será demitida.

- Por quê? – O empurro mais forte e ele acaba me soltando.

- Porque não! – Fala mais alto.

- Isso não é motivo para mim James. Por quê?

Vejo o quanto ele está perdido, e fico com o coração partido de vê-lo desorientado e sinto vontade de coloca-lo em meu colo e consola-lo.

- Bem, já imaginava que eu

não teria respostas.

Viro para sair novamente, mas dessa vez ele me para apenas com uma frase.

- Porque eu te amo!

Por um momento em não acreditei no que os meus ouvidos acabaram de ouvir. Isso só pode ser brincadeira, não é possível. Olho para ele e perco o ar. James está com os ombros caídos, e limpando o rosto. Um homem tão poderoso, agora parece um menino sem rumo.

- Não, você não ama. —
Digo fria.

- Não venha me dizer o que eu sinto, Sara. Você não sabe de nada.

- Posso não saber, mas sei que amar não é machucar, magoar, destruir e abandonar a pessoa amada. É cuidar, proteger, zelar por ela... Amar é divino, James.

- Você está falando sobre algo que não sabe. — Sua voz sai baixa e embargada, como se ele estivesse lutando contra as próprias

lágrimas.

- Realmente eu não sei! Não sei por que você nunca me contou, preferiu se afastar e se esconder. Você tem coragem de me dizer que eu estou fugindo como uma menina mimada, quando não tem coragem de admitir que quem fugiu primeiro como um covarde foi você. – Meu queixo treme e as lágrimas caem sem vergonha nenhuma.

- Eu erreí com você e fui covarde, e não tenho como negar. Mas tudo o que eu fiz foi para te proteger. Eu nunca precisei pensar

duas vezes antes de tomar uma decisão, nunca precisei me preocupar quem eu iria atingir, ou se ficariam com raiva de mim, eu nunca precisei me preocupar com o amanhã, porque esse amanhã não existia até você entrar na minha vida. Você do dia para noite passou a ser tudo o que eu preciso e muito mais... Você me deu esperança, me ensinou a amar e fez meu coração sem vida aprender a respirar. Nunca achei que eu fosse capaz de amar alguém com a minha própria vida, nunca achei que fosse capaz de entender o significado do verdadeiro amor. Meu mundo era

escuro, frio e vazio, e depois que você cruzou o meu caminho tão linda, rebelde, desafiadora, provocadora, cheia de vida e... Perfeita, meu mundo se encheu de luz, porque essa luz é você. Passou a ser quente e repleto de sentimentos que me confundem e me fazem enxergar a porra do sortudo que eu era, e joguei fora para te proteger de pessoas que não hesitariam em te machucar para me derrubar. Então, não fale o que você não sabe. — Sua voz era sofrida e seu rosto tomado pelas lágrimas.

Fiquei completamente sem ação. A sala estava silenciosa e o único som era o do meu choro e do choro de James. Meu coração por mais que esteja despedaçado voltou a bater freneticamente com cada palavra dita pelo homem que eu amava, amo e sempre vou amar. Com minha cabeça ainda em fora de ordem, deixei a emoção tomar conta de mim e corri para os seus braços. James me agarrou surpreso e quando entendeu o meu recado, fechou seu braço esquerdo em minha cintura e com a mão direita segurou meu cabelo. Sua boca envolveu a minha em um beijo

apaixonado e repleto de saudade. Enfiei minha mão esquerda por dentro do seu paletó e com a minha direita segurei em seu cabelo e o puxei pra mim. James gemeu como se estivesse sentindo dor, e me apertou com mais força contra o seu corpo. Poder sentir novamente o gosto doce dos seus lábios junto ao meu era o convite de volta ao paraíso ou talvez ao pecado, porque com ele era sempre os dois. Sua língua invadia minha boca reconhecendo cada cantinho, lambendo, chupando e mordendo, tendo a certeza do que estávamos fazendo era real. James fez pressão

contra a minha barriga e eu senti seu caminho da perdição, fiquei louca e gemi me agarrando a ele com força.

- Porra... Como eu pude achar que conseguiria manter distância de você, minha princesa? – Disse gemendo nos meus lábios.

- Espero que você nunca mais faça isso. Eu não vou aceitar uma próxima vez, entendeu? – Beijei seu nariz e cheirei sua boca. – Senti falta disso.

- E, eu disse? – Segurou na

minha bunda e me apertou contra sua ereção, me deixando louca.

Eu não podia me deixar levar pelo desejo e pela saudade que eu estava sentindo dele, nós precisávamos conversar e ele me explicar que tanta proteção é essa. Contra minha vontade me afastei e segurei em seu rosto.

- Precisamos conversar.

- Sim, nós vamos. Mas primeiro, eu preciso sentir você... Preciso sentir seu gosto. Você está gostosa demais com esse vestido e esse sapato que me faz lembrar de

um certo castigo. – Segurou meu lábio inferior e puxou com os dentes. Puxei seu cabelo e ofeguei.

- Não tente me distrair. –
Me afastei e ele me puxou de volta.
– James, precisamos conversar. –
Olhei séria para ele.

James respirou fundo e passou a mão direita pelo cabelo nervoso.

- O que você quer saber? –
Apoiou as mãos no meu quadril.

- Porque mesmo com a

nossa separação você manteve os
seguranças?

Ele ficou desconfortável, e
apertou de leve meu quadril.

- Porque eu precisava saber
que você está bem e segura. Só por
isso.

- Não minta pra mim,
James. Eu sei que tem mais coisa.

- Não tem, Sara. Eu
precisava saber que você estava
bem, mesmo longe de mim.

- Ok, se a questão era essa, pode tirar os seguranças.

- De jeito nenhum. – Disse aborrecido. – Eles vão continuar.

- Não vão, não. A vida é minha e eu quero que eles saiam. – Agora eu também estava aborrecida.

- Sara, eles vão continuar e ponto.

- Isso é uma das coisas que me irrita e muito. – Falei exaltada.

- Será que é tão difícil assim eu te proteger? Ainda mais quando as pessoas souberem que estamos juntos novamente? – Agora ele andava de um lado para o outro.

- Que pessoas? – Ele não me olhava. – James olha pra mim, porque se você não parar de andar igual a um doido e conversar comigo direito, eu vou sair pela aquela porta e não vou mais querer saber de você. Você já me magoou demais. – Meu nariz arde e meus olhos começam a embaçar com as lágrimas. – Se for para voltarmos e você me deixar no escuro

novamente, acaba aqui. E, acaba de vez.

Cada palavra que eu disse, falei com medo dele continuar agindo como antes e não ter mais esperança para nós dois. James para derrotado e seus olhos também estão marejados.

- Willian.

- James, escuta! – Fui até ele e segurei no seu rosto. – Ele não pode ser tão louco ao ponto de tentar fazer alguma coisa comigo. A empresa dele tem negócios com a

sua, e acredito que ele não se arriscaria a perder o que ele tem hoje na Technology of World. Não fique paranoico. Nós vamos resolver isso juntos.

- Você não o conhece, Sara. Não sabe do que ele é capaz. — James voltou a ficar frio e distante.

- Eu não consigo entender. O que ele quer?

- A Wilson Group Corporation.

- Por quê? — Perguntei sem

entender.

- Porque Willian Hunter é
meu irmão.

CAPÍTULO 23

Preocupado

(James Wilson)

Assim que as palavras saíram da minha boca, vi a cor sumir do rosto de Sara e o desespero em seus olhos. Minha princesa me encarou, e começou a andar que nem uma louca de um lado para o outro. Tentei me aproximar, mas ela levantou uma

mão me pedindo para ficar onde eu estava. Encostei-me à mesa, cruzei meus braços e lhe dei o espaço necessário. Depois de um tempo em que ela ainda continuava a andar, eu não aguentei e segurei em seu braço a virando de frente para mim, passei minhas mãos trêmulas pelo seu rosto e olhei no fundo dos seus olhos. Um pânico me atingiu, quando vi preocupação, medo e dúvidas? Meu coração acelerou com a possibilidade de perdê-la novamente. Não sei se Sara será capaz de ficar ao meu lado depois que eu compartilhar com ela, tudo que aconteceu na minha vida fodida

antes dela. – Esses dias longe da minha princesa foram como se fossem meses ou talvez anos. Nunca me senti tão vazio e sem vida. – Meu maior erro foi afastá-la de mim na intenção de evitar que Willian fizesse algo contra ela novamente, mas eu não podia contar com a sorte. Ele sabia que a melhor maneira de me tirar do jogo ou me distrair seria ameaçar Sara, assim eu ficaria vulnerável e ele teria maior abertura para agir.

- Sara, olha pra mim. – Pedi com calma. – Respira, por favor! Você está me deixando nervoso.

Ela segurou forte em minhas mãos, inspirando e expirando umas três vezes, até que se acalmou e aos poucos eu vi a cor retornando ao seu rosto delicado. Beijeí sua testa e lhe abracei com força. Senti seu corpo tremer e quando olhei, ela chorava baixinho.

- Meu amor, não chora. —
Busquei seu olhar e vi o quanto ela sofria. — Vem cá!

Caminhei até o sofá e a puxei para o meu colo. Minha princesa escondeu o rosto no meu

pescoço e se agarrou a mim, me deixando ainda mais nervoso. A segurei forte com meu braço direito e com o esquerdo livre, eu acariciei seu cabelo, rosto e pernas até ter a certeza de que ela ficaria bem.

- Está mais calma? –
Perguntei beijando seus olhos, e tentando me manter firme.

- Sim. – Foi mais um sussurro do que uma resposta.

- Sara... Eu... – Eu queria dizer alguma coisa, mas não sabia por onde começar. – Eu não sei por

onde começar. – Falei por fim, e passei a mão no meu cabelo nervoso. Se a condição de tê-la novamente era me abrindo com ela sem deixá-la no escuro, eu faria isso. Mesmo com medo.

- Que tal pelo começo? – Pegou minha mão esquerda e encostou em seu rosto.

Respirei fundo e beijei sua cabeça.

- Certo. Só que eu não quero conversar aqui, não na empresa.

Rapidamente ela se sentou ereta, me deixando assustado.

- Está tentando me enrolar, James? – Disse muito séria, e olhando em seu rosto marcado pelas lágrimas, senti uma enorme necessidade de fugir com ela dali e protegê-la em meus braços, esquecendo tudo e todos ao nosso redor. – Te fiz uma pergunta.

Cruzou os braços e me olhou aborrecida, o que me fez rir. Sua carinha de enfezada a deixava ainda mais linda.

- Não. Não, estou minha princesa! Só não quero falar sobre isso aqui. – Fui sincero. – É um assunto delicado e que mexe muito comigo.

Suas mãos tocaram meu rosto, e logo em seguida seus lábios. Seu beijo era cuidadoso e apaixonante, me fazendo lembrar o quanto eu fui agraciado por Deus, por ter tido uma nova chance.

- Certo. No seu apartamento ou no meu? – Seus lábios ainda estavam próximos aos meus.

Olhei para ela surpreso e sorri. Sara não é o tipo de mulher que abaixa a cabeça para tudo. É desafiadora e quando quer uma coisa, vai até o fim. Não sei como consegui mantê-la longe de encrencas durante tanto tempo. Senti falta disso... Falta dela. Do meu amor.

- No meu.

- Tá certo! – Se levantou e começou a se ajeitar. – Preciso ligar para a Bela. Vou avisar que vou para seu apartamento conversar com você e que mais tarde estarei

em casa.

- Reformulando sua frase. – Parei e olhei seu corpo agora um pouco mais magro, mas que continuava lindo. – Você vai ligar para sua amiga e avisar que irá dormir na casa do seu namorado.

- Ok. Acho que posso fazer isso! – Esboçou um sorriso. – Já que combinamos tudo, vou voltar a trabalhar.

- Trabalhar?

Sara parou de repente e me

encarou com os olhos arregalados. Seu rosto ficou vermelho e ela abaixou a cabeça.

- Ainda tenho meu trabalho?
— Perguntou sem jeito, me deixando louco.

Me levantei e fiquei a centímetros da sua boca sem tocá-la. Sua respiração estava acelerada pela forma como seu peito subia e descia.

- Você o quer de volta? —
Sussurrei em seu ouvido, e vi sua pele arrepiar.

- Sim.

- Uhum... Não sei! – Segurei na sua cintura e apertei. – Você anda muito malcriada... – Mordi seu queixo e fui presenteado com um gemido sexy e baixo. - ... Acho que alguém precisa ser castigada.

- Por favor!

Puta que pariu! Sara submissa desperta meu lado dominador me levando ao limite. Meu amigo de foda rapidamente dá sinal de vida, e sem pensar duas

vezes seguro em seu cabelo e invado sua boca com propriedade arrancando um gemido abafado dela. Antes que ela se dê conta, a levanto do chão e sem que eu peça ela fecha as pernas na minha cintura. Chego até minha mesa e a coloco sentada de frente para mim.

- Segura no meu pescoço e abre bem essas pernas. – Minha voz sai rouca e ansiosa pelo desejo.

Seguro nas laterais da sua calcinha e puxo fazendo um barulho de tecido sendo rasgado, e jogo em cima da mesa. Passo meu polegar

no seu clitóris e vejo o quanto ela está molhada e pronta pra mim, lentamente introduzo um dedo e depois mais um movimentando bem devagar, e arrancando um gemido de nós dois. Sara rebola nos meus dedos com a perna esquerda apoiada na minha cintura, enquanto eu sustento a direita com minha mão esquerda. Meu pau dói de ansiedade e eu preciso desesperadamente me afundar na sua bocetinha gostosa.

- Gosta disso? – Pergunto mordendo e chupando seu pescoço, enquanto sua cabeça está caída para

trás.

- Muito!

Me aproximo da sua orelha e mordo o lóbulo a fazendo gemer ainda mais, como uma gatinha manhosa.

- Eu adoraria passar o dia aqui e dar todo o prazer que você merece, Sara. Mas não posso, não agora. – Mordo seu lábio inferior e puxo sentindo o gosto da sua boca gostosa. – Preciso me enterrar em você o mais rápido possível... Fode-la com força até você gozar

gritando o meu nome. Preciso saber que ainda é minha.

Sara abre os olhos e o que eu vejo me deixa louco. Fome, desejo e paixão. Perco o controle e me enterro nela com uma única e forte estocada a surpreendendo e a fazendo gritar. Encosto minha testa na dela, e aperto sua perna com mais força tentando me controlar para não machucá-la. Ela passa os dedos pelos meus lábios e rebola devagar no meu pau me incentivando a continuar. Meus movimentos começam lentos, testando e buscando espaço, até que

sinto que ela está totalmente pronta para ser fodida com força. Busco sua boca e não encontro resistência, pelo contrário, ela sabe o que eu quero, porque é exatamente o que ela quer. Eu estava doido para liberar toda a minha porra dentro dela, marcá-la mais uma vez como minha, e aproveitar cada segundo como se fosse único. Minha princesa estava de volta e me deixando tomá-la para mim mais uma vez.

- James... Eu... Eu estou perto. — Sua voz sai entrecortada pelos os gemidos e pela forma que

seu corpo balançar. – Me fode, James! Preciso de você... Me marca!

- Caralho, Sara... – Ouvir suas palavras foi a faísca para acender tudo em mim. - ... Goza comigo! Quero te ouvir gritando o meu nome. Agora!

Invisto contra ela mais umas três vezes, e quando não aguento... Libero toda a minha porra, ouvindo minha princesa gritar meu nome. Sinto seu corpo mole e me preocupo.

- Você está bem? Eu te machuquei? – Pergunto ainda ofegante. – Eu não queria ir tão rápido e forte, mas eu...

- Calma, meu amor! – Ela abaixa a perna que está na minha cintura e tira a outra da minha mão. – Eu estou bem... Estou mole porque é assim que você me deixa quando me fode rápido, forte e gostoso.

A vontade que eu senti foi de repreendê-la, mas eu não podia. Ela estava extremamente sexy falando palavrão e com o rosto

todo corado, principalmente a boca que estava mais vermelha que o natural. Beije seus lábios inchados, cheirei seu pescoço e acaricie seus cabelos.

- Eu te amo, minha princesa!

- Eu também te amo, meu Sr. Perdição!

Quinze minutos depois, estávamos apresentáveis mais uma vez e prontos para voltar ao trabalho. Sara cruzou os braços e riu para mim.

- O que foi? – Perguntei rindo sem saber o motivo.

- Me devolve a minha calcinha, James! – Diz tentando pegar sua calcinha de renda branca que está na minha mão.

- Não. Mais uma para a minha coleção. – Guardo a calcinha no bolso interno do meu paletó.

- Coleção? Quantas? – Pergunta curiosa.

- Aqui no escritório... Três.
– Abro um sorriso e pisco para ela.

- Safado!

- Com você sempre!

Passo a mão em seu cabelo, e a puxo lhe dando mais um beijo mostrando o quanto eu estava com saudade, arrancando um suspiro e um sorriso dela.

- Até mais tarde! – Mas antes de ir, ela se vira e me olha séria. – Ainda tenho meu emprego?

- Você nunca o perdeu!

Ela sorri e antes de sair me

manda um beijo, me fazendo amá-la cada vez mais.

Nunca quis tanto que um dia passasse tão rápido como o de hoje. Ainda me pergunto se é verdade que algumas horas atrás, eu tive minha princesa nos meus braços novamente. Quando Sara saiu da minha sala, a primeira coisa que eu fiz foi entrar em contato com o Cláudio e com Phillip para agendar uma reunião para amanhã. Eu dobraria a segurança de todos, gostem eles ou não. Quando eu

conversasse com Sara sobre toda essa sujeira que há anos eu venho travando uma batalha, ela teria que entender a importância de estar segura. Pego um papel e começo a montar uma estratégia de segurança para analisar junto com Cláudio e os chefes de segurança para manter todos seguros, pois pelo o que eu conheço de Willian ele virá com tudo.

Durante o dia, tive três reuniões e uma delas foi com o RH no geral. Brasil, matriz e filiais, para fecharmos como seria a entrega dos prêmios dos melhores

profissionais do ano. Há cinco anos, meu pai teve a ideia de criar esse evento para parabenizar e mostrar para nossos colaboradores, o quanto são importantes e fundamentais para o crescimento e desenvolvimento da Wilson Group Corporation. É um evento de gala que acontece todo ano em Nova York com a participação dos nossos stakeholders. Como o grupo é reconhecido e considerado um dos melhores no mercado publicitário, temos toda a mídia voltada para nós e nesse caso meu pai sempre fez questão de investir em algo grande e elegante.

- Peço por gentileza seguirem a nossa ata de reunião e enviarem até sexta todas as informações referentes às suas filiais para o Zac. O evento é daqui a dois meses e precisamos fechar as passagens, hospedagens e tudo o que for necessário. Caso não tenham mais nada o que acrescentar, nossa reunião se encerra aqui. Agradeço a participação de todos.

Todos se levantam e quando Zac faz o mesmo, peço que ele fique.

- Zac... Preciso que fique mais um pouco. Tenho mais alguns assuntos para tratar com você, antes de encerrarmos a nossa reunião.

Ele retorna e senta na sua cadeira. Zac é um grande amigo. Nossa amizade começou na faculdade e segue firme e forte até hoje, tenho total respeito por ele e por seu trabalho. Quando vejo que todos saíram e desligaram suas conexões, apoio meus cotovelos na mesa e digo.

- Preciso da sua ajuda para

fazer algo no dia da premiação.

Minha conversa com Zac levou mais tempo do que eu esperava, e com isso acabei me atrasando. Se o que eu pedi para ele fazer sair como o combinado, minha vida mudaria de um jeito como eu nunca pensei. Antes de pegar o elevador olho meu celular e vejo que tenho uma mensagem da minha princesa.

- Não quis atrapalhar sua reunião, e como eu vim de carro

resolvi passar no meu apartamento antes de ir para o seu. Preciso de uma roupa para trabalhar amanhã, mas se você quiser posso voltar do meio do caminho e ir com sua blusa de basquete. Rs! ;)

Ri da sua mensagem e fiquei como um bobo apaixonado. Minha provocadora estava de volta e despertando o melhor em mim. Nunca pensei que eu fosse capaz de amar tanto uma mulher como amo Sara. Mando uma mensagem para ela.

- Estou saindo daqui agora

e indo buscá-la. Ventura está com você? - Eu sei que ele está com ela, mas preciso saber se está tudo bem.

- Sim. Ele, Huguinho, Zezinho e Luisinho. Estou te esperando. Beijos! S2

Dou uma gargalhada pela forma como Sara se refere aos outros seguranças. Eles não são muito de conversar e eu tinha certeza que isso a deixaria irritada.

- Ok. Daqui a pouco estou chegando. E, trate de escolher uma roupa que cubra bem esse

corpo maravilhoso. Não quero ter que quebrar a cara de ninguém ou deixar sua linda bunda com a marca das minhas mãos.

Sorrio das nossas mensagens, e deixo o celular ao meu lado. Pego o notebook para enviar alguns e-mails, e sinto o celular vibrar. Com certeza é ela me provocando com outra mensagem. Pego para responder e meu sorriso some. Uma mensagem de Hillary.

- Gostoso... Não se esqueça do nosso jantar amanhã e do que me prometeu. Minha boca está

ansiosa para lhe agradecer.

Prefiro ignorar e não responder. Eu precisava de Hillary para as informações finais do meu dossiê contra Willian, porém eu não permitiria que ela magoasse Sara.

Quase quarenta minutos depois, Claudio para em frente ao seu edifício e eu a vejo sair vestindo um short curto, uma blusa solta mostrando sua barriga perfeita e de chinelo. Tão simples, linda e gostosa. Claudio pega suas duas bolsas e coloca no banco do carona, enquanto eu saio para

recebê-la. Vejo que algumas pessoas passam e olham para ela. Homens e até mesmo mulheres. Me sinto possessivo demais e fecho a cara. Sara chega e enlaça meu pescoço com os braços e me beija sem vergonha nenhuma como se só existíssemos nós dois no meio da rua.

- Achei que estivesse fugindo de mim. – Diz com os lábios ainda grudados nos meus.

- Não existe essa possibilidade quando se trata de você. – Beijo seu nariz. – Acho que

esse short está muito curto. – Passo minhas mãos por sua bunda e puxo um pouco para baixo a fazendo rir.

- Meu amor, estamos no Rio de Janeiro e hoje está muito calor. Até você está sem o paletó e a gravata.

- É diferente. Você está muito exposta.

- Sim... Pra você! – Ela me olha e vejo o quanto se diverte me provocando.

- Acho ótimo! Temos muito

o que conversar.

- Sim. Você tem muita coisa para me contar. – Agora ela estava séria.

- Você também!

- Eu? – Pergunta apontando o dedo para ela mesma. – Sobre?

- Sobre o seu ex-namorado, Gustavo.

Vejo como ela fica sem graça e depois levanta uma sobrancelha me desafiando. Me

afasto do carro e dou um tapa na sua bunda para que ela entre. Eu entro e ela se aconchega em meu colo. Eu a seguro, cheiro seu pescoço e faço carinho no seu rosto, braços, barriga e espalho vários beijos por onde posso me esquecendo de tudo e de todos.

Chegamos ao meu apartamento, e vou direto tomar um banho deixando minha princesa à vontade para fazer o que quiser. Tenho certeza que nossa conversa será difícil, e preciso relaxar um

pouco antes de me abrir para ela. Coloco uma cueca boxer preta e volto para a sala. Realmente está muito calor, e mesmo assim continuo com ciúmes de saber que Sara tem shorts tão curtos. Me sinto tenso, inquieto e até mesmo em pânico. Bem, mas eu não posso fugir, não mais. Não quando a mulher que eu amo quer saber a verdade e me ajudar.

Chego à sala e não a encontro. Ouço uma música tocando baixinho e caminho até a cozinha, e paro completamente encantado com a linda mulher a minha frente. Sara

está vestindo minha camisa de basquete dos Lakers, e fazendo algum doce. Me debruço na bancada e a observo concentrada e cantando baixinho.

*... Mas nada vai conseguir
mudar o que ficou*

*Quando penso em alguém, só
penso em você*

E aí, então, estamos bem

*Mesmo com tantos
motivos*

Pra deixar tudo como está

Nem desistir, nem tentar

Agora tanto faz

Estamos indo de volta pra casa...

Não resisto, e vou até ela. Seguro na sua cintura e beijo sua cabeça, sentindo o cheiro do seu shampoo que me faz lembrar de flores. Ficamos abraçados sem dizer nada nos balançando com a música que ainda toca.

- Você não vai parar de mexer isso? – Ela ri baixinho.

- Não posso. É brigadeiro e se eu parar, ele fica com pedacinhos.

- Gostei da música.

- É do Legião Urbana, mas quem está cantando é a Cássia Eller. Suas músicas fizeram parte da minha adolescência.

- Um dia gostaria que você me contasse um pouco mais da sua vida, quero te conhecer melhor. — Digo lhe dando um beijo na bochecha.

- Sim. Mas hoje é minha vez de te conhecer melhor.

Ela desliga o fogo e despeja o doce em um prato, coloca a panela para lavar e cruza os braços

me esperando. Respiro fundo, e vou até a geladeira e começo a tirar algumas coisas.

- Se importa de comermos sanduíches? — Espero que ela aceite, quando falo da minha vida perco a fome.

- Não. Podemos comer o que você quiser. Só quero conversar. — Sara está impaciente e preocupada.

- Certo.

Acabamos de comer e

estamos sentados no chão assistindo a um programa qualquer na televisão, sem dizer uma palavra. Ela balança as pernas e vejo que é a hora de começar. Respiro fundo e tomo um gole de vinho branco antes de falar.

- Meus pais se casaram muito cedo e pelo o que eu entendi Naomi Parker mesmo apaixonada não estava pronta para casar. Ela queria viver um pouco mais da sua juventude, mas seu medo de perder meu pai para outra mulher fez com que ela se casasse mesmo não querendo. Ele não era rico, mas

tinha uma ótima condição e sempre deu tudo o que ela pediu. Quase dois anos depois de casados, meu pai conheceu Edgar Hunter. Seu sócio e seu amigo traidor. Alguns meses depois minha mãe engravidou, deixando meu pai nas nuvens e realizado por saber que ia ser pai. Ele tinha Edgar como seu melhor amigo, e lhe dava total liberdade para frequentar sua casa. George Wilson sempre foi louco por Naomi, uma mulher desprezível e que nunca mereceu o homem que tinha. Um dia ele chegou mais cedo do trabalho e presenciou uma discussão entre Naomi e Edgar. Seu

sócio queria que ela morasse com ele, porque não suportava mais o teatro que eles viviam. Ele queria assumi-la como esposa e ter todo o direito sobre o seu filho. Sobre Willian. Nesse dia, minha tia Mary disse que ele ficou transtornado e agrediu Edgar. Como a maior parte da sociedade vinha do meu pai, Edgar se sentiu encurralado e vendeu sua parte para ele. O que ele só fez para não enfrentar um processo. Meu pai fez um exame de DNA e constatou que Willian realmente não era o seu filho, mesmo assim ele nunca deixou de amá-lo, pelo contrário, o amou

ainda mais. Naomi implorou por perdão dizendo que havia sido seduzida e que o amava. Ele como um homem apaixonado acreditou. Cinco anos depois eu nasci, e ele se sentiu abençoado por saber que mesmo depois de tudo, a mulher que ele amava lhe deu mais um filho. – Minhas mãos tremem, mas eu continuo sem olhar para Sara. Ainda não tenho coragem. – Eu e Willian crescemos com uma diferença de seis anos, e além de irmãos, éramos companheiros para todas as horas. Com o passar do tempo, Willian começou a se comportar estranho, dizendo que

meu pai tinha preferência por mim, que não era amado e que talvez nem fosse filho dele de verdade.

- Por quê? – Minha princesa pergunta com a voz embargada. – Pelo o que eu entendi até agora, mesmo seu pai sendo a vítima disso tudo, nunca deixou de amar sua mãe e nem de dar amor e carinho para Willian.

- Porque Willian é muito ambicioso. Passa por cima de tudo e todos para alcançar seus objetivos sem se preocupar com os danos. Willian tinha vinte quatro

anos e o cargo de diretor executivo quando tudo aconteceu. Ele sempre foi inteligente e bom nos negócios, mas quando recebeu um não do meu pai, dizendo que ele ainda não estava preparado o suficiente para assumir a presidência, ele se transformou. Foi aonde tudo começou. Durante sua discussão com o meu pai, ele disse que pensou que o poderoso George Wilson fosse mais esperto. Que era um idiota e que as pessoas sempre comiam do bom e do melhor na sua mesa quando ele estava fora. Meu pai ficou intrigado, e resolveu contratar um detetive e descobriu

que Naomi e Edgar nunca deixaram de se encontrar, e que Willian sabia de tudo. Ele pediu a separação, e ficou dias sem se alimentar. Daquele momento em diante comecei a ter outra visão de Willian. Não via mais meu irmão de antes. Ele se tornou uma pessoa fria e calculista, e passou a ameaçar meu pai, a pessoa que sempre lhe deu tudo, inclusive amor. Amor de pai. Naomi ficou irredutível por um tempo em dar o divórcio, pois não queria perder seus caprichos. Um dia quando eu voltava cedo para casa da faculdade, fui até o escritório falar

com o meu pai que há dias não ia trabalhar. Foi quando eu ouvi uma conversa e deixei o ódio me dominar. Eles ameaçavam meu pai. Fiquei cego e parti com tudo para cima de Edgar, e bati tanto, mas tanto que ele ficou um mês em coma entre a vida e a morte. Eu quase o matei Sara, e não me arrependo por isso... Eu faria tudo de novo. — Minha voz estava embargada e meu corpo tremia.

- Vem cá! — Ela me puxou e pediu que eu me deitasse em seu colo. As lágrimas desciam pelo seu rosto, enquanto ela me abraçava

forte. – Você quer parar por aqui?

- Não. Quero continuar.

Ela assentiu com a cabeça e eu continuei.

- A mulher que eu achei que fosse minha mãe, fez de tudo para me colocar na cadeia mesmo depois de tudo que ela e seu amante haviam feito ao meu pai. Fiquei preso por uns quinze dias, enquanto meu pai batalhava junto com os melhores advogados do país para que eu pudesse responder em liberdade e evitando que o caso não

vazasse na mídia. Um dia, ela foi me visitar, fiquei feliz por saber que poderíamos começar do zero e na esperança de que ela me perdoasse e pudesse ser a mãe que eu nunca tive. Willian questionava a falta de atenção do meu pai, que nunca lhe virou as costas. Enquanto, eu lutava para ter um pouco de carinho que eu nunca tive da minha mãe. Chega a ser engraçado. – Rio sem vontade e ouço o soluço da minha princesa que agora me aperta mais forte. Continuo sem olhar para ela. Não quero que ela veja a minha dor. – Lembro até hoje das suas palavras.

- Sabe de uma coisa, James? Me arrependo amargamente do dia em que te coloquei no mundo, e por ter me casado com o seu pai. Sempre fui ambiciosa e quando meu pai me apresentou a George, um universitário recém-formado pronto para se jogar no mundo em busca dos seus sonhos, achei que ele seria a pessoa certa para me dar do bom e do melhor. Seu pai era ganancioso, mas não o suficiente. Eu queria mais, sempre quis mais. Quando Edgar entrou na sociedade com George, vi nele

tudo que eu sempre sonhei em um homem, e o que o seu pai não foi capaz de me dar.

- Me lembro de pedir que ela parasse e quanto mais eu pedia, mais ela falava. Diminuía meu pai e me tratava com indiferença. Até que antes de ir embora, ela enfiou uma faca no meu peito com suas últimas palavras quando eu pedi que pelo menos uma vez... Uma única vez, ela fosse minha mãe e me amasse como seu filho.

- *Não se engane com as pessoas, James. Não seja inocente*

ao ponto de acreditar, que todos que olham em seus olhos e dizem que te amam estão sendo verdadeiros. Não vê o que eu fiz com o seu pai? O mundo é para os fortes, e não para os sonhadores e fracos como você. O dia que você aprender a ser um filho tão bom quanto Willian, de repente eu possa ser uma mãe para você.

Quando eu me dei conta, eu estava agarrado na cintura de Sara, e soluçava como uma criança. Sara chorava junto comigo e me embalava em seus braços, me acalmando.

- Agora, você entende? Entende o quanto isso tudo é sujo e triste, Sara? Há anos eu venho nessa luta constante tentando manter meu pai de pé todas as vezes que ele cai, porque depois de tudo, tudo que ela fez, ele nunca mais foi o mesmo. Nunca mais foi o homem cheio de vida, que me ensinou a ser o homem que eu sou. Eu sinto raiva, raiva por não poder terminar logo essa porra. Estou cansado e de saco cheio. – Estou tão desesperado que eu olho para minha princesa, com medo dela desistir de mim, de nós. Não quero e não posso perdê-la.

Sara foi minha salvação. – Você vai me abandonar? – Pergunto preocupado. Que mulher gostaria de viver com um homem que quase matou outro e faria tudo de novo se pudesse?

- James... Olha para mim!

Fiz exatamente o que ela pediu. Sara ficou me olhando por um tempo, limpando as lágrimas que ainda caíam do meu rosto. Eu estava com raiva por ser tão fraco perto dela. Eu deveria ser forte, e não ficar chorando por causa do meu passado.

- Não posso lhe dar tudo o que você perdeu, mas posso lhe dar tudo o que eu puder ou mais. Eu sou completamente apaixonada por você, James. Te amo com a minha vida, e não vou te abandonar por causa do seu passado. Mesmo que eu quisesse, você está aqui... — Apontou para o próprio coração. — ... E não existe a menor chance de sair. Quero uma vida com você, quero te ajudar a vencer essa batalha e estar sempre ao seu lado para quando você precisar. Eu te amo, e sempre vou amar.

A puxei para os meus braços e a beijei com todo o meu amor. Eu precisava mostrar para ela o quanto era especial pra mim. Eu precisava dela, e precisava agora. Tirei sua blusa, enquanto beijava, lambia e chupava seus seios. Sara se contorcia embaixo de mim, e buscava minha boca sempre que tinha oportunidade. Fiquei de joelhos e puxei sua calcinha, e fiquei fascinado por ver o quanto ela já estava entregue. Voltei a beijar sua boca, descendo para o seu pescoço, barriga... Até chegar ao seu ponto sensível. Lambi seu clitóris de forma lenta, chupando e

dando pequenas mordidas, fazendo minha princesa arquear as costas do tapete. Eu precisava sentir seu gosto doce na minha língua, na minha boca. Abri mais as suas pernas, e enfiei minha língua na sua abertura a fazendo gritar. Senti seu cheiro que me deixava embriagado e louco, enfiei minha língua mais fundo e esfreguei meu nariz em seu clitóris fazendo minha princesa chegar a um orgasmo intenso e se contorcer na minha boca.

Quando eu senti que ela tinha terminando de gozar, subi espalhando beijos pelo seu corpo

até a sua boca. Desci minha cueca, e pinchei sua entrada me preparando para fazer amor com ela. Sim, eu queria fazer amor.

- Não posso esperar mais, preciso sentir você. Preciso saber que estamos bem.

Sara me puxou pelo cabelo, e beijou minha boca gemendo por sentir seu próprio gosto em mim, ao mesmo tempo em que me puxava para baixo com as pernas até ter a certeza que eu estava completamente dentro dela. Gememos juntos, quando eu atingi o

seu limite. Comecei a me mexer lentamente sentindo e vibrando com a sessão de puro êxtase que era estar dentro dela. Sara começou a se mover comigo, e eu acelerei meus movimentos sem desgrudar um centímetro sequer do seu corpo.

- Meu amor... – Eu falei rouco. - ... Vem comigo, eu preciso de você!

Foi só ouvir meu pedido, que Sara se contorceu embaixo de mim atingindo seu segundo orgasmo me arranhando e gemendo no meu ouvido, me levando junto com ela.

Busquei sua boca e a beijei com carinho.

- Te amo, minha princesa!

- Também te amo, meu amor!

Ficamos abraçados, ouvindo nossas respirações e sentindo o carinho um do outro. Sara me trazia paz quando eu mais precisava, só com um olhar ela entendia exatamente o que eu precisava, era como se ela pudesse enxergar minha alma.

- Meu amor...

Levantei a cabeça e engoli com dificuldade. Sara era simplesmente linda, depois da nossa entrega, ficava ainda mais perfeita.

- Oi, minha princesa.

- Você quer continuar conversando?

Eu tinha mais coisa para contar. Sara me pediu para não deixá-la no escuro e eu não a deixaria.

CAPÍTULO 24

Segredos

Achei que depois do nosso amor repentino no tapete da sala, James ficaria mais calmo, mas não. Ele queria mais, muito mais e eu estava disposta a dar tudo de mim para ele, e mostrar que mesmo depois de uma turbulência eu estaria ao seu lado. Meu coração não era idiota, mas era bandido quando se tratava do meu menino

perdido. Ainda tínhamos muito que conversar e algumas peças para encaixar nos seus devidos lugares. Se eu disser que já está tudo resolvido entre nós, eu estaria mentindo para mim mesma. – Eu ainda estou magoada, e aborrecida pelo o que ele fez comigo. – Minha cabeça está girando até agora com tanta informação. Nunca imaginei que um homem tão poderoso como James pudesse ser tão frágil por dentro.

Depois de nos entregarmos pela segunda vez, decidimos tomar um banho juntos. James me permitiu

cuidar dele e lavar cada pedacinho do seu corpo, o que me deixou aliviada. Ele sempre coloca as minhas necessidades em primeiro lugar, e hoje eu quero colocar as dele. Quando saímos do banho de quase uma hora, entre beijos, abraços e carícias, o celular dele tocou chamando sua atenção. Pelo jeito como ele ficou, vi que não era boa coisa. James atendeu e colocou o aparelho no ouvido prendendo com um ombro enquanto vestia uma nova cueca boxer. Me deu um beijo casto e gesticulou sem emitir nenhum som que estava indo para o seu escritório e que logo estaria de

volta. — Isso há meia hora. Cansei de esperar! — Vesti uma das suas camisas de malha e saí do quarto. Passei pela porta do seu escritório, e vi que estava um pouco aberta. Diminuí o passo e voltei devagar para espiar. — É feio? É. Mas eu precisava saber se ele estava bem. — Pude ver que James ainda falava ao telefone. Sua cabeça estava abaixada e apoiada na mão direita, enquanto ele segurava o celular com a esquerda e ouvia cada palavra que a outra pessoa dizia. Fiquei pensando se eu deveria ou não entrar. Eu queria ficar com ele, dar apoio de alguma forma, mesmo

não sabendo o que está acontecendo. Pensei bem e optei por seguir meu caminho. Fui direto para o meu brigadeiro que ainda está morno do jeito que eu gosto. Peguei uma colher e uma latinha de Coca-Cola. Uma combinação perfeita para uma cabeça em parafusos como a minha. Eu precisava de ar fresco e caminhei em direção ao lugar que me daria isso.

A varanda tinha um sofá de madeira em “L” branco e almofadas da mesma cor espalhadas por cima, duas poltronas no mesmo estilo e

uma mesinha de centro. Uma decoração rústica, diferente da decoração interna que era mais elegante. Respirei fundo e me joguei no sofá colocando meus pés em cima da mesinha. Peguei uma colherada de brigadeiro, encostei minha cabeça em uma almofada e me afundei em pensamentos. Repassei minha conversa com James e a cada palavra que eu lembrava, meu coração doía por ele. Da paixão de seus pais, da traição de sua mãe, do sócio traidor, do irmão ganancioso e que está fazendo de tudo para derrubá-lo... Era tanta informação para

digerir que me deixou tonta. Mas o que mais estava me deixando mal é saber que sua mãe o menosprezou e lhe deu as costas quando ele mais precisou. Fico me perguntando que tipo de mãe é essa? Como ela teve coragem de rejeitar o próprio filho? Posso sentir a raiva dentro de mim e o diabinho falando no meu ouvido para ir atrás dela e faze-la engolir cada palavra que ela disse para ele. Sinto a necessidade de protegê-lo e gritar na cara dela, que ele é simplesmente incrível e que não depende dela pra nada. Mesmo sabendo que ele precisa. *Quem não precisa de um carinho de mãe?*

Estou tão distraída que tomo um susto quando James senta ao meu lado, e acaricia a minha perna.

- Achei que fosse me esperar no quarto. – Deveria ser uma pergunta, mas me pareceu uma reclamação.

Peguei mais um pouco de doce e olhei para ele tentando não demonstrar muito aborrecimento.

- Se meu namorado não tivesse me deixado quase uma hora sozinha, talvez eu ainda estivesse

lá.

Opa! Cadê o controle, Sara? – Meu termômetro interno gritou pra mim.

- Infelizmente as ligações duraram mais tempo do que eu esperava. – Passou a mão no cabelo e olhou para o céu. – A lua está linda! – Disse distraído.

Fiz o mesmo e balancei a cabeça concordando sem olhar para ele. Realmente a lua estava linda. Ficamos em silêncio por um tempo, até que eu não aguentei e perguntei:

- Está tudo bem? – Olhei para ele que me encarava. – Quero dizer... Você me deixou esperando muito tempo, e pelo seu comportamento quando atendeu a ligação, percebi que não era boa coisa.

- Preocupada?

- Muito. – Respondi sem desviar do seu olhar.

Ele aproximou a mão do meu rosto e ficou me encarando, antes de colocar uma mecha do meu

cabelo atrás da minha orelha, e parar o polegar no meu queixo para fazer carinho.

- Uma das ligações foi da minha tia Mary, mãe do Phil. Meu pai teve outra crise por causa da depressão. – Desviou o olhar do meu. – Se irritou e quebrou quase o seu escritório inteiro. Ela estava tão nervosa que foi necessário tio Fred pegar o telefone para falar comigo.

- Tio Fred?

- Sim. Pai do Phil. – Sua

voz saiu fraca.

- Sinto muito.

- Eu também. – Deixou a mão cair do meu rosto e continuou. – Terei que voltar para casa.

- Nova York? – Minha voz saiu trêmula contra a minha vontade.

- Sim. – Seus olhos estavam tristes e antes que eu pudesse perguntar, ele respondeu. – Não sei quando eu volto. A situação dele vem piorando e eu preciso

acompanha-lo de perto.

Sim. Era o certo. Ele precisa estar ao lado do pai, mas meu lado egoísta estava fazendo protesto e dizendo que *não*, que não é justo.

- Quando você vai? – Tentei não parecer desesperada.

- Acredito que daqui a dois dias. – Ou seja, quinta. Pensei comigo.

James era de um país e eu de outro, eu deveria imaginar que

uma hora ou outra isso iria acontecer. Tudo entre a gente sempre foi muito intenso e rápido, mas nenhum dos dois pensou no depois. Agora ele precisa voltar para Nova York e dar todo o suporte para o pai, e não tem ideia de quando vai voltar. Da última vez, ficamos uma semana longe um do outro e foi uma tortura, desesperador pra falar a verdade. Me segurei para não ser fraca ao ponto de pular no colo dele e chorar como uma boba, e lhe dar mais coisas com que se preocupar. Não seria justo.

- Entendo. E as outras ligações? – Perguntei e virei meu rosto para o lado limpando uma lágrima solitária.

- Nada demais. – Senti que ele ficou tenso de repente pelo tom da sua voz, mas me contive para não questioná-lo ainda mais. – Problemas da empresa que podem ser resolvidos.

- Que bom!

- Posso provar?

- O que?

- O doce, Sara. – E lá estava aquele sorriso de canto de boca que faz qualquer coração acelerar em segundos.

Pisquei algumas vezes, e lhe entreguei a colher. James pegou um pouco e provou. Observei cada um dos seus movimentos. A forma como ele deslizou a colher para dentro e lambeu os lábios vermelhinhos, gostosos e convidativos, fez minhas bochechas esquentarem.

- Uhum... Gostoso! Muito gostoso.

- Gostou mesmo?

- Sim. – Pegou mais um pouco e comeu. – Qual é mesmo o nome?

- Brigadeiro. – Falei com um sorriso enorme.

- Bri... Bri... Brigadeiro. Brigadeiro. – James encostou a colher no lábio inferior e franziu as sobrancelhas testando a palavra.

Achei tão fofo a forma como ele falou *brigadeiro*, que dei

uma risadinha chamando sua atenção. Ele abriu um sorriso tão lindo, que meu coração deu pulinhos de alegria.

- Qual é a graça, posso saber sua safadinha?

- Você falando brigadeiro. Achei fofo.

Beijei a ponta do seu nariz e aproveitei para tomar a colher da sua mão, e antes que eu pudesse comer, ele me pega e me coloca sentada em seu colo, arrancando um gritinho de mim e tomando a colher

da minha mão.

- Isso não vale. – Reclamo fingindo aborrecimento.

James joga a colher em cima da mesinha e me coloca sentada de frente para ele. Passa as mãos pela minha perna, e sobe lentamente até alcançar a minha bunda e quando vê que estou sem calcinha, sorri satisfeito e me dá um tapa me fazendo pular e ofegar. Segura no meu cabelo com a mão esquerda e aproxima a boca da minha.

- Achou fofo?

- Achei. – Mordo meu lábio inferior para segurar o gemido que luta pra escapar da minha boca.

Ele me dá outro tapa, só que dessa vez um pouco mais forte e massageia aliviando a ardência, enquanto traça o contorno dos meus lábios com sua língua quente e macia. Segura meu cabelo mais forte, me fazendo ficar com meus seios grudados no seu peito e desce sua mão direita pelas minhas costas até chegar ao meu olho que tudo vê. Na mesma hora me contraio e me agarro a ele com força. Ser tocada

bem nesse ponto é tão estranho, que me sinto envergonhada.

- Shiii... Calma! – Diz dando pequenas mordidinhas no meu queixo.

- James...

- Me beija, minha princesa! – Sinto um arrepio percorrer meu corpo. – Não vou fazer nada que você não queira, mas adoraria ver meu pau abrindo esse cuzinho apertado. – Enquanto ele fala, faz pequenos círculos em volta e pressiona de leve.

- Ah...

- Isso... – Sinto a pressão do seu caminho da perdição contra a minha dançarina, e fico louca com uma necessidade enorme de me movimentar. Beijo sua boca e gemo contra seus lábios ao mesmo tempo em que começo a me movimentar para frente e para trás. A sensação é tão boa... Tão gostosa, que não me preocupo se estamos sendo observados ou não. Eu quero gritar, quero me mexer e quero me deixar levar por toda essa safadeza que estamos fazendo em uma varanda

ao ar livre. —... Quero meu pau dentro de você, e quero que rebole com força. Você quer isso?

Balanço a cabeça dizendo que sim, e sou surpreendida por mais um tapa.

- Eu quero ouvir! — Seu tom de voz é autoritário e rouco. — Diz... Você quer ou não quer, Sara?

- Sim. Eu quero!

Estou mais do que pronta pra ele, eu não sei como, mas James sempre tem esse poder sobre

mim. Ele me enfeitiça e me deixa exatamente como ele quer. Molhada e ansiosa.

- Ótimo! Vamos brincar um pouco. – Seu corpo está quente e seu pau cada vez mais duro.

- Você está quente! - Falei gemendo.

- A culpada disso é você, minha princesa. Você me dá água na boca. – Beija meus lábios e segura o inferior com os dentes. Fecho meus olhos e me controlo para não gozar só com as suas safadezas.

James solta o meu lábio, e puxa a camisa que eu estou vestindo, me deixando nua e exposta.

- Linda! - Passou a mão pelo meu corpo e a cada toque ele me devorava com olhos. – Você não faz ideia do quanto eu senti falta de tocar cada pedacinho do seu corpo, do quanto eu senti falta de estar com você... – Seu olhar se perdeu por um momento, o que apertou meu coração.

- Não mais do que eu, meu

amor! Senti falta de ser tocada e amada por você. Estou ansiosa como nunca estive pra sentir o quanto você me quer... – Sussurrei em seus lábios. –... Do quanto me deseja.

Um sorriso safado estampou os seus lábios, me causando aquela dorzinha gostosa no meu ponto frágil. Apertei minhas pernas nas laterais do seu corpo e ele sorriu ainda mais. O safado sorriu curtindo o poder que tinha sobre mim.

James segurou na minha

nuca com sua mão esquerda e com a direita um dos meus seios, beijando, chupando e mordendo meu mamilo com sua boca quente e faminta. Gemi de forma descontrolada. Meus dois seios foram torturados de uma forma deliciosa. Suas mãos habilidosas trabalhavam por todo o meu corpo até ele me penetrar com dois dedos.

- Porra, Sara! Você está tão molhada. – Passou os dedos pelo meu clitóris e me mostrou. Eles brilhavam com a minha excitação. James acariciou os próprios lábios e chupou gemendo. –Uhum... Doce

e viciante!

Minha respiração ficou pesada. Apertei seus ombros com mais força, e me mexi em seu colo. – Eu preciso dele dentro de mim. – Ele riu com a minha impaciência, e levantou um pouco do sofá. – O suficiente pra tirar a cueca. – Olhei para baixo e engoli com dificuldade.

- Ansiosa?

- Mais do que você possa imaginar.

James segurou na minha cintura com uma mão e com a outra seu membro. Me apoiei em seu ombro e lentamente ele me ajudou a descer por toda sua extensão. Quando senti que estava completamente preenchida, soltei o ar que eu não me lembrava de ter prendido.

- Quero que você rebole no meu pau e me beije sentindo seu próprio gosto na minha boca.

James manteve a mão na minha cintura e com a outra enrolou meu cabelo.

- Rebola!

Imediatamente comecei a fazer o que ele mandou, e me movimenter em um ritmo lento e torturante. James me puxou para me beijar, e eu fiquei completamente louca sentindo meu gosto nos seus lábios e na sua língua. Sua mão que antes estava na minha cintura, alisava minha bunda e desceu até encontrar o meu lugar proibido e nunca explorado. Mais uma vez me contraí.

- Shiii... Confia em mim! —

Ele me pediu e eu balancei a cabeça concordando com meu coração a mil.

James passava os dedos aonde nossos corpos se conectavam e espalhava no meu olho que tudo vê fazendo círculos e me deixando ainda mais molhada. Por mais que eu tivesse vergonha, era gostoso ser tocada lá. Ele parou o dedo e conforme eu ia fazendo o movimento de vai e vem para frente e para trás, eu o sentia entrando aos poucos.

- Quero que goze pra mim,

minha princesa. Quero sentir essa bocetinha gostosa apertando e deixando meu pau todo melado.

- Minha nossa, James! Que boca suja... – Antes que eu pudesse terminar, a mão que estava no meu cabelo batia com força na minha bunda. Cravei minhas unhas em seus ombros e sua mão voltou para meu cabelo.

- Sara! – Seu dedo entrou um pouco mais, e antes que eu pudesse fazer qualquer coisa, James começou a movimentar o seu dedo dentro de mim. – Goza pra

mim... Goza e grita o meu nome. Eu quero ouvir.

Acelerei meus movimentos e gemi descontrolada quando percebi que eu estava sendo fodida em dois lugares. E foi tão bom... Tão louco, que eu tinha certeza que os edifícios vizinhos estavam ouvindo.

- James... Eu estou perto!

- Eu sei... Se apoia no encosto do sofá, e abre mais as pernas. - Fiz exatamente o que ele mandou.

James encostou mais no sofá, levantou um pouco o quadril e começou a me foder com força. O barulho das suas estocadas junto com os nossos gemidos era música para os meus ouvidos, nos envolvendo em uma nuvem de prazer.

- James... Eu... Ah!!! – Senti a primeira onda de prazer me atingir.

- Goza, minha princesa! Goza no pau! – Rosnou.

Foi o que eu precisava.
Uma ordem.

- Goza pra mim, James!
Preciso de você, meu amor!

- Ah... Sara! Caralho!

James investiu contra mim mais algumas vezes antes de atingir o seu limite. Caímos exaustos com nossas respirações aceleradas, e com cuidado ele tirou o dedo do ponto proibido. Fiquei sem jeito.

- O que foi?

- Nada.

- Sara? – Olhei pra ele e me esqueci de respirar. *Perfeito!*

- Bem... Eu não sei se sujou!

Ele levantou a mão e me mostrou.

- Está vendo? Não tem nada aqui. – Olhei de rabo de olho, e me senti aliviada. – Meu amor... – Me abraçou e beijou meu queixo. –... Uma das coisas que eu mais quero é foder bem gostoso esse cuzinho, e eu vou fazer isso. Mas por

enquanto, eu vou estimula-la e fazê-la curtir. Não quero que se sinta constrangida. – Sorriu contra os meus lábios.

Gemi baixinho, com seus beijos pelo meu queixo e pescoço.

- Você é um safado, sabia?

- Sabia... Porque você me faz ficar assim. – Deu uma risadinha gostosa.

- Eu gostei! Gostei de ser tocada lá.

- Eu sei... – Sorriu. –... E você vai gostar ainda mais. Isso é uma promessa.

Antes de dormimos, eu queria conversar um pouco mais, tentar entender melhor o que se passa na cabeça dele. Eu estava deitada no peito de James, enquanto ele fazia carinho nas minhas costas subindo e descendo me trazendo conforto e segurança. Tentei me distrair contornando os gominhos do seu abdômen, mas as perguntas estavam engasgadas na minha

garganta. Minhas pernas que estavam enroladas com as deles, começaram a balançar.

- Meu Deus, Sara! O que foi? Porque está tão agitada?

Mordi minha língua para não falar nada, e acabar com a nossa sessão de carinhos.

- Nada.

- Se não fosse nada, você não estaria se comportando dessa forma desde a hora que saímos do banho. Acho que estamos deitados

há quase vinte minutos e você não parou de balançar as pernas.

Respirei fundo, e virei meu corpo ficando praticamente em cima dele.

- Tenho perguntas, na verdade muitas.

- Já são quase uma da manhã, você não acha que está tarde para várias perguntas?

Franzi a testa, e falei aborrecida.

- Então, porque me perguntou?

James bufou e passou as mãos no cabelo.

- Ok. Duas perguntas.

- Certo. – Me ajeitei melhor em cima dele, e apoiei meu queixo em seu peito. – Eu entendi perfeitamente o que aconteceu entre seus pais, e o quanto isso foi difícil. – Senti seu corpo enrijecer, e escolhi bem as palavras antes de falar. – Eu teria feito o mesmo que você. – Olhei para ele e seu olhar

estava sério e triste. Respirei fundo e tomei coragem para continuar. — O que aconteceu com sua mãe e com o pai do Willian?

- Naomi abriu o seu primeiro restaurante, hoje considerado um dos mais elegantes de Nova York com a quantia considerável que meu pai lhe deu, mesmo depois de tudo que ela fez e eu sendo contra, e Edgar depois de tentar se reerguer dentro do mercado publicitário sem sucesso tirou a própria vida, depois de beber e dirigir bêbado jogando o próprio carro contra um poste.

- Meu Deus, James! –
Fiquei sem saber o que dizer,
enquanto James não demonstrar
emoção nenhuma. – Se ele era tão
bom ao ponto do seu pai convidá-lo
para ser seu sócio, porque não
conseguiu se reerguer?

- Talvez ele não tivesse
tanta capacidade para seguir
sozinho. – O jeito como James
pronunciou a frase me causou um
arrepio, que me fez encará-lo
buscando alguma resposta.

- Você e seu pai tiveram

alguma coisa a ver com isso?

James passou a mão no cabelo novamente, e colocou atrás da cabeça.

- Não. Infelizmente, não. Eu ainda estava na faculdade e aprendendo como funcionava o mundo dos negócios, e não tinha a influência que tenho hoje.

Senti o gosto da amargura e do desprezo em sua voz.

- James... — Chamei sua atenção para mim novamente.

Quando ele me olhou, passei meus dedos nas dobrinhas que se formaram entre suas sobrancelhas. —... Foi por essas coisas que aconteceram no seu passado que você evitou olhar nos olhos das pessoas? Quero dizer... Criou a regra de ninguém poder olhar nos seus olhos?

- Essa é a sua quinta pergunta, e nós combinamos duas. — Fiz uma careta.

- Quarta.

- Não.

- Sim. Essas duas últimas são referente ao mesmo assunto, então teoricamente se tornam uma.

- Pode ser. Mesmo assim foram mais de duas.

- Uhum...Certo! Responde só essa. As demais eu deixo para amanhã.

- Você não vai parar de perguntar?

- Não quando se trata de você. – James estava sério, mas eu

juro que vi um sorrisinho aparecer.

- Ok. Sim e não.

- Como assim?

Percebi que ele estava desconfortável, e por mais que ele tentasse esconder, ainda guardava muito ódio, rancor e sofrimento dentro de si.

- Eu cresci com muito amor paterno, e nenhum materno. Quando eu era criança, achei que era normal. Achei que a atenção que Naomi dava para Willian era

porque ele precisava mais por viver se metendo em confusão. Willian era um irmão maravilhoso pra mim, e eu queria o seu bem. Mas quando fui crescendo, percebi sua preferência por Willian. Ela só era minha mãe quando meu pai estava em casa, na frente dos amigos ou da família. Algumas vezes eu cheguei a questiona-la, e a resposta era a mesma. *Isso é coisa da sua cabeça, James.* Naomi costumava olhar nos olhos de Willian e dizer com todo carinho que ela o amava, quando era na minha vez, seu olhar não tinha brilho. – Ele parou, e eu pude ver

seu sofrimento. — E quando eu fiquei preso, ela me destruiu dizendo que nem todos que olham nos meus olhos e dizem que amam, é verdade. Naquele dia percebi que ela nunca me amou. E, como eu não queria sofrer de novo, eu criei essa regra. E as únicas pessoas que eu conseguia encarar antes de você entrar na minha vida, era a minha família, Claudio e Rosa. Mais ninguém.

O choro estava preso na minha garganta. Eu queria descobrir o número dessa mulher e arrasar ela. Se possível, lhe dar uns bons

tapas. *Que raiva!*

- Você sabe que não precisa ser assim, não sabe? – Ele desviou o olhar. – Mudei de posição e sentei no seu colo, e me abaixei segurando no rosto com as minhas mãos. – O ser humano é falho, meu amor. E nem todos são como Naomi foi para você. Imagino como possa ser difícil, querer tanto um amor e não ter. Talvez eu ficasse assim se você não me quisesse mais.

- Não existe essa possibilidade, Sara. – Passou as mãos pelas minhas costas, me

abraçou e beijou meu nariz.

Sorri e beijei seu nariz.

- James... Só quero dizer que apesar de não ter passado por tudo o que você passou, eu entendo a sua dor, e não te julgo. Só não quero te ver fazer algo que possa se arrepender depois, ou que te faça sofrer ainda mais. Quero estar ao seu lado em todos os momentos, não importa que sejam ruins ou bons. Só quero estar. Eu te amo e quero que confie em mim.

- Eu confio minha vida a

você, minha princesa. Sei que errei feio com você, mas fiz pra te proteger. Me perdoa?

Pisquei meus cílios várias vezes e abri um enorme sorriso.

- James Wilson pedindo perdão? Interessante. — O provoquei.

James me virou e deitou em cima de mim pressionando seu caminho da perdição contra minha dançarina.

- Interessante, senhorita

Bittencourt?

Levantei meu queixo em desafio e tentei me manter séria.

- Sim. E sabe de uma coisa?

— Diminuí a voz para um sussurro. —
Eu te perdoo.

Seu sorriso me deixou tão emocionada, que eu fechei minhas pernas em volta da sua cintura e segurei no seu rosto beijando cada pedacinho que eu via.

- Obrigada, minha princesa!

— Encostou a testa na minha e

buscou meus lábios. Seu beijo era calmo e apaixonado. – Eu te amo!

- Eu também te amo!

Acordamos com um barulho muito alto. Olhei assustada para James que levantou correndo para pegar uma bermuda. Fui atrás e coloquei um das suas blusas, e quando eu estava terminando de colocar uma de suas cuecas boxer, eu ouvi sua voz.

- Fique aqui!

- Porra nenhuma. Eu vou com você.

Passei por ele que veio atrás de mim falando vários palavrões e quando chegamos a sala o barulho estava mais alto. Pensei em abrir a porta, mas James me puxou.

- Fica aqui, porra! – Ele não estava para brincadeiras. Cruzei meus braços e fechei a cara.

- *Abre a porra dessa porta, James!*

- *Meu lindo, calma!*

Bela e Phillip? Que horas são? James me olhou confuso e caminhou até a porta, e quando abriu foi tudo muito rápido. Phil lhe deu um soco no rosto, e James cambaleou para trás. Bela deu um grito de susto, e eu levei minhas mãos à boca. Phil veio de novo e James o empurrou.

- Caralho! Que porra é essa, Phillip? – Gritou.

- Que porra é essa? – Phil

gritou de volta. – Eu que te pergunto, seu babaca!

Partiu pra cima de novo e James revidou. Os dois caíram no chão. Bela correu para o meu lado e nos abraçamos. Foi quando Claudio entrou com uns seis seguranças atrás dele e cruzou os braços.

- Claudio, faz alguma coisa!
– Pedi enquanto os dois se socavam no chão.

Claudio se manteve na mesmo posição, e os outros

seguranças fizeram o mesmo. Ninguém fez nada, só ficaram observando.

Bela estava branca e eu devia estar na mesma situação. Dois homens grandes como James e Phillip se atracando era desesperador. Era uma briga de músculos e força. Se fosse em uma luta de MMA de repente seria interessante pela adrenalina e por serem tão maravilhosos, mas não. Não eles dois.

- Vocês querem parar! —
Gritei, e eles continuaram.

- Seus idiotas! – Foi a vez da minha amiga gritar. – Se vocês não pararem com essa palhaçada, nós vamos embora agora. Eu e a Sara.

Quase como um passe de mágica, os dois se afastaram. E ficaram se encarando.

- Você é um filho da puta, James!

- Você não é o primeiro e não será o último a me chamar assim Phillip. Agora posso saber

que porra foi essa? – Disse entre os dentes.

Os dois estavam machucados. James com um corte em cima da sobrancelha direita, e Phillip no canto esquerdo da boca.

- Posso saber por que você colocou quatro seguranças para me vigiar? – Phil respondeu com outra pergunta.

- Foi para te proteger.

- Foda-se, dá no mesmo! – Respondeu com raiva. – Porque

você não me perguntou? Achou que podia fazer sem me comunicar e que tudo ficaria bem? Que eu aceitaria, porra?

- Eu fiz e se tivesse que fazer de novo, eu faria. – James cruzou os braços e olhou para o primo.

- Você não tinha esse direito, James!

- Não tinha? Você é da minha família, Phillip. Entrou em uma briga que não era sua, e agora está envolvido até o pescoço. Nem

fodendo que eu te deixaria sem proteção, goste você ou não. A segurança continua e ponto final.

- Como é que é? – Phillip falou com mais raiva.

James lhe deu as costas e antes que ele pudesse andar, Phillip segurou no seu braço e disse:

- Não me dê às costas quando eu estiver falando com você. – Phil falou fechando as mãos em punhos.

- Por quê? O que você vai

fazer? – James fez o mesmo.

Eu e Bela ainda estávamos nos recuperando, quando nos olhamos e nos preparamos para gritar novamente.

CAPÍTULO 25

A viagem

(James Wilson)

Puto. Essa é a palavra certa para me definir. Phillip conseguiu me tirar do sério com seu ataque de raiva, logo pela manhã. Toda vez é essa merda. Se eu tomar qualquer atitude que seja para proteger a nossa família e isso o incluindo, e ele não for informado, o cara

descontraído que eu conheço desaparece, dando lugar a um Phillip completamente irritado. Posso dizer que de nós dois, meu primo sempre foi o mais tranquilo para resolver qualquer tipo de assunto. Seja pessoal ou profissional. Eu sempre fui a razão e Phil a emoção. Enquanto as pessoas têm medo e respeito por mim, por Phil elas sentem admiração e com isso o respeito, porém nenhuma delas nunca viram seu lado emocional a flor da pele como agora.

- Não me dê às costas

quando eu estiver falando com você. – Phil falou fechando as mãos em punhos.

- Por quê? O que você vai fazer? – Fiz o mesmo.

Ficamos nos encarando como dois cachorros raivosos, aguardando quem seria o responsável a dar o próximo soco ou empurrão. Já havíamos feito essa merda tantas vezes, que hoje não estava sendo diferente. Phil deu mais um passo na minha direção, e eu me preparei para receber mais um pouco da sua raiva, quando

ouvimos a voz de Bela.

- Phillip Wilson, se você der mais um passo, eu juro por Deus que você vai se arrepender de ter me conhecido. – Phil parou e piscou como se estivesse voltando para a realidade, cruzou os braços e olhou para ela.

- Como?

- Isso mesmo que você ouviu! – Bela disse colocando as mãos na cintura. – Tivemos uma noite ótima, e estávamos tendo um ótimo café, até você... – Gritou. –...

Estragar a porra toda.

Vi quando Phil se sentiu derrotado abaixando os ombros e caminhando em direção a ela.

- Não. Pode ficando exatamente onde você está. – Segurou em uma mecha do seu cabelo e colocou atrás da orelha. – Porque se você não sabe, hoje é terça-feira e eu trabalho. – Olhei para meu primo que sorria de leve com um olhar apaixonado para sua linda como ele faz questão de chama-la. Um apelido merecido. Bela realmente era linda.

Antes de sair de perto dele, cruzei meus braços e o encarei.

- Já que você acabou com esse show desnecessário, vou me arrumar para trabalhar.

- Nós ainda não acabamos, James. — Seu olhar era duro.

- Não, não acabamos Phillip.

Olhei para Sara que estava assustada, aborrecida e posso dizer estressada. Antes que eu pudesse

me aproximar, ela virou para a amiga.

- Quer tomar café comigo?

- Só existe ela aqui, Sara? — Phil perguntou sério, mas no fundo eu sabia que ele queria provoca-la.

- Não estou falando com você e nem com seu primo. — Apontou para mim, me fazendo rir, e receber um olhar como quem diz: *Vai sorrindo, enquanto ainda pode!*

- Isso mesmo, ela não está

falando com vocês e nem eu. – Bela frisou o que a amiga havia acabado de falar.

- Até porque Phil, com crianças as vezes o melhor remédio é deixa-las de castigo e tirar aquilo que elas mais gostam. Não concordo em bater, sabe por quê? – Olhou de Phil para mim, e vice-versa. – Porque elas vão continuar cometendo os mesmos erros. Castigo é a melhor lição.

Meu Deus! Como eu amo essa mulher. Apesar dela também está se referindo a mim, eu adoro quando ela age assim. Com a

resposta na ponta da língua. Phil sorriu e balançou a cabeça.

- Então, voltando ao assunto. — Bela abraçou minha princesa. — Eu adoraria, mas preciso voltar para o Hotel que alguém está hospedado e me arrumar o mais rápido que eu puder. — Disse com desdém. — Podemos jantar hoje ou na sexta?

- Claro. — Sara abriu um sorriso, e abraçou sua amiga. — Combinado.

Enquanto as duas se

despediam, Phil se aproximou de mim e disse:

- Ainda estou muito puto com você, James. Principalmente agora que eu vou ficar com a boca inchada.

- Sério? Que engraçado. – Tentei levantar minhas sobrancelhas, mas só consegui mexer a esquerda. Phil sorriu curtindo com a minha cara. – Como você pode ver, eu também estou puto e com a porra de um corte que está me incomodando.

- Relaxa! Vai ajudar no seu charme.

- Babaca!

- Otário!

Bela passou por mim aborrecida e Phil foi atrás tentando acalmá-la. Falei com Claudio que estaria pronto em uma hora, procurei minha princesa e não a encontrei. Imaginei que ela estivesse no quarto e fui atrás.

Quando cheguei, ela já estava dentro do banheiro terminando de tirar a roupa. Pude

ver que ela sabia que eu estava ali. — Eu estava fascinado em observá-la, mas provocadora e rebelde do jeito que era, não parou para me olhar. — Entrou no box me deixando para trás. Se eu pudesse, passaria o dia inteiro dedilhando cada uma das suas curvas perfeitas, acariciando, cheirando, mordendo e lambendo. — Só de pensar nessa possibilidade, meu amigo de foda dá sinal de vida. — Por mais que eu tentasse me manter calmo, meu corpo estava a mil com toda essa confusão em tão pouco tempo. Tirei minha bermuda, e entrei no box atrás dela. A água quente batia em

seu corpo, tornando o momento sexy e quente. Minha princesa estava com as mãos apoiadas na parede, com sua cabeça caída para trás permitindo que a água lavasse todo o seu rosto e descesse pelo seu cabelo comprido que tinha as pontas encostadas na sua linda bunda empinada.

Lentamente me aproximei, passei minhas mãos pela lateral do seu corpo, e deixei que meu pau, agora duro, se acomodasse no meio da sua bunda. Sara ficou rígida e com a pele toda arrepiada. Tentou se afastar, mas eu a segurei entre os

meus braços.

- James, me solta. – Pediu com a voz baixa, e abafada pela água.

- Para com isso, meu amor!

Senti quando ela vacilou pela forma como eu sussurrei no seu ouvido, o que me deixou satisfeito e mais excitado. Lambi sua orelha e suguei o lóbulo, ouvindo seu gemido baixo e rouco.

- Eu quero você!

Antes que Sara pudesse se recuperar, girei nossos corpos deixando que a água batesse em minhas costas para que eu pudesse olhá-la. Ela tentou sair de perto de mim mais uma vez, e eu a presei contra a parede fazendo com que ela arqueasse as costas e enfiasse as unhas no meu braço, com o choque do seu corpo quente contra a parede fria.

- Eu. Quero. Você. – Falei as palavras pausadamente olhando em seus olhos e bem próximo da sua boca.

Sara tentou desviar o olhar,

mas eu segurei em seu queixo a impedindo. Encostei minha boca na sua, e lambi as gotas que se acumularam entre seus lábios, enquanto ela fechava os olhos tentando se conter. Da sua boca passei para os seus ombros, seios, e aos poucos fui descendo pelo seu corpo alisando, mordendo e lambendo até alcançar sua bocetinha lisa e rosada. Antes de tocá-la, abri minha mão esquerda em sua barriga fazendo um pouco de força para mantê-la quieta e com a direita segurei em sua perna colocando em cima do meu ombro. Sara estava ansiosa. Seu peito

subindo e descendo com sua respiração acelerada era prova disso. Quando ela fechou os olhos para tentar se controlar, eu aproveitei e passei minha língua por todo o seu clitóris abrindo espaço e sentindo sua pele macia e sensível na minha língua. Sara deu um grito e eu gemi com a sensação de tê-la só pra mim. Olhei para ela e fiquei louco. – Minha princesa era simplesmente perfeita, linda, gostosa... A mulher que muitos homens gostariam de ter, mas que era minha. Somente minha. – Sara abriu os olhos e quando me viu chupando e mordendo sua

bocetinha, tremeu e se desequilibrou. Por sorte, eu a segurava com minha mão. Sem lhe dar tempo para pensar, a penetrei com minha língua e gemi com o gosto do seu mel invadindo minha boca. Apertei sua perna com força tentando ir mais devagar. Meu pau latejava de ansiedade. Eu precisava dela e agora. Tirei sua perna do meu ombro, e recebi um gemido como protesto. Ri da sua reação, e me levantei.

- Vire e apoie suas mãos na parede.

- James, eu não vou...

- Eu não estou pedindo, Sara. — Minha voz saiu rouca e autoritária.

Sara me olhou e levantou uma sobrancelha, e para distraí-la segurei em meu pau, fechei minha mão e comecei o movimento de vai e vem da base até a cabeça. Ela mordeu o lábio inferior, e me olhou novamente. Sem que eu precisasse falar qualquer coisa, se virou para a parede e fez exatamente o que eu havia mandado. Passei a mão pela sua barriga até chegar ao seu

clitóris, alisei e enfiei meu dedo sentindo o quanto ela estava molhada e precisava ser saciada. Voltei a alisar seu clitóris e abri espaço, enquanto me agachava um pouco para penetrá-la bem devagar. *Porra.* Quando senti que estava completamente dentro, levei minha mão esquerda até sua cintura e a direita que antes estava tocando sua carne frágil, agora estava em seu pescoço.

Puxei seu corpo para ficar o mais próximo possível do meu e falei no seu ouvido:

- Diz pra mim o quanto você precisa disso, Sara. O quanto você precisa ser fodida. — Pedi sussurrando em seu ouvido.

Sara balançou a cabeça dizendo que não, me fazendo rir.

- Não vai dizer?

- Não.

Saí de dentro dela bem de devagar até sentir somente a cabeça do meu pau na sua abertura e voltei em um impulso forte e rápido, arrancando um grito misturado com

um gemido.

- Não? – Perguntei beijando seu pescoço.

Perguntei de novo e recebi outro *não*. Fiquei nesse jogo de entra e sai a deixando louca, e toda vez que eu percebia que ela estava perto de gozar, eu parava. Sara precisava dizer que *sim*. Além de tortura-la, eu também me torturava. Ela estava perto e eu também. Eu precisava gozar junto com ela, precisava sentir sua bocetinha fazer pressão apertando o meu pau.

Continuei tentando me concentrar, quando a ouvi dizer baixinho e aborrecida por ter que dar o braço a torcer.

- Eu quero muito. – Sorri satisfeito.

- Eu vou te foder, Sara. – Beije seu ombro. – E quando você for gozar, eu quero que faça isso olhando nos meus olhos. Entendeu?

Sara não disse uma palavra, e ficou me encarando. Na verdade me desafiando como ela gosta de fazer. Me afastei um pouco e lhe dei

um tapa na bunda.

- Ai... Entendi! – Me respondeu com um pequeno sorriso.

- Safada! – Alisei o local aonde eu lhe dei o tapa e comecei a me movimentar.

A princípio meus movimentos começaram lentos, mas conforme os gemidos de Sara preenchiam todo o espaço, eu acelerei. Passei meu braço esquerdo por seu corpo e apertei um pouco mais o seu pescoço com minha mão direita. Mordi seu

ombro e chupei, e eu tinha certeza que ela teria que usar uma maquiagem para esconder a marca do chupão que se formaria ali.

- James... Aperta mais forte!

— Sara pediu entre gemidos.

- Aonde?

- Meu pescoço.

Sem pensar duas vezes, meu lado dominador me dominou e eu fiz exatamente o que ela pediu. Apertei o suficiente para ver seu rosto ficar vermelho e vê-la jogar a

cabeça para trás fechando os olhos. Seu corpo começou a me dar sinais de que ela estava ao ponto de atingir seu limite.

- Olhos abertos, Sara! — Ordenei.

- James... Eu... Ah!

- Isso, porra... Olhando pra mim!

Me senti um animal quando Sara gozou apertando meu pau e olhando nos meus olhos. Beijeí sua boca, e acelerei ainda mais com seu

lábio inferior entre meus dentes, quando gozei e a marquei. Sara ficou mole e se encostou por completo na parede me levando junto com ela. Segurei seu cabelo e joguei para o lado, observando a marca vermelha que havia ficado em seu ombro. Beije e lambi ouvindo seu gemido de agrado. Beije seu rosto e falei baixinho.

- Um dia minha princesa, vou te mostrar o que um dominador de verdade pode fazer.

Sara me olhou tentando encontrar algo em meu rosto que eu

não sabia muito bem o que era e sorriu.

- Se for mais do que você já é, não sei se posso aguentar.

Terminei de me arrumar primeiro que Sara e aproveitei para responder alguns e-mails e ligar para minha tia Mary, enquanto a esperava. Esperei chamar umas quatro vezes até que sua voz doce e cansada atendesse ao telefone. Desde criança Mary Wilson foi mais que uma tia para mim, foi uma

mãe. Dedicada, atenciosa, amorosa, amiga e conselheira. Sempre me tratou da mesma forma que Phil. Com muito amor e carinho.

- Oi, meu filho! Estou com saudades.

Respirei fundo antes de responder.

- Oi, tia! Eu também. Como andam as coisas?

- Antes de entrarmos nesse assunto, eu gostaria de saber que história é essa de você e Phillip

brigarem, James Wilson?

Toda vez que minha tia descobria uma confusão entre nós dois, era um sermão sem fim, nos tratando como dois adolescentes.

- Tia, nós vamos nos resolver. Fique tranquila. Quem te avisou dessa vez?

- Quem? Phillip é claro. Toda vez que vocês brigam é sempre por ele ou por Cláudio que eu fico sabendo, nunca por você. Phillip fica muito chateado com essas brigas de vocês.

- Se realmente ele ficasse, pensaria duas vezes antes de me agredir e me escutaria antes de agir. — Falei sem paciência mesmo sabendo que ela não tinha culpa.

- Eu não vou brigar com você por telefone, meu filho. Vou falar exatamente o que eu falei para o seu primo. São dois homens maiores e independentes, um com trinta e outro com trinta e um agindo como se tivessem com quinze anos de idade. Olha... Eu juro que quando encontrar com vocês, vou falar poucas e boas, e que Deus me

dê forças para não dar uma surra em vocês.

Segurei o riso. Se tinha uma coisa que eu adorava ver, era minha tia toda calma, encantadora e elegante se descabelar comigo e com Phillip.

- Tudo bem, tia! Você está certa. Agora que você desabafou um pouco, como andam as coisas?

Ouvi-a bufar do outro lado e quando voltou a falar, sua voz estava mais contida.

- Certo. - Deu uma pausa. - Eu amo demais o seu pai, meu filho. Além de irmão, ele sempre foi meu protetor, amigo, incentivador e posso dizer que um porto seguro quando eu tinha minhas crises de existência. E mesmo sendo mais nova, pra mim é triste ver o estado que ele se encontra. Um homem cheio de vida, batalhador e que conquistou seu espaço no mundo se tornando um orgulho para toda a nossa família, decair dessa forma, me deixa com raiva e descrente de tudo e de todos. – Agora eu podia ouvir seu choro sentido.

Minha tia sempre diz que quando ela pensava em desistir de seus sonhos, meu pai levantava sua cabeça e dizia o quanto ela era talentosa, economizando cada um dos seus centavos para pagar a própria faculdade e investir no sonho dela de ser uma pintora quando nem mesma ela acreditava no seu talento.

- Eu entendo como se sente, e só tenho a agradecer por tudo que fez por nós até hoje, e por se manter forte.

- Você não tem que

agradecer, James. Vocês são minha família e eu os amo.

- Eu sei. Só peço que me ajude mais um pouco. Que não desista. Sei que está cansada, se dividindo entre sua vida e em cuidar do meu pai. – Parei esfregando minha testa. – Isso vai acabar logo. Eu prometo.

- Não gosto quando fala assim. De uns tempos pra cá, você e Phillip andam muito misteriosos. Isso me assusta. – Minha tia sempre se preocupou com a família, ao ponto de colocar todos embaixo de seus braços. *Uma protetora de*

primeira.

- Só peço que confie em mim, tudo bem?

- Eu confio. Quando vocês vêm pra casa?

- Vamos na quinta.

- Ótimo. Vou preparar uma recepção para vocês. Um almoço ou jantar, quero alimentar bem meus meninos e saber das novidades.

Ri da sua espontaneidade. Essa era a verdadeira Mary. Pra

cima e empolgada.

- Preciso desligar, tia. Tenho que trabalhar. Se precisar de qualquer coisa, me ligue.

- Pode deixar. Se cuida e faça as pazes com seu primo. Te amo.

- Vou pensar. - Ouvi seu protesto e comecei a rir. - Também te amo.

Desliguei o telefone e fiquei andando de um lado para o outro na sala perdido em pensamentos, me

perguntando que em meio a tanta sujeira, eu ainda tinha ao meu lado pessoas maravilhosas e que me amavam. Senti que estava sendo observado e parei me virando para o corredor que levava aos quartos, e vi um dos motivos de me fazer acreditar no amor. *Minha princesa*. Joguei meu celular em cima do sofá e caminhei em sua direção, e quando a alcancei, beijei sua testa e segurei seu rosto entre minhas mãos. Acaricie seus lábios e vi o chupão que eu havia deixado em sua pele clara. Franzi a testa aborrecido e beijei o local.

- O que foi?

- Marquei sua pele.

Sara virou a cabeça para o lado olhando a marca e sorriu, um sorriso que não alcançou seus olhos.

- Não tem problema. Uma maquiagem resolve.

- Sim, eu sei. – Busquei seus olhos e ela desviou, o que me deixou um pouco desconfortável. – Me deixei levar e acabei marcando o seu corpo.

- Já disse que não tem problema. Podemos ir? – Disse séria.

- Se você estiver pronta, sim.

Sara me deu as costas e voltou para o quarto me deixando preocupado. Será que ela ainda estava aborrecida por causa da minha briga com Phillip? Ou por causa do chupão que eu deixei em sua pele? Enquanto perguntas atrás de perguntas invadiam minha cabeça, vesti meu paletó em modo

automático, meu relógio e peguei minhas coisas. Quando peguei meu celular no sofá, Sara apareceu segurando sua bolsa e um blazer preto na mão. Ela estava linda vestindo uma saia preta na altura dos joelhos, uma blusa rosa que prendia no seu pescoço com um laço deixando seus braços de fora, e o scarpin Louboutin que lhe dei. O cabelo estava todo preso em um coque bem feito mostrando todo o seu rosto sem nenhuma maquiagem. Minha princesa com toda sua delicadeza parecia ser mais jovem do que os seus vinte e quatro anos.

- Pronta?

- Sim.

Quando entramos no carro, Sara sentou um pouco afastada de mim colocando sua bolsa entre nós dois, abriu e tirou uma nécessaire de dentro. Pegou vários produtos e um espelho pequeno. Segurou o espelho com a mão esquerda e com a direita passou um líquido que mais parecia em creme em cima da marca a cobrindo bem e depois um pó com cuidado. Assim que terminou, olhou e sorriu satisfeita com o seu trabalho. Fiz o mesmo e

fiquei surpreso de ver o quanto essas coisas funcionam bem. Guardou tudo e cruzou os braços olhando para a rua, me esquecendo por completo, o que me deixou ainda mais preocupado.

- Sara? Olha pra mim. —
Pedi.

Quando ela se virou e me olhou, meu coração apertou. Tristeza foi o que eu encontrei. Tirei sua bolsa do caminho e a puxei para o meu colo.

- O que foi minha princesa?

- Acho que podemos conversar depois.

- Não, Sara. Vamos conversar agora. – Passei minha mão pelo seu rosto e segurei pra que ela olhasse nos meus olhos. Foi quando uma lágrima caiu. – Meu amor, o que houve?

Sara me abraçou forte e chorou baixinho no meu pescoço. Sua atitude me fez entender o motivo do seu sofrimento. *Minha viagem*. Sara ouviu minha conversa com tia Mary. Fiz carinho nas suas

costas e deixei que ela se acalmasse.

- Pode ser egoísmo da minha parte, mas eu não quero que você vá. – Disse baixinho. – Eu entendo que você precisa cuidar do seu pai, eu faria o mesmo. Mas o que me dói é saber que você não sabe quando volta. Isso que me deixa desesperada.

Respirei fundo e passei a mão no meu cabelo. Se Sara soubesse o quanto isso me deixa desesperado, ficar longe dela e sem ter dia certo pra voltar, entenderia

que minha dor é igual ou maior que a dela.

- Eu não iria se realmente não precisasse, minha princesa. Também me dói ter que ir e te deixar aqui. Se eu pudesse, te jogaria por cima do meu ombro e te levaria, mas sei que esse não é o certo. Não agora.

- Como assim? — Sua carinha de confusão me fez rir.

- Porque você é tão maravilhosa? — Recebi um sorriso envergonhado, que logo foi

substituído por um sorriso travesso.

- Porque eu posso, meu chefe! – Colocou sua mão delicada no meu rosto e franziu as sobrancelhas. – Vou sentir sua falta. Não fique assustado se encontrar a Olívia Palito ao invés da sua namorada quando voltar.

Fechei a cara e passei meu polegar para desfazer as ruguinhas entre suas sobrancelhas.

- Não deixe de se alimentar, Sara. Não estou brincando. – Só de imaginá-la sem comer direito, me

deixa em pânico.

- Calma, James! Eu estou brincando. Mas pode acontecer. —
Deu de ombros.

- Espero mesmo que seja só uma brincadeira, e não, não pode acontecer. Trate de se cuidar em quanto eu estiver longe, não quero ter que voltar só para lhe dar uma surra.

- Duvido!

- Não duvide de mim, minha princesa! Adoro deixar sua pele

marcada.

Sem que eu esperasse, ela envolveu os braços ao redor do meu pescoço e segurou com força.

- Eu te amo e vou sentir sua falta. – Sussurrou no meu ouvido.

- Não mais do que eu. Te amo!

Abracei seu corpo com mais força e beijei seu pescoço. Ficamos agarrados por alguns minutos, quando seu telefone tocou. Sara saiu do meu colo, pegou a

bolsa e sentou ao meu lado. Olhou a tela e ficou vermelha.

- Oi, Guga! – Atendeu sorrindo.

Foi minha vez de ficar vermelho e levantar uma sobrancelha. Que porra é essa?

- Ai, meu Deus! Jura? - Coloquei meu cotovelo apoiado na porta e olhei para o trânsito ao nosso redor. Saber que o ex dela estava ligando pra falar sabe se lá o que, estava mexendo com toda a minha estrutura. Esse é um assunto

que era pra ter sido discutido ontem, mas estávamos com tanta saudade um do outro e tanta coisa que ela queria saber, que achei que poderia esperar um pouco.

- Sábado? Claro que eu vou. Não perderia por nada.

Meu corpo enrijeceu. O que ela não perderia por nada? Puta que pariu! Nem viajei e já estou desesperado com o que Sara pode aprontar. Certo que o culpado dela ter se divertido com o ex fui eu, mas porra... Ela sempre foi minha e tudo que eu fiz, foi pensando nela,

me preocupando com ela. Não tenho raiva, até porque eu fui o responsável por colocá-la na mão de outro, e me arrependo amargamente disso.

- Até sábado, Guga! Beijos!

Sara desligou o telefone e ficou em silêncio e eu tinha certeza que estava me olhando. Prefери continuar na mesma posição, pois se eu olhasse pra ela agora, poderia falar algo que causasse um briga ou que a irritasse.

- James?

Não respondi e continuei na minha.

- James Wilson, vai continuar me ignorando?

- Não. Só estou aborrecido e não quero falar agora.

- Por causa do Guga?

Não sei se era impressão minha, mas parecia que Sara estava se divertindo com a situação.

- Se você já sabe a resposta, então porque pergunta? –

Falei de forma grosseira.

- Não seja babaca e converse comigo direito.

Passei a mão no meu cabelo e olhei pra ela que estava com os braços cruzados virada pra mim.

- Você quer que eu converse? Ok. A verdade é que eu estou muito puto, Sara. Você não faz ideia de como me senti em te ver nos braços de outro homem, mesmo sabendo que a culpa era minha. Você não faz ideia do controle que tive que usar para não arrebentar a

cara desse tal de Gustavo e te jogar no meu ombro. - Parei e respirei um pouco. - Você não faz ideia de como a porra do meu coração se partiu, quando eu achei que tinha te perdido pra sempre. Agora ele te liga e você combina sabe se lá o que com ele. Fiz de tudo pra me manter forte com relação a isso, mas não teste minha paciência, Sara. – Falei um pouco mais alto que o normal, tirando o sorriso que estava em seus lábios.

- Bem, já que você tocou nesse assunto e falou o que queria, agora é minha vez. – Disse irritada.

— Como você mesmo disse, o culpado de eu ter ido para os braços de outro homem foi sua que agiu como uma pessoa fria e sem coração. Gustavo é meu ex, mas antes disso ele é meu amigo e me respeita. Agradeça por ter sido ele a ter ficado comigo naquela noite, porque se fosse outro poderia ter feito diferente. - Ouvir essa realidade me fez fechar minhas mãos em punhos. — James, quero que entenda uma coisa, toda atitude tem uma consequência. Você quebrou meu coração quando me abandonou, me fazendo desacreditar de tudo que tínhamos

vivido juntos. – Respirou e falou um pouco mais calma. – Eu estava fragilizada e ele de certa forma também por ter saído de um relacionamento de quase um ano, e acabou acontecendo. Não vou dizer que sinto muito pelo o que aconteceu, porque eu não sinto.

- Eu sei. – Falei desanimado. – Você ainda o ama?

- Sim, mas como meu amigo. Gustavo é uma pessoa importante na minha vida. Espero que um dia você possa conhecê-lo melhor e ver a grande pessoa que

ele é.

- Devo me preocupar? —
Perguntei receoso.

- Não. Não enquanto você
cuidar do meu coração e me amar.

Soltei o ar que eu não
percebi que havia prendido, e alisei
seu rosto. Segurei na sua cintura e a
puxei para mais perto de mim.
Beijei seu nariz e encostei minha
testa na sua sentindo o quanto era
confortante tê-la por perto. Sua
alegria e suas loucuras seriam o
motivo para os meus primeiros

cabelos brancos, mas eu queria isso mais do que qualquer outra coisa que eu quis na minha vida.

- Me perdoa? — Pedi novamente.

- Você sabe que sim.

Tomei seus lábios em um beijo calmo e sem pressa. Um beijo que dizia a ela o quanto eu precisava do seu amor, e o quanto eu era louco por ela.

- Você vai encontra-lo no sábado?

- Sim. Será a despedida dele, e vários amigos estão sendo convidados, entre eles Bela e Bernardo.

- Despedida? – Perguntei curioso.

- Sim. Guga vai fazer mestrado no Canadá.

- Ah, que ótimo! – Posso dizer que me senti aliviado de alguma forma.

Sara deu uma risadinha,

beijou minha mão e se aconchegou no meu braço.

- Porque está rindo?

- Gosto de ver as caras que você faz quando fica satisfeito com alguma coisa. – Não pude evitar e sorri com ela.

- Safada!

- Gostoso!

Chegamos na empresa as 9:30 por causa do trânsito caótico do centro do Rio de Janeiro, mal

descemos do carro e Sara saiu correndo. Ela odiava chegar atrasada, e eu adorava ver o seu comprometimento. Parei na cantina para comprar um café para nós dois. O dela com chantilly e o meu forte e com pouco açúcar. Quando saí no seu andar, logo a vi. Sara conversava com um grupo de belas mulheres, se destacando com sua beleza delicada e marcante. – Uma mulher com ar de menina. – Ela estava tão distraída na conversa que não percebeu que eu me aproximava, diferente das suas colegas de trabalho que coravam e sorriam pra mim.

- Bom dia, senhoritas!

- Bom dia, Sr. James! –

Responderam em coro.

Me aproximei de Sara e lhe entreguei o café. Ela pegou sem jeito e antes que pudesse agradecer, segurei no seu pescoço e lhe dei um beijo chupando seu lábio inferior.

- Do jeito que você gosta, minha princesa. – Sorri. – Com chantilly.

- James... – Disse com a voz

trêmula.

Eu sabia que ela ficaria nervosa com essa demonstração de carinho na empresa, porém eu não iria mais esconder o nosso relacionamento. Quero gritar para todo mundo que ela é minha.

- Não diga nada, apenas agradeça. – Sorri. – Eu disse um mês, lembra? – Acariciei seus lábios com meus e me afastei olhando nos seus olhos. – Goste você ou não, o prazo acabou meu amor. – Fiz questão de lembra-la.

- Muito... Muito obrigada, meu amor! — Sara quase não conseguiu falar as palavras. Suas bochechas estavam tão vermelhas, que eu me segurei para não gargalhar. Tenho certeza que se eu fizesse isso, ela jogaria o café em mim sem pena.

- Preciso ir! — Beijeí sua testa e antes de ir embora olhei para todas e disse: — Menos conversa e mais trabalho, senhoritas.

Dei uma piscadinha para todas, e pude ouvir alguns suspiros.

Minha princesa me olhava e disse sem emitir nenhum som.

- *Safado!*

- *Seu!* — Respondi do mesmo jeito.

As 16:00 Phil entrou na minha sala sem pedir licença e sem me cumprimentar. Resumindo? Deixou a educação do lado de fora. Se jogou na cadeira a minha frente como sempre faz, e ficou me encarando. Continuei analisando

alguns contratos, inclusive um deles eu estava pensando em dar para a Sara gerenciar em um futuro próximo. Acho que uns dez ou quinze minutos, não sei ao certo, Phil resolveu dizer algo.

- Vai ficar mexendo na porra desses contratos e me deixar aqui esperando sua boa vontade em falar comigo?

Coloquei minha caneta na mesa, cruzei minhas mãos e apoiei meu queixo.

- O mal educado aqui foi

você Phillip, e não eu.

Phil respirou fundo e deixou os ombros caírem derrotados.

- Ainda estou muito puto com você, James. – Parou como se estivesse buscando as palavras certas. – E admito que fui um completo babaca por ter entrado no seu apartamento daquela forma e te agredir.

- Phillip... Eu sei que errei com você, mas eu sou assim quando se trata da segurança da nossa família e pelo o que eu saiba, você

é minha família. Mesmo assim isso não lhe dava o direito de agir como um maluco para cima de mim. Você poderia ter me perguntado.

- Porra, cara! Eu sei. Mas se põe no meu lugar? Estamos juntos nessa merda há tanto tempo, que eu achei que você fosse me comunicar sobre isso.

- Phil, vamos ser realistas. Você aceitaria se eu dissesse que você precisaria de seguranças?

Ele ficou pensando por um tempo e cerrou a mandíbula.

- Claro que não!

- Exatamente! E por saber que você agiria assim, eu tomei essa decisão. – Encostei na cadeira e relaxei. – Você é como um irmão pra mim, Phil. Te conheço perfeitamente bem pra saber qual seria sua reação.

- Eu sei. Da mesma forma que eu te conheço. – Phillip começou a rir. – Minha mãe está muito puta com nós dois. Teremos uma sexta-feira cheia de sermões, paparicos e perguntas da

maravilhosa Mary Wilson.

Acabei me juntando a ele,
imaginando minha tia nos
recebendo.

- Minha mãe falou do meu
tio. Como você está?

- Caminhando. — Respondi
sem emoção.

- Ele vai sair dessa, e nós
vamos encher a cara juntos como
sempre fizemos.

- Ansioso por isso. — Ri
sem vontade

Depois de um tempo em silêncio que me pareceu uma eternidade, Phil se pronunciou.

- Nós vamos repetir essa merda várias vezes ainda. – Falou mais pra si mesmo do que pra mim.

- E você vai continuar perdendo. – Provoquei.

- Nunca, menininha!

Depois da nossa conversa

de paz, falamos sobre alguns projetos para a empresa e fechamos algumas dependências das filias, Alemanha e Espanha. As 17:10 Claudio chegou acompanhado por Ventura para a nossa reunião. Ligamos para Mick para que ele pudesse acompanhar por conference call.

Ficou decidido que todos teriam a segurança dobrada. Antes cada um tinha três seguranças, agora serão seis com troca de turnos. Minha família, a família de Sara e Bela por ser namorada de Phillip e amiga da minha princesa.

Chegamos a decisão que por hora somente essas pessoas teriam proteção por serem os pontos aonde Willian poderia atingir para conseguir o que quer. No Rio manteríamos a empresa de segurança de Ventura e em Nova York a empresa de Mick. São profissionais comprometidos, sérios e não brincam em serviço. Claudio estava a frente de tudo, e nos informando sobre toda a situação. Além de Ventura e Mick serem suas indicações, eram seus amigos.

A reunião acabou as 18:30,

mas eu só consegui sair as 19:00. Precisei assinar alguns contratos para Marta liberar no primeiro horário. Quando eu saí, vi minha princesa em um papo animado com minha secretária. As duas pulavam e riam, me fazendo rir. No meio dessa loucura eu conseguir ouvir: *Bela disse que essa campanha é sua garota. Você é linda. Parabéns.* Me aproximei e abracei Sara por trás beijando seu pescoço. Marta ficou sem graça, mas sorriu com a cena.

- Marta, já assinei o contrato solicitado pela área de

marketing autorizando a liberação da campanha da Claire pelas mídias offline.

- Certo. Amanhã eu levo para o Augusto.

- Obrigada. Agora posso saber por que Marta está sendo parabenizada?

Marta abaixou a cabeça envergonhada e Sara abriu um enorme sorriso.

- Meu amor, aproveita enquanto você ainda pode. Marta

foi convidada para posar para um grife de roupas que terá o anúncio da nova coleção divulgado pela revista que Bela trabalha. Ou seja, ela vai arrasar e se tornar uma grande modelo.

- Nossa, Marta! Meus parabéns!

- Obrigada! Mas eu não quero ser demitida, por favor. – Disse assustada. – A Sara está se precipitando. – Ri da sua reação.

- Fique tranquila! Meu pai assim como eu adoramos o seu

trabalho. Quero seu sucesso. Se precisar que isso aconteça, converse comigo. Ok?

- Ok.

- Está vendo Marta? Por isso que eu amo esse homem. — Sara me abraçou espalhando vários beijos pelo meu rosto e me fazendo rir.

A porta do elevador abriu e Hillary entrou batendo seu salto no chão e rebolando mais que o normal. Ela estava vestindo... Porra, não acredito! Ela estava

vestindo o mesmo vestido vermelho que Sara nos viu fodendo no meu escritório.

- James... – Ela iniciou com um sorriso no rosto e sua voz melosa. – ...Te liguei várias vezes e você não me atendeu. – Eu não atendi porque coloquei o celular no silencioso. Eu precisava analisar documentos importantes e não podia ser interrompido. Minha família e Sara tinham autorização para terem as ligações repassadas direto para mim. – Como não tive resposta, vim pessoalmente te buscar para o nosso jantar. Estou

ansiosa para lembrar os velhos tempos. — Mordeu os lábios e sorriu.

Sara me olhou, e eu pude ver raiva e confusão no seu olhar. Eu não quis falar da merda desse jantar para ela, não agora que acabamos de retomar nossa relação. Infelizmente, eu precisava de Hillary.

- Jantar? Porque será que só estou sabendo disso agora? — Minha princesa falou entre dentes somente para que eu pudesse ouvir. Fodido era pouco pra mim, eu

estava morto.

CAPÍTULO 26

Cutucando a onça com vara curta!

- James...

A forma como o nome de James foi pronunciado, fez com que uma bola se formasse em minha garganta. Imediatamente veio a primeira pergunta na minha cabeça: O que ela está fazendo aqui? Tentei me manter forte e evitei o máximo

possível ter que me virar e olhar para a cara da piriguete ruiva.
Hillary.

-... Te liguei várias vezes e você não me atendeu.

Calma, Sara! Respira... Respira, não vale a pena descer do seu salto... Não agora. – Meu termômetro interno me aconselhou.

- Como não tive resposta, vim pessoalmente te buscar para o nosso jantar. Estou ansiosa para relembrar os velhos tempos.

Opa! Aí cutucou a onça com vara curta... Curtíssima. Que porra é essa de jantar? De velhos tempos? Olhei para James buscando uma resposta, e espero que ele seja rápido em responder. Tenho certeza que ele não vai querer ver o show que eu faço quando desço do meu salto. Rá... Não vai mesmo!

- Jantar? Porque será que só estou sabendo disso agora? – Falei entre dentes.

James me olhou e por um momento eu vi culpa, e junto com

ela preocupação. Raiva era pouco pra mim, eu estava fervendo e fiquei muito pior com a risadinha da piriguete.

- Sara... – Levantei minha mão e coloquei meus dedos em seus lábios impedindo que ele falasse qualquer coisa. James tentou falar novamente, e dessa vez eu segurei seus lábios com meu polegar e meu indicador.

- Posso saber qual é a graça? – Perguntei para ela, que me olhava com desprezo.

- Você! – Segurou em uma mecha do seu mega hair, e sorriu pra mim. *Vai sorrindo enquanto ainda pode!*

James tirou minha mão da sua boca e disse:

- Hillary... – Ele pronunciou seu nome de um jeito tão frio, que se eu fosse ela teria ido embora na mesma hora. –... Não se esqueça que você está dentro da minha empresa e que Sara é minha namorada, ou você a respeita ou você a respeita.

Fiquei orgulhosa de vê-lo me defendendo, mas não satisfeita. Eu sei muito bem me defender sozinha.

- James, não foi minha intenção desrespeitar ninguém. – Disse como se estivesse ofendida. – Eu só não consigo entender como um homem como você, consegue ficar com uma menina, ao invés de ficar com uma mulher assim como eu.

Mas que descarada! Eu vou fazer essa mulher engolir cada palavra.

- Hillary... – James bufou irritado e quando ele ia continuar, eu o interrompi.

- Engraçado você dizer isso, sabia? – Falei e dei um passo a frente, mas fui impedida por James que me segurou pelo braço me mantendo no lugar. – Porque foi a menina aqui que conquistou o coração dele, diferente de você, mulher... Que vem há anos tentando e não conseguiu nada além de migalhas. – Sorri quando concluí a última frase.

Hillary perdeu sua postura, e ficou tão vermelha que eu me perguntei se o vermelho do rosto dela era o mesmo tom que estava no seu cabelo.

- Olha aqui sua...

- Sua o quê? – Falei sentindo meu sangue ferver.

- Sua menininha de quinta categoria! – Cuspiu as palavras.

Sem pensar duas vezes parti pra cima dela com tudo, levando nós duas ao chão. Ela tentou se

defender estapeando meu braço e segurando no meu cabelo, mas fui mais rápida e lhe dei um tapa no rosto tão forte que ecoou pela recepção.

- Você é uma selvagem! –
Gritou desesperada.

- Não querida, só estou te mostrando como uma menininha de quinta categoria se comporta. –
Gritei de volta.

Levantei minha mão para lhe dar outro tapa, quando senti braços fortes me puxando com

força e me colocando de pé. Marta correu e ajudou Hillary a se levantar. Acabou que a ingrata ainda empurrou minha amiga.

- Você acha o que? Que ele vai se casar e viver felizes para sempre com você? – Hillary gritou fora de si. – Nenhuma mulher nunca teve e nunca terá James Wilson, você será mais um brinquedinho para ele assim como todas.

- Assim como você? – Rebati de forma irônica e tentando me controlar para não sentar a mão na cara dela de novo.

- Nunca fui um brinquedo! –
Gritou.

- Jura? Pois pelo o que eu
saiba, ele nunca te assumiu. Só te
usou. – Falei sorrindo.

- Continue sorrindo, quero
ver se esse sorriso vai continuar no
seu rosto quando ele cansar de você
e te largar.

Suas palavras causaram um
gosto amargo na minha boca, e um
pânico de ser abandonada de novo.
Respirei fundo e me contive para

não demonstrar minha fraqueza.

- Essa porra acaba aqui! – James disse com a voz alterada e muito sério. – Sara para a minha sala e Hillary se retire da minha empresa.

- Mas, James... – Ela começou com sua voz melosa novamente.

- Hillary se você não sair, vou te tirar a força. Você me desrespeitou a partir do momento que ofendeu a minha namorada, e eu não estou com paciência. – Sorri

por dentro.

- E o nosso jantar? Será cancelado?

- Não. Me encontre no restaurante combinado daqui a meia hora. — Foi a vez dela sorrir.

- Certo. — Passou as mãos no cabelo tentando arruma-lo e caminhou rebolando para o elevador.

- Hillary querida... — Chamei e ela parou me olhando com raiva. —... Não se esqueça da

sua mecha de cabelo.

Apontei para uma pequena quantidade que estava no chão, Hillary me olhou com ódio e voltou para pegar. O elevador chegou e ela entrou sem olhar para ninguém. Assim que as portas se fecharam, James virou para Marta pedindo desculpas pela situação e dizendo que ela estava liberada.

- Não precisa pedir desculpas, Sr. James. Eu teria feito o mesmo que Sara. – Olhou para mim e piscou. – Com licença e até amanhã.

Mandei um beijo para ela e pisquei de volta. Quando olhei para James ele estava de boca aberta, mas rapidamente se recuperou e fechou a cara para mim. Lhe dei as costas e caminhei para sua sala. Assim que entramos ele explodiu.

- Que porra foi aquela, posso saber? – Gritou.

- Porque está gritando comigo? – Perguntei com meu nível de estresse a mil. – Se for por causa daquela vagabunda, James... Você vai se arrepender.

- Está me ameaçando, Sara?

- E, se eu estiver? —
Levantei minhas sobrancelhas e
meu nariz em desafio.

- Quem vai se arrepender
será você. — Bufou de raiva e
passou a mão no cabelo. — O que te
deu na cabeça para agredir Hillary?
Pelo amor de Deus! Você podia ter
se machucado.

Fiquei um pouco confusa.
Ele estava aborrecido com a
possibilidade de eu ter me

machucado ou por ter batido nela?

- Não entendi. Qual é exatamente o motivo de você está gritando comigo? De estar tão nervoso?

James passou as mãos pelo rosto esfregando e depois me olhou.

- Eu já falei, Sara.

- Continuo sem entender. —
Cruzei meus braços e fiquei olhando para ele. — Seja mais claro.

- Droga! Além de se expor

como eu disse, você poderia ter se machucado.

- Se você tivesse me contado dessa merda de jantar, isso não teria acontecido. – Respondi mais alto que ele. Eu estava aborrecida e não estava a fim de ser chamada a atenção.

- Sim, eu sei. Mesmo assim eu não gostei.

- Você queria que eu fizesse o que? Que deixasse ela me humilhar?

- Claro que não! Por um momento eu cheguei a ficar aliviado por te ver dando uma lição nela, eu estava perdendo toda a minha paciência e não queria fazer uma besteira. Fiquei puto quando tentei acabar com a discussão e você não deixou, mesmo assim eu me calei e me segurei. Mas quando eu vi que você não iria parar, tive que te tirar de cima dela.

- Estou com muita raiva de você, James. Você mentiu pra mim.
— Falei chateada.

- Eu não menti, Sara. Eu

omiti.

- Dá no mesmo. Quando foi que vocês marcaram esse jantar, posso saber?

- Ontem, quando estávamos no meu apartamento.

Parei para pensar e tentei buscar na minha cabeça onde eu estava que eu não o vi usando o telefone para ligar ou mandar mensagem, ou até mesmo mandar um e-mail. Me concentrei mais um pouco, e me lembrei que o único momento que ele poderia ter falado

com ela foi quando atendeu a ligação da tia dele. *Porra!*

- Quando?

- Sara...

- Eu te fiz uma pergunta, então responda. – Senti meus olhos arderem, mas me controlei para não deixar as lágrimas descenderem.

- Depois que eu falei com a minha tia Mary, vi que tinha recebido uma mensagem de Hillary, e retornei ligando para ela.

- Eu sabia que você estava me escondendo alguma coisa, você estava estranho quando me encontrou na varanda. Você me disse que recebeu outras ligações, mas que eram problemas da empresa que poderiam ser resolvidos. Ela é um dos problemas, não é?

Olhei para ele que me estudava com os braços cruzados, e no seu olhar a preocupação era evidente.

- Sim.

- Continua sendo mentira.
Por que não me contou? – Minha voz estava embargada.

- Porra... Porque eu não queria te ver do jeito que está agora. – Passou a mão no cabelo frustrado.

- Esconder de mim foi muito pior. – Levantei meu pulso esquerdo para ver a hora no meu relógio. – Oito horas, James. Você está atrasado para o seu encontro.

Na hora recebi um olhar gélido, e vi que quem estava

cutucando a onça com vara curta agora era eu. Se fosse em outro momento, talvez eu ficasse amedrontada, mas não hoje... Não agora. Eu estava mais para Ronda Rousey lutadora de MMA do que a namorada submissa. Ficamos nos encarando e nos desafiando, até que eu cansei e caminhei em direção à porta. James me impediu de passar, segurando no meu braço e me fazendo olhar para ele.

- Não estou mentindo pra você, Sara. — Sua voz era cansada.

- Agora não me interessa

saber, só quero ir pra casa. – Olhei para sua mão que segurava meu braço e depois olhei para ele. – Me solta! – Falei tentando me manter calma.

- Ok. Estarei no seu apartamento mais tarde para terminarmos essa conversa. – Disse bem perto da minha boca e depois me soltou. *Filho da puta!*

- Basta saber se eu irei recebê-lo.

- Vamos ver.

Entrei no meu apartamento revoltada e com vontade de agredir alguém, e esse alguém tinha nome... James Wilson. Depois que terminamos a nossa conversa, eu lhe dei as costas, peguei minha bolsa na recepção e apertei o botão para chamar o elevador com tanta força, que eu achei que fosse quebrar aquele treco. Assim que as portas se abriram entrei e ele entrou atrás. Agi como se ele não existisse e rezei para sair de dentro daquela lata de última geração o mais rápido possível. Por mais que eu

estivesse com raiva, tinha algo em James que me atraía para ele e isso me deixa com raiva e desejo. Sim... Desejo. Até com raiva aquele homem tinha o poder de me fazer querê-lo a cada segundo do meu dia. *Argh!*

Quando chegamos a recepção do prédio eu saí tão rápido do elevador que o segurança me perguntou se eu estava bem, levantei minha mão e fiz um “ok” com meu polegar, porque se eu tivesse respondido a sua pergunta sobraria pedras até para o coitado. Tudo que eu queria era ter ido com

o meu carro hoje. Se tivesse ido com o banguela, poderia ter deixado James falando sozinho, mas como adquiri o hábito de ir trabalhar com ele, tive que aceitar ele me deixar aqui e depois ir jantar com aquela piriguete. Claro que fiz um escândalo. Falei que eu não iria com ele e que pegaria um táxi. Ele não fez nada. Abriu a porta do carro, me segurou pelo braço e me fez entrar. Meu corpo tremeu, a vontade que eu senti foi de virar a mão na cara dele e deixar minha marca registrada no seu rosto. Sentei o mais distante possível dele, o caminho da empresa até

minha casa foi totalmente em silêncio. Quando o Cláudio parou em frente ao meu edifício, eu saí... Mentira, eu pulei do carro tão rápido que eu me senti um ninja. Olhei pra trás e James estava com os olhos arregalados, não só ele como o Cláudio que muito mal tinha colocado um pé para fora do carro. Virei pra frente e continue andando como se nada tivesse acontecido, mas tinha. Agora estou eu aqui sentada no sofá com meus pés doendo por causa da minha manobra radical e com meus joelhos latejando. Na hora que eu parti pra cima daquela cachorra, eu

amorteci o meu impacto no chão com os meus joelhos. Estou puta, cansada fisicamente e mentalmente.

Ficar sentada aqui pensando no que ele faz ou deixa de fazer naquele jantar não vai adiantar de nada. - Meu termômetro interno mais uma vez se fez presente. O certo era nem ouvi-lo. Some e aparece do nada. — Preciso tomar um banho e comer algo.

Levantei e caminhei para a geladeira pensando no que eu poderia fazer para comer. Antes de

abrir a porta meu celular apita avisando que tem mensagem pra mim. Voltei para ver, e vi que era uma mensagem da Bela.

- Vaquinha, hoje eu vou ficar com meu lindo. Como ele vai embora na quinta, quero aproveitar o máximo que eu puder. Sexta quando sairmos para jantar quero conversar com você. Preciso do seu colo. Te amo! S2

Me senti feliz e preocupada ao mesmo tempo. Feliz por saber que Bela estava se permitindo amar, e preocupada, pois pelo o

que eu conheço da minha amiga, ela está com medo de seguir em frente e eu não vou deixar que ela desista.

- Tá certo, bandida!
*Amanhã nos vemos ou na quinta.
Beijos pra você e para o Phil. Te amo e divirta-se! S2*

Gostaria de poder estar fazendo o mesmo que eles, jantando com meu amor e curtindo nossos últimos dias antes da viagem dele. Sinto vontade de chorar por tudo e pela saudade antecipada, mas não... Não vou me abater antes do tempo. Voltei para a cozinha e fiquei com a

porta aberta olhando o que tinha dentro da geladeira e como eu não estava com muita fome, peguei alguns ingredientes para fazer uma salada. Pelo menos assim eu não ficaria com fome. Só fiquei em dúvida entre suco de maracujá ou Coca. - Dúvida cruel! - Um eu amo e o outro vai me ajudar a dormir, ainda mais por ser suco da fruta.

- Suco... Você ganhou!

Pego a garrafinha e coloco no congelador e deixo lá, enquanto eu tomo banho, dá tempo suficiente de ficar geladinho como eu gosto.

Quando eu entro no meu quarto, sinto o cheiro de James bem fraco, mas sinto. Fico irritada e chateada ao mesmo tempo. Tiro minha roupa o mais rápido que posso, e entro no banheiro. Ligo o chuveiro e deixo a água bater na minha mão até achar uma temperatura agradável. Sem pensar entro debaixo da água quente e gostosa. Fecho meus olhos e gemo com a sensação de sentir a água na minha pele e nos meus músculos. Não sabia que eu estava tão tensa. Um banho que era pra ser de minutos se tornou de uma hora.

Depois de um banho

relaxante, volto para a cozinha, faço minha salada e pego minha garrafinha de suco e antes mesmo de começar a comer, tomo metade sentindo o gosto da fruta invadir minha boca. *Maravilhoso!*

Acabei de jantar e deitei no sofá, só de roupão e com o cabelo molhado. O certo seria secar antes de dormir, mas o suco de maracujá estava começando a fazer o seu efeito. Liguei a televisão, zapeie pelos canais, até que parei em um que estava passando um clipe da música “All of me de John Legend”. A música é boa, gostosa e

relaxante. Me deixei envolver e fechei meus olhos pensando no meu Sr. Perdição.

Acordei sentindo algo vibrar, procurei de onde vinha e percebi que tinha deitado em cima do meu celular. Olhei para ver e tinham quarenta ligações perdidas e vinte e duas mensagens de James.

"Me desculpa mais uma vez!" - 21:02.

"Não vejo a hora de estar com você, minha princesa!" - 21:23.

"Você está fazendo o que?" - 21:44.

"Está tudo bem?" - 21:58.

"Ainda está aborrecida? - 22:05.

"Sara, eu sei que está chateada e eu te entendo, mas amor... Eu fiz para o seu bem. Me responde!" - 22:17.

"Vai ficar me evitando?" - 22:26.

"Porra, Sara! Por que não me responde?" - 22:35.

"Sara... Responde! Já estou ficando louco!" - 22:43.

"Não vai falar comigo?" - 22:56.

E tinham tantas... Eu realmente estava muito aborrecida e não iria responder. Pra completar sua última mensagem foi:

"Goste você ou não, estou a caminho!" – 23:01.

Antes que eu pudesse ter qualquer reação, ouvi batidas na porta. Com certeza era ele, e eu estava agradecida por não termos trocado as chaves dos nossos apartamentos. Ele iria bater a noite inteira, porque eu não iria abrir.

- Sara, abre a porta? Eu sei que você está aí!

Continuei calada sem fazer barulho. Esperei por um tempo, e nada. Na ponta dos pés, caminhei até a porta. Quando eu ia encostar o meu ouvido para saber se ele ainda estava do outro lado, ele bateu

novamente me fazendo pular e dar um grito.

- Eu sabia que você estava aí. Agora abre essa porta e para de palhaçada.

Palhaçada? Sério? Se eu abrir essa porta, eu vou voar no pescoço dele e mostrar quem é a palhaça.

- James, não temos nada para conversar. Não quero e não vou abrir a porta!

Falei firme e cruzei os

braços aguardando uma resposta dele.

- Sara, você tem três segundos para abrir essa merda de porta, senão eu juro que vou colocar abaixo.

- Você não seria maluco! – Meu coração acelera com a possibilidade dele colocar a porta abaixo e fazer com que todos os meus vizinhos saiam para ver a confusão.

- Não? Ok. Você que pediu minha princesa. Um... – Não! –

Dois... – Sua voz agora estava mais distante, e antes que ele pudesse falar três, eu abro a porta correndo e fico paralisada de ver que ele realmente ia fazer essa maluquice. *Merda!*

Olhei para ele de cara feia e me afastei, James entrou e bateu a porta forte o suficiente para me dar um susto.

- Quer quebrar a porta do meu apartamento? – Perguntei irritada. – Porque se essa for a sua intenção, você vai pagar.

- Quantas você quer que eu pague? – Me responde no mesmo tom.

- Você é um babaca, James Wilson!

- E você uma criança, Sara Bittencourt!

Não! Na hora coloquei a mão no meu peito e olhei para ele de boca aberta. *Criança?* Se ele quer me irritar, ele conseguiu. Sem pensar duas vezes, pego o controle da televisão e jogo nele que desvia por pouco.

- Meu Deus, Sara! – Diz chocado. – Você quase acertou meu olho, sabia?

- Jura? Então, eu deveria ter mirado melhor. – Pego meu prato e a garrafinha e caminho para a cozinha com ele atrás de mim. Jogo o que sobrou da salada fora, e começo a lavar a louça. James para ao meu lado, e começa a se despir. Ele tira o paletó e a gravata, e joga em algum lugar.

- Quero conversar com você. – Fala de cara feia.

- Querer nem sempre é poder, querido! – Falo sem parar o que eu estou fazendo.

- Sara, isso já está me irritando.

Não aguento e explodo.

- Te irritando? – Grito. – E a mim, você acha que não está? Pois bem, está irritando pra caralho.

- Olha a boca! – Ele rosna pra mim.

- Não venha me repreender!
— Aponto meu dedo cheio de espuma para ele. — Eu falo o que eu quiser e quando eu quiser. — Lavo minhas mãos e pego um copo com água para molhar as begônias brancas e rosas que minha mãe me deu para decorar meu apartamento. Viro para sair da cozinha, mas sou impedida por James que me segura pelo braço. Isso já está virando marca registrada nas nossas brigas.

- Ainda não terminei de falar com você.

- Mas eu terminei. – Tento puxar meu braço, mas ele não deixa, o que faz a diabinha dentro de mim sair. Jogo a água no rosto dele, e puxo meu braço. Ele me solta e fica perplexo com a minha atitude.

- Que porra foi essa? – Diz entre dentes.

- Você pediu. – Digo sorrindo.

- Agora isso virou uma diversão para você? – Levanto minha sobrancelha confusa. – Toda

vez que ficar irritada vai atirar algo ou um copo d'água em mim? – Não digo nada e fico tentando lembrar quando eu fiz isso. Ah... Lembrei. Foi no escritório dele na frente de Allan e Phillip quando ele estava bancando o babaca. – Vai? – Ele grita e me faz voltar para a realidade piscando os olhos repetidas vezes.

- Só quando você for um babaca!

- Ok. Cansei disso! – Ele me dá as costas, pega um pano de prato para passar na camisa e meu

coração acelera. Acho que passei do limite e agora ele vai embora. Passo a mão na minha testa e mordo meu lábio inferior para não falar nada. James joga o pano de prato em cima da bancada e sem me avisar, me joga em cima do seu ombro e me dá um tapa forte na bunda.

- Me coloca no chão!
Agora! – Grito.

- Pode gritar a vontade... –
Outro tapa. Ai! –... Cansei das suas crises. Já que você não quer me ouvir por bem, vai ser por mal. –

Arregalo meus olhos.

- Como assim? – Pergunto assustada.

- Eu vou te foder forte e gostoso! – Sua voz agora é um misto de raiva e prazer.

- Não vai não! – Falo sem ar.

- Ah, vou! E como vou. – Outro tapa. – E depois vamos sentar e conversar como gente grande.

- Quer parar de me bater? –
Grito e levo outro tapa.

- Claro. Quando você parar
de gritar e se comportar.

Sou jogada na cama de um
jeito brusco, e o impacto faz meu
roupão abrir. Olho para James e o
seu olhar é repleto de desejo e
paixão. Ele passa a língua nos
lábios e abre um botão por vez da
sua camisa molhada sem desviar os
olhos dos meus. Logo em seguida
os sapatos, as meias e a calça, e
por último sua cueca. Engulo com
dificuldade e se eu pudesse, eu

mesma me daria uma surra, pois eu sabia que por mais que eu tentasse fugir, James sempre me atrairia para ele.

- Não ache que vai me convencer com sexo, James. Porque você não vai! – Tento controlar minha respiração que começa a falhar de ver o quanto ele é lindo.

- Eu não quero te convencer, Sara. Eu quero te foder. – Que homem é esse, gente? Morri vinte vezes.

Ele me segura pelas minhas

pernas e me puxa até a beirada da cama. Tento me soltar, mas ele é mais forte e consegue imobilizar minhas pernas prendendo entre as suas. Levanto minhas mãos para empurrar seu peito, e sou impedida mais uma vez, agora com minhas mãos presas a cima da minha cabeça. Minha respiração está acelerada fazendo meu peito subir e descer.

- Não tente lutar contra algo que você tanto quer, Sara. — Sussurra no meu ouvido com sua voz rouca, cheira meu pescoço, morde e lambi o lugar me fazendo

soltar um gemido abafado.

James segura minhas mãos com a sua mão esquerda e com a direita ele acaricia meu rosto, meus lábios, meus seios e desce até chegar ao laço do roupão. Abre devagar e passa a língua por meus lábios. Quando consegue abrir, ele esboça um sorriso tão safado, que minha dançarina dá sinal de vida louca para entrar na dança e fazer seus passos treinados para o acasalamento. Fecho meus olhos, e sinto seus dedos abrindo caminho entre minha pele sensível até enfiar um e depois outro dedo no meu

caminho sedento, pressionando meu clitóris com o polegar. Não posso mais controlar e gemo sem pudor. Sua tortura é lenta e sincronizada. Ele tira os dedos de mim e trás até a minha boca.

- Chupa! – É uma ordem e não um pedido.

Abro meus olhos e fico quente de ver seus olhos verdes me olhando tão intensamente que sinto minha alma sendo violada de um jeito tão maravilhoso, que chupo seus dedos e sinto meu próprio gosto salgado invadir minha boca

me deixando fora de mim. Por mais que seja meu gosto, está nos dedos de James e isso faz com que tudo tenha um gosto incrível.

- Porra, Sara! Sua boca é perfeita.

- Quero te chupar, quero sentir seu gosto na minha boca junto com o meu. – Digo manhosa.

James fecha os olhos e encosta a testa na minha, busco seus lábios e chupo o inferior.

- Sente o meu gosto? – Sussurro e ele balança a cabeça

concordando. – Quero você!

- Foda-se, vem cá!

Ele levanta e me puxa junto. Tira o roupão de mim, e me pede para subir na cama e ficar de frente para ele. Faço exatamente o que ele manda. James segura no meu rosto e acaricia até chegar nos meus lábios e abri-los levemente com o seu polegar direito. Aproxima a boca da minha, e antes de me beijar, ele lambe e chupa. Me seguro em seus braços e ele invade minha boca com propriedade. Degustando e nos envolvendo de um jeito tão erótico,

que sinto que posso gozar a qualquer momento.

- James. – Suplico. Eu quero senti-lo na minha boca, eu preciso disso.

- Me chupa!

Desço espalhando beijos pelo o seu pescoço, peito, seu abdômen sarado e como não resisto, passo a língua nos seus gominhos e sorrio satisfeita com o ser perfeito a minha frente e só meu. Quando desço mais e fico bem de frente para o seu pau grande e

grosso, me sinto como uma dependente química de frente para o seu vício. Passo minha língua na sua cabeça rosada e suas mãos se fecham com força no meu cabelo, mas sem me machucar. Chupo de leve e sinto o pré-sêmen na ponta da minha língua e ouço seu gemido tão profundo e gutural, que pressiono minhas pernas uma na outra para saciar minha necessidade dele.

Olhando nos seus olhos, digo:

- Gostoso!

Ele sorri, e diz:

- Não como você.

James segura meu cabelo em um rabo de cavalo, e eu aproveito para enfia-lo seu pau de uma única vez na minha boca. Meus olhos enchem de lágrimas, mas eu não me importo. Eu quero senti-lo na minha língua, senti-lo fodendo minha boca.

- Caralho, baby!

Ah, era o que eu precisava!

Adoro quando ele fala assim. Seguro em suas bolas com minha mão esquerda e com a direita movimento de acordo com a minha boca. Desço pela sua extensão passando a língua e subo fazendo pressão, repito esses movimentos algumas vezes, até que ele me para ofegante.

- Não! Quero gozar dentro de você, e não na sua boca apesar de ser incrível.

Sorrio pra ele, e o chupo pela última vez. James me coloca de costa pra ele, encosta meu rosto

na cama e levanta bem a minha bunda me colocando de quadro e se encaixando atrás de mim.

- Como eu falei, forte... Bem forte! – Seguro no edredom e me preparo para ser punida, e é exatamente isso que ele faz. Com paixão, desejo e prazer, muito prazer.

Tomamos banho e antes de dormirmos ele me pede desculpas mais uma vez e me conta o motivo do jantar com Hillary.

- Desculpa, minha princesa!
— Suas mãos acariciavam minhas costas, me fazendo lembrar de como elas eram boas em muitas coisas.

- Apesar de ainda estar chateada, eu já te desculpei.

- Eu sei.

- Não, não sabe. Se soubesse não teria mentindo para mim. Da mesma forma que você não gosta que mintam para você, eu também não gosto.

James respirou fundo, e me abraçou mais forte contra seu corpo.

- Fiquei preocupado com a sua reação, e de te machucar. Eu não sabia como você reagiria se eu te dissesse que eu teria que encontrar com Hillary, e de certa forma a seduzi-la.

- Você o que? – Falei exasperada e levantei.

James tenta me puxar de volta, mas eu não deixo.

- Para com isso, e vem cá.

- Não.

- Sara... Se você não me deixar terminar, não vou conseguir te contar.

Deitei revoltada e cruzei os braços. James rolou para cima de mim, e segurou meu rosto com as duas mãos.

- Desfaça esse bico e ouça antes de colocar coisas que não deve nessa cabecinha. – Beijou meu

nariz e sorriu.

- Não estou rindo, estou esperando. – Seu sorriso se tornou ainda maior.

- Malcriada! – Voltou a deitar de costas e me puxou para seu peito. – Hillary já foi apaixonada por Willian, e eu acho que ainda é, apesar dela negar. Porém, William não pensa em ninguém a não ser nele mesmo, e Hillary foi mais uma em sua lista. Diferente das outras mulheres, ela aguentou tudo calada se tornando o braço direito dele em tudo, como

nas trapaças e armações. Willian nunca respeitou Hillary mesmo sabendo o quanto ela o amava. Desfilava com mulheres, beijava, dava carinho e tudo isso na frente dela.

- Que triste! – Apesar de não gostar nem um pouco daquela piriguete, é triste saber que uma pessoa se sujeitou a tanto por alguém que não lhe deu valor, só usou e usa.

- Sim. Quando eu a conheci, Hillary já era uma mulher ferida, e sua convivência com Willian fez

com que ela se tornasse ainda mais mesquinha e egoísta.

- E você se envolveu com ela mesmo assim?

- Sim. Eu não tinha sentimento por mulher nenhuma, Sara. Eu só trabalhava, e ficar com alguém era uma diversão ou distração. Eu não tinha ninguém para quem correr no final de um dia cansativo de trabalho, eu não tinha ninguém para amar, alguém que eu quisesse construir um futuro e uma família. – Meu Deus... Ele disse família! – Essas emoções só

passaram a tomar conta de mim, depois que você entrou na minha vida. Hillary só que queria sexo e se divertir com alguém que pudesse lhe dar atenção por mais que fosse pouca e dinheiro, independente de ser amigo ou inimigo de Willian, se o cara pudesse lhe dar isso, ela se entregava. E eu só queria relaxar.

- Consigo entender em partes. Sei que depois que você me conheceu, só está comigo. Mas não consigo entender o porquê de jantar com ela hoje.

James beija minha cabeça e

continua.

- Willian com certeza já deve saber que estamos juntos novamente, e antes que ele possa fazer qualquer coisa, eu precisava agir antes. E é o que eu estou fazendo. Hillary é uma peça fundamental para isso.

- Como assim?

- Hillary tem provas das fraudes de Willian contra a Technology of World, e provas como documentos e e-mails dele subornando alguns colaboradores

da Wilson Group Corporation.

- Meu Deus! Como?

- Ela tem acesso a algumas transações dele.

Eram tantas informações que eu estava tentando digerir o mais rápido que eu podia.

- E onde entra a parte da sedução? – James me olha e sorri.

- Não é sedução desse jeito que você está pensando. Precisei seduzi-la do jeito que ela mais gosta. Com dinheiro.

- Quanto?

- Três milhões de dólares!

- Puta que pariu! Isso é muito dinheiro, James. — Saí da cama e comecei a andar de um lado para o outro.

James bufou e se sentou.

- Por isso que eu não queria te contar. Olha como você está com um problema que é da minha família.

Parei e fechei a cara.

- Não. Se é um problema seu, também é meu. Se você está envolvido, eu tenho total direito de me preocupar. Você vai pagar esse dinheiro a ela?

- Vou. — Somente essa palavra saiu da sua boca. Parei, abri e fechei a minha algumas vezes. Como eu vou argumentar contra uma decisão que já está tomada?

Ele abriu os braços e me convidou com seu lindo sorriso de

canto de boca. Subi na cama e sentei no seu colo de frente para ele, segurei em seu rosto e beijei seu nariz.

- Eu te amo, James! E fico chateada quando mente pra mim tentando me proteger das coisas, você não vai poder fazer isso sempre.

- Mas vou tentar! – Disse sério.

- Eu sei, mas não quero que isso aconteça. Seu jantar com a piriguete ruiva me deixou triste e

revoltada. Sei que passei dos limites quando joguei o controle e a água em você, e peço desculpas por isso. Só que pra mim foi difícil saber que o meu namorado mentiu e estava jantando com sua ex.

- Ela não é minha ex.

- Não deixa de ser.

Ele me olha e do nada solta uma gargalhada.

- Posso saber com é a graça?

- Você fez um estrago no cabelo dela. Quando cheguei no restaurante, Hillary levou quase meia hora para se acalmar dizendo que você era uma selvagem e que tinha destruído o cabelo que ela pagou dois mil dólares para colocar e cuidar.

Acabo me deixando envolver e caio na gargalhada junto com ele.

- Eu sabia que era mega hair. E o que você disse?

- Esperei ela se acalmar e

disse que se toda selvagem fosse como você, eu era um filha da puta sortudo.

- Mentiroso! – Digo rindo.

- Juro! – Ele coloca a mão no meu rosto e eu deito sentindo seu carinho. – Agora é sério, Sara. Não quero mais você se expondo daquela forma. Combinado?

- Combinado, com tanto que ela não me provoque.

- Você ainda me mata do coração com suas travessuras.

- Tenho umas ótimas na minha cabeça.

James me puxa para mais perto dele e me beija cheio de amor.

- Eu te amo, minha princesa!

- Não mais do que eu.

- Muito mais.

Quinta-feira

Terça depois da nossa discussão acalorada, namoramos e nos entregamos com uma intensidade fora do normal. E assim foi na quarta. Hoje é o dia da sua viagem sem data de volta e meu coração está em pedaços. Dormimos no seu apartamento e enquanto ele está terminando de pegar suas coisas, eu estou aqui na cozinha terminando de lavar a louça. James me explicou que deu essa semana de folga para Rosa, para que pudéssemos ficar mais a vontade no apartamento. Tento me segurar para não chorar e me

manter forte. Ficar alguns dias longe, não quer dizer que o nosso amor será menor do que quando estamos juntos. – Ele me prometeu que não. – Enquanto lavo a louça, sinto seus braços me envolverem, e sem poder mais me segurar... Paro tudo, enxugo minhas mãos e me viro de frente para o homem que eu amo. Me agarro em seu pescoço e choro, deixo minha insegurança e meu medo tomarem conta de mim. James me abraça forte e me embala em seus braços.

- Hey, meu amor! Calma, calma!

Choro de soluçar e quando me acalmo, busco por seus lábios e o beijo com sofreguidão, amor e saudade. Saudade essa que já toma conta de mim.

- Vou sentir sua falta!

James encosta sua testa na minha, e limpa as lágrimas que insistem em cair. Olho para ele e vejo que seus olhos estão marejados. Sinto sua dor e seu desespero.

- Eu te amo, minha princesa!

- Eu também te amo, meu amor!

CAPÍTULO 27

Coração acelerado!

(James Wilson)

Acho que essa é milésima vez que eu pego meu celular. Só faz duas horas que o avião decolou, e eu já sinto uma saudade imensa da minha princesa. Perdi as contas de quantas vezes olhei suas fotos. Eram tantas, e muitas ela nem sonhava que eu havia tirado, até

porque do jeito que ela é com certeza me mandaria apagar algumas. São fotos dela sorrindo, zangada, dormindo, distraída, fazendo careta e pose pra mim... Mas a que eu não consigo parar de olhar é a foto que tiramos ontem, depois que saímos do trabalho. Me surpreendi quando minha princesa apareceu no meu escritório as quatro e meia da tarde dizendo que havia pedido a Susan para sair um pouco mais cedo para ficar comigo. Sem pensar duas vezes, larguei tudo e corri pra lhe dar o que ela precisava. *Amor*. Na volta, Sara pediu para Cláudio fazer o caminho

pela orla da praia de Copacabana, e depois me disse com um sorriso tímido que queria lavar os pés na água salgada e ver o pôr do sol. Foi lindo vê-la descer do carro, e correr como uma menina na areia. Cada onda que vinha e batia em seus pés, ela pulava, ria e dizia que estava gelada. Não pude evitar e sorri como um bobo apaixonado por ver seu lado de menina. Sara pediu meu celular e fez várias fotos de nós dois dizendo que cada vez que eu me sentisse só, eu deveria olhá-las e lembrar o quanto ela me amava. Tiramos foto nos beijando, abraçados e sorrindo, mas a foto

que eu me apaixonei, foi a que ela fez pose para mim sorrindo, enquanto o sol refletia em seu rosto e o vento balançava seus cabelos. — A mesma que eu estou vendo agora. — Só de lembrar o nosso fim de tarde na praia, me dói saber que infelizmente não tenho data para voltar e não sei quando a terei em meus braços novamente. Como eu gostaria que ela estivesse aqui. Por duas vezes me peguei levantando para mandar o piloto fazer meia volta e ir atrás dela. Apesar de ser o presidente da empresa, não seria certo da minha parte simplesmente mandá-la largar tudo e vir comigo.

Eu a conheço o suficiente para saber que por mais que ela quisesse vir, só resposta seria não. Sara está lutando para conquistar o seu espaço e destaque na empresa, e isso me faz amá-la a cada dia mais.

Mesmo tentando ser racional e entender os motivos, não paro de sentir raiva por lembrar da sua fragilidade no meu apartamento antes de levá-la para o trabalho. Seu rosto delicado ficou marcado por lágrimas, partindo meu coração.

- *Vou sentir sua falta!* – Sua

voz era baixa e sentida.

Encostei minha testa na dela, e inspirei seu cheiro doce e inebriante. Limpei suas lágrimas e entendi que a sua dor era a minha, e o desespero começou a tomar conta de mim.

- *Eu te amo, minha princesa!* – Eu precisava dizer e queria que ela soubesse.

- *Eu também te amo, meu amor!*

- *Vou fazer de tudo para*

voltar o quanto antes.

- Já estou com saudade!

Meu coração apertou tão forte que a dor de deixá-la me dominou e uma lágrima me escapou sem que eu pudesse controlar. Fraco? Sim. Era assim que eu me sentia, quando deveria ser forte para ela. Beijeí sua testa e espalhei vários beijos pelo seu rosto.

- Eu gostaria que você fosse comigo.

Minha princesa me olhou e

sorriu.

- É tudo o que eu mais quero, mas não posso. Tenho meu trabalho aqui, e minhas funções para cumprir.

Respirei fundo e beijei seus lábios macios e carnudos.

- Sim. Eu sei e respeito isso.

- Vai pensar em mim? – Me perguntou insegura.

- A cada segundo do meu

dia. Você está aqui... – Peguei sua mão e levei ao meu coração. –... Nem que eu quisesse eu poderia tirá-la de dentro de mim. Entenda uma coisa, Sara. Você é tudo o que eu sonhei e não vou abrir mão disso. – Beije seu nariz.

- Ah... James, não me faça me apaixonar mais uma vez. Não é justo. – Disse com os olhos brilhando.

- Se for pra tê-la na minha vida, farei o possível.

- Te Amo... Meu Sr.

Perdição, possessivo, dominador, controlador, gostoso e meu amor.

Franzi minhas sobrancelhas com tantos adjetivos e ela sorriu.

- Que foi?

- Ganhei tudo isso em tão pouco tempo?

- Sim. – Disse mordendo os lábios.

Sorri com sua resposta e segurei no seu rosto com minhas mãos.

- *Ah, o que eu faço com você sua provocadora?*

- *Me beijar?* – Linda...
Simplesmente linda.

A puxei para os meus braços e deixei que nosso amor falasse mais alto, e naquele momento com ela em meus braços e entregue a mim, eu tive a certeza que seguir meu coração era o caminho certo e que eu não poderia mais ficar nenhum segundo longe dela. Sara seria minha para sempre.

A vantagem de se ter um jatinho particular é a sua rapidez em comparação aos aviões comuns. Quando abrimos as filiais na Alemanha e Espanha meu pai viu a necessidade de comprar dois. Um pra ele e um para mim e Phillip nos locomovermos entre os países com mais agilidade. Saímos do aeroporto Galeão às 11:00 da manhã. São três horas da tarde e eu não consigo fazer nada, muito menos me concentrar. Só penso nela... Na minha princesa. Um voo que dura em média de oito a dez

horas sem escala, onde eu poderia aproveitar meu tempo para analisar a renovação de algumas contas e novas propostas está sendo angustiante. Minhas companhias são Claudio que está sentando mais a frente com o celular na mão e alguns papéis focado nas informações passadas pelos chefes de segurança, Phillip que parece estar na mesma situação que eu, ou seja, fodido. A aeromoça, o piloto e o co-piloto. Cristine que é a aeromoça mais uma vez se insinua com um sorriso nos lábios perguntando para mim e para Phil que está com o notebook aberto na

mesinha a sua frente se queremos algo, peço um uísque sem gelo e Phil pede o mesmo. Apesar de ser bonita e elegante, Cristine não me desperta nada, se fosse em outros tempos quando meu coração era vazio e sem vida, eu estaria trancado no banheiro com ela e lhe dando prazer. Mas não hoje... Não mais. Meu coração já tem dona que por sinal é muito além de tudo aquilo que um dia eu pensei em conquistar.

- Sinto falta dela! - Olho para Phil que fecha o notebook desanimado e passa a mão na nuca.

- Bela está sendo uma avalanche de emoções na minha vida.

Sorri com a sua fragilidade e digo:

- Quem diria que o cara mais romântico que eu conheço, e que um dia se fechou para o amor, está abrindo o coração novamente.

- Vai se foder, James! - Riu.
- Só tenho medo de me enganar novamente ou de magoá-la.

- Não estou te reconhecendo, Phil. De nós dois,

você foi o único que sempre acreditou no amor. Enquanto, eu sempre achei que era um sentimento para foder com a minha vida. E, veja só... Alguém me resgatou. Minha princesa me resgatou.

Phil abriu um enorme sorriso.

- E eu estou feliz pra caralho com isso. Há anos não te vejo tão relaxado e entregue. Isso me faz bem. Saber que você está feliz.

- Assim como me faz bem,

saber que você está se permitindo
viver o amor novamente...
Permitindo que uma mulher
encantadora traga isso de volta pra
sua vida.

- Estamos fodidos! - Disse
antes de virar o resto do seu uísque.

- Por quê? - Perguntei rindo.
Conheço meu primo e sei que vem
bomba.

- Somos dois filhos da mãe
sortudos, com duas mulheres lindas,
encantadoras e malucas, e pra
completar... Amigas.

Não aguentei e ri da sua cara de espanto como se o que ele falasse fosse incrível e assustador ao mesmo tempo. Falar das mulheres das nossas vidas foi o nosso momento de descontração, o que nos ajudou a relaxar. Chegamos em Nova York quase nove da noite exaustados, e tudo o que eu queria era banho e cama.

Assim que eu entrei no meu apartamento estava tudo do jeito que eu deixei, tudo no seu devido lugar. Quanto tempo não venho em casa? Quase dois meses. Larguei

minhas bagagens na sala, e peguei meu celular para enviar uma mensagem para minha princesa e sorri com uma que ela havia mandado as cinco da tarde.

- Tentei ser paciente, mas não consegui. Você e Phil já chegaram? Estão bem? Sei que só faz algumas horas que nos separamos, mas pra mim parece que se passaram dias. Será que isso é normal? Bem... Independente da resposta, não me importa. Quero você... Sinto sua falta. Assim que chegarem me avisa. Eu e Bela estamos

preocupadas. Te amo demais, meu Sr. Perdição! S2

Li e reli sua mensagem várias vezes. Impossível não ficar feliz com sua preocupação.

- Posso dizer que o que você está sentindo é normal, meu amor. Me sinto da mesma forma, querendo você a cada minuto, ou melhor, segundo. Chegamos bem. Acabei de entrar no meu apartamento e acredito que Phil já esteja no dele. A viagem foi cansativa, não consegui me concentrar em nada. Tenho certeza

que esses dias serão difíceis sem você. Mas quero que me prometa que vai se cuidar, entendeu? Não me deixe preocupado, Sara. Não quando estamos distantes um do outro. Te amo, minha princesa! Seu S2

Caminhei para o meu quarto, joguei meu celular na cama e tirei meu terno. Tomei um banho, e antes de dormir... Mais uma vez olhei sua foto. Era o que eu precisava pra me sentir em paz.

Antes de ir para a empresa fui para a casa do meu pai como minha tia Mary havia pedido. George Wilson morava a quarenta minutos do centro de Manhattan no bairro de Old Westbury. Diferente de mim, Phil e Tia Mary, meu pai apesar de amar a loucura que era Nova York, no final do dia ele queria paz e tranquilidade. Cheguei a questioná-lo por isso e ele uma vez me disse que quando eu tivesse uma família pensaria da mesma forma.

Quando parei meu carro em frente à entrada da casa do meu pai,

Phil estava parado que nem um idiota admirando sua BMW i8 preta. Ri da sua cara e cheguei lhe dando um tapa nas costas.

- Qual o problema, irmão?

- Estava com saudades do meu bebê. — Olhou para mim e depois para o meu carro. — Vai dizer que você não estava com saudades do seu?

Olhei para meu Porsche 918 Spyder cinza e sorri. Sim, eu estava com saudades de dirigir meu menino e sentir a liberdade e poder

que ele me dá.

- Como não ficar?

Antes de continuarmos a nossa conversa, a porta se abriu e minha tia saiu com um sorriso enorme no rosto. Tia Mary era linda, elegante e a simpatia em pessoa. Podemos dizer que ela é a versão feminina do meu pai. Olhos azuis escuros, pele clara e o cabelo castanho. Phil havia puxado seus olhos, e o cabelo loiro do meu tio Fred que apareceu logo atrás sorrindo.

- Meus meninos... Que saudades! – Correu em nossa direção, e nos abraçou ao mesmo tempo.

- Mary, pelo amor de Deus! Deixe os rapazes respirarem. – Tio Fred disse para provoca-la.

- Me deixe em paz, Fred! Preciso saber se eles estão bem. – Analisou Phil dos pés a cabeça passando a mão pelo seu rosto e braços e depois fez o mesmo comigo. – Uhum... James você perdeu um pouco de peso, não gosto disso. Vocês estão

trabalhando demais. – Fez cara de aborrecida.

- Foram apenas dois ou três, tia. Não se preocupe. – Lhe dei um beijo na testa e fui dar um abraço no meu tio.

- Nossa, mãe! Você está cada dia mais linda. Adorei seu cabelo. – Phil agarrou minha tia que deu um gritinho e começou a rir.

- Viu Fred, meu filho reparou. – Disse beijando, Phil. – Você acredita que seu pai levou dois dias para reparar?

- Mary, por favor! Eu expliquei que estava muito cansado.

- Dois dias? – Disse incrédula.

- Meu Deus... O jantar como pedido de desculpas não aliviou para o meu lado? – Ele perguntou assustado.

- Somente quarenta por cento. – Ela olhou para mim dando uma piscadinha e depois fez o mesmo com Phil, enquanto meu tio voltava para dentro da casa

resmungando.

Entramos de braços dados com ela, e nos encaminhamos para tomar café. A mesa tinha tanta coisa, que parecia um café da manhã para dez pessoas.

- Mãe, quantas pessoas a senhora convidou? – Phil perguntou assustado.

- Ninguém. Pedi para as meninas preparem para vocês. Eu disse que faria uma recepção de boas vindas e aqui estamos.

- Eu falei que era exagero! –

Meu tio se sentou e deu de ombros.

- Nunca é exagero para os meus meninos.

Rimos e nos sentamos, mas antes de começarmos a tomar nosso café, perguntei por meu pai.

- Tia, meu pai ainda não acordou?

Ela e meu tio se entreolharam e quando seu olhar cruzou com o meu, pude ver a tristeza tomando conta da felicidade que antes estava estampada em seu

rosto com a nossa chegada.

- Filho, eu falei para ele que eu faria tudo isso para sua chegada e de Phillip, mas ele não se importou. Virou para o lado e continuou deitado.

- Pra mim chega! —
Coloquei o guardanapo na mesa e me levantei.

- James, dê um tempo a ele.
— Pediu com a voz chorosa.

- Não, tia. Eu entendo que ele tem seus motivos, mas até

quando ele vai nos arrastar com ele? Até quando ele vai se privar de viver? O mínimo que ele poderia ter feito, era descer é tomar café com a família dele.

Saí da sala e subi as escadas em direção ao seu quarto. Antes de bater na porta eu respirei fundo, e dei uma batida fraca aguardando sua resposta que não veio. Bati mais quatro vezes e nada. A cada batida que eu dava, parecia que a porta seria colocada abaixo. Fiquei tão puto que entrei e fui direto para a grande janela que tinha em seu quarto e abri as

cortinas. Ouvi alguns palavrões e não me importei.

- Mas que porra é essa, James? – Gritou com a mão no rosto. – Aqui não é sua casa para você fazer o que quiser.

- Não, não é. – Falei entre dentes. – Até porque se fosse você já estaria fora dessa cama há muito tempo.

Ficamos nos encarando, e o clima no quarto pesou.

- Não venha me dar lição de

moral, James. Você não tem esse direito.

- Eu não tenho esse direito?

— Senti a raiva tomar conta do meu corpo. — Enquanto você fica trancado nessa casa se escondendo do mundo, eu luto a cada dia para manter a sua empresa, o seu sonho em pé. Você desistiu de viver por alguém que não vale a pena, por alguém que só te magoou e te usou. Você merece coisa muito melhor, do que essa vida de merda que você está levando há mais de um ano.

Vi seu rosto sendo tomado

pelo ódio e pela dor.

- Quem você pensa que é pra chegar aqui e falar o que você não sabe? – Gritou.

- Eu sou seu filho, porra! – Explodi. – Enquanto você está aqui nessa cama, ela está lá fora seguindo a vida dela.

- Você não entende, James. E, nunca vai entender. – Levantou da cama e apontou o dedo pra mim. – Independente de tudo que Naomi tenha feito, eu ainda a amo. Não venha me julgar quando você não

sabe o que é isso, o que é amar alguém. Você é egoísta o suficiente para não saber o que é amar o próximo.

Suas palavras abriram a ferida mais dolorida em mim.

- Sou tão egoísta que tomei as suas dores como se fossem as minhas, pai. Há doze anos eu fui uma pessoa desacreditada de qualquer sentimento que me remetesse a amar alguém, até a um mês e meio atrás. — Sua expressão mudou de raiva para confusão. — Se você se preocupasse mais com a

sua família que anda dando o sangue por você e enxergasse além desse mundinho que você vive, saberia que eu me apaixonei por uma mulher incrível. – Caminhei em direção à porta e antes de sair terminei. – E não venha me dizer que eu não sei amar o próximo, pois eu daria minha vida por você.

Bati a porta do seu quarto e descí as escadas o mais rápido que eu pude, e como eu esperava minha tia estava com os braços abertos me esperando. Me permitiu sentir seu carinho e me desculpei dizendo que havia perdido a fome e que

poderíamos marcar um jantar.

- Filho, vou repetir o que você disse pra mim. Não o abandone agora, não desista. Sei que é difícil, mas você está sendo a coluna principal dessa estrutura e se você cair, todos nós vamos juntos.

- Por mais que eu esteja cansado tia, não farei isso. Fique tranquila.

- Você promete que vai jantar comigo?

- Claro. – Segurei em seu rosto e beijei sua testa.

- Certo. – Disse empolgada.
– Quero saber melhor das mocinhas que conquistaram os corações dos meus meninos.

- Se prepare, a história é longa. – Brinquei com ela.

Rimos e nos abraçamos mais uma vez. Phil apareceu e se despediu dela, e meu tio fez o mesmo antes de sairmos e cada um seguir o seu caminho.

- Cerveja mais tarde? – Phil disse sem me encarar. Ele já sabia que eu precisava disso.

- Fechado!

Saí da casa do meu pai completamente desorientado com a nossa discussão, e triste com suas palavras. Tenho meus defeitos, porque não sou perfeito e nunca vou ser, mas eu não merecia ser tratado daquela forma, não mesmo. Eu estava tão distraído que não percebi que estava andando praticamente no meio da pista, e consegui desviar a tempo de um

carro que vinha em minha direção buzinando. Me assustei e bati no volante com raiva por um erro que poderia ter causado um acidente grave. Meu celular tocou, e eu atendi via bluetooth pelo carro.

- *James.*

- *Porra, cara! Tá maluco?*

– Merda! Esqueci que Phil estava bem atrás de mim.

- *Acabei me distraindo. –*

Falei seco.

- *Então trate de ficar*

esperto, caralho.

- Ok, Phil.

- Não é ok, James. Se não está em condições de dirigir, você poderia ter me avisado.

- Eu sei, mas não estou a fim de sermões. Vou desligar e ficar atento a estrada.

- Ok. Estou atrás de você!

Desliguei sem responder mais nada, e liguei para minha princesa. Eu precisava ouvir sua

voz. Chamou uma, duas, três e caixa postal. Liguei mais uma vez e nada. O que me deixou desconfortável e preocupado. Na terceira tentativa ela atendeu com a voz rouca.

- *Oi, meu amor!*

- *Oi, minha princesa!*
Estava dormindo?

- *Sim, acabei de acordar. —*
Ouvir sua voz de sono, me fez rir.

- *Posso saber por quê? A*
senhorita não deveria está
trabalhando?

- *Sim, seu controlador gostoso!* – Deu uma risadinha. – *Ontem eu saí do escritório as dez da noite.*

- *Por quê?* – Perguntei confuso. Até porque eu não queria Sara chegando em casa tarde da noite quando eu não estiver por perto.

- *Porque ontem, eu, Susan e Allan ficamos analisando a proposta de um novo investidor, e nos perdemos na hora. Para compensar, ela nos liberou para*

chegar as 12:00 hoje.

- Entendo, mas não quero que vá embora tão tarde.

- James é o meu trabalho. –
Disse aborrecida.

- Eu sei, mas sua segurança vem em primeiro lugar.

Ela bufou e depois de um tempo disse em voz baixa.

- Não quero brigar, fiz o que tinha que fazer. Quando recebi sua mensagem dizendo que você e

Phil chegaram bem, eu estava a caminho de casa. E eu estou bem segura, porque além do armário do Ventura e os sobrinhos do tio Patinhas, agora tenho mais dois gigantes atrás de mim. — Resmungou.

- É para sua proteção, minha princesa. — Respirei fundo e para aliviar o clima, brinquei com ela. — Bem, se aqui em Nova York são quase dez da manhã, aí deve ser quase onze. Isso quer dizer que alguém chegará atrasada ao trabalho.

Um silêncio tomou conta da conversa, e Sara não disse uma palavra.

- *Sara? – Nada. – Sara, você ainda está aí?*

- *Você está me distraindo!*

- *Distraindo como?*

- *Uhum... Você sabe.* -
Disse timidamente.

- *Não, não sei. Responde a minha pergunta, Sara.*

- *Porra, James!* – Sua respiração estava fraca, assim como sua voz. – *Pele arrepiada, e com aquela pontinha de dor gostosa entre minhas pernas.* – Foi ouvi-la pronunciar essas palavras que meu amigo de foda deu sinal de vida.

- *Adoraria estar aí e dar toda atenção a minha bocetinha.* – Passei minha língua em meus lábios, e me imaginei sentindo seu gosto doce.

Minha princesa gemeu me deixando louco.

- *Perverso! Vou desligar porque preciso trabalhar, e por sua causa... Subindo pelas paredes.*

Caí na gargalhada e apertei meu pau de leve e acabei gemendo.

- *Não ache que você será a única que ficará subindo pelas paredes, meu amor. Meu pau está inchado com saudades de você, assim como eu. – Foi a vez dela gemer.*

- *Não é justo!*

- Não, não é!

Como combinado encontrei com Phil para tomar uma cerveja após várias e várias reuniões, que precisavam do meu "de acordo" para dar andamento em alguns projetos. Com a minha ausência da Matriz, tudo funcionou bem, mas infelizmente muitas coisas precisavam da assinatura do presidente para dar continuidade. A cada dia eu tinha certeza que meu pai estava certo quando tomou a

decisão de escolher cada gestor para conduzir uma determinada área. Negócios só são bons e eficientes, quando existem mentes brilhantes por trás deles. E assim era a Wilson Group Corporation. Um dia que deveria durar nove horas durou onze horas pra mim. Phil viajaria na semana que vem para as demais filiais, começando por Canadá, Alemanha, Espanha e por último Brasil. A verdade é que eu gostaria de estar no lugar dele, eu queria poder chegar ao Rio e correr para sentir o cheiro da minha princesa. Nunca pensei que me apaixonar seria sublime e doloroso

ao mesmo tempo.

- Estamos na merda? - Phil disse depois de tirar o paletó e bater a sua Budweiser na bancada do barman.

- Sim, estamos! Nem temos uma semana longe daquelas loucas e olha como estamos? - Falo tomando um gole da minha.

- Nossa vida realmente é uma piada. - Falou mais para si mesmo do que para mim. - Já viajamos por tantos lugares e nunca ficamos de quadro por uma mulher

como estamos agora.

Ri do jeito como ele falava e o provoquei.

- Eu não, mas você tenho minhas duvidas.

Phil tomou mais um gole da sua cerveja e olhou para mim com a cara emburrada.

- Vai se ferrar, James! Já me apaixonei e me entreguei de coração, e você sabe no que deu minha história triste de amor. Mas nunca me apaixonei como agora. É

intenso, louco e... Não sei!
Incrível?

Suas palavras me fizeram lembrar da primeira vez que eu olhei para Sara. Minha princesa me deixou de quadro com aqueles olhos cheios de esperança. Sim, esperança. Hoje eu entendendo que a primeira vez que a vi, seu olhar me mostrou muito mais do que desejo, alegria e vida... Me mostrou esperança, mas eu ainda não tinha sabedoria para enxergar.

- Sim. Incrível!

- O que as brasileiras têm, primo?

- Além de nos ter na palma da mão? - Sorri tomando mais um gole da minha cerveja. - Elas são quentes, envolventes, apaixonantes e loucas.

- Loucas? - Perguntou e chamou o barman. - São as loucas mais maravilhosas que eu já conheci.

- Concordo!

Tomamos mais algumas

cervejas, e jogamos conversa fora.

Um mês depois...

Um mês se passou e eu estou uma pilha de nervos e completamente estressado. A premiação é daqui uma semana, meu pai ainda continua me dando trabalho, William ainda continua muito quieto para o meu gosto e de acordo com os relatórios que eu venho recebendo de Cláudio, meu querido irmão continua buscando uma brecha para me derrubar.

Hillary tem me passado informações consideráveis que com certeza vão me ajudar a chegar cada vez mais perto do meu objetivo.

Esses dias dormi mal e acordei várias vezes pensando na minha princesa. Falei com Sara várias vezes nesses dias, perguntei sobre o seu dia, o que ela estava fazendo na minha ausência, rimos, fizemos sexo por telefone, e em algumas dessas ligações eu ouvia seu choro que me despedaçava, enquanto eu tentava acalma-la. Em uma dessas ligações fiquei puto,

mas me segurei para não estragar nosso momento. Liguei para ela no sábado da mesma semana que tive que voltar para Nova York, e ela estava na despedida do ex dela. Sara me disse que eu poderia ficar tranquilo, porque o Guga estava fazendo um churrasco só para os mais íntimos. Aquilo me matou. Eu sabia e meu coração também que ela era minha, mas porra... Eu tinha todo o direito de me sentir inseguro.

- *Minha princesa, aonde você está?*

- *Oi, para você também senhor controlador. Eu estou bem, obrigada e estou na despedida do Guga.*

Senti o sangue sumir do meu rosto e engoli em seco.

- *James... Vai continuar mudo?*

- *Não.* - Tentei ficar calmo.
- *Quantas pessoas tem nessa despedida, Sara?*

Sara ficou muda e de repente riu, mas riu de um jeito tão

gostoso, que meu amigo de foda deu sinal de vida.

- *Meu amor... Fica tranquilo! Guga viaja semana que vem e só convidou os mais íntimos para a despedida dele, inclusive sua ex.* – Por um segundo me senti aliviado.

- *Entendo, mas não me sinto confortável.*

- *Não confia em mim?*

- *Confio.* - Sim, eu confiava. Mesmo depois de tudo o

que tinha acontecido. Eu confiava nela de olhos fechados. O único culpado havia sido eu e mais ninguém.

- Ótimo, porque eu também confio em você. Sabe por quê?

- Por quê?

- Porque eu sou louca por você e te amo.

- Eu te amo, minha princesa! - Passei a mão no meu cabelo e sorri. - Me manda uma mensagem quando chegar em

casa?

- *Vou pensar.* - Riu novamente.

- *Sara?* - Praticamente rosnei.

- *Eu já disse que vou pensar.*

- *Adoro quando você me desafia, sabe disso né?*

- *Sim.* - Sua voz agora estava baixa e eu sabia que ela estava excitada.

- Então, me diz por quê?

- Porque você adora me castigar.

- Ótimo, porque eu não vejo a hora de fode-la com força e te ouvir gritando meu nome.

- James... Seu babaca! Se a sua intenção era me deixar molhada em uma festa de família, você conseguiu.

Gemi satisfeito e antes que eu pudesse ir mais adiante, nos

despedimos e eu sofri durante a noite com uma enorme ereção.

Merda... Merda! Não consigo me concentrar em nada. Nem responder a porra de um e-mail simples, eu consigo. Hoje é sábado e eu estou no meu apartamento andando que nem um louco no meu escritório às onze da manhã tentando trabalhar e nada. Não consigo fazer porra nenhuma. Tudo que eu consigo fazer, é pensar na minha princesa. – Que se foda! – Jogo o celular na mesa, e logo em seguida a campainha toca. Quem será? Não estou esperando visita e

não fui avisado pela equipe de segurança e nem pela recepção do edifício. Caminho para a porta sem me preocupar o que eu estou vestindo, até porque estou no meu apartamento. Gosto de ficar de calça de moletom e sem camisa. Abro a porta puto da vida sem me preocupar em ser educado, e quando eu vejo a minha visita inesperada, paro com meu coração acelerado. Depois de um mês a mulher da minha vida está aqui bem na minha frente com as bochechas coradas... — Perfeita! —... Com seu lindo sorriso de menina, emocionada e linda. Seu vestido é

curto demais para o meu gosto, mas que dane... Reclamo sobre isso depois.

- Oi! - Sua voz invade meus ouvidos como música e antes que ela pudesse dizer mais alguma palavra, passo meu braço direito pela sua cintura e seguro seu rosto com a minha mão esquerda, alisando e passando meu polegar pelos seus lábios pra ter a certeza de que realmente ela está aqui.

- Você me surpreende a cada dia. - Digo emocionado.

- Senti sua falta. - Minha princesa fala passando as mãos pelo meu peito.

- Preciso de você! — Sussurro no seu ouvido e vejo sua pele se arrepiando.

- Sou toda sua! — Sorri mordendo os lábios.

Ter a minha princesa nos meus braços de novo foi o que eu mais desejei nos últimos dias e agora eu tenho, e vou amá-la como nunca ameí antes.

BÔNUS

Phillip Wilson

A última vez que eu vi minha linda foi há dez dias, e é estranho porque parece que foram meses. Quando paro para pensar nessa contagem de dias, fico me perguntando como deve estar o coração de James. Daqui a uma semana fará uma mês que ele está sem ver sua princesa... Sem ver sua Sara. Depois que voltamos pra

Nova York, só fiquei o tempo necessário para entender alguns projetos e participar de reuniões com os gestores de cada área. Depois viajei para repassar as informações para as filiais de acordo com o cronograma que eu havia elaborado com meu primo. Canadá, Alemanha, Espanha e por último Brasil. O que me pareceu uma eternidade longe da minha linda. Me foquei no trabalho e sempre que possível eu ligava pra ela, e nossas conversas duravam horas, onde muitas vezes eu via o dia amanhecer. Amanhã viajo para o Brasil para ficar uma semana e

depois volto para Nova York. Nossa premiação será em poucos dias e eu quero muito que ela vá comigo, na verdade quero exhibi-la para o mundo como minha. E, sim... Estou me sentindo uma criança em véspera de Natal, contando as horas, minutos e segundos para abrir seu presente. E nesse caso, meu presente é a minha Bela.

Cheguei ao Rio as 17:00 e já faz meia hora que eu estou esperando Bela sair do trabalho. São quase seis da noite e nada. Já

andei de um lado para o outro na calçada em frente ao enorme edifício da revista que ela trabalha na intenção de me acalmar e nada. E o que mais está me deixando nervoso além da espera é que eu não sei como ela vai reagir, principalmente rodeada de quatro caras enormes, porque pelo o que Ventura me passou por telefone, antes da troca de turno, dois deles fazem uma ronda no local, ou seja... Um total de seis para mim, mas seis para Bela que estão escondidos em algum lugar. Combinei com Sara que não contasse nada para minha linda e pelo o que ela me falou,

tomei uma sábia decisão. Lembro até hoje a minha conversa com ela.

- *Sara, você acha melhor eu comunicar a Bela sobre os seguranças?*

- *Quer mesmo saber minha opinião, Phil?*

- *Claro!* - *Respondi confuso.*

- *James chegou a falar com você qual foi a minha reação quando eu soube que teria seguranças me acompanhando por*

todos os lados? – Perguntou levantando uma de suas sobrancelhas, e pelo seu sorriso eu sabia que boa coisa não viria.

- Sim.

- E o que ele te disse?

- Que você ficou muito aborrecida, ou melhor... Louca? – Sorri para provoca-la.

Sara sorriu antes de pegar a bolsa para almoçar com amigos e disse:

- *Pois é... E é aí que está a diferença. Eu fiquei louca, e com a Bela... Ela vai te mostrar o verdadeiro significado de loucura.*
– Piscou pra mim e caminhou em direção ao elevador.

- *Como?* – Perguntei assustado.

- *Beijos, meu lindo!* – Ela está falando sério?

Desde daquele dia eu decidi que não contaria nada para Bela, ou melhor, adiaria. Continuei pensativo quando ouvi sua risada

inconfundível. Uma risada que aquecia meu coração como nunca ninguém fez antes. Ela veio distraída conversando com algumas colegas de trabalho quando me viu e parou. Sorri passando a mão na minha nuca e caminhei na sua direção. Quando eu estava chegando perto pude ouvir ela dizendo para uma das mulheres: *Se quiser manter esse rostinho cheio de botox inteiro, não olhe para o que é meu.* – Meu sorriso aumentou. Adoro ver quando ela está marcando seu território. Minha gata selvagem.

- Acho que alguém voltou bem animado de viagem.

- Deve ser porque esse alguém acabou de encontrar o caminho para a felicidade. – Um sorriso se espalhou pelos seus lábios delicados e convidativos, junto com um rubor em suas bochechas. *Linda!*

- E se eu disser que esse alguém está muito encrencado? – Cruzou os braços e levantou o rosto para encarar meus olhos.

Passei meus braços ao

redor do seu corpo perfeitamente esculpido para foder com o juízo de qualquer um e disse bem próximo ao seu ouvido.

- Eu adoraria ficar mais encrencado. – Mordi o lóbulo da sua orelha e chupei. Seu suspiro foi audível e eu a abracei com mais força. – Estou morrendo de saudade de você, e meu pau também. – Sussurrei e vi sua pele se arrepiar, enquanto ela segurava a minha camisa.

- Quero sentir o gosto da sua boca. – Pediu manhosa.

Segurei seu rosto com minha mão esquerda e com a direita descí lentamente pela lateral do seu corpo até chegar à sua bunda. Parei minha mão o mais aberta possível e antes de apertar essa parte que me faz babar, sorri pra ela e quando encostei minha boca na sua, apertei sua bunda gostosa com força. Caralho! – Nós dois gememos nos esquecendo de onde estávamos e de quem poderia está assistindo o nosso show.

- Não faça isso! – Adverti.

- Isso o que? – Minha linda se segurava com força nos meus braços, um pouco desorientada.

- Me deixar duro como pedra em uma rua pública, e louco... – Aproximei minha boca do seu ouvido e continuei. –... Louco pra enfiar meu pau na sua bocetinha apertada, e minha.

Sua respiração saiu um pouco trêmula. Ela fechou os olhos e quando os abriu, eu sabia que estava fodido. Bela era assim, uma leoa em pele de gatinha. Ao mesmo tempo em que se mostrava frágil e

balançada, ela rapidamente se recuperava e mostrava sua força e poder de sedução.

- Quem disse que é sua? –
Se fez de desentendida.

- Sim, minha. Por quê? Eu deveria me preocupar, Bela? –
Mesmo sabendo que ela queria me provocar, fiquei puto. Só de imaginar que outro homem poderia estar desfrutando do que é meu, do que me pertence... Perco razão.

- Apesar de não ter assumido esse relacionamento, se

podemos chamar assim Phillip Wilson, aceito por hora dizer que a minha boceta... – Sussurrou no meu ouvido. –... É sua, com tanto que você diga que isso aqui... – Desceu a mão entre nossos corpos e apertou de leve meu pau me fazendo gemer. –... Também é meu.

Passei a mão no seu pescoço até chegar a sua nuca e segurei no seu cabelo com força.

- Ele. É. Todo. Seu. – Falei pausadamente para que ela entendesse que não só meu pau, mas eu também já estava preso em sua

rede de encantos. – Agora vamos sair daqui, porque eu preciso me enterrar em você.

- Que palavras sujas! – Seu sorriso era malicioso e provocador.

- Palavras sujas que você adora, minha linda!

- Na verdade, eu amo... Meu lindo! – Apertou meu pau de leve, e andou em direção ao carro que eu vim busca-la rebolando de um jeito gostoso e que só ela sabia fazer, e pra me deixar nervoso, atraindo olhares demais em sua direção.

Balancei a cabeça e fui atrás colocando a mão na base da sua coluna para mostrar para esse bando de imbecis do caralho que ela já tem dono, mesmo que ela ainda não tenha percebido isso.

O dia hoje está sendo um saco. James está insuportável por estar tanto tempo longe de Sara e eu estou puto, porque viajo daqui a dois dias de volta para Nova York e como vou ficar mais algum tempo fora, achei que Bela quisesse ir comigo, mas sabe qual foi a

resposta que ela me deu? *Não*. Como, não? Não paro de andar de um lado para o outro na minha sala, quando uma batida na porta me interrompe.

- Entra. – Fui um pouco rude.

- Nossa, bom dia pra você também! – Susan entrou linda como sempre trazendo um pouco de leveza ao ambiente. – Acho que alguém dormiu de calças.

- Bom dia, engraçadinha! Não dormi, mas foi quase isso.

Sem que eu esperasse, Susan explodiu em uma gargalhada tão alta e engraçada, que eu acabei rindo com ela.

- Quando a mocinha resolver parar de tirar uma com a minha cara, me avisa.

Caminhei para minha mesa e me joguei na cadeira.

- Certo... Certo! Parei! – Caminhou e sentou na cadeira a minha frente. – Tive uma ideia.

- Uhum... Isso é raro! –
Falei na intenção de irrita-la.

- Agora quem está sendo engraçadinho é você. Mas... –
Cruzou as pernas e esticou a coluna. –... Não vou me abalar. Sei exatamente qual a sua intenção, e hoje você não vai conseguir. – Abri um sorriso com suas sobrancelhas franzidas. Susan era uma amiga incrível, mas um dos seus defeitos era se irritar com facilidade quando mexiam com seu ego. – Sabemos que a premiação é sem ser esse fim de semana, no outro... Correto?

- Correto.

- Que bom... Você não está lento hoje. – Balancei a cabeça e ri. – E, sabemos também que todos os diretores costumam viajar uma semana antes para estarem por dentro do que acontecerá no evento, e além disso terem a oportunidade de se encontrarem para falar dos processos da empresa e por aí vai. – Concordei com a cabeça novamente. – Sara anda muito triste e James nos seus piores dias de TPM. – Não aguentei e gargalhei, porque era exatamente assim que meu primo estava, parecendo uma

mulher nos seus dias trágicos de TPM, e pra falar a verdade sinto até um arrepio. Essa fase da mulher é uma loucura. – Levante a mão para o céu e agradeça por você não precisar passar por isso, querido.

- Eu agradeço! – Levantei minhas mãos.

- Babaca!

- Você me ama!

- Merda, Phillip! Não tire minha concentração. – Riu. – Enfim... O que você acha desse ano

mandarmos a Sara ir no meu lugar? Ela é esperta, inteligente e eu confio nela de olhos fechados e pra completar, será uma forma de vermos um sorriso no seu rosto de novo, e para James será como adoçar sua boca com chocolate.

- Chocolate?

- Sim. TPM... Chocolate, igual a mulher feliz.

- Você não presta, Su! Acho uma ótima ideia. Adoro Sara e também não aguento vê-la triste. Já falou com ela?

- Não. Queria sua opinião primeiro, agora que já tenho... Vou falar.

- Ok. Diga que ela irá comigo na sexta à noite.

- Combinado! Viu como tenho ideias excelentes?

- Você é maravilhosa!

- Eu sei que você me ama!

Saiu da sala e eu fiquei rindo, mas quando me lembrei da

minha linda, me senti vazio e decepcionado.

Chegamos ao aeroporto às nove da noite e uma parte de mim estava feliz de ver a alegria de Sara, chegava a ser engraçado. Ela tinha me dito que tudo era uma loucura, e que estava muito nervosa. Entramos no jatinho, fomos cumprimentados pelo piloto, co-piloto e na vez de Cristine a aeromoça atirada, Sara lhe deu um sorriso amarelo. Me segurei para não rir.

- Juro que se essa tal de Cristine te olhar mais uma vez como se fosse um pedaço de carne, vou mostrar pra ela o que acontece quando se pisa em território inimigo. Bela não está aqui, mas ninguém mexe com o que é da minha amiga. — Caminhou em direção a uma cadeira e se sentou. Eu e meu primo estamos ferrados.

Falei com o piloto e ele disse que em vinte minutos estaríamos decolando, porque tinha que aguardar uma liberação. Mesmo sem entender, concordei.

Mas como não sou piloto, concordei. Peguei uma água para Sara, e fui me sentar de frente para ela.

- Relaxa, princesa! Pelo o que eu conheço do meu primo, ele vai amar a surpresa.

- Tomara, Phil! Estou muito ansiosa para chegarmos logo, e agradeço por me deixar ficar no seu apartamento até amanhã. Prometo que logo cedo, te deixo em paz.

- Para com isso, Sara. Você me recebeu várias vezes no seu

apartamento, isso é o mínimo que eu posso fazer, e de manhã eu te levo até ao apartamento dele que fica alguns minutos do meu.

- Obrigada, você é incrível!

— Ela segurou minha mão e apertou.

- Com licença! O senhor deseja alguma coisa?

- Uísque, por favor!

- Dois ou três dedos?

- Três, Cristine! Obrigada!

Olhei para Sara que estava com os olhos semicerrados, e eu acabei rindo.

- Quero ver se você vai continuar rindo antes de decolarmos. – Sorriu e encostou na cadeira.

- Como assim? Você não vai fazer nada, Sara. Se comporte. – Falei sério.

- Ok. – Deu de ombros. – Agora posso saber por que está tão triste? – Me perguntou.

- Estou chateado! Eu queria que Bela estivesse aqui, mas ela me disse *não*.

- Já parou para pensar que talvez seja por causa do trabalho dela?

- Sim. – Não terminei de falar, porque fui interrompido por Cristine segurando um copo de uísque, mais próxima que o necessário.

Sara ameaçou levantar, mas desistiu com um enorme sorriso no rosto. Agora eu realmente estava

confuso.

- Você tem três segundos para sair de cima dele, querida. Isso se você quiser continuar mantendo esse rostinho bonito e trabalhando como aeromoça.

Cristine rapidamente se levantou, e ficou sem cor.

- Eu avisei, Phil! – Sara disse baixinho e sorriu.

- Eu... Eu só estava servindo o uísque.

Olhei para a mulher que tira o meu chão, e que está tomando meu coração para ela a cada dia e não pude deixar de sorrir como um bobo.

- Servir é uma coisa, se jogar em cima é outra. Só me faz um favor? Quando falar com o meu namorado, aja como profissional e tudo vai ficar bem.

- Certo. Com licença! — Cristine correu como o diabo foge da cruz, e quando olhei para minha linda, ela me olhava de braços cruzados.

Levantei e fui até ela, beijei seu nariz, testa e quando cheguei aos seus lábios ela desviou.

- Quer dizer que é só ficar poucas horas longe de mim, e você já se mostra disponível seu...

- Olha bem o que você vai falar. – Adverti e segurei na sua cintura apertando seu corpo junto ao meu. Bela vacilou por um momento.

- Babaca!

- Adoro quando você está no seu modo carinhosa. – Sorri debochado.

Bela passou a língua nos meus lábios, e depois disse no meu ouvido.

- Posso te mostrar o que eu faço quando estou no meu “modo carinhosa”. – Disse dando ênfase nas duas últimas palavras.

- Minha nossa! Vocês podem esperar decolarmos para irem para o banheiro ou quarto. Esses jatinhos tem quartos, não

tem? – Ouvir o protesto de Sara nos fez rir. – Bela piscou pra mim antes de ir em direção a amiga.

Caralho... Essa mulher ainda me mata, mas nesse jogo de gato e rato quem dá as cartas sou eu... Ou será ela? *Porra... Eu estou fodido!*

CAPÍTULO 28

Saudades

Centímetros de madeira são os únicos obstáculos que me separam do homem da minha vida, e eu me sinto patética por ter deixado minha coragem fugir. Eu deveria estar batendo nessa grande porta com toda a minha força e gritando seu nome até perder minha voz para que ele e todos soubessem o tamanho da minha alegria por

estar aqui, mas não, não sei o que fazer. Sei que ele está morrendo de saudade, assim como eu, mas e se ele não gostar da minha surpresa? E se ele ficar aborrecido por não ter sido avisado? – “*E se*” não é a resposta. Cadê a Sara que eu conheço? Essa não é você. – Meu termômetro interno martela na minha cabeça. Realmente essa não sou eu. Mesmo receosa, respiro fundo e aperto um pequeno botão que me parece ser a campainha. Os segundos passam e com ele o medo e ansiedade, até que ouço passos fortes caminhando em direção a porta e a sensação que eu tenho é

que meu coração vai pular pela boca. Ele abre a porta com a cara de poucos amigos e de um jeito brusco, e quando me vê, ele simplesmente paralisa. Pisca algumas vezes e vejo o quanto ele está surpreso com a minha presença, e posso dizer que... Feliz. Ver seus lindos olhos verdes me admirando com paixão, desejo e saudade, foi como sentir um choque de adrenalina em minhas veias. Ele me olha da cabeça aos pés e vejo quando ele franze as sobrancelhas como se não estivesse gostando de alguma coisa, tento entender e quando passo minhas mãos no meu

vestido curto, descubro o motivo e me seguro para não rir. – Ah... Como eu senti falta disso, como eu senti falta desse homem possessivo.

- Oi! – Foi a única palavra que eu consegui dizer antes de James envolver minha cintura com seu braço forte e me segurar junto ao seu corpo com cuidado. Sua mão passeia pelo meu rosto, seu polegar pelos meus lábios e eu fecho meus olhos sentindo o que há dias eu venho sonhando e desejando... *Seu toque.*

- Você me surpreende a

cada dia. – Sua voz é baixa e emocionada.

- Senti sua falta. – Digo passando a mão em seu peito testando a textura da sua pele quente novamente.

- Preciso de você! – Ele sussurra no meu ouvido e meu corpo imediatamente responde.

- Sou toda sua! – Sorrio para ele e mordo meus lábios tentando segurar o meu desejo que luta para escapar da minha garganta.

James me aperta com força contra o seu corpo, e no mesmo instante eu sinto seu caminho da perdição e sem poder mais segurar, gemo próximo aos seus lábios. Olho para ele e vejo seus olhos escurecem de prazer, quando sua boca envolve a minha seu beijo é urgente, intenso e bruto de um jeito completamente sexy. Sua língua macia invade minha boca, e eu fico desorientada quando sinto nossas línguas se tocarem e nossos gostos se misturarem. Me agarro a ele e me esfrego em seu corpo como um gatinho pedindo atenção, e a fricção

é tão forte que gemo contra seus lábios sem pudor. James segura no meu cabelo com força e me empurra contra a parede e nos tornamos uma briga de mãos, pernas e braços. Arranho suas costas, enquanto ele aperta minhas coxas, seios e quando chega à minha bunda, meus pés deixam o chão e automaticamente enrosco minhas pernas em volta da sua cintura. Ele se esfrega em mim, e um prazer fora do normal me invade. Seguro em seu cabelo e o beijo com desespero, ao ponto de forçar tanto as nossas bocas, que eu não me preocupo se vou nos

machucar ou não. Suas mãos estão próximas da minha minúscula calcinha de renda e o que eu esperava acontece. O barulho do tecido sendo rasgado, e em seguida um dedo e depois outro me penetrando. – Puta que pariu vinte vezes!

- James... – Minha voz falha com nossas bocas ainda grudadas e seus dedos se movendo lentamente dentro de mim. – Estamos no hall do seu apartamento. Nós não...

- Claro que podemos! – Ele se afasta e encosta a sua testa na

minha. – Não tenho forças para entrar com você, minha princesa. Preciso tê-la aqui e agora. – Não é um pedido, ele está me comunicando. *Cretino gostoso!*

- E se alguém aparecer? – Mesmo excitada, pergunto preocupada de alguém nos ver desse jeito tão íntimo.

- Ninguém vai aparecer, fique tranquila. Ninguém sobe sem ser comunicado, só você sua safadinha. – E sou presenteada com seu sorriso de canto de boca que me deixa de quatro por ele.

Sem quebrar a conexão do nosso olhar, tiro as alças do meu vestido e exponho meus seios para ele. Seu sorriso some e vejo que agora somos dois com a respiração pesada.

- Já que ninguém sobe sem ser comunicado, acho que eu posso ficar mais a vontade. – Digo com um sorriso travesso, que logo some quando sua boca desce até um seio. Ele morde e chupa até estalar, me deixando sem ar.

- O que eu faço com você,

sua provocadora?

Me esfrego em seus dedos e mostro o que eu quero, ele os movimentava mais algumas vezes antes de tirá-los de dentro de mim. Fico frustrada, mas antes que eu possa reclamar, sinto a cabeça do seu pau tocando a minha entrada sedenta por ele. James ameaça me penetrar, mas não faz. Leva seus dedos ainda com os meus fluídos até sua boca e chupa. Vê-lo chupar os próprios dedos e ouvir seu gemido de satisfação me leva ao limite, e sinto meu corpo tremer. Tento controlar minha respiração,

porque não quero gozar assim,
quero que ele esteja dentro de mim.

- James...

- Shhh... Eu sei. – Segura
minhas pernas com força, e diz no
meu ouvido. – Agora vai ser
rápido, forte e gostoso. Não posso
mais esperar pra te preencher por
completo e ter minha porra dentro
de você, mas depois vou fazer amor
com você como há dias venho
sonhando. – Para tudo... Que
homem é esse?

- Por favor! – Imploro.

- Por favor, o que?

- Me fode!

E depois de um mês, sou recompensada com um sexo cheio de necessidade e luxúria, ao ponto dos nossos gemidos preencherem todo o hall do seu apartamento e suarmos como em um dia de verão marcando 40 graus.

Suas mãos estão em meus ombros, braços, seios, barriga e pernas, seu toque é delicado e

paciente. Me encosto em seu peito e sou envolvida por seus braços fortes e protetores, me lembrando como é estar segura e ser amada novamente. Ele me beija da ponta do meu ombro até chegar ao meu pescoço, aonde deposita com carinho vários beijos, e isso faz com que minha pele se arrepie. Estamos agarrados dentro de uma grande banheira, com a água quente relaxando nossos corpos e curtindo um ao outro. Não sei que horas são, e não faço questão de saber. Só quero cuidar do meu amor, e ser cuidada por ele como agora. Desde que entramos na banheira, James

não para de me alisar, principalmente depois de ver em meu corpo as marcas da nossa loucura no hall. Marcamos um ao outro, sem nos preocuparmos se ficaríamos marcas permanentes ou não. E, no fundo eu quero que fique. Quero poder olhar para cada uma delas e saber o quanto foi gostoso nosso reencontro.

- Você está aqui! – Mais uma vez ele sussurra no meu ouvido e beija minha bochecha.

- Sim, eu estou meu amor. – Viro para ele e fico de joelho entre

suas pernas. Traço com um dedo seu maxilar e seus lábios inchados dos nossos beijos. – Se você quiser, posso ir embora. – Digo brincando, e olho para ele esperando uma resposta que não vem.

- Você trouxe roupa para quantos dias?

Acho sua pergunta estranha, mas resolvo responder.

- Roupa para uma semana de trabalho, e algumas para passear com você se conseguirmos. –

Levanto minha sobrancelha curiosa.
- Por quê?

- Trabalho? – Ele me responde com outra pergunta.

- Sim, vou representar a Susan nas reuniões que ocorrerão durante essa semana sobre alguns projetos que Phil conversou com ela.

- Certo, e para a premiação? – Merda! Sabia que estava esquecendo alguma coisa. Durante nossas conversas por telefone, James havia me falado da

premiação e que não abria mão da minha presença ao seu lado, e que eu deveria me organizar, pois dois dias antes ele iria me buscar.

- Uhum... Eu não trouxe nada. – Falei envergonhada.

- Por quê? – Agora quem estava curioso era ele.

- Essa surpresa para você foi de última hora, e tive que me organizar correndo.

James ficou pensativo por um tempo, e quando olhou para mim

seu olhar era determinado e cheio de amor.

- Isso não é problema. Vamos comprar um vestido para você essa semana. E com relação as roupas vamos precisar comprar muito mais. — Me deu um beijo casto nos lábios e se levantou.

- Como? — Não entendi. A parte do vestido sim, mas a parte de mais roupas não. — James, não entendi.

- Vamos, minha princesa! Preciso te alimentar e entender

melhor o que aconteceu até você chegar aqui. – Enrolou uma toalha em volta da sua cintura e pegou um roupão para mim.

Aceitei sua mão estendida, e me virei para encaixar um braço e depois outro no roupão. Ele me virou de frente pra ele e depois deu um nó. Beijou meu nariz e segurou na minha mão me guiando pelo seu apartamento. Parei de andar e cruzei meus braços, eu precisava entender o que ele quis dizer “com mais roupas”.

- James, você não me

respondeu. Pra que mais roupas?

- Você quer realmente saber? – Seus lindos olhos brilhavam, e eu sabia que ele estava tramando algo.

- Cla... Claro! – Vacilei um pouco.

- Porque eu não vou deixar você ir embora, minha princesa.

Meu queixo caiu, e eu fiquei para trás tentando assimilar suas palavras. – *Porque eu não vou deixar você ir embora, minha princesa.* – O que ele quis dizer?

Ele quer que eu fique? Ele vai me explicar essa história direitinho. Apertei o nó do meu roupão e fui atrás dele, ou melhor, eu corri atrás dele. Quando encontrei a cozinha, James estava tomando um vinho, encostado na bancada de costas para mim e mexendo no celular concentrado.

- Atrapalho?

Sem parar de mexer no celular, ele disse:

- Você nunca me atrapalha. Coloquei um pouco de vinho para

você também. – Olhei para a bancada e tinha uma taça de vinho branco. Tomei um gole, e o gosto suave invadiu meu paladar. Segurei a taça com minhas duas mãos e levei ao meu nariz para sentir o cheiro.

- Que cheiro bom! – Gemi.

- Não quero que morra de fome.

- Como? – James me encarava com malícia.

- Fiquei muitos dias longe

de você, e se continuar assim... Vou te foder nessa bancada, em cima da pia ou aqui nesse chão. Você que decide.

- Eu... – Meu rosto estava queimando e eu tinha certeza que eu estava vermelha.

- Deus me dê forças! – Respirou fundo e depois me olhou. Seu olhar tinha tanto carinho e desejo, que eu não pude evitar um sorriso. – O que você prefere comer? Costela ao molho barbecue com purê de alho poró ou frango recheado com queijo e presunto e

salada caesar?

- Sem dúvida a costela. Estou morrendo de fome e quero comer alguma coisa pesada. Posso pedir uma Coca?

James sorriu e balançou a cabeça.

- Tudo o que você quiser. — Ele colocou a taça na bancada e me puxou para os seus braços. E, enquanto ele fazia os pedidos, aproveitei para olhar o seu apartamento pela primeira vez. A decoração era muito parecida com

o apartamento dele no Rio, em tons escuros, cinza e preto. A diferença era que o apartamento era três vezes maior, o chão era todo em mármore preto e tinha um pouco mais de branco. E uma coisa que eu não pude deixar de reparar que apesar do toque sombrio pelas cores, era tão lindo, elegante e charmoso quanto o do Rio.

- Gostou?

Pisquei os olhos e levantei a cabeça para encontrar ele me observando, nem tinha me dado conta que James já havia acabado de

pedir a comida.

- É lindo!

- Fico feliz que tenha gostado, depois vamos conhecer e estrear cada cômodo, e cada canto desse apartamento. – Beijou meus lábios e mordeu o inferior puxando.

- Vem!

- Vamos aonde? –
Desorientada em 3,2,1 com o que esse homem faz.

- Conversar um pouco, enquanto esperamos nossa comida.

Pegamos as nossas taças e caminhamos para a sala. James sentou no sofá e me puxou para o seu colo me colocando de frente para ele, segurou no laço do meu roupão e abriu expondo meus seios, barriga e minha dançarina.

- Que tipo de conversa é essa? – Perguntei rindo.

- O tipo de conversa que eu possa ver o quanto você é perfeita. – Disse passando as mãos pelo meu corpo atijando minha pele. Mordi os lábios e segurei o gemido preso

em minha garganta.

- E porque você está de toalha? Também quero te ver.

- Porque quem está no meu colo é você.

- Não seja por isso, eu levanto. — Tentei levantar e James me segurou no lugar.

- Quieta!

- Mas que p...

- Olha a boca, Sara!

- Porque está me repreendendo? Eu nem cheguei a falar. – Eu estava aborrecida.

- Porque eu te cortei a tempo. Agora se o problema é esse, eu resolvo. – Levantou um pouco o quadril, e tirou a toalha que cobria o instrumento incrível que a natureza lhe deu. – Satisfeita?

- Muito. – Sorri, cheguei mais para frente e me esfreguei nele de leve. Ele respirou e apertou minha cintura.

- Ótimo! Agora me conta como foi sua viagem até aqui e como isso tudo aconteceu.

- Com uma condição. — Levantei meu dedo indicador direito e coloquei grudado no meu nariz.

- E, qual seria Senhorita Bittencourt?

- Só se você me der um beijo, meu chefe!

James me prendeu com força contra seu peito, e colocou

sua mão direita no meu rosto, acariciou meus lábios e me beijou. Me beijou com amor e carinho. Antes de me afastar, segurei no seu rosto e cheirei sua boca. Ele riu e deu uma mordidinha no meu nariz.

- Amo o cheiro da sua boca, sabia?

- Uhum... Está tentando me distrair?

- Eu? Jamais. – A careta que ele fez foi tão fofa, que eu ri. – Ok. Parei! – Me acomodei melhor em seu colo e comecei. – Semana

passada fez um mês que estávamos longe um do outro, e sinceramente... Eu não aguentava mais, James. Eu sabia que teríamos altos e baixos a partir do momento que resolvermos ter um relacionamento, mas eu não imaginei que a distância seria um problema tão difícil de lidar. Foram dias longos, cansativos e tristes sem você. Ouvir sua voz e não te ver foi dolorido e confortante ao mesmo tempo, porém eu me sentia vazia todos os dias quando nos despedíamos e encerrávamos as ligações. Foi difícil dormir e acordar sem te ver, sem te tocar, cheirar e beijar, e várias vezes eu

me perguntava como outros casais conseguem manter um relacionamento à distância. Não sei o que será de nós dois ou do nosso futuro juntos, mas eu preciso aprender a administrar isso, ou irei me considerar uma administradora de merda. – Ri sem vontade.

- Não gosto quando você fala assim, Sara. – Ele estava aborrecido e muito, e na intenção de aliviar um pouco a besteira que eu falei, continuei.

- Susan e outras pessoas perceberam que eu estava

trabalhando no automático, e na quarta ela me chamou para conversar. Eu esperava levar uma bronca, mas quando entrei na sala dela fiquei surpresa. Susan estava com um sorriso no rosto me esperando. Me explicou que essa premiação anual da empresa, uma semana antes os diretores de todas as filiais se juntam com o presidente, com os diretores executivos que antes eram você e Phillip e os diretores da matriz para falar de projetos, planejamentos, treinamentos e trocar amenidades, e que esse ano ela gostaria que eu a representasse.

- Jura? – James franziu a testa.

- Juro, por quê?

- Porque Susan sempre gostou de estar envolvida nessas reuniões antes da premiação. Quando meu pai estava aqui então, a forma que os dois trabalhavam juntos era admirável. Se entendiam só com um olhar.

- Ela me disse que eu era esperta e que isso seria uma ótima oportunidade para mostrar meu

trabalho. – Sorri lembrando da forma como ela falou comigo.

- Posso saber o motivo desse sorriso?

- Susan é muito divertida. Sabe o que ela me disse? – James levantou as sobrancelhas e sorriu, parecia que ele já sabia o que estava por vir. – Que eu deveria mostrar para você como um chocolate faz bem para uma TPM.

James ficou parado tentando entender o que Susan quis dizer, e de repente explodiu em uma

gargalhada tão gostosa jogando a cabeça para trás que seu corpo tremeu e eu balancei em seu colo.

- Eu sou a mulher de TPM e você o chocolate, né? – Concordei sorrindo. – Ela me paga. – Sua risada foi diminuindo e ele parou alisando meu rosto. – Continua, minha princesa. – Disse ainda se recuperando.

- Só não entendi uma coisa. – Lembrei que durante a nossa conversa, Susan ficou um pouco distante. – Ela me disse que como eu viria no lugar dela, iria resolver

algo que há tempos ela vem tentando, mas que infelizmente não deu certo. Não perguntei o que era, mas espero que ela consiga resolver. Pessoas como Susan, merecem o melhor.

- Vou conversar com ela pra saber se precisa de ajuda, e agradecer pelo o que ela fez por nós dois. Eu iria te buscar de qualquer jeito, mas só em saber que você está aqui, me dá animo e paz para voltar a fazer o meu melhor na empresa.

- Sentiu tanto assim a minha

falta, meu amor?

- Mais do que você possa imaginar. – Me abraçou forte e um barulho chamou minha atenção. – Feche esse roupão, com certeza é a recepção para avisar que a comida chegou.

Faço o que ele me pede e levanto do seu colo, e antes de nos afastarmos ganho um beijo na testa. Minutos depois a campainha toca e ele recebe o que precisa enquanto eu já estou sentada no banquinho me debruçando na bancada como uma criança vendo sua mãe

preparando um bolo. James tira tudo das embalagens, pega os pratos, talheres, uma taça de vinho pra ele e um copo com gelo pra mim. Abre uma das latinhas de Coca e despeja no copo. O cheiro da comida é maravilhoso. Minha boca enche d'água e meu estômago ronca.

- Faminta! – Digo.

- Estou vendo e eu amo isso. – James estava relaxado e me faz bem vê-lo assim.

- Ama?

- Sim. Amo muitas coisas em você.

- Como eu amo em você. —
Subo um pouco mais na bancada e lhe ofereço meus lábios, e ganho um beijo acompanhado de uma mordidinha.

James nos serve e senta próximo a mim, colocando minha perna direita em cima da sua esquerda e fica fazendo carinho enquanto nossa conversa flui naturalmente.

- Então quer dizer que o babaca do meu primo estava te ajudando esse tempo todo?

- Não fale assim dele. – Ri.
– Phillip foi muito prestativo me trazendo com ele no jatinho da empresa, me hospedando no apartamento dele e me deixando aqui hoje de manhã. – James engasgou com o vinho.

- Que? – Praticamente gritou e eu me assustei. – Porque você não veio direto para o meu apartamento ou me ligou? Eu teria ido na mesma hora te buscar.

- Porque eu cheguei de madrugada. Qual o problema? – Será que ele estava com ciúmes de Phil?

- O problema é que eu queria você comigo desde que pisou em Nova York. Eu vou chutar a bunda de Phil. – Que alívio!

- Meu Deus, meu amor! Calma! Eu também queria te ver assim que cheguei, mas era muito tarde. – Beije seu queixo. – Você perdeu a viagem, Bela colocou a tal da Cristine para correr. – Balancei

a cabeça e ri me lembrando da
cena. – E por falar nisso Sr. James
Wilson, se quando voltarmos para o
Brasil aquela mulher se engraçar
para o seu lado, vou fazer ela se
arrepender da profissão que
escolheu.

- Cristine? Bela? –
Perguntou perdido.

- Sim. Phil ficou chateado
por Bela não ter aceitado o convite
dele para a premiação, e assim
como eu, ela quis surpreende-lo e
antes de partimos ela apareceu, e
pegou Cristine se insinuando para

ele. Sentei e assisti de camarote minha amiga colocar aquela oferecida no lugar dela.

- Ainda continuo confuso.

- Com o que?

- Com a Bela. Eu entendi a parte da surpresa, mas não entendi como ela conseguiu viajar. Phil me disse que estava puto por ela ter recusado o convite dele e pelo o que eu me lembre, a justificativa dela foi o recente retorno ao trabalho.

- Ah... Sim! Ela estava de férias. – Peguei meu copo e tomei um gole de Coca. – A verdade é que Bela não tinha certeza se conseguiria viajar, por isso inventou uma desculpa para Phil. Até eu que sou amiga dela só tive a confirmação quando já estava chegando ao aeroporto. Ela me mandou uma mensagem dizendo que tinha conseguido atrasar o nosso voo em vinte minutos. Não me pergunte como! – Levantei meu garfo e comi mais um pedaço de costela. James me olhou desconfiado e eu ri imaginando o que minha amiga fez para conseguir

essa façanha. – Quando Phil a convidou, Bela rapidamente deu um jeito de participar do lançamento que a revista aonde ela trabalha fará aqui em Nova York. Acho que é a divulgação da nova coleção de uma grife famosa. E também já faz um tempo que Bela foi convidada para trabalhar na sede da revista aqui, e sempre recusou. Acredito que ela tenha usado isso como pretexto para ficar mais alguns dias além do lançamento.

- Interessante! – James balançou a cabeça e riu. – Acho que agora Phil fica mais calmo.

- Agora deixando Bela e Phillip de lado, essa Cristine não me desceu e eu fiz questão de mostrar isso a ela. – Falei com um sorriso cínico.

- E o que você fez? – James perguntou preocupado.

- Não precisei fazer nada, mas faria se ela passasse dos limites com Phil. - Fui sincera.

- Vocês são loucas! – Vi um pequeno sorriso em seus lábios.

- Só fiz um favor para minha amiga ficando de olho em Phil, e como eu disse... Espero que essa tal de Cristine não venha para o seu lado. Não gosto que mexam com o que é meu.

- Seu?

- Estou enganada? – Olhei pra ele de rabo de olho.

- Não, não está. – Levantou e me virou de frente para ele se encaixando entre as minhas pernas. – Adoro quando você fica possessiva desse jeito. – Cheirou

meu pescoço e lambeu minha orelha. – Segura no meu pescoço e fecha as pernas na minha cintura, já conversamos demais.

- Isso quer dizer o que? – Olhei para os seus lábios vermelhinhos e me perdi.

- Isso quer dizer que eu vou fazer amor com você, e vou te amar como nunca amei antes.

Meus olhos encheram de lágrimas, e mais uma vez me vi totalmente entregue a ele, ao meu amor... Ao meu Sr. Perdição.

CAPÍTULO 29

Protetora

(James Wilson)

Confesso que às vezes sinto medo desse sentimento avassalador que chegou invadindo meu coração sem pedir licença ou permissão, um sentimento desconhecido que chegou acompanhado de uma princesa rebelde de lindos olhos cor de mel que me faz querer

ganhar o mundo por ela e para ela. Sara a cada dia me surpreende, com suas loucuras, travessuras e atitudes, fazendo com que eu me apaixone e não consiga imaginar um futuro ou uma vida sem ela. É como se o mundo estivesse em colapso, e ela fosse a solução para trazer estabilidade a tudo, trazer estabilidade a mim e ao meu coração.

Estou entre suas pernas, sentado sobre meus calcanhares admirando cada uma das suas

reações. Sua pele se arrepia com o meu toque, enquanto vejo sua batalha interna para não me tocar e isso me faz sorrir, não por provocá-la, mas sim por ver seu comportamento e o quanto ela está entregue. Desfaço o nó do seu roupão e abro lentamente, deixando apenas as pontas dos meus dedos roçarem sua pele. Não me contendo em apenas olhar... Um gemido gutural escapa de minha garganta e minha princesa fecha os olhos se deliciando. Subo em cima dela e não encosto meu corpo ao seu tentando segurar a tentação de sentir sua pele junto a minha,

sustento meu peso em meus joelhos e braços e paro a centímetros da sua boca. Sara me oferece seus lábios, mas ao invés de beijá-los, eu cheiro sua boca, pescoço e desço beijando até ficar próximo aos seus seios e subo novamente seguindo o rastro de beijos molhados, e ouço um gemido de frustração, o que me faz sorrir. Levo minha mão direita ao seu rosto e acaricio me sentindo privilegiado de tê-la ao meu lado para amar, cuidar e mimar. Sim... Mimar. Porque isso é o mínimo que ela merece.

- Te amo! - Digo olhando em seus olhos, e acariciando seus lábios.

Ela segura em minha mão e fecha os olhos sentindo meu carinho.

- James... Eu quero ser amada por você. - Seu pedido mexe com toda minha estrutura, e eu não posso mais suportar ficar longe.

Beijo sua testa e desço acariciando seu rosto com o meu nariz e sentindo a batida do seu coração junto ao meu peito. Quando

minha boca encontra seus lábios carnudos, minha respiração falha e eu tento me controlar pra ir devagar. Eu quero fazer amor com ela e mostrar o quanto eu a amo... Quero mostrar o quanto ela é importante pra mim. Desenho o contorno dos seus lábios com minha língua, enquanto seguro suas mãos acima da sua cabeça e exploro seu corpo. Sua pele é delicada como a pétala de uma rosa e seu cheiro viciante como algo proibido. Me levanto e a admiro com amor e desejo, posso dizer que até mesmo obcecado.

- Vem cá! – Seguro em uma de suas mãos e a puxo para que fique sentada na beirada da cama. – Não quero nada entre nós dois. – Tiro o seu roupão e deposito um beijo de cada lado dos seus ombros. Seguro em seu rosto e lhe dou um beijo casto. – Agora quero que deite de costas pra mim. – Minha voz é baixa, mas autoritária.

Sara não questiona e faz exatamente o que eu peço. Continuo em pé e tento gravar a visão perfeita a minha frente. Minha princesa está deitada no centro da cama, e parece uma obra de arte

com seu longo cabelo espalhado no travesseiro e sua pele clara em contraste com o jogo de cama cinza. *Perfeita!* – Sara me olha em expectativa e com o polegar encostado nos lábios, me presenteia com um sorriso tímido. Seu corpo treme e vejo o quanto ela está nervosa e ansiosa. Seguro em uma mecha de seu cabelo que caiu sobre seu rosto e o coloco atrás da sua orelha. Me aproximo dela e digo no seu ouvido.

- Você confia em mim? - Me afasto e espero por uma resposta.

- Confio. - Busco algum resquício de dúvida, e não encontro. Realmente eu sou um filho da puta sortudo.

- Você é linda! - Beijo seu nariz e cheiro seu cabelo. - Já volto.

Caminho para o meu closet e pego um óleo com cheiro de frutas que eu comprei na semana passada, depois de uma conversa muito quente que tivemos. Minha princesa me provocou por telefone dizendo que estava tomando um sorvete de frutas vermelhas com

calda de morango e que era um desperdício não ter uma banana para completar a festa. - Sorrio lembrando de como fiquei louco naquele dia. *Minha provocadora!*

Volto para o quarto e paro por um instante. Sara está relaxada e distraída olhando para a janela, que mostra o início da noite. A surpreendo beijando seus pés e ela se encolhe um pouco.

- Com frio? - Pergunto.

- Sim, um pouco. Meu corpo sente falta do seu. - Seu sorriso de

menina me faz sorrir como um bobo.

- Vou cuidar de você.

- Por favor! - Seu sorriso aumenta acompanhado de uma piscadinha.

Pego o óleo e despejo um pouco em minhas mãos e esfrego uma na outra. No primeiro toque Sara segura com força o travesseiro e geme. Começo pelos seus pés e aos poucos vou subindo massageando com cuidado cada parte do seu corpo. Apesar das

minhas mãos estarem quentes, vejo sua pele se arrepiar e seguro meu próprio gemido. Depois de alguns minutos, deito em suas costas com cuidado e empurro sua perna esquerda para cima me encaixando atrás dela sem penetra-la.

- James... Por favor! – Ela geme mais uma vez suplicando por mais.

- Eu contei os dias pra te amar, minha princesa. – Seguro seu cabelo com minha mão direita e com a esquerda entrelaço nossos dedos. – Conteí cada hora, minuto e

segundo pra estar dentro de você. – Começo a penetra-la, e Sara segura na minha mão com mais força e solta um gemido abafado.

Cheiro seu pescoço e mordo seu ombro enquanto intensifico meus movimentos e minha princesa como sempre me acompanha. Levanto mais a sua perna com a minha que esta dobrada na mesma posição, e sem parar de mexer nossos corpos que estão em um ritmo sensual e excitante, puxo seu cabelo virando seu rosto pra ter acesso a sua boca. Bebo seus gemidos, chupo sua língua e a beijo

com paixão. Seus gemidos vão aumentando de acordo com meus movimentos e sinto seu corpo retesar.

- James...

- Vem pra mim, minha princesa!

Sara morde meu lábio e goza de um jeito sexy e eu fecho meus olhos com força pra não me deixar levar, aos poucos sinto os espasmos deixando seu corpo e antes que ela relaxe, me afasto o suficiente para virá-la de frente pra

mim e começo em um novo ritmo,
mais lento que o primeiro.

- Olha pra mim, minha
princesa!

Ela abre os olhos e quando
encontra os meus, meu coração
acelera e seu olhar me faz lembrar
que eu estou em casa de novo. Sara
envolve minha cintura com as
pernas, e segura meu rosto com
suas mãos delicadas.

- Te amo como nunca ameie
ninguém. — Sua voz é tremula.
Seguro em seu rosto da mesma

forma que ela segura o meu e me movimento com calma e sem pressa. Quero sentir e desfrutar de cada pedacinho do seu corpo, e do nosso momento. Saboreio seus seios, beijo seu pescoço, braços, mãos, nariz e sua boca, e sou retribuído com a mesma intensidade. É como se estivéssemos dentro de uma bolha protegidos de tudo e todos.

- E você foi a primeira que eu amei e será a única. Você é minha vida, Sara. — Digo emocionado.

Toco em um ponto sensível da sua fragilidade e a faço se agarrar a mim com mais força e gemer no meu ouvido. Movimento nossos corpos com um pouco mais de pressão, e sinto que estou perto, mas preciso que ela esteja comigo. Busco seus lábios e levanto um pouco mais as suas pernas.

- Sara... Juntos! – Digo sussurrando no seu ouvido. – Olhando nos meus olhos. – Peço.

Eu sou completamente louco por Sara e quero que ela sinta esse sentimento puro e verdadeiro que

arde em meu peito desde o dia em que ela entrou na minha vida. A forma como ela se agarra em mim e como me aperta, sei que ela está perto e com isso acelero um pouco mais, o que se torna suficiente para levar nós dois ao limite. Ainda ofegante, encosto minha testa na dela e beijo seus olhos e seus lábios.

- Você é perfeita pra mim!

- E você é tudo que eu sonhei!

Continuamos conectados e

nos admirando, até que a saudade e a paixão nos consomem novamente.

A alegria de ter Sara em meus braços depois de dias, não me permitiu dormir. Depois de um sábado repleto de muito amor, eu ainda estava fora de mim sem acreditar que ela estava aqui, ao meu alcance. Passei a maior parte da noite lhe dando carinho e observando como ela parecia serena e inocente enquanto dormia. Vê-la dormindo se tornou um dos meus passatempos preferidos, e por mais que eu quisesse continuar ao seu lado, o dia já estava

amanhecendo e me forçando a levantar da cama. Beije seu cabelo, me levantei e peguei uma calça de moletom antes de ir para a cozinha.

Se tinha uma coisa que me fazia ter satisfação em ter comprado um apartamento caro em um dos pontos mais badalados em Nova York, era a sensação de liberdade e a vista privilegiada do Central Park. O sol está nascendo e a vista é simplesmente linda. Tomo mais um gole do meu café e sinto braços frágeis envolverem minha cintura.

- Hoje é domingo, certo? –
Sua voz está baixa e rouca.

- Sim.

- Então, posso saber por
que o poderoso chefe está fora da
cama às seis horas da manhã?

Coloco a caneca em uma
mesinha da enorme varanda, e me
viro envolvendo meus braços em
volta da sua cintura.

- E eu posso saber por que
você não está dormindo e está... –

Paro surpreso com sua ousadia e a safadinha sorri preguiçosa pra mim.
— ... Nua com esse vento frio?

- Só depois que você responder a minha pergunta. —
Ganho um beijo no queixo e não resisto, trazendo o seu corpo o mais próximo possível do meu.

- Passei muitos dias longe de você, e algumas noites em claro com saudades. E te ter nos meus braços depois de dias, me deixou agitado demais para dormir.

- Eu estou aqui agora, meu

amor. Vou cuidar de você e quem sabe aprontar algumas coisas?

Levantei minhas
sobrancelhas para ela e balancei a
cabeça sorrindo.

- Pelo visto ganharei alguns
cabelos brancos.

- Muitos! — Minha
provocadora sorri e beija meu
peito.

- Sabe o que isso significa?

Ela fica na ponta dos pés e

diz baixinho no meu ouvido como se estivesse compartilhando um segredo e diz:

- Castigo.

- Exatamente. — Digo entrando na brincadeira.

- Uhum... Interessante! — Fez uma cara séria. — Você tem um escritório aqui, certo?

- Sim. Eu tenho. — Franzi minhas sobrancelhas. — Posso saber para que?

- Preciso planejar o que eu vou aprontar, porque pretendo ser castigada muitas e muitas vezes. – Disse com um sorriso safado.

- Que tal agora? – Pergunto passando minhas mãos pela sua coluna, e sinto seus seios se arrepiarem contra meu peito. E sem resistir, dou um tapinha na sua bunda empinada.

- Qual seria meu delito, meu chefe?

- Estar nua no meio da minha varanda e permitir que

aquele pobre velhinho veja o que deveria ser visto somente por mim.

Sara se afasta de mim e olha para os lados nervosa até que vê um senhor com um binoculo na mão nos olhando dois edificios depois do meu. Ela dá um gritinho e leva as mãos a boca.

- Meu Deus... Que tarado! – Me olha chocada e mais uma vez me surpreende quando explode em uma gargalhada gostosa, e por mais aborrecido que eu esteja com o velho tarado, me pego rindo junto com ela.

- Você tem três segundos para entrar.

- E se eu quiser proporcionar ao pobre velhinho um show de verdade? – Sara diz arqueando uma sobrancelha me desafiando como ela gosta de fazer, e meu amigo de foda já está totalmente pronto para uma briga gostosa.

- Você tem três segundos. Um... – Ela continua parada. –... Dois... – E antes mesmo de chegar no três dou um passo a frente e ela

entra correndo, e eu me sinto jovem de novo quando percebo que estou atrás dela.

Combinamos de almoçar com Phil e Bela, e depois dar uma volta no Central Park para conversarmos um pouco. Durante o nosso café da manhã Sara havia me falado que suas viagens internacionais foram poucas mais divertidas e produtivas. A primeira foi aos dezoito anos, ela e Bela fizeram intercâmbio de seis meses no Canadá, a segunda foi a viagem

de formatura para Las Vegas. – O que eu não quero nem imaginar o que pode ter acontecido com um bando de jovens loucos e recém-formados que um ciúme louco me consome, só de pensar no que ela aprontou. – E a terceira foi uma semana na Disney em família para comemorar o aniversário de cinco anos de Sami. Nunca me diverti tanto em ouvir a história de alguém, como estou me divertindo com Sara. Ela é alegre e muito espontânea com suas caras e bocas. Sua alegria é contagiante e envolvente.

- Gostaria de conhecer outros lugares?

- Se eu gostaria? – Colocou a mão no peito de forma exagerada, me fazendo rir. – Eu tenho uma lista! E por sua causa já estou conhecendo um deles.

- Me sinto lisonjeado por isso, e ficarei ainda mais quando te levar para conhecer os outros.

Suas bochechas ficaram coradas, e ela me olhou tímida.

- Isso foi golpe baixo!

- Não, isso foi... – Meu celular tocou quebrando o clima e eu o peguei irritado. Olhei para a tela e não gostei do que vi, coloquei o aparelho no mesmo lugar de antes e tentei ignorar aquela merda que não parava de tocar.

- Não vai atender? – Sara perguntou guardando as coisas que usamos para tomar café.

- Não.

- Pode ser algo importante.

A pessoa não para...

- Eu já disse que não, Sara.

— Eu disse de forma ríspida.

Sara parou o que estava fazendo e levantou a cabeça me encarando. Se seu olhar queimasse, com certeza eu estaria ferrado agora.

- Ok. — Me deu as costas e antes de sair da cozinha, falou por cima do ombro. — Use a sua grosseria para lavar a louça, porque eu vou tomar um banho.

Levantei puto por ter me deixado abalar pela ligação dela. Não faço ideia do que ela quer. Há dias venho ignorando suas ligações e mesmo assim ela não desisti. Se existe essa coisa de vida passada, eu devo ter sido um tremendo de um filho da puta. Quando não é meu pai me dando dor de cabeça, é Willian me cercando e agora Naomi. Isso só pode ser sacanagem comigo. Pego meu celular e vou para o escritório pensar no que fazer. Ir atrás de Sara e ganhar um objeto qualquer na cabeça é uma opção, retornar as ligações da minha querida mãe? É outra, e nenhuma

delas me favorece. Inferno!

Entro no escritório bufando, jogo o aparelho em cima da mesa e vou para a janela. O telefone toca novamente e mesmo estando para vibrar seu contato com a mesa produz um barulho que me irrita. Olho na esperança que seja outra pessoa, e mais uma vez é ela. Passo a mão no cabelo e puxo na intenção de clarear minhas ideias antes de atender.

- James.

- James, eu venho te ligando

há dias e você...

- Naomi, vá logo ao ponto. Estou ocupado e não posso me prolongar.

- Ok. Me desculpa! – Percebi que algo de muito estranho estava acontecendo. Além de Naomi me pedir desculpas, ela está com a voz embargada e muito desesperada. – Eu preciso conversar com você.

- Olha, Naomi... Eu não faço ideia do que você quer, mas seja breve. – Eu estava me sentindo

impaciente e não sei por que, com medo.

- Certo. Eu estou em frente ao seu edifício e gostaria de subir para conversar com você.

- Como? — Praticamente gritei. Que porra era essa agora? O que ela estava fazendo aqui e o que era tão grave ao ponto dela vir aqui? Sim. Porque pra mim já estava se tornando uma palhaçada.

- James, eu sei que você não me quer por perto, e eu entendo perfeitamente. Mas... Por favor, nós

precisamos conversar.

Agora foi minha vez de ficar mudo. Respira, James... Respira! Você não é assim, caralho!

- Naomi, eu estou de saída. Só tenho dez minutos.

- É o suficiente.

- Ok. Vou liberar sua entrada.

Desliguei sem esperar uma resposta dela e liguei para a recepção autorizando a sua entrada.

Caminhei para o quarto um pouco cauteloso, pois eu não sabia como seria recebido por Sara. Assim que parei em frente a porta, segurei na maçaneta e abri bem devagar. Olhei e nem sinal dela, devia estar no banho e de certa forma me senti aliviado por não ter nada voando na minha direção. Entrei no closet para pegar uma camisa e quando passei pelo banheiro, ouvi um barulho de secador. Pensei em bater na porta e avisá-la, mas achei melhor não atrapalhar. Saí do quarto vestindo minha camisa, e ouço a campainha tocar uma, duas, três... – Que porra é essa? Ela deve

estar muito desesperada. —... Ando mais rápido e abro a porta com cara de poucos amigos e tomo um susto com a atitude da mulher que me rejeitou como filho. Naomi me abraça pela cintura e chora copiosamente. Segundos se passam ou até minutos, não sei dizer ao certo e eu continuo segurando a porta aberta. A realidade é que eu estou paralisado e com meu corpo rígido. Seguro em seus ombros e sem dizer uma palavra a afasto de mim.

- Filho... — Bato a porta com força para mostrar que não quero

que me chame assim e vejo a forma como ela se encolhe.

Sem me preocupar em convidá-la para sentar ou lhe oferecer uma bebida, começo minhas perguntas.

- O que você quer?

- Quero sua ajuda!

Tento encará-la, mas não consigo. É como se a ferida em mim abrisse da forma mais dolorosa possível, e o passado voltasse com tudo para pregar uma

peça em mim.

- Naomi... Acho que você tem um filho que pode lhe ajudar e sinceramente ainda não conseguir entender porque está me procurando há dias. Não sei qual é o seu problema e não quero saber. — Minha voz é fria e distante

- James... — Ela respira fundo e leva o lenço de seda rosa que segura com as duas mãos aos olhos vermelhos e inchados de tanto chorar. Vejo que sua aparência está cansada, e mesmo com toda sua elegância e beleza, a tristeza a

consome. —... Sei que não tem cabimento pedir sua ajuda, mas seu irmão está fora de controle. Essa guerra entre vocês dois está acabando comigo.

Eu não aguento o absurdo que ela diz e rio com amargura e raiva. Eu devia estar louco quando permiti que ela subisse para conversarmos.

- Isso é mais uma das suas farsas? Você me ligou durante dias e veio até mim para falar de William? Naomi, não sei se você percebeu, mas eu não sou mais

aquele menino que fazia de tudo para chamar sua atenção, muito menos àquele adolescente de dezoitos anos que você humilhou e virou as costas. – Deixo a raiva tomar conta de mim, e continuo. – O que te faz pensar que eu te receberia de braços abertos? Pelo amor de Deus! – Jogo minhas mãos para o alto frustrado.

- Não precisa gritar comigo, pois queira você ou não, eu ainda sou sua mãe. – Diz chorando ainda mais.

- Ah, claro! – Sinto uma dor

no peito e respiro fundo. – Então eu deveria lhe chamar de mãe como forma de agradecimento por você ter me colocado no mundo? – Cuspo as palavras.

- Eu errei! – Ela grita. – Mas eu estou aqui para tentar consertar as coisas. Sei que os anos perdidos eu não tenho mais como recuperar, mas quero me redimir. Eu deixei que minha ganância e meus erros me consumissem e com isso acabei fazendo coisas erradas, tomando decisões erradas. E você que era apenas uma criança acabou pagando por isso. Eu quero

conversar com você, quero explicar...

- Naomi, eu não quero saber.

A cortei sem lhe dar brechas para continuar. Minha cabeça estava uma loucura e eu só queria correr para os braços de Sara.

- James, por favor...

- Eu quero que vá embora! —
Digo tentando me manter calmo.

- Eu preciso falar...

- Você não ouviu? – A voz de Sara interrompe a conversa atraindo a minha atenção e de Naomi. Ela se aproxima com a raiva estampada em seu rosto, e para na minha frente e vejo que de alguma forma sua intenção é me proteger.

Naomi está parada olhando para Sara dos pés a cabeça e vejo a mulher desesperada, erguendo os ombros e vestindo uma máscara para enfrentar minha princesa.

- E eu posso saber quem é você?

- Sou a namorada dele, e você? – Percebi que Sara queria provocá-la.

- Sou a mãe dele. – Naomi diz arrogante.

- Engraçado! – Sara diz com desdém. – Estamos juntos há um tempo e nunca soube da sua existência.

Sinto o clima ficar ainda mais pesado e antes que Sara faça

algo, envolvo meus braços em volta da sua cintura e digo mais uma vez:

- Naomi, eu quero que vá embora.

- Você está me mandando embora?

- Eu já disse que eu não posso lhe ajudar. – Sinto meu corpo tremer.

- Vai me mandar embora por causa dessa... – Aponta para Sara e faz um gesto vago como se minha princesa não fosse nada. –...

Mulherzinha?

Sara fecha a mão no meu braço e sinto suas unhas na minha pele e antes que eu possa defendê-la, ela diz:

- Pelo menos eu posso ser chamada de mulherzinha e você? Pode ser chamada de mãe? – Vejo o choque nos olhos de Naomi e sem dar tempo de resposta, Sara continua: – Não perca seu tempo em me responder, até porque não me interessa. Suas atitudes e sua consciência estão respondendo por você. Agora, faça o que James

pediu e vá embora.

Naomi caminha as pressas em direção a porta e antes de sair, para e diz sem olhar para traz que vai voltar a me procurar. Sinto uma dor e vejo que Sara está tremendo e me segurando com força. Tiro o meu braço da sua cintura e a viro de frente pra mim, e a braço com força.

- Obrigada por me defender, minha princesa.

- Não me agradeça. – Ela envolve os braços em volta de mim

e me abraça com força. E, com a cabeça encostada em meu peito ela fala. – Não estou satisfeita com o que eu fiz, mas eu não podia mais ver seu mal estar. Eu vi nos seus olhos o desespero, James. – Ela me olha e vejo sua preocupação.

- Eu estou confuso. – Encosto minha testa na dela e respiro fundo.

- Eu sei, e quero que saiba que eu vou estar aqui. – Ela diz se afastando de mim e segurando no meu rosto. – Vou te defender com unhas e dentes se for necessário.

- Minha protetora! – Digo acariciando seus lábios e sorrio maravilhado.

CAPÍTULO 30

Fazendo você sorrir

Por mais que James esteja sorrindo, posso ver no seu olhar o quanto ele está sofrendo e travando luta interna com ele mesmo. O abraço novamente e encosto minha cabeça em seu peito ouvindo as batidas do seu coração que estão aceleradas me confirmando como ele se sente depois dessa visita, acho que indesejada seria a palavra

certa. Não sei ao certo como nomear. Sentindo seus braços em volta de mim, tento me colocar em seu lugar e me pergunto como eu reagiria. Eu faria um escândalo? Choraria... Ou fugiria? Deve ser difícil ficar de frente com alguém que durante anos te rejeitou, humilhou quando pôde e lhe virou as costas. Ainda mais essa pessoa sendo sua mãe. Certa vez, aprendi em uma aula de sociologia no meu ensino médio, que o ser humano leva em média dezesseis segundos para pré-julgar o próximo, criticando e tirando conclusões precipitadas sem nem mesmo

conhecer ou dar oportunidade de defesa para essa pessoa. No dia eu ri achando um absurdo aquela análise. Como pré-julgar alguém em segundos? Foi a pergunta que me fiz durante dias, até que resolvi observar o comportamento das pessoas e o meu próprio, e o resultado? Quebrei a cara. Percebi que aquela aula de sociologia tinha fundamento.

Quando fui atrás de James dizer que eu estava aborrecida pela sua grosseria e que eu não tinha culpa do seu maldito celular ficar tocando sem parar, ouvi duas vozes

alteradas. Uma delas era de James e a outra de uma mulher, o que já me deixou em alerta. Fui caminhando na ponta dos pés até o final do corredor que dava para a sala, e paralisei.

- *Ah, claro! Então eu deveria lhe chamar de mãe como forma de agradecimento por você ter me colocado no mundo?*

Tentei analisar a situação na minha frente, e vi a forma como James tentava se controlar passando a mão no cabelo e respirando com dificuldade. Eu

queria correr e abraçá-lo com força. Porém, o grito da mulher a sua frente me assustou.

- Eu errei! Mas eu estou aqui para tentar consertar as coisas. Sei que os anos perdidos eu não tenho mais como recuperar, mas quero me redimir. Eu deixei que minha ganância e meus erros me consumissem e com isso acabei fazendo coisas erradas, tomando decisões erradas. E você que era apenas uma criança acabou pagando por isso. Eu quero conversar com você, quero explicar...

Vejo a cena novamente em minha cabeça, e me sinto ainda mais protetora com o homem da minha vida. Vê-lo frágil e perdido, partiu meu coração em pedaços. Não quero e não vou permitir que ela e nem ninguém o façam sofrer, ele não merece. Ainda não sei quais são as verdadeiras intenções dela com o filho, mas eu vou descobrir. Naomi me aguarde, pois em breve será minha vez de lhe fazer uma visita. Como? Eu ainda não sei, mas vou arrumar um jeito.

- Você não vai sair com essa roupa. — James reclamava e mexia na minha mala, pegou uma calça jeans e ficou olhando.

- James, você quer parar com isso? — Falei estressada e tomei minha calça da sua mão.

Sem me responder, ele continuou mexendo na minha mala e tirou uma blusa florida de alcinha.

- Toma. Vai ficar linda! — Olhei para a blusa que ele segurava e depois olhei para ele. Joguei a

calça na cama e voltei para o banheiro pra terminar de me arrumar.

Escovei meus dentes, fiz uma trança lateral embutida no meu cabelo e passei uma maquiagem leve, tudo sem pressa. James me irritou além do limite e eu estava tentando me segurar para não explodir de raiva. Antes mesmo de sair do banheiro, senti seu perfume. Me virei para sair e ele estava encostado no batente da porta como um modelo de capa de revista de braços cruzados e me olhando. Vestido com uma camisa polo

branca, bermuda azul e um mocassim marrom. *Lindo!* Passei por ele rápido sem dizer nada para não cair em tentação, e sentei na cama para calçar minhas sandálias.

- Sara...

- Olha, James... – Explodi.
—... Quantas vezes eu vou precisar dizer que eu não vou trocar de roupa? Qual o problema com ela?

Eu estava vestida com um macaquinho preto e branco. Na parte de cima ele era todo branco e de renda com um decote em V,

apertado até a cintura e na parte de baixo ele era preto e branco com uma estampa que lembrava o calçadão de Copacabana e abria como uma saia rodada. A parte de trás era aberta com duas alcinhas finas cruzando nas costas em forma de X.

- Não. Você está linda, mas essa roupa está muito curta. – Me respondeu no mesmo tom de voz.

- James, pelo amor de Deus! O comprimento dele para no meio das minhas coxas, está vendo? – Apontei para as minhas pernas.

- Não é só isso, caramba! Porque você gosta de me provocar dessa forma? – Disse emburrado e jogando as mãos para o alto. – Além de curto, você está exposta demais. Só tem duas linhas prendendo esse pedaço de pano. – Se ele não estivesse me irritando tanto, eu poderia até dizer que a situação era engraçada.

- Em primeiro lugar, são alças finas e não linhas. E em segundo lugar, não é pedaço de pano e sim um macaquinho de verão charmoso e delicado. – Sem

perceber eu já estava com minhas mãos na cintura falando com vários gestos. – Como eu disse, não vou trocar de roupa e nem sair como uma freira para te agradar. Essa discussão está sendo ridícula, sabia disso? Se minhas roupas fossem vulgares como as das suas amiguinhas, OK. Mas não são, porque eu tenho bom gosto.

James me olhou como se eu fosse de outro mundo.

- Que amiguinhas, Sara?

- Aquelas modelos, ou sei

lá como elas devem ser chamadas. – Parei lembrando das fotos que eu vi dele na internet com várias mulheres diferentes. – Enfim, as que você levava nos eventos com você. – Peguei minha bolsa e meu chapéu floppy preto e saí do quarto lhe dando as costas pela segunda vez no dia.

James veio atrás de mim sem falar nada. Entramos no elevador e eu coloquei o chapéu, porque assim meus olhos ficariam escondidos e eu não teria que encará-lo. Quando saímos do edifício, segurei meu chapéu e

levantei meu rosto para sentir o sol bater em minha pele, e sorri satisfeita por estar em um lugar que há muito tempo eu queria conhecer. Abri meus olhos e olhei para os lados em busca de James e não o encontrei, fiquei preocupada que ele tivesse desisto do passeio. Virei para saber se ele estava vindo, e dei de cara com ele me olhando de braços cruzados, óculos escuros e com aquele sorriso de canto de boca que eu tanto amava. Meu coração falhou uma batida com a sensualidade que ele exalava.

- Posso saber o que tem de

tão engraçado? – Minha voz saiu mole, e eu me xinguei internamente por isso. Não posso demonstrar fraqueza. *Seja forte, Sara. Seja forte!*

- Andou pesquisando sobre a minha vida, Sara? – Sua voz era debochada, e sua postura relaxada.

- Eu? Claro que não! – Sorri de nervoso. – O mundo não gira ao seu redor, James. Tenho mais o que fazer do que ficar pesquisando sobre sua vida ou de qualquer outra pessoa.

- Jura? – Veio na minha direção, parou a centímetros da minha boca e quando achei que ele fosse me beijar, desviou e sussurrou no meu ouvido. – Porque eu acho que você está mentindo?

- Porque você se acha muito esperto? – Respondi sua pergunta , com outra.

- Eu não me acho, Sara. Eu sou. E pra te provar que eu sou muito esperto, tenho certeza que nesse momento você está toda molhadinha e morrendo de ciúmes de mulheres que não significaram

nada para mim.

Eu queria dar na cara dele por ser tão cheio de si, por ser arrogante, por me deixar excitada no meio da rua até quando eu estou com raiva dele... Eu queria dar na cara dele por ele ser... Ele.

- Você é um filho da... um filho... – James fechou a cara me repreendendo com o olhar, me deixando com mais raiva. –... Babaca!

Bati meu pé e saí andando sem saber se a direção que eu

escolhi era a certa, porém não consegui ir longe. James me segurou com suas mãos e me prendeu junto aos seus braços fortes.

- Se não tivéssemos marcado de almoçar com Phillip e Bela, eu te levaria lá pra cima e te foderia até que estivesse relaxada para admitir que está com ciúme.

Abri minha boca chocada com a sua cara de pau e James caiu na gargalhada, achando graça da minha reação. Minhas bochechas queimavam e o responsável estava

bem na minha frente se divertindo com o meu constrangimento.

- Minha princesa, entenda uma coisa. – Segurou meu rosto entre suas mãos e acariciou meus lábios. – Apesar de pouco tempo juntos, eu conheço cada parte do seu corpo, suas reações, atitudes... Eu conheço você. – Seu sorriso sumiu e ele ficou sério. – Quero te pedir desculpas pelo meu ataque de ciúmes. Quando eu te vi vestida desse jeito, eu sabia que chamaria a atenção e eu não seria mais o único a te admirar.

- Você está exagerando! –
Uma hora ele me tira do sério com seu jeito possessivo e controlador, e em outra ele me deixa nas nuvens com suas palavras.

- Não, não estou. Você não percebeu, mas nesse meio tempo em que estamos discutindo aqui, você recebeu dezenas de olhares. –
Me abraçou e cheirou meu pescoço. –
– Me perdoa por ser um babaca?

- Uau! James Wilson pedindo perdão? Deveríamos gravar esse momento, porque é raro. –
Dou um risadinha e mordo

seu pescoço.

- Isso é culpa sua que está me estragando. – Riu junto comigo e depois ficou me olhando, e eu entendi que ele queria uma resposta. Se ele estava perdoado ou não.

- Perdoo, mas quero que saiba que eu não vou ficar aceitando essas coisas, ouviu?

- Vou tentar melhorar, mas não tenho culpa por você ser tão linda e gostosa.

- Safado! – Dei um tapa no

seu braço e levei um na bunda – James, estamos na rua. – Olhei em volta e vi algumas pessoas rindo. Me senti envergonha e olhei para ele fingindo aborrecimento.

- Está vendo o que você me faz fazer? - Perguntou com um sorriso safado.

- Você não presta!

James segurou na minha mão e antes de seguirmos, fui puxada para os seus braços novamente e tomada por um beijo calmo e cheio de carinho.

- Te amo! – Disse com os lábios ainda grudados nos meus.

- Eu também te amo, meu amor!

Caminhamos durante vinte minutos pelo parque curtindo a tranquilidade e o verde do lugar, falamos coisas do dia a dia, combinamos de tentarmos fazer alguns passeios e James me disse que mesmo com a correria da semana por causa da premiação, ele

gostaria de me levar para conhecer os pontos turísticos da cidade, pra jantar e se eu estivesse merecendo para as famosas baladas de Nova York. Eu ria com o jeito como ele falava e programava as coisas.

- Temos um problema nessa programação , meu amor.

- E qual seria? - Perguntou ajeitando o seu óculos escuros.

- Tempo! - Falei sorrindo.

- Tempo?

- Sim. Eu só vou ficar aqui

uns quinze dias, e fica difícil fazer tudo isso. Essa semana vai ser trabalho e mais trabalho, acho que só conseguiremos sair para jantar e talvez uma balada. - Dei uma piscadinha pra ele e recebi um aperto na cintura. - Agora os demais acho que teremos que deixar para uma próxima oportunidade.

- Não se preocupe com o tempo.

- Como assim? - Perguntei curiosa.

- Depois falamos sobre isso, porque sua amiga está vindo correndo na sua direção.

Olhei pra ele que sorria como se estivesse aprontando algo, e por mais que eu estivesse confusa com suas palavras entre linhas, primeiro no seu apartamento e agora aqui, lhe dei língua e olhei para ver uma Bela vindo saltitante na minha direção e sendo acompanhada por um Phillip sorridente.

- Sarinhaaaaa! - Ouvi-la me chamar assim me fez lembrar minha

infância, e o início da nossa amizade. Que com o passar do tempo e a intimidade deixou de ser Sarinha e passou a ser vaquinha.

- Amiga! - Abri os braços e recebi seu carinho. - Você está linda!

Bela estava com um vestidinho amarelo com estampa de laçinhos que prendia na cintura e era soltinho embaixo. E com uma tiara de couro com um laçinho na lateral no seu cabelo chanel.

- Eu que estou linda? Olha

pra você? Eu poderia dizer que seria um tapa na cara da sociedade, mas vou dizer que é um tapa na cara de Nova York.

Dei um gargalhada com seu comentário. Bela era demais, se as pessoas tivessem a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre ela, ficariam simplesmente encantadas. Adoro quando ela se permiti sorrir e viver, e vejo que Phil é o responsável por isso apesar deles ainda não terem assumido oficialmente seu relacionamento. Isso me preocupa, porque tenho medo que ela sofra e que o faça

sofrer.

- Adoro te ver sorrindo assim, sabia?

- Eu sei, vaquinha! Eu também adoro te ver sorrindo. - Me abraçou e disse no meu ouvido. - Vamos nos divertir, depois conversamos.

- Bela? - Ela se afastou de mim. - Está tudo bem?

- Claro! - Sorriu. - Olha, se não é o gostoso do poderoso chefão. - Eu sabia que por hora ela

não falaria nada. Caminhou até James e lhe deu um abraço.

- Princesa! - Sorri ao ouvir a voz de Phil se aproximando de onde estávamos e corri para abraça-lo.

- Como vai, lindo?

- Estou ótimo! E você?

- Cansada e feliz. Cuidou bem da minha amiga? – Perguntei enquanto andávamos em direção a Bela e James, que conversam animados enquanto Bela mostrava

alguma coisa no celular dela.

- Menos do que eu gostaria.
— Apesar de ainda estar com um sorriso no rosto, percebi que Phil estava com o olhar triste. — Sua amiga me confunde.

- Ela já te contou o por que de agir assim? Distante?

- Não. Eu sei que tem algo, mas não vou forçar. Eu estou muito envolvido e encantado por ela, princesa. Mas... Eu também já tive minhas decepções na vida, e depois de muito tempo, eu gostaria de

tentar e com ela.

Eu sorri por dentro, e fiquei muito feliz por saber que alguém especial estava disposto a batalhar por Bela.

- Olha... Eu sei que deve está sendo difícil, mas não desista dela. Bela é uma pessoa incrível, e tenho certeza que no momento certo ela vai te contar. Dê um tempo a ela, mas não muito. – Ri. – Conta comigo para o que você precisar, tudo bem?

- Obrigada! – Sorriu e me

deu um beijo na cabeça.

- Posso saber que tanto grude é esse? – Bela perguntou cruzando os braços e fazendo bico.

- Eu estava explicando para o Phil, que temos uma amiga que fez faculdade com a gente e que ela mora aqui.

- A Clara. – Eu sabia que Bela ficaria com raiva. Clara era uma colega nossa de faculdade, que Bela não gostava e dizia que era uma pessoa invejosa.

- Sim.

- Por que? E só para lembrar, ela não era nossa amiga e sim uma mal amada. – Me segurei para não rir. – E porque você está falando dela para Phillip?

- Não sei. Achei que Phil poderia ser amigo dela. – Dei de ombros.

- Você nem se atreva a fazer isso, Sara Dias Bittencourt. Meu lindo é meu, está ouvindo?

Olhei para Phil que estava

com os olhos brilhando e um sorriso nos lábios olhando para ela.

- Tudo bem! Não fiz por mal. – Andei em direção a James e vi que estava rindo.

- Eu te conheço, vaquinha.

- Assim como eu te conheço, bandida.

- *Então quer dizer que você quer conhecer minha querida colega? É isso, Phillip?*

Fiquei com pena de Phil.

Por mais que a culpa fosse minha, ele sofreria as consequências.

- Posso saber o que você está aprontando? – Suspirei com o homem maravilhoso na minha frente, apoiei minhas mãos no seu abdômen sarado e lhe dei um beijo no queixo.

- Nada demais, meu amor! Ainda.

- Você não tem jeito. – James balançou a cabeça e me deu um beijo casto. – Vamos almoçar!

O resto do nosso domingo foi divertido e agradável, almoçamos em um restaurante maravilhoso de frente para o lago do Central Park, comemos e rimos das histórias que Phil contou da adolescência dele e de James, e de como sua mãe foi cúmplice em muitas das encencas que eles se metiam para não perderem as regalias de seus pais. Apesar de saber que James sofreu bastante com a ausência da mãe e com o afastamento do irmão, vejo que não lhe faltou amor. De certa forma isso confortou meu coração, mas não me deixou satisfeita. Eu queria que ele

tivesse mais, muito mais.

Após o almoço, decidimos tomar um sorvete e aproveitar o restinho de sol. Bela esticou no gramado uma canga que eu não sei como ela lembrou de trazer para que sentássemos. Ela deitou no colo de Phillip e eu sentei entre as pernas de James e me encostei em seu peito relaxando. O enorme gramado do parque estava cheio de casais apaixonados, grupo de amigos, famílias e crianças brincando, gritando e rindo. De onde eu estava me encantei por uma menininha que brincava com seu

cachorro, um labrador marrom grande e gorducho. Ela ria e jogava uma bolinha para ele, que quando voltava para entregar ia todo se rebolando e deixava na pequena mãozinha dela com cuidado e balançava o rabo de felicidade. A menininha era uma bonequinha. De pele negra com seu cabelo black charmoso, vestidinho rosa e uma flor colorida presa nas suas madeixas. Sua risada era tão gostosa que me peguei rindo junto com ela. Na terceira vez que ela jogou a bolinha, caiu perto de mim e ela veio junto com seu cachorro correndo pegar. Assim que ela

parou na minha frente, sorriu e ficou me olhando.

- Oi. – Retribuí o sorriso.

- Oi. Seu chapéu é lindo!

- Muito obrigada! Adorei a flor do seu cabelo. – Ela sorriu envergonhada e se apoiou no cachorro que estava ao seu lado.

- Quer brincar com a gente?

- Eu adoraria. - Enquanto eu tirava meu chapéu para entregar a James a mãe dela apareceu.

- Pietra! Você e a Flor não podem se afastar tanto assim de mim e perturbar as pessoas.

- Oi. Ela não estava perturbando. – Me levantei e estendi minha mão. – Meu nome é Sara, tudo bem?

- Ah, que bom! Tudo. E o meu é Carmem. – Apertamos as mãos e a Pietra ficou me olhando ansiosa.

- Carmem, a Pietra me chamou para brincar com ela e com

a Flor, posso?

- Sim, mas preciso que ela fique mais perto de mim.

- Ah, claro!

- Ela apesar de cinco anos, é muito comunicativa e eu tenho medo. — Vi seu amor e preocupação.

- Eu agiria da mesma forma.

Tirei minhas sandálias rasteiras e entreguei o que sobrou do meu sorvete para James que me

encarava com admiração e amor. Agachei e lhe dei um beijo e cheirei sua boca.

- Espero que não fique chateado. Vou brincar só um pouco com a Pietra, tudo bem? – Apontei para a menininha que me esperava com a mãe.

- Tudo, minha princesa. Adoro ver seu lado menina.

- Você é lindo!

Me aproximei de Pietra e segurei na sua mãozinha. Primeiro

ela me apresentou a Flor que lambeu meu nariz e quase me derrubou pedindo um abraço, segundo a Pietra era um abraço. Brincamos de jogar bola durante meia hora, até que começou a escurecer e a Carmem veio se despedir e chamar a sua pequena. Pietra não ficou muito satisfeita e antes de ir me deu um abraço gostoso, um beijo e colocou a flor que estava no seu cabelo no meu.

- Ficou lindo em você, tia Sara!

Olhei para a Carmem para

saber o que fazer e ela disse sem emitir nenhum som “aceite”.

- Muito obrigada, Pietra!
Vou guardar seu presente com muito carinho, adorei te conhecer. – Flor latiu chamando a atenção. – Também adorei te conhecer sua levada. – Fiz carinho em sua cabeça e dei um beijo em Pietra.

- Até mais, tia!

- Até pequena!

Quando retornei para perto de James, Bela e Phil, meu amor

era só sorrisos. Lembro que enquanto eu brincava com Pietra olhava algumas vezes para James e via o quanto ele estava feliz. O peguei tirando algumas fotos e em outras, ele mandava beijo e dizia que me amava. Achei que não seria possível vê-lo tão relaxado depois da manhã turbulenta que tivemos, mas me enganei. Tudo bem que algumas vezes ele ficou distante durante o almoço ou até mesmo na nossa caminhada pelo parque, o que me deixou muito preocupada e chateada. Todos levantaram e nos organizamos para irmos embora.

- Você está linda com essa flor no cabelo.

- Gostou? – Levei minha mão a cabeça e senti o tecido de tricô. – Foi um presente da Pietra.

- Ela é linda. Fiquei encantado de ver a forma como você se dá bem com crianças. Seu relacionamento com Sami é de se admirar, e com a Pietra mesmo sem te conhecer ela se encantou quando bateu seus olhinhos em você, assim como eu.

- Eu adoraria ter mais

domingos como o de hoje.

- Podemos ter quantos você quiser.

- Do jeito como foi o de hoje?

- Sim.

- Certeza? – Brinquei com ele.

- Como assim?

- Eu, você e um pequeno ou pequena?

James ficou mudo, e no mesmo instante me arrependi das minhas palavras. Não falei porque quero um filho agora. Ainda é muito cedo para pensarmos nisso, mas também não vou mentir que durante minha brincadeira com Pietra, eu estava feliz por ser observada por ele e me peguei imaginando se fosse um filho nosso, um pequeno James ali, correndo para todos os lados com um cachorrinho.

- Seria um sonho!

Olhei para ele e recebi um

sorriso lindo e verdadeiro.

CAPÍTULO 31

Acordo

(James Wilson)

- Sara, vem deitar! – Já era a quinta vez que eu a chamava e nada.

- Calma, meu amor! Já estou indo. – Gritou do banheiro.

- Você já disse isso há dez

minutos atrás. Por que a demora? – Reclamei e não tive nenhuma resposta.

Desde que retornamos do parque não parei de pensar nas palavras dela, não parei de imaginar na possibilidade de ter um pequeno ou uma pequena, ou quem sabe os dois? Como eu disse a ela, seria um sonho. Um sonho sendo realizado com a mulher da minha vida. Tudo que eu queria era estar dentro dela, faze-la minha e ouvir seus gemidos. Mas com Sara nem tudo é como eu quero. Minha princesa tem o poder de fazer

minha pressão subir em segundos. Enquanto eu estou aqui deitado pensando nessas possibilidades, ela está trancada naquele banheiro me matando aos poucos. Fecho meus olhos e tento relaxar, mas a ansiedade de tê-la em meus braços não me permiti. Eu preciso dela e como um louco, pulo da cama e bato na porta do banheiro mais forte do que eu queria e ouço um gritinho.

- Que merda, James! — Gritou. — Por sua culpa eu cortei meu dedo.

- Sara! Abre essa porta. –
Falei nervoso.

- Não podia esperar mais
cinco minutos? Que saco!

- Sara... Abre a porra dessa
porta. Quero ver como você está e
como se cortou.

- Não vou abrir a *porra*
dessa porta. – Me respondeu
malcriada frisando o palavrão para
me provocar.

- Minha princesa... – Tentei
controlar minha voz. – Abre a

porta, por favor! Não te assustei por mal, a culpa foi sua que está há uma hora dentro desse banheiro.

Esperiei por um tempo, até que eu ouvi o trinco da porta e ela abriu o suficiente para que eu visse parte do seu corpo enrolado na toalha.

- Você nasceu prematuro? Não sabe esperar? – Abriu a porta toda e saiu emburrada caminhando em direção ao closet.

- Que eu saiba fui um bebê comportado e fiquei nove meses

esperando o momento certo de vir ao mundo. – Olhei para dentro do banheiro para ver se tinha sangue em algum lugar e não encontrei nada. Virei e fui atrás dela. – Entenda uma coisa, paciência nunc... Nunca será paciência... – Na mesma hora parei e me embolei nas minhas próprias palavras, falando coisa com coisa. – Sara... Você...

- E aí, poderoso chefão? Vai ficar só olhando ou vai fazer algo a respeito?

Sara estava nua no meio do closet com a toalha caída aos seus

pés, o cabelo preso em um coque alto, com as mãos na cintura e com um detalhe que fez meu amigo de foda ficar tão duro, que por um momento eu achei que fosse rasgar minha cueca boxer. A safada escreveu no corpo com batom vermelho uma frase.

Aprecie SEM moderação!

E, para completar ela ainda colocou uma seta apontando para um dos lugares que mais amo. Caminhei em sua direção bem devagar e a cada passo que eu dava, eu via como seu peito subia e

descia. Eu me sentia um felino em busca da sua succulenta caça e se preparando para dar o bote e depois degustar cada pedaço conquistado. Quando fiquei a centímetros dela, levei minha mão direita ao seu rosto e delicadamente fui acariciando sua pele até alcançar seu coque e soltar seu cabelo que caiu como um véu em seus ombros.

- Você não deveria ter mentido e muito menos ter usado a palavra “sem” nessa brincadeira, Sara. — Passeie com meus lábios pelo seu ombro esquerdo, enquanto

minhas mãos passeavam pelas suas costas. – Se você tivesse utilizado “com”, talvez eu tivesse algum limite.

- E o que você pretende fazer a respeito? – Disse com a voz baixa e a respiração acelerada. – Eu fui uma menina má, e não tive corte nenhum no dedo. – Levantou as mãos e me mostrou seu dedos frágeis em perfeito estado.

- O que eu pretendo fazer? – Ri com minha boca encostada em seu pescoço, enrolei seu cabelo em minha mão direita fazendo a

pressão necessária para mantê-la aonde eu queria, lambi seus lábios mordendo o inferior e ouvindo seu gemido. Desci minha mão esquerda pela lateral do seu corpo e pressionei sua barriga contra o meu pau sentindo suas unhas cravarem nos meus antebraços e disse: – Mostrar o dominador que existe em mim.

- James...

- Eu falei que te mostraria um mundo novo Sara, e é isso que eu vou fazer. *E sem moderação.* - Repeti sua frase olhando em seus

olhos e descendo minha mão até sua bunda e lhe dando um tapa.

- Ah... - Sara gemeu de um jeito tão gostoso que eu precisei buscar meu alto controle pra não agir como um animal e fode-la do jeito que estávamos.

Segurei no seu cabelo com mais força e perguntei:

- Eu mandei você gemer? - Desci minha mão pela suas costas até encontrar a entrada da sua bocetinha molhada e sedenta por mim, e lentamente introduzi um

dedo e Sara gemeu de novo. Tirei meu dedo e lhe dei outro tapa. - Mandeí Sara?

- Como você quer que eu me comporte?

- Você iniciou a brincadeira, minha princesa. Agora quem termina sou eu.

Envolvi sua cintura com meu braço esquerdo a mantendo bem firme contra meu corpo e com minha mão direita eu segurei em sua perna esquerda e a levantei do chão e sem precisar pedir, suas

pernas já estavam em volta da minha cintura. Caminhei com ela agarrada a mim até o meu escritório a coloquei sentada em cima da mesa.

- Fique aqui. – Ordenei.

Saí do escritório em busca do que eu precisava. Peguei um copo com água e gelo na cozinha, e três cordas pretas em uma das minhas gavetas no closet. Voltei para o escritório e a vi na mesma posição. Seus olhos estavam fechados e a luz da luminária iluminava sua pele clara dando

destaque a frase escrita com batom vermelho em sua barriga. *Sexy e perfeita!* Coloquei o copo em cima da mesa e deixei as cordas em cima da cadeira.

- Vem cá! – A ajudei descer da mesa e a virei de costas pra mim. – Lembra quando eu disse que iríamos inaugurar cada cômodo desse apartamento? – Ela balançou a cabeça concordando. – Diga! – Sussurrei no seu ouvido.

- Lembro!

- Isso, boa menina! – Passei

meus dedos pela sua barriga e tracei a seta que ela desenhou com o batom. – Agora abre as pernas pra mim, fica de bruços em cima da mesa e junte suas mãos uma na outra.

Sara fez exatamente o que eu pedi. Peguei uma corda e dei três voltas nos seus pulsos e com uma ponta passei no meio dando um nó e deixando as duas pontas soltas. Alisei suas costas e a marquei com beijos molhados, observando o quanto ela estava entregue. Peguei mais uma corda e abri um pouco mais as suas pernas. Dei quatro

voltas no seu tornozelo direito e preendi as pontas da corda no pé da mesa, e repeti o mesmo processo com o outro tornozelo, deixando um espaço confortável para que ela pudesse se manter em pé sem ficar com as pernas dormentes. Me afastei para ver como minha princesa estava e me toquei para aliviar um pouco do tédio que eu estava sentindo.

- Você está linda!

Sentei na cadeira e me aproximei dela. Fiz carinho em suas pernas, subindo dos tornozelos até

sua bunda que estava mais perfeita do que nunca, e mordi arrancando um som abafando dos seus lábios.

- Posso sentir o cheiro da sua excitação, Sara. Mas eu quero mais do que isso, eu quero o gosto dela.

Acaricie o lugar aonde eu mordi, e abri seu clitóris com o meus dedos indicadores e polegares, passei minha língua abrindo ainda mais sua pele sensível sentindo seu sabor invadir minha boca. Fechei meus olhos e gemi com a intensidade do meu

desejo por ela. Fiz o mesmo movimento, só que dessa vez eu lambi seu cuzinho e chupei seus grandes lábios até estalar. As pernas de Sara tremiam e ela ainda continuava sem gemer, e isso estava me deixando maravilhado de ver sua submissão. Eu amo quando ela me provoca e me desafia, mesmo querendo lhe dar uma surra quando ela passa do limite, mas fico de quatro quando a vejo submissa. *Fico em êxtase!*

Peguei o copo e tomei um pouco de água gelada. Espalmei minha mão esquerda em suas costas

e com a direita estimulei ainda mais seu clitóris, quando encostei minha língua gelada, Sara bateu as mãos amarradas na mesa, se esfregando na minha boca. Aos poucos eu introduzi um dedo e depois mais um, entrando e saindo lentamente de dentro da sua entrada. Beijeí sua bocetinha como se fosse sua boca carnuda e vi quando ela levantou um pouco da mesa e fez um som agudo, eu sabia que ela estava perto, mas eu queria que ela tivesse mais, muito mais. Tirei meus dedos de dentro dela, levantei da cadeira e segurei nas pontas da corda que eu amarrei suas mãos me

encaixando no meio das suas pernas.

- Está gostando, Sara? –
Perguntei e chupei o lóbulo da sua orelha.

- Sim.

- Não me convenceu! -
Ajeitei a cabeça do meu pau na sua entrada e lentamente comecei a penetra-la. Cheirei seu pescoço e fui até o fundo sentindo minhas bolas encostarem na sua bunda, e saí. Ameacei penetra-la novamente, mas parei. – Vou perguntar mais

uma vez. Você está gostando?

- Sim. – Sara mordeu os lábios e me olhou. – Muito.

- Se você realmente está gostando, geme pra mim e me mostra o quanto de prazer você está sentindo. – Mantive seus braços esticados segurando na corda e a penetrei com força.

- Ah... – Sara deu um grito e fechou as mãos com força. –... Ah, James!

- Isso, geme pra mim! –

Acelerei meus movimentos lhe dando uma estocada atrás da outra ouvindo seus gemidos.

Senti seu corpo tremendo e eu sabia que ela não aguentaria por mais tempo.

- Goza pra mim, Sara!
Aperta meu pau com sua bocetinha.

Sara deu um grito atingindo o clímax e me incentivou a investir contra ela mais algumas vezes até chegar ao meu limite e marcá-la com minha porra. Nossas respirações ainda estavam

ofegantes e nossos corpos suados, quando espalhei vários beijos pelas suas costas e devagar comecei a soltar suas mãos, massageando e pressionando seus pulsos. Fiz o mesmo com os tornozelos e a cada pressão que eu fazia, ela gemia baixinho. A virei de frente pra mim e a coloquei sentada na mesa. Segurei em seu rosto e tirei os fios de cabelo que estavam grudados em sua testa molhada pelo suor.

- Você está bem?

- Sim. - Sorriu e passou a mão no meu abdômen.

Acaricie seus lábios e desci cheirando e beijando seu pescoço, onde ela me deu livre acesso. Beijei seus seios deixando seus bicos rosados arrepiados e fui descendo lentamente fazendo com que ela deitasse na mesa.

- Eu nunca me canso de você, minha princesa. Eu sempre quero mais.

Lambi sua barriga que agora tinha uma frase completamente borrada e introduzi dois dedos dentro dela. Eu precisava ter

certeza que ela ainda estava preenchida com toda minha porra. Sara arqueou as costas da mesa gemendo e fechando os olhos. Ainda com meus dedos dentro dela, eu ordenei.

- Olhos abertos, Sara!

Minha princesa fez o que eu pedi, e a puxei para a beirada da mesa.

- Eu vou te foder de novo e dessa vez vai ser mais forte que a primeira. - Tirei meus dedos melados de dentro dela.

- James eu não aguen... - Ela estava sensível, porém eu queria mais. E eu sabia que ela também.

Abocanhei um dos seus seios e chupei com força, fazendo Sara cravar as unhas nos braços e cruzar as pernas na minha cintura. Segurei seus dois seios entre minhas mãos e mordi os dois bicos puxando de leve.

- Você consegue, sempre consegue!

Busquei seus lábios e a

penetrei com força iniciando minhas estocadas uma após a outra, ouvindo o barulho dos nossos sexos se encontrando e bebendo seus gemidos. Nós dois estávamos cheios de desejo e ofegantes e por mais que ela esteja sensível e cansada, Sara era uma safada quando nos entregávamos ao nosso prazer. Por mais que investisse contra ela com força, ela não fugia. Pelo contrário... Empurrava sua bocetinha molhada e apertada contra mim. Me deixando como um louco pervertido.

- Sara... – Pronunciei seu

nome entre os dentes me segurando.

- Eu sou sua, James! Por favor!

- Caralho!

Levei minha mão até o seu clitóris inchado e a estimulei, lambendo seu queixo e penetrando ainda mais forte.

- Comigo! – Seu grito foi o que precisávamos para chegar ao prazer puro.

Ficamos em silêncio por um tempo. Sara mexendo no meu

cabelo e eu com a cabeça entre seus seios e acariciando suas pernas. Beije seu nariz e lentamente levantei. Olhei para ela e me perdi. Seus lábios estavam inchados, sua pele suada e vermelha em alguns lugares, e antes de eu me sentir mal por dominá-la dessa forma, ela abriu um lindo sorriso, preguiçoso e satisfeito. A peguei no colo e ela fechou os olhos.

- Nada de dormir!

- Uhum... Vai me mostrar mais do seu lado dominador?

- Hoje não. Vou cuidar de você agora.

As sete horas meu celular despertou, e com os olhos ainda fechados peguei o aparelho do criado mudo e desliguei. – Mais dez minutos, só mais dez minutos com a minha princesa. – Virei para o lado para lhe dar um abraço e esconder meu rosto nos seus cabelos, e imediatamente abri os olhos. Seu lado na cama estava vazio. A chamei algumas vezes imaginando que provavelmente ela

estaria no banheiro ou no closet e nada. Levantei da cama ainda nu, e saí do quarto atrás dela. Fui olhando os cômodos pelo caminho e nada, o que me deixou assustado. Quando cheguei na sala, ela estava deitada de bruços no sofá e assistindo televisão. Assim que me viu, abriu um sorriso e chegou para a ponta me dando espaço para deitar atrás dela. Deitei e a puxei para ficar bem pertinho de mim, me sentindo um pouco mais calmo com seu cheiro.

- Aconteceu alguma coisa?

- Sim. – Pegou minha mão e beijou. – Uma ligação de Sami.

- Mas tão cedo? – Se aqui são quase oito, no Rio são quase sete.

Sara riu baixinho e virou de frente pra mim.

- Uma rainha de seis anos de idade, acordou a casa inteira porque estava com saudades da irmã mais velha. Minha mãe tentou explicar que ainda era muito cedo e que com certeza eu ainda estava dormindo, mas quem disse que ela

quis saber? Samira apesar de pequena é muito cheia de opiniões. Pensei em não atender, porque ela precisa aprender que nem tudo é na hora que ela quer, mas não resisti. Estou com saudades daquela pequena.

- Ela é adorável e me lembra alguém. – Falei sorrindo e fazendo carinho no seu rosto.

- Sim, ela é. Será que eu conheço esse alguém? – Riu e beijou meu queixo. – Perguntou pelo príncipe, sabia?

- E o que você disse?

- Que o príncipe estava dormindo porque passou uma boooa parte da noite trabalhando no escritório.

- O que eu faço com você?
— Perguntei balançando a cabeça e rindo.

- Me comer?

- Não precisa pedir duas vezes.

- Ficou bom?

Desviei minha atenção do jornal e olhei para Sara que estava linda com um terninho cinza e os sapatos de salto que eu lhe dei.

- Está linda!

Sara torceu os dedos e passou as mãos na lateral do corpo. Deixei o jornal em cima da bancada e fiquei olhando para ela esperando uma resposta.

- Estou nervosa, tá legal? –

Jogou as mãos para o alto. – Pronto, falei! – Cruzou os braços e prendeu o lábio inferior entre os dentes.

- Vem cá! – Abri minhas pernas e a coloquei no meio abraçando sua cintura. – Posso saber o motivo?

Ela respirou fundo e começou a falar ajeitando minha gravata que já estava arrumada.

- Estou preocupada de não conseguir representar a Susan da forma que ela espera. Tenho medo

de fazer besteira, entende? É ridículo me sentir insegura sabendo que eu consigo, mesmo assim estou nervosa.

- Meu amor, isso é normal. - Coloquei uma mecha que soltou do seu coque atrás da sua orelha. - Quem nunca teve medo do desconhecido? Você precisa se acalmar que tudo vai dar certo. Você acha que se não fosse competente o suficiente a Susan teria pedido para você representá-la?

- Não. - Passou a mão na

minha gravata e no colarinho da camisa.

- Exatamente! Você é ótima no que faz, Sara. Não digo isso porque sou seu namorado, e sim porque é o que eu vejo. E isso me orgulha! Não quero que deixe o medo te dominar.

- Só você? - Perguntou com um sorriso travesso nos lábios.

- Sim. Só eu! - Dei um tapinha de leve na sua bunda que estava gostosa e ainda maior com a saia que ela usava. - Agora vá

terminar de se arrumar. Precisamos sair em dez minutos.

- Ok. Muito obrigada! Te amo! - Segurou meu rosto entre suas mãos e me beijou. - Não se esqueça que você só me domina uma vez outra, e porque eu quero. Gostoso!

- Vamos ver até quando sua safadinha.

Chegamos na empresa as nove e meia, quando muitos colaboradores já haviam chegado. Levei Sara para conhecer algumas áreas e fiz questão de deixá-la a

vontade e responder todas as suas perguntas. O sorriso em seu rosto era a prova do quanto ela estava admirada e encantada com a estrutura da empresa e da recepção que ela recebeu dos gerentes de algumas áreas e até dos seus subordinados. Não havia um homem que não olhasse para ela me deixando puto. A forma de mostrar que ela já era comprometida e tinha dono, foi manter minha mão na base da sua coluna o tempo inteiro. Sara reclamou que eu estava parecendo um cachorro querendo marcar território, o que de certa forma era verdade. Eu era o homem dela e ela

era minha mulher, e eu não me importava com isso, com tanto que eles soubessem que ela era proibida.

Quando chegamos na área de RH, logo vi Zac jogando charme para uma das suas assistentes. Ele estava distraído e não me viu chegar com Sara.

- Vejo que sua segunda começou bem, Zac.

A pobre da assistente ficou vermelha e tenho certeza que se ela pudesse fugiria correndo. Apesar

de Sara estar mudando a minha vida e me mudando, as pessoas ainda sentiam medo e me viam como uma pessoa fria.

- Muito obrigada pela ajuda, Michelle! - Piscou para a mulher que saiu de cabeça baixa e envergonhada.

- Ótimo ver que o meu diretor de RH passa a maior parte do tempo atrás de um rabo de saia.

- Assim como você, meu amigo!

- Não mais! - Olhei para minha princesa que estava me olhando com um sorriso amarelo pelo comentário do meu amigo, sorri como um pedido de desculpas. — Zac, essa é Sara Bittencourt minha namorada e Sara, esse é Zac Stewart meu diretor de RH.

Sara estendeu a mão e Zac ficou parado a encarando. Ela me olhou e depois olhou para ele com a mão ainda estendida.

- Desde quando você é mal educado?

- Não seja estraga prazer. –
Segurou na mão da minha princesa e deu um beijo a deixando corada e me deixando com vontade de quebrar a cara dele. – Me deixa admirar esse anjo.

- Se você não parar de babar em cima da minha mulher, juro que chuto sua bunda na frente de sua equipe.

Sara riu baixinho e Zac me olhou abrindo um sorriso. Filho da puta!

- Agora eu entendo porque você é louco por ela, e olha que eu nem a conheço direito, mas adoraria. - Piscou pra Sara me provocando.

- Se não tiver compromisso, você pode almoçar com a gente Zac. - Sara falou com um sorriso encantador.

- Por você anjo, eu desmarcado qualquer um.

- Zac, eu vou terminar de apresentar a empresa para a Sara pra não te enfiar a porrada.

Dei as costas para o babaca segurando Sara pela cintura e sendo possessivo além do limite.

- James, fica calmo! Olha o seu rosto? Está vermelho. - Ela falava entre risos. - Ele só está querendo te provocar.

- Sim, ele está. Pra ele é novidade me ver apaixonado por uma mulher, e ele vai me irritar todas as vezes que puder.

- Está vendo? Implicância de amigo.

- Ele também te achou linda.
- Falei aborrecido.

- E qual o problema nisso? -
Sara parou e ficou me olhando.

- Nenhum, meu amor!
Porque você realmente é. Só que
pra mim ainda é difícil ver a forma
como as pessoas te olham,
principalmente os homens.

Apesar de mulherengo, Zac
é um amigo fiel e nunca
desrespeitaria um amigo. Na
faculdade éramos eu, ele e Phil

para todos os lados. E Zac era o cafajeste do trio.

- E você acha que me agrada a forma como as mulheres te olham? Desde a hora que colocamos o pé na empresa, da recepcionista as gerentes das áreas, todas ficaram com os olhos brilhando de desejo por você.

- Nenhuma delas me interessa, só você. - Lhe dei um beijo casto e cheirei seu pescoço.

- Digo o mesmo para você.

Durante a manhã, os diretores das filiais foram chegando e para todos eu apresentei Sara e com ajuda de Phil e Zac a deixei a vontade durante a primeira reunião da semana. Minha princesa como sempre foi profissional e deu um show de conhecimento dos projetos que serão feitos no Brasil despertando o interesse de todos que ao final da reunião lhe convidaram para almoçar. Claro que logo tratei de dizer que não, pois ela almoçaria comigo. Com essa atitude despertei a curiosidade de todos, e Sara me olhou envergonhada.

- Você está passando dos limites, James.

- Só estou te protegendo. -
Mentira eu estava fazendo muito mais que isso, eu estava sendo possessivo e controlador além do limite. Eu estava nervoso, mas quem não ficaria quando cada um que bate o olho na sua mulher se encanta?

- Porra nenhuma!

- Sua boca continua suja, e parece que piora cada dia mais.

Ela me olhou, e levantou uma das sobrancelhas me desafiando e antes que uma briga começasse, Zac nos interrompeu e pela primeira vez no dia eu não senti vontade de matá-lo.

- Hora do almoço casal. contei as horas pra isso. - Sara riu e eu balancei a cabeça.

Chegamos ao restaurante junto com Phil e Bela, e como sempre ela e Sara se abraçaram como se não se vissem há dias. Depois Bela me cumprimentou e

parou esperando Phil apresentá-la a Zac.

- Minha linda esse é nosso amigo Zac, e Zac essa é minha linda. Entendeu? - O alertou e eu fiquei olhando de um para o outro.

- Outro anjo! Hoje é meu dia de sorte. - Segurou na mão de Bela, e beijou.

- Nossa! De onde sai tanto homem bonito? - Bela disse com a mão no peito e olhando pra Sara.

- Acho melhor você se

comportar, Bela. - Phil resmungou com a cara fechada. - E você Zac? Vai procurar um anjo pra você.

- Amigo... É só você me passar o endereço que eu vou. - As meninas entraram rindo, e antes de fazermos o mesmo, ele nos parou. - Vocês são dois babacas. Achem a mina de ouro no Brasil e nem pensam no amigo, aqui? Estou fodido com a amizade de vocês. - Entrou e nos deixou pra trás.

- Zac, vem aqui amigo. Você está precisando de carinho.

Entrei rindo e ajudando Phil a provocar nosso amigo.

Tivemos um almoço agradável e divertido. Zac falou de uma nova boate que inaugurou em Nova York e que inclusive a Wilson Group Corporation havia sido a responsável pela divulgação e que está lotando com filas imensas todos dias. Combinamos de irmos na quarta e conhecer o lugar. Eu tinha o hábito de toda conta fechada pela empresa, acompanhar de perto o resultado. Sara e Bela brincaram dizendo que elas montariam uma equipe de elite em busca de um

anjo para Zac, antes que ele perdesse os dentes. Após o almoço, as meninas como da última vez compraram um sorvete e nesse meio tempo, Zac diminuiu o tom de voz e falou sério comigo e com Phil.

- Precisamos agendar uma reunião. Infelizmente, teremos que fazer um novo levantamento dos nossos colaboradores.

Imediatamente fiquei tenso, e eu sabia o que viria logo em seguida.

- Willian está saindo com a coordenadora responsável pela conta da Technology e nós já sabemos aonde isso pode dar. Ele vai seduzi-la e tirar as informações que precisa.

- Que porra é essa? – Falei entre dentes. – Porque não fui comunicado antes? Você sabia disso, Phil?

- Claro que não, porra! Investigar Willian é uma coisa, James. Agora saber com quem ele fode é outra. – Me respondeu da mesma forma.

- Vocês precisam se acalmar. – Zac tentou melhorar a situação. – As meninas estão voltando, relaxem.

- Quer meu amor? – Sara me oferece um pouco de sorvete e eu aceitei.

- Zac, compramos um pra você. – Bela entregou um potinho com sorvete para ele. – Quando encontrarmos o seu anjo, ela dividirá com você. Certo, meu lindo? – Phil concordou com a cabeça, sorriu e passou a mão na

nuca. Sinal de que ele estava tão nervoso quanto eu.

- Tenho uma ideia melhor. Vocês duas podem largar esses babacas e ficarem comigo. — Abraçou as duas pelos ombros e andou fazendo elas gargalharem com alguma besteira.

Meu celular tocou e eu atendi sem olhar, enquanto Phillip caminhava ao meu lado.

- James.

- Ora, ora... Até que enfim

meu querido irmãozinho atendeu o celular.

Meu corpo enrijeceu e eu olhei para Phillip que já ficou em alerta.

- O que você quer, Willian?

- Porque você é tão sério?

Passei a mão no cabelo ouvindo sua ironia.

- Willian, vou perguntar pela segunda vez. O que você quer?

- Estou te esperando na sua empresa, ou quem sabe nossa? Tudo vai depender de você.

Desliguei sem responder a sua provocação, e acelerei o passo.

- Qual o problema?

- Phil, você vai levar a Bela no trabalho, certo?

- Vou.

- Leve a Sara com você. Willian está na empresa me aguardando e eu preciso enfrenta-lo

sabendo que ela está segura.

Voltei a andar e fui interrompido por Phil que segurou no meu braço.

- James... Não permita que ele consiga o que quer. Não caia nas armadilhas dele.

- Fique tranquilo!

Caminhei até a minha princesa e quando ela me olhou, me deu a força que eu precisava com seus olhos cheios de vida e seu sorriso de menina.

- Vou precisar interromper o almoço e voltar para a empresa.

- Tudo bem! Eu vou com você.

- Não, vá com Phil levar a Bela no trabalho e quando voltar, acredito que a reunião já tenha acabado. – Passei a mão no seu cabelo e beijei sua testa.

- Poxa! – Fez um biquinho lindo e eu acabei sorrindo mesmo sabendo da batalha que eu teria que enfrentar. – Já estou com saudades.

– Disse baixinho.

- Eu também. Se comporte, ouviu? – Beije seus lábios com carinho.

- O que eu poderia fazer em tão pouco tempo?

- Causar um incêndio em Nova York?

Sua risada fez meu coração desacelerar e voltar a paz de antes. Me despedi de todos e com o meu olhar, Zac entendeu que algo estava errado e ameaçou me acompanhar e

de forma rápida, eu balancei a cabeça dizendo que não.

Cheguei ao escritório e encontrei Willian falando ao telefone com alguém, e assim que me viu desligou e veio me cumprimentar como sempre fazia. Apertou minha mão e abriu um sorriso.

- James.

- Willian. – Retribuí o gesto. – Claire não transfira nenhum

ligação para a minha sala, por favor!

- Ok, Sr. James.

Entramos na sala e Willian sentou na cadeira em frente a minha mesa, cruzou as pernas, levou a mão direita ao queixo e sorriu do seu jeito frio e impessoal. Abri meu paletó, sentei na minha cadeira, apoiei meus cotovelos na mesa e cruzei meus dedos.

- Sou todo ouvidos.

- Eu quero um acordo.

- Já tentamos isso e não deu certo, Willian. Não vai ser agora que vai dar.

Willian levantou e foi até o bar que tinha na sala, e enquanto preparava uma dose de uísque, continuou:

- Não tentamos como deveríamos, mas... – Levantou o copo me oferecendo e eu não aceitei. –... Agora tenho certeza que teremos um. Ambos temos coisas valiosas em nossas vidas, e queremos proteger. Não concorda?

Sara. O ódio guardado em mim, batia desesperado na porta tentando sair e eu tentei de todas as formas não transparecer isso.

- Você tem a sua família e a gostosa da sua namorada, e eu o meu dinheiro. Pensando nisso, decidi lhe propor um novo acordo. – Tomou um pouco do seu uísque e olhou para o líquido âmbar que balançava conforme ele movimentava o copo. – Antes eu queria somente as filiais, e hoje eu quero metade de tudo que essa empresa possui.

Soltei uma risada amarga e me levantei, parando em frente a mesa e me encostando.

- O que te faz pensar que eu aceitaria esse acordo?

- Segredos.

- Não existe segredo que me faça fazer qualquer tipo de acordo com você, Willian.

- Será? É irmãozinho, acho que você esqueceu quem te ensinou a ser esperto. – Terminou de tomar

sua bebida e deixou o copo no balcão do pequeno e sofisticado bar. – O que você acha que seus acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores, a mídia e até mesmo o mundo vai pensar quando souberem que o poderoso James Wilson, o magnata da publicidade deixou um homem em coma e quase tirou sua vida?

Meu corpo tremeu e eu cerrei meu maxilar.

- Tente o que quiser Willian, se trazer a público o passado da nossa família, você também estará

se expondo. O que vão dizer? Me julgar porque eu estava defendendo meu pai de pilantras como o seu e da nossa querida mãe? Não tome meu tempo com essas merdas.

- Não me diga que isso não te preocupa, James. Vivemos em uma sociedade hipócrita e no fim das contas, meu lado vencerá. As pessoas vão julgar todos os lados, mas no fim ficarão com o casal que se apaixonou e errou por amor. – O Willian estava sendo sarcástico e eu vi no seu jeito que ele não estava nem aí para o resultado.

Desencostei da mesa e disse para ele:

- Ok. Vamos dizer que você esteja certo, e aconteça isso tudo. Que tipo de credibilidade você manterá para a empresa?

Willian riu mais uma vez.

- Eu? Eu serei o responsável por limpar o nome Wilson do mercado e lhe darei o nome que essa empresa deveria ter recebido desde o início. O nome Hunter.

- Willian, entenda uma coisa. Não me interessa quantas ameaças você me faça, essa empresa não será sua. E não se esqueça de uma coisa, nomes que trabalham com lavagem de dinheiro também não são bem vistos.

Sua expressão mudou de superioridade para raiva. Ele veio em minha direção e parou me encarando nos olhos.

- Você tem dez dias James, dez dias para me dar uma resposta. Enquanto, isso vamos fazendo nosso teatro de sempre.

- Eu já lidei a minha resposta, Willian.

- É ótimo ver que aquela putinha está servindo para alguma coisa. Você já não foge como um menininho rejeitado, e olha diretamente nos olhos das pessoas.

Sem pensar, eu o agarrei pelo colarinho e o bati com toda minha força contra a parede.

- Nunca mais fale dela dessa forma. – Falei entre dentes. – E quer um conselho? – Willian

estava vermelho e me encarando. —
O menino cresceu e não está
para brincadeiras.

A porta da minha sala abriu,
e assim que Phillip e Zac viram a
cena, rapidamente correram para
nos separar. Willian ajeitou a
camisa e a gravata.

- Vamos ver até aonde você
aguenta, James.

Saiu da sala sem olhar para
trás e eu passei a mão no meu
cabelo nervoso.

- O que aconteceu aqui, James? – Zac perguntou fechando a porta.

- Phil... Ligue para o Claudio e peça para ele vir pra cá o quanto antes, preciso saber como anda o monitoramento em cima de Willian. E Zac, marque uma reunião com Ryan ainda hoje. Preciso saber o que ele conseguiu naqueles arquivos que a Hillary me deu.

- Ok. E você, vai fazer o que?

- Ligar para Naomi e marcar um novo encontro com

Hillary.

- E a Sara? – Phil perguntou preocupado.

- Vou contar tudo para ela, não quero perde-la por mentiras.

Terminamos de falar e meus dois amigos foram fazer o que eu pedi. Preparei uma dose de uísque, e sentei na minha mesa pensativo. Me perdi em meus pensamentos fodidos e só dei conta da presença de Sara, quando seu perfume invadiu o ambiente. Sara se aproximou e eu abri espaço para

que ela ficasse entre mim e a mesa. Pedi que sentasse em cima da mesa, levantei um pouco sua saia e me encaixei no meio das suas pernas deitando minha cabeça em seu colo.

- Tudo bem, meu amor? - Suas mãos deslizaram entre os fios do meu cabelo e eu a abracei um pouco mais forte.

- Estou cansado.

- Quer conversar?

- Agora não. Só quero sentir seu carinho.

CAPÍTULO 32

O vestido ideal

- James, já faz vinte minutos que eu estou sentada em cima da sua mesa com você deitado em meu colo, sem dizer uma palavra e deixando minhas pernas dormentes.

- Qual o problema? – Perguntou escondendo o rosto entre minhas pernas.

- Qual o problema? Jura que você está me perguntando isso?

- Juro. — Respondeu dando de ombros.

- O problema é que eu preciso trabalhar. Esse é o problema. — Apoiei minhas mãos em seus ombros e fiz força para empurrá-lo, e como ele era mais forte me prendeu ainda mas em seus braços. — James, deixa de ser mimado e me solta?

Levantou a cabeça e me deu aquele sorriso lindo de canto de

boca para me desarmar, porém eu me mantive forte e não deixei transparecer que ele tinha conseguido me abalar.

- Não se esqueça que a empresa é minha e eu que mando aqui, ou seja, você não precisa se preocupar com trabalho.

Olhei para ele e cruzei meus braços aborrecida, muito aborrecida por sinal.

- Você realmente é uma babaca arrogante, né James Wilson?

Desde a hora que eu entrei na sala de James, meu coração estava na mão por dois motivos. O primeiro é que depois que eu retornei do almoço acompanhada por Phil e Zac, ao invés de ir com eles para a sala de James, eu preferi ir direto para o banheiro escovar meus dentes. Quando eu estava voltando para dar um beijo no meu Sr. Perdição antes de participar da segunda reunião que aconteceria na parte da tarde, para minha surpresa eu dei de cara com Willian caminhando a passos largos em direção ao elevador e falando

de forma nada educada com alguém pelo celular. Tentei passar despercebida, mas quando Willian olhou para os lados e me viu, interrompeu a ligação guardando o celular no paletó e caminhou na minha direção me impedindo de continuar.

- Sara, há quanto tempo! —
Se aproximou de mim, deu um beijo na minha bochecha e inalou meu cheiro me causando um frio na espinha.

- Oi.. Oi, Willian! —
Pigarreie para manter minha voz

firme e sorri, mesmo nervosa por falar com ele depois de descobrir toda a verdade do vínculo entre ele e James. — Como vai? — Eu precisava me manter forte.

- Melhor agora te encontrando depois de quase dois meses. Estou surpreso de te ver aqui em Nova York. — Colocou as mãos nos bolsos da calça e abriu ainda mais o sorriso. — Vejo que o mundo está conspirando ao meu favor.

- Como? — Sorri desconfiada.

- Não consegui esquecer o nosso almoço daquele dia e adoraria ter uma outra oportunidade, isso se você permitir.

Passou a mão no cabelo da mesma forma que James faz e agora reparando melhor, consigo enxergar as semelhanças que em outros momentos mesmo sabendo que me lembrava alguém eu deixei passar. Willian é lindo, mas não exala poder como James, seus olhos são frios, diferente dos olhos de James que são hipnotizantes, seu sorriso é sombrio e de James é envolvente.

Seu cheiro é bom, mas não é viciante. Mesmo assim acho que a forma de olhar, o jeito de mexer no cabelo e até mesmo a postura faz com que ambos tenham alguma ligação.

- Sara?

Pisquei os olhos algumas vezes e cruzei meus braços para não mostrar minhas mãos tremendo.

- Uhum... – O certo seria lhe dar as costas e andar o mais rápido possível para longe dele, mas nem sempre o que pensamos é o que

fazemos. –... Eu adoraria. – *Putaque pariu, Sara!* Meu termômetro interno gritou pra mim.

- Pode ter certeza que eu vou adorar muito mais. – Vi satisfação no seu olhar.

- Agora eu preciso ir, Willian. – Falei na intenção de me afastar dali o quanto antes. – Foi bom te reencontrar.

Antes de eu sair, Willian segurou no meu braço e disse:

- Quando podemos marcar

nosso almoço?

- Eu fico aqui até semana que vem. Podemos trocar e-mail para decidirmos o dia?

- Claro! Como você quiser.
— Se aproximou de mim e me deu mais um beijo na bochecha. — Já estou contando os dias.

- Tchau, Willian.

- Tchau, Sara.

Fiquei pensativa depois que o Willian entrou no elevador e

quando eu pensei em caminhar para sala de James, dei de cara com um Phillip e um Zac muito putos.

- Que porra ele queria, Sara? – Phil praticamente gritou.

- Fala baixo, Phillip. – Eu rebati.

- Caralho, Sara! Você está pálida. – Zac se aproximou e pegou na minha mão. – E com a mão gelada.

- Merda! O que ele falou para você? – Phil perguntou mais

calmo.

- Nada. Ele só queria me convidar para almoçar como da última vez, mas...

- Você disse não? – Phil perguntou passando a mão na nuca. – Eu vou voltar lá e falar com James. Willian está perdendo a noção do perigo.

- Não, Phil! Por favor! Eu... Eu disse não. – Eu não gostava de mentir, mas nesse caso eu mentiria. – Não incomode James com isso. Pela cara de vocês vejo que mais

problemas estão a caminho, certo?

Ambos se olharam e não falaram nada.

- Sara... – Zac me chamou. – Venha tomar uma água, depois você volta para falar com James.

Pensei em negar, mas Phil me cortou.

- Isso. Você está pálida e precisa disfarçar isso se não quiser deixa-lo preocupado.

Balancei a cabeça apenas

concordando sem arrumar problema e acompanhei Zac até o elevador. Descemos até o andar aonde ele trabalhava e nos encaminhamos para o cybercafé, mas no meio do caminho Zac foi parado por Michelle que segurava uma pilha de contratos. – A mesma assistente que ele estava dando em cima mais cedo. – Como eu vi que ele ia demorar, informei que eu iria sozinha. Eu precisava pensar. Pensar na merda que eu tinha feito em ter aceitado o convite de Willian. Eu sabia que no momento em que eu disse sim para Willian, eu havia acabado de assinar o dia

da minha força. Desde que eu conheci James ele vem fazendo de tudo para me proteger, mesmo contra a minha vontade. E isso está me matando, porque enquanto ele se preocupa em proteger as pessoas que ele ama, quem o está protegendo? Ninguém. Willian está causando dor as pessoas que ele ama e o ameaçando de todas as formas, e a única coisa que me fez aceitar esse almoço foi tentar ajudar o meu amor, o meu James a acabar com toda essa sujeira. A razão me diz que estou cometendo um erro, mas meu coração me diz que eu estou lutando por alguém

que amo.

O segundo é o medo de que ele minta para mim mais uma vez e não me diga sobre essa visita de Willian. Se ele mentir de novo, mesmo que seja para o meu próprio bem, eu não vou aturar. Não posso.

- O babaca arrogante que você ama, né senhorita Bittencourt?

E sem que eu esperasse abriu minhas pernas e deu uma mordida na minha dançarina, arrancando um gritinho de mim.

- Seu idiota! – Eu não sabia se ria ou se batia nele.

- Eu quero foder você, sabia? – Chegou minha calcinha de renda para o lado e passou o polegar no meu clitóris, me fazendo arfar.

- Não tente me distrair. – Bati na sua mão e desci da mesa sentindo a decepção tomar conta de mim. – Se não quer conversar comigo, ok.

James me prendeu entre suas pernas e me segurou pela

cintura.

- Não faz assim! – Beijou minha barriga. – Só queria me acalmar um pouco e sentir você.

- Tudo bem, mas acho que você já se acalmou.

- Mas não senti você! - Tentou levantar minha saia mais uma vez e lhe dei outro tapa na mão.

- James, você não vai conseguir me distrair. Mas... - Segurei em sua gravata e olhei bem

séria para ele. -... Vai conseguir me irritar.

O safado apenas riu de um jeito gostoso e me puxou pra sentar no colo dele.

- Tá certo! Você está certa. -
Me deu um beijo casto nos lábios e a mão direita na minha coxa fazendo círculos com o dedo. -
Willian veio aqui no escritório hoje tentar um acordo pela milésima vez.

Acaricie seu rosto que já mostrava uma barba por fazer e tentei não transparecer que eu já

sabia.

- Que tipo de acordo?

- Willian quer metade de tudo que a minha família construiu, metade do sonho do meu pai e que hoje passou a ser meu.

Meu coração apertou e eu senti o seu desespero, a sua dor.

- E o que você disse? Ele tem que conseguir isso de alguma forma?

- Não. *Não* foi a minha

resposta, e sempre será. Ele pode tentar, mas enquanto eu estiver vivo ele não vai ter um centavo sequer da minha família. - Vi a calma de antes dar lugar ao ódio. - Mesmo que ele destruía a minha imagem.

- Como assim, James? - Meu coração estava acelerado e acredito que se um médico encostasse um estetoscópio no meu peito, ficaria surdo por um tempo.

- Ele quer trazer à tona o que aconteceu com a nossa família anos atrás, o caso da Naomi com o Edgar, a surra que eu dei no pai

dele até deixá-lo entre a vida e a morte, os dias que eu fiquei preso na cadeia. Toda aquela porra fodida. – Passou a mão no cabelo estressado. – Quer trazer a público o pior de mim.

- Filho da puta! - Levantei do seu colo e comecei a andar de um lado para o outro, colocando minha cabeça pra pensar em como eu poderia impedir o desgraçado de jogar com a vida do meu James.

- Sara o que você está pensando?

Sem pensar, eu acabei

falando demais.

- Em como eu posso te ajudar. - E no mesmo instante eu me arrependi, quando James veio na minha direção, segurou nos meus ombros e me virou para ele.

No momento em que meus olhos encontraram os seus, meu sangue gelou. Depois de tempos lá estava o James frio e distante.

- Eu te proíbo de chegar perto de William e ter qualquer tipo de contato com ele. Está me ouvindo, Sara?

- Você está me machucando.
- Mentira. James me segurava com força suficiente pra me fazer encará-lo, nada demais.

- Porra! Me desculpa! - Fiquei com remorso pela minha mentira, mas foi a forma que eu encontrei de não responder a sua pergunta. Ele começou a andar de um lado para o outro, passando a mão no cabelo. - Sara, eu não sou idiota e te conheço muito bem. E espero sinceramente que você tenha entendido o que eu falei.

Arqueie minhas
sobrancelhas e cruzei meus braços.

- Você pode ficar preocupado comigo e eu não posso ficar com você. Que porra de machismo é esse? O príncipe que salva a donzela em apuros? Acorda, James! Estamos no século vinte e um.

- Eu quero que se foda a porra do século vinte e um. - Gritou. - Se você me desobedecer, juro que te dou uma surra e te prendo na cama.

Sabe quando a raiva te consome e você fica tão irritada que quer dar na cara do primeiro que passa na sua frente? Pois é. No meu caso eu queria dar na cara de James. Cerrei meus olhos e sorri da forma mais debochada que eu podia fazer.

- Eu duvido! E mesmo que você tentasse, eu estou dizendo tentasse... Está me acompanhando?
- Debochei. - Eu faria um escândalo como essa cidade nunca viu.

- Brinca, Sara! Eu adoro quando você brinca com a minha

paciência dessa forma. Você não faz ideia das coisas que passam pela minha cabeça. - Agora foi a vez dele de sorrir e me causar um arrepio até chegar no meu ponto sensível. *Filho da mãe!*

- Olha... Essa conversa já me cansou, estou indo trabalhar. — Dei as costas para ele, peguei minha bolsa em cima da mesa e caminhei o mais rápido que eu pude até a porta para não perder a batalha, e quando eu encostei minha mão na maçaneta da porta, James soltou o que eu menos esperava.

- Eu vou ligar para Naomi e marcar um novo encontro com Hillary.

Meu corpo travou e eu fechei minhas mãos com força em volta da alça da minha bolsa, e sem me controlar eu me virei e joguei com tudo na direção dele. Foi um pouco exagerado? Sim, foi. Mas como eu já estava irritada e ainda por cima ouvir o nome da ruiva piriguete, o restinho de controle que eu tinha foi por água abaixo.

- Como é que é? – Gritei.

- Você está maluca? – James gritou de volta e ficou me olhando assustado.

- Maluca? – Levei uma das minhas mãos até minha testa e respirei fundo. – Você ainda não viu a maluca que existe em mim, James. E se tem uma coisa que eu posso te garantir e que ela está doida pra avançar em você nesse exato momento. – Respira, Sara! Respira! – Eu quero saber qual a necessidade de encontrar com essa mulher novamente. Pode me esclarecer?

James ajeitou o paletó e assumiu novamente sua postura de poderoso chefe me olhando com raiva. Pegou minha bolsa que estava caída no chão a centímetros dele e por pouco não o acertou, e veio caminhando na minha direção como um felino pronto para atacar sua presa caso ela tentasse fugir.

- Espero que você pare com essa merda de ficar jogando objetos em mim, está me ouvindo?

Peguei minha bolsa da sua mão e ergui meu queixo o desafiando.

- Vai fazer o que a respeito?
Me dar uma surra?

- Faça de novo, que você
saberá a resposta. – Sua voz era
ameaçadora de um jeito tão sexy e
bom que eu não resisti e olhei para
sua boca vermelhinha. – Gosta do
que vê, Sara?

- Não sei do que você está
falando. – Endireitei minha coluna
e cruzei meus braços. James sorriu
e se afastou de mim. – Ainda estou
esperando um resposta, James.
Qual o motivo do encontro com

essa mulher?

- Preciso de mais informações contra Willian, e Hillary tem o que eu preciso além dos arquivos que ela tem da época que eles tinham um caso e ele confiava nela. Hillary sabe de uma chave de acesso que eu preciso.

- Chave de acesso? – Pra que uma chave de acesso? Estranho.

- Sim. É um código que Willian utiliza para acessar suas transações no exterior. Willian

trabalha com lavagem de dinheiro, Sara. – Arregalei meus olhos em choque. – E ter a Wilson Group Corporation é mais do que vingança para ele, e uma forma que ele tem de esconder seus podres.

- Isso é muito grave, James!

- Sim. É por esse motivo que eu preciso que você me entenda e me obedeça quando eu te pedir as coisas, Sara. Sua proteção não é exagero. Willian se transformou em um bandido perigoso, deixou que a ganância tomasse conta dele e não aceitará que ninguém cruze o seu

caminho.

- E por que ligar para Naomi? – Perguntei sem encará-lo. Eu não queria que James visse as engrenagens trabalhando a todo vapor na minha cabeça. Eu deveria enviar um e-mail para Willian e dizer que não poderia me encontrar com ele, mas a situação é grave e James precisa de ajuda.

- Porque Naomi é mãe dele e... Minha! – Disse sem emoção. – E já que ela quer se aproximar eu vou permitir e ver o que ela sabe.

- Quando você pretende se encontrar com essa piriguete ruiva?
- O ciúme e a preocupação estavam me consumindo.

- Semana que vem.

- Ok. Preciso ir!

- Sara, você vai aonde?

- Trabalhar.

Saí da sala e ouvi James falando alguns palavrões e passei cumprimentando Claire que já havia retornado do almoço e estava

um pouco assustada. Com certeza ela ouviu a gritaria e ficou nervosa. Sorri para acalmá-la e recebi um sorriso tímido como resposta. Claire devida ser um pouco mais nova do que eu, mas tinha um jeito reservado com seu rabo de cavalo impecável e seu óculos de grau estiloso. Gostei dela de primeira, o que me fez lembrar de Marta, Allan, Lu e Matheus. Saudades dos meus amigos.

Depois da minha conversa com James, passamos o resto da

tarde de segunda trabalhando cada um em um canto, só nos encontramos na última reunião do dia e depois quando saímos para jantar junto com Bela, Phil e Zac. Durante o jantar tentamos relaxar, porém tanto ele quanto eu estávamos tensos. Ele com medo de eu aprontar alguma coisa, e eu preocupada com as coisas que estavam acontecendo e do encontro dele com Hillary, e mais ainda com essa aproximação da mãe dele. Na terça continuamos da mesma forma, ele de um lado e eu de outro, não vou negar que isso estava me matando. Pode parecer

infantilidade, mas quero que James entenda que eu não vou ficar brincando com ele de “tudo que seu mestre mandar, faremos todos”, não mesmo. As únicas palavras que trocamos foi hoje de manhã sobre o meu vestido.

- Sara.

- Oi. – Respondi sem parar de mexer no meu celular.

- Você ainda não comprou o seu vestido.

- Eu sei. Não se preocupe

com isso, eu vejo assim que possível. – Porra nenhuma! Esses vestidos de gala são o olho da cara, como eu vou ver isso em tão pouco tempo? A resposta seria dinheiro, muito dinheiro. Coisa que eu não tinha, meu pai e minha mãe sim, eu não.

- Sara. Olha para mim quando eu estiver falando com você.

Parei de mexer no meu celular e olhei para ele petulante.

- Sim, senhor.

- Olha, Sara... – Passou a mão no cabelo e respirou fundo. Acho que ele estava enfrentando um dilema. *Gritar com a Sara ou fingir não se importar com as atitudes dela?* Coitado. Meu pai sempre me diz que meu problema é falta de uma boa surra, talvez. Quem sabe? – Hoje como só temos uma reunião na parte da manhã, tire o resto da tarde para ver um vestido para você. Convite a Bela. – Puxou a carteira do bolso da calça e retirou um cartão. – Toma.

- Não quero seu dinheiro,

James. – Falei sem jeito.

- Sara, pelo amor de Deus!
Dá pra colaborar comigo? - Eu sei que James pode me dar o que eu quiser e mesmo eu amando fazer compras, eu sempre fui muito independente e receber dinheiro dele é estranho. Ainda não me acostumei. – Eu gosto de cuidar de você... De mimar você. Então por favor, pega esse cartão e compra o vestido. Compra o que você quiser. Sapato, bolsa, acessórios... Só compra.

- Ok. Desculpa perguntar,

mas pode me dizer até quanto eu posso gastar? Não quero abusar.

- O cartão não tem limite e nem você precisa ter. Compre o que lhe agradar.

Claudio estacionou o carro em frente a empresa, e James desceu me deixando para trás de boca aberta. *Putá que pariu vinte vezes!*

Na hora do almoço por volta das 12:30 eu peguei minhas

coisas e fui encontrar com Bela, e como já era de se esperar Cláudio estava me aguardando.

- Cláudio não venha me dizer que você vai ficar me seguindo? - Parei em frente ao carro colocando minhas mãos na cintura.

- Senhorita Bittencourt! - Me cumprimentou fazendo um gesto com a cabeça. - Eu só vou levá-la. Eles... - Apontou para um carro parado logo atrás. -... Vão acompanhá-la e a senhorita Gusmão.

- Era só o que me faltava. Achei que se o Ventura ficasse no Rio junto com os sobrinhos do tio Patinhas eu teria liberdade, ledão engano... James me manda os tartarugas ninjas. Olha pra eles Cláudio... - Fiz sinal com a mão para que ele olhasse. -... Quatro, grandes, iguais e prontos para uma briga. Aonde vocês arrumam esses caras?

- São parte da equipe do meu amigo Mick. - Disse com um sorriso no rosto, se divertindo com

a situação. É claro! - Acho melhor irmos, a senhorita já está atrasada.

Bati meus pés e entrei no carro aborrecida.

Passamos para buscar minha amiga no trabalho e seguimos para as compras. Pedi para que Cláudio falasse para os seguranças manterem uma certa distância me dando um pouco de liberdade com minha amiga e por incrível que pareça, eu sabia que estava sendo vigiada, mas não me sentia sufocada. Como se eles fossem minhas sombras. Eles agiam da

mesma forma que Ventura e a equipe dele.

- Eu não sabia que agora você tinha segurança. - Bela disse desconfiada. - Tem algo que eu precise saber?

Tentei achar uma resposta o mais rápido possível. Minha amiga não sabia de nada e nem que ela também tinha seguranças. Bela vai ficar enfurecida quando souber de tudo, vai se sentir traída e magoada. Ainda mais por ser super protetora.

- Sim. Mas primeiro quero

escolher logo um vestido e depois podemos parar em um bar e...

- Encher a cara.

- Em uma quarta, Bela?

- Ué? Nunca tivemos problemas com isso e outra... -
Cerrou os olhos pra mim. -... Algo me diz que eu vou ficar bem aborrecida e preocupada com o que a senhorita tem para me contar. E nada melhor do que uns drink's para me acalmar.

- Vou pensar no seu caso. —

Demos os braços uma para a outra e começamos a andar. – A senhorita também tem muitas coisas para me contar. Não acha?

- Eu? – Fez cara de inocente e eu olhei para ela séria. – Ok. Vamos seguir um cronograma?

- Fala! - Falei segurando o riso.

- Primeiro vestidos, depois conversas sérias e por último bebidas?

- Acho que posso lidar com isso.

Chegamos em uma loja que vendia vestidos de grife, um mais perfeito que o outro e nos deixando maravilhadas. Bela escolheu uns cinco modelos diferentes e eu uns quatro. Depois de uma hora tirando e colocando vestidos, minha amiga optou por um longo, na cor vinho bordado com paetês, de manga curta e um enorme decote V na parte da frente. Para compor o look escolheu uma clutch da mesma cor bordada com pequenos cristais swarovski, um cinto fino que

marcava sua cintura com cristais pretos e brancos e uma sandália preta. Simplesmente linda!

- Que divaaaaa! – Falei batendo palminhas. – Amiga... Preciso dizer que você está muito, muito sexy.

- Jura? – Virou de costa para o espelho.

- Juro. Está linda!

- Então será esse. – Sorriu e bateu palminha. – Agora você.

- São todos lindos, mas nenhum deles mexeu com o meu coração. – Sentei no sofá exausta.

- Peraí que eu vou te ajudar.

Tirou o vestido dela e voltou remexendo em tudo, olhando um por um até que ela bateu o olho em um que estava pendurado em lugar afastado dos demais.

- Oi. – Chamou a vendedora que estava nos atendendo. – Aquele vestido ali não está para a venda?

- Está sim. É que chegou

ontem e ainda não tivemos tempo de expor. – Respondeu gentil.

- Minha amiga pode experimentar?

- Claro.

O vestido era cinza, mas em degrade. A parte de cima era toda fechada com tecido transparente com algumas flores bordadas até a altura das coxas e a parte debaixo era toda em cinza escuro, porém a barra do vestido era do mesmo tom de cinza da parte de cima. O lado esquerdo da cintura era aberto,

assim como as costas que ficava toda exposta até a altura do bumbum e para sustentar o vestido as alças eram presas uma na outra. E para deixar o vestido ainda mais perfeito, todo ele era bordado com cristais swarovski.

- Puta que pariu! Esse vestido foi feito para você. Eu estou passando mal. – Bela colocou a mão no coração e se jogou no sofá.

- Você não acha que ele está demais?

- Demais? – Bateu nas próprias pernas com as mãos. – Está incrível, vaquinha!

- Não sei se James vai gostar. – Eu estava me olhando no espelho e apaixonada com a minha própria imagem, mas além de querer ficar bonita para mim, eu queria ficar para ele.

- Porra! É impossível não ficar com o pau duro te vendo nesse vestido. Nem quero que Phil te veja.

- Bela! – Gritei com ela, e

como resposta recebi sua risada.

- Brincadeira, amiga! Mas falando sério. Você está radiante! – Levantou e veio me abraçar. – Você está linda, sexy e gostosa. Esses cristais aqui envolvendo seu quadril como se fosse um cinto, estão super valorizando seu bumbum empinado. James vai ter um enfarto. E, além do mais... Você é a namorada do presidente da grande Wilson Group Corporation. – Falou imitando uma voz de locutor de rádio.

- Você é terrível, bandida! –

Virei para minha amiga e a abracei forte.

- Não me agradeça! –
Retribuíu meu gesto. – Só falta a sandália e uma bolsa, e podemos ir.

Escolhemos uma clutch preta básica e um sandália linda da mesma cor e nos encaminhamos para o caixa. Na hora de pagar, eu estava preocupada com o valor total. Olhei para Bela e ela estava da mesma forma.

- Quanto será que vai dar essa brincadeira, Sara?

- Não faço ideia. James me deu o cartão dele para comprar o que eu quiser, mas ainda não me acostumei.

Esperei Bela falar alguma coisa e nada. Olhei para ela e suas bochechas estavam coradas.

- O que foi? – Ela levantou a mão e mostrou um cartão.

- Phil me deu o dele.

- E isso ainda não é um compromisso? – Falei provocando.

- Não. Deixa de ser ridícula! Eu vou pagar cada centavo.

- Vamos conversar sobre isso. — A empurrei com o meu ombro.

- Senhoritas, com licença! — Olhamos para a vendedora e a mesma estava com um sorriso enorme. Com certeza a compra foi um absurdo. — O do senhorita... — Olhou para Bela. —... Deu um total de dezessete mil, oitocentos e noventa dólares e o da senhorita... —

Perdi a cor e senti falta de ar. —...
Um total de vinte e cinco mil,
quinhentos e oitenta e seis dólares.
Qual será a forma de pagamento?

Nós duas estávamos
tremendo e entregamos os cartões
na mão da vendedora. Pagamos, e
assim que saímos completamente
desorientadas da loja, eu pedi para
os seguranças guardarem as sacolas
e informei que estávamos indo em
um bar.

- Já pensei no seu caso.
Vamos encher a cara.

- Agora. – Bela falou e me puxou pela mão e entramos no primeiro bar que vimos pela frente.

Entramos e o bar estava lotado, no meio da pequena pista de dança algumas mulheres dançavam e riam com seus copos de bebidas na mão, enquanto os homens degustavam suas bebidas curtindo o show. Bela encontrou uma mesa e rapidamente correu e logo levantou a mão chamando o garçom.

- Quatro doses de tequila e duas bebidas.

- Quais senhorita?

- Sex on the beach.

- Ok.

O garçom se retirou e Bela tirou o blazer, mexendo os ombros para trás e depois virando para me encarar.

- Quem começa?

- Depois de pedir as bebidas sem me consultar, você quer saber quem começa? E posso saber por que sex on the beach?

- Porque a bebida me fez lembrar daquele seriado “Sex In The City” e como estamos em Nova York, eu quis e ponto. – Disse simplesmente.

- Ahhh... Ótimo! A Sara não tem direito de opinar, mas tranquilo. Vamos fazer como a Bela quer.

- Olha...

O garçom chegou trazendo nossas bebidas e impediu o início de uma discussão entre amigas.

Tomamos a primeira e a segunda dose de tequila uma atrás da outra e batemos na mão uma da outra.

- Ok. – Gritei levantando minha mão. – Eu começo.

Contei tudo para minha amiga, tudo que eu sabia na verdade. Contei porque James é tão possessivo e protetor comigo, dos pais dele e do que a mãe dele fez a ele e ao pai no passado, da piriguete ruiva e de Willian. Não fui interrompida em nenhum momento, Bela me ouviu atentamente e a cada coisa que eu

contava, seus olhos se arregalavam. Por fim, me senti mais tranquila e com o coração pesado por ter escondido isso dela.

- Estou CHO-CA-DA! Coitado, Sara! – Deixou sua bebida sex on the beach de lado e tomou a terceira dose de tequila e eu fiz o mesmo. – Da próxima vez me deixe dar na cara dessa Hillary por você, não esqueça de me mostrar quem é. Quero gravar bem o rosto da safada na minha mente. A mãe dele? Que mulher é essa gente? Sem coração. Como pôde abandonar uma coisa linda daquela? Com todo respeito

amiga. E Esse irmão? É tão lindo quanto o Sr. Perdição?

- Sim. Ele é bonito, mas não se compara a James.

- Entendo. Mas estou preocupada com essa coisa de você querer ajudar, Sarinha. Olha... O cara é perigoso, certo? – Balancei a cabeça concordando. – Esse encontro que você terá com ele, me deixou com o coração apertado.

- Amiga... – Virei totalmente de frente para ela. –... O que você faria se visse Phil na mesma

situação?

Bela me olhou pensativa e suspirou.

- Eu faria o mesmo ou pior.

- Agora você me entende?

- Sim.

- Desculpa não ter te contado antes, mas essa é a história de James e não a minha. Me perdoa?

- Claro, amiga! – Segurou

na minha mão e beijou. – Entendo perfeitamente e fico feliz de você ter me contado, mesmo que só agora. Mas... – Levantou um dedo. –... Essa história de segurança eu não gostei. Phillip que me aguarde.

- Ah... Não seja dura com ele. Está me ouvindo Bela Gusmão? Eu que o aconselhei a não te contar nada. Falando em Phillip, posso saber como andam as coisas?

A tristeza tomou conta do seus olhos.

- Não sei, amiga. Estou com

medo. – Admitiu. – Phil entrou na minha vida de uma forma tão intensa, que eu estou perdendo o controle de tudo... Acho que até mesmo do meu coração.

- Você está apaixonada por ele, né?

- Loucamente! – Disse com um sorriso desanimado.

- Hey... Olha pra mim?

E assim ela fez.

- Acho que está na hora de

você se permitir ser feliz, Bela. Sei o quanto você sofreu, mas independente de qualquer coisa, você merece ser feliz e Phil também. Já parou para pensar como ele está se sentindo?

- Sim. Várias vezes e eu acredito que ele tenha passado por alguma decepção também. Já cansei de pega-lo distraído e distante.

- Pois é. E pelo o que eu vejo, ele quer tentar. Por que você não pode fazer o mesmo?

Bela me puxou para um

abraço e um beijo estalado na bochecha.

- Amo você, sua vaquinha.

- Eu também te amo, bandida. Posso te fazer uma pergunta?

- Claro. — Bela estava com os olhos marejados e com um sorriso tímido nos lábios.

- Se você pudesse escrever uma história sobre vocês dois, qual seria o título do livro?

- **Atraída por você.** Porque foi exatamente assim que eu me senti quando eu o vi, e é exatamente assim que eu me sinto hoje.

CAPÍTULO 33

Uma noite mágica!

Sara Bittencourt

Meu coração deu pulinhos de ver e ouvir da minha amiga que ela está *atraída* por Phillip, o que na verdade é mais, muito mais. Bela está completamente apaixonada por aquele deus de olhos azuis. Quem não ficaria? Minha reação foi sorrir e me

emocionar junto com ela, a abracei como nunca e pedi mais uma rodada de tequila e mais duas bebidas “sex on the beach”.

- Agora quem quer tomar todas sou eu. Quero beber até dizer chega! – Tomei o restinho da minha bebida e fiz uma dancinha movimentando minhas mãos de um lado para outro.

- Se eu soubesse que minha dramática história iria te deixar tão animada, eu já teria contado há muito tempo. – Bela disse rindo da minha cara.

- Deixa de ser ridícula, só estou feliz por você. Algum problema com isso? – Perguntei e tentei fazer os olhinhos do gatinho do Shrek, aqueles olhinhos de partir o coração.

- Sara... Por que você é tão idiota? Não faça esses olhinhos pra mim, sua suja. – Caímos na gargalhada, e Bela me deu um tapinha no braço. – E respondendo a sua pergunta, não vejo nenhum problema.

- Acho bom!

O garçom chegou com nossas bebidas, e enquanto o bar enchia cada vez mais, aproveitamos para relaxar e falar do evento de lançamento da grife famosa que a revista aonde Bela trabalha fará.

- Será na semana que vem. Na terça. — Bela falou com a voz arrastada. — Gostaria muito que você fosse, Sara. Está tudo ficando tão lindo.

- É claro que vou! — Peguei mais uma tequila, virei de uma vez e acabei tossindo. — Só me diga

como devo ir vestida. – Abanei meu rosto com minhas mãos.

- Pra que? Quer humilhar as modelos? – Disse se levantando.

- Eu? – Me levantei em um pulo e senti minha cabeça girar. – Nunca! Estou totalmente fora do padrão de vocês. Teria que malhar como uma louca pra perder toda essa gostosura que é o meu corpinho.

- Você não presta, Sara Bittencourt! – Bela pegou o copo e colocou o canudo na boca tomando

praticamente toda a bebida de uma vez. – Nossa, isso aqui está ótimo! Vou pedir mais.

Meia hora depois estávamos no meio da pequena pista do bar dançando ao som de “Summer Love de Justin Timberlake” e deixando a batida sexy da música nos dominar. James mandou quatro seguranças ficarem na minha cola e na de Bela, dois estavam parados perto da mesa olhando nossas bolsas e os outros dois rondando pelo ambiente analisando cada pessoa. Enquanto Justin Timberlake cantava no meu

ouvido me fazendo soar e rebolar de acordo com as batidas da sua música, esqueci de todo estresse e pensei no meu Sr. Perdição. Eu ainda estava chateada com ele, mas eu adoraria que ele estivesse dançando aqui comigo. Só de pensar nele, meu corpo se agitou e minha dançarina ficou ainda mais suada, ou posso dizer... Molhada.

*... And tell me how they
got that pretty little face on that
pretty little frame girl*

*... Me diga porque vocês
são tão bonitas, e tão gostosas,
garota*

***But let me show you
'round, let me take you out***

*Mas deixa eu te levar, pra
fazer um rolê*

***Bet you we could have
some fun girl***

*Aposto que nós poderíamos
curtir, garota*

***'Cause we can do it fast
(fast), slow, whichever way you
wanna run girl***

*Agente pode fazer rápido,
devagar, do jeito que você quiser
fazer, garota*

***But let me buy you drinks,
better yet rings***

Mas deixa eu te comprar

uma bebida, melhor ainda anéis

***Do it how you want it done
girl***

*Faça do jeito que você
quiser, garota*

***And who would've thought
that you could be the one 'cause I***

*E quem pensaria que você
poderia ser aquela. Porque eu...*

***I can't wait to fall in love
with you***

*Eu não posso esperar pra
me apaixonar por você*

***You can't wait to fall in
love with me***

Você não pode esperar pra

se apaixonar por mim

***This just can't be summer
love, you'll see***

*Isso não pode ser só um
amor de verão, você verá*

***This just can't be summer
love (L-O-V-E) ...***

*Isso não pode ser só um
amor de verão (A-M-O-R) ...*

- Amiga? – Bela me chamou com um sorriso bobo no rosto e levantou o cabelo abanando o pescoço. – Quero te fazer uma pergunta muito íntima.

- Aqui no meio da pista de

dança?

- Sim, senão eu perco a coragem. – Se aproximou de mim e colocou a mão em forma de concha para abafar o som da música e perguntou: - Você já deu o cú para o James?

Choque! Isso mesmo, eu estava em estado de choque com minha amiga me fazendo essa pergunta dentro de um bar, no meio de uma pista de dança e com várias pessoas dançando ao nosso redor. Sempre conversarmos sobre tudo, mas essa louca não podia esperar

para perguntar uma coisa dessas em outro momento?

- O álcool já consumiu todo o seu cérebro, sua louca?

- Quase. Mas estou curiosa, ué? Você nunca fez que eu sei. — Disse simplesmente.

- Não, não fiz. — Senti minhas bochechas queimarem. — Vem! Preciso de outra bebida, e se eu tiver condições te conto isso.

Pedimos licença no meio das pessoas que dançavam

agarradas, tendo um pouco de dificuldade com os caras que paravam na nossa frente pedindo uma dança ou oferecendo uma bebida, mas por fim chegamos ao bar.

- Amigo... – Bela bateu no balcão e se debruçou. - Duas doses de black jack, por favor!

- Eu não vou beber uísque. Já misturamos demais. – Reclamei.

- Amiga, claro que vai! Esse tipo de assunto é tenso para nós duas, por isso precisamos de

algo mais forte. – Sussurrou.

- Porra! Vou passar a noite vomitando e chorando por sua culpa. – O barman colocou nossas doses na nossa frente, brindamos e demos um gole tossindo e fazendo cara feia. – Cacete... Isso é forte!

- Assim que é bom! Agora vamos lá, quero saber.

Respirei fundo e comecei a contar. E a cada palavra o sorriso de Bela aumentava ainda mais, enquanto segurava seu cabelo chanel com uma mão e se abanava

com outra.

- Sara... Se só com o dedo e a boca ele já te deixou louca, imagina quando vocês realmente fizerem sexo anal? Não vai precisar de nenhum produto para ajudar na lubrificação.

- Meu Deus, Bela! O que está acontecendo com você? – Engasguei com o uísque.

- Curiosidade! Você é virgem nessa parte e eu quero saber. Só isso. – Pegou o copo e tomou mais um gole fazendo cara

feia de novo.

- Ok. Então vamos falar de você agora.

- O assunto é você e não eu.

– Disse na defensiva.

- Não seja por isso, agora o assunto é sobre nós duas. – Fiz um coque no meu cabelo que estava grudando na minha nuca por causa do suor. – Já deu o cú para o Phillip?

- Não. Você sabe muito bem que a única vez que eu tentei para agradar o idiota do Charles,

somente ele sentiu prazer. Pra mim foi desagradável. Depois daquilo ali, meu cú é protegido a sete chaves.

- Mas o Phil já tentou? Quero dizer, ele já pediu? – Perguntei curiosa.

- Uhum... Não exatamente! Uma vez durante o nosso momento bem selvagem, ele passou a língua lá de um jeito tão gostoso que eu quase tive um orgasmo. Mas quando esfregou o pau, eu me assustei e imediatamente ele parou. Achei que ele fosse me questionar

ou reclamar, mas me surpreendi. Ele se dedicou a me dar ainda mais prazer.

- Ele é muito gostoso, né? –
Perguntei e seus olhos brilharam.

- Não tenho palavras. –
Disse se mexendo na cadeira. -
Acho melhor a gente trocar de assunto, estou ficando excitada e bêbada.

- Bêbada você já está.

- Verdade!

Rimos e terminamos a nossa bebida antes de voltar para a pista. Quando estávamos quase vencendo os corpos que balançavam sem parar para encontrar nosso espaço e dançar também, um dos seguranças entrou na minha frente e disse que James havia acabado de ligar e que já estava na hora de ir embora.

- Que horas são?

- Quinze para as onze, senhorita!

- Então diga ao seu chefe que a noite é uma criança.

Dei as costas para ele e me enfiei com Bela no meio das pessoas. Dançamos até nossos pés gritarem por um descanso. Voltamos para os nossos lugares rindo de dois caras que se aproximaram da gente e tentaram nos acompanhar, mas eles esqueceram que estavam lidando com duas brasileiras e ficaram de boca aberta. Quando olhamos para a mesa, na mesma hora paramos e apertamos a mão uma da outra. James e Phil estavam sentados nos olhando de cara feia, com cara de que iam matar alguém a qualquer momento. Não tivemos

tempo de falar ou questionar. James chamou o garçom pagando a conta, e Phil pegou nossas bolsas entregando a minha para James, segurou no braço de Bela e disse algo no ouvido dela, fazendo com minha amiga jogasse o peso de uma perna para a outra e saísse com ele sem questionar.

- Vamos, Sara! – E lá estava o senhor controlador.

- Olha... – Tentei arrumar uma confusão, mas fui impedida.

- Você vai me acompanhar

por bem ou vai dificultar as coisas como sempre?

O jeito bruto que ele falou comigo acendeu toda a chama que eu estava tentando conter. Me aproximei dele e falei bem perto dos seus lábios.

- Só vou colaborar se você me prometer uma coisa.

- O que? – Seu olhar era sério e duro.

- Comer meu cú.

Depois da minha conversa com Bela, mesmo bêbada não parei de pensar o quanto deve ser gostoso ter James me possuindo dessa forma. Por mais que eu ainda me sinta constrangida e ache que eu possa amarelar, a bebida me deu coragem para falar algo tão sujo assim para o homem que eu amo. O olhar de James passou de sério para assustado, surpreso, gentil e por último, desejo... Muito desejo.

- Não peça o que você não pode me dar, baby. – Alisou meu rosto e aproximou os lábios do meu ouvido, mordeu o lóbulo da minha

orelha e sussurrou. – Não quando você estiver vulnerável dessa forma.

Putá que pariu! Se eu disser que estou encharcada é pouco, eu me sinto como um rio que segue seu curso em busca do infinito.

- Eu posso. Se eu estou pedindo é porque eu posso. – Minha voz era mais um gemido do que uma confirmação.

- Ok. Então, vamos para casa tomar um banho e se você ainda estiver tão disposta como

agora... – Se afastou e segurou no meu cabelo. –... Eu te fodo como você quer.

A água quente batia em meu corpo me relaxando e me deixando ainda mais excitada e ansiosa pelo o que poderia vir a seguir. Desde que chegamos não senti nenhum mal estar, pelo contrário... Senti calor, muito calor. Saí do box um pouco tonta e dei de cara com James encostado na pia, de braços cruzados e vestindo somente um calça de moletom cinza. – Se ele

soubesse o quanto eu fico louca com essas calças caindo no quadril dele e mostrando o seu V perfeito que indica o caminho direto para o pecado, ele não faria isso. Ou faria? – Continuei me enxugando tentando não me abalar com sua presença, o que foi difícil com seu olhar em mim. Por mais que eu não estivesse vendo, eu sentia James me olhando, eu sabia que estava sendo desejada... Amada.

Fiquei um pouco tonta e me embolei na toalha me desequilibrando, James me segurou e tirou a toalha da minha mão, e

começou a me enxugar. – De repente parece que o álcool sumiu e me abandonou sozinha com a timidez. Me senti envergonhada e sem jeito. – James jogou a toalha no chão, me pegou no colo e me levou para o quarto. Com cuidado me colocou sentada na cama, foi no banheiro e voltou com uma escova de cabelo na mão. Parou na minha frente e bem devagar começou a pentear meu cabelo tirando os pequenos nós que se formaram, encostei minha cabeça no seu abdômen e inalei seu cheiro fechando meus olhos e curtindo a sensação de ser cuidada. Fiquei

quieta por um tempo, até que eu não aguentei mais e comecei a dar beijinhos nos gominhos bem definidos da sua barriga. James parou de pentear meu cabelo e segurou no meu rosto levantando para que eu pudesse encara-lo.

- Não faça isso, Sara. Não me tente mais. — Sua voz estava rouca e seus olhos gritavam de paixão.

- Eu quero você. Meu corpo quer você. — Passei meus dedos pelo elástico da sua calça e puxei para baixo liberando seu caminho

da perdição. Passei a língua nos meus lábios umedecendo e o olhei. – Quero sentir seu gosto, James.

- Você está bem? – Jogou a escova na cama e acariciou meu cabelo.

- Estou pronta pra você. – Apesar de estar um pouco tonta por causa da bebida, eu estava bem o suficiente para me entregar a James.

- Então eu vou fazer o que você me pediu.

Respirei com dificuldade e

senti todo o calor do meu corpo se acumular em um único lugar, e gemi. Gemi de ansiedade, expectativa e tesão. James passou o polegar pelo meu lábio inferior e introduziu na minha boca pra que eu pudesse chupa-lo. Chupei forte e mordi a ponta, o fazendo gemer e segurar no meu cabelo com força.

- Deita de bruços na cama, minha princesa.

Apesar do apelido carinhoso, sua voz estava rouca e exigente. Deitei do jeito que ele pediu e senti meu coração a mil.

Seus lábios foram os primeiros a encostar na minha pele, em seguida suas mãos fortes e por último seu corpo que estava sobre o meu, me esquentando e me estimulando. James espalhou vários beijos molhados pelo meus ombros, costas, minha bunda mordendo e beijando, e continuou a me beijar como se estivesse degustando um bom vinho. Quando ele parou entre as minhas pernas, senti o ar quente que saía da sua boca me atingindo antes mesmo dele encostar a sua língua habilidosa na minha boceta. Escondi meu rosto no travesseiro e gemi, gemi com a sensação estranha

e ao mesmo tempo deliciosa da sua língua pedindo passagem para invadir uma parte tão protegida por mim. — Meu olho que tudo vê. — James se dedicou em me estimular passando a língua da minha boceta lambendo e chupando, enquanto um dos seus dedos penetrava me ponto escondido aos poucos, e minha pele se arrepiava. Quando eu já estava preenchida com um dedo, ele movimentou devagar e quando viu que eu estava bem, tirou e quando enfiou mais uma vez, foram dois dedos repetindo o mesmo processo. Com calma e cuidado, seus dedos se movimentavam de um jeito tão

gostoso, que meus gemidos passaram a ficar cada vez mais altos.

- Está gostando, Sara?

- Uhum... Muito!

- Sabe que eu posso ser paciente enquanto eu estiver enfiando meu pau no seu cuzinho, mas depois que ele estiver inteiro dentro você... — Mordeu minha nádega direita e girou os dedos me fazendo morder o travesseiro. —... Eu vou querer foder esse cuzinho apertado com força, é isso mesmo

que você quer?

- É o que eu mais quero.

- Então, é isso que você vai ter.

James se levantou, pegou um travesseiro e colocou embaixo da minha barriga deixando minha bunda em uma posição bem vulnerável e empinada. Jogou meu cabelo todo para lado direito e beijo meu pescoço, segurou uma nádega minha com a mão esquerda e com a mão direita ele posicionou seu pau grande e grosso no meu

olho que tudo vê. Achei que quando eu sentisse a primeira pressão eu fosse recuar, mas me enganei comigo mesma. Fiz pressão de encontro ao seu membro pedindo por mais. Ele introduziu mais um pouco e assim que a cabeça entrou em senti uma ardência, mas eu não demonstrei. Eu não queria que James parasse. Empurrei mais um pouco e ele veio de encontro a mim enfiando ainda mais e com isso eu senti desejo e dor ao mesmo tempo.

- Você está bem? – Sua voz estava rouca e preocupada.

- Sim. Eu quero tudo. – Pedi empurrando forte pra trás.

- Porra, assim não Sara! Calma! – Segurou na minha cintura com força e encostou a testa no meio das minhas costas. – Me deixa ir devagar. – Balancei a cabeça concordando.

James continuou segurando na minha cintura e enfiou um pouco mais forte, e assim ele fez umas duas vezes, e na terceira ele enfiou tudo. Eu gritei de dor e tesão. Eu sentia o quanto essa experiência, essa forma nova de sentir prazer

estava me proporcionando uma sensação incrível. Depois que minha respiração desacelerou, meu amor começou a se movimentar e eu a me deliciar mesmo com um pequeno incomodo. Seus movimentos ficaram mais rápidos até se tornarem estocadas. Sua mão direita segurou no meu cabelo, enquanto ele lambia e beijava meu pescoço, e usava sua mão esquerda para estimular meu clitóris. Nossos corpos estavam suados, e no quarto só se ouvia nossos gemidos e a forma como meu corpo recebi suas investidas. Senti um calor subindo pelo meu corpo e a pressão entre

minhas pernas aumentando.

- James...

- Goza pra mim, minha princesa! Aperta meu pau com esse cuzinho apertado e encharca ainda mais a minha mão.

- Porra, James! – E eu gozei de um jeito espetacular. Gozei com suas palavras sujas ao pé do meu ouvido e sua dedicação ao meu corpo.

- Sara... Caralho!

James gozou gritando meu nome e me apertando com toda força. Uma coisa era certa, eu ficaria marcada. Não só pela força da sua mão, mas pela experiência maravilhosa que ele me deu.

- Você está bem? Te machuquei?

- Sim, estou bem e sim, você me machucou.

- Sara...

James saiu bem devagar de dentro de mim, e eu gemi com o incomodo e com a sensação de

abandono. Me virou com cuidado de frente pra ele, e foi passando a mão pelo meu corpo buscando algum vestígio do que eu falei.

- James... – Ele continuou sem prestar atenção em mim. –... Meu amor, para!

Segurei no seu rosto e fiz ele me olhar.

- Eu estou bem.

- Como? Você acabou de dizer que eu te machuquei.

- Sim. Porque é a verdade!

– Sorri.

- Não consigo entender.

- Você me machucou de um jeito novo, quente e gostoso. Eu estou me sentindo ainda mais sexy.

James ficou me olhando sério até que ele me presenteou com seu lindo sorriso de canto de boca.

- Já te falei que você é perfeita?

- Algumas vezes, mas é sempre bom ouvir de novo.

- Sempre que você quiser. —
Me beijou com amor e devoção. —
Você é perfeita e eu te amo!

James Wilson

Ouvi um barulho e acordei sobressaltado. Olhei para a cama e não vi minha princesa, e como o barulho que me assustou veio do banheiro, minha reação foi levantar e correr até lá. Assim que eu abri a

porta, Sara estava com os cotovelos apoiados no vaso, segurando a cabeça, vomitando e chorando. Na hora me lembrei da primeira vez que eu a vi bêbada. - Como pode uma mulher como Sara chorar por que está vomitando? - Senti vontade de rir da minha menina-mulher, mas o meu lado protetor gritou mais alto. Me aproximei, segurei seu longo cabelo com minha mão esquerda e com a direita apoiei sua testa, e uma vez ou outra alisei suas costas para acalmá-la, e assim ficamos durante quase dez minutos.

- Está melhor, meu amor? -

Perguntei fechando a tampa do vaso e dando descarga.

- Um pouco. - Disse passando as mãos no rosto secando as lágrimas. - Não era pra você estar aqui, e sim dormindo. Não gosto que me vejam vomitar. Ninguém!

- Eu não sou ninguém. Sou o seu namorado e se tivermos que passar a noite aqui, mesmo eu querendo lhe dar uma surra por ter bebido tanto, nós vamos passar. - A ajudei se levantar do chão.

- Mesmo assim, isso é constrangedor.

- Não quando estamos cuidando de alguém que amamos.

Liguei o chuveiro e esperei a temperatura da água ficar morna. Sei que Sara gosta de um banho quente, mas a água mais para fria seria o melhor para ela nesse momento.

- Isso foi golpe baixo, sabia? - Cruzou os braços e ficou me olhando.

- Sim, foi. Agora venha tomar um banho pra dormimos.

Sara bufou e entrou no box.

- Vou porque eu quero e não porque você está mandando.

- Claro!

Balancei a cabeça e sorri com a sua malcriação.

Depois de mais uma das travessuras de Sara, voltamos a nos

aproximar e com isso acabei ficando um pouco displicente com o meu trabalho. Dois dias sem falar com ela, tocar e sem poder dar carinho, fez com que eu testasse meu limite ao máximo. Senti vontade de castiga-la de várias formas possíveis, lhe dar uns bons tapas na bunda e fazer aquela desafiadora aprender a ser menos desaforada. Porém, desisti antes mesmo de tentar. Desisti no momento em que ela abriu aquela boca gostosa e me disse aquelas palavras sujas do jeito mais sexy e envolvente, deixando meu pau tão duro que tive que tocar uma antes

mesmo de possuí-la como ela queria. Desde então, venho sendo provocado por ela, e sempre que tenho oportunidade a agarro e me enterro nela como um louco selvagem, sendo correspondido da mesma forma.

A quinta e a sexta passaram voando, e hoje é o grande dia do evento e desde das 9:00 da manhã Sara está no salão com Bela, enquanto eu estou aqui na empresa as três da tarde organizando os últimos ajustes para a premiação. Não vejo a hora de apresenta-la para o mundo como minha, de gritar

que eu a amo e tê-la para mim de um jeito único e incrível. Espero que minha princesa goste da surpresa que há dias venho preparando para ela, e se ela gostar e aceitar, serei o homem mais feliz e realizado do mundo.

- James? — Phil como sempre entrou na minha sala sem bater e se jogou na cadeira.

- Quando você vai crescer e parar de se comportar como um adolescente inconveniente?

- Não ferra, James!

Enquanto você está aqui, eu estou me fodendo com alguns dos fornecedores contratos para a premiação.

- Você quer que eu faça tudo? – Falei segurando o riso. – Cadê a sua equipe que não te ajuda?

- Por que você é um babaca, cara? Hoje é sábado e além do mais, as pessoas estão se organizando para mais tarde. Não vê as meninas? Estão até agora no salão.

Phil esfregou a nuca e levantou indo em direção ao bar.

- Você está muito nervoso, Phil. Calma que tudo vai dar certo e não reclame dos fornecedores, porque todo ano você faz questão de ficar com essa parte.

Mandei meu último e-mail e comecei a organizar minhas coisas para ir embora. Eu sabia que Sara ainda iria demorar, e com isso eu aproveitaria o tempo livre para fazer uma reunião com Claudio e Mick e verificar como estava o esquema da segurança. Exigi que

fosse redobrada ainda mais por haver uma grande possibilidade de Willian comparecer representando a Technology of World.

- Reclamo sim, e para sua informação eu não faço questão. Só assumo essa responsabilidade, porque se você ficar de frente, é provável que alguém saia machucado. – Pegou uma garrafinha de água e veio na minha direção. – Vamos fazer a reunião com o pessoal da segurança agora?

- Vamos. Água? – Apontei para a garrafinha d'água.

- Sim. Se eu colocar uma gota de álcool na minha boca agora, vai dar merda. Então é melhor guardar para mais tarde.

- Fraco!

- Vamos ver quem é o fraco, eu ou você? Não vejo a hora de ver James Wilson dizendo lindas palavras para uma multidão de pessoas, para a imprensa e o melhor, para sua princesa.

- Vai se foder, Phil! – Por um minuto fiquei com medo.

Phil caiu na gargalhada e caminhou para a porta me deixando para atrás.

Que porra!

Após uma hora de reunião com Claudio e com Mick, onde deixamos todo esquema preparado para a noite e para qualquer imprevisto, liguei para Sara e como já era de se esperar ela ficaria mais algum tempo no salão. Cheguei ao meu apartamento e do jeito que eu

estava me joguei na cama, coloquei meu celular para despertar as seis e deixei o cansaço tomar conta de mim. No horário certo, o celular despertou e eu acordei virando de costas e olhando para o teto. Esfreguei meus olhos e olhei para a janela vendo o início da noite e um bilhete no criado mudo.

Meu amor,

Cheguei e como você estava em um sono tão gostoso decidi não te acordar. Estou me arrumando no quarto de hóspedes. Se der sete horas e você não estiver lindo e gostoso me

esperando na sala, serei forçada a te mostrar meu lado “menina má” antes da hora.

Te amo! Sua princesa!

Ri com seu bilhete e me levantei para me arrumar. Fiz minha barba, tomei um banho demorado e coloquei meu smoking. Antes de ir para a sala, passei no meu escritório para pegar o que eu havia comprado para Sara na quarta enquanto ela procurava por um vestido. Coloquei no bolso interno do meu paletó e me dirigi para a sala. Preparei uma dose de uísque,

e sentei no sofá. Pouco tempo depois, seu cheiro doce e frutal invadiu minhas narinas fazendo meu coração acelerar. Levantei minha cabeça e vi a visão mais perfeita da minha vida. Minha princesa me olhava tímida e com seu sorriso de menina, com as mãos para trás balançando levemente os quadris. Deixei o copo em cima do sofá e como uma mariposa atraída pela luz caminhei em sua direção e vi sua pele se arrepiar a cada passo que eu dava, a cada centímetro vencido por mim. Parei na sua frente e me senti desorientado com sua beleza, delicadeza e a forma inocente como

ela me olhava.

- Você está simplesmente perfeita, minha princesa!

Suas bochechas coraram mesmo com a maquiagem que realçava ainda mais sua beleza, e meu coração desarmou. Um sorriso se formou em meus lábios, e eu tinha a certeza que era o sorriso de um bobo apaixonado.

- Acredito que sejam seus olhos, meu chefe!

- Se tem uma coisa que meus olhos não fazem é mentir, senhorita Bittencourt.

Falei próximo aos seus lábios, enquanto tocava seus braços e me encantava com o brilho em seus olhos.

- Uhum... Então eu deveria me sentir lisonjeada? – Disse mordendo os lábios com seu jeito travesso.

- Não, meu amor! – Seu sorriso sumiu e o seu rosto adquiriu uma expressão de confusão. – Um

homem loucamente apaixonado como eu... – Segurei seu rosto entre minhas mãos e continuei. –... É que deveria se sentir lisonjeado. E é exatamente assim que eu me sinto... *Lisonjeado* e cada vez mais apaixonado por você.

Sara fechou os olhos e beijou a palma de uma das minhas mãos e quando os abriu, seus olhos estavam marejados.

- Sou louca por você, meu Sr. Perdição!

- Não mais do que eu!

Como já era de se esperar, em frente ao teatro onde todos os anos ocorre a premiação estava tomado pela imprensa e por pessoas curiosas. Assim que a limusine parou em frente à entrada senti Sara apertar meu braço com força e quando olhei para ver o que era, seu queixo tremia.

- Está nervosa por que não quer ser o centro das atenções ou por que agora o mundo vai saber que você é minha? - Sorri com sua

reação e levei minha mão direita ao seu rosto acariciando seu queixo com o meu polegar.

- Estou nervosa porque nunca fui em um evento assim com tantos fotógrafos e pessoas. E para sua informação eu não serei o centro das atenções. - Disse fazendo uma careta. - E essa coisa do mundo saber que eu sou sua, acho justo. Até porque eles também saberão que James Wilson tem dona.

- Então que o mundo saiba.

Fiz sinal para Claudio que estava no banco do carona, o mesmo desceu e abriu a porta. No mesmo instante flashes e mais flashes nos atingiram. Apoiei minha mão na base da coluna de Sara e a guiei em direção à entrada. Durante o caminho paramos para tirarmos algumas fotos, e em nenhum momento nos separamos.

Quando estava chegando à entrada uma repórter me parou e perguntou:

- James... James Wilson.
Uma pergunta, por favor?

Tentei me manter paciente e parei para responder a mulher que praticamente se atracava com os seguranças.

- Sim. - A encarei e ela abaixou a cabeça envergonhada, e depois me olhou assumindo sua postura profissional.

- Sabemos que James Wilson não se envolve com ninguém, e deixa pelo caminho muitas mulheres apaixonadas, encantadas e algumas de coração partido. - Olhei para Sara e percebi

seu incômodo. - Por isso gostaríamos de saber, quem é sua amiga?

Cerrei meus olhos e puxei Sara para ainda mais perto de mim. Beijei a ponta do seu nariz e me virei para responder a repórter inconveniente.

- Sara Bittencourt. A dona do meu coração.

A repórter abriu a boca e fechou várias vezes, e sem lhe dar tempo de fazer mais perguntas, voltei a por minha mão na base da

coluna de Sara e entrei no teatro. Olhei para minha princesa de rabo de olho e vi o seu sorriso de satisfação. Muitas coisas iriam mudar nessa noite, minha vida e da minha princesa principalmente.

Cada passo que dávamos todos paravam suas conversas e nos olhavam. - O motivo, claro. Era Sara. - Respirei fundo e tentei manter minha postura de sempre, porém confesso que não sei se aguentarei até o final da noite com tantos homens a olhando como se ela fosse algo de outro mundo, e o pior... Com malícia no olhar.

- Acho que vou me aborrecer essa noite. - Minha princesa disse entre dentes.

- Posso saber o por que?

- Você está lindo! Na verdade está sexy e gostoso pra caralho nesse smoking. - Sara tirou o braço do meu e alisou minhas costas até chegar a minha bunda e dar uma apertadinha rápida. - Está vendo? - Perguntou com um sorriso travesso nos lábios. - Muito gostoso.

- O que eu faço com você? -
Perguntei sorrindo e virando de frente para ela. - Não fique nervosa se amanhã aparecer nos jornais e nas revistas de fofoca sua apertadinha na minha bunda.

- Que? - Seus olhos se arregalaram, e suas bochechas coraram. — Será? — Disse baixinho.

- Pode apostar que sim. —
Beijei sua testa.

- Que merda! — Começou a ri e a cada vez que ela olhava de um lado para o outro sua risada ia aumentando.

- O que foi? – Perguntei já contagiado pela sua risada gostosa.

- Você tem razão, sabia? Eu não penso antes de agir, mas quer saber? – Deu de ombros. – Não estou nem aí! Isso vai servir para as piriguetes que estão te comendo com os olhos saberem que agora você tem alguém, que agora você tem uma dona. – Piscou de um jeito sexy fazendo meu pau latejar.

- Pisca pra mim assim de novo que eu vou te mostrar o que eu vou fazer com vo...

- James meu filho, poderia me apresentar essa linda mulher?

Tia Mary disse com sua alegria habitual caminhando em nossa direção.

- O que você estava falando mesmo, meu amor? – E lá estava minha desafiador me provocando de novo.

- Brinca mesmo, sua safadinha! – Tia Mary chegou me beijando com carinho e me abraçando, e antes mesmo de eu

apresenta-la a Sara, as duas já estavam se abraçando.

- Você é linda, minha filha!
Não é atoa que James está apaixonado por você.

Sara me olhou envergonhada.

- Muito obrigada pelo elogio!

- Meus meninos estão no caminho certo. Conheci sua amiga, Bela. E ela é tão linda quanto o nome.

- Que meninos, mãe?

Meu primo como já era de se esperar, pegou tia Mary de surpresa e lhe dando um beijo no pescoço.

- Phillip, para com isso! –
Deu um tapinha de leve no peito dele e riu. – Você e seu primo, ora! Cadê seu pai?

- Estou aqui, querida!

- Isso mesmo, quero que você fique aonde eu possa vê-lo.

- Que isso, Mary? Está me vigiando? – Tio Fred perguntou ofendido.

- Claro. Tem muita piriguete nessa festa.

- Piri... O que? – Tio Fred perguntou chocado.

- Foi uma palavrinha nova que eu aprendi hoje.

Sara e Bela se olharam, e depois olharam para minha tia que estava com o nariz empinado e

todos começamos a rir, até mesmo tio Fred que não estava entendendo nada. Pelo visto minha querida tia vai aprender muitas *palavrinhas* com Sara e Bela. Coitado do meu tio.

O certo seria eu chegar e me relacionar com as pessoas e até mesmo verificar como estavam as coisas, a segurança e os preparativos, porém apesar da minha família não estar completa acabei me deixando levar e aproveitei para me divertir como há muito tempo eu não fazia em um evento. Para completar a conversa

animada, Zac chegou com sua cara de pau de sempre e galanteando as mulheres alheias.

- Por que ninguém me avisou que as mulheres mais lindas da festa já estavam presentes?

O cara de pau beijou tia Mary na testa a deixando derretida como sempre, e depois beijou Bela e Sara ficando mais tempo que o necessário na minha princesa.

- Sara, meu anjo! Tem certeza que você quer ter um futuro com esse cara? – Zac estava

abraçando minha princesa e Bela pelos ombros. – Posso te fazer muito mais feliz do que ele. Só me da uma chance. O que acha?

- Não me faça uma proposta dessas, Zac. É provável que eu aceite. – A safadinha olhou pra mim e riu, provavelmente se divertindo com a minha cara de poucos amigos.

- Zac, se você não quiser ter a sua carinha bonita quebrada na frente dessa gente toda, sugiro que saia de perto da minha namorada. – Cruzei os braços e olhei para Sara.

– E se a senhorita não quiser ser castigada, sugiro ficar menos atrevida.

- James! – Sara disse chocada escondendo o rosto dos meus tios.

- Nossa, isso foi quente! – Minha tia abanou o rosto com as mãos.

- Minha nossa, Mary! Quantas taças de champanhe você já bebeu?

- Que eu me lembre três.

Qual o problema, Fred?

Minha querida tia mais uma vez se tornou o centro das atenções e fez todos rirem. Enquanto, todos ainda riam distraídos percebi que tia Mary levou as duas mãos a boca e seus olhos se encheram de lágrimas e antes mesmo de eu perguntar o que estava acontecendo, eu já sabia a resposta.

- Minha família poderia dizer o que é tão divertido, além das loucuras que escapam da boca da minha pequena irmã? – *Meu pai!*

George Wilson havia acabado de chegar e com ele uma enorme necessidade de abraçá-lo.

Sara Bittencourt

Pela primeira vez na noite o clima ficou tenso, mas ficou de um jeito bom. Sabe? Acho que no instante em que o pai de James chegou a sensação que eu tive foi que além do nosso grupo, o salão inteiro parou para vê-lo. Porém, ele só olhava para uma pessoa. Meu James... Meu menino perdido e que

agora não conseguia fazer nada, só encarar o pai na mesma intensidade. Seus olhos se comunicavam com afeto, carinho, raiva, respeito e amor, muito amor. Sinto algo em meu rosto e sem que eu perceba, levo minha mão direita ao rosto e sinto uma lágrima, seguida por outra. Sim, eu estava na mesma situação que tia Mary, e de todos. *Emocionada!*

- Ah, meu irmão! Muito obrigada! – A voz de tia Mary quebrou a conexão de pai e filho, e com um sorriso genuíno George Wilson abriu os braços e recebeu

sua irmã que chorava como uma criança.

- Hey, querida! Se continuar a chorar desse jeito, amanhã essas pequenas ruguinhas... – Levou os dedos aos olhos da irmã e limpou as lágrimas. –... Estarão mais visíveis.

A reação da tia de James foi tão engraçada que todos voltamos a rir.

- Meu Deus, George! – Disse lhe dando um tapa no braço. – Acho melhor você voltar para

casa. Imagina como ficará minha cara nas fotos agora? – Pegou um lencinho e de forma delicada começou a passar em volta dos olhos.

- Deixa disso, Mary! Todos os anos você é a mulher mais encantadora desse evento. – Sorriu e olhou para Bela e para mim pela primeira vez. Quando seu olhar encontrou o meu, ele cerrou os olhos e me analisou me deixando nervosa e preocupada que ele pudesse não me achar boa o suficiente para James. Depois de uma análise que me pareceu

séculos, ele olhou para James e disse: - Acredito que você tenha feito a melhor escolha da sua vida.

- Eu sempre faço, pai! Principalmente, quando elas são valiosas.

Vergonha? Porra, sim! Já me imaginei com vários nomes e sobrenomes, mas o de hoje deveria ser *Sara Envergonhada*. Um buraco seria a solução para os meus problemas, assim eu poderia me esconder e tirar o peso dessa família me encarando.

- Então, por favor! Venha

dar um abraço no seu pai e me apresente a mulher que tomou seu coração.

Meio sem jeito, James se aproximou do pai e lhe deu um abraço, um abraço apertado, e repleto de alívio e de sentimentos. Ambos ficaram abraços durante um tempo, onde só se deram conta quando um fotógrafo tirou uma foto. James e o pai se afastaram, cada um ajeitando o paletó do seu smoking. James me olhou e esticou a mão me chamando para que eu pudesse me aproximar e ficar o mais próximo possível dele.

- Pai, essa aqui é Sara Bittencourt. Minha princesa!

- Prazer em conhecê-lo, Sr. Wilson! – Senti minhas bochechas esquentarem.

O pai de James sorriu, e sem que eu esperasse me puxou e me deu um abraço, e no meu ouvido ele disse:

- Obrigada por fazer meu filho acreditar no amor novamente.

Meu coração acelerou e eu

o abracei de volta como forma de agradecimento.

- Pai! — James disse impaciente fazendo o pai me soltar e rir.

- Querida, espero que você tenha muita paciência com esse cara possessivo.

- Tio, eu já disse isso! Sara é uma santa por aturar esse babaca.
— Phil disse abraçando o tio.

- E eu fico extremamente grato por saber disso. Quem sabe

assim, agora ele leve a vida menos a sério? – Os dois riram e James fechou a cara.

- Apostamos por isso, tio! - Ainda rindo ele puxou minha amiga pela cintura. – Aproveitando quero apresenta-lo a minha namorada. *Bela.*

Essa foi a deixa que James precisava para pegar na minha mão e começar a me puxar no meio das pessoas apenas cumprimentando com a cabeça ou comunicando que logo voltaria. Saímos do salão e entramos em um corredor onde alguns funcionários passavam

focados em suas atividades e sem se importarem com a nossa presença até que chegamos em frente a uma porta e James abriu me puxando para dentro.

- James, aconteceu alguma coisa?

Sem me responder, ele acendeu a luz e eu pude ver que estávamos dentro de um escritório grande, organizado e posso dizer que luxuoso. Ouvi um pequeno barulho e virei a tempo de ver James trancando a porta. No mesmo instante eu dei um passo para trás.

- Não, não senhor!

Sua expressão era séria, porém seu olhar estava repleto de malícia.

- Sim.

- Não James, e eu não estou brincando.

- Não? – Sem desviar seu olhar do meu, ele abriu o botão do paletó.

- Não.

- Engraçado, há uns minutos atrás eu poderia jurar que você estava bem assanhada.

- Eu estava me divertindo assim como você, então nem pense em dar mais um passo. – Apontei minha clutch para ele. – Estamos em uma festa lotada de pessoas, onde inclusive você deveria estar, e... e... – Minhas palavras se perderam com a aproximação dele, e com seu perfume me deixando embriagada.

- E?

- E... Eu não posso estragar meu penteado e muito menos bagunçar meu look.

James deu uma risada baixa e rouca me deixando excitada e nervosa.

- Prometo que vou ser cuidadoso!

- Negativo. O que te deu de querer fazer sexo aqui?

- Seu atrevimento! – Ao mesmo tempo que suas palavras

saíram da sua boca, suas mãos passeavam pelo meu rosto e pela abertura na lateral do meu vestido, me deixando desorientada. – Você adora jogar comigo e não faz ideia do quanto fico excitado e do quanto meu pau fica duro e ansioso para estar todinho dentro de você.

Golpe baixo! – Meu termômetro interno gritou para mim e eu gemi eu resposta.

- Você é um babaca gostoso, possessivo e dominador, sabia?

- Sabia! – Sua língua tocou

meus lábios, desenhando e degustando. – Esse batom tem um gosto bom, não chega perto do gosto da sua boca, mas é bom.

- Que bom que gostou! –
Minha voz saiu entre gemidos.

- Sim, eu gostei. Agora vira de frente pra mesa e me deixa te foder gostoso.

- James, isso é loucu...

- Vai dizer que você não quer, Sara? Vai dizer que você não está molhadinha?

Sim, eu estava. Eu estava completamente molhada e entregue a ele, sentindo suas mãos levantarem meu vestido, e seus dentes mordendo meu ombro, me excitando e me deixando fora de mim. Deixei minha clutch cair e me apoiei na mesa. James desceu minha calcinha lentamente, beijando minha bunda e mordendo. Quando suas mãos e boca abandonaram meu corpo, gemi em protesto. Porém, meu protesto não durou muito tempo e eu posso dizer que fiquei satisfeita, muito satisfeita.

- Sempre tão impaciente, minha princesa!

- E você sempre tão babaca. – Assim que as palavras saíram da minha boca, um tapa atingiu minha nádega direita me fazendo pular e dar um gritinho. – James, seu... – E mais um tapa.

- Meu amor, você não está colaborando. – Sua mão direita passou pela minha cintura até chegar a minha dançarina e me penetrar com um dedo, enquanto sua mão esquerda segurava em meu

rosto virando para o lado e dando acesso ao meu pescoço. – Como eu prometi, vou ser cuidadoso e tentar ser rápido, e a senhorita tente não gritar.

Como não gritar quando o homem que você ama, sexy, gostoso e possessivo te domina e te fode gostoso em uma festa de gala te deixando vulnerável e completamente excitada?

- Eu pedi pra você não gritar, Sara! – Sua voz estava abafada e rouca, e suas estocadas ainda mais aceleradas.

- Eu... Como? Merda! – Eu não consegui criar uma frase completa, ou até mesmo fazer com que as palavras tivessem sentido.

- Goza pra mim e geme no meu ouvido, meu amor!

E foi o que eu fiz. Eu gemi no ouvido dele sentido o prazer, a sua paixão tomar conta de mim e me preencher por completo.

- Sabia que você fica ainda mais linda, depois de ser fodida?

- Uhum... Então, podemos sair daqui e ir direto para seu apartamento? Quero ficar assim a noite inteira. – Sorri fazendo charme.

- Safada! – James saiu de dentro de mim, e deu a volta na mesa abrindo a gaveta e pegando uma caixinha de papel. Voltou para me limpar e depois se limpou, enquanto eu me ajeitava.

- De quem é esse escritório? – Perguntei curiosa.

- Do dono do teatro. –

Arregalei meus olhos e antes mesmo de eu questioná-lo ele me cortou dizendo. – Não se preocupe. Ele é amigo da minha família há anos, e tenho liberdade para usar seu escritório se for necessário.

Me aproximei dele, e ajeitei sua gravata borboleta.

- Então, eu sou uma necessidade Sr. James?

Suas mãos passaram pela minha cintura até seus braços fecharem ao meu redor.

- Você é mais que isso. —
Seus lábios encontraram os meus
em um beijo delicado e cheio de
promessas. — Você é minha vida.

Eu não parei de pensar nas
palavras de James. Seu olhar, suas
atitudes e até mesmo seu corpo
grita o quanto ele me ama e o
quanto eu sou especial para ele.
Essa noite eu me sinto incrível, e
não é pelo lindíssimo vestido que
estou usando ou por estar sendo
admirada e apresentada há várias
pessoas de poder, e sim pelo

homem ao meu lado. Pelo meu Sr. Perdição!

Depois da nossa loucura, James foi obrigado a dar atenção aos convidados e fazer a política com muitas pessoas, o que foi divertido em alguns momentos. O mais divertido deles foi quando uma senhora nos seus setenta e poucos anos fez questão de leva-lo para o seu grupo de amigas na mesma faixa etária e assedia-lo por longos dez minutos. Ele me olhava pedindo ajuda e é claro que eu ajudei, indo salva-lo do grupinho de senhoras assanhadas, não antes

de me divertir um pouco mais com a situação. Quase uma hora e pouca cumprimentando pessoas, e sendo apresentada por James voltamos a nos aproximar dos nossos amigos e da família dele. Tivemos uma surpresa quando chegamos até a mesa. Susan havia chegado e estava deslumbrante em um vestido vermelho.

- Uau! Essa realmente é a Susan que eu conheço? – James disse com um enorme sorriso dando um abraço em Susan.

- Olha, James! Eu poderia

deixar de lado minha postura de gente fina e elegante, e manda-lo ir a merda, mas não vou fazer isso. – Disse dando um tapinha no braço de James. – Minha nossa! Como você está divina, Sara. – Susan me abraçou e me deu dois beijos. – Essa noite vai ser difícil conseguir um pretendente. Começando por essa mesa que está cheia de mulheres bonitas.

Ué? Pretendentes? Como Assim? Me lembrei que no meu primeiro dia de trabalho Susan me disse que era casada e que tinha dois filhos. O que será que

aconteceu?

- Pretendentes? – James perguntou mais alto que o necessário chamando a atenção de todos. – E o Carlos?

Senti que Susan ficou sem jeito, talvez porque esse não fosse o momento ou porque ela falou sem pensar.

- Bem, eu e o Carlos nos separamos de forma definitiva semana passada. Na verdade nosso relacionamento não vinha bem há algum tempo, por isso que eu não

vim uma semana antes. Tinha muitas coisas para resolver, mas enfim... Não vou estragar a noite de vocês com a história da minha vida.

- Essa história já deveria ter acabado há muito tempo, ele nunca foi bom o suficiente para você, Susan. Você é uma mulher maravilhosa e merece o melhor, e um homem de verdade.

Silêncio! Sim, o silêncio tomou conta de toda a mesa e na mesma hora eu troquei um olhar cúmplice com Bela. Aquele olhar que diz: Que porra está

acontecendo aqui e o que nós ainda não sabemos? Pois, é. George Wilson havia acabado de jogar uma indireta que se tornou uma grande direta para Susan. Olhei para James, e para minha surpresa ele estava com um sorriso nos lábios, e para completar Phillip e todos que estavam na mesa, exceto Susan que estava mais vermelha que um pimentão.

O pai de James pediu licença e se levantou, mas antes de sair parou na frente de Susan e disse:

- Adoraria tornar sua noite especial e ter o privilégio de dançar com você. Você me permiti isso?

Como em um filme todos olharam para Susan aguardando sua resposta.

- Eu... Eu adoraria!

- Ótimo! – Deu um beijo em seu rosto e sorriu galanteador. – Até nossa dança!

Puta que pariu vinte vezes!
Chamem os bombeiros. Que família

é essa? Família dos infernos, esses homens não são de Deus.

Susan sentou na cadeira e pegou sua taça de champanhe tomando de uma vez, e levantou a mão para chamar o garçom que prontamente veio até nossa mesa e pegou mais duas taças, tomando uma atrás da outra.

- Querida, se continuar a beber assim não terá disposição para uma dança e o que tiver que vir depois dela. – Tia Mary disse fazendo todos rirem inclusive Susan.

- Mary, o que está acontecendo com seu irmão?

Antes mesmo de tia Mary começar a responder, James pediu licença sendo acompanhado por Phil e tio Fred.

- Não sei, só posso dizer que ele sempre teve um carinho especial por você e sempre te viu como a menina dos olhos para a empresa, porém eu acho que você sempre foi a menina dos olhos para ele, e como você era casada ele te respeitou e se manteve distante.

Você é encantadora, Susan. E George e você sempre tiveram uma ligação forte, ambos se admirando e cuidando um do outro. De repente, o destino esteja mexendo alguns pauzinhos.

Susan deu um sorriso envergonhado e balançou a cabeça, e dali em diante ouvimos um pouco da sua história e da sua admiração por George Wilson, e descobrimos o seu amor platônico pelo homem que lhe deu uma oportunidade, que acreditou nela e que é o seu chefe. Claro que eu e Bela, assim como tia Mary armamos uma torcida

organizada e faremos de tudo para ajuda-los.

As dez da noite todos os convidados foram chamados para se sentarem as suas mesas, pois o presidente junto com seus diretores daria início a premiação. James subiu ao palco e ao meu redor eu pude ouvir os suspiros das mulheres presentes, e mesmo sabendo que ele era meu me senti incomodada.

- Amiga relaxa, se for necessário eu faço a maluca aqui nessa festa e coloco uma por uma

no seu devido lugar. Já tomei quase dez taças de champanhe, estou pronta e no grau. — Bela disse baixinho com a taça encostada nos lábios.

Minha reação? Rir e pegar a minha e tomar um longo gole.

- Não duvido, sua louca! Mas não vamos descer do salto, se comporte.

Viramos para frente esperando pelas primeiras palavras de James, o que não aconteceu pois ele passou a palavra para o pai que

ficou emocionado e antes mesmo de falar, todos os presentes se levantaram e o aplaudiram de pé. George Wilson agradeceu e pediu que todos se sentassem.

- Boa noite a todos! Para mim é uma honra poder participar de uma festa tão linda como essa e por poder rever depois de meses grandes amigos e pessoas como vocês que fazem parte da família Wilson Group Corporation.

E depois do início, ambos os diretores foram tendo a oportunidade de falar e apresentar

as categorias premiando vários colaboradores, e na vez de Phillip mas uma onda de suspiros. Olhei para minha amiga, e lá estava a louca querendo sair.

- Bela, se controle!

- Estou controlada amiga, só estou irritada com essa quantidade de piriguete olhando para o meu lindo e estou excitada para dar pra ele em algum lugar desse teatro.

- Talvez você devesse fazer isso, é muito bom.

Bela virou para mim e balançou a cabeça.

- Você está se tornando uma maníaca depois que começou a namorar o poderoso chefão.

- Assim como você, sua suja! – Pisquei pra ela e rir.

- Quando Phillip descer daquele palco, ele terá que me foder em algum lugar. Quero essas loucuras também.

Antes de dar fim a premiação, James pegou a palavra

e pediu que todos ficassem em silêncio.

- Em primeiro lugar, quero agradecer a presença de todos e dizer que esse ano foi mais um de conquistas e realizações com a ajuda e trabalho de todos aqui presentes. Além disso, está sendo um ano de descobertas para mim. Eu conheci uma linda mulher, que chegou sem avisar e sacudindo todas as minhas estruturas. O nome dela é Sara Bittencourt.

Bela rapidamente tirou a taça da minha mão, colocou na

mesa e segurou minha mão me passando força. Não consegui olhar para os lados, eu sabia que toda atenção estava voltada para mim e eu estava paralisada, não conseguia me movimentar, e nem dizer um “ai”.

- Minha princesa... Me concede essa dança?

E antes mesmo de eu dizer sim, a voz de Ed Sheeran tomou conta do teatro com Thinking Out Loud.

When your legs don't work

like they used to before

*Quando suas pernas não
funcionarem como antes*

*And I can't sweep you off
of your feet*

*E eu não puder mais te
impressionar*

*Will your mouth still
remember the taste of my love?*

*A sua boca ainda se
lembrará do gosto de meu amor?*

*Will your eyes still smile
from your cheeks?*

*Os seus olhos ainda
sorrirão por causa de suas
bochechas?*

James desceu do palco e veio caminhando na minha direção, e ainda sem forças para levantar, minha amiga apertou minha mão me trazendo de volta a realidade. Respirei fundo e emocionada me levantei e de forma tímida caminhei em sua direção. Ele me segurou pela cintura e me puxou mantendo nossos corpos o mais próximo possível. Nossos corpos começaram a balançar ao ritmo da música.

Darlin' I will be lovin' you
Querida, eu te amarei
Till we're seventy

*Até que tenhamos 70 anos
Baby my heart could still
fall as hard*

*Amor, meu coração ainda
se apaixona tão fácil*

At twenty three

Aos 23 anos

- Aos trinta. – Ele disse
baixinho no meu ouvido e eu sorri.

*I'm thinkin' about how
Estou pensando em como
People fall in love in
mysterious ways*

*As pessoas se apaixonam
de maneiras misteriosas*

***Maybe just the touch of a
hand***

***Talvez apenas o toque de
uma mão***

***Me, I fall in love with you
every single day***

***Eu, me apaixono por você a
cada dia***

***I just wanna tell you I am
Eu só quero te dizer que eu
estou***

- Se existe um amor que
pode fazer milagres, esse amor é o
seu Sara. Seu amor foi o que me
deu esperança e direção.

***So honey now
Então, querida agora
Take me into your lovin'
arms***

*Me abraçe com seus braços
amorosos*

***Kiss me under the light of
a thousand stars***

*Beije-me abaixo da luz de
mil estrelas*

***Place your head on my
beating heart***

*Coloque sua cabeça em
meu coração que bate*

I'm thinking out loud

*Estou pensando alto
Maybe we found love right*

where we are

*Talvez tenhamos achado o
amor bem aqui, onde estamos*

- Eu achei o amor no dia em
que você entrou naquele auditório.
Ali eu soube que por mais que eu
tentasse fugir, eu sempre acabaria
na mesma direção. Você... Minha
princesa!

*When my hair's all but
grown and my memory fades*

*Quando meu cabelo parar
de crescer e minha memória
desaparecer*

And the crowds don't

remember my name

*E as multidões não
lembrarem mais do meu nome*

***When my hands don't play
the strings the same way (hmm)***

*Quando minhas mãos não
tocarem as cordas do mesmo jeito*

***I know you will still love
me the same***

*Eu sei que você me amará
da mesma forma*

Cause honey your soul

Pois querida, sua alma

Could never grow old

Nunca envelhece

It's evergreen

*Ela é eterna
Baby your smile's forever
in my mind and memory*

*Amor, seu sorriso estará
sempre em minha mente e memória*

- Você é e sempre será
minha menina-mulher. E, eu sempre
serei o cara mais sortudo que
alguém já conheceu. — Nesse
momento eu não tinha mais forças
para segurar minhas lágrimas.
Escondi meu rosto em seu pescoço
e chorei. Era como se mais ninguém
existisse, somente nós dois
dançando juntos em um grande
salão. Envolvidos pela música,

emoção e amor.

I'm thinkin' out loud

Estou pensando alto

***People fall in love in
mysterious ways***

*As pessoas se apaixonam
de maneiras misteriosas*

***Maybe it's all part of a
plan***

*Talvez seja tudo parte de
um plano*

***I'll just keep on making
the same mistakes***

*Eu continuarei a cometer
os mesmos erros*

Hoping that you'll

understand...

*Esperando que você
entenda...*

***... Maybe we found love
right where we are***

*... Talvez tenhamos achado
o amor bem aqui, onde estamos*

***Baby we found love right
where we are***

*Talvez tenhamos achado o
amor bem aqui, onde estamos*

***And we found love right
where we are...***

*E nós achamos o amor bem
aqui, onde estamos...*

James beijou minha testa e se afastou de mim se ajoelhando bem a minha frente e retirando de dentro do seu paletó uma pequena caixinha azul de veludo e abriu. Dentro tinha o mais lindo anel que já vi na minha vida. Sua base era trançada... - O que me fez lembrar das cordas que ele já usou em mim em nosso momento dominador e submissa. —... E elas se conectavam ao um lindo diamante delicado que dava um toque de inocência ao anel.

- Esse anel representa o meu amor por você. Representa o

quanto estou entrelaçado a você, a sua inocência e ao seu amor. Você é minha vida e por mais que eu busque um caminho todos sempre me levarão até você... *Minha luz.* – Seus olhos estavam marejados e as lágrimas desciam pelo meu rosto sem controle e marcando esse momento tão lindo. – Sara Dias Bittencourt, minha princesa... Aceita se casar comigo e me dar a oportunidade de ser o homem mais feliz desse mundo?

Agora minhas lágrimas estavam sendo acompanhadas por soluços. Levei minhas mãos ao seu

rosto e acariciei com carinho e admiração.

- Aceito, claro que eu aceito! Eu aceito meu amor... *Meu Sr. Perdição.*

James colocou a aliança no meu dedo, e se levantou. Segurou no meu rosto com ambas as mãos.

- Obrigada, minha princesa! Eu prometo te fazer feliz, muito feliz.

- Não me agradeça, meu amor! Eu que serei a mulher mais

sortuda e feliz por estar ao seu lado.

- Te amo, Sara!

- Te amo, James!

James me beijou com amor, carinho e devoção. E as palmas que se seguiram foram abafadas pelas batidas do nosso coração e a intensidade do nosso momento.

CAPÍTULO 34

Meu presente de noivado

(James Wilson)

Nunca na minha vida senti tanto medo em ser rejeitado, por mais que eu passasse segurança e confiança para todos no evento, eu estava tremendo por dentro. *Eu estava com medo.* Não por pedir a mulher da minha vida, a mulher que eu amo em casamento na frente de

centenas de pessoas, mas sim que ela dissesse “não”. Mas como Sara sempre é uma caixinha de surpresas, ela primeiro me assustou quando levou mais tempo que o necessário para levantar da cadeira, e depois me trouxe alívio quando levantou toda tímida e graciosa, e caminhou em minha direção. Enquanto, eu não senti seu corpo frágil junto ao meu, eu não pude deixar de pensar que a qualquer momento ela sairia correndo, ainda mais por ter toda a atenção voltada para nós dois. Mas, não. Ela simplesmente se deixou envolver pela música, pela nossa

dança e pelo o nosso amor, e quando ela disse “sim”, eu me senti em êxtase e todos os pensamentos puros e pecaminosos passaram por minha cabeça. Eu queria gritar de felicidade, eu queria fazer amor com ela de um jeito doce e selvagem, lento e forte, eu queria marca-la e ser marcado por ela.

- Meu amor... — Sua voz estava carregada de emoção, enquanto seus braços envolvidos no meu pescoço me apertavam e seu nariz roçava a pele do meu pescoço. —... Me tira daqui, eu quero ficar sozinha com você.

Beijei sua testa, limpei suas lágrimas e sorri.

- O que você quiser, minha princesa.

Ainda podíamos ouvir algumas palmas, quando minha família e nossos amigos caminharam em nossa direção nos parabenizando. As mulheres logo rodearam Sara para ver seu anel de noivado, abraça-la e beija-la. Lhe dei um beijo e me afastei, pois por mais que eu quisesse ir embora naquele momento, eu ainda não

podia. Ainda tinha que marcar presença com muitos de nossos clientes, principalmente os conquistados pelas filiais que começaram pequenas e se tornaram grandes graças a aquisição de suas contas e competência dos colaboradores premiados e suas equipes. Minha intenção era ficar no máximo uma hora, mas infelizmente fugiu do que eu esperava e as duas da manhã, Sara me mandou uma mensagem.

Você me pediu em casamento e prometeu que me faria feliz, lembra? Acho que já

está na hora de cumprir sua promessa, me levando para o seu apartamento e fazendo amor comigo de todas as maneiras. Que tal?

Sorri com a mensagem e como um homem domado, guardei meu celular no bolso da minha calça e me despedi do grupo de pessoas que eu conversava. Se tinha uma coisa que Sara tinha razão é que já estava na hora de fazermos amor de todas as maneiras. Com o teatro ainda lotado tentei procurar por ela o que me deixou um pouco irritado

devido a quantidade de pessoas que me paravam para falar alguma coisa, mas no instante em que eu a encontrei conversando com um grupo de mulheres, eu fiquei cego, surdo e mudo, e a única coisa que eu enxergava na minha frente era ela. *Minha princesa.*

Me aproximei dela por trás e sem me importar com quem estava por perto, a abracei pela cintura, cheirei seu pescoço, mordi sua orelha direita e falei no seu ouvido:

- Nosso apartamento. Meu e

seu, não se esqueça disso daqui para frente. – Senti seu corpo tremer com as minhas palavras e sua respiração falhar. – Agora seja uma boa menina e se despeça dessas belas senhoras e vamos para casa. Sua mensagem deixou meu amigo bem ansioso para cuidar de você.

Sara tossiu e se afastou de mim, o que me fez rir. Ela adora provocar e me desafiar, mas quando eu a provoco na frente de várias pessoas, seu lado tímido grita.

- Boa... Boa noite! Foi um prazer

conhecê-las.

Sorriu e se virou para me olhar, o que pra mim foi como atear fogo em um barril de combustível. Sua postura era tímida, mas seu olhar era o posto. Era atrevido e cheio de malícia. Segurei em sua mão e tentei falar o mais baixo possível.

- Gostosa!

- Safado!

Tentamos achar minha família e nossos amigos antes de irmos

embora, mas o único que encontramos foi Zac rodeado de mulheres como sempre.

- Zac, você viu Phil ou alguém da minha família?

- Phil sumiu por um desses corredores com Bela, sua tia e tio foram embora e seu pai não sai da pista de dança com Susan.

Olhei para onde Zac apontava e depois de muito tempo me senti aliviado de ver meu pai se divertindo com alguém,

principalmente esse alguém sendo Susan.

- Ótimo! Estou indo embora com Sara.

- Meu anjo, estou arrasado! Na verdade, já pensei em quebrar alguma coisa ou até mesmo me afogar nas bebidas. Você partiu meu coração aceitando o pedido de casamento desse babaca.

Sara como já era de se esperar caiu na gargalhada e deu um abraço em Zac.

- Zac, se você tivesse sido um pouco mais rápido que esse gostoso aqui, acredito que o "sim" teria sido seu.

- Opa! Então fica esperto meu amigo, ainda posso tomá-la de você.

- Vai se foder, Zac! Acho melhor você voltar a dar atenção às suas amiguinhas e deixar minha futura esposa em paz.

- Não está mais aqui quem falou.

Até breve, anjo. - Piscou para Sara e voltou para as mulheres que aguardavam ansiosas por ele, e pelo o que eu conheço ele não irá embora com menos de duas.

Peguei meu celular, liguei para Cláudio e caminhei para a saída guiando Sara com minha mão espalmada em sua coluna e ainda sim, alguns abusados a olhavam como se ela fosse algo delicioso e proibido, o que não deixa de ser verdade. Eu claro, mostrei para todos que ela já tinha dono. Assim que entramos no carro, a puxei para o meu colo e a aconcheguei em

meus braços, me perdendo em seu cheiro e seus carinhos.

- Eu sou a porra de um filho da puta sortudo, eu já te disse isso... Certo? – Beije seu nariz e dei uma mordidinha de leve arrancando uma risadinha dela.

- Sim, você já disse. Mas se quiser repetir hoje, amanhã e depois, eu não me importo. – Sara lambeu meu queixo e mordeu de leve me fazendo apertar sua bunda e colocar um pouco mais de pressão em seu pescoço, onde eu a segurava próximo ao meu peito com

minha mão.

- Se comporte, minha princesa. Se continuar assim, não sei se vou conseguir me segurar até o nosso apartamento.

- E quem disse que eu quero que você aguento?

Encostei minha testa na dela, e falei contra seus lábios.

- Você é a provocadora mais safada e gostosa que eu já conheci na minha vida.

- E espero ser a última.

- Você passou a ser desde do dia em que te vi pela primeira vez.

Sara parou e me olhou emocionada, esfregou o nariz no meu e disse:

- Te amo e não vejo a hora de fazer amor com você.

Acaricieei seu rosto, seus lábios e a beijei. A beijei com paixão arrancando um gemido de nós dois.

- Eu vou te fazer minha do jeito mais gostoso e intenso que você possa imaginar.

Chegamos ao apartamento e antes mesmo de passarmos da porta, eu não pude mais segurar a minha felicidade e o desejo de possuir, de amar e até mesmo idolatrar a mulher da minha vida, minha futura esposa. Fiz amor de todas as maneiras com Sara, amando e degustando cada parte do seu corpo como ela merecia. Fizemos amor lento, rápido, forte, devagar... Fizemos amor até os primeiros raios de sol aparecerem,

e a única coisa que eu me lembro foi do brilho nos seus olhos, seu sorriso e sua mão com a aliança acariciando meu rosto e sua voz rouca e baixa dizendo que eu a havia feito a mulher mais feliz do mundo.

Acordei exausto da noite maravilhosa com minha princesa e como de costume passei minha mão do lado esquerdo da cama procurando por ela e para minha surpresa não a encontrei. Olhei para o criado mudo, peguei meu celular e me assustei com a hora. Eram quatro horas da tarde.

Levantei e comecei a procurar por Sara e não encontrei. Fui até a cozinha para saber se ela estava preparando alguma coisa e nada, a única coisa que encontrei foi uma pequena caixa preta com um bilhete em cima.

*Ontem você me
surpreendeu com um lindo pedido
de casamento, hoje eu quero te
ver sorrindo com o “meu presente
de noivado”. Siga as instruções e
venha me encontrar. Sua
princesa!*

Abri a caixa e encontrei um

papel com algumas instruções escrito a mão, dando um toque de divertimento com sua letra confusa e bonita. Eu deveria me arrumar, e encontrar com ela em uma academia que ficava há dois quarteirões de distância, levar o vinho branco e os morangos que estavam dentro da geladeira, e ir vestido com o mesmo terno que ela me viu pela primeira vez, principalmente a gravata preta. Fiquei me perguntando como ela sabia que eu estava com esse terno aqui em Nova York, com certeza a safadinha fuxicou no closet. Me arrumei, peguei o que ela pediu e

desci ansioso para encontrar com ela e ver o que ela estava aprontando. Peguei meu posche e dirigi o mais rápido possível até o endereço indicado por ela. Por ser domingo, consegui chegar mais rápido do que eu esperava. Estacionei em frente a academia e vi que estava com a placa de “fechado” virado para o lado de fora. Me aproximei e quando virei para o lado que estava escrito “aberto” tinha mais um bilhete dela escrito “entre e feche com a chave que está debaixo do tapete”, e mais uma vez me peguei rindo e excitado, muito excitado.

Depois de seguir mais uma instrução de Sara, ouvi uma música ao fundo e segui o som, caminhei um pouco ansioso e assim que eu cheguei em uma sala, eu simplesmente travei. Travei com a cena mais linda e erótica que eu já vi na minha vida. Sara estava de olhos fechados, e fazendo movimentos leves e ousados em uma barra de ferro, ou melhor, ela estava fazendo pole dance. Minha princesa estava vestida com um top de alças finas, um short curto e uma meia que ia da coxa ao seus pés deixando seus dedos de fora, tudo

na cor branca. Seus cabelos longos e escuros balançavam de forma graciosa com os movimentos que ela fazia ao ritmo da música. Deixei o vinho e os morangos em uma mesinha no canto da sala, e peguei uma cadeira e parei bem em frente a ela, admirado e posso dizer que até mesmo abobalhado com sua sedução dançando “Our First Time de Bruno Mars”.

*... And now here we are
(here we are)*

*... E agora aqui estamos
nós (aqui estamos nós)*

In this big old empty room

*Neste grande quarto antigo
e vazio*

Staring at each other

Olhando um para o outro

***Who's gonna make the
first move?***

*Quem vai fazer o primeiro
movimento?*

***Been doing our thing for a
minute***

*Vindo a fazer as nossas
coisas por um minuto*

***And now both our hearts
are in it***

*E agora nossos corações
estão nisto*

The only place to go is all

the way

***O único lugar para ir é até
o fim***

Oohh, uuuhh

Oohh, uuuhh

***Is that alright? Is that
okay?***

***Está bom assim? Está tudo
bem?***

***Girl, no need to be nervous
Menina, não precisa ficar
nervosa***

***'Cause I got you all night
Porque eu tenho você a
noite toda***

Don't you worry about a

thing, no, no, no, no

*Não se preocupe com coisa
alguma, não, não, não, não*

***Just go with it, go with it,
go with it***

*Apenas vá com ela, vá com
ela, vá com ela*

***And I will go real slow
with it, slow with it***

*E eu vou ir devagar com
ele, devagar com ele*

It's our first time
É nossa primeira vez

***Go with it, go with it, go
with it***

Vá com ela, vá com ela, vá

com ela
And I will go real slow
with it, slow with it
E eu vou ir devagar com
ele, devagar com ele
It's our first time
É nossa primeira vez

E foi nesse instante que ela abriu os olhos e encontrou os meus, e sem precisar de palavras, ela sorriu e continuou a se movimentar e a me seduzir da forma mais linda e doce que só ela era capaz de fazer.

Clothes are not required

*As roupas não são
necessárias*

For what we got playing

*Para o que temos para
jogar*

Ooh, girl, your my desire

*Ooh, garota, você é meu
desejo*

Your wish is my command

Seu pedido é uma ordem

Treat you like a princess

*Tratá-la como uma
princesa*

Ooh, girl, your so delicious

*Ohh, garota, você é tão
deliciosa*

Like ice cream on a sunny

Day

*Como um sorvete em um
dia ensolarado*

***Gonna eat you before you
melt away...***

*Vou comê-la antes de
derreter...*

Ah, sim... Era tudo o que
mais queria, poder come-la como
um sorvete e me lambuzar dela da
forma mais errada possível.

***... Don't it feel good, baby
(x2)***

*... Isso não parece bom,
querida? (x2)*

***'Cause it's so brand new,
baby (x2)***

*Porque é tão novo, querida
(x2)*

***Don't it feel good, baby
(x2)***

*Isso não parece bom,
querida? (x2)*

***'Cause it's so brand new,
baby (x2)***

*Porque é tão novo, querida
(x2)*

Ooohhh...

Ooohhh...

Tentei me segurar o máximo
que eu pude, mas não consegui.

Levantei, tirei meu paletó e caminhei na direção da minha princesa hipnotizado com a leveza e sensualidade dos seus movimentos. Parei bem na sua frente mantendo uma certa distância, mas quando ela jogou as pernas para o alto cruzando na barra e ficou virada pra mim, não pude suportar mais. Alisei meu pau por cima da calça e gemi, e vi Sara se mantendo firme e mordendo os lábios. Passei minhas mãos em suas pernas, encostei meu nariz e vim descendo fazendo o mesmo caminho por onde minhas mãos haviam passado até chegar a sua

bocetinha. Puxei sua calcinha para o lado, e passei minha língua sentindo o seu sabor, o seu mel invadir minha boca. – Porra, era um vício! – Sara ameaçou escorregar e eu a segurei pela cintura.

- Meu amor... – Sua voz saiu engasgada.

- Shiii... Continue se segurando e não solte, você está linda assim.

Beijei sua barriga, e fui me agachando até ficar de joelhos e ficar na mesma altura que sua boca.

- Ainda consegue se segurar? – Perguntei passando minha língua em seus lábios.

- Sim. Posso ficar nessa posição durante muito tempo. – Sorri com sua resposta.

- Você nunca vai parar de me surpreender, e eu nunca vou parar de desejar por isso.

Sara sorriu de um jeito travesso, e disse:

- Nunca. Agora se você me

permiti Sr. James, eu preciso terminar uma dança para o homem da minha vida, para meu futuro marido.

Beijei seus lábios e me afastei dando espaço a ela para se movimentar. Sara continuou a dançar, rodeando a barra, jogando suas pernas para os dois lados, abrindo as pernas rebolando até o chão e levantando com um olhar selvagem. Se apoiou na barra com a mão esquerda e levantou a mão direita me chamando com o dedo. Sara tirou minha gravata e colocou pendurada no seu pescoço. Abriu

um botão por vez da minha camisa e tirou jogando no chão e beijando cada parte do meu peito. Minhas mãos coçavam para tocá-la, mas eu não fiz sem ela pedir. Suas mãos delicadas e habilidosas foram para minha calça, abrindo o botão e o zíper, segurou nas laterais e desceu o suficiente para expor meu pau duro, muito duro por ela. Minha princesa se ajoelhou e sem que eu esperasse enfiou o máximo que conseguiu na sua boca, e gemeu manhosa. Segurei em seu cabelo e me deixei levar curtindo a forma como sua boca trabalhava em toda a extensão do meu membro. Toquei

seus lábios chamando sua atenção para mim, e me perdi na luxúria e no desejo refletidos em seus olhos cor de mel.

- Eu quero estar dentro de você... Eu preciso sentir você.

Sara se levantou e me entregou a gravata. Voltou a se encostar na barra de pole dance e levantou os braços me olhando.

- É isso que você quer? – Perguntei analisando sua postura e o seu rosto.

- Estou ansiosa por isso.

- Seu pedido é uma ordem, minha princesa.

Envolvi seus pulsos com a minha gravata e depois preendi na barra dando um nó. Me afastei e fiquei admirando sua submissão a mim. Toquei seu corpo mais uma vez, sentindo sua pele se arrepiar com o meu toque e ouvindo seus gemidos. Levantei seu top e enrolei acima dos seus seios, os segurei entre minhas mãos e chupei um por um. Chupei, lambi e mordi, enlouquecido com a entrega dela e

com a sua necessidade de ser preenchida. Segurei nas laterais do seu short e desci a deixando completamente nua para mim, peguei suas pernas e coloquei em cima dos meus ombros e a deixando completamente exposta para mim e como um lobo faminto chupei sua bocetinha sedenta por atenção, introduzindo minha língua o mais fundo possível sentindo seu doce mel invadir minha boca e me fazendo gemer, chupei seu clitóris até estalar e ouvir seu grito.

- James... Ah, porra! Eu quero você dentro de mim.

Levantei e coloquei suas pernas envolta da minha cintura e com o meu coração acelerado em perguntei:

- Eu vou te foder forte, muito forte. Você quer isso? – Mordi seu lábio inferior e puxei.

- Eu quero tudo com você.

Encostei minha testa na sua e a segurei com força pela bunda, e a penetrei fazendo nós dois gritarmos de puro prazer. Minhas estocadas eram fortes e fundas, e

por mais que eu tentasse me controlar para não machucá-la, Sara pedia mais e mais forte. E assim eu fiz, estoquei uma, duas, três e inúmeras vezes até atingirmos o clímax juntos. Após um tempo tentando controlar nossas respirações, escorreguei com ela ainda entrelaçada a mim, e com cuidado soltei suas mãos que estavam presas pela gravata e massageie, levando aos meus lábios e beijando uma por uma.

- Sabe uma das coisas que mais gosto depois que fazemos amor ou sexo forte como esse?

- O que?

- Quando você me preenche com sua porra. – Disse em um sussurro como se estivesse compartilhando um segredo e beijando meu peito.

Segurei em seu cabelo e me mexi dentro dela para que ela pudesse ver o que sua boca com palavras sujas causavam em mim.

- Espero que o seu presente de noivado não tenha acabado por aqui, porque eu já estou pronto para

mais.

- Não. Ainda temos o morango e o vinho. – Rebolou no meu colo. – Gostou do presente?

- Não. – O sorriso provocador em seus lábios sumiu. – Eu amei, achei que essa dança fosse ficar na promessa. Lembra?

Sara balançou a cabeça de forma positiva respondendo a minha pergunta.

- Eu disse que dançaria para você um dia, e esse dia é hoje.

Quero fazer valer a pena seu presente.

- Você já faz só por estar ao meu lado.

Envolvi meus braços em volta do seu corpo e busquei sua boca e assim que encontrei me perdi mais uma vez.

CAPÍTULO 35

Quem vai ceder?

Como já era de se esperar, nossos dias juntos em Nova York foram perfeitos e quentes. James estava gritando pra quem quisesse ouvir o quanto ele me amava e eu idem. Estávamos nos curtindo da forma que podíamos e conseguíamos, sempre fazendo nossas safadezas às escondidas no escritório e nos lugares mais

inapropriados como no elevador e na escada de emergência. Loucos? Sim, e muito. Mas como eu posso me comportar perto de um homem como o meu Sr. Perdição? Impossível! Depois do meu presente de noivado, James ficou louco e disse que vai mandar alguém instalar uma barra de pole dance nos dois apartamentos. E eu é claro, me senti poderosa e ainda mais sexy com ele, todas as vezes que me pego lembrando da nossa tarde de domingo me sinto quente e querendo mais.

- *Posso saber como a*

senhorita conseguiu organizar esse presente incrível em tão pouco tempo?

Eu estava sentada no colo de James com ele ainda dentro de mim, ambos suados e lambuzados de morango e vinho, depois de eu ter dançado a quarta música para ele, e termos feito sexo pela terceira vez.

- Você é muito curioso, sabia? – Passei minha língua em seus lábios e seus braços me apertaram ainda mais forte.

- *Sim. Curioso pra saber como minha princesa conseguiu tudo isso em tão pouco tempo. –* Sua boca tomou um dos meus seios, chupando e prendendo o mamilo entre os dentes. Gemi e cravei minhas unhas em suas costas.

- *Uhum... Se continuar assim, eu não vou conseguir responder a sua pergunta.*

- *Ok. Vou tentar me manter distante. –* Lambeu meu mamilo dolorido e se afastou colocando as duas mãos para trás, se apoiando e me observando.

- *Mais uma vez eu tive a ajuda de Phil. – Me ajeitei em seu colo, e me apoiei em seu peito para encará-lo. – O que foi? Por que está tão sério?*

- *Você pediu ao Phillip para te ajudar com isso tudo aqui? Porra! Ele te viu desse jeito, Sara?*
– De repente o bom humor e o carinho sumiram dando lugar ao senhor nervosinho. Fiquei muda e cerrei meus olhos tentando não me aborrecer.

- *Posso falar ou você quer*

brigar?

- Eu só quero que você me responda, Sara.

- Olha, você realmente é um babaca! – Reclamei sentando em seu colo novamente de um jeito brusco, o que o fez gemer baixinho. – Phil não me viu assim, ok. Quando eu falei que gostaria de lhe dar um presente e que envolvia dança, ele lembrou de uma amiga que estava no evento e que é dona dessa academia e na mesma hora falou com ela. Isso foi logo assim que você me pediu em casamento e

me deixou duas horas esperando. Quem me ajudou a organizar isso tudo as duas da tarde foi Bela. – Tentei me levantar, mas James não deixou. – Você precisa aprender a ouvir primeiro e depois agir feito um ogro.

James respirou fundo e me segurou no lugar, enfiando o nariz entre meus seios.

- Me desculpa! É que quando penso que outros homens podem te ver dessa forma fico fora de mim.

- James, por mais que Phil ou qualquer outro homem tivessem me visto assim seria normal.

- Porra nenhuma! - Disse fechando a cara.

- Sim. Se eu estivesse como voce me encontrou, sim. Pra esse tipo de dança, a roupa precisa ser confortável e que facilite o movimento. E eu não estava vulgar.

- Não, eu não quis dizer isso Sara. Você estava simplesmente linda,

sexy e muito gostosa. E por esse motivo eu não quero que outros homens te vejam a assim.

O que eu podia fazer? Dar na cara dele e depois dizer que eu nunca sairia da academia com uma roupa tão curta, mas optei por ficar quieta e deixar ele pensar que eu poderia fazer isso.

- Certo, vou me levantar pra irmos embora.

Tentei levantar e James mais uma vez me segurou, me deitando no chão e ficando por cima de mim.

- *Você vai, mas antes eu preciso me desculpar e completar a nossa brincadeira.*

Fiquei confusa e levantei minhas sobrancelhas.

- *Como?*

- *Quatro danças...* - Sua língua passou pelos meus lábios e fez um caminho até meu pescoço, chupando e mordendo. -... *Quatro fodas.* - Sua voz rouca me esquentou, e ele mexeu o quadril

rebolando com seu pau gostoso dentro de mim e me fazendo gemer.

- *Você é um babaca!* - Falei me contorcendo e investindo contra ele.

- *Sim. O babaca que você ama e mais uma vez vai te foder gostoso.*

E foi exatamente o que ele fez.
Gostoso, muito gostoso.

Infelizmente, nosso
momento de casal perfeito não
durou por muito tempo. Hoje mais

cedo tivemos uma briga feia, eu deveria ter voltado para o Brasil na terça e para agradá-lo e evitar problemas eu prometi que ficaria até sexta, pra chegar hoje quinta-feira James vir falar pra mim que não voltará comigo. Que só poderá viajar no final da semana que vem e quer que eu fique, e minha resposta é claro foi "não". Eu tenho minha vida, meu trabalho e minha família. As coisas não tem que funcionar do jeito dele, não é assim que a banda toca. Estou puta e com muita raiva, meu coração está apertado de ter que ficar mais uma semana sem ele, mas não vou ceder. Não vou.

Meu celular não para de vibrar em cima da mesa, e pela tela vejo "James S2", e mais uma vez deixo cair na caixa postal. As pessoas ao meu redor na sala de reunião me olham sem entender e Susan que está ao meu lado e vê o nome dele me olha e no seu olhar eu vejo bem grande: Atende esse homem pelo amor de Deus! - Eu? Nunca. Ele que espere. Mais uma vez toca, e para não atrapalhar a apresentação de Phil, pego o aparelho e simplesmente desligo.

- *Sua loucaaaaaa!* - Meu

termômetro interno grita comigo. -
Você escolheu a opção errada.

Que se dane! Eu não estou nem aí. Ele que fique com as loucuras e grosserias dele. James pode tudo e Sara não pode nada. Vou fazer a louca igual a Bela. Volto a me concentrar na apresentação de Phil e me perco nos gráficos apresentados por ele, e fico impressionada com a sua desenvoltura em falar o problema e dar a solução.

A porta se abre causando um barulho mais alto que o

necessário e todos param para olhar, e um arrepio sobe dos meus pés a cabeça. Eu sei que é ele, mas finjo que estou fazendo uma anotação. Phil cruza os braços e fecha a cara. - Aprendi que nenhum Wilson gosta de ser interrompido quando está apresentando algo importante. - Respiro fundo e tento me manter calma. Não posso demonstrar fraqueza. Preciso ser firme.

- Phillip... - Sua voz é fria e autoritária. -... Desculpe interromper sua apresentação, mas preciso resolver uns problemas

com a senhorita Bittencourt.

- Ok, James. - Phil passa a mão na nuca e bufa. - Sara, depois a Susan lhe passa o que é necessário.

Olho para Phil e fecho a cara deixando bem claro que eu não quero ir. E o idiota o que faz? Sorri. Filho da mãe! Estufo meu peito e olho prepotente para James.

- Sr. James... - Mas antes mesmo que eu possa terminar, ele me corta.

- Eu disse agora.

- Mas... - Tento argumentar e mais uma vez sou cortada.

- Comigo não existe "mas", senhorita Bittencourt. Quando eu digo "agora" é "agora".

Senti minhas bochechas queimarem. Lá estava o James babaca e pra piorar uma plateia nos assistia. Respirei fundo e pedi licença a todos, eu precisava gritar e falar poucas e boas para ele e eu faria isso, mas como uma boa menina, faria longe dos olhos dos seus diretores, analistas e

assistentes. Peguei meu bloquinho de anotações e meu celular. Pedi licença e passei direto por ele.

James veio atrás de mim e eu para não dar o braço a torcer e descer do meu salto, continuei andando sem olhar para trás e sem lhe dar a oportunidade de me irritar ainda mais. Fui caminhando em direção ao elevador para ir para o andar que pertencia a minha área. Apertei o botão e fiquei esperando. Assim que as portas se abriram, algumas pessoas saíram e eu entrei acompanhada por ele. Levantei minha mão para apertar o botão,

porém ele foi mais rápido e apertou o andar da presidência. Respirei fundo e cruzei meus braços fazendo questão de mostrar a minha impaciência. As portas se abriram e James esperou que eu saísse, e para sua irritação eu continuei aonde eu estava.

- Sara, não me irrite ainda mais. Por favor, saia desse elevador.

- Ué? Agora você resolveu falar mansinho comigo? Deixa eu pensar.

- Levei um dedo ao queixo e fiquei batendo de leve. - Pronto! - Sorri

debochada. - Já pensei e minha resposta é *não*.

James passou a mão no cabelo e respirou fundo.

- Tem certeza? Porque se você não sair por bem, vai ser por mal.

Cerrei meus olhos e cruzei meus braços.

- Olha para as minhas pernas? –
James fez o que eu pedi e juntou as sobrancelhas confuso.

- Estou olhando.

- Olha bem. – Olhei para minhas pernas e para ele.

- Eu estou fazendo isso, Sara. Qual o problema com suas pernas? – Disse sem paciência.

- Nenhum, era só pra você ver o quanto eu estou tremendo de medo das suas ameaças. – Sorri da forma mais inocente que eu pude e saí do elevador deixando um James de boca aberta para trás.

Passei pela recepção e

cumprimentei a secretária dele com um tchauzinho e entrei no escritório ouvindo ele dando uma ordem para Claire de que não queria ser incomodado por ninguém e que mesmo que o mundo estivesse acabando não era para passar nenhuma ligação. Tremi só de ouvir pela forma como ele falou com ela e praticamente corri em direção ao bar. Peguei um copo e comecei a preparar uma dose de uísque para mim, não me pergunte o “por que”, mas eu só queria provoca-lo. Antes mesmo de eu terminar, eu senti sua presença atrás de mim e pela adrenalina do momento meu corpo

íngrato começou a responder se antecipando a pergunta que viria.

- Posso saber que palhaçada é essa, Sara?

Virei de frente para ele, levei o copo até meus lábios tomando um gole e me mantive firme para não fazer cara feia quando o líquido âmbar desceu queimando minha garganta.

- O uísque? – Perguntei olhando para o líquido que balançava no copo.

James tirou o copo da minha mão e colocou na bancada do bar. Colocou uma mão de cada lado do meu corpo me deixando presa entre a bancada e ele, e colocou a boca a centímetros da minha.

- Não. O uísque é o de menos, diferente do seu comportamento.

- Meu comportamento? —
Ri. — Acho que você está me confundindo com você, querido.

- Eu não teria um comportamento tão infantil como o

seu, Sara.

Se tem uma coisa que me tira do sério, é quando James entra no seu modo babaca.

- Quer saber de uma coisa, James? Vai se ferrar. – O empurrei e saí andando bufando de raiva, mas antes mesmo de chegar perto da porta ele me segurou pelo braço me parando.

- Vai fugir?

- Eu? – Falei mais alto do que eu esperava. – Não sou mulher

de fugir, mas não vou ficar aqui e aceitar você falando comigo do jeito que quiser.

- Porra, Sara! – James me soltou e jogou as mãos para o alto. – Você não colabora. Por que não atendeu as minhas ligações?

- Eu não colaboro, James? Você precisa aprender que é o poderoso chefe aqui e não comigo. – Apontei meu dedo para ele e James levantou uma sobrancelha. – Não atendi as suas ligações porque eu não quis e porque eu não queria me aborrecer no meio de uma

reunião importante, mas você como sempre com esse seu controle da porra não sabe esperar e acha que pode fazer o que quiser.

Olhei pra ele e pisquei algumas vezes porque eu não acreditei no que eu vi. No meio de um briga séria, James estava com seu sorriso de canto de boca que me matava. Filho da puta!

- Preciso arranjar um jeito de lidar com essa sua boca suja, e para sua informação eu não acho que estou no controle, *eu estou*. Existe uma grande diferença.

A raiva me consumiu, bati meu pé no chão causando um barulho por causa do contato do salto com o piso, bufei ainda mais forte e lhe dei as costas. Sabe quando você quer dar um tapa na cara de alguém? Pois é, era isso que eu queria fazer com ele.

Caminhei em direção a porta e quando minha mão encostou na maçaneta, ele me impediu de abrir colocando a mão por cima da minha e falando no meu ouvido.

- Vou precisar trancar a

porta pra terminar de conversar com você?

Esfreguei minhas pernas uma na outra e fechei meus olhos com força para não ceder a perdição que era esse homem, a ingrata da minha dançarina já estava em festa.

- James... – Ele grudou seu corpo ainda mais ao meu e eu senti sua ereção marcando território bem na minha bunda. *Minha nossa!* –... Já falamos tudo que era necessário, eu viajo amanhã e você daqui a dez dias, eu não vou ceder e nem você,

então me deixa trabalhar.

- Sim, eu sei. E isso tudo está me deixando muito puto excitado, sabia? – Senti suas mãos nas laterais das minhas pernas segurando na barra da minha saia e levantando aos poucos. – Por que você é tão rebelde, minha princesa? – Sua boca estava no meu ouvido e sua língua no lóbulo da minha orelha. Mordi meus lábios para não gemer, eu não daria esse gostinho a ele. Não mesmo.

- Porque eu sou uma pessoa de opinião, James e sou adulta para

tomar minhas próprias decisões. – Suas mãos pararam.

- Não tenho dúvidas disso.
– Ele puxou minha saia até minha cintura e alisou minha bunda com as duas mãos e depois fez pressão novamente com seu pau completamente ereto contra mim, a vontade de gemar foi tanta que eu deixei meu bloquinho e celular caírem no chão e espalmei minhas mãos contra a porta para me apoiar.

- James... Eu preciso voltar a trabalhar. – Eu precisava sair do escritório dele o mais rápido

possível, antes de cair no jogo dele e ceder.

- Você vai. – Ouvi o estalo e com ele mais uma linda calcinha de renda sendo perdida. Sua mão direita foi em direção a minha dançarina e um dedo me penetrou se movimentando lentamente e depois mais um, dois dedos e eu bati minha testa na porta pra não gemer. – Você vai, mas não vai sair molhada do jeito que está. Vou fazer meu pau deslizar primeiro dentro de você.

Puta que pariu vinte vezes!

Ele queria foder com minha cabeça, só pode e mesmo com raiva, James era demais para mim. Seu jeito, seu poder, seu amor... Me tomavam por completo dificultando minhas decisões.

- James, não tenho tempo...
— Ele me empurrou contra a porta, envolveu uma mão no meu pescoço e com a outra ele apertou minha cintura e me puxou para trás me deixando empinada para ele.

- Fique tranquila, só vou tomar o tempo necessário para te deixar relaxada.

E foi exatamente o que ele fez, me relaxou de forma lenta e intensa na porta do seu escritório, me levando ao meu limite e me preenchendo com o seu desejo.

Depois que eu saí do banheiro, James estava de braços cruzados olhando pela janela e mesmo ainda chateada, eu não poderia sair sem antes falar com ele.

- James... – Ele não me respondeu e continuou na mesma posição. –... James? – O chamei

pela segunda vez e nada. – Ok. Não quer responder? Paciência. Só não venha reclamar depois.

Peguei meu celular e meu bloquinho de anotações e me virei para sair da sala.

- Você não vai mudar de ideia, Sara?

Olhei para ele e respondi com toda sinceridade.

- Não. Eu tenho minha vida e meu trabalho, e não posso parar porque o presidente da empresa é

meu noivo. Não é assim que as coisas funcionam, James.

- Pedir para você ficar não é lhe dar privilégios, Sara. Estou pedindo porque quero você ao meu lado porra, é tão difícil assim?

Não, não é difícil. Eu poderia dizer isso a ele, mas eu não faria. Deus sabe o quanto eu quero ficar com ele, o quanto eu o amo e não vejo a hora de passar todos os dias da minha vida ao seu lado, mas se eu ceder dessa vez, vou ceder da próxima e da próxima, não posso abrir mão da minha independência.

- James, eu já decidi. Amanhã eu vou embora e espero que você entenda. – Senti meu nariz arder e as lágrimas se formarem nos meus olhos de ver a tristeza refletida nos olhos dele.

- Ok. Tenho mais três reuniões na parte da tarde, talvez eu não consiga ir embora com você e caso isso aconteça, pedirei a Claudio para vir te buscar.

- Tá certo!

Saí do seu escritório, passei

sem falar com Claire e entrei no elevador a tempo da primeira lágrima cair. É muito difícil crescer e tomar decisões, mesmo que não agrade a todos.

Limpei meu rosto e ajeitei meu cabelo, e assim que as portas se abriram, eu parei. Willian estava parado de frente para ela e assim que me viu, abriu um sorriso e eu senti um calafrio subir pela minha coluna.

- Acho que hoje é meu dia de sorte. Tudo bem, Sara?

CAPÍTULO 36

Refletindo

Dar de cara com Willian do jeito que eu estava, não era seguro. Seu sorriso sarcástico e a forma como ele me devora com o olhar, eu teria que ter muito jogo de cintura pra não virar a mão na cara dele.

- Oi, Willian! Eu estou ótima e você?

Saí do elevador e ele colocou a mão em meu braço me dando um beijo na bochecha e sussurrando no meu ouvido.

- Melhor agora.

Tratei de me afastar o mais rápido possível e manter um sorriso forçado no rosto.

- O que te trás a empresa? -
Cruzei meus braços e aguardei por sua resposta.

- Vim tratar sobre algumas

alterações na conta da Technology no Brasil com a Susan, já que ela está aqui me poupando uma vídeo conferência, e dar uma satisfação ao meu querido amigo James por não ter ido ao evento. - Disse com deboche.

- Ah, entendi! O evento foi bacana.

- Ah, eu sei! - Senti minha pele se arrepiar novamente. - Adoraria almoçar com você para saber os detalhes. Você me daria essa honra?

Não, não faça isso! - Meu termômetro interno gritou pra mim.

- Eu adoraria, mas infelizmente não posso. Amanhã volto para o Brasil e tenho muitas pendências para serem resolvidas.

- É uma pena! Seria interessante. - Willian pegou sua carteira no bolso traseiro da calça e sacou um cartãozinho e estendeu na minha direção. - Toma! - Peguei da sua mão. - Se por um acaso a sorte estiver ao meu favor e você quiser almoçar ou tomar um café antes de viajar, me liga. - Se aproximou de

mim e me deu um beijo na bochecha se despedindo. - Você não vai se arrepender.

Engoli em seco e me afastei.

- Tenho certeza que não. Preciso ir! - Sorri e lhe dei as costas caminhando em direção a sala reservada para mim e Susan.

Antes de chegar a sala, minha cabeça girava com o que poderia acontecer nesse encontro. Sei que muitas pessoas me falaria que é loucura, e que estou errada em agir dessa forma, mas tudo que

eu quero é proteger James. E eu farei isso, encontrando com Willian ou não.

Olhei meu celular pela milésima vez e nada. Nada de ligação e mensagem, liguei pra ele algumas vezes e só caixa postal. Desde a hora que eu saí do escritório dele, não havíamos mais nos falado. Ele teve que ficar na empresa, devido a sua agenda cheia com tantas reuniões e não pôde vir embora comigo. Já eram mais de onze horas da noite e nada de

James. Sei que um dos motivos dele ainda não estar em casa é a quantidade de trabalho, mas também sei que ele está chateado e aborrecido comigo. Depois do nosso desentendimento e meu encontro com Willian, passei minha tarde dispersa travando uma luta comigo mesma se deveria ou não ir até ele e explicar melhor meu ponto de vista ou dizer que eu ficaria e o esperaria por mais alguns dias. Não sou perfeita e nunca vou ser, mas tudo isso é muito intenso e novo demais para mim. Nunca tive que brigar tanto com alguém para mostrar o quanto eu busco minha

independência e minha liberdade, digo como pessoa e profissionalmente, e vem um homem como James mudando tudo da água para o vinho, e isso me assusta... Muito. Só Deus sabe o quanto eu o amo loucamente, eu enfrentaria o mundo para protegê-lo se fosse preciso... Eu... Porra, eu faria tudo por ele.

Me jogo no sofá e escondo meu rosto entre minhas mãos. Ele já deveria estar em casa e nada. Meu celular toca e eu pego desesperada na esperança que seja ele, e atendo afobada.

- James!

- Filha! Está tudo bem? – A voz da minha atriz preenche meu coração e me acalma. – Aconteceu alguma coisa?

Por mais que eu esteja aborrecida, eu sorrio por imaginar a cena que ela deve estar fazendo em casa. Se meu pai estiver por perto já está andando de um lado para o outro atrás dela.

- Não, mãe! Não estar. – Deitou no sofá, pego um cacho do

meu cabelo e brinco enrolando no meu dedo.

- O que aconteceu? —
Pergunta praticamente gritando.

- Meu Deus, mãe! Por que está falando alto desse jeito?

Antes que ela possa responder meu pai toma o telefone da mão dela e fala preocupado.

- O que aconteceu, minha bonequinha? Foi o James? Eu gosto tanto dele, mas se tiver que dar uma surra nele, eu dou.

Acabo caindo na gargalhada e começo a chorar ao mesmo.

- Não, pai! Pelo contrário, ele está sendo perfeito pra mim.

- Então, me explica o que está acontecendo minha filha. Não se esqueça que eu estou ficando velho, e não acompanho tão rápido as coisas. – Rio novamente e limpo as lágrimas que insistem em cair.

No fundo ouço minha mãe reclamando e pedindo o telefone, e meu pai dizendo que não. Por fim

ouço minha pequena princesa dizendo que a briga é desnecessária e que eles podem falar comigo ao mesmo tempo.

- Pronto irmã, já coloquei no viva-voz. – Ouço sua risadinha doce e infantil. – Agora você pode falar a vontade.

- Muito obrigada, minha pequena! Como sempre esperta.

- Sara, não deixe sua mãe aflita. Conta tudo!

- James me pediu em

casamento e eu aceitei. – Falo tudo em uma única frase e sem respirar.

Mudo. Foi assim que todos ficaram, me fazendo pensar que a ligação tinha caído. Mas de repente, um grito da minha atriz invade meus ouvidos e logo em seguida sua voz aos prantos.

- Jesus! – Meu pai fala aborrecido. – Que me matar do coração?

- Ai, meu Deus! Que lindooooo! – Ouço ela batendo palmas. – Eu quero saber de cada

detalhe. Me conta tudo, minha filha.

- Se você parar de gritar que nem uma louca, talvez a gente possa ouvir nossa filha.

- Deixa de ser estraga prazeres, Francisco! – Minha mãe responde rindo.

- Eu posso ser a daminha, Sara? – Sami pergunta.

- Eu vou contar mãe, eu vou. – Digo rindo. – Claro que pode, minha pequena. E pai?

- Oi?

- Tenha paciência com a dona, Cissa.

- Vou tentar, minha filha... Vou tentar! Mas quero que saiba que apesar de estar feliz por você, estou muito aborrecido. Eu sou seu pai e gostaria ter compartilhado desse momento e o certo seria ele pedir sua mão para mim. Você é minha bonequinha, poxa! – Sua voz fica embargada e eu acabo chorando novamente.

- Ele vai, pai. James é muito

correto, e se o senhor quer que ele faça isso, ele fará. Tenho certeza!

Conto tudo para eles, da compra do vestido até o momento do pedido que me marcou para sempre, e sou interrompida algumas vezes pelos gritos e choros da minha mãe, e as gargalhadas do meu pai e Sami. Conversamos durante um tempo, e mais uma vez eu olho o relógio. Quase meia noite e nada dele chegar.

- Sara?

- Oi, mãe?

- Conta pra gente o que está acontecendo. Era pra você estar feliz minha filha, dando pulinhos de alegria. Você teve o pedido de casamento que toda mulher sonha em ter. Não estou entendendo o por que desse desânimo. Qual o problema?

Quando dona Cissa pergunta, ou você conta o que está acontecendo ou ela não vai parar até descobrir. Por fim eu contei o que tinha acontecido e finalizei dizendo:

- E com isso tivemos uma

briga muito feia. Ele quer que eu fique aqui mais uma semana, e eu disse que não.

- Por que, minha bonequinha? – Meu pai voltou a participar da conversa.

- Porque eu tenho uma vida no Brasil, pai. Meu trabalho, vocês e minhas coisas.

- Sara, vamos lá! – Fechei meus olhos e esperei por suas palavras. – Eu consigo entender o que você está me falando, e como pai me sinto muito feliz de ver que você busca a sua independência e o

quanto nós, sua família somos importantes para você. Eu me orgulho disso, me sinto um pai sortudo. Você e sua irmã são minha vida. Porém, eu como pai não posso só te elogiar e dizer coisas boas, não. Eu preciso te mostrar quando você escolhe o caminho errado, e nesse momento é o que você está fazendo. Escolhendo o caminho errado.

- O senhor está do lado de James? – Perguntei, pois se tem uma coisa que meu pai não faz, é se meter na vida dos outros. Porém, quando se trata do bem estar da sua

família ele diz o que pensa, e doa a quem doer.

- Não. Só estou dizendo que você precisa mudar, que você precisa agir como a mulher forte, guerreira e encantadora que é, você precisa entender que para impor sua opinião e limites, você não precisa ser oito ou oitenta. Não estou te julgando minha filha, só estou dizendo que você não precisa estar vinte e quatro horas armada para o mundo e para as pessoas que ama. Você foi criada com muito amor, e eu como sua mãe sempre mimamos e protegemos você

demais assim como estamos fazendo com Sami e sabemos que se continuarmos assim, vamos errar mais uma vez e ver sua irmã passar pelo o que você está passando agora. Você precisa aprender a ceder, entende? Ceder as vezes não machuca minha filha, pelo contrário. Ceder as vezes faz bem para a alma.

Deitei de lado no sofá segurando o telefone contra a minha orelha e fiquei admirando a linda aliança que dizia tanto de James e do nosso amor.

- Eu sei, pai! Só tenho medo de perder o controle sobre mim mesma e esquecer minha identidade.

- Sara, o nome disso é medo. Nunca vi você tão apaixonada e encantada por alguém como você está por James, e isso está fazendo com que você encontre formas de não aceitar, ou até mesmo de se proteger. Você aceitou o pedido de casamento dele, minha filha. Você aceitou um futuro a dois, então viva isso. Seja feliz e se joga. O que o futuro nos reserva só vamos saber quando o momento

chegar, e enquanto ele não chega, viva o hoje... O agora.

- Como o senhor consegue fazer com que tudo se torne fácil?

- Quem me dera ter esse poder, minha bonequinha. Você acha que pra mim foi fácil conquistar sua mãe? Ela quase me fez enfartar várias vezes até me aceitar como o homem da vida dela.

- E você se apaixonou ainda mais por mim. – Minha atriz disse emocionada.

- Impossível não se apaixonar por você.

Sorri com a declaração de amor entre meus pais, e me peguei imaginando se eu e James estaríamos assim daqui a alguns anos.

- Sara... Daqui pra frente você construirá sonhos a dois, e nada impede que você continue conquistando os seus, que você continue batalhando por tudo que quer e deseja. Se tem uma coisa que eu admiro nas mulheres da minha

vida, é a garra de vocês. Sua mãe, você e futuramente Sami, só me fazem a agradecer a Deus por ser eu o homem a cuidar de vocês.

- Ah, meu Deus! Francisco casa comigo de novo? Podemos fazer outro casamento?

Pronto. A família Bittencourt rompeu em risadas. Falei com minha família mais um tempo, e quando acabamos já era uma hora da manhã. Peguei no sono no sofá e acordei assustada procurando meu celular. Uma e quarenta da manhã e nada de James.

Cansei de ficar esperando e não ter um retorno dele. Levantei e fui buscar minha bolsa no quarto, e na volta eu passei no escritório dele pra pegar a chave do carro. A chave estava em cima de uma pasta escrito “Dossiê Hunter”. Passei a mão em cima e ameacei abrir, porém eu sabia que era errado. Balancei a cabeça e caminhei um direção a porta. Quando eu estava a um passo de sair, não consegui.

- Porra, Sara! Isso é errado.
— Encostei a chave na minha testa e fiquei batendo. — Quer saber?
Foda-se.

Voltei, deixei minha bolsa em cima da mesa e sentei na cadeira. Mordi meus lábios e fiquei batendo com as palmas das minhas mãos na mesa tomando coragem. Enfim, minha curiosidade falou mais alto. Abri a pasta e comecei a passar meus olhos pelo conteúdo que continha ali, e a cada informação que eu lia e foto que eu via, eu ficava chocada. Suborno, roubo, transações ilegais, lavagem de dinheiro, era tanta sujeira que eu não sabia o que pensar. Porém a parte que mais mexeu comigo, foram as fotos de família. James, o

pai, a mãe e Willian, todos em momentos descontraídos, brincando e sorrindo. Uma família linda. Conforme eu passava as fotos, o pai de Willian começou a fazer parte das fotos e uma família antes feliz, deixou de existir e deu lugar a uma família triste , com olhares tristes e distantes. Meu coração apertou, e eu fechei a pasta com força. Tudo que eu queria era abraçar James e dizer o quanto eu o amava, o quanto eu lutaria por ele e com ele. Peguei minha bolsa e a chave do carro.

- É... Willian Hunter! A sorte está a seu favor, amanhã

teremos um encontro.

Cheguei em frente a empresa me sentindo uma tartaruga, nunca dirigi tão devagar na minha vida. O carro de James é um espetáculo... Uma máquina incrível, mas as coisas não estavam muito boas para o meu lado, imagina se eu arranhasse a pintura? Minha nossa, não quero nem pensar nisso. Estacionei em frente ao grande edifício espelhado, travei o carro e desci como um furacão. Meu coração estava acelerado, de raiva

por ele não ter ido pra casa ainda e por querer abraça-lo e sentir o cheiro dele. Passei pela portaria e os seguranças me olharam de boca aberta. Rapidamente tratei de mostrar meu crachá que estava na bolsa e falei que era noiva de James. Eles responderam que sabiam disso e me deram passagem, mas ainda sim continuaram de boca aberta. E eu não entendi até entrar no elevador e me olhar no espelho.

- Puta que pariu vinte vezes!

Eu estava com o meu cabelo todo bagunçado, mas ainda estava

ótimo. Com aquele efeito “tipo acabei de acordar”, mas o problema maior eram as roupas. Eu só me preocupei em calçar o tênis pra dirigir, mas me esqueci que eu estava com roupa de dormir. Um short rosa com babados nas laterais com aberturas que eram presas por lacinhos e uma blusa branca com desenhos de coraçãozinhos de alças finas da mesma cor do short, e pior... Sem sutiã e com meus mamilos arrepiados por causa da brisa gelada da noite.

- Porra.. James vai me matar!

A porta do elevador abriu, e eu saí com toda coragem que eu consegui reunir. Chegando em frente a porta do seu escritório, eu pude ouvir sua voz alterada. Era como se ele estivesse discutindo com alguém. Encostei meu ouvido e tentei ouvir melhor.

- Naomi, o que você quer? O filho é seu, e não meu. – Pausa. – Não, seu filho. Eu não tenho irmão. Olha... O recado foi dado, não quero saber. Eu vou passar por cima dele e não vou ter piedade. Até porque você e nem ele tiveram

comigo. – Pausa novamente. – Naomi, pra mim chega. Seu choro não vai me fazer mudar de ideia, e já vai dar três horas da manhã e eu preciso ir pra casa. – Silêncio.

- O silêncio é a minha deixa. Ou entro agora, ou não entro mais.

Abri a porta e entrei. James estava sentado na mesa olhando o computador, e assim que me viu, franziu as sobrancelhas e começou a me analisar, quando se deu conta do que eu vestia, levantou da mesa e apontou para minha roupa.

- Que porra de rou...

- Eu sei, eu sei. Só percebi que estava vestida assim agora. Fiquei puta e preocupada por não ter notícias suas, que eu vi do jeito que eu estava... Caramba! Pode me explicar por que ainda está aqui? Por que não atendeu as minhas ligações?

- Os seguranças te viram desse jeito? – Perguntou passando a mão no cabelo e puxando.

- Viram e não tem nada

demais aqui. – Eu precisava tirar o foco da minha roupa. – Eu quero saber por que você não atendeu as minhas ligações.

- Nada demais? Porra! Eu estou fodido com você. – Me deu as costas e foi em direção ao bar e eu fui atrás. Dei uma corridinha e segurei no seu braço.

- Pode por favor, me responder por que não atendeu as minhas ligações?

- Você realmente quer saber? – James falou tão próximo de mim, que eu perdi o ar. Meu

corpo traiçoeiro já despertou ansioso.

- Se eu não quisesse não estaria aqui.

- Porque eu não quis. Preferi ficar aqui e trabalhar, do que chegar no apartamento e ver suas malas prontas, de ver o tamanho do seu egoísmo e infantilidade. Porque ainda assim eu sou louco por você, e tenho raiva de mim por causa disso. – Se afastou de mim e passou a mão no cabelo de novo. – Eu estou me cansando, Sara. Você aceitou casar

comigo, porra. Eu estou tentando dar seu espaço e não te sufocar, mas minha paciência está chegando ao fim. E se isso acontecer, talvez não seja bom.

Senti uma pontada no coração e as lágrimas se acumularem nos meus olhos.

- O que você quer dizer com isso? Que... Que você vai me abandonar de novo? – Minha voz falhou na última frase, e James fechou os olhos com força e disse alguns palavrões baixinho.

- Não. Talvez essa fosse a melhor solução para nós dois, mas você já faz parte de mim... Faz parte de quem eu sou e me torno a cada dia.

- Então, o que você quis dizer com sua paciência está chegando ao fim. E se isso acontecer, talvez não seja bom?

James caminhou até mim, e parou bem na minha frente com a boca a centímetros da minha e olhando dentro dos meus olhos.

- Que eu posso ser mais

dominador do que você imagina.

BÔNUS

George Wilson

Cheguei a uma fase da minha vida, em que me peguei pensando e refletindo sobre meus sonhos alcançados, como minha empresa e os benefícios que vieram com ela só crescem, minha família que é o melhor presente que Deus poderia ter me dado, principalmente meu filho que há tempos eu só decepçiono e não faço nada para mudar, e minhas derrotas

e decepções como a perda da mulher que eu amei com o meu corpo, alma e coração, com uma pessoa que se dizia ser meu amigo e devido aos próprios erros e ganância a vida o levou, mas a pior delas foi meu outro filho que mesmo não sendo sangue do meu sangue era meu de coração e me apunhalou. Me sinto um merda de marca maior por ter me deixado dominar por tudo que é negativo, quando o positivo esteve na minha frente gritando pra eu me levantar e seguir em frente. Logo após a minha separação com Naomi, eu me senti perdido e ferido de todas as formas

possíveis. Me deixei levar pela bebida, jogos e simplesmente joguei tudo no colo do meu filho que perdeu sua juventude pra tomar conta de um império como o nosso.
A Wilson Group Corporation.

Com o passar dos anos fui arrastando toda a minha família para a lama quando deixei a depressão tomar conta de mim. Me tornei um fardo e um peso em excesso. Minha irmã passou a se dedicar e a cuidar diariamente de mim, meu cunhado passou a ser mais que meu advogado, conselheiro e amigo, Fred passou a

ser um irmão. Meu sobrinho Phil junto com James passaram a tomar conta de tudo, e nada era repassado a mim a fim de não causar mais crises e ataques, o que eram frequentes na minha vida. Perdi as contas de quantas vezes quebrei meu escritório, minha casa e me afundei em bebidas. Eu só queria poder encontrar uma resposta para tudo o que aconteceu, eu só queria entender se eu era um ser humano tão desprezível ao ponto de ser tão maltratado por alguém que me jurou amor eterno. Sempre tentei achar uma justificativa para as traições de Naomi, e mesmo sabendo a

resposta eu tentei de todas as formas não enxergar. Na verdade, eu resolvi encarar a verdade há alguns dias atrás quando James esteve aqui e nós discutimos. Ver a decepção, mágoa, tristeza e dor nos olhos do meu filho me fez enxergar e entender que a vida estava passando e o melhor dela eu não estava acompanhando. *O crescimento de James como pessoa.* Falei coisas que ele não merecia, agindo da mesma forma egoísta e fria como a mulher que ele sempre amou fez com ele. Naomi. Sua mãe.

- Quem você pensa que é pra chegar aqui e falar o que você não sabe?

Eu sabia que estava agindo errado, mesmo assim eu queria machucar James da mesma forma que eu estava machucado.

- Eu sou seu filho, porra! Enquanto você está aqui nessa cama, ela está lá fora seguindo a vida dela.

- Você não entende, James. E nunca vai entender. - Levantei da cama, porque a raiva me consumiu

e eu queria que ele visse que o mundo não era do jeito que ele acreditava. - *Independente de tudo que Naomi tenha feito, eu ainda a amo. Não venha me julgar quando você não sabe o que é isso, o que é amar alguém. Você é egoísta o suficiente para não saber o que é amar o próximo.*

Vi a dor tomar conta do rosto do meu filho e percebi o quanto infeliz eu havia sido com minhas palavras.

- *Sou tão egoísta que tomei as suas dores como se fossem*

minhas, pai. Há doze anos eu fui uma pessoa desacreditada de qualquer sentimento que me remetesse a amar alguém, até a um mês e meio atrás.

Me perguntei o que eu tinha perdido na vida do meu filho. Que tipo de pai eu me tornei?

- Se você se preocupasse mais com a sua família que anda dando o sangue por você e enxergasse além desse mundinho que você vive, saberia que eu me apaixonei por uma mulher incrível.

Com a dor em seu olhar, meu filho me deu as costas e caminhou em direção à porta do quarto. Meu coração se apertou e eu tentei me manter firme para não cair de joelhos no chão na frente dele. Não queria ser ainda mais fraco do que eu tenho sido.

- E não venha me dizer que eu não sei amar o próximo, pois eu daria a minha vida por você.

Com essas palavras James saiu do quarto e eu caí com tudo no chão. Caí não só por ver o tipo de

pai que eu tenho sido, mas sim por perceber que eu fui mais um a humilhar o meu filho, a quem quase passou anos e anos na cadeia na intenção de defender o restante da dignidade que me restou depois de tudo que a mulher que eu amei com intensidade e desejo me mostrou que nunca foi merecedora.

No momento em que ele saiu batendo à porta com força, foi o momento que eu decidi que eu iria mudar minha vida e retomar o controle sobre ela, e não deixaria mais a depressão tomar conta de mim. Faria isso por mim, por ele e

pela minha família.

Hoje era dia de um dos eventos que eu mais amo na empresa. O momento de reconhecer perante aos nossos clientes internos e externos os grandes colaboradores que dão o coração e sua dedicação para a Wilson Group Corporation. Preferi não avisar minha querida irmã Mary eu compareceria a premiação, se eu contasse ela ficaria tão emocionada que eu não conseguiria surpreender meu filho e mostrar para ele que o

pai dele estaria de volta com força total.

Me arrumei e fui para o evento com os seguros contratos por meu filho, essa segurança toda seria um dos assuntos que eu precisaria falar com James. Perguntei a Mary pra que tanto segurança e senti que minha irmã ficou nervosa além do normal, e como sempre desconversando. Minha pequena era mestre em fazer isso quando queria esconder algo. E eu tinha certeza que algo muito sério estava acontecendo e eu estava sendo poupado.

Ao chegar ao evento, me senti um peixe fora d'água depois de tanto tempo sem frequentar noites como essa, quando a quantidade de flashes dispararam em minha direção, sorri como sempre fazia e acenei andando o mais rápido que eu pude para não ser parado por nenhum fotógrafo. Consegui entrar e não me preocupei em ver quem eram as pessoas presentes ou não. Eu só queria estar perto da minha família. E assim que eu consegui avistá-los, não pude conter minha alegria e me aproximei. Mary como era

esperado chorou como nunca, brinquei com ela para provocá-la, cumprimentei aos presentes com um sorriso e me foquei no meu filho. A princípio uma onda de sentimentos atravessou o espaço entre nós como sempre aconteceu desde o dia em que eu o segurei em meu colo pela primeira vez, e nos abraçamos como há muito tempo não fazíamos.

Tive o prazer e a alegria de conhecer a mulher que tomou o coração do meu filho e como um bom pai, eu a agradeci. A agradeci, pois há anos eu não via o brilho e o amor nos olhos de James. A

analisei de cima a baixo e confesso que meu filho fez a coisa certa em esperar durante todo esse tempo. Vi em Sara a doçura de uma menina e a força de mulher, e ele não merecia menos que isso. Uma mulher que gritasse com o olhar o quanto o amava.

Com o passar da noite tive que me desdobrar para falar com tantos amigos e colegas de trabalho. Porém, a melhor parte foi quando eu vi chegar a minha "menina dos olhos". *Susan*. Linda e estonteante como sempre. Percebi que mesmo com um sorriso no rosto, seu olhar

era triste. A olhei detalhadamente tentando enxergar o problema e quando vi que ela não usava mais a aliança de casamento, eu não sei explicar, mas me senti como um adolescente vendo a garota popular do colégio pela primeira vez. Meu coração acelerou, minhas mãos suaram e algo despertou em mim como há tempos não fazia. Porra, eu estava me sentindo um completo tarado. Não vou negar que desde a primeira vez que eu a vi me encantei com o seu jeito decidido e sua facilidade em lidar com os problemas. Porém, eu como chefe e mais velho que ela, recuei e a

admirei de perto como algo proibido durante todos esses anos e assisti dos bastidores o espetáculo que se tornou a sua vida. Às vezes ela me confundia com algumas atitudes, mas eu nunca me deixei consumir achando que eram coisas da minha cabeça, só que hoje... Hoje é diferente. Ela está livre e por mais que eu não saiba o que acontecerá daqui pra frente, eu vou tentar. O jeito que ela me olhou e enrubesceu assim que me viu, foi o sinal que eu precisava para buscar algo que eu havia me esquecido que existia. *A felicidade.*

CAPÍTULO 37

Eu mato você!

(James Wilson)

Se tinha uma coisa que eu amava, era ver Sara com sua boca atrevida perder a fala. Ah... Sim! Para mim era tão prazeroso, que eu tinha que me conter para não agarrá-la.

- O que você quer dizer com

isso? - Sua voz estava baixa, mas não baixa de medo e sim de excitação. Eu podia sentir o cheiro dela. - Mais dominador como?

Me aproximei ainda mais, mas sem encostar nela.

- Tem uma coisa que você ainda não entendeu, Sara. - Deixei que meus lábios encostassem no dela. - Você só vai até aonde eu quero que você vá, sabe por que? - Sua cabeça balançou devagar de forma negativa. - Quem manda aqui sou eu, e tudo que você fez até agora, foi porque eu quis e deixei

você fazer.

Claro que eu amo minha princesa do jeitinho que ela é, não quero que Sara seja completamente submissa a mim. Porém, ela precisa saber que existem limites para algumas coisas. Seja entre quatro paredes ou fora delas.

- Manda? - Sara perguntou insolente ajeitando os ombros e se preparando para rebater. – Olha, James...

- Chega, Sara! - Mantive o tom da minha voz tranquilo e me

afastei dela. - Já está tarde. - Peguei minhas coisas e a olhei de cima em baixo. Puta que pariu! Sara realmente sabe como foder meu juízo e deixar meu amigo de foda pronto pra brincar com ela. - Vista meu paletó.

Entreguei meu paletó para ela que vestiu sem questionar e fomos em direção ao elevador. Sinto seus olhos sobre mim, mas me mantenho firme olhando para as portas. A única preocupação que eu tenho no momento, é que meus seguranças a viram quase nua e isso me deixou puto. Só penso em

castiga-la, e colocar essa atrevida no lugar dela. As portas se abrem e antes mesmo que ela dê um passo para fora, seguro em seu braço e com o olhar eu digo que não. Ela pensa em me questionar mais uma vez abrindo a boca, mas não o faz. Passo pelos seguranças e balanço a cabeça me despedindo e todos agem da mesma forma olhando para qualquer lugar, menos para Sara. Pego meu celular para chamar um táxi e ouço um barulho de alarme conhecido.

- Não precisa, eu vim com o seu carro.

- Como? - Pergunto
chocado, e Sara dá um pulo
colocando a mão no coração. Vejo
que ela interpreta minha surpresa
de forma errada.

- James, eu... Eu só queria
chegar o mais rápido possível até
você. Eu... Porra! Eu só queria
saber se você está bem e vivo. Não
precisa...

- Sara, eu não estou
aborrecido. Não por isso. Mas... -
Ando de um lado para o outro e
como de costume puxo meu cabelo.

- ... Você veio praticamente nua atrás de mim, em um carro que chega de 0 a 100 em segundos, em uma cidade louca como Nova York e... E sozinha? Meu Deus!

- Minha nossa, eu não sou uma motorista tão ruim assim. - Ela cruza os braços e depois aponta para o carro. - Pode olhar, não tem um arranhão.

Paro e fico olhando para o carro e depois volto a olhar para ela.

- Não. Não quero olhar isso

hoje. Realmente você é uma ótima motorista, isso quando não está irritada, com pressa ou distraída.

- Hã? Vai se ferrar, James!

Pego a chave da sua mão e seguro no seu braço novamente.

- Não, Sara! Eu não vou me ferrar, eu vou foder você.

Sim, eu iria mostrar para minha princesa um pouco mais sobre mim.

Assim que chegamos ao apartamento, eu fui direto para o quarto e Sara veio atrás de mim sem dizer uma palavra. Jogou a bolsa no chão, sentou na cama, cruzou os braços e ficou me encarando. Tirei minha roupa com calma, a encarando da mesma forma e a cada peça que eu tirava, minha princesa lambia os lábios e seguia meus movimentos com o olhar. Terminei, lhe dei as costas e fui para o banheiro ouvindo sua reclamação, liguei o chuveiro colocando a temperatura na água quente e fechei a porta do boxer.

Deixei que a água relaxasse meus músculos por longos minutos e ali eu me perdi, até ouvir o barulho da porta sendo aberta e ver uma Sara com cara de poucos amigos me olhando.

- Até quando você vai ficar sem falar comigo, James?

Continuei mudo, e enfiei minha cabeça debaixo da água novamente. Não satisfeita ela falou um pouco mais alto.

- James, eu estou falando com você. Dá pra parar com essa

palhaçada e olha...

Antes mesmo que ela pudesse terminar, a puxei para dentro e a encostei na parede segurando em seu queixo com minha mão direita fazendo pressão suficiente para manter seu olhar junto ao meu e com a mão esquerda segurei no seu cabelo. Sara tentou me empurrar, mas eu a preendi contra a parede com o meu corpo.

- James, você está me molhando!

- Você não queria que eu

parasse com a palhaçada? É isso que eu estou fazendo. – Passei meus lábios nos dela, mordi seu queixo e sussurrei no seu ouvido. – Lembra quando você me disse que a banda não toca só de um lado? – Não tive resposta e sorri com sua rebeldia. Segurei ainda mais forte no seu cabelo e esfreguei meu pau na sua barriga. – Te fiz uma pergunta, Sara. – Esfreguei mais uma vez e ouvi seu gemido abafado.

- Lembro.

- Ótimo! – Me afastei dela, soltando seu cabelo, seu queixo e

deixando somente minhas mãos apoiadas na parede. – Hoje ela vai tocar do meu jeito.

Eu via que ela queria reagir, porém o prazer estava estampado no seu rosto. O desejo gritava através dela, e isso só me estimulava ainda mais, me deixava como um animal selvagem pronto para degustar cada pedaço da sua presa. Sua blusa já estava completamente molhada mostrando como os bicos dos seus seios estavam duros e prontos para receberem atenção.

- Tira a blusa, Sara.

- James, eu...

- Eu quero que você tire a blusa, mas já que você não consegue fazer isso... – Segurei na barra da sua blusa e puxei para cima. –... Eu faço por você. - Puxei e ao invés de tirar, eu passei por sua cabeça e deixei presa no seu pescoço. Me afastei mais uma vez, e fiquei observando seu peito subir e descer. Sara estava excitada e ansiosa.

Toquei seu seio direito com

minha língua, e sem que ela esperasse mordi e chupei, arrancando um gritinho dela acompanhado de um gemido fazendo meu pau latejar. Dei a mesma atenção para o outro seio, e a cada mordida, lambida e chupada, Sara apertava meus ombros e cravava as unhas nele.

- Roupa demais, minha princesa. Roupa demais. – Passei meus dedos pelo seu short indecente até chegar nas laterais e junto com sua calcinha, eu puxei arrebetando os dois. – Agora está perfeita.

Olhei pra ela que me encarava de boca aberta e respirando forte.

- Vire de frente pra parede.
— Sara fez exatamente o que eu pedi. Alisei suas costas, bunda, cintura, seios, barriga... Alisei cada parte do seu corpo até chegar a sua bocetinha e introduzir um dedo e ter a certeza de que ela estava pronta pra me receber. E ela estava mais do que pronta como sempre. — Se apoie na parede com as mãos, porque agora eu vou te mostrar como eu gosto de conduzir as

coisas.

Segurei na sua cintura a colocando na posição que eu queria, me agachei e me encaixei nela com uma única e forte estocada, ouvindo da sua boca uma gemido agudo e delicioso. Encostei minha testa nas suas costas e me concentrei para não gozar. — Estar dentro de Sara e mais do que perdição, e estar em êxtase. — Envolvei meu braço esquerdo na sua cintura e com minha mão direita eu me apoiei na parede. Iniciei minhas estocadas e conforme elas iam ficando mais fortes e rápidas, Sara

gemia cada vez mais alto. A água quente que caía pelo nosso corpo e o vapor estimulavam ainda mais o nosso tesão e a forma intensa com que estávamos nos entregando.

- James... James, eu vou...

Ah!

- Ainda não. — Parei de repente e repeti no ouvido dela. — Ainda não.

- Não? — Sara me questionou praticamente gritando. — Eu não vou conseguir...

- Só quando eu mandar,
Sara.

Mordi seu ombro e voltei a penetra-la de forma lenta, ouvindo seus gemidos frustrados pedindo por mais. Segurei no seu cabelo com força e virei seu rosto pra mim. Seus lábios carnudos estavam vermelhos e inchados de tanto ela morder, e com isso se tornando ainda mais convidativos. Passei minha língua neles, mordi e chupei para aliviar a dor. Voltei a acelerar meus movimentos, e dessa vez eu não fiz questão de ser delicado.

- Você quer gozar, Sara? – Ela fechou os olhos e balançou a cabeça dizendo que sim. Apertei seu cabelo com mais força e falei próximo a sua boca. – Balançar a cabeça pra mim não é o suficiente, eu quero ouvir sua voz. Vou perguntar de novo. – Mordi seu queixo. – Você quer gozar?

- Quero.

Soltei seu cabelo, sua cintura e apoiei minhas mãos na parede. E, nesse momento eu permiti que nós dois tivéssemos o que tanto queríamos. O prazer. Sara

encostou a testa na parede e eu encostei a minha nas suas costas. Ficamos assim até nos acalmarmos. Virei ela de frente pra mim, e tirei sua blusa por completo. Beijeí sua testa e seus lábios com carinho. Peguei o sabonete líquido e coloquei um pouco nas minhas mãos.

- Vem, minha princesa.
Deixa eu cuidar de você.

Acordei com meu celular tocando, e para não acordar Sara

atendi sem ver quem era.

- James.

- Senhor, bom dia!

- Claudio? Aconteceu alguma coisa? – Olhei pela janela e o dia estava amanhecendo. – Que horas são?

- São seis horas. E não, ainda não aconteceu. - O “ainda” do Claudio nunca era uma coisa boa.

- Um segundo, Claudio.

Tirei o lençol de cima de mim e saí do quarto para não acordar Sara. Só haviam se passado uma hora que nós deitamos para dormir e eu queria que ela descansasse um pouco.

- Pronto. O que está acontecendo?

- Mick acabou de me informar que ontem no fim da tarde, dois dos seus homens seguiram Willian até um restaurante e o viram jantar com Raul Cortez.

- Como? – Minha cabeça deu um nó. Raul Cortez era um dos deputados mais corruptos de Nova York.

- Exatamente! Passamos a noite fazendo pesquisas e investigações, e descobrimos que a ligação de Willian com Cortez é lavagem de dinheiro. Segundo os dados que você conseguiu com Hillary, o dinheiro que Willian está desviando da Technology está sendo enviado para contas na Suíça.

- Filho da puta! A questão não é só essa, Claudio. O problema

é que a Wilson Group Corporation foi uma das poucas empresas que não pagou propina para Cortez e Willian em contato com ele, com certeza está armando alguma coisa.

- Sim. Por esse motivo estamos arrumando um esquema para pegar Willian antes que ele alcance o objetivo dele.

- Claudio, quero uma reunião as 14:00 com você, Mick e os homens dele. Willian já ganhou muito território e as coisas estão fugindo de controle.

- Ok. Que horas devo passar para busca-lo?

- Não se preocupe com isso, se foque nessas informações.

- Ok.

Após encerrar minha ligação com Claudio, senti braços delicados se fecharem em volta da minha cintura. A raiva que estava me consumindo, deu lugar a uma paz instantânea. Sara tinha esse poder sobre mim.

- Algum problema?

Respirei fundo e decidi que eu não falaria isso com ela agora, só quando estivéssemos indo trabalhar.

- Sim, mas não quero falar sobre isso agora. Vamos descansar mais um pouco. – Beijeí sua testa e cheirei seu cabelo.

- Acho que não dá. Já vai dar sete horas. – Sua voz estava sonolenta e seus olhos se fechando.

- Dá sim. Vamos dormir até as dez e depois vamos, e nem pense

em me questionar.

- Eu não vou. Não hoje. –
Beijou meu queixo e sorriu.

- Safadinha!

- Posso te mostrar o quanto
sou “safadinha” na cama.

- Ah, você vai. – Peguei
minha princesa no colo e fui para o
quarto.

Conforme o combinado, as

14:00 Claudio chegou junto com Mick e os homens dele Paul e Charlie para reunião. Phillip chegou acompanhado por Zac e Ryan meu diretor de TI para verificarmos juntos as informações e traçar um plano para deter Willian. Durante a reunião onde várias hipóteses foram levantadas, a melhor opção seria eu mostrar para Willian fraqueza e aceitar a proposta dele de ficar com uma parte da empresa, passando confiança pra ele e encontrar uma brecha para que ele admitisse seus podres. No meio da reunião, fomos interrompidos por uma Bela

afobada entrando na sala que nem um furacão e com uma Claire assustada e pedindo desculpas.

- James? O que está acontecendo?

- Como assim, Bela. – Phil falou se aproximando da namorada.

- Você, James e todo mundo aqui vão me explicar que porra está acontecendo.

- Claire, está tudo bem.

- Desculpa, Sr. James!

- Sem problemas! – Esperei Claire sair e olhei para Bela. – Do que você está falando?

- Sara não foi me encontrar para almoçar, eu liguei para ela várias vezes e nada. Depois de muito tentar, ela me mandou uma mensagem dizendo que no momento certo ela ia me ligar e que não era pra eu dizer nada, apenas atender e gravar a ligação. – Bela tirou o celular da bolsa com cuidado. – Ela fez isso há quarenta minutos atrás. A princípio eu achei a conversa estranha, mas depois eu fiquei

assustada quando seu nome e da sua família foram citados por um tal de Willian.

Senti meu sangue gelar e minha visão escurecer. Bela só podia estar brincando. Sara não seria maluca a esse ponto.

- Bela... – Respirei fundo e tentei me manter calmo. –... Posso ouvir? – Apontei para o celular dela e abri minha mão pedindo.

Bela entregou e eu coloquei no viva-voz.

- Então, quer dizer que você aceitou se casar com James por interesse?

- Nem todo mundo é o que parece, Willian. Cada um busca crescer na vida como pode.

- Concordo, mas confesso que eu fiquei um pouco desapontado. Achei que o motivo de você ter aceitado meu convite para almoçar era por causa de mim.

- Você fica desapontado muito rápido, Willian. – Passei

minha mão no cabelo e puxei de raiva. – *Podemos juntar o útil ao agradável. Eu sei que você e James tem grandes problemas.*

- *Você é muito observadora, mas um pouco desatenta.* – O tom de voz de Willian mudou de amigável para hostil, e isso me deixou ainda mais alarmado. – *Você achou que eu seria estúpido a ponto de ir ao banheiro e não deixar ninguém de olho em você?*

- *Não estou entendendo.* – Sara tentou agir com indiferença,

mas eu sabia que ela estava ficando nervosa.

- Você é tão linda, e isso é uma pena. Sabe por quê? Porque você resolveu brincar com a pessoa errada.

A ligação ficou muda e o desespero tomou conta de mim, e antes de eu tomar qualquer atitude meu celular tocou. Era o desgraçado.

- Irmãozinho, quanto tempo.

- O que você quer, Willian?

- Você sabe o que eu quero.
Ou você me passa todas as ações
da Wilson Group Corporation ou
sua linda putinha vai sofrer mais um
acidente, mas esse... Esse eu vou
fazer questão de provocar
pessoalmente.

- Se você encostar nela...
Eu mato você!

CAPÍTULO 38

Nem tudo é o que parece!

Acordei sentindo uma pressão na minha barriga, com certeza era meu corpo gritando para fazer um pipi's. Olhei para o lado e não encontrei James e isso me fez despertar rapidamente. Peguei meu celular e vi que ainda eram seis e pouca da manhã, o que me deixou alarmada. Não faz meia hora que deitamos para dormir, e James não

está na cama. Levantei, fui ao banheiro rapidinho e saí do quarto atrás dele. Ouvi sua voz irritada vindo do escritório e caminhei na ponta dos pés para ouvir a conversa. – Ah... Quem nunca ouviu atrás da porta? Não vou sentir remorso por isso. Quer dizer? Espero que não. – Como a porta estava aberta, fiquei o mais próximo possível da parede ouvindo uma parte da conversa.

- Filho da puta! A questão não é só essa, Claudio. O problema é que a Wilson Group Corporation foi uma das poucas empresas que

não pagou propina para Cortez e Willian em contato com ele, com certeza está armando alguma coisa.

James ficou mudo e eu impaciente para saber o que Claudio falava.

- Claudio, quero uma reunião as 14:00 com você, Mick e os homens dele. Willian já ganhou muito território e as coisas estão fugindo de controle.

Apesar de não ver, eu pude sentir o desespero na voz de James e a única coisa que veio na minha

cabeça foi: *Você precisa ajudar... Você precisa fazer alguma coisa.* – Antes mesmo da ligação terminar, eu me peguei entrando no seu escritório e o abracei da forma mais carinhosa e protetora que eu podia.

- Algum problema?

James alisou meu rosto, e sorriu. Um sorriso cansado e desanimado.

- Sim, mas não quero falar sobre isso agora. Vamos descansar mais um pouco. – Beijou minha

testa e cheirou meu cabelo.

- Acho que não dá. Já vai dar sete horas. – Fechei meus olhos e mantive minha voz sonolenta. Eu não podia deixa-lo perceber que eu estava bancando a fofoqueira a essa hora da manhã.

- Dá sim. Vamos dormir até as dez e depois vamos, e nem pense em me questionar.

- Eu não vou. Não hoje. – Beije seu queixo e sorri.

- Safadinha!

- Posso te mostrar o quanto sou “safadinha” na cama. – Dei um beijinho no seu peito.

- Ah, você vai. – James me pegou no colo e me levou para o quarto.

Senti beijos molhados pela minha coluna e me encolhi com o carinho do homem da minha vida. Se eu pudesse, o sequestraria para uma ilha deserta e passaria o dia agarrada com ele e fazendo amor.

Sem preocupação com hora, trabalho, família ou qualquer responsabilidade que pudesse nos trazer de volta a realidade.

- Acorda, minha princesa!

- Hum... Que horas são? –
Fechei meus olhos e fiz charme sentindo seus beijos e seu cheiro.

- Se eu contar, você promete se manter calma?

No mesmo instante, eu abri os olhos e virei de frente pra ele.

- Que horas são, James?

Ele sorriu e mordeu meu queixo. Subiu espalhando beijinhos pelo meu maxilar até chegar ao meu ouvido e sussurrar:

- Dez horas.

- Como? – No impulso, eu o empurrei e dei um pulo da cama. – Por que você não me acordou? – Comecei a correr pelo quarto, entrando e saindo do closet separando a roupa que eu queria usar. James não me respondeu e eu parei para ver o que ele estava

fazendo e como esperado, o safado estava me olhando e rindo. Coloquei a mão na cintura e fechei minha cara. – James Wilson, por que você não me acordou?

- Pra que? – Deu uma batidinha no colchão da cama me chamando. Assim que me aproximei ele me puxou e deitou em cima de mim. – Se eu contasse, eu perderia essa visão perfeita da minha noiva acordando de manhã. Linda... – Beijinho de selinho. –... Gostosa... – Outro beijinho. –... Descabelada... – Beijinho no nariz. – ...Estressada... – Lambida e

mordidinha no seio direito e sem resistir, empurrei de forma involuntária minha dançarina de encontro a ele que já estava vestido para trabalhar. —... E com a carinha de sono mais linda que eu já vi.

Soltei meus pulsos das suas mãos e o abracei pelo pescoço e envolvi minha perna em sua cintura e fiquei sentindo seu cheiro e seu carinho pela lateral do meu corpo.

- Você realmente é um babaca gostoso, sabia? — Dei uma mordidinha na sua orelha e ganhei um tapa na minha bunda que me fez

rir.

- Sim, e você me ama por isso.

- Amo só por causa do sexo foda que você faz. – Levei outro tapa e comecei a rir. – Aiii!

- Aiii? Vai logo tomar um banho, antes que eu castigue você e sua boca suja.

James saiu de cima de mim, e passou a mão por cima do seu caminho da perdição ajeitando as calças.

- Com dificuldades? –
Apontei para suas calças e sorri.

- Por que a pergunta? Quer resolver o problema? – James perguntou levantando uma sobrancelha.

Ah... Como eu gosto de um desafio. Sem que ele esperasse, caí de joelhos a sua frente e abri suas calças e antes que ele fizesse qualquer coisa para me parar, peguei seu pau maravilhoso e coloquei na minha boca. Resultado? Fiz meu amor, gozar de um jeito

intenso e gostoso.

Saímos do apartamento quase onze e meia e como ele havia prometido, durante o percurso até o trabalho, me explicou o motivo da ligação de Claudio e por mais que ele não quisesse demonstrar, James estava angustiado e preocupado, o que me deixou de coração partido. Enquanto ele falava, eu começava a armar um plano na minha cabeça para ajudá-lo a resolver essa história de uma vez por todas. Decepcionado? Sim. É claro que ele ficaria, mas se eu tenho a oportunidade de ajudá-lo de alguma

forma. Por que, não? Talvez eu esteja cometendo um grande erro, mas eu quero fazer alguma coisa pelo homem que eu amo.

- Sara? — Pisquei meus olhos e olhei para ele que tirava os óculos escuros e me encarava. — Falei com você a mesma coisa duas vezes, e não tive uma resposta. Posso saber o que você está pensando?

Agora eu quero ver você responder essa. Vai lá! Responde.
— Meu termômetro interno me provocou. Que merda!

- Desculpa! – Pensa rápido, Sara! – Eu estava pensando em duas coisas. A primeira é que eu estou muito preocupada com essa situação, e queria poder ajudar. Posso? – Olhei para ele e não tive resposta. Respirei fundo e tentei sorrir. – E a segunda, e saber se você ainda está aborrecido por eu ter vindo na empresa atrás de você no seu carro. Está?

James passou a mão no cabelo e olhou para frente segurando o volante do carro com força, e tudo que eu queria agora

era estar com uma máquina fotográfica nas mãos e tirar uma foto desse homem perfeito a minha frente. Minha nossa... Como consegue ser tão lindo assim?

- Não.

- Não? Não entendi.

- Minha resposta para sua primeira pergunta é não.

- Mas James...

- Não existe “mas”, minha resposta é não e ponto. – Bufe e

senti uma pontada no peito pelo o que eu faria. – E a segunda, ainda estou aborrecido por você ter vindo sozinha vestida daquela forma, mas não por ter pego o meu carro.

- Jura? – Perguntei sorrindo.

- Juro, mas espero que isso não se repita. Não quero você se arriscando assim. Entendeu?

- Entendi.

- Eu estou falando sério, Sara. E, quando voltarmos para o Brasil quero que venda o seu carro.

Opa... Opa! Sorriso sumindo da minha face em três, dois, um. Como assim vender o banguela? O meu banguela?

- Como?

- Não me olhe como se eu tivesse duas cabeças. Vou comprar um carro maior e mais seguro pra você. Sei que você ama seu carro, mas ele te deixa muito vulnerável.

- Não... Não. Não vou me desfazer do banguela. Não mesmo.
– Levantei minhas mãos e comecei

a balançar dizendo que não.

- Ok. Não precisamos falar disso agora, tudo bem? Falamos em outro momento.

- Sim. Outro momento.

Jesus! Pensei que eu fosse enfartar. Banguela é meu companheiro desde que ganhei minha independência, temos muitas histórias para contar juntos. Que isso!

Realmente, aquele não era o momento para falarmos de carro

novo ou velho e sim de eu me organizar para iniciar meu plano contra Willian Hunter. Uma ideia muito maluca passou pela minha cabeça, e para isso eu deveria inventar uma desculpa e procurar uma loja de eletrônicos o mais rápido possível. Como já era quase meio dia, eu ligaria para Bela e colocaria minha amiga no plano sem ela saber. O que futuramente vai me gerar uma dor de cabeça por dias, mas vale o estresse.

- James, posso vir trabalhar depois do almoço?

James estava saindo do carro e parou no mesmo instante. Ficou me olhando e analisando o que me deixou um pouco nervosa. Esse homem é tão intenso, que eu não duvido que ele esteja lendo meus pensamentos.

- Como?

- Trabalhar depois do almoço? – Sorri sem jeito e passei minhas mãos no meu vestido preto fingindo tirar alguns pelinhos. Pelinhos esses que só existiam na minha cabeça.

- Ontem quando eu estava fodendo você, sua cabeça bateu tão forte assim na cabeceira da cama?

Sim. James foi grosseiro com as palavras, eu sei. Mas ao invés de me deixar com raiva, só me deu vontade de rir. A carinha dele de confusão foi a melhor.

- Deixa de ser ogro. Claro que não! – Me aproximei dele e lhe dei um tapinha na boca de leve com meu indicador. – Boca suja! Olha a hora? – Segurei no seu pulso e virei o relógio para ele. – Só achei que eu poderia almoçar com a Bela e voltar no máximo uma e meia.

- Sim, você pode. Só estou surpreso. — James segurou no meu rosto e fez carinho. — Por que algo me diz que você está aprontando e eu vou me aborrecer?

- Por que você é muito protetor?

- Talvez. Não quero que vá longe e se comporte.

- Claro, poderoso chefão! — Pulei em seu colo sem me preocupar com quem poderia estar vendo ou não. Não sei o que

acontecerá no meu encontro com Willian, e só de pensar no pior me bate um desespero não poder mais fazer isso. Olhar nos olhos do meu amor como ninguém nunca olhou e dizer através do meu olhar o quanto eu o amo.

James me abraçou pela cintura com força e cheirou meu pescoço. Suas mãos subiam e desciam acariciando minhas costas, me passando a força que eu precisava para seguir em frente.

- Espero sinceramente que você não esteja aprontando nada,

Sara. Porque eu juro, juro que se você estiver... – Parou e me olhou sério. –... Eu vou deixar sua bunda marcada como ela nunca ficou antes e não terei remorso nenhum em fazer isso. Entendeu?

O certo seria eu sair correndo, porque eu sei que ele fará e só de pensar sinto minha bunda arder, mas como acho que não sou normal, meu coração acelerou só de pensar na possibilidade de ser marcada por ele.

- Sou louca por você, nunca esqueça isso.

- Não mais do que eu.

E nos despedindo com um beijo forte, gostoso e com gostinho de quero mais, muito mais.

Dando início ao meu plano, liguei para minha amiga a convidando para almoçar e combinei de irmos em um restaurante de saladas perto do trabalho dela as 14:00, como ela estava em reunião não poderia sair mais cedo. Era como se o mundo

estivesse colaborando comigo. Bem, eu ainda tinha uma hora e meia para fazer tudo aquilo que eu precisava. Primeira coisa, ligar para Willian. Liguei e no terceiro toque ele atendeu.

- Willian.

- Oi, Willian. É Sara. Tudo bem?

- Nossa, que surpresa agradável. Devo imaginar que já esteja no aeroporto para retornar ao Brasil. Acertei? – O excesso de simpatia em sua voz, me deixou

irritada.

- Errou. Terei que ficar mais alguns dias e gostaria de saber se seu convite para um almoço ainda se mantém de pé.

- Eu adoraria. Quando e onde você quiser.

Bem, eu precisava pensar rápido. Não consigo ver os seguranças que James contratou, mas sei que estão em algum lugar. Porra!

- Hoje seria perfeito. Você

conhece algum restaurante que seja tranquilo e reservado? Não gosto muito de barulho.

- Sim. – Willian me passou o nome e me explicou como chegar.
– Em meia hora?

- Claro, Estarei lá.

Minha melhor opção é entrar na empresa. Os seguranças sempre esperam alguns minutos e vão atrás para terem a certeza de que estamos bem. Vou fazer isso, e sair no primeiro andar que alguém sair antes do meu e descer pelas

escadas de emergência. Entrei no elevador e por sorte a primeira pessoa saiu no quinto andar, pelo menos não vou no vigésimo. Tirei meus sapatos e desci o mais rápido que eu pude até o primeiro e apertei o botão para o estacionamento. Saí pela garagem mexendo no celular para disfarçar e antes de sair na calçada não encontrei nenhum segurança, isso era sinal de que eles já tinham ido atrás de mim e ficariam plantados em algum canto do edifício. Caminhei a passos largos e avistei um senhor saindo do táxi e corri pedindo para ele segurar. Entrei afobada e pedi para

o motorista me levar em uma loja de eletrônicos.

- O senhor pode me esperar aqui? Só vai levar cinco minutos.

- Não vou desligar o taxímetro, senhorita.

- Não, precisa. — Nossa como esses taxistas de Nova York são rabugentos.

Desci do carro e entrei na loja, expliquei para o atendente o que eu precisava e logo peguei na mão o pequeno gravador que seria

muito útil para o meu plano. Voltei ao táxi e dei de cara com um motorista com uma cara nada agradável. Se eu não fosse pagar tudo bem, mas alguém avisa pra ele que eu vou. Eu hein! Durante o percurso até o restaurante para encontrar o Willian, meu coração apertou por estar escondendo isso de James. Sei que não é seguro e nem o melhor, mas ver a situação se complicando a cada dia para o homem que eu amo e ficar de mãos e pés atados sem poder ajudar, não, isso não é pra mim. Olhei para o meu relógio de pulso, e vi que faltavam meia hora para começar a

reunião dele, peguei meu celular e mandei uma mensagem para James.

Oi, meu amor! Vou fazer algo agora que te deixará muito aborrecido e decepcionado, porém quero que entenda que eu não aguento mais ver seu sofrimento. Me perdoa! TE AMO!

Por mais que ele veja agora, isso ainda me dá um pouco de tempo para armar o que eu preciso. O taxista parou em frente ao restaurante, paguei e me encaminhei em direção a Willian que me esperava na entrada.

- Oi, Willian! Tudo bem?

- Sempre fica melhor com sua presença. – E lá estava seu sorriso frio e calculista. Calma Sara, calma!

Willian me deu um beijo na bochecha e encostou a mão na base da minha coluna me guiando para dentro e até uma mesa reservada do luxuoso restaurante. Antes de eu me sentar, pedi licença para ir ao banheiro. Entrei na primeira cabine vazia e tentei controlar meu coração que batia descompassado.

Abri minha bolsa e peguei o pequeno gravador. Liguei e preparei como o atendente me ensinou, levantei meu vestido e o prendi próximo a minha calcinha na minha cinta liga. Alisei meu vestido e saí para me olhar no espelho. Virei de um lado para o outro preocupada se poderia ou não estar aparecendo algum volume no vestido, mas não estava. Retoquei meu batom e fui com tudo enfrentar a cobra.

- Sua ligação foi um surpresa pra mim, Sara. Confesso que estou muito curioso para saber

do que se trata.

- Negócios. – Sorri da forma mais sensual que eu sabia, apoiando meus cotovelos em cima da mesa e cruzando minhas mãos uma na outra apoiando meu queixo.

- Negócios? – Willian fez uma expressão confusa, balançou a cabeça e sorriu. – Sou todo ouvidos.

O garçom se aproximou com duas taças de vinho tinto deixou na mesa e se retirou. Olhei para Willian e levantei uma

sobrancelha.

- Tomei a liberdade de pedir um bom vinho para nossa conversa.

- Não é recomendado para um horário de trabalho. – Tomei um pequeno gole e comecei. – Vamos ao que interessa. Acredito que você já saiba que eu estou noiva do seu irmão. – Willian me olhou espantado e colocou a sua taça na mesa. – Eu sei de muitas coisas, Willian.

- Acho que eu subestimei

você. – Disse que uma voz calma, mas que me pareceu mais um alerta.

- Sim. Em muitas coisas. – Cruzei minhas pernas tomando cuidado com o gravador e me debrucei na mesa. – Tenho uma excelente proposta para lhe fazer.

- Estou ansioso para ouvi-la.

- Willian, eu tenho 24 anos e assim como qualquer ser humano normal, eu quero conquistar o mundo, quero ser grande, quero viver bem e ter o melhor. E, James

caiu de paraquedas na minha vida me dando a oportunidade daquilo que eu precisava. Poder e riqueza. Ele é uma pessoa ótima, mas por trás daquele homem frio, existe alguém com um bom coração e não é isso que eu preciso nesse momento.

Willian encostou na cadeira com uma cara de diversão, e deu uma risada rouca e baixa.

- Você realmente está se mostrando uma caixinha de surpresas, Sara. Me pergunto como o esperto e poderoso do meu

querido irmãozinho foi se enganar com você.

- Eu tenho os meus truques, Willian. – Ri também. – E vejo em você aquilo que eu não vejo em James... Ganância.

- Como posso confiar em você? – Willian se aproximou de mim e seu sorriso deixou seus lábios me causando arrepios.

Você chegou até aqui, Sara.
Agora se mantenha firme. – Meu termômetro interno tentou me acalmar.

- Por dois motivos.

- E quais seriam eles?

- O primeiro é que você me deve uma por quase ter tirado a minha vida, e o segundo é que eu tenho um plano que podemos iniciar agora. Só depende de você.

Willian ficou pensativo por um momento girando o celular na mesa, até que ele parou e disse:

- Minha intenção não era machuca-la e sim dar um susto em

James. Peço desculpas por isso. –
Babaca! Vou fingir que acredito. –
E que plano seria esse?

- Eu conto, porém que
garantia eu tenho de que você não
me passará para trás? Você gosta de
jogar e eu também, Willian.

- Se James foi tão estúpido
ao ponto de acreditar em você, com
certeza você já sabe que tudo o que
eu mais quero é a Wilson Group
Corporation. E há anos eu venho
fazendo de tudo para conseguir. Até
porque, James não tem e nunca terá
capacidade para herdar um império

tão grande como aquela empresa. E com você na jogada, o jogo muda de rumo. E, se me ajudar pode ter certeza que uma boa parte das ações serão suas.

- Fechado. – Eu ainda não consegui as informações que eu preciso, mas eu vou conseguir.

Expliquei meu plano para Willian, na esperança de que acreditasse e embarcasse comigo, e assim pegar a confiança dele para fazê-lo confessar o que James precisava saber. O primeiro passo foi mandar uma mensagem para

Bela.

*Não vou conseguir
almoçar com você, mas no
momento certo vou te ligar. Não
diga nada, apenas grave a
conversa quando atender.*

Mostrei a mensagem para Willian e coloquei o celular na mesa.

- Vamos esperar dez minutos e eu ligo para ela. Pelo o que eu a conheço, ela irá até James. Deixamos ele ouvir um pouco da conversa e desligamos. Esperamos um pouco e você liga falando o

necessário, exigindo o que você tanto deseja. *A Wilson Group Corporation.*

- Você deveria ter aparecido na minha vida e não na vida do meu irmão.

- Isso pode mudar. – Willian segurou em uma mecha do meu cabelo e enrolou no dedo. Minha vontade era de morder a mão dele. Sorri e peguei meu celular.

Liguei para Bela e tentei me manter no meu papel para não dar bandeira para Willian, e nesse meio

tempo eu e ele conversávamos e nos olhávamos. Olhei para Willian, apontei para o meu salto e depois para meu ouvido. Ele entendeu que Bela estava correndo desesperada. Sinal de que ela já estava perto de James, assim eu espero.

- *Então, quer dizer que você aceitou se casar com James por interesse?*

- *Nem todo mundo é o que parece, Willian. Cada um busca crescer na vida como pode.*

- *Concordo, mas confesso*

que eu fiquei um pouco desapontado. Achei que o motivo de você ter aceitado meu convite para almoçar era por causa de mim.

- Você fica desapontado muito rápido, Willian. Podemos juntar o útil ao agradável. Eu sei que você e James tem grandes problemas.

- Você é muito observadora, mas um pouco desatenta. Você achou que eu seria estúpido a ponto de ir ao banheiro e não deixar ninguém de olho em

você?

- Não estou entendendo.

- Você é tão linda, e isso é uma pena. Sabe por quê? Porque você resolveu brincar com a pessoa errada.

Willian fez sinal de que desligaria o celular e eu concordei. Pegou o próprio celular e ligou para James e me pediu silêncio.

- Irmãozinho, quanto tempo.

Ouvir a forma como ele debochava de James, me dava enjojo, raiva e uma vontade enorme de voar no pescoço dele.

- O que você quer, Willian?

- Você sabe o que eu quero. Ou você me passa todas as ações da Wilson Group Corporation ou sua linda putinha vai sofrer mais um acidente, mas esse... Esse eu vou fazer questão de provocar pessoalmente.

- Se você encostar nela... Eu mato você! – O jeito nervoso

como James atendeu a ligação fez meu coração bater mais forte que o normal. E, mesmo me sentindo assim, tive que manter um sorriso no rosto. Um sorriso de gente suja, porque era assim que eu estava me sentindo. Suja.

- *Pra que tanta agressividade, meu irmão. Podemos resolver isso do jeito mais civilizado possível. Vou te dar um tempo para você organizar toda a papelada para o meu nome. São três e meia da tarde. Você tem até as cinco.* – Willian segurou na minha mão e piscou, e sem vontade

fiz o mesmo. — *Estarei te esperando no meu apartamento.*

- *Willian, se você encostar nela...*

- *Estamos combinados ou não?*

- *Estamos.*

- *E irmãozinho, vá sozinho. Se você for acompanhado do babaca do Phillip ou de um dos seus protetores, juro que você vai se arrepender.*

Antes de James responder, Willian finalizou a ligação. Chamou o garçom e pediu para fechar a conta. Um pânico subiu pelo meu peito e uma vontade enorme de correr gritou na minha cabeça, mas eu não faria isso. Não depois de chegar até aqui.

CAPÍTULO 39

Quando a luz se apaga!

James Wilson

- Porra! - Gritei de raiva pela imprudência de Sara, ódio por

essa porra toda e principalmente por ter que aturar a prepotência e chantagens de Willian. - Como a Sara conseguiu sair escondida, Mick? – Gritei mais uma vez e comecei a andar de um lado para o outro me sentindo como um felino acuado.

- Sr. James...

- Sr. James é o caralho, Mick! Como os incompetentes dos seus seguranças se deixaram enganar? Como? – A palavra enfurecido era pouco pra mim, possuído seria a correta. Eu queria

matar um, e se Sara estivesse na minha frente com certeza ela seria a vítima.

Peguei o telefone que estava em cima da mesa, puxei com força e joguei na parede causando uma barulho alto e assustando a todos.

- Eu já tinha avisado que ela é esperta e dá trabalho. Será que vou ter que fazer o trabalho de todo mundo aqui? Pra que que eu pago vocês?

- James, calma! - Phil como sempre tentando apaziguar a

situação.

- Calma? Você quer que eu tenha calma, Phillip? – Gritei novamente. – Você conhece Willian, e sabe muito bem do que aquele filho da puta é capaz de fazer.

- Sim, eu sei. E também sei que Sara não é tão ingênua assim, ela sabe o que está fazendo.

- Sabe? Ela sabe? – Perguntei rosnando. – Ela vai saber quando eu encontrar com ela. Ah, se vai!

Eu sabia que meu primo também estava nervoso, mas minha raiva era muito grande. Eu estava me sentindo impotente e responsável por tudo. Olhei para Bela que arregalou os olhos, mas logo levantou os ombros como a amiga faz tentando esconder seu medo e preocupação.

- Eu preciso pensar. – Dei as costas para todos e antes de sair da sala, virei para trás e falei para Claudio. – Já que seus amigos não são capazes de fazer um trabalho decente, faça você. Quero um plano pronto em dez minutos, se precisar

contratar a porra do exército, contrate. – Depois virei para Phillip. – Acione o jurídico e solicite uma procuração falsa passando todas as ações da empresa para Willian, e me mantenha informado. Preciso pensar e preparar minha cartada final para aquele desgraçado.

Phil e Zac se entreolharam preocupados e não falaram nada, apenas se retiraram levando Bela junto que de primeira hesitou, mas logo seguiu o namorado fazendo várias perguntas e com a voz embargada.

Entrei no meu escritório e preparei uma dose dupla de uísque. Tomo o primeiro gole e afrouxo minha gravata. Meu celular vibra com mais uma mensagem e ao pegá-lo para verificar, uma mensagem em especial chama minha atenção.

Oi, meu amor! Vou fazer algo agora que te deixará muito aborrecido e decepcionado, porém quero que entenda que eu não aguento mais ver seu sofrimento. Me perdoa! TE AMO!

Esfrego meu peito tentando

evitar a dor que tenta me consumir e o desespero que insiste em me dominar. Ao ler a mensagem uma parte de mim quer lhe dar uma surra que a deixe sem sentar durante dias e gritar com ela, já a outra quer abraçá-la desesperadamente e agradecer por tudo que ela tem feito desde que entrou na minha vida, incluindo suas loucuras. Sara tem vários defeitos, e mesmo assim a cada dia eu a amo mais e mais. Não sei como ela está e nem o que aquele desgraçado está fazendo com ela, já são dez para as quatro e meu tempo está acabando.

Meu Deus! Minha cabeça está a mil e eu não consigo raciocinar direito. Levei tanto tempo pra me entregar, pra me apaixonar por alguém de verdade e quando isso acontece, acontece com uma mulher louca, rebelde, infantil, desafiadora, e... E linda, perfeita, encantadora... Porra! – Sara me irrita e me faz amá-la ao mesmo tempo. Quando eu colocar minhas mãos nela, vou fazer questão que ela nunca mais esqueça de que quem manda sou eu. Sara vai se lembrar das minhas mãos durante dias.

Levanto da mesa e vou em direção ao bar na intenção de preparar uma nova dose de uísque, mas paro quando duas pessoas entram no meu escritório.

- James, posso saber o que eu está acontecendo? - A voz de meu pai é forte e preocupada.

- Eu não sei o que fazer, George! Eu juro que eu não tenho nada a ver com isso, eu...

- Cala a boca, Naomi!

- George, não fale assim

comigo. Não se esqueça que pra mim é difícil ver uma rivalidade dessa entre meus filhos. – Naomi está desesperada, e seu desespero me deixa ainda mais irritado.

- Seus filhos? Agora eles são seus filhos? - Meu pai entra no seu modo ameaçador e antes que a situação piore e os dois me façam perder a cabeça de vez, eu intervenho.

- Posso saber que palhaçada é essa? - Coloco o copo na bancada do bar com uma batida forte e me viro para olhá-los.

Naomi aperta a bolsa na frente do peito, acredito que na intenção de se proteger das minhas possíveis grosserias e meu pai cruza os braços e me encara de cara feia.

- Quem tem que me dizer é você, James. Quero entender o que mais você vem escondendo de mim, além da porra dessa rinha entre você e Willian.

Cerrei meus olhos e respirei fundo. Não me basta ter que aturar toda essa sujeira, agora tenho que

aturar George Wilson bancando o pai depois de um ano e Naomi tentando ser mãe. Realmente estou fodido.

- Se você não tivesse se deixado abater por pessoas que não te merecem... - Olhei para Naomi e no mesmo instante ela abaixou a cabeça. -... Saberia tudo o que acontece com sua empresa e principalmente de todas as merdas que Willian faz e eu venho limpando constantemente pra não prejudicar seu nome e o da nossa família. Então, não venha me cobrar aquilo que você não pode.

- James, não fale assim com o seu pai! - Naomi tentou soar autoritária comigo e eu apenas virei para encará-la.

- Naomi, não quero que me defenda. Eu sei lidar com meu filho.

- Nosso, George. Nosso!

- Nosso? - Me meti na conversa. - Aonde você estava quando eu mais precisei de você?

- James... - Meu pai me

alertou, mas eu continuei sem me importar.

- Quem te nomeou minha mãe? Pois, pelo o que eu saiba Naomi, você deixou de ser há muito tempo. Se preocupou tanto em se dedicar a sua história de amor, que esqueceu de olhar ao seu redor. Ou melhor, se preocupou em fazer o certo no seu ponto de vista, que hoje seu filho amado Willian... - Pronunciei o nome do meu irmão com desprezo. -... Se tornou um marginal da pior espécie.

- James, você me respeita.

Como eu disse uma vez, e torno a repetir... Queira você ou não, eu sou sua mãe. - As lágrimas desciam pelo seu rosto.

- Sim, Naomi. Você é. — Sorri com desgosto. — Apenas no papel, mas nada.

Andei em direção à porta passando pelos dois, e meu pai me segurou pelo braço.

- Filho... Eu entendo tudo que esta sentindo, entendo como seu pai e seu amigo, e por mais que já tenhamos passado por tantas coisas, Naomi é sua mãe. E por ser sua

mãe e de Willian, que ela está aqui.

Olhei para meu braço e para meu pai que entendeu o recado. Não era hora e nem o momento para falarmos de assuntos do passado. Eu só queria ter minha princesa nos meus braços novamente. Caminhei em direção à porta.

- Até quando você vai continuar me tratando assim? Você nunca vai me perdoar? - Naomi perguntou aos prantos.

Parei e olhei para trás.

- Você já se perdoou pelo que fez a mim e ao meu pai? - Olhei bem dentro dos olhos dela que estavam mortos, sem brilho... Perdidos. Esperei por uma resposta e nada. - Quando você aprender a se perdoar, nós falamos sobre isso novamente. - E sem esperar por uma resposta, saí do escritório e voltei para a sala de reuniões atrás de Cláudio.

O tempo estava passando e Phillip não chegava com as falsas ações que eu havia mandado fazer. A sensação que eu tinha é que a cada hora que o ponteiro girava,

levava com ele uma parte de mim. Dez minutos se passaram de forma lenta e torturante, até Phil entrar na sala de reuniões acompanhado de Zac e Bela carregando nas mãos uma pasta preta lacrada com uma linha branca, e sem deixar que ele falasse qualquer coisa, tomei a pasta de suas mãos e abri para ver os papéis feitos pelo jurídico. Passei meus olhos pelo conteúdo e fiquei satisfeito com a competência da área.

- Jude fez o possível para atender ao seu pedido. Ela foi rápida e habilidosa como sempre.

Olhei para meu primo que estava sério e depois para Bela que estava com uma cara de pouquíssimos amigos. Zac observava tudo sério, mas seu olhar era divertido. Com certeza Jude era a culpada por essa situação.

- Ok. Obrigada, Phil! -
Agradei a meu primo e virei para meu fiel protetor. - Cláudio meu tempo está acabando, só tenho meia hora. Preciso ir agora.

- Sim, senhor!

Cláudio junto com Mick e a equipe de segurança, começaram a organizar os equipamentos necessários, incluindo rádios e armas. Eu sempre pedi muita descrição da parte deles com relação a isso, nunca quis que ninguém da empresa, Sara e nem minha família se assustassem, mas o trabalho deles era proteger e se para isso eles precisassem usar armas, eles usariam.

- James...

- Agora não. - Peguei meu celular em cima da mesa e guardei

no bolso da minha calça.

- Agora sim. Eu sou seu pai, e por mais que eu tenha ficado fora durante tanto tempo, queira você ou não, eu mereço uma explicação e não pegar os assuntos no ar. Naomi abaixou a cabeça para você, porque infelizmente ela não tem argumentos, mas comigo é diferente.

- Sim, você merece. Afinal de contas a empresa é sua e o que está em jogo agora é ela, mas nesse momento tenho algo mais precioso em jogo. Minha noiva está correndo

risco de vida por ser irresponsável e por estar ao lado de alguém como Willian. – Apertei meu celular com força. – Um maníaco sem controle. assim que eu resolver essa merda, você terá toda a explicação que quiser, mas não agora.

Meu pai fechou os olhos e respirou fundo. Para ele era difícil ver seus dois filhos como inimigos, pois independente de Willian ser filho de outro, meu pai sempre o amou como se fosse filho dele.

- Eu vou com você. - Sua voz era firme e seu olhar era triste.

- Não, você não vai pai. -
Respondi da mesma forma.

- Eu te conheço, meu filho.
Não quero que você e seu irmão
paguem por um erro cometido por
mim e por sua mãe.

Naomi me olhava com o
rosto vermelho e inchado pelas
lágrimas derramadas, mas eu não
consequia sentir nada com a cena
que se desenrolava na minha frente.
Só queria fazer o certo e eu faria.

- Willian já fez a escolha

dele, pai. Eu só vou agir de acordo com aquilo que ele pediu e iniciou.

E com essas últimas palavras eu me retirei da sala com Cláudio e a equipe de segurança atrás. Antes de eu chegar ao elevador, uma Bela entrou na minha frente chorando.

- Você promete pra mim que vai trazer aquela vaquinha bem e sem nenhum arranhão? Promete?

Ver o desespero no olhar de Bela era como se eu estivesse vendo o meu próprio.

- Eu prometo.

Bela pulou nos meus braços e me abraçou.

- Eu sei que vai. Obrigada!

Ela se afastou e correu para os braços de Phil que a beijou com carinho, disse algumas palavras em seu ouvido e virou para Zac falando alguma coisa e logo em seguida entrou no elevador comigo.

- Você não vai, Phillip.

- Você não tem moral pra isso, James. Esqueceu da nossa promessa? - Phil dizia olhando para frente e com um sorriso nos lábios.

- Se um se fode, os dois se fodem. Se um vence, os dois vencem.

- Como eu poderia me esquecer? Desde os dezoitos anos você repete isso quase todo santo dia.

- Pra você nunca esquecer que apesar de ser o chefe, eu sou o mais velho.

- Um cargo nunca me

separou ou me diferenciou de você,
não vai ser agora.

- Você está parecendo uma
menininha.

- Vai se foder, Phil.

- Agora eu gostei de ver.

As portas do elevador se
abriram e nós saímos, e pela
primeira vez eu me senti forte para
terminar essa luta.

Willian Hunter

Desde que entramos no carro, eu a observo de forma discreta estudando seu comportamento. Ela é linda, sexy e muito, muito gostosa. Eu não sei ao certo como explicar, mas tem alguma coisa nessa mulher que mexe comigo além da sua aparência. Talvez seja seu sorriso ou o seu olhar ingênuo, não sei. - Será que foi isso que fez o idiota do meu irmão se apaixonar? - Bem, não vou pagar pra ver. Se ela acha que eu caí nos seus encantos como uma mariposa atraída pela luz, ela

nunca viu um lobo em pele de cordeiro.

- Posso saber o que a deixa tão distraída? – Começo minha sessão de perguntas para ter a certeza de que ela realmente está do meu lado. Sua postura diz que sim, mas suas mãos suadas dizem que não.

Sara passa as mãos por seus longos cabelos e puxa por cima do ombro, pisca os olhos algumas vezes e sorri. Um sorriso tentador que deixa meu pau latejando para tê-la de um jeito doentio. Aperto minhas

mãos no volante e mantenho minha atenção no trânsito.

- Estou me perguntando como o mundo dá voltas e a ganância nos fazem mudar, entende?

- Como assim? – Paro em um sinal vermelho e me viro de frente para ela, que faz o mesmo.

- Não dizem que a lei da sobrevivência é do mais forte? – Concordo com a cabeça. – Então... – Ela ri baixinho e depois me olha de um jeito tão intenso que me confunde. –... Não está na cara?

- Você está me deixando um pouco confuso, Sara. – O que ela está querendo dizer? Se a intenção dela é me confundir, ela não vai. Eu não vou permitir.

- Eu realmente achei que pudesse ter um futuro com seu irmão, que pudéssemos ter um relacionamento. Mas... – Ela cruza os braços e volta a olhar pela janela. –... James é fraco, e eu não quero isso pra mim. Quero mais, quero ser forte e poder ter habilidades de conseguir tudo aquilo que eu quero com facilidade.

Ah, como eu gostei de ouvir isso. Mesmo assim ela precisa me provar que não está me passando para trás, precisa me provar que realmente está do meu lado.

Sara Bittencourt

- Sara! - Willian me chama.

- Oi!

- Já te chamei duas vezes. -
Seu olhar frio me analisa dos pés à

cabeça, e uma bile se forma na minha garganta. - No que está pensando?

Levo uma mecha do meu cabelo para trás da orelha, e faço um gesto vago para a casa. Sim, Willian morava em uma casa linda e elegante a meia hora do centro de Manhattan.

- Eu estava me perguntando, como um homem tão jovem como você conseguiu um império como esse.

- Venha. - Ele me dá as

costas, caminha mais para dentro da sala e eu faço como ele manda. O sigo. - Quer realmente saber como cheguei até aqui?

- Sim. – Claro que eu quero. Eu preciso que ele fale alguma coisa que o incrimine, só assim James terá paz.

- Servida? – Ele levanta uma garrafa de uísque e eu balanço minha cabeça dizendo que não. Após preparar a bebida, ele gira o copo mexendo o líquido âmbar e toma um gole. - Perfeito! – Diz passando a língua nos lábios.

Willian vem em minha direção, o que me deixa um pouco nervosa e segura na minha mão me levando para um enorme sofá preto de couro.

- Vou compartilhar com você o necessário para matar sua curiosidade. Só não se esqueça de uma coisa, Sara. - Ele se aproxima do meu ouvido e sussurra. - A curiosidade matou o gato, então...

Respiro fundo e para disfarçar meu pânico, dou uma risadinha e o corto.

- Depende do gato, Willian.
Eu sou diferente.

- Ah, Sara. Acho que
seremos uma ótima dupla.

Willian volta para o bar e prepara mais uma dose da sua bebida, eu aproveito para me ajeitar de uma forma que o gravador não faça volume no meu vestido e não me incomode. Cruzo minhas pernas e respiro bem devagar para controlar meu coração. Ele volta e senta de frente para mim, apoiando os cotovelos

nos joelhos e segurando o copo na frente do rosto.

- Política, Sara. Política. - Ele ri de alguma piada interna e abaixa o copo cruzando seu olhar com o meu. - Essa é a chave do meu sucesso.

- Não entendo!

Seus olhos azuis escurecem e seu olhar se torna tão intenso, que por um momento me sinto violada. Tento disfarçar encostando meu cotovelo no sofá e apoiando minha cabeça na minha mão esquerda.

- Quando se é político, você sempre está um passo a frente dos que querem agir de forma correta. Nem tudo na vida é como imaginamos. – Ele encosta no sofá e segura o copo entre as pernas. – Você faz muitos amigos e inimigos... – Seu sorriso confiante some dos seus lábios. –... Você acaba se enfiando em um caminho onde muitas vezes não tem volta, porém existe uma vantagem. – E lá está seu sorriso sombrio de novo. – Poder. Você ganha poder e junto com ele, o dinheiro. Quando eu comecei a trabalhar para George

Wilson a única coisa que eu queria era ser como ele. Queria lhe dar orgulho sendo um empresário de sucesso e reconhecido no mercado publicitário, isso se James não tivesse entrado no meu caminho. — Raiva. É o que eu vejo na sua expressão. — Quando eu vi que não teria o espaço que eu precisava para crescer, pulei fora e busquei meu próprio caminho.

- Talvez você tenha se enganado.

- Me enganado? — Ele pergunta levantando uma

sobrancelha.

- Sim. Talvez se você tivesse dado uma oportunidade de trabalhar junto com seu irmão, as coisas teriam tomado um rumo diferente.

- Você está arrependida da sua decisão, Sara? – Willian toma o restinho de uísque e coloca o copo na mesinha ao lado do sofá.

- Não. Claro que não! – Tento me manter firme e não deixá-lo ainda mais desconfiado. – Pensei que se tivesse sido diferente, hoje a

empresa poderia estar nas suas mãos.

Willian ri e balança a cabeça.

- Não. Não com James no meu caminho. A melhor opção foi me afastar, e organizar tudo por fora. Consegui meu espaço no mercado, fiz contatos e criei um leque de oportunidades e caminhos. Contatos esses que me renderam muitos lucros.

- Eu gostaria de ter essa inteligência para conseguir o que eu

quero.

- Você pode ter, basta subornar as pessoas certas e participar dos esquemas certos. E eu vou te ensinar isso e muito mais. Mas se você... — Willian levantou, parou na minha frente e apoiou no encosto do sofá me fechando entre seus braços. —... Você vai se arrepender do dia em que me conheceu.

Engoli com dificuldade e segurei na sua gravata.

- Se sua intenção é me

assustar, você está conseguindo. Só não se esqueça de uma coisa... - Chego mais perto dele. -... Aqui os dois ganham ou perdem, e se tem uma coisa que eu aprendi foi nunca entrar em uma briga se eu não tiver a certeza que eu posso ganhar. E com você, eu quero ganhar.

Minha nossa, de onde eu tirei essas coisas? Será que foi o medo que me fez ficar tão ousada e com a resposta na ponta da língua?

- Não me provoque, Sara.

- Eu nunca faria isso, só

quero ser tão boa quanto você.

Percebi que Willian adora ser elogiado, principalmente quando seu ego é colocado lá em cima. E seria isso que eu faria, até James chegar. Willian se afastou e eu me senti aliviada por isso, voltamos a conversar e eu tentei ao máximo tirar tudo aquilo que me parecia útil para ajudar o homem que eu amava.

James Wilson

Quando chegamos próximo a casa de William, segui sozinho. Da mesma forma que eu tinha seguranças, meu irmão também tinha. E enquanto eu estivesse lá dentro, Cláudio junto com sua equipe dominariam a casa e se caso fosse necessário, interviriam na minha negociação com Willian. Todos sabiam que qualquer coisa poderia acontecer, ainda mais com a raiva conduzindo toda a situação. Phillip não ficou contente quando teve que ficar para trás com os seguranças, mas não disse nada, apenas respeitou a minha decisão. Se Willian me queria sozinho, ele

teria.

Estacionei o carro e peguei a pasta com as ações falsas. Deus sabia o quanto eu estava me mantendo forte para não entrar correndo e fazer uma besteira. Uma coisa é certa, se Sara estiver com um arranhão, eu vou matar Willian, e vou matá-lo sem arrependimento nenhum. Cheguei até a porta e toquei a campainha, segundos depois ela foi aberta por uma senhora que me conduziu até a entrada de uma sala luxuosa. Uma música baixa tocava e quando eu entrei, eu congelei.

Sara dançava agarrada com o desgraçado do meu irmão que alisava suas costas e passava as mãos pela sua cintura, tocando e acariciando aquilo que pertencia a mim.

- Que porra é essa? - Eu cuspi as palavras.

Sara deu um pulo e Willian sorriu.

- Ora, ora! Seja bem-vindo ao meu humilde lar, meu irmão. É uma pena que você tenha interrompido um

momento tão gostoso.

Alisou o queixo de Sara com o polegar e veio ao meu encontro. Olhei para ela por cima do ombro dele e sem emitir nenhum som, ela disse:

"Calma! Confia em mim!".

Seus olhos suplicavam pra que eu mantivesse a calma e não fizesse nenhuma besteira, pelo menos não agora.

- Trouxe o que eu te pedi? - Estendi

a pasta na direção dele e manteve meu olhar no dela. Eu sabia que Sara não me machucaria a esse ponto, mas pra mim era difícil saber e ver o quanto ela se enfiou nessa sujeira toda. Por mim, pra me ajudar. - Eu sei que é difícil, irmão. Eu sei! - Ele dizia analisando o conteúdo da pasta. Sua voz era sarcástica e me enojava. - Nem tudo na vida dura para sempre. Sara descobriu e viu o quanto você é fraco, e ela quer mais. Muito mais!

Nessa hora eu perdi o controle, e o agarrei pelo pescoço. Sara levou as mãos a boca abafando um grito.

- Mais? Ela quer mais, Willian?

- Meu irmão ria e se divertia com a situação, até que eu toquei no seu ponto fraco. Seu orgulho. - Você nunca foi mais e nunca será. Sempre precisou ir pelos caminhos mais sujos e curtos pra dizer que era bom. Você nunca conseguiu nada por seus próprios méritos.

Pela primeira vez
estávamos tão perto do nosso ódio,
mágoa e dor. Pela primeira vez, eu
e Willian estávamos colocando
nossos demônios frente a frente.

- Você sempre se achou melhor do que eu, né James? Sempre. - O olhar de Willian era fúria pura. - Engano seu ter pensado assim. Enquanto, você tentava manter os negócios do merda do seu pai, eu crescia e evoluía a cada dia. Sempre um passo à sua frente, subornando seus funcionários e desviando dinheiro da sua empresa. Eu tenho muitos na palma da minha mão e eles são tão bons que fizeram tudo debaixo do seu nariz.

Willian não sabia, mas eu havia descoberto tudo há alguns meses atrás. Fiz um acordo com

cada um deles, ou faziam o que eu mandava mantendo contato com Willian e desviando aquilo que eu permitia, ou estariam todos na rua sujeitos a nunca mais arrumar emprego aonde a Wilson Group Corporation estivesse. Seja nos Estados Unidos ou nos países que abrigaram as nossas filiais. O larguei e sorri.

- Ganhar reputação assim é mole, Willian. Ganhar porque você buscou é outra história. Você nunca foi e nunca será ninguém. Vai morrer um sanguessuga como seu pai.

Nessa hora eu só senti minha cabeça sendo jogada para trás e algo descendo pelo meu nariz. Willian havia me dado um soco, o que me fez cambalear para trás.

- Desgraçado!

Ele gritou e partiu para cima de mim novamente, o que fez nos dois cair no chão e em seguida começou uma sequência de socos. Sara gritava para ele parar, enquanto eu tentava me defender. Eu estava pouco me fodendo para

ele, eu estava preocupado com ela.

- Willian... Para! Para! -
Minha princesa gritava aos prantos,
ao ver seu desespero eu comecei a
revidar os golpes do meu irmão.

No desespero Sara correu
para me ajudar, e quando vi que
Willian voltava com tudo para cima
de mim, eu a empurrei e ela caiu no
chão, e ao seu lado um pequeno
aparelho.

- Isso é um gravador? -
Willian perguntou para ela
chocado.

Sara não respondeu, levantou correndo, pegou o aparelho e foi caminhando para trás.

- Isso é a porra de um gravador, sua vadia?

Willian gritou e foi com tudo pra cima de Sara, e antes mesmo dele tocar nela, eu o puxei pelo braço o socando novamente.

Sara Bittencourt

Os sons de socos eram horríveis. Cada vez que eles caíam, levantavam mais fortes e determinados a se agredirem... A se machucarem. Eu não conseguia ver nada além de raiva entre eles. Parecia uma briga de ringue entre dois animais que são forçados a lutarem um contra o outro, mas nesse caso eles lutavam porque queriam.

- Eu te odeio, James. Eu te odeio desde o dia que você nasceu e mudou tudo na minha vida. - Willian gritava de raiva entre

socos. - Roubando tudo aquilo que era meu.

- Eu nunca roubei nada, porra! - James empurrou o irmão. - Você que nunca soube dar valor a tudo aquilo que você tinha. Optou por ser igual ao seu pai. Você escolheu ser desonesto, Willian.

- Eu fui forçado a ser, porque seu pai não quis me dar uma oportunidade.

- Não culpe as pessoas pelos seus erros.

As lágrimas desciam pelo meu rosto por não poder fazer nada, e principalmente pela tristeza de ver dois irmãos numa situação como essa por erros de outras pessoas.

Willian olhou para James e riu.

- Você sempre foi fraco e sempre vai ser, James. Está vendo sua noiva? - Apontou para mim e riu. James olhou pra ele e depois pra mim. - Ela foi mais uma que te usou e brincou com os seus sentimentos. Ela não te ama. Sabe o

que eu fiz com ela antes de você chegar? - Willian dizia com um enorme sorriso no rosto. - Eu fodi com ela bem gostoso, e te garanto que pela forma como ela gemia... Ah, meu irmão! Ela adorou!

- Não. - Minha voz saiu desesperada. - É mentira. É mentira, James!

- Ela fez com você o que Naomi fez com o babaca do seu pai.

James fechou as mãos em punhos e o medo me consumiu. Na

minha cabeça passou um filme, e nesse filme... James fazia algo que não tinha volta.

- Não acredite... - Minhas palavras ficaram no ar.

James partiu pra cima de Willian o derrubando no chão, e lhe dando um soco atrás do outro. O barulho de ossos sendo quebrados era assustador.

- Eu não matei seu pai, mas vou matar você seu filho da puta.

- James para... - Eu gritava

e ele não me ouvia.

James Wilson

Tentei não fazer uma merda, mas as provocações de Willian me fizeram perder toda a sanidade que existia em mim. Enquanto, ele repetia as palavras de sempre, eu me mantive forte. Mas quando ele falou de Sara, não consegui enxergar mais nada. Eu queria matá-lo com minhas próprias mãos. Sara gritava desesperada me pedindo pra parar.

- James, para... Para, por favor! Você vai matá-lo. Você não é assim!

Willian não conseguia revidar com a minha sequência de socos, até que ele desistiu e tentou se defender em vão. Seu rosto estava banhado em sangue, assim como minhas mãos.

Fui retirado de cima daquele que um dia eu amei como irmão. Minha mente escureceu e eu caí. Abri os olhos e a última coisa que me lembro antes da luz se

apagar foi dos olhos cor de mel da minha princesa cheios de lágrimas.

CAPÍTULO 40

Por Trás Dos Seus Olhos

Sara Bittencourt

- Sara... — Alguém me chamava e eu não conseguia identificar a voz e nem de onde ela vinha, cada vez que meu nome era falado a voz ficava mais perto e mais forte. —... Sara... Sara!

Já faz dois dias que James

está internado em um dos melhores hospitais da cidade. O médico que o recebeu assim que ele deu entrada na emergência, me explicou que toda a carga emocional e estresse acumulados fizeram com que ele chegasse ao limite do seu corpo e desmaiasse, com isso foi necessário que o colocassem de repouso. Desde então, eu não me afastei dele um minuto sequer mesmo quando a família dele e Zac se ofereceram para me substituir. Minhas pálpebras começaram a fechar e antes que isso acontecesse, levantei e fui na lanchonete em busca de um enorme café com

chantilly, mas pelo visto eu acabei dormindo em cima da mesa.

- Oi! – Acordei um pouco perdida e dei de cara com Bela segurando a minha mão e Phil balançando meu ombro. – Que horas são? – Perguntei dando um pulo da cadeira.

- Calma, Sarinha! – Bela se aproximou e me deu um beijo na testa.

- Sara... – Phil chamou minha atenção. –... James acordou, e eu quero que você...

- Como? – Falei mais alto que o necessário e Phil fez sinal com a mão me pedindo pra falar mais baixo. Olhei para os lados e vi algumas enfermeiras e médicos me olhando sérios. Eu estava ansiosa durante dias para ver o meu amor, o homem da minha vida acordado e ninguém me avisa? – Por que ninguém me avisou na mesma hora? - Tentei manter um tom de voz decente.

- Porque James pediu para não avisar.

- Por que, Phil? – Pisquei os olhos confusa e passei minhas mãos no rosto. Acho que a falta de sono me fez ouvir errado. Como assim ele não queria que me avisasse?

- Eu não sei. – Phil olhou para Bela, e depois para mim abaixando a cabeça.

- Claro que você sabe, e você também Bela. – Acusei.

- Amiga, juro que não. – Se tinha uma coisa que Bela não fazia, era mentir. A não ser que fosse para

proteger as pessoas que ela ama, e tenho a leve impressão de que é isso que ela está tentando fazer agora. Principalmente, depois de me chamar de Sarinha. – Quando eu cheguei aqui no hospital, eu não te vi e fui atrás de Phillip...

- E?

- E que ele me trouxe até você.

- Como sabiam que eu estava aqui? - Questionei.

- Claudio me avisou. – Phil respondeu.

- Entendi, mas agora eu quero saber de James. - Olhei de um para o outro e nada. – Vocês não vão me contar o que está acontecendo, né? – Ambos continuaram em silêncio, o que me deixou irritada. – Ok. Eu descubro sozinha.

- Sara, seu café esfriou. Deixa eu pedir outro pra você?

- Não, Bela. Obrigada! – Passei por eles e fui atrás da única

peessoa que poderia me
responder. *James*.

Parei em frente ao quarto que ele estava, e pude ouvir uma pequena discussão entre ele e o pai. Esperei mais um tempo até que eles terminassem, o que pra mim pareceu uma eternidade de vinte minutos. — Eu contei cada minuto e segundo pelo relógio. — Quando o pai dele saiu, para minha surpresa a mãe dele também estava junto. Seu rosto antes impecável pela sua beleza e a maquiagem perfeita estava todo marcado pelas lágrimas.

- Oi, minha querida! – George me cumprimentou, enquanto Naomi nos observava alguns metros de distância. – Você está bem?

- Não. Mas vou ficar assim que eu tiver a certeza que ele está totalmente recuperado.

- Mais uma vez eu quero agradecer por tudo que você fez pelo meu filho, mesmo não concordando com a sua atitude.

- Eu sei. – Abaixei a cabeça envergonhada.

- Espero que você tenha um pouco de sorte. — George passou a mão no cabelo como o filho faz e bufou. — James está insuportável.

- Podemos ir, George? — Naomi o chamou um pouco irritada.

- Ela não gosta de mim. — Falei sem pensar.

- Ela não tem que gostar, Sara. Naomi sabe que tudo isso que aconteceu é resultado dos frutos podres que plantamos no passado e que agora nossos filhos estão

provando deles. Mesmo assim, ela insistiu em buscar um culpado. Para ela é mais fácil do que enxergar a verdade.

- É triste! E, infelizmente ela está certa em uma coisa. – Levantei minha cabeça segurando o choro. – Eu fui culpada pelos dois terem se enfrentado ao ponto de quase se matarem.

- Não quero que pense assim, Sara. Vamos tentar resolver tudo da melhor forma possível e dar tempo ao tempo. Graças a Deus meus filhos estão bem e vivos,

mesmo que em situações diferentes. Agora Willian vai pagar pelos erros dele, e James vai poder viver em paz. – Eu pude perceber pela forma como George falava o quanto ele era louco pelos filhos, até mesmo por Willian que o apunhalou diversas vezes. – Não sei se isso é justo, mas quero lhe pedir um favor.

Seus olhos estavam marejados e seu semblante cansado.

- Claro.

- Independente do que vá acontecer lá dentro, não deixe de

acreditar no meu filho... Não deixe de amá-lo.

Antes que eu pudesse perguntar o por quê, ele beijou minha testa e foi embora passando direto por Naomi que o acompanhou sem questionar.

Eu não fazia ideia do que iria acontecer depois que eu abrisse a porta, a única coisa que eu precisava era olhar para James e dizer o quanto eu o amava.

James Wilson

Isso tudo só pode ser uma brincadeira de mal gosto. Dois dias trancado dentro de um hospital? Eu quero uma explicação, e quero agora. Pra todo mundo que eu pergunto, a resposta é sempre a mesma: *Precisamos aguardar a visita do médico.* — Como assim, caralho? Faz exatamente uma hora que eu acordei e ninguém sabe, ou não quer me contar o motivo de eu estar aqui. — Prefiro acreditar na segunda hipótese.

Phil esteve aqui mais cedo e

me passou algumas informações sobre o caso de Willian, aproveitei e fiz algumas perguntas sobre o que aconteceu nesses dias e principalmente sobre Sara. Ele me disse que minha princesa não saiu do meu lado um minuto sequer, só para tomar banho, ir ao banheiro e comer, isso quando ela comia. – Ah... Se ela soubesse o quanto eu estou aborrecido, não teria testado tanto os meus limites. – Enquanto eu conversava com Phil, cenas dela caída no chão indefesa e da minha briga com meu irmão, me deixaram travado e nervoso. Pedi ao meu primo que não a deixasse vir me

ver, não agora. Eu precisava pensar para não fazer uma besteira que eu pudesse me arrepender depois. — Sinto minhas mãos doerem e as levanto para ver. Estão vermelhas e com alguns hematomas, com certeza são marcas dos meus socos em Willian. Poderia ter sido diferente, mas meu irmão se é que posso chama-lo assim, sempre gostou de ir pelo caminho errado. — Minha cabeça dói e eu resolvo deitar um pouco pra ver se passa. — É tanta raiva, perguntas sem respostas que me sinto exausto. A porta se abre e ela entra. Sem jeito e linda como sempre. Vestindo apenas uma calça

jeans, tênis e um dos meus casacos da época da faculdade. Seu cabelo está preso em um coque frouxo e sua pele está mais pálida que o normal. Posso ver pelas olheiras, que faz tempo que ela não dorme. – Será que está se alimentando? – Ao mesmo tempo que fico preocupado e com vontade de abraça-la, eu sinto raiva e quero distância por ela nunca me ouvir ou respeitar minha decisão.

- Posso entrar? – Sua voz é baixa e cautelosa.

- Você já entrou, Sara.

Seus olhos arregalam pela forma como eu pronunciou seu nome e ela percebe que eu não estou para brincadeiras.

- Está se sentindo melhor? – Ela cruza os braços e se mantém perto da porta.

- Pareço melhor? – Levanto meus braços e faço gestos com as mãos para o quarto todo e depois para mim. – Ficar deitado em uma cama de hospital vestindo uma camisola e com essa merda de tubo dentro da minha pele com soro, me

faz parecer melhor? – Eu sei que estou sendo grosseiro, mas é melhor me manter assim do que me levantar e coloca-la de bruços na cama e lhe dar uns bons tapas na bunda.

- James, eu sei que você está com muita raiva...

- A palavra “muita” é pouco para o que eu estou sentindo, Sara.

- Ok. Eu sei! Mas eu quero me explicar. – Seu olhar é triste e vejo pela forma como ela mexe as pernas trocando o peso do corpo de

uma para outra seu nervosismo.

- Explicar o que? Que mais uma vez foi irresponsável? Ou que mais uma vez fez aquilo que achava que era o certo e simplesmente ligou o botão do foda-se para tudo aquilo que eu te disse e pedi para não fazer? – A raiva estava falando por mim, não só ela como a mágoa. – É isso que você quer explicar?

Vi seus olhos se encherem de lágrimas e como forma de se proteger, ela cruzou os braços e levantou os ombros se preparando para me enfrentar. Meu coração estava se partindo por trata-la

dessa forma, mas já era hora dela aprender que tudo nessa vida existem riscos, porém alguns são positivos e outros negativos, e o que aconteceu entre mim e Willian era inevitável. Cedo ou tarde nós teríamos esse confronto, mas não com ela presente... Não com ela se arriscando tanto, só Deus sabe como eu fiquei e o que eu senti quando vi o Willian indo na direção dela. Já perdi tanta coisa nessa vida, se eu perdesse Sara eu me perderia de vez.

- James, eu quero conversar com você. Entendo que esteja

chateado comigo, e não tiro sua razão. Mas, não vou ficar aceitando as suas grosserias sem antes você ouvir o que eu tenho para falar.

- Ah, você quer ser ouvida?
— Falei de forma irônica e as lágrimas que antes ela lutava para segurar, começaram a descer pelo seu rosto. Rapidamente, ela as limpou e se aproximou um pouco mais da cama. — Sinta-se a vontade, sou todo ouvidos.

- Quando eu te conheci, pra mim era difícil de lidar com você. Eu me sentia confusa na maior parte

do tempo, tentando entender como uma pessoa podia ser tão entregue em uma hora e em outra se tornar tão distante? Com o tempo eu fui percebendo que o seu maior problema era a sua família. Ver sua dor, passou a ser a minha dor... James. – Sara falava e as palavras saíam entrecortadas com o seu choro. – Eu não podia mais suportar te ver lutando sem descanso por uma luta que não cessava, anos e anos e você ali sem desistir.

- Não cabia a você tomar essa decisão. Isso era um problema

meu e da minha família.

- Eu sei. – Minhas palavras a estavam magoando, mas eu não podia guardar para mim tudo isso e seguir em frente sem honestidade, por mais que as palavras estivessem machucando não só a ela, mas a mim também. – Eu sei, caramba! Se põe no meu lugar, James. O que você queria que eu fizesse? Que eu me sentasse e assistisse de camarote o sofrimento do homem que eu amo? Se sim, me desculpa... Eu não sou assim. Eu luto pelas pessoas que eu amo.

- Não, Sara. Eu só queria que você me ouvisse, e não agisse pelas minhas costas. – Passei minhas mãos no meu cabelo frustrado e puxei. – Porra! Você faz ideia do que Willian poderia ter feito se tivesse descoberto aquele gravador antes? Faz ideia de como eu me senti vendo ele tocar no seu corpo de um jeito tão íntimo?

- Posso imaginar. – Sua voz saiu baixa.

- Não, você não pode. – Não aguentei e gritei. – Se pudesse teria me ouvido. Se pudesse, não

teria se arriscado tanto. Meu Deus!
Eu poderia ter te perdido por nada.

- Você teria me deixado
ajudar se eu te contasse os meus
planos? – Sara me perguntou firme.
– Teria?

- Não.

- Exatamente! E para sua
informação, não foi por nada. –
Agora quem gritava era ela. –
Graças a porcaria do gravador que
Willian sairá desse hospital e irá
direto para prisão. E se ele tinha
qualquer documento ou informação

que pudesse expor e prejudicar sua família foi confiscado pela polícia, e seu pai... – Ela apontou o dedo para mim. –... Junto com o Claudio estão fazendo de tudo para tomar posse dessas informações. – Ela passou a manga do casaco para limpar as lágrimas que marcavam seu rosto agora todo vermelho. – Eu errei... Admito!

- Você admitir já é alguma coisa, pelo menos uma vez. – Eu sei que ela está tentando, mas preciso que ela entenda e veja o quanto estou magoado.

- James, estou aqui pra tentar conversar com você. Vai continuar agindo dessa maneira?

- De que maneira?

- De grosseria... Me ignorando!

- Isso te incomoda?

- Muito. – Era nítido ver o quanto Sara estava incomodada e impaciente, mesmo assim eu precisava me manter firme.

- Ótimo! Porque foi exatamente assim que eu me senti,

quando descobri a merda que você estava fazendo.

- Pelo visto nossa conversa não vai nos levar a lugar nenhum.

- Hoje não!

- Quer que eu vá embora?

Porra, não! Eu não quero. Eu quero que ela fique e deite comigo nessa cama sem graça e fria, eu preciso sentir o cheiro doce e inebriante dela. Eu preciso dela. Ficamos nos olhando por um tempo e como eu não disse nada, Sara me

deu as costas e caminhou em direção a porta e antes de sair, se virou para mim novamente.

- Sabe o que mais me deixa triste? É que eu contei cada segundo desses dois longos dias pra te ver acordado e estar com você, e mesmo admitindo que eu errei... Você não consegue me perdoar.

- Eu só preciso ficar sozinho, Sara.

E sem dizer mais nada, ela abriu a porta e saiu.

Sara Bittencourt

Rejeitada... É como me sinto. A verdade é que eu sabia que a minha recepção não seria uma das melhores, que eu não seria recebida com um sorriso no rosto ou com uma grande faixa escrito "seja bem-vinda", mas poxa... Eu não esperava ser praticamente expulsa por James. Não por ele.

Tentei controlar as lágrimas que desciam pelo meu rosto, mas

era impossível. Pedi que Claudio me levasse para a casa, um trajeto nunca foi tão longo como o de hoje. Longo e frio, porque era isso que eu sentia quando James não estava ao meu lado. Parecia que alguém estava com meu coração nas mãos e apertando aos poucos, me alertando que eu deveria me preparar. Era como se eu estivesse sendo avisada de que tudo isso e principalmente minhas escolhas trariam grandes consequência para o meu relacionamento. Chegamos em frente ao edifício onde James morava e eu apenas sorri para Claudio como forma de

agradecimento. Desci do carro e caminhei para entrada com meus ombros caídos e completamente desanimada. Peguei o elevador onde eu chorei ainda mais. Pouco tempo depois, entrei no apartamento e me senti estranha. Tudo estava calmo, vazio... Sem vida. Passei pela cozinha direto, tomei um banho e para tentar acalmar meu coração, vesti uma das suas blusas de basquete e deitei na cama. Alisei o lençol e peguei seu travesseiro sentindo seu cheiro, a saudade de estar nos braços dele só aumentava e junto com ela o desespero de algo dar errado e

ficarmos distantes de novo. Peguei meu celular e decidi que eu não poderia ficar assim, se eu estava com saudade eu deveria ligar. James precisa entender que eu errei, assim como ele já errou. Ambos erramos e acertamos, e eu aprendi. Aprendi que todo ato tem uma consequência, e eu tive sorte dos meus atos apesar de perigosos no fim ajudarem de alguma forma.

Busquei seu nome nos contatos e apertei para ligar. Chamou uma vez, duas, três e a cada chamada meu coração apertava. Talvez ele esteja

dormindo ou... Ou ele simplesmente não queira atender. Liguei mais uma quatro vezes e nada.

James não faz isso, por favor! Não faz. - Fiquei repetindo isso como uma forma de me animar, consolar e sinceramente, não adiantou. O dia ainda estava claro, mas eu não tinha noção da hora ou de quanto tempo já tinha se passado. Senti minhas pálpebras cansadas e sem lutar contra deixei o sono me dominar.

Acordei com meu corpo pesado e com muita dor de cabeça. Peguei meu celular que estava ao meu lado na cama e vi que eram onze horas da noite. Levantei ainda zozona e andei pelo apartamento na esperança de encontrar James e mais uma vez a decepção me atingiu. Antes de eu sair do hospital, procurei pelo médico que o estava atendendo e ele havia me dito que os resultados dos últimos exames de James haviam sido positivos e que hoje ele receberia alta. Voltei para o quarto para ver se tinha alguma ligação ou mensagem, e tinham várias.

Primeiro vi as ligações e depois olhei uma mensagem por vez, e na última eu chorei.

"Sara, acabei de receber a liberação do médico. Estou indo para a casa do meu pai. Não se preocupe. Se precisar de alguma coisa, me ligue. Preciso pensar".
— 15:20.

Pela hora da mensagem, ele foi liberado pouco tempo depois que eu saí do hospital, e ao invés de vir pra cá... Ficar comigo, conversar, resolver as coisas, ele optou em ir para a casa do pai. Será

que pra ele é tão difícil aceitar que quando amamos alguém, às vezes fazemos besteira? Eu não sei se um dia ele vai entender, mas se James quer ter um futuro comigo, ele vai precisar entender que quando amamos, queremos proteger e cuidar. Se ele precisa de tempo, eu vou dar e deixar ele refletir sobre tudo o que aconteceu e assim como ele, eu farei o mesmo.

"James, vou respeitar o seu espaço e lhe dar o tempo que você precisa. Amanhã volto para o Brasil não porque estou fugindo e sendo infantil, e sim porque

acho que o melhor agora é refletirmos sobre tudo o que aconteceu. Só não se esqueça de uma coisa, eu errei por amor e aprendi com o meu erro. Não sou perfeita e nunca vou ser, assim como você também não será". – 23:16.

Apertei em enviar e levantei para arrumar minha mala. Amanhã cedo eu voltaria para o Brasil e eu iria com a esperança de que James pudesse me perdoar e entender meus motivos.

James Wilson

Meu celular não para de tocar e a cada toque meu coração se aperta. Talvez eu esteja sendo injusto em trata-la dessa forma, ou duro demais com ela. Minha cabeça me diz que sim, mas meu coração me diz que só assim Sara vai aprender que por pior que seja o problema, precisamos resolver juntos. Entendo que o erro partiu de mim por não deixa-la participar, mas porra... Não sou maluco de por em risco a mulher que eu amo, principalmente com o psicopata do

Willian. Apesar dele estar aqui no hospital com dois policiais vigiando seu quarto, mantive a equipe de Mick fazendo a segurança da minha princesa. Fora e dentro do edifício.

Phil foi com Zac me buscar e ambos ficaram surpresos quando eu disse que iria para a empresa, e queria uma reunião com todos para entender tudo o que aconteceu na minha ausência. Durante o caminho até o elevador, eu passei pelo quarto de Willian e parei. Uma parte de mim queria entrar e arrebentá-lo mais um pouco, mas a

outra me dizia que a luta havia chegado ao fim e que era hora de seguir em frente. Mesmo assim, eu não conseguia seguir em frente. Eu precisava olhar para ele, mesmo que eu não dissesse nada, eu precisava.

- Tem certeza, James? – Phil me perguntou preocupado.

- Sim. – Dei o primeiro passo e fui impedido pelos policiais, e nesse meio tempo a porta se abriu. Naomi saiu do quarto com os olhos vermelhos e exausta. Aquela não era Naomi

Parker, uma das grandes empresárias de Nova York que vivia no glamour.

- Oi, meu fil... – Ela levou a mão direita que segurava um lençinho até a boca e pigarreou. –... James.

- Oi, Naomi.

- Vejo que está melhor. – Ela ameaçou tocar meu peito, mas recuou. – Você vai falar com Willian?

- Pretendo. – Seus olhos

ficaram assustados e as lágrimas desceram. – Por favor, vocês já se machucaram demais, meu filho. Chega de brigas... Chega desse ódio todo, me deixa... Me deixa arrumar essa bagunça. – Naomi falava aos prantos.

- Eu não vou brigar com ele, só preciso trocar umas palavras e nada mais. – Vê-la desesperada estava acabando comigo e me deixando nervoso.

- Você me promete? – Seu olhar era de súplica.

- Prometo.

- Obrigada!

- Não me agradeça, Naomi.
Eu só prometo aquilo que eu posso cumprir.

- As vezes eu gostaria de poder voltar no tempo, e ter a chance de poder acompanhar todo o seu desenvolvimento até chegar ao homem que você se tornou hoje.

- O passado não volta, Naomi. — Eu sei que ela está tentando, mas meu coração ainda

está muito fechado.

- Você vai me perdoar um dia, meu filho?

- Espero que sim. – Sem que eu esperasse, ela envolveu seus braços na minha cintura e me abraçou forte. E entre lágrimas ele pedia perdão e dizia que me amava. Phil e Zac se emocionaram e se afastaram nos dando um pouco de privacidade. Não tive reação a não ser ficar parado e sentir seu abraço. – Preciso ir. – Falei baixinho.

- Claro! – Ela se afastou

com um sorriso sem graça, e passou a mão no meu peito. – Te amo! – Me deu as costas e andou rápido ecoando barulhinhos com seu salto pelo corredor do hospital.

Ser pego de surpresa por um abraço da mulher que me deu a vida e ao mesmo tempo foi uma das que mais me machucou foi difícil e ao mesmo tempo balançou algo dentro de mim. Não sei ao certo como explicar. Ela quer ser perdoada, e eu quero poder fazer isso por ela e por mim. Quero seguir minha vida com Sara, construir uma família e poder ser

pra eles muito mais do que eu sou hoje e ser diferente do que meus pais foram pra mim. Não quero ser como Naomi que por sua ganância acabou com um casamento, e não quero ser como meu pai que se deixou abater pelo mal dos outros. Quero ser melhor, quero ser um espelho para os meus filhos o dia que os tiver. Me sinto confuso com essa quantidade de pensamentos que passam pela minha cabeça. Talvez tenha sido o abraço de Naomi, só pode. Nunca pensei que eu fosse falar em família, até mesmo de filho.

Passo minhas mãos no rosto, e entro no quarto. Willian está deitado assistindo a um programa qualquer de televisão. Sua pele está pálida marcada por hematomas roxos e vermelhos, seu olho direito inchado e sua boca cortada. Realmente eu fiz um estrago. Entro mais no quarto e ele vira reclamando.

- O que você quer agora... - Willian para de falar e me encara. Ficamos nessa batalha de olhares durante um tempo. Cada um com suas dores e raiva, até que ele resolve quebrar a tensão. - O que o

trás aqui querido irmão? Não está satisfeito com o que fez?

Cruzo meus braços e resolvo ser sincero.

- Na verdade não Willian, acho que você merecia mais.

Ele ri e balança a cabeça.

- Você sempre foi muito nervosinho, James. Deveria se permitir e errar mais, mas não? Sempre um cara frio e centrado. - Ele pega o controle e aperta os botões trocando de canal.

- Sabe qual o problema, Willian? Você sempre teve tudo, e nunca soube dar valor. Desceu tão baixo se envolvendo com pessoas perigosas, prejudicando pessoas inocentes e pra que? Pra acabar em uma prisão?

Willian me olha com raiva e cospe as palavras.

- Eu sempre tive tudo, James? Vai se foder! Eu tinha tudo até você nascer e mudar minha vida. Naomi pode ter errado com você, mas no fundo ela sempre te

amou. George sempre te teve como o filho favorito, principalmente por você ter sido fruto do amor dele por Naomi.

As palavras de Willian estavam me irritando e machucando, porque não eram verdade. Meu pai sempre foi louco por ele, sempre o amou como filho. E Naomi sempre deixou claro a preferência dela por ele.

- Willian, você sabe que isso não é verdade.

Ele olha para a janela e

começa a falar coisas que até então eu não sabia.

- Sabe o quanto é difícil você crescer e descobrir que o cara que você achou que era o seu pai, não é? No dia eu fiquei transtornado, mas depois eu pensei: O erro foi da minha mãe e não meu, isso não vai mudar o que George sente por mim. Ele me ama, ele me ama como filho. – Willian falava com amargura na voz. – Eu me enganei. - As lágrimas começaram a descer pelo seu rosto. – Seu pai se afastou de mim, enquanto Edgar passou a se aproximar a cada dia.

Afinal, ele era o meu verdadeiro pai. – Willian ri. – Mesmo assim era ao George que eu queria agradar e dar orgulho, e não a Edgar. Eu quis ser como o seu pai. Me dediquei, mostrei, busquei e o que eu tive em troca? Nada. – Ele enxuga as lágrimas com as mãos. - Enxergar a realidade foi a porra da terra desmoronando pra mim. Eu nunca seria o fruto do amor do seu pai com Naomi, nunca seria o filho que ele tanto sonhou.

- Você teve amor, Willian. Não só isso, você teve toda a atenção dele e confiança, mas errou

como Naomi e acabou se igualando ao seu pai. Você deixou sua ganância falar mais alto e olha aonde você está? Olha aonde nós estamos?

Saber que no passado éramos parceiros e hoje estamos aqui dessa forma era difícil, doloroso.

- Não. Olha aonde eu estou?

- Ele levantou as mãos e fez um gesto mostrando o quarto que horas atrás também me incomodava.

- Tudo isso aqui é fruto das

suas escolhas, Willian. Você sempre foi um dos melhores executivos de Nova York e não precisava ter descido até o fundo do poço. Eu queria ser como você, você era meu espelho quando criança.

Willian olhou para mim paralisado, e o choque no seu olhar me fez perceber que ele nunca acreditou em si mesmo.

- Eu era o que?

Dessa vez eu não pude me conter e deixei com que tudo aquilo

que eu estava sentido saísse, a emoção tomasse conta de mim.

- Você era meu espelho, Willian. Quando eu era criança, tudo que eu queria era ser como meu irmão mais velho.

Ele abaixa a cabeça e chora.

- E eu te decepcionei.

- Não só a mim, mas a si próprio.

Ficar ali estava me

sufocando, ao mesmo tempo que eu me sentia mal por vê-lo naquela situação, eu me sentia aliviado por ter tentando. Eu lavei minha alma. Por mais que nossos problemas tivessem sido por erros de outras pessoas, nós tivemos oportunidade de mudar, e não mudamos. Willian atacava e eu retribuía me defendendo, e assim foi nossa história de irmãos. Se teremos oportunidade de começar do zero um dia, não sei. Só sei que hoje, teremos que arcar com nossos erros.

- Eu preciso ir. Acredito

que ainda vamos nos encontrar, essa luta de anos deixou resíduos que precisamos limpar.

Me virei pra ir embora, e perto da porta Willian me chamou.

- James, será que algum dia teremos a oportunidade de começar do zero?

- Espero que sim, Willian.

Quando saí do hospital decidi ir para a empresa, era o melhor a se fazer. Mandeí uma mensagem para Sara dizendo que eu

iria para casa do meu pai, o que era mentira. Se eu fosse para o apartamento, eu não seria capaz de dar a atenção de que Sara precisava. Eu ainda não estava preparado, preferi ir trabalhar e me por a par de tudo que ocorreu nos dias que eu estive trancado naquele hospital. Entre uma ligação e outra, e documentos para assinar, vou sendo informado por Claudio e Phillip de todos os detalhes da situação de Willian. Meu pai participou de algumas reuniões, já estava mais do que na hora dele saber de tudo o que aconteceu na sua ausência. Após o fim das

reuniões que tivemos com os advogados envolvidos no caso de Willian, a polícia e com outras pessoas que foram necessárias, eu pedi para ficar sozinho. Peguei meu celular para olhar a hora e vi que já era tarde da noite. Exatamente meia noite e meia. Vi que nas mensagens havia uma de Sara respondendo a que eu havia enviado mais cedo.

"James, vou respeitar o seu espaço e lhe dar o tempo que você precisa. Amanhã volto para o Brasil não porque estou fugindo e sendo infantil, e sim porque acho que o melhor agora é refletirmos

sobre tudo o que aconteceu. Só não se esqueça de uma coisa, eu errei por amor e aprendi com o meu erro. Não sou perfeita e nunca vou ser, assim como você também não será". – 23:16.

Como assim vai embora? Porra nenhuma! – Levantei da cadeira rápido e parei sentindo uma dor forte na costela. Aquele filho da puta pegou em um dos meus pontos fracos. Assim que ele melhorar e eu também, juro que chuto a bunda dele de novo. Liguei para Claudio e pedi para me esperar na entrada da empresa, e

que eu queria chegar em casa em menos de dez minutos. Durante o caminho, eu vim pensando em tudo o que Sara tem feito. Irresponsável, imprudente, desafiadora, rebelde... São uns dos defeitos dela que me irritam, e só de lembrar de algumas coisas, minha raiva sobe. Porém, preciso admitir que me senti amado e especial, nunca pensei que alguém se arriscaria tanto para me ver bem e em paz. Sara fez loucuras que eu também faria, eu daria minha vida por ela se fosse preciso.

Claudio mal parou o carro e eu desci andando o mais rápido que

eu podia. Quando entrei no apartamento estava tudo em silêncio e um pânico tomou conta de mim. Joguei minha jaqueta e meu celular em cima do sofá e fui direto para o quarto e para o meu alívio ela estava lá. *Completamente linda*. Dormindo do meu lado da cama, vestindo uma das minhas blusas de basquete e encolhida com o celular na mão. Tirei meus sapatos e subi bem devagar na cama para não acordá-la.

Sara Bittencourt

Seus braços quentes me envolveram no mesmo instante que seu cheiro inconfundível invadiu minhas narinas. Meu coração acelerou e sem pensar duas vezes, me virei e pulei em cima dele.

- Meu amor, calma!

James falava entre risos, enquanto eu espalhava entre lágrimas vários beijinhos pelo seu rosto.

- Você veio pra casa. – Eu não podia conter minha alegria.

- Sim, eu vim. – Mais beijinhos. – Ai! Cuidado princesa, cuidado.

Parei levando minhas mãos a boca, e comecei a passar meus dedos pelo seu rosto, corpo e vi o quanto ele estava machucado. Uma onda de lágrimas veio com tudo.

- Hey, não é pra tanto. – Sem me conter, eu chorava de soluçar.

- Me desculpa! Me desculpa!

James sentou na cama, e me abraçou com força beijando meu ombro esquerdo e alisando meu braço.

- Chega disso! O pior já passou. – James segurou meu rosto entre as mãos e limpou as lágrimas que caíam com os polegares. – Eu que te peço desculpas por ter sido um babaca. – Ganhei um beijinho no nariz.

- Você realmente foi um babaca, e te ver tão distante de mim depois de dois dias me doeu

demais. Mas em parte eu mereci, e te entendo por isso. Só quero que vo...

- Shiii... Chega, meu amor! — Ele encostou a cabeça no meu peito e eu envolvi meus dedos entre seu cabelo fazendo carinho. — Quando eu recebi sua mensagem dizendo que ia embora para me dar espaço e refletir sobre tudo, eu percebi que esse não era o caminho. Se eu deixasse você ir, continuaríamos errando da mesma forma. Entende? — Balancei a cabeça dizendo que sim. Eu aprendi e entendi que esse era o caminho

certo para nós dois.

- Nós passamos por muita coisa James, boas e ruins, e eu não quero mais isso pra gente. Quero o melhor, quero ser mais para você. Quero ser fel...

Senti algo estranho e uma tonteira. Pensei em continuar, mas uma vontade muito grande de vomitar veio com tudo. Levantei do colo de James e corri para o banheiro. Abri a tampa do vaso e vomitei a vitamina de morango que tinha sido meu almoço.

- Sara... – James veio atrás de mim como de costume, segurou meu cabelo e alisou minhas costas para me acalmar. –... O que foi?

- Eu não sei. Acho que foi esse estresse todo que mexeu comigo, com meu organismo... Sei lá.

A vontade veio novamente e mais uma vez eu vomitei. Devo ter ficado nessa tortura por uns cinco minutos até me acalmar.

- Meu amor, levanta e toma um banho. Vou te levar para o

hospital. – Como era de se esperar, ele entrou no modo controlador.

- De jeito nenhum. Não vamos voltar para um lugar que você saiu hoje. – Levantei, dei descarga e fui escovar os dentes. – Eu estou bem. Tira a roupa você e vai tomar um banho. Quero cuidar de você.

James segurou na minha mão e me abraçou pela cintura. Ficou um tempo me olhando, passando o nariz pela minha pele e alisando meu rosto.

- Promete que vai compartilhar as coisas comigo e não será mais imprudente?

- Prometo.

O abracei e lhe dei um beijo de selinho.

- Eu não estou brincando, Sara. Não quero mais isso entre a gente e se for me prometer alguma coisa, cumpra.

- Não vai se repetir. – Falei olhando dentro dos olhos dele, esses lindos olhos que me

encantaram desde a primeira vez que eu os vi. Que diziam muito sobre ele, sobre quem era o meu menino perdido. – Me perdoa?

- Eu te perdoei no momento em que te vi entrando naquele quarto de hospital. Sabe por que? – Fui presenteada com o seu sorriso safado de canto de boca.

- Por que? – Retribui com um sorriso.

- Porque você é a mulher da minha vida.

Segurei no seu pescoço e o beije com amor, devoção e saudade. O beije como nunca havia beijado antes.

- E você é tudo aquilo que eu sonhei. – Beije seu nariz e cheirei sua boca. – Agora vai tomar uma banho. Vou fazer alguma coisa pra você comer.

- Você se alimentou? – Seu olhar se tornou sério.

- Não, só tomei uma vitamina de morango. Mas... – Levantei meu dedo indicador

direito e encostei na sua boca o impedindo de reclamar. —... Vou me alimentar agora com você. — Sorri.

- Não adianta sorrir, Sara. — James puxou a camisa e tirou. — Você não faz ideia de como seu castigo só está aumentando.

- Castigo? — Minha dançarina deu sinal de vida, e meu sorriso sumiu.

- Sim, minha princesa! — James continuou tirando a roupa sem se preocupar com os meus olhos arregalados.

- De que tipo?

- Daqueles que te deixam marcada durante dias.

Muita ferrada ou muito excitada? *Os dois.* — Meu termômetro interno respondeu por mim.

Alguns dias depois...

James Wilson

Três dias depois da minha liberação médica, viajamos para o Brasil para visitar os pais de Sara e tranquiliza-los sobre tudo o que tinha acontecido. Pedi a mão de Sara em casamento, e fui recebido com muita alegria e emoção pela família dela. Marcamos o casamento para depois do carnaval, por dois motivos. O primeiro é que Sara amava o verão e o segundo é que ela queria um tempo para organizar as coisas. Por mim eu casava com ela hoje... *Agora*. A única parte difícil foi quando decidimos morar em Nova York e a mãe dela junto com a pequena Sami

e o pai começaram a chorar. Todos só se acalmaram quando eu prometi que traria minha princesa uma vez no mês para visita-los durante as minhas visitas a filial do Brasil. Estamos a poucos dias do Natal e a alegria de Sara é contagiante. Ela pediu ao meu pai para fazer a comemoração na casa dele e para fazer a organização junto com Bela e tia Mary, meu pai como foi mais um que caiu nos seus encantos aceitou. Esse ano teríamos um Natal repleto de pessoas queridas. A família de Sara, de Bela, Susan e os filhos... Sim, meu pai e Susan estavam se acertando e a cada dia

mais felizes. Pra mim é uma alegria enorme ver mais uma vez, meu pai se cuidando e com um sorriso no rosto. Viro minha cadeira para admirar a neve que cai deixando as ruas da cidade com o clima natalino, e me perco no tempo e nos sonhos que eu pretendo realizar com a mulher da minha vida.

O silencio logo foi interrompido por ela que entrou segurando uma enorme caixa com a ajuda da pobre Claire que se tornou muito mais comunicativa com a presença constante de Sara. Até maquiagem ela estava usando para

trabalhar, mostrando sua beleza até então escondida.

- Bom dia, meu amor! – Seu olhar estava com um brilho que eu nunca tinha visto. E seu sorriso de menina divino. – Claire sua linda, muito obrigada.

- De nada, senhor... – Sara a fuzilou com o olhar. –... Sara. – Minha princesa como sempre, lhe deu uma piscadinha como resposta.

- Posso saber o que minha noiva linda está aprontando com essa enorme caixa? - Levantei

curioso.

- Claro. – Peguei a caixa que estava em suas mãos, que apesar do tamanho estava leve e coloquei em cima da minha mesa. Sara se aproximou e me deu um beijo no queixo. – É um presente para você.

Levantei uma sobrancelha para ela e olhei para caixa, e depois para ela de novo. Suas bochechas estavam coradas, e seu sorriso continuava no mesmo lugar.

- Presente? Mas o Natal só

é daqui a uma semana.

- Eu sei. Só que esse é especial.

- Especial?

- Sim. – No seu jeito, eu via o quanto ela estava nervosa e ansiosa. Por que será?

Sem lhe questionar mais, eu abri a caixa e dentro dela saíram vários balões azuis e rosas se espalhando pelo escritório. Além dos balões, havia uma pequena caixa branca com um laço azul e rosa no fundo. Olhei para Sara

confuso e vi as lágrimas descendo pelo seu rosto delicado. Peguei e abri com as mãos tremendo, e dentro dela continha um pequeno teste de gravidez junto com um par de sapatinho de tricô branco e um bilhetinho.

“Papai... Pelo o que você está vendo, o teste da mamãe deu positivo. Isso quer dizer que em breve estarei com vocês. Os balões azuis e rosas foram ideia dela. Ela me disse que independente do sexo você vai me amar, me proteger e cuidar de mim. Por isso o sapatinho branco. Você

sabe como ela é, né? E, posso te contar um segredo? Eu e a mamãe te amamos demais. Beijos do seu anjinho!”.

Uma emoção como eu nunca havia sentido antes tomou conta de mim, fui em direção a Sara e me ajoelhei na sua frente beijando sua barriga e chorando como um criança.

- Como? — Perguntei maravilhado.

- Lembra do dia que eu passei mal? — Sara falava

acariciando meu rosto.

- Sim.

- No dia seguinte quando você veio ao escritório, eu fui ao médico. Eu já vinha com esses enjoos há duas semanas.

- E por que não me contou?
— Perguntei aborrecido.

- Porque eu achei que fosse resultado desses dias difíceis. Na consulta, eu fiz as contas com a médica e descobri que minha menstruação estava atrasada.

- E o remédio?

- Nessa correria toda eu esqueci de tomar. – Ela disse envergonhada.

Beijei sua barriga novamente e comecei a rir.

- Pela primeira vez sua mãe foi imprudente da forma mais maravilhosa e linda que poderia existir, meu anjinho. E, posso te contar um segredo? – Olhei para Sara e com a mão na sua barriga eu disse: - Eu sou completamente

apaixonado por vocês. Hoje sua mãe está me fazendo o homem mais feliz e realizado desse mundo. – Beije a barriga dela e levantei segurando em seu rosto. Eu não podia limpar suas lágrimas, porque eram de alegria assim como as minhas. – Obrigada por me mostrar um mundo novo, minha princesa. Obrigada por me amar e por me fazer o homem mais feliz desse mundo.

- Não, meu Sr. Perdição! – Seu olhar era repleto de alegria e mostrava aquilo que eu precisava e encontrei com ela. *Amor.* -

Obrigada você por me amar e por
me permitir ver “*Por Trás Dos
Seus Olhos*”.

FIM?

EPÍLOGO

Dois meses depois...

James Wilson

Já era a terceira vez que eu acordava de madrugada e procurava por Sara e ela não estava na cama. Olhei no relógio e marcava três e meia da manhã. Com toda a paciência do mundo, levantei e ainda sonolento fui atrás daquela safadinha, porque eu já sabia

exatamente aonde ela estava e o que estava fazendo. Caminhei pelo corredor evitando fazer qualquer barulho que me denunciasse e assim que eu cheguei na cozinha dei de cara com uma das cenas que nos últimos dias se tornou uma das minhas preferidas. Sara com um livro de receitas aberto em cima da pia, vestindo uma pequena camisola rosa de seda, o cabelo preso em um coque frouxo e desalinhado, e alisando a sua barriguinha de grávida. – Não sei se é o olhar de um homem apaixonado, mas a cada dia que passa minha princesa fica ainda mais linda. Sua pele, cabelo,

sorriso... Tudo nela irradia um brilho único e apaixonante. – Enquanto, eu a admirava como um noivo e pai babão, ela limpava a sua pequena bagunça e olhava de tempos em tempos para o relógio de parede.

- Posso saber o que a minha fujona faz na cozinha a essa hora?

Sara dá um pulinho e coloca a mão no peito.

- Minha nossa senhora, James! Quer me matar do coração? – Ri e balancei a cabeça dando a

volta na bancada e indo na direção dela.

- Não, eu não seria capaz disso. – Segurei no seu rosto e lhe dei um beijo. – Já viu que horas são?

- Sim, mas estou muito nervosa e ansiosa pra dormir. – Disse bufando e alisando a barriga. – Acabei ficando com desejo de comer um bolo de laranja que eu vi na internet, e resolvi fazer um pra mim. – Agora ela estava com um sorriso de criança travessa.

- A essa hora? – Falei um pouco aborrecido.

- E qual o problema? – Ela rebate cruzando os braços.

- E qual o problema? – Falei cruzando os braços também. – Essa é a terceira vez que eu venho atrás de você só nessa madrugada. – Descruzei meus braços e comecei a contar nos dedos. – A primeira foi por causa de cachorro-quente, a segunda sorvete de creme e agora bolo de laranja? Pelo amor de Deus, Sara! Você precisa se controlar.

Como das outras vezes, ela fez biquinho e seus olhos ficaram marejados. Respirei fundo e tentei amenizar o tom da minha voz, afinal de contas ela está grávida e com os nervos a flor da pele.

- Eu tenho culpa se o nosso casamento é amanhã e eu estou em pânico?

- Pânico de quê? —
Perguntei confuso.

- Pânico do nosso casamento não ficar do jeito que eu

quero, do vestido não caber, da minha família não chegar a tempo... De você desistir de última hora. Não sei! – Em meios as palavras atropeladas, minha princesa começou a chorar e eu comecei a rir. – Que graça tem isso, James Wilson? – Disse gritando e jogando o pano de prato em mim.

Levantei minhas mãos em sinal de defesa e bem devagar fui me aproximando dela.

- Nenhuma, meu amor! Nenhuma. – A puxei para os meus braços contra a sua vontade e beijei

sua cabeça. – Estou rindo, porque não vejo motivo para você estar em pânico. – Mantive meu olhar no dela e continuei. – Não existe nada nesse mundo e nem ninguém que me impeça de estar lá naquele altar esperando por você. *Nada.* – Acaricieei seu rosto. – Amanhã tudo será do jeitinho que você sonhou e organizou, e para que você fique mais tranquila, quero que saiba que sua família já chegou e está na casa do meu pai.

- Jura? – Sara falou surpresa.

- Sim.

- E por que não me avisou?

- Porque quando eu cheguei da empresa você estava dormindo tão bem, que eu não quis acordá-la.

- Nem nas últimas duas vezes que me pegou no flagra aqui na cozinha?

- Nem nas últimas duas vezes. – Beije seu nariz e sorri.

Minha princesa limpou as lágrimas e balançou a cabeça

concordando.

- Obrigada!

- Não me agradeça! —
Segurei no seu rosto com carinho e falei. — Lembra que a médica disse que o ideal é engordar dois quilos nos três primeiros meses de gravidez?

— Lembro.

— Se a senhorita se lembra, por que não está seguindo as orientações da médica? — Sara fechou a cara e abriu a boca pra

responder, mas eu a cortei e continuei falando. – Só quero o seu bem, meu amor! E por querer o seu bem, que eu estou aqui dizendo que não é hora de estar comendo bolo. Estamos indo para o nosso segundo mês de gravidez e você já engordou um quilo e duzentas gramas.

- Um quilo e duzentas gramas, não quer dizer dois quilo! - Achei tão lindo a sua pirraça, que a peguei no meu colo, a coloquei sentada na bancada da cozinha e fiquei entre suas pernas.

- Deixa de ser malcriada...

— Espalhei pequenos beijos molhados pelo seu pescoço. —... Porque eu só estou cuidando de você.

Em meio aos meus beijos, Sara gemia baixinho.

- Uhum... Eu sei, eu sei! — Fechou as pernas na minha cintura, os braços no meu pescoço e alisou meu cabelo com as mãos. — Eu sei que preciso me controlar, e seguir direitinho o que a médica falou, mas é muito difícil ver tanta coisa gostosa e não poder comer, entende? Ainda mais sabendo que

elas me ajudam a ficar calma.

Ri do seu comentário sofrido, e roubei um beijo.

- Posso imaginar, e é por isso que eu estou aqui. – A puxei para mais perto de mim e esfreguei meu nariz no dela. – Não estou te proibindo de comer o que deseja, minha princesa! E, sim dizendo que precisa comer com moderação. Você não pode acordar de madrugada porque está nervosa com o nosso casamento ou com qualquer outra coisa, e ficar comendo esse tanto de besteira. Já

é a segunda vez que você faz isso
essa semana.

Falo com carinho, pois
desde quando Sara me deu a notícia
mais importante da minha vida, está
mais sensível que o normal.

- Eu estou muito gorda? –
Perguntou se afastando e olhando
para a barriga. – Será que o vestido
vai caber? – Levou uma mão a boca
preocupada.

- Você não está gorda e sim
gostosa, existe uma grande
diferença. E, mesmo que estivesse

gorda, continuaria linda. Tenho certeza que o vestido ficará perfeito. – Passo meus polegares pelos seus mamilos e mordo o seu queixo.

- Jura? – O sorriso safado em seus lábios me mostra o quanto ela está feliz.

- Ah... Se juro! – Passo minha língua nos seus lábios. – Tanto que ontem assim que a reunião de estratégia para a nova campanha acabou, eu fui o primeiro a sair da sala de reunião de tão duro que eu estava. Você grávida

ficou ainda mais deliciosa.

Sara dá uma risadinha e me puxa para mais perto dela, me beija cheia de fogo e se esfrega em mim, me deixando tão duro que eu passo minhas mãos nas laterais das suas coxas excitado procurando sua calcinha e não encontro. Interrompo o beijo e olho incrédulo pra ela.

- Calor... Muito calor! – Sua voz saí baixa e sexy.

- Você é uma provocadora, sabia? – Seguro nas alças da sua camisola e puxo lentamente para

baixo. – Até quando não quer ser.

- Uhum... Sabia! – Sara me oferece seus seios agora maiores e ainda mais apetitosos. – Quero você.

- Você me quer? – Pergunto, envolvido pelo seu cheiro. Beijo seus seios e chupo seus mamilos. - Aonde, Sara?

- Dentro de mim. – Ela coloca uma mão na bancada e outra no meu ombro para se apoiar.

Tiro minha cueca boxer o

suficiente para liberar meu pau, e lentamente a penetro sentido sua bocetinha molhada se abrindo pra mim e me dando espaço para preenche-la por completo. Quando percebo que minha princesa já se acomodou, começo a me movimentar bem devagar. Chupo seus seios, mordo seu queixo, pescoço e beijo sua boca faminto.

- Mais forte, James! –
Acelero um pouco mais, mas com cautela para não machuca-la. –
Mais forte, por favor! – Faço exatamente o que ela me pede. –
Isso... Agora me bate!

- O que? – Pergunto confuso.

- Isso mesmo que você ouviu. – Sara me puxa mais pra dentro dela me fazendo gemer. – Me bate do jeito que você sempre faz.

- Sara? - Minha voz é um alerta. Tudo bem que a médica liberou que continuássemos fazendo sexo normalmente, mas eu não sei explicar. A sensação que eu tenho, é que se eu a foder com força do jeito que nós dois gostamos, eu posso

machuca-la e machucar o nosso anjinho. Sei que é coisa da minha cabeça, mas tento ser o mais cuidadoso possível.

- Porra, James! Eu estou grávida e não doente. – Disse irritada e gemendo. – Então, trate de me foder como você sempre faz. – Sua voz era uma misto de prazer e irritação.

Segurei no seu cabelo, e escondi meu rosto em seu pescoço. – Como posso ser cuidadoso ou ir devagar quando ela me provoca desse jeito? - Levantei um pouco

mais sua perna esquerda e sem me segurar mais, deixei o dominador em mim sair e lhe dei um tapa forte a fazendo gritar e a penetrei com força. Uma, duas, três e enquanto eu a fodia do jeito que gostávamos, eu a beijava com urgência.

- Meu amor...

- Isso! Vem pra mim. – Pedi.

E como uma boa menina, minha princesa chegou ao clímax me levando junto com ela, e entre beijos e carícias, pude ver o quanto ela confiava em mim.

- Tudo bem? – Perguntei acariciando suas pernas e barriga.

- Não poderia estar melhor.
– Sorri com sua voz mole e beijei sua testa.

- Então, vamos tomar um banho e dormir. – Era mais uma ordem do que um pedido.

- Tá certo, mas só daqui a quinze minutos.

- Por que?

- Porque o bolo de laranja fica pronto em cinco minutos. – Apontou para o forno.

- O que eu fiz não foi o suficiente?

- Sim, mas sempre há espaço para mais coisas gostosas. – Disse piscando pra mim.

- Ah, minha princesa! O que eu faço com você? – Tiro sua camisola e a deixo nua.

- Me castigue mais.

Olho pra ela, e fico de boca aberta com o seu atrevimento. Abaixo até a altura da sua barriga e digo:

- Meu anjinho, você está de prova que o papai está tentando se comportar e ser um homem decente, mas... – Ouço a risada gostosa de Sara e sorrio contagiado por ela. –... Sua mamãe não deixa.

- Isso mesmo! A mamãe adora testar os limites do papai. – Sara diz fazendo carinho no meu rosto. – Você fica ainda mais lindo quando está conversando com o

nosso anjinho.

- É? – Beijo sua barriga e digo baixinho no seu ouvido. – E eu adoro saber que ele ou ela é fruto do nosso amor.

Ficamos nos olhando por um tempo, quando Sara quebra o silêncio e diz:

- E se eu disser que meu desejo agora é você? – Ela passa a mão no meu peito e desce até tocar o meu amigo de foda, que já está animado novamente para ela.

- Eu terei um enorme prazer em satisfazê-la.

- Sou toda sua.

Desligo o forno, pego minha princesa no colo e a levo para o quarto fazendo amor com ela mais uma vez, e lhe dando todo o carinho e atenção que ela precisa para se sentir protegida. Assim que ela dorme, a observo nos meus braços. – Toco sua barriga com cuidado e quando sente meu toque, minha princesa se aconchega mais em mim. – E, antes de pegar no sono novamente, fecho meus olhos e

agradeço a Deus por me permitir sentir esse amor tão puro e verdadeiro, e me permitir viver um dia de cada vez ao lado da mulher da minha vida.

Sara Bittencourt

Quando eu descobri que estava grávida, meu mundo parou por alguns minutos tentando assimilar a nova informação. Lembro que quando eu peguei o exame de sangue e tive a certeza de que eu realmente seria responsável

por gerar uma vida dentro de mim, eu não sabia se ria ou se chorava. Meus sentimentos empurravam um ao outro querendo espaço para gritar, mas de todos eles o que venceu foi a emoção. A emoção me fez entender que daquele dia em diante, tudo seria diferente... *Principalmente, eu!* Por mais que eu tivesse medo da reação de James, meu coração me dizia que tudo ficaria bem. O homem da minha vida ficou nas nuvens e chorou de alegria como um menino que ganha o melhor presente do ano. Claro que a partir daquele momento, tudo em James como seu

controle, proteção, cuidados... Tudo se multiplicou. Eu era mimada vinte e quatro horas por dia, tanto que as vezes eu tinha que bancar a maluca e dizer para o louco do meu noivo que eu era forte o suficiente para levantar um copo d'água sozinha. Quando aconteciam situações ridículas e ao mesmo tempo engraçadas como essa, eu ria. Ria porque era a única forma de não dar um tapa nele. Confesso que ao mesmo tempo que ele me irritava, eu amava. Além de James, todos ao meu redor como minha família, a família de James e os nossos amigos, passaram a cuidar de mim.

Só de lembrar desse carinho todo, me emociono e vejo o quanto o nosso anjinho será amado.

Uma lágrima ameaça cair, e eu levanto a minha cabeça respirando fundo. – *Não estrague a maquiagem!* Meu termômetro interno me repreende. – Sento na cama, pressiono meu pulso esquerdo com meu indicador e polegar direitos e começo a contar meus batimentos cardíacos como sempre faço quando estou muito nervosa. Enquanto estou concentrada, um furacão chamado Bela Gusmão entra no quarto mais

linda que nunca. Minha amiga, irmã e companheira de todas as horas foi convidada por mim para ser nossa madrinha, assim como Phillip foi convidado por James para ser nosso padrinho. Bela estava linda como sempre. Seu vestido era nude, longo e tomara que caia todo trabalhado com renda italiana da mesma por cima. Seu cabelo chanel agora na altura dos ombros estava com ondas delicadas e levemente bagunçado.

- Você está deslumbrante! —
Senti as lágrimas se formarem nos meus olhos novamente.

- E você está divina, futura mamãe! – Minha amiga diz com a voz embargada.

Ficamos nos admirando, e antes que as lágrimas fizessem um estrago na nossa maquiagem, Bela correu até o criado mudo do lado da cama e pegou dois lençinhos de papel.

- Vaquinha, nada de choro! Levanta dessa cama que eu preciso te ver. – Bela segurou na minha mão e me levou para a frente do enorme espelho que havia no quarto. Assim

que paramos em frente a ele, minha amiga abriu um enorme sorriso. — James Wilson é a porra do filha da puta mais sortudo que eu conheço na minha vida. Olha pra você? *Perfeita!*

Meu vestido de noiva precisou de uns pequenos ajustes para se adaptar a minha barriguinha que já era visível. A amiga da tia Mary que era uma estilista incrível, fez em pouco tempo o vestido do jeitinho que eu queria e sonhei. O vestido era feito de lace branco, com apliques de renda floral e com um pequeno decote em V na frente.

Meu cabelo estava preso em um coque lateral com tranças e pequenas pérolas presas trazendo delicadeza ao meu look de noiva.

- Você acha? – Perguntei em dúvida.

- Sara Dias Bittencourt, não venha com esse papo perto de dizer o famoso “*sim*” para aquele poderoso chefão que está lá fora todo gostoso e impaciente te esperando. Porque juro que puxo seu tapete e te dou um choque de realidade. Amiga, pela amor de Deus! Se olha bem no espelho? –

Bela foi para trás de mim e segurou nos meus ombros. – Você está simplesmente incrível. Não só você, como essa pequenininha ou pequenininho que a dinda Bela já ama como se fosse dela. – Ela fala e passa a mão na minha barriga.

- Quem te disse que você será a madrinha? – Tentei não ri para irritá-la.

Bela cruzou os braços e me olhou de cara feia.

- Olha aqui... Você não me venha com essas brincadeiras a

essa hora, porque aproveito aquele bando de repórteres do lado de fora da casa e faço um barraco como Nova York nunca viu.

Eu amava minha amiga e o seu jeito louco de ser, e a sua sinceridade era tudo que eu precisava para me sentir melhor.

- Não banque a maluca no meu casamento, hein? – Falei rindo. – Nunca passou pela minha cabeça em convidar mais ninguém para ser a madrinha e a segunda mãe do meu anjinho, sua boba!

- Acho bom! Agora vem cá e me dá um abraço. – Nos abraçamos por um longo tempo. – Obrigada por me deixar fazer parte de todos esses momentos inesquecíveis na sua vida. Saiba que a sua felicidade é a minha, Sara. Sempre estarei aqui, nunca se esqueça disso.

- Nunca vou me esquecer, porque eu sempre estarei aqui para você. Obrigada por tudo! Te amo!

- Também, te amo! Agora vamos parar com essa novela mexicana, porque seu pai está do

lado de fora do quarto te esperando, e o que eu vim fazer até agora não fiz. Espero que goste.

Bela foi até a cama e abriu a caixa branca que ela havia deixado assim que entrou no quarto, tirou a tampa e virou pra mim. Quando eu peguei, fiquei encantada. Minha amiga fez um buquê com flores de tecidos nos tons pastéis como o azul bebê e rosa chá, usando alguns broches de pequenas borboletas, uma fita de cetim branca e no laço pequenas perolas bordadas.

- É simplesmente lindo, Bela.

- Fico feliz que tenha gostado, fiz no estilo vintage como a decoração do seu casamento e com muito amor e carinho apesar de alguns dedos furados pela agulha, mas valeu muito a pena. Desde que nos conhecemos eu prometi que seria a responsável por essa lembrança.

- Não tenho palavras. – Eu disse sentindo as lágrimas descenderem.

Nos abraçamos mais uma

vez, e fomos interrompidas por uma batida leve na porta. Meu pai abriu e sorriu com a cena que viu.

- Chegou a hora, minhas crianças!

- Ai, meu Deus! Por que casamento tem esse efeito sobre as pessoas? – Bela correu até o criado mudo mais uma vez, pegou mais lençinhos, limpou com cuidado meu rosto e me deu um beijo na bochecha. – Ansiosa pra te ver entrar. – Bateu palminhas e passou correndo pelo meu pai, que balançava a cabeça rindo.

- Pronta, minha bonequinha?

- Sim.

Assim que saímos da casa, meu coração batia de um jeito como se fosse pular pela minha boca e minhas mãos suavam. Quando George ofereceu o jardim da sua casa para que pudéssemos fazer o nosso casamento, eu não imaginava que ficaria tão perfeito. Eu sempre disse que queria casar no Brasil por causa do verão, mas como tudo

foi antecipado devido a minha gravidez, James disse que podíamos casar em Nova York e aproveitar a primavera, e hoje vejo que concordar com o meu futuro marido foi a melhor decisão que eu poderia ter tomado. A decoração estava linda com móveis rústicos, toalhinhas de crochê, porcelanas antigas e tecidos de cetim. O caminho que me levaria até o altar era todo feito com pétalas de rosa branca e as cadeiras dos convidados estavam decoradas com um coração feito de galhos e rosas. A pequena Sami a nossa frente, estava um verdadeiro bibelô. Seus

cachinhos dourados com arquinho de flores caíam por cima dos seus ombros, com seu vestidinho branco de lace e pequenos corações de renda. *Linda!*

- Você está bem, minha filha? – Ouvi a voz do meu pai.

- Sim, pai. Só estou ansiosa e nervosa com tanta gente me olhando.

- Não se preocupe, minha bonequinha. Você está perfeita. – Levantou minha mão e beijou. – Quer um conselho?

Olhei para o homem que foi e sempre será meu herói e disse sim com a cabeça.

- Seja feliz e se divirta!
Hoje é o seu dia de princesa.

No instante que eu ouvi isso do meu pai, relaxei e dei meu primeiro passo. Durante o caminho até o altar, vi pessoas queridas e especiais pra mim. Minha mãe maravilhosa, Bernardo, Tia Maitê e Tio Carlos, fiquei radiante quando Bela me disse que sua família viria, sempre os tive como minha. Susan

ao lado de George, Allan, Marta, Lu, Mateus, Zac acompanhado de Claire... – Opa! Como assim? O que eu perdi? –... Claire percebe a minha cara de curiosidade e fica com as bochechas coradas, enquanto Zac segura na mão dela e pisca pra mim sorrindo. FRANZO minhas sobrancelhas e mostro pra ele que precisamos conversar e o cretino caí na gargalhada deixando a pobre Claire ainda mais vermelha. Dou um piscadinha pra ela e volto a olhar todos ao meu redor. Tia Mary e Tio Fred, minha amiga linda ao lado do deus de olhos azuis do Phillip que estava

um escândalo de lindo, e... E Naomi? Quando os nossos olhares se cruzaram, dei uma travada e fiquei surpresa. James a convidou para o nosso casamento, mas eu não imaginei que ela viria. – Depois de tudo que aconteceu, Naomi vem tentando se aproximar de James que ainda está com o coração fechado, mas aos poucos vem permitindo a reaproximação da mãe. Nós conversamos muito sobre isso, e apesar da mágoa que eu ainda sinto por tudo que ela fez com meu amor, ela é mãe e merece uma segunda chance, e vejo que ele como filho quer tentar. – Ela sorri e faz sinal

com a mão para que eu continue andando e me pego retribuindo seu sorriso.

Quando me dei conta que mais uma vez Ed Sheeran se fazia presente com “Thinking Of Loud” sendo tocada no piano, procurei pelo homem da minha vida. James me olhava do altar que era feito de madeira rústica com galhos secos e flores. E, como um verdadeiro príncipe encantado vestido com um terno cinza claro, gravata preta e uma flor rosa chá presa ao paletó ele me presenteou com o seu famoso sorriso safado de canto de

boca. Apertei o braço do meu pai e tentei ao máximo respeitar o tempo da música que tocava ao fundo. Assim que eu me aproximei, senti seu cheiro e meu coração falhou uma batida. Meu pai me entregou a James que beijou minha testa, meus lábios e minha barriga arrancando um “*own*” dos convidados presentes. Minhas lágrimas desciam por meu rosto, uma por vez mostrando para ele e para todos o quanto eu estava feliz em estar ali, olhando para ele e dentro dos olhos que um dia foi coberto por dor e regras, e hoje é repleto de amor e alegria.

- Pensei que esse dia nunca chegaria. – Ele diz baixinho no meu ouvido. – Você é a visão mais linda que eu já tive em toda a minha vida, Sara Dias Bittencourt!

- E você é o presente que eu pedi a Deus, James Wilson!

Seus olhos ficaram marejados e James encostou sua testa na minha. Nos perdemos um no outro esquecendo que haviam pessoas que estavam ali para compartilhar da nossa felicidade. O juiz de paz pigarreou nos trazendo

de volta a realidade, e dando início a cerimônia. Ouvimos com atenção, respondemos o que era perguntado e repetimos o que foi pedido, o tempo inteiro nos olhando e segurando nas mãos um do outro.

- James e Sara, vocês serão um só perante a Deus seguindo um mesmo caminho, construindo sonhos e se amando e respeitando. Serão o exemplo de amor dos seus filhos, e os olhos um do outro na saúde e na doença, na alegria e na tristeza, e até que a morte os separe. Viverão com fé e paz nos ensinamentos que o nosso bom

senhor nos ensinou.

- Para sempre, minha princesa! – James falou com as lágrimas descendo pelo seu rosto.

Eu peguei sua mão, coloquei na minha barriga e emocionada eu repeti:

- Para sempre, meu Sr. perdição!

Três anos depois...

Sara Bittencourt

Nossa casa estava cheia e animada. – Sim, nos mudamos para uma casa grande, aconchegante e linda no bairro de Old Westbury. – Depois que tivemos nosso anjinho, James decidiu que deveríamos seguir os passos do pai dele e morar em um lugar mais tranquilo, onde pudéssemos criar nossos filhos com tranquilidade. Depois que a pequena Liv nasceu, James ficou tão fascinado que quer aumentar a nossa família. Eu disse a ele que podemos tentar em breve, já que nossa princesa fez três

aninhos. A cada dia que passa, eu me sinto mais feliz e realizada pela família linda que eu tenho. As vezes fico louca quando James e Liv ficam muito tempo juntos, são tão parecidos que eu me assusto. James diz que ela é igual a mim no seu jeitinho rebelde de ser, e eu respondo dizendo que ela é possessiva como ele. Nossa princesa tem um pouco dos dois. Seus olhinhos e cabelo eram idênticos aos do pai, e seu narizinho e boquinha eram idênticos aos meus. Ela mais parecia uma boneca de porcelana do que uma criança. *Liv foi e é o nosso sonho*

que se tornou realidade.

Hoje é natal e a nossa família e amigos estão espalhados pela casa organizando tudo. Enquanto, James está lá fora brincando na neve com Liv, eu preferi terminar a decoração da árvore de Natal. Eu amo esse clima natalino e a união que ele trás para as pessoas, e como todos concordaram em vir festejar na nossa casa, estou radiante. Me distraio na decoração, até que um gritinho me assusta.

- Mama... Mamãeeeeeee...

- Liv? – Levanto do chão as pressas e corro.

Quando chego no local de onde vem os gritinhos, vejo James ajoelhado de frente para Liv e ela de braços cruzados e emburrada.

- Filha, papai sabe o que está fazendo. Então, por favor colabora e coloca essa toca.

- Não. – Ela responde ainda emburrada.

- Como não? – James

pergunta aborrecido.

A cena é tão fofa, que me seguro para não rir.

- Posso saber o que está acontecendo aqui? – Liv olha pra mim e aponta para James como quem diz: *A culpa é dele!*

- A Liv não quer colocar a toca. – Meu amor responde chateado.

Me aproximo dos dois e me ajoelho também.

- Filha, por que você não quer colocar a toca?

- Portê, já tenho tlês! —
Levantou a mãozinha pequena e gordinha, e mostrou três dedinhos. Olhei para cabecinha dela e vi que era verdade. A criança já estava com três tocas.

- James, por que você quer colocar a quarta toca na menina? —
Perguntei com vontade de rir.

- Não me olhe dessa forma. —
Diz franzindo as sobrancelhas. —
Está muito frio e não quero que ela

fique doente.

Respirei fundo e disse com toda paciência do mundo.

- Meu amor, você está exagerando. – Virei pra Liv e comecei a tirar as toquinhas. – Sei que você só quer protege-la, mas olha pra ela? Está com uma cabeça enorme.

- Você vai deixa-la assim? Desprotegida? – Perguntou aborrecido. – Ela não vai brincar na neve assim. De jeito nenhum!

- Não, poderoso chefão! –
Coloquei a toquinha mais grossa, e
levantei o capuz do casaco e fechei.
Olho pra ver as mãos com luvinhas,
a roupinha e vi que ela estava bem
agasalhada. – Vou protegê-la
permitindo que a criança possa
andar e brincar. Está melhor, minha
princesa?

Liv balançou a cabeça e
abriu um sorriso.

- Está bem mesmo, meu
anjinho? – James a olhou
novamente tendo a certeza de que
tudo estava bem e eu fiquei

observando apaixonada.

- Sim, papai! *Tentinha!*

- Quentinha? – James abriu um enorme sorriso e relaxou.

- *Tentinha!*

Liv disse e pulou no colo do pai, o abraçando e lhe dando um beijinho na bochecha. Toda vez era a mesma coisa, eles discutiam e no final agiam como se nada tivesse acontecido. Era lindo ver o pai que James se tornou. Atencioso, paciente, carinhoso... Um pai

incrível! As vezes eu me fazia a mesma pergunta. *Será que é possível se apaixonar pela mesma pessoa várias vezes?* E a resposta é sempre a mesma. Sim, quando essa pessoa se chama ***James Wilson***.

AGRADECIMENTOS

Eu sempre me vi como uma leitora compulsiva e apaixonada, mas nunca me vi como escritora. Até que um dia de brincadeira, eu resolvi escrever o primeiro capítulo de uma história que se tornaria a minha paixão... *Que se tornaria um dos meus sonhos!*

Primeiramente, quero agradecer a Deus por me acolher em seus braços, abençoar e me

permitir viver essa alegria. Sem ti eu não seria nada! A minha rainha, mãe e melhor amiga Marise Oliveira e aos meus queridos e implicantes irmãos Wladimir Oliveira e Leonardo Oliveira que mesmo chocados com algumas cenas do livro (risos) me apoiaram e incentivaram, vocês são as colunas que me sustentam. Ao meu eterno amor, amigo e cúmplice Gabriel Medeiros... Obrigada por acreditar em mim e secar minhas lágrimas quando nem eu mesma achei que teria capacidade para concluir o livro. Te amo! As minhas queridas amigas, revisoras e

conselheiras Ana Cláudia Oliva e Gabriela Canano. Sem as críticas, cobranças e incentivo de vocês não teríamos chegado até aqui. Obrigada por acreditarem em mim... Vocês moram no meu coração! As minhas loucas Amanda Ferreira, Mariana Nascimento, Miriam Neto, Ana Paula Pedrita e Gabriella Lima que me ameaçavam cada vez que eu atrasava um capítulo... Obrigada, suas lindas! A querida JC Ponzi por ter me orientado nas minhas dúvidas para deixar o livro do jeito certo e ainda mais bonito. Você é arrasiva! A maravilhosa, atenciosa, paciente e

gentil Dri K.K... Obrigada por captar a essência do livro e dar uma linda capa para James e Sara. Você é uma linda! E por último e extremamente especiais pra mim... Agradeço com o meu coração a todas vocês queridas e maravilhosas leitoras do Wattpad. Foram vocês que permitiram que *“Por Trás dos Seus Olhos”* chegasse até aqui, foram vocês que abriram espaço em seus corações para essa história de amor... Vocês fazem parte disso, fazem parte do começo de um sonho. Meu muito e eterno OBRIGADA! Vocês são MARA! <3

Que esse livro feito com o
meu coração... Seja o primeiro de
muitos!

